

breaking dawn



STEPHENIE MEYER

AUTHOR OF THE #1 BESTSELLING *TWILIGHT*, *NEW MOON*, AND *ECLIPSE*

## ÍNDICE

LIVRO UM – BELLA .....	3
PREFÁCIO .....	3
1 – COMPROMETIDA (Noivos) .....	4
2 – UMA LONGA NOITE.....	13
3 – O GRANDE DIA.....	19
4 – GESTO.....	25
5 – ILHA ESME.....	36
6 – DISTRAÇÕES.....	46
7 – INESPERADO.....	54
LIVRO 2 – JACOB .....	64
8 – ESPERANDO PELO INÍCIO DA MALDITA LUTA.....	64
9 – CERTO COMO O INFERNO NÃO SABIA DAQUELA CHEGADA.....	72
10 – POR QUE EU SIMPLEMENTE NÃO FUI EMBORA? OH CERTO, PORQUE EU SOU UM IDIOTA.....	81
11 – AS DUAS COISAS NO TOPO DA MINHA LISTA DE COISAS-QUE-EU-NUNCA-QUERIA-FAZER.....	90
12 – ALGUMAS PESSOAS NÃO ENTENDEM O CONCEITO DE “NÃO DESEJADO” .....	98
13 – QUE BOM QUE EU TENHO ESTÔMAGO FORTE.....	107
14 – “VOCÊ SABÊ QUE AS COISAS VÃO MAL QUANDO VOCÊ SE SENTE CULPADO POR TER SIDO RUDE COM UM VAMPIRO”.....	117
15 – TICK, TOCK, TICK, TOCK, TICK, TOCK.....	125
16 – MUITOS ALERTAS .....	135
17 – COM O QUE EU PAREÇO? O MÁGICO DE OZ? VOCÊ PRECISA DE UM CÉREBRO? SIGA EM FRENTE. PEGUE O MEU. PEGUE TUDO O QUE EU TENHO.....	144
18 – NÃO EXISTEM PALAVRAS PARA ISSO.....	152
LIVRO TRÊS – BELLA .....	158
PREFÁCIO.....	158
19 – QUEIMANDO.....	159
20 – NOVA.....	167
21 – A PRIMEIRA CAÇADA.....	176
22 – PROMETIDA .....	185
23 – MEMÓRIAS.....	196
24 – SURPESA.....	204
25 – FAVOR .....	211
26 – BRILHO .....	222
27 – PLANOS DE VIAGEM.....	228
28 – O FUTURO.....	234
29 – DEFECÇÃO .....	240
30 – IRRESISTÍVEL.....	248
31 – TALENTED.....	258
32 – COMPANHIA .....	263
33 – FALSIFICAÇÃO.....	273
34 – DECLARADO .....	281
35 – FIM DA LINHA .....	288
36 – SEDE DE SANGUE .....	294
37 – PLANOS.....	304
38 – PODER .....	314
39 – O FINAL FELIZ.....	321

## **LIVRO UM – BELLA PREFÁCIO**

Eu já tive muito mais experiências de quase morte do que era necessário, isso não é exatamente uma coisa a qual você se acostuma.

No entanto, enfrentar a morte novamente parecia estranhamente inevitável. Como se eu realmente estivesse marcada pelo desastre. Eu escapei vez após outra, mas ela continuava vindo atrás de mim.

Ainda assim, essa vez era tão diferente das outras.

Você pode correr de alguém que você teme, você pode tentar lutar com alguém que você odeia. Todas as minhas reações eram direcionadas a esses tipos de assassinos – os monstros, os inimigos.

Quando você ama a pessoa que está te matando, não te restam opções. Como você poderia correr, como você poderia lutar, quando fazer isso machucaria o seu amado? Se sua vida fosse tudo o que você tem a dar ao seu amado, como você seria capaz de não dá-la?

Se fosse alguém a quem você realmente ama?

## 1 – COMPROMETIDA (Noivos)

Ninguém está te encarando, eu prometi a mim mesma. Ninguém está te encarando. Ninguém está te encarando.

Mas, porque eu não poderia mentir de maneira convincente nem pra mim mesma, eu tive que verificar.

Enquanto eu sentei esperando pelas três luzes do semáforo ficarem verdes, eu espreitei à direita – em sua mini-van, Senhora Weber tinha girado todo o seu torso na minha direção. Seus olhos perfuraram os meus e eu me acovardei, imaginando o porquê que ela não desviava o olhar ou se sentia envergonhada. Ainda era considerado rude encarar as pessoas, não é? Isso não se aplica mais a mim?

Então eu recordei que estas janelas eram tão escuras que ela provavelmente não tinha idéia se era eu mesma que estava aqui dentro, não imaginando que eu notei seu olhar. Eu tentei me confortar com o fato de que ela não estava realmente me encarando, e sim olhando somente o carro.

Meu carro. Suspiro.

Eu olhei de relance à esquerda e gemi. Dois pedestres estavam congelados na calçada, perdendo sua chance de atravessar a rua enquanto encaravam. Atrás deles, o Sr. Marshall observava bobamente através da janela de vidro de sua pequena loja de souvenir. Pelo menos ele não pressionou seu nariz no vidro. Por enquanto.

A luz ficou verde e, na minha pressa para escapar, eu pisei no acelerador sem pensar – do jeito que normalmente eu teria feito para fazer meu antigo Chevy andar.

Motor resmungando como uma pantera de caça, o carro deu um solavanco para frente tão rápido que meu corpo bateu no assento de couro preto e meu estômago se aplanou contra minha espinha.

“Arg!”. Eu ofeguei enquanto eu tateava o freio. Mantendo minha cabeça, eu meramente bati no pedal. O carro balançou a uma paralisação absoluta de qualquer maneira.

Eu não agüentaria olhar em volta para ver a reação. Se houvesse alguma dúvida sobre quem estava dirigindo o carro, agora havia desaparecido. Com o dedo do pé do meu sapato, eu gentilmente cutuquei o acelerador para baixo por meio milímetro e o carro disparou para frente outra vez.

Eu tentei alcançar meu objetivo, o posto de gasolina. Se eu não estivesse gastando tanta gasolina, eu não teria vindo para a cidade de jeito nenhum. Eu estava sem um monte de coisas esses dias, como... (?) e cadarços, para evitar gastar tempo em público.

Se movendo como se eu estivesse em uma corrida, eu abri o porta-malas, tirei a tampa fora, tirei o ticket impresso e coloquei o bocal no tanque em segundos. É claro que não havia nada que eu pudesse fazer para que os números no calibre se movessem mais rapidamente. Eles (?) com muita preguiça, quase como se eles estivessem fazendo isso só pra me irritar.

Não estava claro – um dia típico de garoa em Forks, Washington – mas eu ainda sentia como se um projetor de luz estivesse apontando em mim, chamando a atenção para o delicado anel na minha mão esquerda. Em momentos como esse, sentindo os olhos nas minhas costas, parecia que o anel estava brilhando como um letreiro de néon: Olhe para mim, olhe para mim.

Era estupidez ser tão auto-consciente, e eu sabia disso. Além de meu pai e minha mãe, eu realmente me importava com o que as pessoas diziam do meu noivado? Sobre o meu novo carro? Sobre a minha misteriosa aprovação na faculdade Ivy League? Sobre o brilhante cartão de crédito preto que estava no meu bolso de trás agora mesmo?

- É, quem se importa com o que eles pensam - eu murmurei sob a minha respiração.

- Um, senhorita? - uma voz de homem chamou.

Eu me virei, mas daí desejei não ter feito isso.

Dois homens estavam ao lado de uma exagerada caminhonete com novos caiaques presos no topo. Nenhum deles estava olhando para mim; os dois estavam encarando o carro.

Pessoalmente, eu não entendia. Mas eles, eu estava orgulhosa que eu podia diferenciar

entre os símbolos de Toyota, Ford e Chevy. Esse carro era preto, lustroso, polido e bonito, mas era apenas um carro para mim.

- Desculpe-me por te incomodar, mas você poderia me dizer que tipo de carro que você está dirigindo? - o mais alto perguntou.

- Um, um Mercedes, certo?

- Sim - o homem disse educadamente enquanto seu amigo mais baixo virou os olhos com a minha resposta. - Eu sei. Mas, eu estava imaginando, isso é... Você está dirigindo um Mercedes Guardian? - O homem disse o nome com reverência. Eu tive a sensação que esse cara iria se dar bem com Edward, meu... meu noivo (ainda não dava para escapar dessa verdade com o casamento a apenas alguns dias). - Eles não deveriam estar disponíveis na Europa ainda - o homem continuou, - Sem mencionar isso.

Enquanto seus olhos traçaram o contorno do meu carro – não pareceu muito diferente de nenhum outro Mercedes sedan para mim, mas o que eu sabia? – eu contemplava brevemente meus problemas com palavras como noivo, casamento, marido, etc.

Eu apenas não conseguia encaixar tudo isso na minha cabeça.

Em contrapartida, eu encolhia a cada pensamento de vestidos brancos macios e buquês. Mas mais que isso, eu não conseguia reconciliar um sério, respeitável, tolo conceito como marido com a minha idéia da de Edward. Era como jogar um arcanjo como um contabilista; eu não conseguia visualizar ele em nenhum lugar-comum.

Como sempre, tão logo eu começava a pensar em Edward, eu me pegava tendo um giro tonto de fantasias. O estranho teve que limpar sua garganta para ter minha atenção; ele ainda aguardava uma resposta sobre a fabricação do carro e o modelo.

- Eu não sei - eu disse a ele honestamente.

- Você se importa se eu tirasse uma foto dele?

Me levou um segundo pra processar isso. - Sério? Você quer tirar uma foto do carro?

- Claro, ninguém vai acreditar em mim se eu não tiver provas.

- Um. Okay. Tudo bem.

Eu tirei gentilmente o bocal e rastejei para o assento da frente para me esconder enquanto o entusiasta tirou uma enorme câmera que parecia profissional de fora da sua mochila. Ele e seu amigo se revesaram para posar no capô e depois foram tirar fotos da parte de trás.

- Eu sinto falta da minha caminhonete - eu choraminguei para mim mesma.

Muito, muito conveniente - conveniente demais - a minha picape dar seu último suspiro poucas semanas depois de Edward e eu concordar com nosso torto compromisso, um dos detalhes sendo que seria permitido que ele substituísse minha picape quando essa morresse. Edward jurou que isso já era esperado, minha picape teve uma longa vida, uma vida cheia e morreu de causas naturais. Segundo ele. E, é claro, eu não tinha como verificar a história dele ou como trazer minha picape de volta a vida sozinha. Meu mecânico favorito - eu congelei esse pensamento, recusando-me a deixar que se concluísse. Ao invés disso, fiquei escutando as vozes dos homens do lado de fora, abafadas pelo vidro do carro.

- Usou um lança chama nele no vídeo da internet. Nem fez bolha na tinta.

- É claro que não. Você poderia passar com um tanque em cima desse belezinha. Nem tem mercado pra isso aqui. Foi feita mesmo pros diplomatas, traficantes de arma e de drogas do Oriente Médio.

- Você acha que ela é algo assim? - o mais baixo perguntou numa voz suave. Eu abaixei a cabeça.

- Hmmm - disse o alto - Talvez. Não posso imaginar porque você precisaria de vidro a prova de mísseis e 2 toneladas de armadura por aqui. Deve estar indo pra algum lugar mais perigoso.

Armadura. 2 toneladas de armadura. E vidro à prova de míssil? Legal. O que aconteceu com o velho vidro à prova de balas?

Bom, pelo menos fazia sentido - se você tivesse um senso de humor negro.

Não que não esperasse que o Edward tiraria vantagem do nosso acordo, pra pesá-lo pro lado dele de forma que eu recebesse mais que ele receberia. Eu havia concordado que ele trocaria

minha picape, sem imaginar que este momento chegaria tão rápido, claro. Quando fui forçada a admitir que minha picape tinha virado não mais que um tributo sem vida pra chevroleets clássicos, eu sabia que a idéia dele de troca seria algo pra me deixar envergonhada. Me fazer o foco de olhares e cochichos. Eu estava certa sobre esta parte. Mas nem nos meus sonhos mais obscuros eu tinha previsto que ele me daria dois carros.

O carro pra "antes". Ele me disse que era um empréstimo e prometeu que devolveria após o casamento. Isso não tinha feito nenhum sentido pra mim.

Até agora.

Ha ha. Porque eu era um humano tão frágil, propenso a acidentes, vítima da minha própria e perigosa má sorte, aparentemente eu precisava de um carro resistente à tanques pra me manter segura. Hilário. Eu tinha certeza que ele e seus irmãos tinham adorado rir às minhas custas.

Ou talvez, só talvez, uma vozinha sussurrou na minha cabeça, não é uma piada, boba. Talvez ele realmente esteja preocupado contigo. Não seria a primeira vez que ele teria exagerado tentando me proteger.

Eu suspirei.

Eu não tinha visto o carro pra "depois". Estava escondido embaixo de uma lona no canto mais fundo da garagem dos Cullen. Eu sabia que a maioria das pessoas já teriam espiado, mas eu realmente não queria saber.

Provavelmente não teria armadura - porque eu não precisaria disso após a lua de mel. Indestrutibilidade virtual era apenas uma das vantagens que eu não podia esperar pra ter. As melhores partes de ser uma Cullen não eram os carros caros e os cartões de crédito impressionantes.

- hei - o homem alto chamou, fazendo concha com as mãos contra o vidro pra tentar me ver dentro, - já terminamos. Valeu!

- Sejam bem vindos - eu respondi, e fiquei tensa quando dei partida no motor e pressionei o pedal - bem gentilmente - pra baixo...

Não importava quantas vezes eu tinha dirigido por essa estrada familiar no caminho pra casa, eu ainda não conseguia ignorar os pôsteres molhados pela chuva de pano de fundo. Cada um deles, pregados em postes de telefone e colados em placas, era um tapa fresco na minha cara. Um tapa na cara bem merecido.

Minha mente foi sugada de volta a lembrança. Eu a interrompi imediatamente, antes. Eu não conseguia evitar nessa estrada. Não com as fotos do meu mecânico favorito passando por mim em intervalos regulares.

Meu melhor meu amigo. Meu Jacob.

Os pôsteres de "VOCÊ VIU ESSE MENINO?" não tinham sido idéia do pai do Jacob. Foram idéia do meu pai, Charlie, que imprimiu e espalhou os folhetos por toda cidade. E não só em Forks, mas em Port Angeles e Sequim e Hoquiam e Aberdeen e todas as outras cidades da Península Olímpica... Ele tinha verificado que toda delegacia no Estado de Washington tinha um folheto pendurado na parede, também. Na sua própria delegacia havia um mural de cortiça inteiro dedicado a encontrar o Jacob. Estava quase vazio, para seu desapontamento e frustração.

Meu pai estava decepcionado mais que com a falta de resposta. Ele estava mais decepcionado com Billy, o pai de Jacob - e melhor amigo de Charlie.

Pelo Billy não estar mais envolvido com a busca pelo seu filho de 16 anos "fugitivo". Por Billy se recusar a colocar pôsteres em La Push, a reserva na costa que era o lar de Jacob. Por ele parecer ter aceitado o desaparecimento de Jacob, como se não tivesse nada que ele pudesse saber. Por ele dizer, "Jacob é grande o bastante agora. Ele virá pra casa quando ele quiser".

E ele estava frustrado por eu ter tomado o partido de Billy.

Eu não tinha colocado pôsteres, tampouco. Porque eu e Billy sabíamos onde Jacob estava, em termos gerias, e sabíamos que ninguém tinha visto esse menino.

Os pôsteres deixavam a costureira bola na minha garganta, e as lágrimas ardentes nos meus olhos, e eu estava agradecida que Edward estava caçando nesse sábado. Se Edward visse minha reação, ele ia se sentir terrível, também.

É claro que tinham desvantagens de ser Sábado. Ao virar vagarosamente e com cuidado na minha rua, eu pude ver a viatura do meu pai na entrada da garagem. Ele não tinha ido pescar de novo hoje. Ainda chateado por causa do casamento.

Então eu não poderia usar o telefone lá dentro. Mas eu tinha que ligar...

Eu estacionei no meio fio atrás da "escultura" do chevrolet e tirei o celular que Edward tinha me dado pra emergências do porta luvas. Disquei, deixando meu dedo no botão de "end" enquanto o telefone tocava. Só se acaso. "Hello?" respondeu Seth Clearwater, e eu suspirei em alívio. Eu era muito covarde pra falar com a irmã mais velha dele, Leah. A frase "arrancar minha cabeça" não era necessariamente maneira de falar quando vinha da Leah.

- Hei, Seth, é Bella.

- Oh, hei, Bella! Como você está?

Esgasguei. Desesperada por confiança. - Bem.

- Ligando pra saber novidades?

- Você é písquico.

- Não mesmo. Não sou a Alice, você só é previsível - ele brincou. Entre os Quileutes de La Push, só o Seth se sentia confortável pra mencionar os Cullen por nome, ainda mais brincar sobre coisas como minha quase onisciente quase cunhada.

- Eu sei que sou. - Eu hesitei um minuto. - Como está ele?

Seth suspirou. - O mesmo de sempre. Ele não fala, apesar da gente saber que ele ouve a gente. Ele tá tentando não pensar como humano, você sabe. Usando só seus instintos.

- Você sabe onde ele está agora?

- Em algum lugar do norte do Canadá. Não posso te falar em que província. Ele não presta muita atenção as divisas de estados.

- Alguma dica de que ele possa...

- Ele não está voltando pra casa, Bella. Desculpe.

Eu engoli. - Tudo bem, Seth. Eu sabia antes de perguntar. Não consigo evitar torcer.

- É. Todos nós nos sentimos igual.

- Obrigada por me aturar, Seth. Sei que os outros devem ser difíceis contigo.

- Eles não são seus grandes fãs - ele concordou animado. - Meio ridículo, eu acho. Jacob fez sua escolha, você fez a sua. Jake não gosta da atitude deles a respeito. É claro que ele não tá muito feliz que você tá checando nele, tampouco.

Eu exclamei. - Eu pensei que ele não tava falando com você?

- Ele não pode esconder tudo da gente, por mais que esteja tentando.

Então Jacob sabia que eu estava preocupada. Eu não sabia como me sentia a respeito. Bom, pelo menos ele sabia que eu não tinha simplesmente ido de encontro ao pôr do sol e esquecido dele completamente. Ele devia imaginar que eu era capaz disso.

- Então a gente se vê... no casamento. - Eu disse, forçando a palavra entre meus dentes.

- É, eu e minha mãe vamos estar lá. Foi legal você convidar a gente.

Eu sorri pelo entusiasmo em sua voz. Apesar da idéia de convidar os Clearwater tivesse partido do Edward, eu estava grata por ele ter pensado nisso. Ter o Seth lá seria bom - uma ligação, por mais tênue, com meu padrinho desaparecido. - Não seria o mesmo sem vocês.

- Diga ao Edward que eu disse oi, tá?

- Pode deixar.

Eu balancei a cabeça. A amizade que tinha nascido entre Edward e Seth era algo que ainda embaralhava minha mente. Era prova, no entanto, de que as coisas não tinham que ser desse jeito. Que lobisomens e vampiros podiam se dar muito bem, obrigado, se eles tentassem.

Nem todo mundo gostava dessa idéia.

- Ah - Seth disse, a voz dele subindo algumas notas. - Er, Leah chegou.

- Oh! Tchou!

O telefone ficou mudo. Eu o deixei no banco do passageiro e me preparei mentalmente pra entrar em casa, onde Charlie estaria esperando.

Meu pobre pai era muito pra lidar agora.

A fuga de Jacob era somente um dos problemas nas suas carregadas costas. Ele estava quase tão preocupado comigo, sua acabada-de-virar-adulta filha que estava pra virar Sra. em dali uns poucos dias.

Eu caminhei devagar pela fraca chuva, relembro a noite em que nós contamos pra ele...

Com o som do carro do Charlie anunciando seu retorno, o anel de repente pesou uma centena de libras no meu dedo. Eu queria esconder minha mão esquerda em um bolso, ou talvez sentar nela, mas Edward com aperto firme manteve-o na parte dianteira e no centro.

- Pare de remexer-se, Bella. Por favor tente lembrar que você não está confessando um assassinato aqui.

- É fácil pra você dizer.

Eu ouvi o som sinistro das botas do meu pai ranjendo acima do chão. A chave chacoalhando na porta já aberta. O som me lembrou daquela parte do filme quando a vítima percebe que ela esqueceu de trancar seu cadeado...

- Relaxe, Bella - Edward susurrou, ouvindo o meu coração acelerar. A porta bateu contra a parede, e eu vacilei como se eu fosse Tasered.

- Hey, Charlie - Edward falou inteiramente relaxado.

- Não! - eu silvei sob minha respiração.

- O quê? - Edward sussurrou de volta.

- Espere até que ele descarregue sua arma!

Edward riu e passou sua mão livre entre seus cabelos de bronze.

Charlie veio ao redor do canto, ainda no seu uniforme, ainda armado, e tentou não fazer uma careta quando viu nós sentados juntos no sofá do amor. Ultimamente, ele tem posto muito esforço para gostar mais do Edward. É claro, com essa revelação ele teria que acabar com seus esforços imediatamente.

- Hey, crianças. E aí?

- Nós gostaríamos de conversar com o senhor, - Edward disse. - Nós temos algumas notícias boas.

A expressão de Charlie foi de amigável para preta de suspeita em um segundo.

- Boas notícias? - Charlie rosnou, olhando em linha reta para mim.

- Sente-se, pai.

Ele levantou uma sobrançelha, me encarou por 5 segundos, então deitou no reclinador e sentou para baixo da borda, suas costas estavam eretas.

- Não se esforce muito, pai - Eu disse depois de um momento de silêncio.

- Tudo está bem.

Edward fez caretas, e eu sabia que era por causa da palavra "bem". Ele provavelmente usaria alguma coisa como "maravilhoso" ou "perfeito" ou "glorioso".

- Claro que sim, Bella. Claro que sim. Se está tudo bem porque você está suando como um porco?

- Eu não estou suando - eu menti.

Eu me desviei de sua careta penetrante, me apertando contra Edward, e instintivamente passei a mão direita pela minha testa para apagar as evidências.

- Você está grávida! - Charlie explodiu. - Você está grávida, não está?

Apesar da pergunta provavelmente ser pra mim, agora ele estava olhando pra Edward, e eu podia jurar que vi a mão dele se fechando na arma.

- Não! É claro que eu não estou! - Eu queria dar uma cotovelada nas costelas de Edward, mas eu sabia que isso ia me deixar com um hematoma. Eu disse a Edward que as pessoas iam imediatamente chegar a essa conclusão! Que outra razão possível pessoas sãs se casariam aos dezoito anos? (A resposta dele a isso me fez revirar os olhos. Amor. Certo.) O olhar de Charlie limpou um pouco. Geralmente ficava muito claro no meu rosto quando eu estava falando a verdade, e agora ele acreditava em mim.

- Oh, desculpe.

- Desculpas aceitas.



Houve uma longa pausa. Depois de um momento eu percebi que todos estavam esperando que eu dissesse alguma coisa. Eu olhei pra Edward, paralisada de pânico. Não tinha jeito de me fazer botar as palavras pra fora. Ele sorriu pra mim e enquadrou os ombros e então se virou para meu pai.

- Charlie, eu sei que as coisas estão fora de ordem. Tradicionalmente, eu devia ter te pedido antes. Eu não tenho a intenção de te desrespeitar, mas já que Bella já disse sim e eu não quero menosprezar a escolha dela nesse assunto, ao invés de te pedir a mão dela, eu te peço sua benção. Nós vamos nos casar, Charlie. Eu a amo mais do que tudo no mundo, mais do que a minha própria vida e – graças a algum milagre – ela me ama da mesma forma. Você nos dará a sua benção?

Ele soou tão seguro, tão calmo. Por apenas um instante, escutando àquela absoluta certeza na voz dele, eu experimentei um raro momento de insight. Eu pude ver, rapidamente a forma que todos olhavam pra ele. Durante um bater de coração, esta notícia fez total sentido.

E aí eu vi o rosto inexpressivo de Charlie, os olhos dele agora estavam grudados no anel.

Eu prendi a respiração enquanto a pele dele mudava de cor – de normal a vermelha, de vermelha a roxa, de roxa a azul, eu comecei a me levantar – eu não sei o que eu estava planejando fazer; talvez fazer a manobra Heimlich pra ter certeza de que ele não estava engasgando – mas Edward apertou minha mão e murmurou “Dê um minuto a ele” tão baixinho que só eu pude ouvir.

Dessa vez o silêncio foi muito mais longo. Então, gradualmente, tom por tom, a cor de Charlie voltou ao normal. Os lábios dele se comprimiram, e suas sobrancelhas se uniram; eu reconheci sua expressão “pensando profundamente”. Ele estudou nós dois por um longo momento, e eu senti Edward relaxar ao meu lado.

- Acho que não estou tão surpreso - Charlie murmurou. - Eu sabia que teria eu lidar com isso em algum momento em breve.

Eu soltei o ar.

- Você está certa disso? - Charlie quis saber, me encarando.

- Eu tenho cem por cento de certeza de Edward - eu o assegurei sem perder tempo.

- Mesmo assim, se casar? Pra que a pressa? - Ele me olhou com suspeitas novamente.

A pressa era porque eu estava me aproximando dos dezenove anos a cada dia que se passava, enquanto Edward ficava congelado em sua perfeição dos dezessete anos. Não que esse fato se associasse a casamento no meu livro, mas o casamento era necessário devido a um delicado e complicado compromisso que Edward e eu temos pra chegar a esse ponto, o tijolo que leva a qualquer transformação de mortal a imortal.

Essas eram coisas que eu não podia explicar a Charlie.

- Nós estamos indo para Dartmouth juntos no outono, Charlie - Edward lembrou ele. - Eu gostaria de fazer isso, bem, da forma correta. Foi assim que eu fui criado. - Ele encolheu os ombros.

Ele não estava exatamente exagerando; eles tinham moral antiquada durante a primeira guerra mundial.

A boca de Charlie torceu para um lado. Procurando por alguma coisa com a qual discutir. Mas o que ele podia dizer? Eu preferiria que você vivesse pecaminosamente primeiro? Ele era um pai; suas mãos estavam atadas.

- Eu sabia que isso aconteceria - ele murmurou pra si mesmo, fazendo uma careta. Então, de repente, seu rosto ficou perfeitamente suave e desanuviado.

- Papai? - Eu perguntei ansiosamente. Eu olhei pra Edward, mas eu também não consegui ler seu rosto, enquanto ele olhava pra Charlie.

- Ha! - Charlie explodiu. Eu pulei no meu assento. - Ha, ha, ha!

Eu o encarei incredulamente enquanto Charlie de dobrava de tanto rir, seu corpo todo de balançando.

Eu olhei pra Edward para ter uma tradução, mas os lábios de Edward estavam fechados com força, como se ele mesmo estivesse tentando segurar o riso.

- Okay, está certo. - Charlie tossiu. - Se casem - Outra onda de risos o balançou. - Mas...  
- Mas o quê? - Eu quis saber.  
- Mas você precisa contar a sua mãe! Eu não vou dizer uma palavra a Renée! Isso é por sua conta! - Ele explodiu em risadas escandalosas.

Eu parei com a mão na maçaneta, sorrindo. Claro, naquele tempo, as palavras dele me aterrorizaram. O destino final; contar a Renée.

Casamento durante a juventude estava na lista negra dela acima de matar filhotes de cãesinhos.

Quem podia ter adivinhado a reação dela? Eu não. Certamente não Charlie. Talvez Alice, mas eu não pensei em pergunta-la.

- Bem, Bella - Renée disse depois que eu tossi e gaguejei as palavras impossíveis: Mamãe, eu vou casar com Edward. - Eu estou um pouco aborrecida por você ter demorado tanto pra me contar. Passagens de avião estão ficando mais caras. Ohhhh - ela temeu. - Você acha que Phil já vai ter tirado o gesso até lá? Se ele não estiver usando terno isso vão arruinar as fotos.

- Espera um segundo, mãe - eu resfoleguei. - O que você quer dizer com esperar tanto tempo? Eu acabei de no-no... - eu não fui capaz de botar a palavra noivar pra fora - acertar as coisas, sabe, hoje.

- Hoje? Mesmo? Isso é uma surpresa. Eu achei...

- O que você achou? O que você achou?

Bem, quando você veio me visitar em Abril, parecia que as coisas já estavam arranjadas, se é que você sabe o que eu quero dizer. Você não é muito difícil de ler, queridinha. Mas eu não quis dizer nada, porque eu sabia que não tinha utilidade nenhuma. Você é exatamente como Charlie. - Ela suspirou, resignada. - Quando você resolve uma coisa, não tem como tentar ser razoável com você. É claro, assim como Charlie, você mantém a sua decisão também. Você não está repetindo os meus erros, Bella. Você parece estar assustada bobinha, e eu acho que seja porque você estava com medo de mim. - Ela gargalhou. - Ou do que eu vou pensar. E eu sei que eu disse um monte de coisas sobre o meu casamento e a minha estupidez, e eu não vou morder minha língua, mas você precisa entender que aquelas coisas se aplicavam especificamente a mim. Você é uma pessoa completamente diferente de mim. Você comete os seus próprios tipos de erros, e eu tenho certeza que você terá a sua parcela de arrependimentos na vida. Mas compromisso nunca foi o seu problema, queridinha. Você tem uma chance melhor de fazer isso funcionar do que muitas quarentonas que eu conheço. - Renée sorriu de novo. - Minha pequena criança de meia idade. Por sorte, parece que você encontrou outra alma de meia idade.

- Você não está... com raiva? Você não acha que eu estou cometendo um erro gigantesco?

- Bem, eu com certeza gostaria que você esperasse mais alguns anos. Quer dizer, você acha que eu pareço velha o suficiente pra ser uma sogra? Não responda. Mas isso não se trata de mim. Você está feliz?

- Eu não sei. Eu estou tendo uma experiência fora do meu corpo nesse momento.

Renée gargalhou. - Ele te faz feliz, Bella?

- Sim, mas...

- Você vai querer outra pessoa algum dia?

- Não, mas...

- Mas o quê?

- Mas você não vai dizer que eu pareço uma adolescente apaixonada como qualquer outra desde o início dos tempos?

- Você nunca foi uma adolescente, queridinha. Você sabe o que é melhor pra você.

Pelas últimas semanas, Renée mergulhou inadvertidamente em planos de casamento. Ela passava horas todos os dias no telefone com a mãe de Edward, Esme - não havia problemas em parentes se darem bem. Renée adorou Esme, mas também, eu duvidava que alguém pudesse reagir de outra forma á minha adorável quase sogra.

Isso me deixou por fora. A família de Edward e a minha estavam cuidando juntas das núpcias sem que eu tivesse que fazer nada ou saber e nem pensar demais nisso.

Charlie estava furioso, é claro, mas o lado bom era que ele não estava furioso comigo. A traidora era Renée. Ele estava contando com ela pra ser tirana. O que ele podia fazer agora, quando a sua última ameaça – contar a mamãe – acabou dando em nada? Ele não tinha nada, e sabia disso. Então ele ficava vagando em casa, murmurando coisas sobre não se poder mais confiar em ninguém nesse mundo...

- Pai? - Eu chamei enquanto abria a porta da frente. - Estou em casa.

- Espere, Bella, fique bem ai.

- Huh? - Eu parei automaticamente.

- Me dê um segundo. Ouch, você conseguiu, Alice.

Alice?

- Desculpa, Charlie - a voz alegre de Alice respondeu. - Como está?

- Eu estou sangrando.

- Você está bem. A pele não foi ferida, confie em mim.

- O que está acontecendo? - Eu quis saber, hesitando na entrada.

- Trinta segundos, por favor, Bella - Alice me disse. - Sua paciência será recompensada.

- Humph - Charlie adicionou.

Eu bati o pé, contando cada batida. Antes de ir até a nossa sala de estar.

- Oh - eu perdi o fôlego. - Aw, pai. Você está...

- Boboca? - Charlie interrompeu.

- Eu estava pensando em algo mais parecido com 'elegante'.

Charlie ruborizou. Alice pegou o cotovelo dele e o rodou lentamente pra que ele mostrasse o terno cinza pálido.

- Pára com isso, Alice. Eu pareço um idiota.

- Ninguém vestido por mim fica parecendo um idiota.

- Ela está certa, pai. Você está fabuloso! Qual é a ocasião?

Alice revirou os olhos. - É a última prova de roupa. Pra vocês dois.

Eu tirei meus olhos da elegância não habitual de Charlie e pela primeira vez vi a bolsa branca estufada deitada cuidadosamente no sofá.

- Ahhh.

- Vá pro seu cantinho feliz, Bella. Não vai demorar.

Eu respirei fundo e fechei os olhos. Mantendo-os fechados, eu procurei o meu caminho subindo as escadas até o meu quarto. Eu fiquei de lingerie e estiquei os braços.

- Parece até que eu estou enfiando farpas de bambu embaixo das suas unhas. - Alice murmurou pra si mesma enquanto me seguia.

Eu não prestei atenção nela. Eu estava no meu cantinho feliz.

No meu cantinho feliz, toda a bagunça do casamento estava acabada e pronta. Atrás de mim. Já reprimida e esquecida.

Nós estávamos sozinhos, só Edward e eu. A paisagem era confusa e estava frequentemente em fluxo – ela passava de uma floresta nebulosa pra uma cidade coberta de nuvens pra uma noite ártica – porque Edward estava mantendo o local da nossa lua de mel em segredo pra mim. Mas eu não estava particularmente preocupada com essa parte.

Edward e eu estávamos juntos, e eu tinha cumprido a minha parte do compromisso perfeitamente. Eu casei com ele. Essa era a parte maior. Mas eu também aceitei todos os seus presentes ultrajantes e me registrei, mesmo que futilmente, pra comparecer na Universidade de Dartmouth no outono. Agora era a vez dele.

Antes de me transformar em vampira – a grande promessa dele – ele tinha estipulado mais uma condição pra mim.

Edward tinha uma preocupação obsessiva com as coisas humanas que eu estaria deixando pra trás, as experiências que ele não queria que eu perdesse. Mas havia apenas uma experiência na qual eu estava insistindo. É claro que essa era a que ele queria que eu tivesse esquecido.

No entanto, aqui estava o problema. Eu sabia no que eu me transformaria quando estivesse tudo acabado. Eu vi vampiros recém-nascidos em primeira mão, e eu tinha ouvido todas as

histórias da minha futura família sobre a selvageria dos primeiros dias. Por vários anos, minha primeira personalidade ia ser "sedenta". Ia levar algum tempo até que eu fosse eu mesma novamente. E mesmo quando eu estivesse sob controle de mim mesma, eu jamais me sentiria exatamente da forma que me sinto agora.

Humana... e apaixonadamente apaixonada.

Eu queria a experiência completa antes de trocar meu corpo quente, quebrável e guiado por hormônios por algo lindo, forte... e desconhecido. Eu queria uma lua de mel de verdade com Edward. E a despeito do perigo ao qual ele achava que ia me submeter, ele concordou em tentar.

Eu estava apenas vagamente cônica da presença de Alice e do cetim passando pelo meu corpo. Durante aquele momento, eu não me importei com o que a cidade inteira estava pensando de mim. Eu não pensava no espetáculo que teria que estrear em breve. Eu não me importei em tropeçar na minha grinalda e rir na hora errada ou em ser jovem demais ou a multidão me encarando e nem sequer no assento vazio onde o meu melhor amigo estaria.

Eu estava com Edward no meu cantinho feliz.

## 2 – UMA LONGA NOITE

- Eu já sinto a sua falta.
- Eu não preciso ir. Posso ficar...
- Mmm...

Houve silêncio por um longo tempo, somente o som de meu coração batendo acelerado e o sussurro de nossos lábios se movendo sincronizados.

As vezes era tão fácil esquecer que eu estava beijando um vampiro. Não porque ele parecesse comum e humano- I nunca poderia esquecer que estava segurando mais do que um anjo em meus braços- mas porque ele me fazia sentir que não havia nada igual a sensação de ter seus lábios em meus lábios, em meu rosto, minha garganta... Ele dizia que já era passado a tentação que meu sangue lhe causava, que a idéia de me perder era mais forte que isso. Mas eu sabia que o cheiro de meu sangue ainda lhe causava dor, queimava em sua garganta como se ele estivesse inalando fogo.

Eu abri meus olhos e encontrei os dele abertos também, fixados em meu rosto. Não fazia sentido ele me olhar daquele jeito. Como se eu fosse o prêmio ao invés da ganhadora sortuda.

Nós nos encaramos por um momento, seus olhos dourados estavam tão profundos que era quase como se eu pudesse ver sua alma. Parecia bobo que justamente isso- a existência se sua alma- seja uma duvida, mesmo ele sendo um vampiro.

Ele tinha a alma mais bonita, mas do que sua mente brilhante ou seu rosto incomparável e seu glorioso corpo.

Ele olhou de volta para mim, como se ele também pudesse ver minha alma, e estivesse gostando do que via.

Ele não podia ver dentro de minha mente, pensando bem, não da maneira que ele via a dos outros. Quem saberia o por que- algum defeito em meu cérebro que me tornava imune a todos os extraordinários e assustadores poderes que alguns imortais possuem. (somente minha mente era imune, meu corpo ainda era uma vitima das habilidades dos vampiros com poderes diferentes dos de Edward). Mas eu era seriamente grata a esse "defeito" que mantinham meus pensamentos em segredo. Era muito constrangedor sequer pensar na possibilidade.

Puxei seu rosto mais uma vez para perto do meu.

- Definitivamente vou ficar! - ele murmurou um tempo depois.
- Não, não! É sua despedida de solteiro, você tem que ir.

Eu disse as palavras, mas meus dedos se enroscaram em seus cabelos cor de bronze, minha mão esquerda apertando suas costas. Seus dedos frios acariciaram meu rosto.

- Despedidas de solteiros são para aqueles que estão tristes com o fim de seus dias de solteiro. Eu não vejo a hora que eles acabem. Então não há razão para que eu vá.

- Verdade - Eu disse respirando na pele gelada de sua garganta.

Isso era muito perto do que seria meu cantinho feliz. Charlie dormia profundamente em seu quarto, o que era quase o mesmo que estar sozinha. Nós estamos encolhidos em minha pequena cama, nossos corpos o mais juntos possível, apesar do grosso cobertor em que eu estava enrolada como um casulo. Eu odiava a necessidade do cobertor, mas o romance acabava quando meus dentes começavam a bater. Charlie iria perceber se eu ligasse o aquecedor em Agosto...

Pelo menos, se houvesse algo ruim, a camisa de Edward estava no chão. Eu nunca superei o choque de como seu corpo era perfeito- pálido e gelado como mármore. Eu corri minha mão por seu peito nu, passando por sua barriga perfeitamente rígida, passeando. Ele tremeu levemente, e seus lábios encontraram os meus novamente. Cuidadosamente a ponta de minha língua traçou seus lábios encerados, e ele suspirou.

Seu hálito me invadiu – frio e delicioso- por todo o meu rosto.

Ele começou a recuar- esta era sua reação automática toda vez que achava que tinha ido longe demais, seu reflexo toda vez que ele queria mais. Edward passou toda sua vida rejeitando qualquer tipo de contato físico. Eu sei que para ele era assustador tentar mudar seus hábitos agora.

- Espere - eu disse agarrando seus ombros e o abraçando mais perto. Eu passei minha perna que estava livre ao redor de seu quadril. - A prática leva a perfeição.

Ele riu. - Bem, devemos estar bem perto da perfeição nesse ponto, não acha? Você dormiu alguma noite no último mês?

- Mas esse é o ensaio do vestido - Eu lembrei ele. - E nós só praticamos algumas cenas. Não temos tempo a perder.

Eu pensei que ele fosse rir, mas ele não respondeu, e seu corpo endureceu de um nervoso repentino. O dourado em seus olhos pareceu endurecer de líquido para sólido.

Eu pensei no que havia dito e tentei entender o que ele havia pensado.

- Bella... - ele sussurrou.

- Não comece com isso de novo - eu disse - Trato é trato.

- Eu não sei. - É muito difícil se concentrar quando você está comigo desse jeito. Eu - Eu não consigo pensar direito. Eu não vou conseguir me controlar. Você vai se machucar.

- Eu vou ficar bem.

- Bella...

- Shh... - eu pressionei meus lábios nos dele para parar com o ataque de pânico. Eu já havia ouvido aquilo antes. Ele não ia desistir do acordo. Não depois de insistir que eu casasse com ele primeiro.

Ele me beijou de volta por um momento, mas eu pude perceber que ele não estava com tanto entusiasmo como antes. Preocupado, sempre preocupado. Como seria diferente quando ele não tivesse que se preocupar mais comigo. O que ele fará em seu tempo livre? Terá que arrumar um hobby novo!

- Como estão seus pés? - ele perguntou

Sabendo que ele não falava no sentido literal eu respondi - Torrando de tão quentes.

- Mesmo? Não está mudando de idéia? Ainda não é tarde pra desistir.

- Você está tentando me fazer desistir?

Ele riu silenciosamente. - Só para ter certeza. Não quero que você faça nada de que não tenha certeza.

- Tenho certeza sobre você. Com o resto eu posso viver.

Ele hesitou e eu imaginei se devia fechar a minha boca.

- Você consegue? - ele disse quieto. - Eu não me refiro ao casamento - eu sei que você vai sobreviver apesar de não concordar- mas e depois... E Renée? E Charlie?

- Eu vou sentir falta deles. - Mais do que eles de mim, mas eu não quis dar a ele esse tipo de detalhe.

- Angela e Ben, Jéssica e Mike.

- Vou sentir falta dos meus amigos também. - Eu sorri para a escuridão. - Especialmente Mike! Oh Mike! Como vou sobreviver!

Ele grunhiu.

Eu ri, mas logo fiquei séria novamente. - Edward nós já falamos sobre isso. Eu sei que vai ser difícil, mas é o que eu quero. Eu quero você, e quero para sempre. Uma vida não é suficiente para mim.

- Congelada para sempre aos dezoito - ele sussurrou.

- Todo sonho de mulher se torna realidade - eu provoquei.

- Nunca mudando, nunca indo para frente.

- O que isso significa?

Ele respondeu devagar. - você se lembra quando contamos para Charlie a respeito do casamento? Ele pensou que você estava... grávida?

- E ele pensou em atirar em você. - Eu disse com uma risada - Admita, por um momento ele considerou isso.

Ele não respondeu.

- O que é Edward?!

- Eu só queria...bem, queria que ele estivesse certo.

- Uhh - eu estremei.

- Que houvesse alguma maneira que isso pudesse acontecer. De que corrêssemos esse risco. Eu odeio tirar isso de você também.

Eu precisei de um momento para responder. - Eu sei o que estou fazendo.

- Como você pode saber Bella? Olhe para minha mãe e minha irmã. Não é um sacrifício tão fácil quanto você imagina.

- Esme e Rosalie conseguiram superar isso. Se isso se tornar um problema podemos fazer o que Esme fez – nós vamos adotar!

Ele suspirou e, em seguida, sua voz era feroz. - Isso não é certo! Não quero que você tenha que fazer sacrifícios por mim. Eu quero dar-lhe coisas, não tirar coisas de você. Eu não quero roubar o seu futuro. Se eu fosse humano-

Eu coloquei minha mão sobre seus lábios. - Você é o meu futuro. Parar agora. Não se deprima, ou eu irei chamar seus irmãos para virem e pegar você. Talvez você precise de uma festa de despedida.

- Desculpe-me. Estou deprimido, não é? Devem ser os nervos.

- Seus pés estão frios (OBS. Pés frios = Estar amarelado)?

- Não é nesse sentido. Eu tenho esperado um século para casar com você, Senhorita Swan. A cerimônia de casamento é a única coisa que eu mal posso esperar.

Ele suspendeu o pensamento. - Oh, por tudo que é mais sagrado!

- O que houve?

Ele rangeu os dentes. - Você não precisa ligar para os meus irmãos. Aparentemente eles não vão me deixar escapar essa noite.

Eu o abracei mais forte, mas depois soltei. Eu não tinha a menor pretensão de ganhar uma guerra contra Emmet. - Divirta-se.

Houve um ruído através da janela. Alguém estava passando suas unhas de propósito no vidro para fazer um barulho horrível de cobrir os ouvidos e arrepiar os cabelos. Eu dei de ombros.

- Se você não botar o Edward para fora – Emmet – ainda invisível na noite – ameaçou - nós vamos entrar pra pegar ele.

- Vá - Eu ri – Antes que eles quebrem a minha casa.

Edward rolou seus olhos e em um único movimento se colocou de pé e com outro recolocou sua camisa. Ele se abaixou e beijou minha testa.

- Vá dormir. Você vai dar um grande dia amanhã.

- Obrigada! Isso realmente vai me acalmar!

- Te vejo no altar.

- Eu vou ser a que vai estar de branco! - Eu sorri pensando em como isso soava irônico.

Ele riu. - Muito convincente. - E então ele foi. Passando pela minha janela mais rápido do que eu podia ver.

Lá fora houve um barulho abafado e eu ouvi Emmet xingar.

- É melhor vocês não trazerem ele de volta muito tarde - eu murmurei sabendo que eles ouviriam.

E então o rosto de Jasper apareceu em minha janela, seus cabelos loiros cor de mel reluzindo a luz da lua que passava pelas nuvens.

- Não se preocupe Bella. Vamos trazer ele de volta com tempo de sobra!

Eu estava subitamente muito calma, e todas as minhas hesitações pareciam sem importância. Jasper era, na sua própria maneira, tão talentoso como Alice com suas previsões sobrenaturalmente exatas. Os poderes mediúnicos de Jasper era uma atitude maior do que o futuro, e era impossível resistir à sensação da maneira como ele queria que você se sentisse.

Eu sentei rapidamente, ainda enrolada nos cobertores. - Jasper? O que vampiros fazem em despedidas de solteiro? Vocês não vão leva-lo a um clube de strip, vão?

- Não lhe diga nada! - Emmett grunhiu para cima. Havia um outro som, e Edward riu discretamente.

- Relaxe - Jasper disse-me - e foi o que fiz. - Nós Cullens temos a nossa própria versão. Apenas alguns leões da montanha, um casal de ursos cinzentos. Geralmente uma noitada ordinária.

Eu me pergunto se alguma vez serei capaz de ouvir de forma cavalheiresca sobre as dietas dos vampiros "vegetarianos".

- Obrigada, Jasper.

Ele piscou e saiu de vista.

Estava completamente silencioso lá fora. Os roncões abafados de Charlie vibravam através das paredes.

Eu deitei de volta no meu travesseiro, adormecendo agora. Eu observei as paredes do meu pequeno quarto, branqueada palidamente pelo luar, sobre as pálpebras pesadas.

A minha última noite no meu quarto. A minha última noite como Isabella Swan. Amanhã à noite, eu seria Bella Cullen. Apesar de todo o calvário do casamento ser um espinho ao meu lado, eu tinha de admitir que eu gostei de como soava.

Eu deixei a minha mente vaguear impassível por um momento, esperando cair no sono. Mas, depois de alguns minutos, encontrava-me mais alerta, a ansiedade crescente de volta para o meu estômago, embrulhando-se em posições desconfortáveis. A cama parecia muito suave, muito quente sem Edward. Jasper estava longe, e toda a paz, e sentimentos relaxantes foram com ele.

Ela iria ter um longo dia amanhã.

Eu estava ciente de que a maioria dos meus medos eram estúpidos - eu só tinha que tirá-los de mim. Atenção era uma parte inevitável da vida. Eu não podia estar sempre misturada com a paisagem. No entanto, eu tenho alguns preocupações específicas que eram completamente válidas.

Primeiro, havia a cauda de vestidos de casamento. Alice claramente tinha deixado seu sentido artístico dominar sobre aspectos práticos disso. Manobrar nas escadas dos Cullens salto e uma cauda pareceu impossível. Eu deveria ter praticado.

Depois, tinha a lista de convidados.

A família de Tanya, o clã Denali, estariam chegando antes da cerimônia.

Seria delicado ter a família de Tanya no mesmo quarto com os nossos convidados da reserva Quileute, o pai de Jacob e os Clearwaters. O Denalis não eram fãs dos lobisomens. Na verdade, a irmã de Tanya, Irina, não ia vir para o casamento por nada. Ela ainda carregava uma vingança contra os lobisomens por matarem seu amigo Laurent (exatamente como ele estava prestes a me matar). Graças a essa ressentimento, os Denalis tinham abandonado a família de Edward na sua pior hora de necessidade. Foi a desagradável aliança com os lobos Quileute que salvou as nossas vidas, quando a horda de vampiros recém-nascidos atacaram...

Edward tinha me prometido que não seria perigoso ter os Denalis perto dos Quileutes. Tanya e toda sua família - exceto Irina - sentiam-se horrivelmente culpados por esse abandono. Uma trégua com os lobisomens era um pequeno preço para compensar um pouco desta dívida, um preço que estavam dispostos a pagar.

Eu nunca tinha visto Tanya antes, mas eu tinha certeza que conhecê-la não seria uma experiência prazerosa para o meu ego. Uma vez, provavelmente antes de eu ter nascido, ela tinha feito seu jogo para Edward - não que eu culpe a ela ou alguém por tê-lo desejado. Mesmo assim, ela deveria ser extremamente linda e magnífica. Mesmo que Edward claramente - se inconcebivelmente - tenha preferido a mim, eu não seria capaz de ajudar fazendo comparações.

Eu tinha rosnado um pouco até Edward, que sabia a minha fraqueza, me fez sentir culpada.

- Nós somos a coisa mais próxima que eles têm de uma família, Bella - ele me lembrou.

- Eles ainda se sentem como orfãos, você sabe, mesmo depois de todo esse tempo.

Então eu admiti, escondendo a minha careta.

Tanya tinha uma grande família agora, quase tão grande quanto os Cullens. Eles eram em cinco; Tanya, Kate e Irina haviam entrado através de Carmen e Eleazer de uma forma bem parecida como Alice e Jasper entraram para os Cullens, todos eles levados pelo desejo de viver com mais compaixão do que os vampiros normais fizeram.



Mesmo com toda a companhia, entretanto, Tanya e suas irmãs ainda eram sozinhas. Ainda estavam de luto. Porque há muito tempo atrás, elas também tiveram uma mãe.

Eu conseguia imaginar o vazio que a perda devia ter deixado, mesmo depois de milhares de anos. Eu tentei imaginar a família Cullen sem o seu criador, seu centro e seu guia - seu pai, Carlisle. Eu não consegui.

Carlisle havia explicado a história de Tanya durante uma das muitas noites em que eu passei na casa dos Cullen, aprendendo tanto quanto eu podia, me preparando o máximo possível para o futuro que eu havia escolhido. A história da mãe de Tanya foi um dentre tantos, um conto de aviso ilustrando uma das regras que eu nunca poderia esquecer quando eu adentrasse o mundo dos imortais. Uma única regra, de fato - uma leia com milhares de facetas: Guarde o segredo.

Guardar o segredo significava muitas coisas - viver imperceptivelmente como os Cullens, se mudar antes que os humanos desconfiassem de que eles não estavam envelhecendo. Ou mantendo-se completamente longe de seres humanos - exceto na hora da refeição - como a vida nômade como James e Victoria tinham vivido; como os amigos de Jasper, Peter e Charlotte, tinham vivido. Isso significa manter controle de quaisquer novos vampiros que você tenha criado, como Jasper fez quando viveu com Maria. Como Victoria havia falhado com os recém-nascidos.

Isso significa não criar algumas coisas, acima de tudo, porque algumas criações são incontroláveis.

- Eu não sei o nome da mãe de Tanya - Carlisle admitiu, seus olhos dourados, quase uma exata sombra de seu cabelo preso, triste com as lembranças da dor de Tanya. - Eles nunca falam sobre ela se puderem evitar, nunca pensam nela carinhosamente

- A mulher que criou Tanya, Kate e Irina - que as amou, eu acredito, - viveu muitos anos antes que eu tivesse nascido, durante uma época de peste em nosso mundo, a peste das crianças imortais.

- O que eles estavam pensando, os anciões, eu não consigo entender. Eles criaram vampiros sob humanos que mal eram alguma coisa além de crianças.

Eu tive que engolir o bile que estava em minha garganta quando imaginei o que ele havia descrevido.

- Eles eram muito lindos - Carlisle explicou rapidamente, vendo minha reação. - Tão amáveis, tão encantadores, você não consegue imaginar. Mas era preciso estar perto deles para amá-los; isto era algo automático. Contudo, eles não podiam ser ensinados. Eles foram congelados em qualquer level do desenvolvimento que eles estavam antes de ser mordidos. Adoráveis crianças de dois anos de idade com covinhas e ceceios que podiam destuir metade de uma vila com seu furor. Se eles estavam com fome, eles se alimentavam, e não haviam palavras de aviso que os parassem. Humanos os viam, histórias começaram a circular, o medo se alastrava como fogo na palha seca...

- A mãe de Tânia criou uma dessas crianças. E assim como os outros anciões, não consigo imaginar as suas razões. - Ele deu um profundo suspiro. - Os Volturi se envolveram, é claro.

Eu estremei como sempre com aquele nome, mas é claro, que a legião de vampiros da Itália - a realza de sua espécie - era o centro da história. Não podia existir uma lei se não houvesse uma punição; não podia haver uma punição se não houvesse ninguém para aplicá-la. Os anciões Aro, Caius e Marcus governavam as forças dos Volturi.

Eu somente os vi uma vez, mas naquele breve encontro, pareceu para mim que Ari, com seu poderoso poder de ler-mentes - um toque e ele sabia cada pensamento que aquela mente já havia tido - era o líder verdadeiro.

- Os Volturi estudaram as crianças imortais, em sua casa em Volterra e ao redor do mundo. Caius decidiu que os jovens eram incapazes de proteger nosso segredo. Então eles deveriam ser destruídos.

- Eu te disse que eles eram adoráveis. Bem, grupos de bruxas lutaram até o último homem - que foram completamente dizimados - para protegê-los. A carnificina não foi generalizada em guerras como a do continente do Sul, mas mais devastador de sua própria maneira. Grupos de bruxas enraizados, velhas tradições, amigos... Muita perda. No final, a prática foi completamente

eliminada. As crianças imortais se tornaram não mencionáveis, um tabu. Quando eu vivi com os Volturi, encontrei duas crianças imortais, por isso sabia em primeira mão o recurso que tinha. Aro estudou os pequeninos por muitos anos após a catástrofe que lhes foi provocadas. Você sabe curiosamente sua disposição; ele estava esperançoso de que poderia amansá-las. Mas, no fim, a decisão foi unânime: as crianças imortais não poderiam existir. Todos haviam esquecido a mãe das irmãs Denally quando a história retornou. Não está totalmente claro o que aconteceu com a mãe de Tanya - Carlisle disse. - Tanya, Kate e Irina foram inteiramente óbvias até o dia em que os Volturi chegaram, sua mãe e suas criações ilegais (?). Foi a ignorância que salvou Tanya e suas irmãs. Aro lhes tocou e viu a sua total inocência, para que não fossem punidas como sua mãe. Nenhum deles tinha visto o garoto antes, ou tinham sonhando com sua existência, até o dia que eles o viram queimar nos braços de sua mãe. Eu posso apenas imaginar que sua mãe teve que guardar seu segredo para protegê-los desse exato resultado. Mas em primeiro lugar, por que ela o criou? Quem foi ele, e o que ele pretendia para ela que fez com que ela atravessasse esse inimaginável limite? Tanya e os outros nunca receberam uma resposta para nenhuma dessas perguntas. Mas não duvidavam da culpa de sua mãe, e não penso que eles lhe perdoaram de verdade. Elas foram sortudas que Aro estava se sentindo compassivo aquele dia. Tanya e suas irmãs foram perdoadas, mas deixaram com os corações feridos e um grande respeito pela lei...

Eu não sei exatamente em qual momento a memória se transformou em sonho. Um momento parecia que eu estava ouvindo Carlisle em minha memória, olhando para o seu rosto e então, no outro momento eu estava olhando para um cinza, árido campo e sentindo o cheiro de um denso incenso no ar. Eu não estava sozinha ali.

A mistura de figuras no centro do campo, todos cobertos com uma capa escura, devia ter me aterrorizado - eles só podiam ser os Volturi e eu, ao contrário do decretado em nossa última reunião, ainda humana. Mas eu sabia, como algumas vezes acontecia nos sonhos, que eu era invisível para eles.

Espalhado ao meu redor estavam montes de fumaça. Reconheci a doçura no ar e não examinei o esfumaçado muito profundamente. Não tive nenhum desejo de ver as caras dos vampiros que eles tinham executado, com um pouco de medo que eu pudesse reconhecer alguém por dentre as chamas.

Os soldados Volturi pararam em um círculo ao redor de alguma coisa ou alguém e eu pude ouvir suas vozes em suspiro sobrepondo-se à agitação. Eu me debrucei sobre as capas, levada pelo sonho para ver que coisas ou pessoas eles estavam examinando com tanta intensidade. Me arrastando cuidadosamente por entre dois encapuzados altos, eu finalmente vi o objeto do debate, subindo em um pequeno morro atrás deles.

Ele era bonito, adorável, como Carlisle tinha descrito. O garoto era ainda uma criança, e talvez tivesse até dois anos de idade. Cabelos cacheados em tom castanho claro, enquadrava sua face de querubim com bochechas redondas e lábios cheios. E ele estava tremendo, seus olhos fechados como se ele estivesse receoso para assistir a sua morte se aproximar cada segundo.

Fiquei chocada com essa poderosa necessidade de salvar o adorável, aterrorizados Volturi que a criança não obstante toda a sua devastadora ameaça a longo importava para mim. Eu passei entre eles sem me importar se eles notariam. Soltando-me deles completamente, eu corri em direção ao menino.

Combaleando eu parei e pude ter uma visão clara do morro que ele se sentou. Aquilo não era terra e rocha, mas a uma pilha de corpos humanos, drenados e inanimados. Muito tarde para não ver seus rostos. Eu conhecia todos eles Angela---, Ben, Jessica, Mike... E diretamente abaixo do menino adorável estavam os corpos do meu pai e minha mãe.

A criança abriu os seus olhos brilhantes, de cor de sangue.

### 3 – O GRANDE DIA

Meus olhos se abriram.

Eu fiquei deitada tremendo e engasgando em minha cama quente por vários minutos, tentando me livrar do sonho. O céu pra fora de minha janela virou cinza e então um rosa pálido enquanto eu esperava para meu coração desacelerar.

Quando eu voltei para a realidade do meu quarto bagunçado e familiar, eu me senti um pouco irritada comigo mesma. Que sonho para se ter na véspera de meu casamento! Isso que eu ganhei por ficar obcecada com histórias perturbadoras no meio da noite.

Ansiosa para me livrar do pesadelo, eu me vesti e fui para a cozinha muito antes do que o necessário. Primeiro eu limpei o cômodo pequeno, e quando Charlie levantou, eu preparei panquecas. Eu estava muito inquieta para ter qualquer interesse em tomar café da manhã – eu sentei e fiquei remexendo na cadeira enquanto ele comia.

- Você tem que buscar o Sr. Weber às três horas. - eu o lembrei.

- Eu não tenho muita coisa para fazer hoje a não ser trazer o padre, Bells. Não vou esquecer meu único encargo. - Charlie tinha tirado o dia todo de folga para o casamento, e ele estava definitivamente.

De vez em quando, seus olhos piscavam furtivamente no armário embaixo da escada, onde ele guardava sua vara de pesca.

- Esse não é seu único encargo. Você também tem que se vestir e ficar apresentável.

Ele fez uma careta para sua caneca de cereais e murmurou as palavras 'terno de macaco' baixinho.

Houve uma batida leve na porta da frente.

- Você pensa que vai ser ruim - eu disse, sorrindo enquanto levantava. - Alice vai estar trabalhando em mim o dia todo.

Charlie acenou pensativamente, concordando que ele tinha a menor tarefa. Eu me inclinei para beijar o topo de sua cabeça quando passei – ele corou e pigarreou – e continuou para abrir a porta para minha melhor amiga e que ia ser em pouco tempo, minha irmã.

O cabelo curto de Alice não estava com suas pontas espetadas – estava caindo em cachos brilhantes, enquadrando seu rosto pequeno, que estava contrastando com uma expressão profissional. Ela me arrastou da casa com um mero "Oi, Charlie" por cima dos ombros.

Alice me avaliou enquanto eu entrava no Porshe.

- Ah, que inferno! Olhe seus olhos! - ela reclamou com reprovação. - O que você fez? Ficou acordada a noite toda?

- Quase.

Ela me encarou. - Eu tenho pouco tempo para lhe deixar maravilhosa, Bella – você podia ter tomado mais cuidado com o meu material.

- Ninguém espera que eu fique maravilhosa. Eu acho que o grande problema é que eu talvez durma durante a cerimônia e não seja capaz de dizer "aceito" na parte certa, e então Edward vai conseguir fugir.

Ela riu. - Eu vou jogar meu buquê em você quando estiver na hora.

- Obrigada.

- Pelo menos você vai ter bastante tempo para dormir no avião amanhã.

Eu ergui uma sobrancelha. Amanhã, eu pensei. Se nós fomos embora depois da festa, ainda estaríamos no avião amanhã à noite... bem, não estávamos indo para Boise, Idaho. Edward não tinha dado nenhuma pista. Eu não estava tão estressada com o mistério, mas era estranho não saber onde iria dormir na noite seguinte. Ou, esperançosamente, não dormindo...

Alice percebeu que ela tinha me dado uma dica, e franziu a testa.

- Você já está com as malas preparadas e prontas - ela disse para me distrair.

Funcionou. - Alice, eu queria que você me deixasse preparar minhas próprias malas!

- Teria dado muitas pistas.

- E negado a você uma oportunidade de fazer compras.

- Você será minha irmã oficialmente em poucas horas... está na hora de superar essa aversão a roupas novas.

Eu encarei preocupada pelo pára-brisa ante que estávamos quase na casa.

- Ele já voltou? - eu perguntei.

- Não se preocupe, ele estará de volta antes que a música comece. Mas você não pode vê-lo, não importa quando ele chegue. Vamos fazer isso do jeito tradicional.

Eu bufei. - Tradicional!

- Certo, a parte da noiva e do noivo.

- Você sabe que ele já espiou.

- Ah, não - esse é o porquê de só eu ter visto você no vestido de noiva. Tenho sido bem cuidadosa para não pensar nisso quando ele está por perto.

- Bem - eu disse quando nós fizemos a curva - estou vendo que você re- aproveitou a decoração da formatura. - Os seis quilômetros da estrada estavam novamente envoltos em milhares de luzinhas. Dessa vez, ela adicionou arcos de cetim branco.

- Não quero desperdiçar. Aproveite, porque você não verá a decoração de dentro até que esteja na hora. - Ela estacionou na garagem gigante a norte da casa. O jipe enorme de Emmett ainda não tinha voltado.

- Desde quando a noiva não pode ver a decoração? - eu protestei.

- Desde que ela me colocou no comando. Quero que você tenha o impacto completo quando descer as escadas.

Ela colocou a mão sobre meus olhos antes me deixar entrar pela cozinha. Eu fui imediatamente assaltada pelo cheiro.

- O que é isso? - eu perguntei enquanto ela me guiava pela casa.

- É muito? - A voz de Alice estava abruptamente preocupada. - Você é a primeira humana aqui. Espero que eu tenha acertado.

- O cheiro é delicioso! - eu a assegurei - era quase intoxicante, mas não surpreendente, o balanço das fragrâncias diferentes era sutil e completo. - Cascas de laranja... lilás... e alguma coisa a mais - estou certa?

- Muito bom, Bella. Só esqueceu da freesia e das rosas.

Ela não descobriu meus olhos até que estivéssemos em seu grande banheiro. Eu olhei para a grande pia, coberta com toda a parafernália de um salão de beleza, e comecei a sentir os efeitos da noite mal dormida.

- Isso é realmente necessário? Eu vou parecer comum perto dele de qualquer jeito.

Ela me sentou em uma cadeira pequena e cor-de-rosa. - Ninguém vai ousar chamar você de comum quando eu terminar.

- Só porque eles estão com medo de que você sugue o sangue deles - eu murmurei. Eu apoiei nas costas da cadeira e fechei meus olhos, esperando ser capaz de cochilar enquanto aquilo durasse. Eu apaguei de vez em quando enquanto ela me maquiava, passava blush e polia cada espaço do meu corpo.

Era depois do almoço quando Rosalie escorregou pela porta do banheiro com um vestido prata brilhante com seu cabelo dourado preso em uma pequena coroa no topo de sua cabeça. Ela era tão linda que me deu vontade de chorar. Qual era o sentido em me vestir com Rosalie por perto?

- Eles voltaram - Rosalie disse, e imediatamente meu ataque de pânico infantil desapareceu. Edward estava em casa.

- Deixe-o longe daqui!

- Ele não vai encontrar com você hoje - Rosalie a assegurou. - Ele dá valor demais à vida. Esme os mandou cuidar de umas coisas. Você quer alguma ajuda? EU posso fazer o cabelo dela.

Meu queixo caiu. Eu fiz uma batalha em minha cabeça, tentando me lembrar de como fechar minha boca.

Eu nunca fui a pessoa preferida de Rosalie. Então, deixando as coisas ainda mais tensas entre nós, ela estava pessoalmente ofendida pela escolha que eu estava fazendo agora. Embora

ela tivesse aquela beleza impossível, uma família que amava, e sua alma gêmea em Emmett, ela teria trocado tudo para ser humana. E aqui estava eu, insensivelmente jogando tudo fora, tudo o que ela queria na vida, como se fosse lixo. Eu não a fiz gostar mais de mim.

- Claro - Alice disse. - Você pode começar trançando. Eu quero que fique um pouco embaraçado. O véu vai aqui, embaixo. - As mãos dela começaram a passar pelo meu cabelo, levantando e virando-o, ilustrando em detalhes como ela queria. Quando ela terminou, as mãos de Rosalie substituíram as dela, amaciando meu cabelo com um toque mais leve do que pena. Alice voltou para seu rosto.

Uma vez que Rosalie recebeu as recomendações de Alice sobre meu cabelo, ela saiu para pegar meu vestido e localizar Jasper, que tinha sido designado para pegar minha mãe e seu marido, Phil, do hotel. Lá embaixo, eu podia ouvir a porta se abrindo e se fechando várias vezes. Vozes começaram a se aproximar.

Alice me fez levantar para que ela pudesse colocar o vestido por cima de meu cabelo e maquiagem. Meus joelhos tremeram tão forte quando ela fechou os botões de pérola nas minhas costas que o cetim caiu em pequenas ondas pelo chão.

- Respire fundo, Bella. - Alice disse. - E tente diminuir as batidas de seu coração. Você vai suar e borrar a maquiagem.

Joguei a ela a melhor expressão sarcástica que pude fazer. - Vou tentar fazer isso.

- Eu tenho que ir me vestir agora. Consegue se segurar por dois minutos?

- Ah... talvez?

Ela revirou os olhos e saiu pela porta.

Eu me concentrei em minha respiração, contando cada movimento de meus pulmões, e encarei o padrão que a luz do banheiro fazia brilhar pelo tecido de minha saia. Eu estava com medo de olhar no espelho – medo de que a imagem de mim mesmo em um vestido de noiva iria me fazer ter um novo ataque de pânico.

Alice voltou antes que eu respirasse duzentas vezes, num vestido que caía pelo seu corpo magro como uma cachoeira prateada.

- Alice, uau.

- Não é nada. Ninguém vai olhar para mim hoje. Não enquanto você estiver no salão.

- Há há.

- Agora, você está sob controle ou eu preciso trazer Jasper aqui?

- Eles voltaram? Minha mãe está aqui?

- Ela acabou de entrar. Está subindo.

Renée tinha chegado há dois dias, e eu tinha passado cada minuto que podia com ela – cada minuto que eu podia afasta-la de Esme e da decoração, nas palavras dela. Até onde eu podia dizer, ela estava se divertindo mais que eu criança presa à noite da Disney. De um jeito, eu me senti traída do mesmo jeito que Charlie. Todos aquele terror desperdiçado com a reação dela...

- Ah, Bella! - ela gritou agora, emocionada, antes que ela tivesse passado pela porta. - Ah, querida, você está maravilhosa! Ah, eu vou chorar! Alice, você é fantástica! Você e Esme deviam entrar no mercado como planejadoras de casamentos. Onde você achou esse vestido? É lindo! Tão gracioso, tão elegante. Bella, parece que você acabou de sair de um filme Austin. - A voz de minha mãe pareceu um pouco distante, e tudo no quarto era um fraco borrão. - Uma idéia tão criativa, fazendo o tema do vestido baseado no anel de Bella. Tão romântico! E pensar que está na família de Edward desde os anos 1800!

Alice e eu trocamos um olhar breve e conspiratório. Minha mãe estava sem noção do estilo do vestido por mais de cem anos. O casamento estava na verdade, centrado não no anel, mas no próprio Edward.

Houve um pigarro na porta.

- Renée, Esme disse que é hora de você descer. - Charlie disse.

- Bom, Charlie, como você está arrojado! - Renée disse em um tom que era quase choque.

Talvez isso tenha explicado a rigidez na resposta de Charlie.

- Alice me pegou.

- Já está na hora mesmo? - Renée disse para si mesma, parece quase tão nervosa quanto eu me sentia. - Isso tudo foi tão rápido. Sinto-me tonta.

Isso fazia duas de nós.

- Me dê um abraço antes que eu desça. - Renée insistiu. - Cuidado agora, não quero rasgar nada.

Minha mãe me apertou gentilmente em sua cintura, então se virou para a porta, só para terminar a volta e me olhar de novo.

- Ah, meu Deus, quase esqueci! Charlie, onde está a caixa?

Meu pai procurou em seu bolso por um minuto e então tirou uma pequena caixa branca e a entregou a Renée. Renée levantou a tampa e entregou para mim.

- Alguma coisa azul. - ela disse.

- E alguma coisa velha também. Eles eram da vovó Swan - Charlie adicionou. - Nós pedimos para um joalheiro substituir as jóias antigas por safiras.

Dentro da caixa haviam duas presilhas de cabelo. Safiras azul escuras estavam incrustadas em complicados desenhos florais em cima dos prendedores. Minha garganta ficou apertada. - Mãe, pai... vocês não precisavam.

- Alice não nos deixou fazer mais nada - Renée disse. - Toda vez que a gente tentava, ela praticamente arrancava as nossas gargantas.

Uma gargalhada histérica saiu pelos meus lábios.

Alice veio para a frente e rapidamente deslizou as presilhas em meus cabelos, logo abaixo das tranças grossas. - Isso é uma coisa velha e azul - Alice pensou, dando uns passos pra trás para me admirar. - E o seu vestido é novo... então, aqui -

Ela jogou alguma coisa para mim. Eu levantei minhas mãos automaticamente e a liga branca translúcida caiu na minha mão.

- Isso é meu e eu quero de volta - Alice me disse.

Eu fiquei vermelha.

- Pronto - Alice disse com satisfação. - Um pouco de cor - é tudo o que você precisa. Você está oficialmente perfeita - Com um sorriso que parabenizava ela mesma, ela se virou para os meus pais. - Renée, você precisa ir lá pra baixo.

- Sim, madame - Renée me soprou um beijo e saiu apressada pela porta. - Charlie, você pode pegar as flores, por favor?

Enquanto Charlie estava fora do quarto, Alice arrancou a liga das minhas mãos e se enfiou embaixo da minha saia. Eu resfoleguei e cambaleei enquanto as mãos frias dela segurava o meu calcanhar; ela enfiou a liga no lugar.

Ela já estava de pé novamente antes que Charlie retornasse com dois buquês cheios de flores brancas. O cheiro de rosas e flores de laranjeira e freesia me cercou numa suave mistura.

Rosalie - a melhor música da família depois de Edward - começou a tocar piano no andar de baixo. Pachelbel's Cãnon. Eu comecei a hiperventilar.

- Calma, Bells - Charlie disse. Ele se virou nervosamente pra Alice. - Ela parece um pouco enjoada. Você acha que ela vai conseguir?

A voz dele soou longe. Eu não conseguia sentir minhas pernas.

- É melhor que consiga.

Alice ficou bem na minha frente, na ponta dos pés pra me olhar nos olhos mais facilmente, e agarrou meus pulsos em suas mãos duras.

- Concentre-se, Bella. Edward está te esperando lá embaixo.

Eu respirei profundamente, tentando me recompor.

A música mudou lentamente para outra música. Charlie me cutucou. - Bells, é a nossa vez.

- Bella? - Alice perguntou, ainda me olhando nos olhos.

- Sim - eu guinchei. - Edward. Tudo bem. - Eu deixei que ela me tirasse do quarto, com Charlie agarrado em meu cotovelo.

A música estava mais alta no corredor. Eu flutuei nas escadas junto com as fragrâncias dos milhões de flores. Eu me concentrei da idéia de Edward me esperando lá embaixo pra fazer os

meus pés se moverem.

A música era familiar, uma marcha tradicional de Wagner cercada por um monte de embelezamentos.

- É a minha vez - Alice chiou. - Conte até cinco e me siga. Ela começou a descer as escadas lenta e graciosamente. Eu devia ter me dado conta que ter Alice como minha única dama de honra era um erro. Eu ia parecer muito mais descoordenada andando atrás dela.

Um súbito ruído de juntou à música. Eu reconheci a minha deixa.

- Não me deixe cair, pai - eu sussurrei. Charlie pôs a minha mão em seu braço e a apertou com força.

*Um passo de cada vez*, eu disse a mim mesma enquanto começava a descer ao lento som da marcha. Eu não ergui meus olhos até que os meus pés estavam seguros no chão, apesar de conseguir ouvir os murmúrios e ruídos da platéia enquanto eu aparecia. O sangue subiu pro meu rosto por causa do som; é claro que já se esperava que eu fosse uma noiva corada.

Assim que os meus pés tinham vencido as escadas traiçoeiras, eu estava procurando por ele. Por um breve segundo, eu fiquei distraída com a profusão de botões de flores brancas que pendiam de guirlandas em qualquer parte da sala que não estivesse viva, caindo em longas filas de leves laços brancos. Mas eu separei meus olhos dos arcos das portas e procurei pelas fileiras de cadeiras cobertas de cetim – ficando ainda mais vermelha quando vi a multidão de rostos olhando pra mim – até que eu finalmente o encontrei, de pé perto de um vaso com mais flores ainda, e mais laços.

Eu mal tinha consciência de Carlisle de pé ao lado dele, e do pai de Angela atrás deles dois. Eu não vi minha mãe de onde ela devia estar sentada na primeira fileira, nem a minha família nova, ou nenhum dos meus convidados – eles teriam que esperar até mais tarde.

Tudo o que eu realmente via era o rosto de Edward; ele encheu minha visão e dominou minha mente. Os olhos dele estavam claros, ouro em chamas; seu rosto perfeito estava quase parecendo severo com a profundidade de suas emoções. E aí, quando ele encontrou meu olhar abismado, ele se quebrou em um sorriso feliz de tirar o fôlego.

De repente, a única coisa me impedindo de correr pelo corredor era a mão de Charlie apertando a minha.

A marcha era lenta demais enquanto eu tentava fazer meus pés acompanharem o ritmo. Por sorte, o corredor era bem curto. E finalmente, finalmente, eu estava lá. Edward estendeu sua mão. Charlie pegou minha mão e, num símbolo tão velho quanto o mundo, colocou-a sobre a mão de Edward. Eu toquei o frio milagre de sua pele, e eu estava em casa.

Nossos votos foram simples, palavras tradicionais que já foram ditas milhões de vezes, apesar de nunca por um casal como nós. Nós só pedimos ao Sr. Weber pra fazer uma pequena mudança. Ele concordou em trocar a frase “até que a morte nos separe” por uma mais apropriada “enquanto nós dois vivermos”.

Naquele momento, enquanto o juiz de paz dizia sua parte, meu mundo, que tinha estado de cabeça pra baixo por tanto tempo, agora parecia ficar na posição correta. Eu me dei conta do quanto eu estava sendo ao sentir medo disso – como se isso fosse um presente de aniversário que eu não queria ou uma exibição vergonhosa, como um baile. Eu olhei para os olhos brilhantes, triunfantes de Edward, e eu soube que eu também estava vencendo. Porque nada mais importava além do fato de que eu poderia ficar com ele.

Eu não me dei conta de que estava chorando até a hora de dizer as palavras tão esperadas.

- Eu aceito - eu consegui botar pra fora num sussurro quase inaudível, piscando pra conseguir ver o rosto dele.

Quando foi a vez dele de falar, as palavras soaram claras e vitoriosas.

- Eu aceito - ele jurou.

O Sr. Weber nos declarou marido e mulher, e aí as mãos de Edward de ergueram pra segurar o meu rosto, cuidadosamente, como se ele fosse delicado como as pétalas brancas balançando sobre nossas cabeças. Eu tentei compreender, apesar da quantidade de lágrimas me cegando, o fato surreal de que essa pessoa incrível era *minha*. Seus olhos dourados estavam como

se pudessem estar cheios de lágrimas também, se isso não fosse uma coisa tão impossível. Ele abaixou sua cabeça em direção à minha, e eu fiquei na ponta dos pés, jogando meus braços – com buquê e tudo – ao redor do pescoço dele.

Ele me beijou ternamente, me adorando; eu esqueci a multidão, o lugar, o tempo, a razão... lembrando apenas que ele me amava, que ele me queria, que eu era dele.

Ele começou o beijo e eu tive que termina-lo; eu me agarrei a ele, ignorando as risadinhas e os convidados limpando as gargantas. Finalmente, as mãos dele detiveram meu rosto e ele se afastou – cedo demais – pra me olhar. Na superfície seu sorriso repentino estava divertido, era quase um sorriso pretensioso. Mas por baixo desse espetáculo momentâneo da minha exibição pública estava uma profunda alegria que ecoava a minha própria.

A multidão aplaudiu, e ele virou os nossos corpos para ficar de frente para as nossas famílias e amigos.

Os braços da minha mãe foram os primeiros a me encontrar, seu rosto coberto de lágrimas foi a primeira coisa que eu encontrei quando eu desviei meus olhos de Edward sem querer. E aí eu fui passada para a multidão, passada de abraço para abraço, apenas meio consciente de quem me abraçava, minha atenção concentrada na mão de Edward que segurava a minha própria mão com força. Eu reconheci a diferença entre os abraços suaves e quentes dos meus amigos humanos, e os abraços gentis e frios da minha nova família.

Um abraço severo se destacou entre os outros – Seth Clearwater teve a coragem de ficar em meio a todos os vampiros para representar meu amigo lobisomem perdido.



## 4 – GESTO

O casamento foi seguido sutilmente pela festa de recepção – prova do planejamento perfeito de Alice. O crepúsculo chegava acima do rio; a cerimônia tinha durado o tempo exato, permitindo que o sol se pusesse atrás das árvores. As luzes nas árvores brilhavam enquanto Edward me guiava através das portas de vidro de trás da casa, fazendo as flores brancas brilhar. Havia mais dez mil flores ali, servindo como uma tenda perfumada e flutuante sobre a pista de dança que foi arrumada na grama sob duas cidreiras antigas.

As coisas desaceleraram, relaxando enquanto a leve noite de Agosto nos cercava. A pequena multidão se espalhou sob o leve brilho das luzes cintilantes, e nós fomos cumprimentados novamente pelos amigos que tínhamos acabado de cumprimentar.

Agora havia tempo para conversar, para sorrir.

- Parabéns, pessoal - Seth Clearwater nos disse, abaixando a cabeça por causa de uma guirlanda de flores. A mãe dele, Sue, estava bem ao seu lado, olhando os convidados com um estudado interesse. O rosto dela era fino e penetrante, uma expressão que se atenuou pelo seu corte de cabelo curto, severo; era tão curto quanto o cabelo de sua filha Leah – eu me perguntei se ela tinha cortado curto desse jeito em sinal de solidariedade. Billy Black, do outro lado de Seth, não estava tão tenso quanto Sue.

Quando eu olhava para o pai de Jacob, eu sempre sentia que estava vendo duas pessoas e não uma só. Lá estava um homem velho numa cadeira de rodas com um rosto marcado de rugas e um sorriso branco que todo mundo via. E depois havia o descendente direto de uma longa linhagem de chefes índios poderosos, vestido com aquela autoridade com a qual ele tinha nascido. Apesar da mágica ter – pela ausência de problemas – pulado a sua geração, Billy ainda era uma parte do poder e da lenda. Eles o cercavam. Ela cercava o seu filho, o herdeiro da magia, que deu as costas a isso tudo. Isso agora deixava Sam Uley que agisse como chefe das lendas e magia... Billy parecia estranhamente tranqüilo considerando que a companhia e o evento – seus olhos brilhavam como se ele tivesse acabado de receber uma boa notícia. Eu estava impressionada com o comportamento dele. Esse casamento devia parecer uma coisa ruim, a pior coisa que podia ter acontecido à filha do melhor amigo dele, nos olhos de Billy.

Eu sabia que não era fácil pra ele esconder seus sentimentos, considerando o desafio que esse evento marcava para a antiga trégua feita entre os Cullen e os Quileute – o acordo havia proibido que os Cullen viessem a criar outro vampiro. Os lobisomens sabiam que uma quebra estava acontecendo, mas os Cullen não faziam idéia de como eles reagiriam. Antes da aliança, isso teria significado ataque imediato. Uma guerra. Mas agora que eles se conheciam melhor, será que ao invés disso haveria perdão?

Como que em resposta a esse pensamento, Seth se inclinou na direção de Edward, com os braços estendidos. Edward retornou o abraço com seu braço livre. Eu vi Sue estremecer delicadamente.

- É bom ver as coisas dando certo pra você, cara - Seth disse. - Eu estou feliz por você.

- Obrigado, Seth. Isso significa muito pra mim. - Edward se afastou de Seth e olhou para Sue e Billy. - Obrigado a vocês também. Por ter deixado o Seth vir. Por dar apoio a Bella hoje.

- De nada - Billy disse com sua voz profunda, gutural, e eu me surpreendi com o otimismo na voz dele. Talvez uma trégua mais forte estivesse no horizonte.

Uma pequena fila estava se formando, então Seth acenou dando adeus e Billy empurrou sua cadeira em direção à comida. Sue manteve uma mão em cada um deles. Angela e Ben eram os próximos querendo nossa atenção, seguidos pelos pais de Angela e então Mike e Jéssica, que estavam – para minha surpresa – de mãos dadas. Eu não sabia que eles estavam juntos de novo. Isso era bom.

Atrás dos meus amigos humanos estavam os meus novos primos, os vampiros do clã Denali. Eu me dei conta de que estava prendendo a respiração enquanto a vampira da frente – Tanya, eu presumi pelo tom dos seus cabelos loiros – se aproximava para abraçar Edward. Perto dela, os outros três vampiros de olhos dourados me olharam com franca curiosidade.

Uma das mulheres tinha um cabelo longo, loiro pálido, liso como seda. A outra mulher e o homem ao seu lado tinham cabelos escuros, com a pele meio escurecida sobre sua compleição pálida.

Eles eram todos tão lindos que faziam meu estômago doer.

- Ah, Edward - Tanya disse. - Eu senti sua falta.

Edward gargalhou e inteligentemente conseguiu se livrar do abraço, colocando a mão levemente sobre o ombro dela e dando um passo pra trás. - Já faz bastante tempo, Tanya. Você parece bem.

- E você também.

- Deixe-me apresenta-los minha esposa. - Era a primeira vez que Edward dizia essa palavra desde que isso virou oficialmente verdade; parecia que ele ia explodir de satisfação dizendo isso agora. Todos os Denali sorriram levemente em resposta. - Tanya, esta é minha Bella.

Tanya era exatamente tão amável quanto nos meus piores pesadelos haviam predito. Ela me lançou um olhar que era mais especulativo do que resignado, e então pegou minha mão.

- Bem vinda à família, Bella - ela sorriu, um pouco descontente. - Nós nos consideramos uma extensão da família de Carlisle, e eu lamento por, er, aquele incidente recente quando não nos comportamos como tal. Nós devíamos ter te conhecido mais cedo. Você pode nos perdoar?

- É claro - eu disse sem fôlego. - É muito bom conhecer vocês.

- Agora todos os Cullen tem um par. Talvez agora seja a nossa vez, hein, Kate?

Ela sorriu para a loira.

- Continue sonhando - Kate disse, rolando seus olhos. Ela tomou minha mão de Tanya e apertou-a gentilmente. - Bem vinda, Bella.

A mulher de cabelos escuros pôs a mão sobre a de Kate. - Eu sou Carmem, esse é Eleazar. Estamos muito felizes por finalmente conhecer você.

- E-eu também - eu gaguejei.

Tanya olhou para as pessoas esperando atrás dela – o companheiro de trabalho de Charlie, Mark, e sua esposa. Seus olhos eram enormes enquanto eles olhavam para os Denali.

- Vamos nos conhecer depois. Nós temos *muito* tempo para fazer isso! - Tanya riu enquanto ela e sua família seguiam em frente.

Todos os padrões tradicionais foram mantidos. Eu fiquei cega pelos flashes de luz enquanto segurávamos a faca sobre o bolo espetacular – grande demais, eu pensei, para o nosso grupo relativamente íntimo de amigos e familiares. Nós começamos enfiar bolo nos rostos um do outro; Edward engoliu corajosamente e parte que cabia a ele enquanto eu olhava sem acreditar. Eu joguei meu buquê com estranha destreza, diretamente nas mãos da surpresa Angela.

Emmett e Jasper rugiram de tanto rir quanto Edward arrancou a minha liga emprestada – que eu havia feito deslizar quase até o meu calcanhar – *muito* cuidadosamente com os dentes. Com uma piscadela pra mim, ele atirou-a bem na cara de Mike Newton.

E quando a música começou, Edward me puxou pros seus braços para a costureira primeira dança; eu fui por vontade própria, apesar do meu medo de dançar – especialmente dançar na frente de uma platéia – feliz por ele simplesmente me abraçar. Ele fez todo o trabalho, e eu girei sem esforço algum sob as luzes e flashes brilhantes das câmeras.

- Aproveitando a festa, Sra. Cullen? - Ele sussurrou no meu ouvido.

Eu ri. - Eu vou levar um tempo pra me acostumar com isso.

- Nós temos um tempo - ele me lembrou, sua voz exultante, e se inclinou pra me beijar enquanto a gente dançava. Câmeras disparavam sem parar.

A música trocou, e Charlie cutucou o ombro de Edward.

Dançar com Charlie nem de perto foi tão fácil. Ele não era melhor do que eu, então nós nos mexíamos cuidadosamente de um lado pro outro no pequeno formato de um quadrado. Edward e Esme giravam ao nosso redor como Fred Astaire e Ginger Rogers.

- Eu vou sentir sua falta lá em casa, Bella. Eu já me sinto sozinho.

Eu falei através da minha garganta apertada, tentando fazer piada sobre isso.

- Eu me sinto simplesmente horrível, tendo que fazer você cozinhar pra si mesmo – é

praticamente um crime de negligência. Você podia me prender.

Ele deu um sorriso. - Eu acho que vou sobreviver à comida. Só me ligue quando puder.

- Eu prometo.

Parecia que eu tinha dançado com todo mundo. Era bom ver todos os meus amigos, mas eu queria mesmo era estar com Edward acima de qualquer coisa. Eu fiquei feliz quando ele finalmente interrompeu, meio minuto depois que uma nova dança começou.

- Ainda não gosta muito de Mike, hein? - Eu comentei enquanto Edward me puxava pra longe dele.

- Não quando eu preciso ouvir os pensamentos dele. Ele tem sorte que eu não o botei pra fora. Ou pior.

- Tá, certo.

- Você teve uma chance de olhar para si mesma?

- Um, não, eu acho que não. Por quê?

- Então eu acho que você não se dá conta que está absolutamente linda e de tirar o fôlego esta noite. Não me surpreende que Mike tenha dificuldade com seus pensamentos impróprios com uma mulher casada. Eu *estou* desapontado por Alice não ter te forçado a se olhar no espelho.

- Você é louco, sabia?

Ele suspirou e então parou e me virou em direção à casa. A parede de vidro refletia a festa lá atrás como um longo espelho. Edward apontou para o casal no espelho diretamente à nossa frente.

- Sou louco, não é?

Eu vi apenas um pouco do reflexo de Edward – uma duplicata perfeita de seu rosto perfeito – com uma bonitona de cabelos escuros ao seu lado. A pele dela era como rosas e creme, seus olhos estavam enormes e excitados e margeados por enormes cílios grossos. A estrutura estreita do vestido branco cintilante ficava subitamente cheio na cauda quase como um lírio invertido, cortado com tanta destreza que seu corpo parecia elegante e gracioso – quando estava parada, pelo menos.

Antes de conseguir piscar e fazer a beleza se voltar para mim, Edward enrijeceu repentinamente e se virou automaticamente na outra direção, como se alguém tivesse chamado seu nome.

- Oh - ele disse. A testa dele enrugou por um instante e depois ficou suave de novo rapidamente.

De repente, ele estava sorrindo brilhantemente.

- O que é? - Eu perguntei.

- Um presente de casamento surpresa.

- Huh?

Ele não respondeu; ele simplesmente começou a dançar de novo, girando comigo para o lado oposto ao que estávamos indo antes, nos distanciando das luzes e entrando nas profundezas da noite que cercava a luminosa pista de dança.

Ele não parou até que alcançamos o lado escuro de uma das enormes cidreiras. Então Edward seguiu diretamente para a sombra mais escura.

- Obrigado - Edward disse para a escuridão. - Isso é muito... gentil da sua parte.

- Gentil é o meu nome do meio - uma voz rouca familiar se ergueu da noite escura. - Posso invadir?

Minha mão voou para a minha garganta, e se Edward não estivesse me segurando eu ia sofrer um colapso.

- Jacob! - Eu botei pra fora assim que consegui respirar. - Jacob!

- E aí, Bells.

Eu cambaleei na direção da voz dele. Edward continuou segurando meu cotovelo até que outro forte par de mãos me pegou na escuridão. O calor da pele de Jacob queimou o cetim do vestido enquanto ele me puxou pra perto. Ele não se esforçou pra dançar; ele apenas me abraçou enquanto eu enterrava meu rosto em seu peito.

- Rosalie não vai me perdoar se ela não tiver sua valsa oficial na pista de dança - Edward murmurou, e eu sabia que ele estava nos deixando, me dando um presente – esse momento com Jacob.

- Oh, Jacob - eu estava chorando agora. Eu não conseguia botar as palavras pra fora com clareza. - Obrigada.

- Para de se derreter, Bella. Você vai estragar seu vestido. Sou só eu.

- Só? Oh, Jake! Tudo está perfeito agora.

Ele rosnou. - É – a festa já pode começar o padrinho finalmente chegou.

- Agora *todos* que eu amo estão aqui.

Eu senti os lábios dele passando pelos meus cabelos. - Eu lamento ter me atrasado, querida.

- Eu estou tão feliz por você ter vindo!

- Essa era a idéia.

Eu olhei na direção dos convidados, mas não consegui ver através dos dançarinos o lugar onde eu tinha visto o pai de Jacob pela última vez. Eu não sabia se ele tinha ficado. - Billy sabe que você está aqui?

Assim que eu perguntei, eu soube que ele devia saber – era a única maneira de explicar a sua expressão feliz de antes.

- Eu tenho certeza que Sam contou a ele. Eu vou vê-lo quando... quando a festa acabar.

- Ele vai ficar tão feliz por você estar em casa.

Jacob se afastou um pouco e se ergueu de novo. Ele deixou uma mão na parte de baixo das minhas costas e segurou minha mão direita com a outra. Ele segurou nossas mãos no peito dele; eu podia sentir o coração dele batendo sob minha palma, e eu supus que ele não havia colocado a minha mão lá por acidente.

- Eu não sei se vou ganhar mais do que essa dança - ele disse, e começou a me puxar em círculos que não combinavam com o ritmo da música vindo de trás de nós. - É melhor que eu tire o melhor que puder disso.

Nós nos movíamos seguindo o ritmo do coração dele embaixo da minha mão.

- Eu estou feliz por ter vindo - ele disse baixinho depois de um momento. - Eu não achei que ficaria feliz. Mas é bom ver você... uma vez mais. Não é tão triste quanto eu imaginei que seria.

- Eu não quero que você se sinta triste.

- Eu sei disso. E eu não vim essa noite pra te fazer sentir culpada.

- Não – eu fico muito feliz por você ter vindo. É o melhor presente que você podia ter me dado.

Meus olhos estavam se ajustando, e agora eu conseguia ver o rosto dele, mais alto do que eu esperava. Será que era possível que ele ainda estivesse crescendo? Ele devia estar se aproximando de dois metros e meio de altura. Era um alívio ver o rosto familiar novamente depois de todo esse tempo – seus olhos escuros embaixo das sobranceiras pretas bagunçadas, as maçãs altas de seu rosto, seus lábios cheios esticados sobre os dentes brilhantes num sorriso sarcástico que combinava com a voz dele. Seus olhos estavam apertados nos cantos – cuidadoso; eu podia ver que ele estava sendo *muito* cuidadoso essa noite. Ele estava fazendo todo o possível pra me deixar feliz, pra não dar uma escapulida e deixar claro o quanto isso era difícil pra ele. Eu nunca fiz nada bom o suficiente pra merecer um amigo como Jacob.

- Quando você decidiu voltar?

- Conscientemente ou inconscientemente? - Ele respirou profundamente antes de responder sua própria pergunta. - Eu realmente não sei. Eu acho que já faz algum tempo que eu estou rodando essa área, e talvez isso seja porque eu vinha para cá. Mas não foi até essa manhã que eu comecei a *correr*. Eu não sabia se ia conseguir chegar a tempo. - Ele riu. - Você não acreditaria no quanto isso parece estranho – caminhar sobre duas pernas de novo. E roupas! E é mais bizarro ainda porque isso *parece* estranho. Eu não esperava isso. Eu estou sem prática nessa coisa toda de humano. - Ele girou firmemente sem sair do lugar. - Seria uma pena perder de vê-la assim, no entanto. Isso já valeu a viagem até aqui. Você está inacreditável, Bella. Tão linda.

- Alice investiu muito tempo em mim hoje. O escuro também está ajudando.

- Não está tão escuro pra mim, sabe.  
- Certo. - Sentidos de lobisomem. Era fácil esquecer de todas as coisas que ele podia fazer, ele parecia tão humano. Especialmente agora.

- Você cortou seu cabelo - eu notei.

- É. É mais fácil, sabe. Eu achei melhor usar bem as minhas mãos.

- Está bonito - eu menti.

Ele rosou. - Certo. Eu mesmo cortei, com facas de cozinha enferrujadas. - Ele deu um sorriso largo por um momento, e aí seu sorriso sumiu. A expressão dele ficou séria. - Você está feliz, Bella?

- Sim.

- Okay. - Eu senti ele erguer os ombros. - Isso é o mais importante, eu acho.

- Como você está Jacob? Sério?

- Eu estou bem, Bella, de verdade. Você não precisa mais se preocupar comigo. Pode parar de encher o saco do Seth.

- Eu não estou enchendo o saco dele só por sua causa. Eu *gosto* do Seth.

- Ele é um bom garoto. Melhor companhia do que alguns. Eu te digo, se eu pudesse me ver livre das vozes na minha cabeça, ser um lobisomem seria perfeito.

Eu sorri pela forma que isso soou. - É. Eu também não consigo fazer as minhas vozes pararem.

- No seu caso isso ia significar que você está louca. É claro, eu já sabia que você é louca - ele zombou.

- Obrigada.

- Insanidade provavelmente é mais fácil do que dividir os pensamentos com um bando. As vozes das pessoas loucas não manda babás atrás deles.

- Huh?

- Sam está por aí. E alguns dos outros. Só por via das dúvidas, sabe.

- Que dúvidas?

- No caso de eu não conseguir me controlar, alguma coisa assim. No caso de eu tentar destruir a festa. - Ele abriu um sorriso rápido pelo que pareceu ser uma boa idéia para ele. - Mas eu não estou aqui para estragar seu casamento, Bella. Eu estou aqui para... - Ele parou.

- Pra deixar tudo perfeito.

- Isso é um pouco grandioso demais.

- Que bom que você é tão alto.

Ele rosou com a minha piada ruim e então suspirou. - Eu estou aqui só pra ser seu amigo. Seu melhor amigo, uma última vez.

- Sam devia te dar mais crédito.

- Bem, talvez eu esteja sendo sensível demais. Talvez eles já deversem estar aqui de qualquer jeito, pra ficar de olho no Seth. Tem um *monte* de vampiros por aqui. Seth não leva isso tão a sério quanto devia.

- Seth sabe que não está em perigo. Ele compreende os Cullen melhor que Sam.

- Claro, claro - Jacob disse, fazendo paz antes que isso se transformasse numa briga.

Era estranho vê-lo sendo tão diplomata.

- Eu lamento por essas vozes - eu disse. - Eu queria poder melhorar as coisas. - De várias maneiras.

- Não é tão ruim. Eu só to choramingando um pouco.

- Você está... feliz?

- Estou bem perto. Mas já chega de falar de mim. Você é a estrela hoje. - Ele gargalhou. -

Eu aposto que você está *adorando* isso. Ser o centro das atenções.

- É. Eu nunca me canso da atenção.

Ele riu e olhou para a minha mão. Com os lábios torcidos, ele estudou o brilho cintilante da festa de recepção, os graciosos giros dos dançarinos, as pétalas flutuantes caindo das guirlandas; eu olhei junto com ele. Tudo parecia muito distante desse espaço escuro, silencioso. Era quase

como observar os pequenos pedacinhos brancos caindo em círculos num globo de neve.

- Eu admito isso pra eles - ele disse. - Eles sabem como dar uma festa.

- Alice é uma força da natureza impossível de ser detida.

Ele suspirou. - A música acabou. Você acha que eu posso dançar outra? Ou isso é pedir demais de você?

Eu apertei a mão dele com a minha. - Você pode ter quantas danças quiser.

Ele riu. - Isso seria interessante. Mas eu acho que é melhor parar nas duas. Não quero dar motivo pra fofoca.

Nós viramos em outro círculo.

- É de se imaginar que a essa altura eu já estivesse acostumado a ter dizer adeus - ele murmurou.

Eu tentei engolir o caroço na minha garganta, mas não consegui forçá-lo a descer.

Jacob olhou pra mim e fez uma careta. Ele passou os dedos na minha bochecha, pegando as lágrimas que escorriam ali.

- Não é você quem devia estar chorando, Bella.

- Todo mundo chora em casamentos - eu disse com a voz grossa.

- É isso que você quer, não é?

- É.

- Então sorria.

Eu tentei. Ele sorriu com a minha careta.

- Eu vou tentar lembrar de você assim. Fingir que...

- Que o quê? Que eu morri?

Ele apertou os dentes. Ele estava lutando consigo mesmo – com a sua decisão de fazer de sua presença aqui um presente e não um julgamento. Eu podia adivinhar o que ele queria dizer.

- Não - ele respondeu finalmente. - Mas eu vou te ver desse jeito em minha cabeça.

Bochechas rosadas. Coração batendo. Dois pés esquerdos. Tudo isso.

Eu deliberadamente pisei no pé dele o mais forte que pude.

Ele sorriu. - Essa é a minha garota.

Ele começou a dizer outra coisa mas fechou a boca. Lutando de novo, ele fechou os dentes sobre as palavras que ele não queria dizer.

Meu relacionamento com Jacob costumava ser tão fácil. Natural como respirar. Mas desde que Edward voltou para a minha vida, era uma dificuldade constante. Porque – nos olhos de Jacob – escolhendo Edward, eu estava escolhendo um futuro que era pior que a morte, ou pelo menos equivalente a isso.

- O que foi, Jake? É só me dizer. Você pode me dizer qualquer coisa.

- Eu – eu... não tenho nada pra te dizer.

- Oh, por favor. Bota logo pra fora.

- É verdade. Não é... é – é uma pergunta. É uma coisa que eu quero que *você* diga pra *mim*.

- Pergunte.

Ele resistiu por um minuto e então exalou. - Eu não devia. Não importa. É simplesmente curiosidade mórbida.

Como eu o conhecia tão bem, eu entendi.

- Não é essa noite, Jacob - eu sussurrei.

Jacob estava ainda mais obcecado com a minha humanidade que Edward. Cada uma das batidas do meu coração era como um tesouro, já que elas agora estava com os dias contados.

- Quando? - Ele murmurou.

- Eu não tenho certeza. Uma semana ou duas, talvez.

A voz dele mudou, criou um tom defensivo, de zombaria. - O que está te impedindo?

- Eu simplesmente não queria passar a minha lua de mel esperneando de dor.

- Você prefere passa-la como? Jogando cartas? Ha Ha.

- Muito engraçado.

- Brincadeira, Bells. Mas honestamente, eu não vejo qual a necessidade. Você não pode ter

uma lua de mel de verdade com o seu vampiro, então porque atrasar isso? Vamos ser sinceros. Não é a primeira vez que você adia. Isso, no entanto, é uma coisa *boa* - ele disse, repentinamente, mostrando sinceridade. - Não fique com vergonha disso.

- Eu não estou adiando - eu atirei. - E *sim* eu posso ter uma lua de mel de verdade! Eu posso fazer o que eu quiser! Se liga!

Ele parou o lento círculo da dança abruptamente. Por um momento, eu me perguntei se ele finalmente havia reparado que a música tinha mudado, e eu procurei na minha mente alguma forma de contornar o nosso pequeno desentendimento antes que ele dissesse adeus. Nós não devíamos nos despedir dessa forma.

E aí os olhos dele ficaram muito arregalados com um tipo estranho de horror confuso.

- O quê? - Ele resfolegou. - O que você disse?

- Sobre o quê... Jake? Qual é o problema?

- O que você quis dizer? Ter uma lua de mel de verdade? Enquanto você ainda é *humana*? Você tá brincando? Essa é uma piada doentia, Bella!

Eu o encarei. - Eu disse pra você se tocar, ligar, Jake. Isso simplesmente *não* é assunto seu. Eu não devia ter... nós não devíamos estar conversando sobre isso. É particular -

As mãos enormes dele agarraram a parte de cima dos meus braços, se fechando neles, seus dedos se tocando.

- Ow, Jake! Me solta!

Ele me sacudiu.

- Bella! Você perdeu a cabeça? Você não pode ser tão estúpida assim! Me diga que você está brincando!

Ele me sacudiu de novo. As mãos dele apertadas como torniquetes, estavam tremendo, mandando vibrações profundas pelos meus ossos.

- Jake - pare!

De repente a escuridão foi tomada por uma multidão.

- Tire as suas mãos dela! - A voz de Edward era fria como gelo, afiada como navalhas.

Atrás de Jacob, houve um rosnado que saiu da escuridão da noite, e depois outro, mais alto que o primeiro.

- Jake, mano, se afasta. - Eu ouvi Seth Clearwater pedir. - Você está perdendo o controle.

Jacob pareceu ficar congelado como estava, seus olhos horrorizados estava arregalados e vidrados.

- Você vai machucá-la - Seth sussurrou. - Solte-a.

- Agora! - Edward rosnou.

As mãos de Jacob caíram dos lados do seu corpo, e o fluxo de sangue que começou a correr repentinamente em minhas veias era quase doloroso. Antes que eu pudesse me dar conta de mais coisas além disso, mãos frias tomaram o lugar das mãos quentes, e de repente o ar ao meu redor começou a correr.

Eu pisquei, e estava de pé a doze metros de distância do lugar onde eu havia estado antes. Edward estava tenso na minha frente. Havia dois enormes lobos entre ele Jacob, mas eles não pareciam agressivos comigo. Era mais como se eles estivessem tentando prevenir a briga.

E Seth - o grande Seth, de apenas quinze anos - passou seus braços longos ao redor do corpo trêmulo de Jacob, e estava puxando-o para longe. Se Jacob se transformasse com Seth tão perto dele...

- Anda, Jake. Vamos.

- Eu vou matar você - Jacob disse, a voz dele estava tão esganiçada de raiva que era apenas um sussurro baixo. Seus olhos, focados em Edward, queimavam de fúria.

- Eu vou matar você com minhas próprias mãos! Eu vou fazer isso agora! - Ele tremeu convulsivamente.

O maior lobo, o preto, rosnou alto.

- Seth, saia do caminho. - Edward assobiou.

Seth puxou Jacob novamente. Jacob estava tão acometido de raiva que Seth conseguiu

arranca-lo mais uns metros pra longe. - Não faça isso, Jake. Vamos embora. Anda.

Sam - o maior lobo, o preto – se juntou a Seth nessa hora. Ele colocou sua cabeça enorme contra o peito de Jacob e empurrou.

Eles três – Seth puxando, Jacob tremendo, e Sam empurrando – desapareceram rapidamente na escuridão.

O outro lobo ficou olhando eles irem. Eu não tinha certeza, na luz fraca, de qual era a cor do pêlo dele – marrom chocolate, talvez? Era Quil, então?

- Eu lamento - eu sussurrei para o lobo.

- Está tudo bem agora, Bella - Edward murmurou.

O lobo olhou para Edward. O olhar dele não era amigável. Edward deu a ele um frio aceno de cabeça. O lobo fez um som e então se virou para acompanhar os outros, sumindo assim como eles.

- Tudo bem - Edward disse pra si mesmo, e então olhou pra mim. - Vamos voltar.

- Mas Jake –

- Ele está nas mãos de Sam. Ele se foi.

- Edward, eu lamento. Eu fui estúpida –

- Você não fez nada errado –

- Eu tenho uma boca tão grande! Por que eu... Eu não devia ter deixado ele me tirar do sério assim. O que eu estava pensando?

- Não se preocupe. - Ele tocou meu rosto. - Precisamos voltar para a recepção antes que alguém perceba a nossa ausência.

Eu balancei a cabeça, tentando me reorientar. Antes que alguém percebesse? Será que alguém *não* tinha visto isso?

Então, enquanto eu pensava nisso, eu me dei conta de que o confronto que me pareceu tão catastrófico, na realidade, tinha sido bem silencioso e curto aqui nas sombras.

- Me dê dois segundos - eu implorei.

Eu estava um caos por dentro com pânico e pesar, mas isso não importava – apenas o exterior importava nesse momento. Fazer uma boa atuação era uma coisa que eu sabia que precisava dominar.

- Meu vestido?

- Você está bem. Nem um fio de cabelo está fora do lugar.

Eu respirei profundamente duas vezes. - Certo. Vamos lá.

Ele colocou o braço ao meu redor e me guiou de volta para a luz. Quando nós passamos por baixo das luzes piscando, ele me virou gentilmente até a pista de dança. Nós nos misturamos com os outros dançarinos como se a nossa dança nunca tivesse sido interrompida.

Eu olhei para os convidados ao redor, mas ninguém parecia chocado ou amedrontado. Apenas os rostos mais pálidos dali demonstravam algum sinal de estresse, e eles estavam escondendo bem. Jasper e Emmett estavam na beira da pista de dança, juntos um do outro, e eu adivinhei que eles tinham estado lá quando o confronto aconteceu.

- Você está –

- Eu estou bem - eu prometi. - Eu não consigo acreditar que fiz aquilo. O que há de errado comigo?

- Não há nada de errado com *você*.

Eu tinha estado tão feliz por Jacob estar lá. Eu sabia o sacrifício que ele estava fazendo. E então eu arruínei tudo, transformei seu presente em um desastre. Eu devia estar isolada do mundo.

Mas a minha idiotice não ia arruinar nada mais essa noite. Eu ia deixar tudo de lado, trancar numa gaveta e trancar pra lidar com isso mais tarde. Haveria tempo suficiente pra me auto-flagelar com isso mais tarde, e nada do que eu fizesse nesse momento ajudaria.

- Está acabado - eu disse. - Não vamos pensar nisso de novo essa noite.

Eu esperei que Edward concordasse rapidamente, mas ele ficou em silêncio.

- Edward?



Ele fechou os olhos e pôs a testa sobre a minha. - Jacob está certo - ele sussurrou. - O que *eu* estou pensando?

- Ele não está certo. - Eu tentei manter meu rosto tranquilo por causa da multidão de amigos observando. - Jacob é preconceituoso demais pra ver alguma coisa claramente.

Ele murmurou alguma coisa que quase soou como: - *Devia* deixa-lo me matar só por eu ter pensado...

- Pare com isso - eu disse ferozmente. Eu agarrei o rosto dele com as minhas mãos e esperei até que ele abrisse os olhos. - Você e eu. Isso é só o que importa. A única coisa na qual você tem permissão para pensar agora. Você me ouviu?

- Sim - ele suspirou.

- Esqueça que Jacob apareceu. - Eu podia fazer isso. eu *ia* fazer isso. - Por mim. Prometa que você vai deixar isso pra lá.

Ele me olhou nos olhos por um momento antes de responder. - Eu prometo.

- Obrigada, Edward. Eu não estou com medo.

- Eu estou - ele sussurrou.

- Não fique. - Eu respirei profundamente e sorri. - Por sinal, eu te amo.

Ele sorriu só um pouco como resposta. - É por isso que estamos aqui.

- Você está monopolizando a noiva - Emmett disse, vindo por trás do ombro de Edward. - Me deixe dançar com a minha irmãzinha. Ela pode ser a minha última chance de fazê-la corar.

Ele riu alto, tão tranquilo quanto ele sempre era não importando a atmosfera. Acabou que haviam muitas pessoas com as quais eu não tinha dançado ainda, e isso me deu uma chance de realmente me compor e me decidir. Quando Edward me tirou pra dançar de novo, eu decidi que a gaveta de Jacob estava bem fechada com força. Quando ele colocou os braços ao meu redor, eu consegui recuperar a minha sensação de alegria de anteriormente, a minha certeza de que tudo na minha vida estava no lugar certo essa noite. Eu sorri e coloquei minha cabeça no peito dele. Os braços dele me apertaram mais.

- Eu posso me acostumar a isso - eu disse.

- Não me diga que você superou os seus problemas com dança?

- Dançar não é tão ruim - com você. Mas eu estava pensando mais nisso - e eu me pressionei a ele ainda mais - em nunca te soltar.

- Nunca - ele prometeu e se inclinou para me beijar. Esse foi um beijo sério - intenso, lento mais aumentando o ritmo...

Eu quase tinha esquecido de onde eu estava quando ouvi Alice chamar - Bella, está na hora!

Eu senti uma leve pontada de irritação com minha nova irmã pela interrupção. Edward a ignorou; seus lábios estavam pousados com força nos meus, mais urgentes que antes. Meu coração começou a correr e minhas palmas estavam escorregadias na nuca dele.

- Vocês querem perder o avião? - Alice quis saber, bem ao meu lado agora. - Eu tenho certeza que vocês terão uma bela lua de mel acampados no aeroporto esperando pelo próximo voo.

Edward virou um pouco o rosto para murmurar - Vai embora, Alice - e então pressionou seu lábios nos meus de novo.

- Bella, você quer usar esse vestido no avião? - Ela quis saber.

Eu realmente não estava prestando muita atenção. Naquele momento, eu simplesmente não ligava.

Alice rosnou baixinho. - Eu vou contar onde você está levando ela, Edward. Deus me ajude, mas eu vou.

Ele congelou. Então ele levantou o rosto do meu e encarou sua irmã favorita.

- Você é terrivelmente pequena pra ser tão enormemente irritante.

- Eu não escolhi o vestido de viagem perfeito pra vê-lo sem uso - ela respondeu, pegando minha mão. - Venha comigo, Bella.

Eu lutei com a mão dela para ficar na ponta dos pés e dar mais um beijo nele. Ela puxou meu braço impacientemente, me levando pra longe dele. Houveram algumas gargalhadas dos

convidados que estavam olhando. Ai eu desisti e a deixei me guiar para a casa vazia.

Ela parecia chateada.

- Desculpa, Alice - eu me desculpei.

- Eu não te culpo, Bella. - Ela suspirou. - Você não parece ser capaz de se controlar.

Eu ri da expressão martirizada dela, e ela fez uma careta.

- Obrigada, Alice. É o casamento mais lindo que alguém já teve - eu disse sinceramente a ela. - Tudo estava exatamente certo. Você é a melhor irmã, mais esperta e talentosa do mundo inteiro.

Isso ganhou ela; ela deu um sorriso enorme. - Eu estou feliz que você tenha gostado.

Renée e Esmé estavam esperando no andar de cima. Elas três me tiraram rapidamente do meu vestido e me puseram no vestido azul escuro para viagem de Alice. Eu fiquei agradecida por alguém ter tirado as presilhas do meu cabelo e o deixaram cair pelas minhas costas, ondulado por causa das minhas tranças, me salvando de uma dor de cabeça por causa delas mais tarde. As lágrimas de minha mãe rolaram o tempo inteiro sem parar.

- Eu vou ligar pra você quando souber pra onde estou indo - eu prometi enquanto eu dava um abraço de despedida nela. Eu sabia que o segredo sobre a lua de mel estava provavelmente deixando-a louca; mães odeiam segredos, a não ser que elas estivessem envolvidas neles.

- Eu vou te contar assim que ela estiver seguramente longe - Alice ganhou de mim, sorrindo maliciosamente pela minha expressão magoada. Que injusto, eu ser a última a saber.

- Você vai ter que visitar a mim e ao Phil, muito, muito em breve. É a sua vez de ir para o sul - ver o sol pra variar - Renée disse.

- Hoje não choveu - eu lembrei ela, evitando o seu pedido.

- Um milagre.

- Está tudo pronto - Alice disse. - Suas malas estão no carro - Jasper vai trazê-lo. - Ela me puxou de volta em direção às escadas com Renée seguindo, ainda meio abraçada comigo.

- Eu te amo, mãe - eu sussurrei enquanto descíamos. - Eu estou muito feliz que você tenha o Phil. Cuidem um do outro.

- Eu te amo também, Bella, querida.

- Adeus, mãe. Eu amo você - eu disse de novo, minha garganta grossa.

Edward estava esperando no fim das escadas. Eu segurei a mão que ele ergueu pra mim mas me distanciei, procurando por entra a pequena multidão que esperava pra nos ver sair.

- Pai? - Eu perguntei, meus olhos procurando.

- Aqui - Edward murmurou. Ele me puxou entre os convidados; eles abriram caminho pra nós. Nós encontramos Charlie encostado de forma estranha na parede atrás de todo mundo, parecendo que ele estava se escondendo. Os anéis vermelhos ao redor dos olhos dele me explicaram porquê.

- Oh, pai!

Eu o abracei pela cintura, lágrimas surgindo de novo - eu estava chorando demais essa noite. Ele deu uns tapinhas nas minhas costas.

- Tudo bem. Você não quer perder seu avião.

Era difícil falar de amor com Charlie - nós éramos parecidos demais, sempre revertendo as coisas triviais para evitar demonstrações embaraçosas de carinho. Mas isso não era hora pra ter vergonha.

- Eu amo você, pai - eu disse a ele. - Não esqueça isso.

- Você também, Bells. Sempre amei, sempre amarei.

Eu beijei a bochecha dele ao mesmo tempo que ele beijou a minha.

- Me ligue - ele disse.

- Logo - eu prometi, sabendo que isso era *tudo* o que eu podia prometer. Apenas uma ligação. Meu pai e minha mãe não poderiam me ver novamente; eu estaria diferente demais, e muito, muito perigosa.

- Vá lá, então - ele disse com a voz grogue. - Vocês não querem se atrasar.

Os convidados fizeram outro espaço pra nós. Edward me puxou para o seu lado e nós

escapamos.

- Você está pronta? - Ele perguntou.

- Estou - eu disse, e eu sabia que era verdade.

Todo mundo aplaudiu quando Edward me beijou no batente da porta. Então ele correu para o carro enquanto a chuva de arroz começava. A maioria passou longe, mas alguém, provavelmente Emmett, jogou com tremenda precisão, e um monte deles ricocheteou nas costas de Edward.

O carro estava decorado com mais flores que o decoravam por toda parte, e longos laços de fita que estavam amarrados a uma dúzia de sapatos – sapatos de estilistas famosos que pareciam novos em folha – presos ao fundo do carro. Edward me protegeu do arroz enquanto eu entrava, e então ele entrou e começou a acelerar o carro enquanto eu acenava pela janela e gritava “eu amo vocês” para a varanda, onde minhas famílias acenavam de volta.

A última imagem que eu registrei foi dos meus pais. Phil tinha os dois braços rodeando Renée ternamente. Ela tinha um braço agarrado à cintura dele e a mão livre dela alcançou a de Charlie. Tantos tipos diferentes de amor, em harmonia nesse momento. Me parecia uma imagem promissora.

Edward apertou minha mão.

- Eu te amo - ele disse.

Eu me inclinei pros braços dele. - É por isso que estamos aqui - eu citei o que ele disse.

Ele beijou meu cabelo.

Enquanto nós entrávamos na estrada escurecida e Edward pisava no acelerador, eu ouvi um barulho sobre o ronco do motor, vindo da floresta atrás de nós. Se eu podia ouvir, ele certamente também podia. Mas ele não disse nada enquanto o som desaparecia na distância. Eu também não disse nada.

O uivo penetrante, de partir o coração, ficou fraco e então desapareceu inteiramente.

## 5 – ILHA ESME

- Houston - eu perguntei, erguendo minhas sobrancelhas quando nós chegamos ao portão em Seattle.

- É só uma parada no meio do caminho - Edward me assegurou com um sorriso malicioso.

Eu me senti como se tivesse acabado de ir dormir quando ele me acordou. Eu estava grogue enquanto ele me puxou pelos terminais, lutando pra me lembrar como abrir meus olhos toda vez que eu piscava. Eu levei alguns minutos para entender o que estava acontecendo quando paramos no balcão internacional para fazer o check-in para o próximo vôo.

- Rio de Janeiro? - Eu perguntei com um pouco de trepidação.

- Outra parada - ele me disse.

O vôo para a América do Sul foi longo, mas confortável no largo acento da primeira classe, com os braços de Edward ao meu redor. Eu dormi até não agüentar mais e me acordei estranhamente alerta enquanto nós sobrevoávamos o aeroporto com as luzes do pôr do sol entrando pelas janelas do avião.

Nós não ficamos no aeroporto para fazer outra conexão, como eu esperava. Ao invés disso nós pegamos um táxi nas ruas vivas, escuras e lotadas do Rio. Incapaz de entender as instruções em português que Edward dava ao motorista, eu imaginei que íamos encontrar um hotel antes de seguir com a próxima parte da nossa jornada. Uma forte pontada de alguma coisa muito parecida com medo de palcos fez meu estômago revirar enquanto eu considerava isso. O táxi continuou passando pelas multidões até que elas foram diminuindo, de alguma forma, e nós parecíamos estar nos aproximando do lado oeste da cidade, indo em direção ao oceano.

Nós paramos nas docas.

Edward guiou o caminho através da longa fila de iates brancos atracados na água escurecida pela noite. O barco no qual ele parou era menor que os outros, mais fino, obviamente construído pensando mais em velocidade do que em espaço. No entanto, mesmo assim era luxuoso, e mais gracioso que os outros. Ele pulou pra dentro com facilidade, apesar das malas pesadas que ele carregava. Ele as largou no deck e se virou para me ajudar a subir cuidadosamente na beirada.

Eu observei em silêncio enquanto ele preparava o barco para zarpar, surpresa pela forma como ele parecia estar habituado e confortável com aquilo, já que ele nunca tinha mencionado interesse em barcos antes. Mas, novamente, ele era bom em simplesmente tudo.

Enquanto nós seguíamos para o leste à oceano aberto, eu revisei geografia básica na minha cabeça. Até onde eu conseguia lembrar, não havia muito mais a leste do Brasil... até que você chegava na África.

Mas Edward acelerou em frente enquanto as luzes do Rio iam sumindo e finalmente desapareceram atrás de nós. No rosto dele estava o sorriso feliz já familiar, aquele que era produzido por qualquer espécie de velocidade. O barco se atirava nas ondas e eu levava banhos com a água do mar.

Finalmente a curiosidade que eu estava segurando a tanto tempo me venceu.

- Vamos pra mais longe? - Eu perguntei.

Não era natural pra ele esquecer que eu era humana, mas eu me perguntei se ele planejava que nós ficássemos vivendo naquele espacinho por muito tempo.

- Cerca de meia hora. - Os olhos dele encontraram minhas mãos, agarradas nos bancos, e ele sorriu.

Oh bem, eu pensei comigo mesma. Afinal de contas, ele era um vampiro. Talvez nós estivéssemos indo para Atlantis.

Vinte minutos depois, ele chamou meu nome acima do ronco do motor.

- Bella, olhe ali. - Ele apontou diretamente para a frente.

No começo eu só vi a escuridão, e a trilha branca que a lua deixava na água. Mas eu me concentrei no ponto para o qual ele apontava até achar uma forma escurecida e baixa quebrando a luz da lua nas ondas. Enquanto eu olhava para a escuridão, a silhueta ficou mais detalhada. Era a forma de um triângulo plano, irregular, com um lado mais longo do que o outro antes de

afundar nas ondas. Nós nos aproximamos e eu pude ver que os contornos eram leves, balançando à leve brisa.

E aí meus olhos entraram em foco e tudo fez sentido: uma pequena ilha se erguia na água à nossa frente, com palmeiras frondosas, a praia mais brilhante e pálida à luz da lua.

- Onde nós estamos? - Eu murmurei, sonhadora, enquanto ele mudava de direção, indo para o lado norte da ilha.

Ele me ouviu, apesar do barulho do motor, e deu um grande sorriso que resplandeceu à luz da lua.

- Essa é a Ilha Esme.

O barco parou dramaticamente, ficando na posição precisa no pequeno cais construído com placas de madeira, embranquecidos pela brancura da lua. O motor foi desligado, e o silêncio que se seguiu foi profundo. Não havia nada além das ondas, batendo levemente no barco, e o ruído da brisa nas palmeiras. O vento era quente, úmido, e perfumado – como o vapor que ficava depois de um banho.

- Ilha *Esme*? - Minha voz era baixa, mas pareceu alta demais quando enfrentou a noite quieta.

- Um presente de Carlisle – Esme se ofereceu para nos emprestar.

Um presente? Quem dá ilhas de presente? Eu fiz uma careta. Eu não tinha me dado conta que a extrema generosidade de Edward era um comportamento que ele havia aprendido.

Ele colocou as malas no cais e se virou de volta, sorrindo com seu sorriso perfeito enquanto me alcançava. Ao invés de me pegar pela mão, ele me puxou direto pros seus braços.

- Não é pra você esperar até chegar na porta? - Eu perguntei, sem ar, enquanto ele saltava facilmente pra fora do barco.

Ele sorriu. - Se eu não fizer tudo não tem graça.

Segurando as alças das duas enormes malas com uma mão só e me segurando com o outro braço, ele me carregou pelo cais e por uma trilha de areia clarinha através da vegetação escura.

Por um breve momento tudo ficou como breu na mata que mais parecia uma selva, e aí eu consegui avistar uma luz cálida à frente. Foi mais ou menos nesse ponto que eu me dei conta que a luz era uma casa – os dois quadrados perfeitos e brilhantes eram janelas largas que margeavam a porta da frente – aquele medo de palco novamente, mais poderoso que antes, pior do que quando eu pensei que estávamos indo para um hotel.

Meu coração bateu audivelmente nas minhas costelas, e a minha respiração pareceu ficar presa na minha garganta. Eu senti os olhos de Edward no meu rosto, mas me recusei a encontrar o olhar dele. Eu olhei diretamente para a frente, sem enxergar nada.

Ele não me perguntou o que eu estava pensando, e isso não era comum pra ele. Eu acho que isso significa que ele estava tão nervoso quanto eu estava.

Ele pôs as malas no chão para abrir as portas – elas estavam destrancadas. Edward olhou para mim, esperando que eu encontrasse o olhar dele antes de passar pela porta.

Ele me carregou pela casa, nós dois muito quietos, acendendo as luzes enquanto passava.

Minha vaga impressão da casa foi que ela era grande demais pra uma ilha tão pequena, e estranhamente familiar. Eu me acostumei ao esquema de cores pálidas que os Cullen preferiam; eu me sentia em casa. No entanto, eu não me foquei em coisas específicas. O violento pulso batendo nos meus ouvidos fazia tudo ficar distorcido. Então Edward parou e acendeu a última luz.

O quarto era grande e branco, e a parede mais distante era praticamente feita de vidro – uma decoração padrão para os meus vampiros. Do lado de fora, a lua estava brilhando na areia branca e, apenas a alguns metros de distância da casa, as ondas brilhantes. Mas eu mal notei essa parte. Eu estava mais concentrada na cama absolutamente *enorme* no centro do quarto, com leves mosquiteiros pendurados.

Edward me pôs no chão.

- Eu... Eu vou pegar a bagagem.

O quarto era quente demais, mais pesado do que a noite tropical lá fora. Uma trilha de suor

empapou a minha nuca. Eu caminhei para a frente lentamente até que eu consegui erguer a mão e tocar o mosquiteiro opaco. Por algum motivo, eu precisava ter certeza de que tudo era real.

Eu não ouvi Edward voltar. De repente, seus dedos gelados estavam acariciando a minha nuca, enxugando a transpiração.

- É um pouco quente aqui - ele disse como quem pedia desculpas. - Eu achei... que seria o melhor.

- Absolutamente - eu murmurei por baixo do meu fôlego, e ele gargalhou. Era um som nervoso, raro para Edward.

- Eu tentei pensar em tudo que pudesse tornar isso mais... fácil - ele admitiu. Eu engoli fazendo barulho, ainda sem olhar na direção dele. Será que já existiu uma lua de mel assim antes?

E sabia a resposta pra isso. Não. Não existiu.

- Eu estava me perguntando - Edward disse lentamente. - se... primeiro... talvez você goste de um mergulho à meia noite comigo? - Ele respirou profundamente, e a voz dele estava mais tranqüila quando ele falou novamente. - A água estará bem quentinha. Esse é o tipo de praia que você aprovaria.

- Parece bom - Minha voz se quebrou.

- Eu tenho certeza que você gostaria de um ou dois minutos humanos... Foi uma longa viagem.

Eu balancei a cabeça rigidamente. Eu mal me sentia humana; talvez alguns minutos a sós me ajudassem.

Os lábios dele alisaram a minha garganta, logo abaixo do meu ouvido. Ele riu uma vez e sua respiração fria fez cócegas na minha pele esquentada. - Não demore muito, Sra. Cullen.

Eu pulei um pouco pelo som do meu novo nome.

Os lábios dele desceram no meu pescoço até o topo do meu ombro. - Eu vou esperar por você na água.

Ele passou por mim indo até as portas francesas que se abria dando diretamente para a noite enlaurada. O ar pesado, salgado, entrou no quarto atrás dele.

A minha pele ficou em chamas? Eu precisei olhar pra baixo para checar. Não, eu não estava queimando. Pelo menos, não visivelmente.

Eu me lembrei de respirar, e aí cambaleei em direção à mala gigante que Edward tinha deixado aberta sobre uma penteadeira baixa. Ela devia ser minha, pois a minha familiar bolsa de utensílios de higiene estava em cima dela, e haviam muitas coisas cor de rosa por ali, mas eu não reconheci nada que pudesse ser uma roupa. Enquanto eu escavava as pilhas cuidadosamente arrumadas – procurando alguma coisa familiar e confortável, um par de calças de moletom, talvez – eu me dei conta que havia uma quantidade absurda de laços e cetim sedoso nas minhas mãos. Lingerie. Lingerie com cara de lingerie, com etiquetas francesas.

Eu não sabia como e quando, mas algum dia, Alice ia pagar por isso.

Desistindo, eu fui para o banheiro e dei uma espiada pelas longas janelas que se abriam para a mesma praia que se abriam para as portas francesas. Eu não conseguia vê-lo; eu imaginei que eles estivesse lá na água, sem se incomodar em respirar. No céu lá em cima, a lua estava minguante, quase cheia, e a areia estava numa cor branca e brilhante sob seu brilho. Um pequeno movimento chamou minha atenção. Seguras com uma espécie de laço em uma das palmeiras que margeavam a praia, o resto das roupas dele estavam balançando com a brisa suave.

Uma onda de calor passou pela minha pele novamente.

Eu respirei fundo duas vezes e fui para o espelho acima da longa fila de armários. Eu estava exatamente com a cara de quem passou o dia inteiro dormindo num avião. Eu encontrei minha escova e a passei com força nos bolos de cabelo na base da minha nuca até que eles ficaram macios e a escova ficou cheia de fios. Eu escovei meus dentes meticulosamente, duas vezes. Então eu lavei meu rosto e passei água na minha nuca, que estava meio febril. A sensação foi tão boa que eu também lavei meus braços, e finalmente eu resolvi desistir e ir pro chuveiro. Eu sabia que era ridículo tomar banho antes de ir nadar, mas eu precisava me acalmar, e água quente era

uma forma confiável de fazer isso.

Além do mais, raspar as minhas pernas também parecia uma boa idéia.

Quando eu acabei, eu agarrei uma grande toalha na pia e a enrolei embaixo dos meus braços.

Ai eu dei de cara com um dilema que eu não havia considerado. O que eu ia usar? Não uma roupa de banho, lógico. Mas também parecia bobagem colocar as minhas roupas de novo. Eu nem quis saber das coisas que Alice tinha colocado na mala pra mim.

Minha respiração começou a acelerar de novo e minhas mãos tremeram – os efeitos calmantes de tomar banho já eram.

Eu comecei a me sentir meio tonta, aparentemente um ataque de pânico com força máxima se aproximava. Eu sentei no chão frio de azulejo com a minha toalha grande e coloquei a cabeça entre os joelhos. Eu rezei pra que ele não decidisse vir me procurar antes que eu conseguisse me refazer. Eu podia imaginar o que ele ia pensar se me visse aos pedaços desse jeito. Não seria difícil ele se convencer que nós estávamos cometendo um erro.

Eu não estava pirando por achar que estávamos cometendo um erro. Nem um pouco. Eu estava pirando porque eu não tinha idéia de como fazer isso, e eu estava com medo de sair desse quarto e enfrentar o desconhecido. Especialmente usando lingerie francesa. Eu sabia que não estava pronta pra *isso* ainda.

Isso era exatamente como ter que entrar num teatro cheio de gente sem ter a mínima noção de quais eram as minhas falas.

Como as pessoas faziam isso – engolir seus medos e confiar tão cegamente em alguém com todas as imperfeições e medos que ela tem – com tão menos do que o absoluto cometimento que Edward tinha me dado? Se não fosse Edward lá fora, se eu não soubesse com todas as células do meu corpo que eu o amo – incondicionalmente e irrevogavelmente, e honestamente, irracionalmente – eu nunca seria capaz de levantar desse chão.

Mas *era* Edward lá fora, então eu sussurrei as palavras “Não seja covarde” bem baixinho e cambaleei pra ficar de pé. Eu prendi a toalha mais alto embaixo dos meus braços e marchei com determinação pra fora do banheiro. Passei pela mala cheia de lacinhos e pela enorme cama sem olhar para nenhum dos dois. Abri a porta de vidro e fui para a areia fina como talco.

Tudo estava preto e branco, tudo ficou sem cor por causa da lua. Eu caminhei lentamente pelo pó quentinho, parando ao lado da árvore curvada onde ele tinha deixado suas roupas. Eu pus minha mão no tronco ríspido e chequei minha respiração para ver se ela estava uniforme.

Ou uniforme o suficiente.

Eu olhei através do mato baixo, no negro da escuridão, procurando por ele. Não foi difícil encontra-lo. Ele estava de pé, de costas pra mim, mergulhado até a cintura na água da meia noite, olhando para a lua oval.

A luz pálida da lua deixava sua pele numa perfeita cor branca, como a areia, como a própria lua, e deixava seu cabelo negro como o oceano. Ele estava imóvel, as palmas de suas mãos descansando na superfície da água; as ondas baixas se quebravam ao redor dele, como se ele fosse uma pedra. Eu olhei para as suaves linhas das costas dele, de seus ombros, seu pescoço, seu formato indefectível...

O fogo já não deixava mais rastros na minha pele – agora ele queimava lenta e profundamente; ele sumiu com a minha estranheza, minha tímida incerteza. Eu deixei a toalha cair sem hesitar deixando-a na árvore com as roupas dele, e caminhei para a luz branca; isso também me fez ficar pálida como a areia branca.

Eu não conseguia ouvir os sons dos meus passos enquanto caminhava até a beira da água, mas eu imaginei que ele podia. Edward não se virou. Eu deixei as ondas gentis quebrarem aos meus pés, e descobri que ele estava certo sobre a temperatura – ela estava bem quentinha, como água de chuveiro. Eu entrei, caminhando cuidadosamente pelo chão invisível do oceano, mas a minha preocupação era desnecessária; a areia continuava perfeitamente suave, indo gentilmente na direção de Edward. Eu dei braçadas pela leve correnteza até estar ao lado dele, e então repousei minha mão gentilmente sobre a mão gelada dele que pairava sobre a água.

- Lindo - eu disse, olhando para a lua também.

- É bonita - ele disse, sem se impressionar. Ele virou lentamente pra me olhar; pequenas ondas acompanharam os movimentos dele e se quebravam na minha pele. Ele virou as mãos para cima para que pudéssemos uni-las embaixo da água. Estava quente suficiente para que a pele fria dele não causasse arrepios na minha.

- Mas eu não usaria a palavra *linda* - ele continuou. - Não com você bem aqui para fazer a comparação.

Eu dei um meio sorriso, então ergui a minha mão livre – agora ela não tremia – e a coloquei sobre o coração dele. Branco sobre branco; nós combinamos, pra variar. Ele estremeceu só um pouquinho com o meu toque. A respiração dele agora estava mais ríspida.

- Eu prometi que ia *tentar* - ele sussurrou, ficando tenso de repente. - Se... Se eu fizer algo errado, se eu te machucar, você precisa me dizer imediatamente.

Eu fiz um aceno solene com a cabeça, mantendo meus olhos grudados nos dele. Eu dei um passo à frente nas ondas e deitei minha cabeça no peito dele.

- Não tenha medo - eu murmurei. - Nós fomos feitos pra ficar juntos.

De repente eu fiquei abismada pela veracidade das minhas próprias palavras. Esse momento era tão perfeito, tão correto, que não havia nenhuma dúvida disso. Os braços dele me cercaram, me segurando contra ele, éramos como inverno e verão. Parecia que todas as terminações nervosas do meu corpo eram fios elétricos.

- Para sempre - ele concordou, e então nos puxou gentilmente mais pra dentro na água.

O sol, quente na pele das minhas costas nuas, me acordou pela manhã. Era tarde da manhã ou logo cedo à tarde, eu não tinha certeza.

Apesar disso, tudo além da hora estava claro; eu sabia exatamente onde estava – o quarto claro, com a grande cama, a luz brilhante do sol entrando pelas portas abertas. As nuvens do mosquiteiro suavizavam o brilho.

Eu não abri meus olhos. Eu estava feliz demais para mudar qualquer coisa, não importa o quão pequena ela fosse. Os únicos sons eram as ondas lá fora, nossa respiração, as batidas do meu coração...

Eu estava confortável, mesmo sob o sol forte. A pele fria dele era um antídoto perfeito para o calor. Deitada em seu peito gelado, com os braços dele ao meu redor, parecia simples e natural.

Eu me perguntei vagamente porque eu estava tão amedrontada por causa de ontem à noite. Meus medos agora pareciam bobos.

Os dedos dele percorriam o contorno da minha espinha, e eu soube que ele sabia que eu estava acordada. Eu mantive os olhos fechados e apertei o meu braço no pescoço dele, me aproximando dele ainda mais.

Ele não falou; seus dedos se moviam pra cima e pra baixo nas minhas costas, quase sem me tocar enquanto ele traçava contornos na minha pele. Eu teria ficado feliz apenas e ficar deitada para sempre, sem nunca perturbar esse momento, mas o meu corpo tinha outras idéias. Eu ri com o meu estômago impaciente. Parecia meio prosaico sentir fome depois de tudo o que aconteceu na noite passada. Como estar sendo cair de volta na Terra depois de subir alto demais.

- O que é tão engraçado? - Ele murmurou, ainda alisando as minhas costas. O som da voz dele, séria e rouca, trouxe pra mim uma maré de memórias da noite passada, e eu senti meu rosto e meu pescoço ficando vermelhos.

Para responder a pergunta dele, meu estômago rosnou. Eu ri de novo. - Eu posso escapar da minha humanidade por muito tempo.

Eu esperei, mas ele não riu comigo. Lentamente, penetrando as muitas camadas de êxtase que anuviava a minha cabeça, veio a realização de uma atmosfera diferente que vinha de fora da minha própria esfera cintilante de felicidade.

Eu abri meus olhos; a primeira coisa que eu vi foi a pele pálida quase prateada da garganta dele, o arco de seu queixo estava acima do meu rosto. Eu me ergui com o cotovelo para poder ver o rosto dele.



Ele estava olhando para o arco da cama acima de nós, e ele não olhou para mim enquanto eu estudava sua expressão grave. A expressão dele era chocante – ela mandou uma eletricidade física pelo meu corpo.

- Edward - eu disse, um pequeno caroço estranho na minha garganta - o que foi? O que há de errado?

- Você precisa perguntar? - A voz dele era dura, cínica.

Meu primeiro instinto, produto de uma vida inteira de inseguranças, foi me perguntar o que eu havia feito de errado. Eu pensei em tudo o que havia acontecido, mas não consegui encontrar nada que fosse desagradável. Tudo foi mais simples do que eu havia esperado; nós nos completamos como um quebra-cabeças, feito pra se encaixar. Isso me deu uma satisfação secreta – nós éramos compatíveis fisicamente, assim como de outras formas.

Fogo e gelo, de alguma forma existindo sem destruir um ao outro. Mais uma prova de que eu pertencia a ele.

Eu não conseguia pensar em nenhuma parte que o fizesse ficar assim – tão frio e severo. O que eu perdi?

Os dedos dele alisaram as linhas enrijecidas da minha testa.

- O que você está pensando? - Ele sussurrou.

- Você está aborrecido. Eu não compreendo. Eu...? - Eu não consegui terminar.

Os olhos dele se apertaram. - Quanto eu te machuquei, Bella? A verdade – não tente melhorar as coisas.

- Machucar? - Minha voz saiu mais alta que de costume porque a palavra me pegou de surpresa.

Ele ergueu uma sobrancelha, seus lábios se estreitaram.

Eu pensei rapidamente, enrijecendo meu corpo automaticamente, tencionando e flexionando os músculos. Havia um pouco de rigidez e eu estava dolorida também, era verdade, mas o mais estranho foi a sensação de que todos os meus ossos tinham se separado das juntas, e eu agora tinha adquirido uma consistência meio parecida com a de uma gelatina. Não era uma sensação desagradável.

E então eu fiquei com um pouco de raiva, porque ele estava obscurecendo a mais perfeita das manhãs com suas idéias pessimistas.

- Porque você pularia pra essa conclusão? Eu nunca estive melhor do que estou agora.

Ele fechou os olhos. - Pare com isso.

- Parar com *o quê?*

- Pare de agir como se eu não fosse um monstro por ter concordado com isso.

- Edward! - Eu murmurei, com muita raiva agora. Ele estava levando minha memória brilhante para a escuridão, aprisionando-a. - Nunca mais diga isso.

Ele não abriu os olhos; era como se ele não quisesse me ver.

- Olhe para si mesma, Bella. Me diga que eu não sou um monstro.

Magoada, chocada, eu segui as instruções dele sem pensar e fiquei sem fôlego.

O que aconteceu comigo? Eu não conseguia entender os flocos que neve branca grudados na minha pele. Eu balancei a cabeça, e uma cascata branca caiu do meu cabelo.

Eu agarrei uma das coisas brancas entre meus dedos. Era um pedaço decadente.

- Porque eu estou coberta de penas? - Eu perguntei, confusa.

Ele exalou, impaciente. - Eu mordi um travesseiro. Ou dois. Não é disso que eu estou falando.

- Você... mordeu um travesseiro? *Por quê?*

- Olhe, Bella! - Ele praticamente rosnou. Ele pegou minha mão – muito cuidadosamente – e esticou meu braço. - Olhe pra *isso*.

Dessa vez, eu vi o que ele queria dizer.

Por baixo das penas, grandes machucados roxos estavam começando a aparecer na pele pálida do meu braço. Meus olhos seguiram a trilha que eles faziam até os meus ombros, e depois para baixo, nas minhas costelas. Eu soltei minha mão para cutucar uma pequena descoloração no

meu antebraço esquerdo, vendo ela desaparecer quando eu apertava, e aparecer de novo. Ela doeu um pouco.

Tão levemente como se nem estivesse me tocando, Edward pôs as mãos sobre os machucados no meu braço, um de cada vez, contornando os desenhos com seus longos dedos.

- Oh - eu disse.

Eu tentei lembrar disso – tentei lembrar da dor – mas não conseguia. Eu não conseguia lembrar do momento em que ele me segurou com força demais, suas mãos duras demais contra mim. Eu só me lembrava de querer que ele me abraçasse com mais força, e de estar satisfeita quando ele fez isso...

- Eu... lamento, Bella. - ele sussurrou enquanto olhava os meus machucados. - Eu já devia saber. Eu não devia ter - Ele fez um som baixo, revoltado, no fundo da sua garganta. - Eu lamento mais do que consigo dizer.

Ele jogou o braço na frente do rosto e ficou perfeitamente imóvel.

Eu fiquei sentada por um longo momento, totalmente abismada, tentando me conciliar – agora que eu já o entendia – com a infelicidade dele. Ela era tão contrária ao que eu sentia que era difícil processar.

O choque foi passando lentamente, deixando nada em sua ausência. Vazio. Minha mente estava em branco. Eu não conseguia pensar no que dizer. Como eu podia explicar pra ele do jeito certo? Como eu podia deixá-lo feliz como eu estava – ou como eu *estava* há um momento atrás?

Eu toquei o braço dele e ele não respondeu. Eu agarrei o pulso dele com as minhas mãos e tentei tirar seu braço da frente do rosto, mas tentar fazer uma escultura de mover teria sido igualmente útil pra mim.

- Edward.

Ele não se moveu.

- Edward?

Nada. Isso seria um monólogo então.

- *Eu* lamento, Edward. Eu... nem sei o que dizer. Eu estou *tão* feliz. Isso não melhora as coisas. Não fique com raiva. Não. Eu estou realmente b–

- Não diga a palavra *bem* - a voz dele estava fria. - Se você valoriza a minha sanidade, não diga que você está bem.

- Mas eu *estou* - eu sussurrei.

- Bella - ele quase gemeu. - Não.

- Não. Não *você*, Edward.

Ele moveu o braço; seus olhos dourados me olhando cautelosamente.

- Não estrague isso. - Eu disse a ele. - Eu. Estou. Feliz.

- Eu já arruinei isso - ele murmurou.

- Corta essa - eu atirei.

Eu ouvi os dentes dele se chocando.

- Ugh! - Eu rosnei. - Porque você não pode simplesmente ler minha mente? É tão *inconveniente* ser mentalmente muda!

Os olhos dele se arregalaram um pouco, distraído, a despeito de si mesmo.

- Essa é nova. Você ama o fato de eu não conseguir ler sua mente.

- Hoje não.

Ele me encarou. - Por quê?

Eu joguei minhas mãos pro alto, frustrada, sentindo uma dor nos meus ombros que eu havia ignorado. Minhas mãos pousaram no peito dele, num rápido tapa. - Porque toda essa angústia completamente desnecessária se você pudesse ver como eu me sinto agora! Ou pelo menos, há alguns minutos atrás. Eu *estava* perfeitamente feliz. Total e completamente em êxtase. Agora – bem, eu to meio irritada, na verdade.

- Você *devia* estar com raiva de mim.

- Bem, eu estou. Isso faz você se sentir melhor?

Ele suspirou. - Não. Eu não acho que nada poderia me fazer sentir melhor agora.

- *Isso* - eu rebati. - É por isso aí que eu to com raiva. Você está *matando a minha alegria*, Edward.

Ele revirou os olhos e balançou a cabeça.

Eu respirei fundo. Eu estava me sentindo um pouco mais dolorida agora, mas não era tão ruim. Era mais ou menos como passar um dia levantando pesos. Eu fiz isso com Renée durante uma das suas obsessões com fitness. Sessenta e cinco levantamentos e cinco quilos em cada mão. No dia seguinte eu não conseguia caminhar. Isso não era nem de perto tão doloroso.

Eu engoli minha irritação e tentei deixar minha voz tranqüilizadora. - Nós sabíamos que isso seria complicado. Eu pensei que isso já estava claro. E também – bem, isso foi muito mais fácil do que eu achei que seria. E isso realmente não é nada - eu passei os dedos pelo meu braço. - Eu acho que, para a primeira vez, sem saber o que esperar, nós fomos incríveis. Com um pouco de prática –

De repente a expressão dele ficou tão lívida que eu parei no meio da frase.

- Claro? Você *esperava* isso, Bella? Você estava esperando que eu fosse te machucar? Você estava achando que podia ser pior? Você considera esse experimento um sucesso porque você conseguiu sair dele caminhando? Nada de ossos quebrados – isso significa vitória?

Eu esperei, deixando que ele botasse tudo pra fora. Então eu esperei um pouco mais enquanto a respiração dele voltava ao normal. Quando os olhos dele estavam calmos, eu falei, falando muito pausadamente.

- Eu não sabia o que esperar – mas eu definitivamente não esperava que fosse tão... tão... tão maravilhoso e perfeito quanto foi.

O volume da minha voz caiu até virar um murmúrio, meus olhos passaram do rosto dele para as minhas mãos. - Quer dizer, eu não sei como foi para você, mas foi assim pra mim.

Um dedo frio fez meu queixo levantar de novo.

- É com isso que você está preocupada? - Ele disse através dos dentes. "Se eu *goste*?"

Meus olhos permaneceram baixos. - Eu sei que não é a mesma coisa. Você não é humano. Eu só estava tentando explicar que, para uma humana, bem, eu não consigo imaginar que a vida possa ficar ainda melhor que isso.

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que, finalmente, eu tive que olhar para cima. O rosto dele estava mais calmo agora, pensativo.

- Parece que eu tenho mais motivos pra me desculpar. - Ele fez uma careta. - Eu nem sonhava que você fosse presumir que a forma como eu me sinto pelo que eu fiz ontem à noite significa que a noite passada não foi... bem, a melhor noite da minha existência. Mas eu não quero pensar dessa forma, não quando você está...

Meus lábios se curvaram um pouco nos lados. - Sério? A melhor de todas? - Eu perguntei numa voz baixa.

Ele pegou meu rosto em suas mãos, ainda introspectivo. - Eu falei com Carlisle depois que você e eu fizemos o nosso trato, esperando que ele pudesse me ajudar. É claro que ele me avisou que isso seria muito perigoso para você. - Uma sombra cruzou sua expressão. - Mas ele tinha fé em mim – fé que eu não merecia.

Eu comecei a protestar, e ele colocou dois dedos nos meus lábios antes que eu pudesse comentar.

- Eu também perguntei a ele o que *eu* poderia esperar. Eu não sabia como isso seria para mim... sendo eu um vampiro. - Ele sorriu meio sem vontade. - Carlisle me disse que isso era uma coisa muito poderosa, como nenhuma outra coisa. Ele me disse que o amor físico não era uma coisa que eu devia subestimar. Com os nossos temperamentos mudando tão raramente, emoções fortes podem nos alterar em caráter permanente. Mas ele disse que eu não precisaria me preocupar com essa parte – você já tinha me alterado completamente. - Dessa vez o sorriso foi mais genuíno. - Eu falei com os meus irmãos, também. Eles me disseram que era um prazer enorme. Perdendo apenas para o prazer de beber sangue humano. - Uma linha se desenhava na testa dele. - Mas eu já experimentei o seu sangue, e não pode existir um sangue mais potente que *isso*... Na verdade eu não acho que eles estejam errados. Só que isso foi diferente para nós. Algo

mais.

- Foi algo mais. Foi tudo.

- Isso não muda o fato de que foi errado. Mesmo se houvesse a possibilidade de você realmente se sentir dessa forma

- O que *isso* significa? Você acha que eu estou inventando isso? Porque?

- Para amenizar a minha culpa. Eu não posso ignorar as evidências, Bella. Ou a sua história de me livrar das responsabilidades quando eu cometo erros.

Eu agarrei o queixo dele e me inclinei para a frente até que os nossos rostos só estavam a uns centímetros de distância um do outro. - Me ouça, Edward Cullen. Eu não estou fingindo nada pelo seu bem, tá legal? Eu nem sabia que havia alguma razão pra fazer você se sentir melhor até que você começou a agir tão infeliz. *Eu* nunca estive tão feliz em toda a minha vida – eu não fiquei feliz assim nem quando você decidiu que seu amor por mim era maior que sua vontade de me matar, ou na primeira manhã que acordei com você lá esperando por mim... Nem mesmo quando eu ouvi sua voz no estúdio de balé – ele enrijeceu com a memória antiga do meu encontro com um vampiro caçador, mas eu não parei – ou quando você disse 'eu aceito' e eu me dei conta de que, de alguma forma, eu consegui ficar com você pra sempre. Essas são as memórias mais felizes que eu tenho, e essa é melhor do que qualquer uma delas. Então aceite isso.

Ele tocou a linha enrugada entre as minhas sobrancelhas. - Eu estou te deixando infeliz agora. Eu não quero fazer isso.

- Então *você* não fiquei triste. Essa é a única coisa errada aqui.

Os olhos dele se estreitaram, então ele respirou profundamente e balançou a cabeça. - Você está certa. O passado é passado e eu não posso fazer nada para mudá-lo. Não faz sentido deixar meu mau humor afetar esse momento para você. Eu farei o que foi preciso para te deixar feliz agora.

Eu examinei o rosto dele cheia de suspeita, e ele me deu um sorriso sereno.

- Qualquer coisa que me deixe feliz?

Meu estômago rosnou ao mesmo tempo que eu fazia a pergunta.

- Você está com fome - ele disse rapidamente. Ele saiu da cama velozmente, levantando uma nuvem de penas. O que me fez lembrar.

- Então, porque exatamente você resolveu arruinar os travesseiros de Esme? - Eu perguntei, sentando e tirando mais algumas do meu cabelo.

Ele já tinha vestido um par de calças caqui folgadas, e estava perto da porta, bagunçando o cabelo, fazendo algumas penas voarem também.

- Eu não sei se *decidi* fazer alguma coisa na noite passada - ele resmungou. - Temos sorte que foram os travesseiros e não você. - Ele inalou profundamente e balançou a cabeça, como se estivesse expulsando o pensamento obscuro. Um sorriso muito autêntico se espalhou pelo rosto dele, mas eu imaginei que estava dando muito trabalho colocá-lo lá.

E deslizei cuidadosamente da cama, mais consciente, agora, das dores e dos locais doloridos. Eu o ouvi resfolegar. Ele deu as costas pra mim, e suas mãos se fecharam nos punhos, os nós dos dedos ficando brancos.

- Minha aparência é tão odiosa assim? - Eu perguntei, trabalhando para manter meu tom leve. Ele prendeu a respiração, mas não se virou, provavelmente para esconder sua expressão de mim. Eu caminhei até o banheiro para checar a mim mesma.

Eu olhei para o meu corpo nu no grande espelho que ficava atrás da porta. Definitivamente eu já tive dias piores. Havia uma leve sombra em uma das minhas bochechas, e meus lábios estavam um pouco inchados, mas além disso, meu rosto estava bem. O resto do meu corpo estava decorado com manchas azuis e roxas. Eu me concentrei nos machucados que seriam mais difíceis de esconder – nos meus braços e nos meus ombros. Eles não estavam tão mal. Minha pele se refazia facilmente. Quando um machucado vinha a aparecer, eu geralmente já tinha esquecido como ele foi feito. É claro que estes estavam apenas em desenvolvimento. Eu estaria muito pior amanhã. Isso não ia facilitar as coisas.

Aí eu olhei para o meu cabelo e gemi.

- Bella? - Ele estava bem ali ao meu lado assim que eu emiti o som.

- Eu *nunca* vou conseguir tirar isso tudo dos meus cabelos! - Eu aponte para a minha cabeça, que parecia mais com um ninho de galinha. Eu comecei a recolher as penas.

- Você *tinha* que estar preocupada com o seu cabelo - ele murmurou, mas veio parar atrás de mim e começou a retirar as penas muito mais rapidamente.

- Como você consegue não rir disso? Eu estou ridícula.

Ele não respondeu; ele simplesmente continuou tirando. E aí eu soube a resposta imediatamente – nada poderia ser engraçado enquanto ele estivesse com esse humor.

- Isso não vai funcionar - eu suspirei depois de um minuto. - Está tudo colado aí. Eu vou ter que tentar lavar. - Eu me virei, passando os braços pela cintura fria dele. - Você quer me ajudar?

- É melhor eu ir achar comida pra você - ele disse com uma voz baixa, e gentilmente afastou meus braços. Eu suspirei enquanto ele se afastava, se movendo rápido demais.

Parecia que a minha lua de mel estava acabada. Esse pensamento trouxe um grande caroço para a minha garganta.

Quando eu estava quase sem penas e usando um vestido de algodão desconhecido que escondia a maior parte das manchas cor de violeta, eu caminhei com os pés descalços até onde o lugar de onde o cheiro dos ovos com bacon e queijo cheddar estava vindo.

Edward estava de frente pra um fogão de aço inoxidável, deslizando um omelete num prato azul claro que estava esperando no balcão. O cheiro de comida me dominou. Eu senti que podia comer o prato e a frigideira também; meu estômago roncou.

- Aqui - ele disse. Ele se virou com um sorriso nos lábios e colocou o prato sobre uma pequena mesa azulejada.

Eu sentei em uma das cadeiras de metal e comecei a comer os ovos quentes com gula. Eles queimaram minha garganta, mas eu não me importei.

Ele sentou à minha frente. - Eu não estou te alimentando com frequência suficiente.

Eu engoli e então lembrei ele - Eu estava dormindo. Isso está muito bom, por sinal. Impressionante pra uma pessoa que não come.

- Canal de receitas - ele disse, dando meu sorriso torto favorito.

Eu fiquei feliz ao vê-lo, feliz de ver que ele parecia mais com o seu 'eu' de sempre.

- De onde vieram os ovos?

- Eu pedi à equipe de limpeza que estocasse a cozinha. Isso é inédito nessa casa. Eu vou ter que pedir a eles para cuidarem das penas... - Ele parou de falar, seu olhar fixado no espaço acima da minha cabeça. Eu não respondi, tentando evitar qualquer coisa que o deixasse chateado de novo.

Eu comi tudo, apesar dele ter cozinhado suficiente para duas pessoas.

- Obrigada - e disse a ele. Eu me inclinei sobre a mesa para beijá-lo. Ele correspondeu meu beijo automaticamente, então de repente enrijeceu e se afastou.

Eu apertei meus dentes, e a pergunta que eu pretendia fazer saiu parecendo uma acusação - Você não vai me tocar de novo enquanto estivermos aqui, vai?

Ele hesitou, então deu um meio sorriso e ergueu a mão para alisar minha bochecha. Seus dedos pousaram suavemente na minha pele, e eu não consegui não repousar meu rosto em sua palma.

- Você sabe que não é isso o que eu quis dizer.

Ele suspirou e baixou as mãos. - Eu sei. E você está certa. - Ele pausou, erguendo um pouco o queixo. E então ele falou novamente com firme convicção. - Eu não farei amor com você novamente até que você seja transformada. Eu nunca vou te machucar novamente.

## 6 – DISTRAÇÕES

Minha diversão se tornou a prioridade número-um na Ilha Esme. Nós fizemos snorkeling (bem, eu fiz enquanto ele ignorava sua habilidade de não precisar de oxigênio). Nós exploramos a pequena selva que rodeava o pico rochoso. Nós visitamos os papagaios que moravam no dossel da extremidade sul da ilha. Nós assistimos o pôr-do-sol do abrigo rochoso no ocidente. Nós nadamos com os botos que brincavam na água quente e superficial. Ou pelos menos eu nadei; quando Edward estava na água, os botos desapareciam como se um tubarão estivesse por perto.

Eu sabia o que estava acontecendo. Ele estava tentando me manter ocupada, distraída, para que eu não continuasse com o assunto sobre sexo. Sempre que eu tentava falar com ele para que ele tornasse isso mais fácil com um dos milhões de DVDs embaixo da grande TV de plasma, ele me atraía para fora de casa com palavras mágicas, como recifes de corais e cavernas submersas e tartarugas marinhas. Nós estávamos saindo todos os dias, então eu me encontrava completamente cansada e exausta quando o sol finalmente se punha.

Eu adormecia sobre o meu prato depois que terminava de jantar todos os dias; uma vez eu realmente adormeci na mesa e ele teve que me carregar para a cama. Parte disso era que Edward sempre fazia muita comida para uma pessoa, mas eu estava tão faminta depois de nadar e escalar todo dia que eu comia a maioria. Então, plena e desgastada, eu mal podia manter meus olhos abertos. Tudo parte do plano, sem dúvida.

Exaustão não ajudou muito com as tentativas de persuasão. Mas eu não desisti. Eu tentei refletindo, discutindo, e resmungando, tudo em vão. Eu estava geralmente inconsciente antes que eu pudesse prolongar meu caso. E então meus sonhos pareciam tão reais – pesadelos principalmente, tornando mais vívidos, eu esperava, pelas demais cores da ilha – que eu acordava cansada, não importava quanto tempo eu havia dormido.

Em cerca de uma semana ou algo assim depois que chegamos a ilha, eu decidi tentar me comprometer. Isso tinha funcionado no passado.

Eu estava dormindo no quarto azul agora. A equipe de limpeza não estaria aqui até o dia seguinte, e então o quarto branco ainda tinha o nevado cobertor de baixo. O quarto azul era menor, a cama razoavelmente proporcional. As paredes eram escuras, apaineladas de teca, e os acessórios eram todos de uma luxuosa seda azul.

Eu iria me vestir com alguma lingerie das coleções de Alice para dormir a noite – que não eram tão reveladores comparados aos escassos biquínis que ela havia embalado para mim. Eu gostaria de saber se ela tinha tido uma visão de por que eu gostaria dessas coisas, e então eu corei, envergonhada por esse pensamento.

Eu comecei devagar com inocentes cetins marfins, preocupada que revelando mais a minha pele seria o contrário do útil, mas pronto para tentar qualquer coisa. Edward não pareceu notar nada, como se eu tivesse vestindo as mesmas roupas velhas que eu vestia em casa.

Os machucados estavam muito melhor agora – amarelando em alguns lugares e desaparecendo totalmente em outros – então hoje a noite eu tirei as ataduras enquanto ficava pronta no banheiro. Estava preto, rendilhado, e embaraçoso para olhar. Tive o cuidado de não olhar no espelho antes de voltar para o quarto. Eu não queria perder o meu nervo.

Eu tive a satisfação de ver seus olhos bem abertos por apenas um segundo antes de controlar sua expressão.

- O que você acha? - Eu perguntei, girando para que ele pudesse ver todos os ângulos.

Ele limpou a garganta. - Você está linda. Você sempre está.

- Obrigada - Eu disse um pouco envergonhada.

Eu estava muito cansada para escalar rapidamente a cama macia. Ele colocou seus braços ao meu redor e me puxou contra o seu peito, mas isso era rotina – era tão quente para dormir sem o seu corpo frio por perto.

- Eu vou te fazer uma proposta - Eu disse sonolenta.

- Eu não vou fazer nenhum acordo com você - ele respondeu.

- Você nem ouviu o que eu estou oferecendo.

- Não importa.

Eu suspirei. - Ah. Eu realmente queria... bem.

Ele rolou os olhos.

Eu fechei os meus e deixei a isca sentar ali. Eu bocejei.

Isso só durou um minuto – não o tempo suficiente para eu me preocupar.

- Está certo. O que é que você quer?

Eu rangi os meus dentes por um segundo, lutando contra um sorriso. Se houvesse alguma coisa que ele não pudesse resistir, era uma oportunidade de me dar algo.

- Bem, eu estava pensando... Eu sei que essa coisa toda de Dartmouth era suposto ser apenas uma falsa história, mas honestamente, um semestre de faculdade não iria me matar - Eu disse, ecoando suas antigas palavras, quando ele tentou me persuadir para não me transformar uma vampira. - Charlie teria uma emoção fora das histórias de Dartmouth, eu aposto. Claro, pode ser embaraçoso se eu não puder manter o contato todos os cérebros. Ainda... dezoito, dezenove. Não é realmente uma grande diferença. Não é como se eu fosse chegar aos pés do corvo, no próximo ano.

Ele ficou em silêncio por um longo momento. Então, com uma voz baixa, ele disse - Você poderia esperar. Você poderia ficar humana.

Eu deti a minha língua, deixando a oferta se afundar.

- Por que você está fazendo isso comigo? - ele disse através dos seus dentes, seu tom de repente com raiva. - Já não é suficientemente difícil sem tudo isso? - Ele agarrou um punhado de cordões que estava franzido sobre minha coxa. Por um momento, pensei que ele ia rasgar a partir da costura. Então suas mãos relaxaram. - Isso não importa. Eu não vou fazer nenhum acordo com você.

- Eu quero ir à faculdade.

- Não, você não quer. E não há nada que vale a pena para arriscar sua vida de novo. Que vale a pena para machucar você.

- Mas eu realmente quero ir. Bem, eu não quero o colégio tanto quanto o que eu quero – Eu quero ser humana durante um tempo maior.

Ele fechou os seus olhos e exalou pelo nariz. - Você está me deixando louco, Bella. Nós já não tivemos essa discussão um milhão de vezes, você sempre implorando para ser uma vampira sem atraso?

- Sim, mas... bem, eu tenho uma razão para ser humana que eu não tinha antes.

- O que é?

- Adivinhe - Eu disse, e eu me arrastei pelos travesseiros para beijá-lo.

Ele me beijou de volta, mas não do jeito que me fez achar que estava ganhando. Era mais como se ele estivesse tendo cuidado para não machucar meus sentimentos; ele estava completamente, totalmente sobre controle. Gentilmente, ele me puxou para longe e me puxou contra o seu peito.

- Você é tão humana, Bella. Controlada pelos seus sentimentos. - Ele riu.

- Esse é o ponto, Edward. Eu gosto dessa parte de ser humana. Eu não quero abrir mão disso ainda. Eu não quero esperar anos sendo uma recém-nascida demente por sangue para que alguma dessas partes volte para mim.

Eu bocejei, e ele sorriu.

- Você está cansada. Durma, amor. - Ele começou a zumbir a canção de ninar que ele compôs para mim no nosso primeiro encontro.

- Eu me pergunto por que estou tão cansada - Eu murmurei sarcasticamente. - Não poderia ser parte do seu esquema ou algo assim.

Ele só riu uma vez e voltou a zumbir.

- De tão cansada que eu tenho estado, você poderia pensar que eu estaria dormindo melhor.

O som quebrou. - Você tem dormido como a morte, Bella. Você não disse uma palavra nos seus sonhos desde que chegamos aqui. Se não fosse o ronco, eu me preocuparia que você estivesse escorregando em um coma.

Eu ignorei a parte do ronco; eu não roncava. - Eu não estive me remexendo? Isso é estranho. Normalmente eu fico me mexendo toda sobre a cama quando estou tendo pesadelos. E gritando.

- Você tem tido pesadelos?

- Vivos. Eles me fazem tão cansada. - Eu bocejei. - Eu não acredito que eu não estive falando sobre eles toda a noite.

- Sobre o que eles são?

- Coisas diferentes – mas os mesmos, você sabe, por causa das cores.

- Cores?

- É tudo tão brilhante e real. Geralmente, quando estou sonhando, eu sei que sou eu. Com esses, eu não sei se estou adormecida. Isso faz eles serem apavorantes.

Ele soou perturbado quando falou de novo. - O que está assustando você?

Eu disse rapidamente. - Principalmente... - Eu hesitei.

- Principalmente? - Ele perguntou.

Eu não tinha certeza do porque, mas eu não queria falar a ele sobre a criança nos meus pesadelos; tinha alguma coisa particular nesse horror. Então, em vez de lhe dar toda a descrição, eu lhe dei só um elemento. Certamente suficiente para assustar a mim e a qualquer outra pessoa.

- Os Volturi - Eu sussurrei.

Ele me abraçou mais pra apertado. - Eles não vão mais nos perturbar. Você vai ser imortal em breve, e eles não vão ter razão.

Eu deixei ele me confortar, sentindo um pouco de culpa por ele ter interpretado errado. Os pesadelos não eram daquele jeito, exatamente. Não era disso que eu tinha medo – eu tinha medo do garoto.

Ele não era o mesmo garoto do primeiro sonho – o garoto vampiro com os olhos de sangue que estava sentado sobre as pessoas mortas que eu amava. Esse garoto com quem eu sonhei pelas últimas quatro vezes na semana passada era definitivamente humano; suas bochechas eram avermelhadas e seus amplos olhos eram um pouco verde. Mas como a outra criança, ele se mexeu com medo e desespero enquanto os Volturi se fechavam entre nós.

Nesse sonho, que era tanto o velho quanto o novo, eu simplesmente tinha que proteger a criança desconhecida. Não tinha outra opção. Mas no mesmo tempo, eu sabia que eu iria falhar.

Ele viu o desamparo no meu rosto. - O que eu posso fazer para ajudar?

Eu balancei a cabeça. - Eles são só sonhos, Edward.

- Você quer que eu cante para você? Eu canto a noite toda se isso for manter os pesadelos longe.

- Eles não são tão maus. Alguns são legais. Tão... coloridos. Debaixo d'água, com os peixes e os corais. Eles todos parecem como se realmente estivesse acontecendo – eu não sei se estou sonhando. Talvez essa ilha é o problema. É muito claro aqui.

- Você quer ir pra casa?

- Não. Não, ainda não. Nós podemos ficar um pouco mais?

- Nós podemos ficar o quanto você quiser, Bella - ele me prometeu.

- Quando o semestre começa? Eu não prestando atenção antes.

Ele suspirou. Talvez ele começou a zumbir, mas eu já tinha apagado antes de ter certeza.

Depois, quando eu acordei na escuridão, foi como um choque. O sonho foi tão real... tão vívido, tão sensorial...

Eu estremei alto, agora, desorientada pelo quarto escuro. A um minuto atrás, parecia que eu estava sobre um sol brilhante.

- Bella? - Edward sussurrou, seus braços ao meu redor, me balançando gentilmente. - Você está bem, querida?

- Oh - eu estremei de novo. Só um sonho. Não era real. Para minha grande surpresa, lágrimas caíram dos meus olhos sem aviso, mantendo minha cabeça baixa.

- Bella! - ele disse – alto, alarmado agora. - O que foi? - Ele limpou as lágrimas das minhas quentes bochechas com seus dedos frios e frenéticos, mas outras caíram.



- Era só um sonho. - Eu não pude conter a quebra da minha voz. As lágrimas eram absurdamente perturbadoras, mas eu não pude obter o controle da dor agarrada em mim. Eu queria tanto que o sonho fosse verdade.

- Tudo bem, amor, você está bem. Eu estou aqui. - Ele me movimentou para frente e para trás, um pouco rápido para acalmar. - Você teve outro pesadelo? Não era real, não era real.

- Não era um pesadelo. - Eu balancei minha cabeça, esfregando as costas das minhas mãos nos meus olhos. - Era um sonho bom. - Minha voz quebrou de novo.

- Então por que você está chorando? - Ele perguntou, perplexo.

- Porque eu acordei - eu lamentei, envolvendo os meus braços nos seu pescoço, soluçando na sua garganta.

Ele riu uma vez, mas o seu tom era tenso e preocupado.

- Tudo está bem, Bella. Respire fundo.

- Era tão real - eu chorei. - Eu queria que fosse real.

- Me conte sobre isso - ele insistiu. - Talvez isso te ajude.

- Nós estávamos numa praia... - Eu menti, indo um pouco para trás para ver sua ansiosa expressão de anjo dentro da escuridão. Eu o encarei para tentar me acalmar.

- E? - Ele finalmente perguntou.

Eu pisquei para que as lágrimas dos meus olhos caíssem. - Oh Edward...

- Me conte, Bella - ele invocou, seus olhos selvagens preocupados com a dor na minha voz.

Mas eu não podia. Em vez disso, eu apertei os meus braços em volta do seu pescoço de novo e apertei a minha boca na sua ferventemente. Não era o meu maior desejo – era preciso para minha dor aguda. Sua resposta foi imediata mas rapidamente seguida pela sua repulsa.

Ele se debateu contra mim o mais gentil possível com a sua surpresa, me distanciando dele, segurando os meus ombros.

- Não, Bella - Ele insistiu, olhando para mim horrorizado, como se eu tivesse perdido minha cabeça.

Meus braços caíram, derrotados, e as bizarras lágrimas caíram numa forte corrente sobre o meu rosto, um novo soluço subindo na minha garganta. Ele estava certo – eu devia estar louca.

Ele me olhou confuso, com olhos agonizados.

- Me descu-u-ulpe - Eu gaguejei.

Então ele me puxou para perto dele, me abraçando fortemente contra o seu peito de mármore.

- Eu não posso, Bella, não posso! - Seu gemido era agonizado.

- Por favor - Eu disse, meu argumento abafando contra sua pele. - Por favor, Edward?

Eu não pude dizer se ele se moveu pela lágrimas tremendo na minha voz, ou se ele não estava preparado para lidar com os meus inesperados ataques, ou se sua necessidade era simplesmente insuportável como as minhas. Mas não importa a razão, ele puxou os meus lábios de volta aos seus, se rendendo com um gemido. E nós começamos quando o meu sonho já tinha ido embora.

Eu fiquei em silêncio quando acordei de manhã e tentei manter a minha respiração calma. Eu estava com medo de abrir os olhos.

Eu estava deitada sobre o peito de Edward, mas ele estava bem quieto e os seus braços não estavam ao meu redor. Isso era um mau sinal. Eu estava com medo de admitir que estava acordada e ter que olhar a sua raiva – não importava pra quem ela estava dirigida.

Cuidadosamente, eu abri os meus olhos. Seus olhos estavam fixados para cima, seus braços atrás da sua cabeça. Eu me curvei em cima do meu cotovelo até que eu pude ver o seu rosto melhor. Ele estava liso, sem expressões.

- Em quantos problemas eu estou? - Eu perguntei numa voz baixa.

- Em muitos - ele disse, mas ele virou sua cabeça e sorriu para mim.

Eu suspirei. - Me desculpe - Eu disse. - Quero dizer... Bem, eu não sei exatamente o que foi a noite passada. - Eu balancei a cabeça para a memória das lágrimas irracionais, da estranha mágoa.

- Você nunca me disse sobre o que era o seu sonho.

- Eu acho que não – mas eu suponho que tenha te mostrado sobre o que era.

Eu ri nervosamente.

- Oh - Ele disse. Seus olhos se arregalaram, e então ele piscou. - Interessante.

- Era um sonho muito bom - Eu murmurei. Ele não comentou, então alguns segundos depois eu perguntei - Estou perdoada?

- Estou pensando sobre isso.

Eu sentei, planejando examinar a mim mesma - não parecia ter penas, pelo menos. Mas enquanto eu me movia, uma estranha onda de vertigem me acertou. Eu balancei e caí de novo contra os travesseiros.

- Whoa... tontura.

Seus braços estavam ao meu redor então. - Você dormiu por um bom tempo. Doze horas.

- Doze? - Que estranho.

Eu tentei me dar um exame rápido enquanto falava, tentando ser imperceptível em relação à isso. Eu parecia bem. Os hematomas no meu braço ainda eram de uma semana atrás, amarelando. Eu me estiquei, experimentalmente. Eu me sentia bem, também. Mais que bem, aliás.

- O inventário está completo?

Eu concordei timidamente. - Os travesseiros parecem ter sobrevivido.

- Infelizmente, eu não posso dizer o mesmo da sua, er, camisola. - Ele acenou com a cabeça em direção ao pé da cama, onde vários pedaços de fita preta estavam jogados nos lençóis de seda.

- Isso é muito ruim - eu disse. - Eu gostava daquela.

- Eu também.

- Houve mais algum acaso? - Eu perguntei timidamente.

- Eu terei que comprar Esme uma nova cabeceira - ele confessou, olhando acima de seus ombros. Eu segui seu olhar e fiquei chocada em ver que pedaços de madeira pareciam ter sido arrancados do lado esquerdo da cabeceira.

- Hmm. - Carranquei. - Você pensou que eu ouviria isso.

- Você é extraordinariamente não observadora quando está atenta a outra coisa.

- Eu estava um pouco envolvida. - Eu admiti, corando em um profundo vermelho.

Ele tocou minha bochecha queimando e suspirou. - Eu realmente vou sentir falta disso.

Eu encarei seu rosto, procurando qualquer sinal de raiva ou remorso que eu temia. Ele me olhou de volta, sua expressão calma mas ilegível.

- Como *você* está se sentindo?

Ele riu.

- O que? - Exigi.

- Você parece tão culpada - como se tivesse cometido um crime.

- Eu *me sinto* culpada. - Murmurei.

- Então você seduziu seu demais-disposto marido. Isso não é uma ofensa capital.

Ele parecia estar brincando.

Minhas bochechas ficaram mais quentes. - A palavra *seduziu* contém um certo monte de planos.

- Talvez seja a palavra errada. - Ele permitiu.

- Você não está bravo?

Ele sorriu tristemente. - Não estou bravo.

- Por que não?

- Bem... - Pausou. - Eu não te machuquei, primeiramente. Foi mais fácil essa vez, me controlar, a canalizar o excesso. - Seus olhos se mudaram para um jeito danificado. - Talvez porque eu tive uma idéia melhor do que esperar.

Um sorriso esperançoso começou a crescer pelo meu rosto. - Eu *disse* pra você que era tudo prática.

Ele virou os olhos.

Meu estômago roncou, e ele deu risada. - Hora do café da manhã dos humanos?

Ele perguntou.

- Por favor - Eu disse, pulando pra fora da cama. Eu me movi rápido demais, eu cambaleei feito bêbada pra obter meu equilíbrio de novo. Ele me pegou antes que eu pude tropeçar na penteadeira.

- Você está bem?

- Se eu não tiver um senso de equilíbrio melhor na minha próxima vida, eu vou exigir devolução!

Eu mesma cozinhei essa manhã, fritando uns ovos - muito faminta pra fazer algo mais elaborado. Impaciente, eu os virei num prato depois de uns poucos minutos.

- Desde quando você come ovo estrelado? - ele perguntou.

- Desde agora.

- Você sabe quantos ovos você comeu durante essa última semana? - Ele puxou a cesta de lixo de baixo da pia - estava cheia de caixas azuis vazias.

- Estranho - eu disse depois de engolir uma picante mordida. - Esse lugar está mexendo com meu apetite. - E meus sonhos, e o meu já duvidoso balanço. - Mas eu gosto daqui. Apesar disso nós teremos que partir logo, não é, para chegar em Dartmouth a tempo? Wow, eu acho que nós precisamos arranjar um lugar para viver e tal, também.

Ele sentou perto de mim. - Você pode desistir desse faz de conta de faculdade agora - você conseguiu o que queria. E nós não concordamos com nenhum negócio, então não há cordas presas.

Eu bufei - Não era um faz de conta, Edward. Eu não passo *meu* tempo livre planejando com algumas pessoas. *O que nós podemos fazer parar tirar Bella de casa hoje?* - Eu disse numa impressão pobre de sua voz. Ele riu, sem vergonha. - Eu realmente quero um pouco mais de tempo como humana - eu me inclinei para correr minha mão em seu peito nu. - Eu ainda não tive o suficiente.

Ele me deu uma olhada duvidosa. - Por *isso?* - ele perguntou, pegando minha mão e a movendo para seu estômago. - Sexo era a chave para tudo isso desde o início? - Ele revirou os olhos. - Porque eu não pensei nisso? - ele susurrou sarcástico. - Eu poderia ter salvado muitos argumentos.

Eu ri. - Yeah, provavelmente.

- Você é *tão* humana - ele disse novamente.

- Eu sei.

Um início de sorriso apareceu em seus lábios. - Nós iremos para Dartmouth? Mesmo?

- Eu provavelmente irei reprovar em um semestre.

- Eu irei ser seu tutor. - O sorriso estava largo agora. - Você irá amar a faculdade.

- Você acha que nós conseguiremos achar um apartamento assim, tão tarde?

Ele fez uma careta, parecendo culpado. - Bem, nós meio que já temos uma casa lá. Você sabe, só por precaução.

- Você comprou uma casa?

- Bens mobiliários são um bom investimento.

Eu levantei uma sobrancelha e deixei isso pra lá. - Então nós estamos prontos.

- Eu terei que ver se nós vamos conseguir manter seu carro "antes" por um pouco mais de tempo...

- Sim, Deus o livre eu não estar protegida por tanques.

Ele riu.

- Quanto tempo nós podemos ficar? - eu perguntei.

- Nós estamos bem quanto ao tempo. Algumas semanas a mais, se você quiser. E então nós podemos visitar Charlie antes de ir para New Hampshire. Nós podemos passar o natal com Renée...

Suas palavras pintavam um futuro feliz imediato, um sem dores para todos envolvidos.

Jacob, tudo menos esquecido, agitada, eu corriji o pensamento - para *quase* todo mundo.

Isso não estava ficando muito fácil. Agora que eu havia descoberto *exatamente* como era bom ser humana, era tentador deixar os planos falirem. Dezoito, dezenove, dezenove ou vinte... Realmente importava? Eu não iria mudar muito em um ano. E ser humana com Edward... A escolha ficava trapaceira a cada dia.

- Algumas semanas - eu concordei. E então, porque parecia que nunca haveria tempo o suficiente, eu adicionei, - Então eu estava pensando - você sabe o que eu estava dizendo sobre praticar antes?

Ele riu. - Você pode esperar um pouco com esse pensamento? Eu escutei um barco. A equipe de limpeza deve estar aqui.

Ele queria que eu esperasse com aquele pensamento. Então ele quis dizer que ele não iria me dar mais trabalho sobre praticar? Eu sorri.

- Me deixe explicar essa bagunça no quarto branco para Gustavo, e então nós podemos sair. Há um lugar lá na floresta no sul -

- Eu não quero sair. Eu estou afim de escalar por toda ilha hoje. Eu quero ficar e ver um filme.

Ele torceu seus lábios, tentando não rir do meu tom. - Tudo bem, o que você deseja. Por que você não vai escolhendo lá fora enquanto eu vou abrir a porta?

- Eu não ouvi baterem na porta.

Ele jogou sua cabeça de lado, ouvindo. Um segundo depois, uma batida fraca e tímida soou na porta. Ele sorriu, e se virou para o corredor.

Eu perambulei até as prateleiras sob a grande TV e comecei a ver os títulos. Era difícil decidir por onde começar. Eles tinham mais DVDs que uma locadora.

Eu podia ouvir a voz baixa e veluda de Edward do hall, conversando fluentemente no que parecia ser um português perfeito. Outra voz humana e penosa voz respondeu na mesma língua. Edward os levou para a sala, apontando em direção a cozinha. Os dois brasileiros pareciam incrivelmente pequenos e morenos ao lado dele. Um deles era um homem redondo, e a outra uma pequena mulher, ambos rostos com dobras retas. Edward fez um gesto para mim com um orgulhoso sorriso, quando eu ouvi o meu nome misturado em um turbilhão de palavras desconhecidas. Eu fiquei um pouco envergonhada quando pensei na total bagunça na sala branca, que eles logo acabaram encontrando. O pequeno homem sorriu pra mim educadamente.

Mas a tímida mulher não sorriu. Ela me encarou com uma mistura de choque, preocupação, e acima de tudo, medo. Antes que eu pudesse reagir, Edward mencionou para eles o seguirem em direção galinheiro, e eles se foram.

Quando ele reapareceu, ele estava sozinho. Ele andou silenciosamente até o meu lado e passou os seus braços ao meu redor.

- O que ela tem? - Eu sussurrei urgente, lembrando da sua expressão de pânico.

Ele deu de ombros, despreocupado. - Kaure é parte dos índios Ticuna. Ela foi criada para ser mais supersticiosa- ou você pode chamar de mais atenta- que os outros que vivem no mundo moderno. Ela suspeita do que eu sou, ou perto disso. - Ele ainda não parecia preocupado. - Eles têm suas próprias lendas por aqui. O *libishomen*- um demônio bebedor de sangue que saqueia exclusivamente em lindas mulheres - ele olhou atravessado para mim.

Apenas mulheres bonitas? Bem, isso era meio que lijongeiro.

- Ela parecia aterrorizada - eu disse.

- Ela está - mas mais que isso, ela está preocupada com você.

- Comigo?

- Ela tem medo do porquê você está aqui, totalmente sozinha. - Ele riu escuramente e então olhou para a parede de filmes. - Oh bem, porque você não escolhe algo para nós vermos? Essa é uma coisa aceitável de humanos fazerem.

- Sim, eu tenho certeza que um filme irá a convencer de que você é humano. - Eu ri e preendi meus braços seguramente ao redor de seu pescoço, me espichando apenas na ponta dos pés. Ele se abaixou para que eu pudesse beijá-lo, e então seus braços se apertaram em torno de mim, me

levantando do chão para que ele não precisasse se curvar.

- Filme, shcfilme - Eu murmurei enquanto seus lábios se moviam para minha garganta, torcendo meus dedos em seu cabelo de bronze.

Então eu escutei uma arfada, e ele me colocou no chão brutaemente. Kaure estava parada congelada no corredor, penas em seu cabelo negro, um largo saco de mais penas em seus braços, uma expressão de horror em seu rosto. Ela me encarou, seus olhos saltando para fora, enquanto eu corava e olhava para baixo. Então ela se recompôs e murmurou algo que, até mesmo para uma língua desconhecida, era claramente um pedido de desculpas. Edward sorriu e respondeu em um tom amigável. Ela voltou seus olhos negros para longe e continuou pelo corredor.

- Ela estava pensando o que eu acho que ela estava pensando, não é? - Eu resmunguei.

Ele riu da minha frase enrolada. - Sim.

- Aqui - eu disse, estendendo a mão aleatoriamente, e pegando um filme. - Coloque isso para que nós possamos fingir estar assistindo.

Era um velho musical com rostos sorridentes e vestidos cobertos de penugem na frente.

- Nós vamos voltar para o quarto branco, agora? - Eu perguntei vagarosamente.

- Eu não sei... eu já deforme a cabeceira da cama no outro quarto além do reparo - talvez se nós limitássemos a destruição em uma área da casa, Esmé nos convida para voltar algum dia.

Eu dei um largo sorriso. - Então irá ter mais destruição?

Ele riu de minha expressão. - Eu acho que talvez seja mais seguro se for premeditado, ao em vez de esperar que você me ataque novamente.

- Seria apenas uma questão de tempo - eu concordei casualmente, mas minha pulsação estava correndo em minhas veias.

- Há algum problema com seu coração?

- Não, saudável como um cavalo. - Eu pausei. - Você quer inspecionar a zona de destruição agora?

- Talvez seja mais educado esperar até que estejamos sozinhos. *Você* pode não notar quando eu estou detonando a mobília, mas isso provavelmente assustaria eles.

De fato, eu havia esquecido das pessoas no outro cômodo. - Certo. Diabos.

Gustavo e Kaure se moveram silenciosamente pela casa enquanto eu esperava impacientemente que eles terminassem, tentando prestar atenção no *Felizes para Sempre* na tela. Eu estava começando a sentir sono - embora, de acordo com Edward, eu já tivesse dormido metade do dia - quando uma voz áspera me assustou. Edward sentou-se, me mantendo como num berço contra ele e respondeu Gustavo num português fluente. Gustavo acenou com a cabeça e andou em silêncio até a porta da frente.

- Eles terminaram. - Edward me contou.

- Então isso significaria que estamos sozinhos agora?

- Que tal almoçar primeiro? - ele sugeriu.

Eu mordi meu lábio, rasgada por um dilema. Eu estava faminta.

Com um sorriso ele pegou minha mão e me conduziu até a cozinha. Ele conhecia meu rosto tão bem, não importava que ele não pudesse ler minha mente.

- Isso está ficando fora de controle - Eu reclamei quando eu finalmente me senti cheia.

- Você quer nadar com os golfinhos esta tarde - queimar algumas calorias? - ele perguntou.

- Talvez depois. Eu tenho outra idéia para queimar calorias.

- E o que seria?

- Bem, há muitas cabeceiras horríveis deixadas-

Mas eu não terminei. Ele já havia me arrastado para seus braços, e seus lábios calaram os meus enquanto ele me carregava com uma inumana velocidade para o quarto azul.

## 7 – INESPERADO

A linha negra avançou para mim através da mortalha neblina. Eu podia ver seus olhos de ruibi escuro brilhando de desejo, ansiando pela caça. Seus lábios esticados sobre seus dentes úmidos e afiados – alguns para rosnar, outras para sorrir.

Eu ouvi a criança atrás de mim choramingar, mas eu não podia me virar para olhá-lo. Embora eu estivesse desesperada para me certificar que ele estava seguro, eu não podia me dar o luxo de desviar o meu foco agora.

Eles flutuaram para mais perto, suas capas negras ondulando-se levemente com o movimento. Eu vi suas mãos curvarem como garras cor-de-osso. Eles começaram a se separar, buscando chegar até nós por todos os lados. Nós estávamos cercados. Nós iríamos morrer.

E então, como a luz súbita de um raio, toda a cena se modificou. E ainda sim nada mudou – os Volturi ainda estavam vindo diretamente até nós, enebriados para matar. Tudo o que havia mudado era como situação me era apresentado. Eu estava ansiosa pra isso. Eu *queria* que eles atacassem. O pânico se transformou em adrenalina conforme eu avançava, um sorriso no rosto, um grunido escapando através dos meus dentes expostos.

Eu pulei sentada, desperta do sonho.

O quarto estava escuro. E também incrivelmente quente. Suor molhava o meu cabelo perto da testa e escorria pela minha garganta.

Eu vaculhei pelos lençóis quentes e encontrei-os vazios.

- Edward?

Então, meus dedos encontraram alguma coisa macia e fina e firme. Uma folha de papel, dobrada ao meio. Eu levei a nota comigo e apalpei o caminho até o interruptor. Na parte de fora da nota, estava endereçada para a Sra. Cullen.

*Espero que você não perceba a minha ausência, mas se notar, eu vou estar de volta bem rápido. Eu só fui para o continente caçar. Volte a dormir e eu vou estar aqui quando você acordar de novo. Eu amo você.*

Eu suspirei. Nós já estávamos aqui há mais ou menos duas semanas, então eu devia ter imaginado que ele teria que partir, mas eu não estava contando o tempo. Nós parecíamos existir fora do tempo aqui, só levados por um estado perfeito.

Eu limpei o suor da minha testa. Me senti completamente acordada, apesar do relógio na cabeceira dizer que pouco depois da uma. Eu sabia que nunca ia ser capaz de dormir tão quente e preguiçoso como me sentia. Sem contar o fato que se eu apagasse a luz e fechasse os meus olhos, com certeza voltaria a ver aquelas figuras negras e horripilantes na minha cabeça.

Eu levantei e vaguei pela casa escura, acendendo as luzes. Parecia tão grande e vazia sem Edward aqui. Diferente.

Eu acabei na cozinha e decidi que talvez alguma comida caseira fosse o que eu precisava.

Vasculhei a geladeira até encontrar todos os ingredientes para fazer frango frito. Os estalos e chiados do frango na panela era legal, um som familiar; eu me senti menos nervosa com ele preenchendo o silêncio.

Cheirava tão bem que eu comecei a comer direto da panela, queimando a minha língua no processo. Na quinta ou sexta mordida, entretanto, tinha esfriado o suficiente para que eu pudesse sentir o gosto. A mastigação diminuiu. Tinha alguma coisa errada no sabor? Eu chequei a comida e estava completamente branca, mas eu imaginei que não estivesse completamente cozida. Eu dei outra mordida; mastiguei duas vezes.

Ugh – definitivamente ruim. Eu pulei para cuspir na pia. De repente, o cheio de frando-e-óleo era revoltante. Eu peguei o prato inteiro e joguei no lixo, então abri a janela para dissipar o cheio. Uma briza refrescante entrou. A sensação na minha pele foi ótima.

Eu fiquei abruptamente cansada, mas não queria voltar para o quarto quente. Então abri mais janelas na sala de tevê e deitei no sofá em frente. Liguei o mesmo filme que nós tínhamos

assistido no outro dia e rapidamente adormeci na canção de abertura.

Quando eu abri os meus olhos novamente, o sol estava alto no céu, mas não foi a luz que me acordou. Braços gelados estavam ao meu redor, me puxando de encontro a ele. Ao mesmo tempo, uma dor repentina embrulhou o meu estômago, quase como o choque de levar um soco na barriga.

- Me desculpa - Edward estava murmurando enquanto passava uma mão gelada sobre a minha testa úmida. - Grande meticulosidade planejando. Eu não pensei no quão quente você ficaria enquanto eu estava fora. Vou instalar um ar-condicionado antes de ir uma próxima vez.

Eu não conseguia me concentrar no que ele estava dizendo. - Com licença! - eu ofeguei, lutando para sair de seus braços.

Ele me largou automaticamente. - Bella?

Eu corri para o banheiro cobrindo a boca com a mão. Eu me sentia tão mal que não liguei – no começo – que ele estivesse comigo o tempo todo enquanto me debruçava na privada e vomitava violentamente.

- Bella? Qual é o problema?

Eu não podia responder ainda. Ele me segurava ansiosamente, mantendo o meu cabelo longe do meu rosto, esperando até eu poder respirar de novo.

- Droga de frango estragado - lamentei.

- Você está bem? - Sua voz era tensa.

- Estou - eu ofeguei. - É só comida estragada. Você não precisa ver isso. Sai daqui.

- Não facilmente, Bella.

- Vai embora - eu lamentei de novo, lutando para me levantar e poder lavar a boca. Ele me ajudou gentilmente, ignorando os empurrões fracos que eu dei nele. Depois que a minha boca estava limpa, ele me carregou para cama e me sentou cuidadosamente, me segurando com os braços.

- Comida estragada?

- É - eu grasnei. - Eu fiz um pouco de frango ontem à noite. Estava com um gosto ruim, então eu joguei fora. Mas antes eu comi um pouco.

Ele colocou uma mão gelada sobre a minha testa. A sensação foi ótima. - Como você se sente agora?

Eu pensei sobre isso por um momento. A náusea tinha passado tão subitamente quanto tinha aparecido, e eu me sentia como em qualquer outra manhã. - Bem normal. Com um pouco de fome, na verdade.

Ele me fez esperar uma hora e beber um grande copo d'água antes de ele fritar alguns ovos. Eu me sentia completamente normal, só um pouco cansada de ter acordado no meio da noite. Ele colocou na CNN – nós tínhamos estado tão incomunicáveis que a 3ª Guerra Mundial podia ter estourado que nós não saberíamos – eu detei sonolenta em seu colo.

Eu fiquei entediada com todas as notícias e virei para beijá-lo. Assim como de manhã, uma dor aguda acertou o meu estômago quando eu me movi. Pulei pra longe dele, minha mão apertada contra a minha boca. Eu sabia que nunca chegaria a tempo no banheiro desta vez, então eu corri pra pia da cozinha.

Ele segurou o meu cabelo mais uma vez.

- Talvez nós devêssemos voltar pro Rio, ver um médico - ele sugeriu nervosamente quando eu estava lavando a minha boca depois.

Eu balancei a cabeça e me fui direto pelo corredor. Médicos significar agulhas.

- Eu vou ficar bem assim que escovar os dentes.

Quando a minha boca ficou com o gosto melhor, eu procurei na minha mala pelo kit de primeiros-socorros que Alice tinha colocado na mala para mim, cheio de coisas humanas como curativos e analgésicos e – o que eu procurava agora – Pepto-Bismol. Talvez eu pudesse acalmar o meu estômago e tranquilizar o Edward.

Mas antes que eu encontrasse o Pepto, eu encontrei por acaso outra coisa que Alice tinha posto na mala pra mim. Eu peguei a pequena caixa azul e encarei-a na minha mão por um longo

momento, esquecendo de tudo.

Então eu comecei a contar na minha cabeça. Uma vez. Duas vezes. De novo. A batida me assutou; a caixinha caiu de volta na mala.

- Você está bem? - Edward perguntou atrás da porta. - Você vomitou novamente?
- Sim e não - eu disse, mas a minha voz parecia estrangulada.
- Bella? Posso entrar, por favor? - Preocupado agora.
- Tudo... bem?

Ele entrou e avaliou a minha posição, sentanda de pernas cruzadas no chão do lado da mala, e a minha expressão, vazia e assustada. Ele sentou do meu lado, sua mão indo para a minha testa na mesma hora.

- Qual é o problema?
- Quantos dias se passaram desde o casamento? - eu murmurei.
- Dezessete - ele respondeu automaticamente. - Bella, o que é?

Eu estava contando de novo. Eu levantei um dedo, avisando-o para esperar, e sibilei os números para mim mesma. Nós tínhamos estado viajando mais tempo do que eu imaginava. Fiquei chocada mais uma vez.

- Bella! - ele sussurrou urgentemente. - Eu estou perdendo o controle aqui.

Eu tentei engolir. Não funcionou. Então eu alcancei a mala e fuzei até encontrar a pequena caixinha da absorventes novamente. Levantei-os silenciosamente.

Ele me encarou em confusão. - O quê? Você tá tentando passar essa doença como TPM?

- Não - eu consegui botar pra fora. - Não, Edward. Eu estou tentando dizer que a minha menstruação está cinco dias atrasada.

Sua expressão facial não mudou. Era como se eu não tivesse falado.

- Eu não acho que foi comida estragada - completei.

Ele não respondeu. Tinha se transformado numa escultura.

- Os sonhos - eu balbuciei para mim mesma numa foz fina. - Dormindo muito. O choro. Toda a comida. Oh. Oh. *Oh!*

O olhar do Edward parecia sem foco, como se ele não pudesse me ver mais. Automaticamente, quase involuntariamente, a minha mão caiu sobre o meu estômago.

- Oh! - eu exclamei novamente.

Eu fiquei de pé, saindo das mãos imóveis de Edward. Eu não tinha trocado o baby-doll de seda que eu usei para dormir. Levantei o tecido azul e encarei o meu estômago.

- Impossível - sussurrei.

Eu tinha praticamente nenhuma experiência com gravidez ou bebês ou qualquer parte desse universo, mas eu não era uma idiota. Eu já tinha visto filmes e programas de tv o suficiente para saber que não era assim que funcionava. Eu só estava cinco dias atrasada. Se eu *estivesse* grávida, meu corpo provavelmente nem teria registrado o fato. Eu não teria enjôos matinais. Não teria mudado meus hábitos alimentares ou meu sono.

E definitivamente não teria uma pequena mas definida barriga aparecendo entre o meu quadril.

Eu virei o meu tronco várias vezes, examinando-a de vários ângulos, esperando que desaparecesse na luz certa. Eu passei os dedos na minha repentina barriga, surpresa no quão dura ela parecia sob a minha pele.

- Impossível - eu disse novamente, porque, com barriga ou sem barriga, menstruação ou não menstruação (e definitivamente nunca houve um ciclo atrasado um único dia na minha vida toda), não havia jeito que eu pudesse estar grávida. A única pessoa que eu já tinha transado era um vampiro, pelo amor de Deus.

Um vampiro que ainda estava congelado no chão sem sinais de voltar a se mexer.

Então tinha alguma outra explicação, afinal. Alguma coisa errada comigo. Uma estranha doença sul-americana com todos os sintomas de gravidez só que acelerada... E então eu me lembrei de algo – uma manhã de pesquisas na internet que parecia séculos atrás agora. Sentada na mesa velha do meu quarto na casa do Charlie com uma luz cinza atravessando a janela,



encarando o meu computador velho e lento, lendo avidamente um website chamado "Vampiros de A a Z." Tinha sido menos de vinte e quatro horas depois de Jacob Black, tentando me entreter com algumas lendas antigas dos Quileute que ele ainda não acreditava, me contou que Edward era um vampiro. Eu procurei ansiosamente as primeiras entradas do site, que eram dedicadas a mitos de vampiros ao redor do mundo. O filipino *Danag*, o hebreu *Estrie*, o romeno *Varacolaci*, o italiano *Stregoni benefici* (uma lenda realmente baseada nos primeiros contados do meu novo sogro com os Volturi, apesar de, naquela época, eu não saber disso)...

Eu prestei cada vez menos atenção conforme as histórias ficavam mais implausíveis. Elas mais pareciam desculpas inventadas para explicar coisas como taxas de mortalidade infantil – ou infidelidade. *Não, amor. Eu não estou tendo um caso. Aquela gostosa que você viu saindo escondida de casa era uma maligna succumbus\* . Eu tenho sorte de ter escapado com vida!* (Claro, com o que eu sabia agora sobre Tanya e suas irmãs, eu suspeitava que essas desculpas tinham sido fatos.! Tinha tido mulheres, também. *Como você pode me acusar de te trair – só porque você ficou dois anos navegando em auto-mar e eu estou grávida? Foi um incubus\*\*. Ele me hipnotizou com seus mitológicos poderes de vampiro...*

Essa parte tinha sido a definição de incubus – a habilidade de gerar crianças com a sua depredação calculada

---

\*Succumbus - de STRUMPET [lâscivo]- um espírito prostituído que corrompia sexualmente as pessoas. Crenças da Idade Média.

\*\* Incubus - Crença da Idade Média de um ser maligno que abusava e atacava sexualmente mulheres, engravidando-as.

Balancei a minha cabeça, atordoada. Mas...

Pensei em Esme e especialmente em Rosalie. Vampiros não podiam ter filhos. Se fosse possível, Rosalie já teria descoberto um jeito a esta altura. O mito do incubus era só isso, uma lenda.

Exceto que... bom, *havia* uma diferença. Claro que Rosalie não podia conceber uma criança, porque ela estava congelada no estado em que havia passado de humana para não-humana. Totalmente imodificável. E o corpo das mulheres humanas precisam *mudar* para gestar filhos. A constante mudança mensal de ciclos menstruais para começar, e depois as maiores mudanças para acomodar um bebê em crescimento. O corpo da Rosalie não podia se modificar.

Mas o meu podia. O meu mudou. Eu toquei a bola no meu estômago que não tinha estado ali ontem.

E homens humanos – bom, eles praticamente ficam do mesmo jeito da puberdade até a morte. Eu lembrei um exemplo qualquer familiar, desenterrado sabe-se lá daonde: Charlie Chaplin que nos seus setenta e pouco foi pai de seu caçula. Homens não tinham coisas como mudanças de gestação ou ciclos de fertilidade.

Claro, como alguém ia saber se vampiros homens podiam ser pais, quando as suas parceiras não eram capaz? Que vampiro na terra teria o controle suficiente para testar a teoria com uma mulher humana? Ou teria vontade?

Eu só conseguia pensar em um.

Parte da minha cabeça estava ruminando o fato, a lembrança e a especulação, enquanto a outra metade – a parte que controlava a habilidade de mexer até o menor dos músculos – estava chocada além da capacidade para poder operar normalmente. Eu não conseguia mexer os meus lábios para falar, embora quisesse pedir que Edward *por favor* me explicasse o que estava acontecendo. Eu precisava voltar a onde ele estava sentando, tocá-lo, mas o meu corpo não estava seguindo as ordens. Eu só conseguia encarar os meus olhos assustados no espelho, meus dedos pressionados contra a bola no meu tronco.

E então, como o pesadelo vívido da noite anterior, a cena rapidamente se transformou. Tudo o que eu via no espelho parecia completamente diferente, embora nada realmente *estivesse* diferente.

O que fez tudo mudar foi o macio e pequeno chute na minha mão – de dentro do meu

corpo.

No mesmo momento, o celular do Edward tocou, agudo e chamativo. Nenhum de nós se mexeu. Tocou de novo e de novo. Eu tentei apagar o som enquanto apertava os meus dedos contra o meu estômago, esperando. No espelho a minha expressão não era mais assustada – era sonhadora. Eu mal notei quando estranhas e silenciosas lágrimas escorreram pela minha bochecha.

O telefone continuou tocando. Desejei que Edward atendesse – eu estava tendo um momento. Possivelmente o maior momento da minha vida.

*Ring! Ring! Ring!*

Finalmente, a irritação acabou com todo o momento. Eu me ajoelhei próxima a Edward – percebi que estava me mexendo cuidadosamente, mil vezes mais consciente do efeito de cada movimento – e passei a mão por seus bolsos até encontrar o telefone. Eu meio que esperava que ele tomasse-o e atendesse ele mesmo, mas ele ficou perfeitamente imóvel.

Eu reconheci o número, e pude facilmente adivinhar porque ela estava ligando.

- Oi, Alice - eu disse. Minha voz não estava muito melhor do que antes. Limpei a garganta.

- Bella? Bella, você está bem?

- Sim. Um. Carlisle está?

- Ele está. Qual é o problema?

- Eu não estou... cem por cento... certa...

- Edward está bem? - ela perguntou cautelosamente. Ela afastou o telefone e chamou o nome de Carlisle e logo continuou - por que ele não atendeu o telefone? - antes de que eu pudesse responder à sua primeira pergunta.

- Não estou certa.

- Bella, o que está acontecendo? Eu vi-

- O que você viu?

Houve um silêncio. - Aqui está Carlisle - Ela finalmente disse.

Eu senti como se água gelada tivesse sido injetada em minhas veias. Se Alice tivesse visto uma visão de mim com uma criança de olhos verdes, carinha de anjo nos meus braços, ela teria me respondido, não é?

Enquanto esperei pelo segundo que levou para Carlisle falar, eu imaginava a visão de Alice dançando atrás das minhas pálpebra. Um minúsculo, um lindo pequeno bebê mais belo do que qualquer menino, deixou minhas veias gelada.

- Bella, é Carlisle. O que está acontecendo?

- Eu – Eu não estava certa o que responder. Ele ria das minhas conclusões, me diria que eu era louca? Eu estava tendo somente outro sonho colorido? - Estou um pouco preocupada com Edward... Vampiros podem entrar em choque?

- Ele está machucado? - a voz de Carlisle era repentinamente urgente.

- Não, não - eu assegurei a ele. - apenas... surpreendido

- Eu não estou entendendo, Bella.

- Eu acho... bem, eu acho que... talvez... eu possa estar... - Respirei profundamente - grávida.

Como se fosse para me trazer de volta, houve outra cutucada muito pequena no meu abdômem. Minha mão voou para minha barriga.

Depois de uma longa pausa, o treinamento médico de Carlisle voltou.

- Quando foi o dia do seu último ciclo menstrual?

- Dezesseis dias antes do casamento. - Eu tinha feito a matemática mental completamente antes para ser capaz de responder com a certeza.

- Como você se sente?

- Esquisita - eu lhe disse, e a minha voz estalou. Outro gotejamento de lágrimas gotejou abaixo as minhas faces. - Isto soar maluco – olhada, eu sei é cedo para isso. Talvez eu *seja* louca. Mas estou tendo sonhos grotescos e comendo o tempo todo e gritando e vomitando e... e... juro algo se *moveu* dentro de mim agora mesmo - A cabeça de Edward levantou.

Suspirei no alívio.

Edward ergueu sua mão para o telefone, seu rosto duro e branco.

- Um, eu acho que Edward quer falar com você.

- Coloque ele na linha - Carlisle falou com uma voz estranha.

Eu Não estava inteiramente segura de que Edward poderia falar, pus o telefone a sua mão estendida.

Ele pressionou em sua orelha - Isso é possível? - ele sussurrou.

Ele escutou durante o tempo longo, fitando inexpressivamente em nada.

- E Bella? - ele perguntou. O seu braço envolveu em volta de mim quando ele falou, puxando-me para seu lado.

Ele escutou o que pareceu um longo tempo e logo falou - Sim, sim. Eu vou.

Ele removeu o telefone da sua orelha e pressionou a tecla "end". Imediatamente, ele discou um novo número.

- O que Carlisle falou - Eu perguntei impacientemente.

Edward respondeu em uma voz inanimada. - Ele acha que você está grávida.

As palavras enviaram a um tremor quente abaixo a minha espinha. O pequeno bebê se moveu dentro de mim.

- Para quem você está ligando agora? - Eu perguntei quando ele colocou o telefone de volta na orelha.

- Para o aeroporto. Estamos indo para casa.

Edward esteve no telefone durante mais de uma hora sem um intervalo. Eu acho que ele arranjava o nosso vôo para casa, mas não posso estar certa porque ele não falava em inglês. Parecia que ele discutia, ele falou muito através dos seus dentes. Enquanto ele discutia, ele fez as malas. Ele girou em volta do quarto irritado como um furacão, deixando ordem e não destruição no seu caminho. Ele lançou jogou um conjunto de roupas minhas na cama, sem olha-los, por isso, assumiu que era hora de começar a me vestir. Ele continuou com o seu argumento enquanto eu me troquei, gesticulando com movimentos súbitos, agitados.

Quando não podia mais agüentar a energia violenta que irradia dele, calmamente deixei o quarto. A sua concentração maníaca fez meu estômago doer – não como a doença de manhã, somente pouco confortável. Eu esperaria em outro lugar até o seu humor de passar. Não posso falar com este Edward frio, que honestamente me assustou um pouco.

Mais uma vez, terminei na cozinha. Não havia um saco de pretzels no armário. Eu pequei um deles e mastigava distraidamente, olhando para fora a janela na areia e rochas e árvores e oceano, tudo que resplandece ao sol.

Algo moveu em mim.

- Eu sei - eu disse. - Não quero ir, também.

Fitei fora a janela durante um momento, mas o bebê não respondeu.

- Eu não entendo - eu sussurrei. - o que está *errado* aqui?

Surpreendente, absolutamente. Surpreendente, mesmo. Mas *errado*?

Não

Então, por que Edward está tão *furioso* Foi ele que tinha realmente desejado tanto, como uma caçada, o casamento.

Tentei raciocinar como ele.

Talvez não era assim tão confuso Edward querer que nós fôssemos para casa imediatamente. Ele a pediria a Carlisle para me verificar, assegurar-se que a minha suposição foi certa – embora não houvesse absolutamente dúvida em minha cabeça neste ponto. Provavelmente eles queriam compreender por que estava *tão* grávida, com o chutes e a cutucada e todo disto. Não era normal.

Depois que pensei nisto, estava certa que era isso. Ele deve estar tão preocupado com o bebê. Eu ainda não tinha barriga. O meu cérebro trabalhou mais devagar do que o seu – ainda estava cravado a maravilhosa imagem que ele tinha evocado antes: a criança muito pequena com olhos de Edward – verde, como o seu tinha sido quando ele era humano – deitado e lindo nos

meus braços. Esperei que ele tivesse exatamente o rosto de Edward, sem interferência do meu.

Foi engraçado como repentinamente e completamente necessária esta visão tinha ficado. A partir desse primeiro pequeno toque, Tudo tinha mudado. Onde antes havia apenas uma coisa que eu não poderia viver sem, agora, havia dois. Não houve divisão - meu amor não foi dividido entre eles agora, não era assim. Foi mais como se meu coração tivesse crescido, inchado até duas vezes o seu tamanho, nesse momento. Tudo esse espaço extra, já preenchido. O aumento foi quase estonteante.

Eu nunca antes realmente tinha entendido a dor de Rosalie e o ressentimento. Eu nunca me tinha imaginado ser mãe, nunca quis isto. Tinha sido uma parte do bolo para de promessas para Edward de que não me preocupei em deixar de ter filhos, porque realmente não queria. As crianças, em resumo, nunca tinham me atraído. Eles pareceram ser criações barulhentas, muitas vezes, alguma forma de sentimentalidade exagerada. Eu nunca tive muito a ver com um irmão, eu sempre imaginei um irmão *mais velho*.

Alguém para cuidar de mim, e não ao contrário.

Esta criança, a criança de Edward, era uma história totalmente diferente.

Eu queria-o como eu queria que o ar que respiro. Não uma escolha – uma necessidade.

Talvez eu só tivesse uma imaginação realmente ruim. Talvez por isso eu era incapaz de pensar em *estar* casada até que eu já fosse – incapaz de ver que eu queria um bebê até que cada um já tivesse...

Coloquei a minha mão no meu estômago, que espera pela seguinte cutucada, as lágrimas rolaram em meu rosto novamente.

- Bella?

Eu girei, por desconfiar do pelo tom da sua voz. Era muito frio, muito cuidadoso. A sua cara combinou com a sua voz, vazia e dura.

E logo ele viu que eu chorava.

- Bella! - ele cruzou a sala em um flash e colocar suas mãos sobre o meu rosto - Você está sentindo dor?

- Não, não–

Ele me puxou para o seu peito. - Não tema. Estaremos em casa em dezesseis horas. Você ficará bem. O Carlisle estará pronto quando nos tornamos lá. Cuidaremos disto, e você ficará bem, você ficará bem.

- Cuidar disto? O que você quer dizer?

Ele inclinou para longe e olhou mim nos olhos - estamos indo tirar isso antes que ele possa machucar qualquer parte de você. Não fique assustada. Eu *não deixarei* isso te machucar.

- Essa *Coisa*? - Eu respirei.

Ele olhou agudamente para longe de mim, em direção à porta da frente. - Droga! Eu esqueci que Gustavo viria hoje. Vou me livrar os ele já voltarei. - Ele saiu da sala. Aperto o suporte do balcão. Os meus joelhos estavam cambaleantes.

Edward acabara de chamar o meu pequeno chutador uma *coisa*. Ele disse que Carlisle o tiraria.

- Não - sussurrei.

Eu compreendi ele mal antes. Ele não estava se preocupando com o bebê. Ele queria *abortar* ele. A bela imagem na minha cabeça deslocou abruptamente, modificado para algo escuro. O meu bonito choro de bebê, os débeis meus braços não bastante para protegê-lo...

O que posso fazer? Eu seria capaz de raciocinar como eles?

E se eu não conseguisse? Isso explicava o estranho silêncio de Alice no telefone? O que ela viu? Edward e Carlisle matando aquela perfeita criança pálida antes que ela conseguisse viver?

- Não - eu sussurrei de novo, minha voz mais forte. Isso *não* podia ser. Eu não permitiria.

Eu ouvi Edward falando Português novamente. Discutindo novamente. A voz dele se aproximou, e eu o ouvi rugindo de exasperação. Então eu ouvi outra voz, baixa e tímida. Uma voz de mulher.

Ele entrou na cozinha na frente dela e veio diretamente para mim. Ele limpou as lágrimas

nas minhas bochechas e murmurou no meu ouvido por entra a linha fina e dura dos seus lábios.

- Ela está insistindo em deixar a comida que trouxe – ela fez o jantar pra nós. - Se ele estivesse menos tenso, menos furioso, eu sei que ele teria revirado os olhos. - É uma desculpa – ela quer ter certeza que eu ainda não te matei. - A voz dele ficou fria como gelo no final.

Kaure vagou nervosamente pelos cantos da cozinha com um prato coberto nas mãos. Eu queria saber falar Português, ou que meu Espanhol fosse menos rudimentar, para que eu pudesse tentar agradecer essa mulher que se arriscou a deixar um vampiro com raiva apenas para cuidar de mim.

Os olhos dela se revezavam entre nós dois. Eu vi ela analisar a cor no meu rosto, a umidade nos meus olhos. Murmurando alguma coisa que eu não compreendi, ela pôs o prato no balcão.

Edward disparou alguma resposta pra ela; eu nunca o ouvi ser tão mal educado antes. Ela se virou pra ir embora, e o movimento da longa saia dela desviou o cheiro da comida no meu rosto. Era forte – cebola e peixe. Eu cambaleei e fui até a pia. Eu senti as mãos de Edward na minha testa e ouvi os murmúrios calmantes através do ruído nos meus ouvidos. As mãos dele desapareceram por um segundo, e eu ouvi a geladeira se fechar. Graças a Deus o cheiro desapareceu com o som, e as mãos de Edward estavam resfriando meu rosto novamente. Tudo acabou muito rapidamente.

Eu lavei minha boca na pia enquanto ele acariciava o lado do meu rosto. Houve um pequeno movimento na minha barriga.

*Está tudo bem. Estamos bem,* eu pensei com o feto.

Edward me virou, me puxando para os seus braços. Eu descansei minha cabeça no ombro dele. minhas mãos instintivamente cruzadas sobre meu estômago.

Eu ouvi um pequeno resfôlego e olhei para cima.

A mulher ainda estava lá, hesitante na porta e com as mãos meio erguidas como se ela estivesse procurando alguma forma de ajudar. Seus olhos estavam grudados nas minhas mãos, saindo das órbitas de choque. A boca dela estava escancarada. Então Edward prendeu o fôlego também, e ele repentinamente se virou para encarar a mulher, me puxando um pouco para trás do corpo dele. Os braços dele ao redor do meu tórax, como se ele estivesse me segurando para trás.

De repente Kaure estava gritando com ele – alto, furiosamente, suas palavras impossível de entender voando pela cozinha como facas. Ela ergueu seu pequeno punho no ar e deu dois passos para a frente, mostrando-os para ele. Apesar da ferocidade dela, era fácil ver o terror em seus olhos.

Edward também foi em direção a ela, e eu apertei o braço dele, assustada com a mulher. Mas quando ele interrompeu o ataque dela, a voz dele me pegou de surpresa, especialmente levando em consideração o quão ríspido ele tinha sido quando ela *não* estava o atacando. Ele falava baixo agora, implorando. Não apenas isso, mas o som era diferente, mais gutural, sem cadência. Eu achava que ele não estava mais falando Português.

Por um momento, a mulher olhou pra ele pensativa, e então seus olhos se estreitaram enquanto ela soltava uma longa pergunta na mesma língua alienígena.

Eu observei enquanto o rosto dele foi ficando triste e sério, e ele balançou a cabeça uma vez. Ela deu um passo para trás e cruzou as mãos sobre si mesma.

Edward foi em direção a ela, fazendo gestos em direção a mim e então repousando a mão sobre minha bochecha. Ela respondeu raivosamente de novo, balançando as mãos acusadoramente pra ele, e então fazendo gestos pra ele. Quando ela terminou, ele implorou pra ela novamente, com o mesmo tom de voz baixo, urgente.

A expressão dela mudou – ela o encarou com pura dúvida no rosto enquanto ele falava, os olhos dela repetidamente passando para meu rosto confuso. Ele parou de falar, e ela pareceu estar pensando em alguma coisa. Ela olhou pra frente e pra trás entre nós dois, e então, inconscientemente, pelo que pareceu, ela deu um passo pra frente.

Ela fez um movimento com as mãos, fazendo uma mímica que parecia ser um balão saindo de seu estômago. Eu olhei – será que as lendas dela sobre um predador bebedor de sangue

podiam ser *isso*? Era possível que ela soubesse alguma coisa sobre o que estava crescendo dentro de mim?

Ela deu alguns passos para a frente, deliberadamente dessa vez, e fez algumas breves perguntas, que ele respondeu de forma tensa. Então foi ele quem começou a questionar – um rápido interrogatório. Ela hesitou e então lentamente balançou a cabeça. Quando ele falou novamente, a voz dele estava tão agoniada que eu olhei pra ele chocada. O rosto dele estava afogado em dor.

Em resposta, ela caminhou lentamente para a frente até que ela estava perto o suficiente para colocar sua pequena mão no topo da minha, sobre o meu estômago.

Ela disse uma palavra em Português.

- *Morte* - ela suspirou baixinho. Então ela se virou, seus ombros curvados como se a conversa a tivesse envelhecido, e deixou a cozinha.

Eu sabia Espanhol suficiente para saber isso.

Edward estava congelado de novo, olhando para ela com uma expressão torturada grudada no rosto. Alguns momentos depois, eu ouvi o motor do barco roncando e o som desaparecendo na distância.

Edward não se mexeu até que eu comecei a ir para o banheiro. Então as mãos dele agarraram meus ombros.

- Onde você está indo? - A voz dele era um murmúrio de dor.

- Escovar meus dentes de novo.

- Não se preocupe com o que ela disse. Não são nada além de lendas, mentiras velhas contadas para divertir.

- Eu não entendi nada - Eu disse a ele, apesar de que isso não era inteiramente verdade. Como se eu pudesse duvidar de alguma coisa só por ela ser uma lenda. Minha vida estava cercada de lendas por todos os lados. Todas elas eram verdade.

- Eu coloquei sua escova de dentes na mala. Eu vou pegar pra você.

Ele caminhou na minha frente até o quarto.

- Estamos partindo em breve? - Eu perguntei a ele.

- Assim que você acabar.

Ele esperou pela minha escova de dentes para coloca-la na mala novamente, vagando silenciosamente pelo quarto. Eu a entreguei a ele quando terminei.

- Eu vou colocar as malas no barco.

- Edward –

Ele se virou de novo. - Sim?

Eu hesitei, tentando pensar em alguma forma para ficar sozinha por alguns segundos. - Você poderia... guardar um pouco de comida? Você sabe... caso eu fique com fome de novo?

- É claro - ele disse, seus olhos repentinamente suaves. - Não se preocupe com nada. Na verdade, nós vamos encontrar com Carlisle dentro de algumas horas. Tudo isso estará acabado em breve.

Eu balancei a cabeça, sem confiar na minha voz.

Ele se virou e deixou o quarto, uma mala grande em cada mão.

Eu me virei e peguei o telefone que ele tinha deixado na mesinha. Esquecer as coisas era muito incomum da parte dele – esquecer que Gustavo estava vindo, deixar o telefone aqui. Ele estava tão estressado que mal era ele mesmo.

Eu abri o telefone e procurei no meio dos números programados na agenda. Eu fiquei feliz por ele ter tirado o som, com medo que ele fosse me flagrar. Estaria ele no barco agora? Ou já estaria de volta? Será que da cozinha ele conseguiria me ouvir se eu cochichasse?

Eu encontrei o número que queria, um número para o qual eu nunca havia ligado antes na minha vida. Eu apertei o "send" e cruzei os dedos.

- Alô? - a voz que parecia sopros de ventos dourados atendeu.

- Rosalie? - Eu murmurei. - Aqui é a Bella. Por favor. Você tem que me ajudar.

**Prefácio**

*A vida é chata, e aí você morre.*

É, eu devo ser muito sortudo.

## LIVRO 2 – JACOB

### 8 – ESPERANDO PELO INÍCIO DA MALDITA LUTA

- Meu Deus, Paul, você não tem casa não?

Paul, estirado por todo o *meu* sofá, assistindo a algum estúpido jogo de baseball na *minha* maldita televisão, apenas sorriu pra mim e então - bem devagar - ele levantou um Doritos do saco ao seu lado e jogou pra dentro da boca de uma só vez.

- Melhor que você tenha trazido esses com você.

Crunch. – Não - ele disse enquanto mastigava. - Sua irmã disse pra eu ir em frente e fazer o que eu quisesse.

Eu tentei fazer a minha voz parecer como se eu não fosse socá-lo. - Rachel está aqui agora?

Não funcionou. Ele percebeu onde eu estava querendo chegar e escondeu o saco atrás de suas costas. O saco fez barulho quando ele o amassou com a almofada. Os chips viraram pedacinhos. Paul fechou as mãos em punho, perto de seu rosto como um boxeador.

- Vai lá, garoto! Eu não preciso da Rachel pra me defender.

Eu bufei. - Certo. Como se você não fosse chorar atrás dela na primeira chance.

Ele gargalhou e deitou no sofá, relaxando as mãos. - Eu não vou tagarelar pra uma garota. Se você acertar um golpe de sorte, vai ficar apenas entre nós dois. E vice-versa, certo?

Legal da parte dele me fazer um convite. Eu deixei o meu corpo cair, como se tivesse desistido. - Certo.

Os olhos dele se voltaram pra TV.

Eu ataquei.

O nariz dele fez um barulho muito satisfatório, quando o meu punho o acertou. Ele tentou me agarrar, mas eu girei o meu copo pra fora do caminho antes que ele pudesse achar um jeito de me pegar, o saco de Doritos amassado na minha mão esquerda.

- Você quebrou meu nariz, seu idiota.

- Entre nós dois, certo, Paul?

Eu deixei o saco de chips longe. Quando eu voltei, Paul estava colocando o seu nariz no lugar antes que ele ficasse torto. O sangramento já havia parado; parecia não ter uma fonte para o que escorria pelos seus lábios e em seu queixo. Ele reclamava, estremeando enquanto ajeitava a cartilagem.

- Você é doloroso, Jacob. Eu juro, preferia passar o tempo com a Leah.

- Ouch. Uau, eu aposto que a Leah vai mesmo adorar saber que você quer passar um bom tempo com ela. Isso vai amansar o coração dela.

- Você vai esquecer que eu disse isso.

- Claro. Eu tenho certeza que não vou deixar isso escapar.

- Ugh - ele grunhiu, e então se jogou novamente no sofá, limpando o restante do sangue na gola da camisa. - Você é rápido, garoto. Tenho que admitir. - Ele voltou sua atenção pro confuso jogo.

Eu fiquei ali por um segundo, e então fui pro meu quarto, murmurando sobre abduções alienígenas.

Voltando, você pode contar com Paul pra uma briga sempre que quiser. Você não precisa bater nele - apenas um pequeno insulto resolve. Não precisa de muita coisa pra tirá-lo do sério. Agora, claro, quando eu realmente *queria* uma boa briga com xingamentos, rasgos e árvores no chão, ele tinha que estar totalmente relaxado.

Não era ruim o suficiente que outro membro do bando tivesse tido uma impressão - porque agora eram quatro dos dez! Quando isso ia parar? Um estúpido mito que se acreditava ser raro, fazendo todo esse estardalhaço! Toda essa coisa de amor à primeira vista era revoltante!

Tinha que ser a *minha* irmã? Tinha que ser o *Paul*?

Quando Rachel voltou pra casa do estado de Washington no fim do semestre - graduada mais cedo, nerd - meu maior medo foi que seria difícil manter segredo pra ela. Eu não estava acostumado a disfarçar as coisas na minha própria casa. Isso me fez simpatizar de verdade com o



Embry e o Collin, cujos pais não sabiam que eles eram lobisomens. A mãe de Embry pensou que ele estivesse passando por uma fase rebelde. Ele estava permanentemente escalado pra fazer a ronda, mas, claro, não havia muito o que ele pudesse fazer quanto a isso. Ela verificaria seu quarto toda noite, e toda noite ela o encontraria vazio. Ela xingaria e ele escutaria em silêncio, e então ele passaria por tudo de novo no dia seguinte. Nós tentamos falar com Sam pra dar um tempo pro Embry e deixar a mãe dele saber das coisas, mas Embry disse que não se importava. O segredo era muito importante.

Então eu estava preparando pra guardar o segredo. E então, dois dias depois que Rachel chegou em casa, Paul foi encontrá-la na praia, Bada bing, bada boom - amor verdadeiro! Segredos não são necessários quando você encontra sua outra metade, e todo lixo da impressão do lobisomem.

Rachel ficou sabendo de toda a história. E eu vou ter Paul como cunhado algum dia. Eu sabia que Billy não estava encantado quanto a isso, também. Mas ele lidou com isso melhor do que eu. Claro, ele fugiu pra casa dos Clearwater mais frequentemente que de costume esses dias. Eu não sabia onde isso podia ser melhor. Sem Paul, mas com Leah.

Eu imaginei - uma bala na minha têmpora me mataria ou apenas faria uma grande bagunça pra eu limpar?

Eu me joguei na cama. Eu estava cansado - não tinha dormido desde a minha última ronda - mas eu sabia que não ia dormir. Minha cabeça estava muito confusa. Os pensamentos giravam pelo meu crânio como um exame de abelhas desorientado. Barulhento. De vez em quando elas picavam. Deviam ser vespas, não abelhas. Abelhas morrem depois de picarem uma vez. E os mesmos pensamentos me picavam várias e várias vezes.

A espera estava me deixando louco. Já faziam quase quatro semanas. Eu esperava, de um jeito ou de outro, que as notícias já tivessem chegado nesse momento. Eu fiquei noites imaginando como ela viria.

Charlie atendia o telefone. Bella e o marido dela perdidos num acidente. Desastre de avião? Seria difícil de mentir. A menos que os sanguessugas não se importassem de matar um monte de curiosos pra dar autenticidade ao acidente, e por que se importariam? Talvez um avião pequeno. Eles provavelmente tinham um disponível.

Ou o assassino voltaria pra casa sozinho, mal sucedido na tentativa de fazê-la ser um deles? Ou nem teria ido tão longe. Talvez ele a tenha amassado como um saco de chips quando foi tentar dormir com ela? Porque a vida dela era menos importante que o prazer dele...

A história seria trágica - Bella perdida num terrível acidente. Vítima de um assalto mal sucedido. Morreu no jantar. Acidente de carro, como a minha mãe. Muito comum. Acontece o tempo todo.

Ele a traria pra casa? Enterrando-a aqui por Charlie? Cerimônia íntima, claro. O caixão da minha mãe ficou fechado...

Eu só podia esperar que ele voltasse aqui, ao meu alcance.

Talvez nem tivesse uma história. Talvez o Charlie ligaria pro meu pai pra perguntar se ele teria ouvido alguma coisa sobre o Dr. Cullen, que não apareceu no trabalho hoje. A casa abandonada. Ninguém atendendo nos telefones dos Cullen. O mistério apareceria num programa de notícias de segunda, cheio de suspeitos...

Talvez a grande casa branca seria queimada de cima a baixo, todo mundo preso lá dentro. Claro, eles precisariam de corpos pra isso. Oito humanos aproximadamente do mesmo tamanho. Queimados sem poder serem reconhecidos - sem ajuda nem de arcadas dentárias.

Qualquer uma dessas seria difícil - pra mim, isto é. Seria difícil encontrá-los se eles não quisessem ser encontrados. Claro, eu teria a eternidade pra procurar. Se você tem a eternidade, você pode verificar cada mísera palha do palheiro, pra ver se é a agulha.

Agora mesmo, eu não me importaria em desmontar um palheiro. Ao menos teria alguma coisa pra fazer. Eu odeio saber que poderia estar perdendo a minha chance. Dando aos sugadores de sangue tempo pra fugir. Se esse fosse o plano deles. Poderíamos ir essa noite. Poderíamos matar todos os que encontrássemos.

Eu gostava desse plano porque eu conhecia Edward bem o suficiente pra saber que, se eu matasse alguém do clã, eu teria minha chance com ele, também. Ele viria se vingar. E eu daria isso a ele - eu não deixaria meus irmãos pegarem ele. Seríamos apenas ele e eu. Que o melhor homem vença.

Mas Sam não ouviria. *Nós não vamos quebrar o acordo. Deixe que eles o façam.* Só porque não tínhamos provas de que os Cullen tinham feito algo errado. Ainda. Você tem que colocar o ainda, porque nós todos sabemos que era inevitável. Bella voltaria sendo uma deles, ou não voltaria. De todo jeito, uma vida humana seria perdida. E aquilo significava à caça.

No outro quarto, Paul relinchava como uma mula. Talvez ele tivesse mudado o canal pra uma comédia. Talvez o comercial fosse engraçado. Tanto faz. Aquilo estava me dando nos nervos.

Eu pensei em quebrar o nariz dele de novo. Mas não era com Paul que eu queria brigar. Não exatamente.

Eu tentei ouvir outros sons, o vento nas árvores. Não era a mesma coisa, não com os ouvidos humanos. Havia milhões de vozes no vento que eu não podia ouvir com esse corpo.

Mas esses ouvidos eram sensíveis o suficiente. Eu podia ouvir além das árvores, das estradas, os sons dos carros vindo da curva onde você finalmente pode ver a praia - a vista das ilhas e as rochas e o grande oceano azul estendendo-se até o horizonte. Os policiais de La Push gostavam de ficar bem ali. Os turistas nunca percebiam o sinal de redução do limite de velocidade do outro lado da estrada.

Eu podia ouvir as vozes do lado de fora da loja de souvenirs da praia. Eu podia ouvir o sino tocar quando a porta abria e fechava. Eu podia ouvir a mãe do Embry na caixa registradora imprimindo as contas.

Eu podia ouvir as ondas quebrando nas rochas da praia. Eu podia ouvir o grito das crianças por causa da água gelada vindo rápido demais pra eles saírem do caminho. Eu podia ouvir as mães reclamando da roupa molhada. E eu podia ouvir uma voz familiar...

Eu prestando atenção no que ouvia que de repente a estrondosa gargalhada de asno de Paul me fez pular da cama.

- Saia da minha casa - eu resmunguei. Sabendo que ele não prestava nenhuma atenção, eu segui meu próprio conselho. Eu abri a minha janela e passei pelo caminho de trás, de modo que eu não visse Paul novamente. Seria muito tentador. Eu sabia que bateria nele de novo, e Rachel já ficaria bastante enfurecida. Ela veria o sangue na camisa dele, e colocaria a culpa em mim sem esperar por uma prova. Claro, ela estaria certa, mas ainda assim.

Eu caminhei pela costa, mãos nos bolsos. Ninguém olhava pra mim duas vezes quando eu atravessava o sujo estacionamento da First Beach. Uma coisa legal do verão - ninguém se importa se você não está usando nada além de shorts.

Eu segui a voz familiar que eu escutei e encontrei Quil facilmente. Ele estava na parte sul da praia, evitando a parte que ficava lotada de turistas. Ele mantinha constantes avisos.

- Fique longe da água, Claire. Venha. Não, não faça. Oh! Bom, garota! Sério, você quer que Emily brigue comigo? Eu não vou mais te trazer na praia se você não - ah, é? Não - ugh. Você acha isso engraçado, não é? Hah! Quem está rindo agora, hein?

Ele pegava a criança risonha pelos tornozelos quando eu os alcancei. Ela tinha um balde em uma mão, e os jeans dela estavam ensopados. Ele tinha uma enorme marca de molhado na frente de sua camisa.

- Cinco a zero pra menininha - eu disse.

- Hey, Jake.

Claire gritou e jogou seu balde nos joelhos de Quil. - Chão, chão!

Ele a colocou cuidadosamente em pé e ela correu pra mim. Ela prendeu seus braços na minha perna.

- Tio Jay!

- Como vai, Claire?

Ela riu. - Quil tooooodo molhado agora.

- Eu estou vendo. Onde está a sua mãe?

- Foi, foi, foi - Claire cantou - Claire ficou o dia toooodo com Quil. Claire nunca vai voltar pra casa. - Ela me deixou e correu pro Quil. Ele a levantou e colocou-a sobre seus ombros.

- Parece que alguém atingiu os terríveis dois anos.

- Três, na verdade - Quil me corrigiu. - Você perdeu a festa. Tema de princesa. Ela me fez colocar uma coroa, e então Emily sugeriu que ela testasse seu novo kit de maquiagem em mim.

- Uau, eu *realmente* sinto muito não ter estado perto pra ver isso.

- Não se preocupe, Emily tem fotos. Na verdade, eu parece bem gostoso.

- Você é muito otário.

Quil deu de ombros. - Claire se divertiu. Isso era o que importava.

Eu rolei os olhos. Era difícil ficar perto de pessoas que tinham tido impressão. Não importava o estágio em que elas estivessem - prontos pra dar o nó na gravata, como o Sam ou sendo babás muito exploradas, como o Quil - a paz e a certeza que radiava deles me dava ânsia de vômito.

Claire gritou nos ombros dele e apontou pro chão. - Pegue rocha, Quil! Pra mim, pra mim!

- Qual delas, criança? A vermelha?

- Vermelha não!

Quil ficou de joelhos - Claire gritava e puxava os cabelos dele como rédeas de cavalo.

- Essa azul?

- Não, não, não... - a garotinha cantou, encantada com seu novo jogo.

A parte esquisita era, Quil estava se divertindo tanto quanto ela. Ele não tinha aquele cara que os turistas que eram pais ou mães tinham - a cara de quando-será-a-hora-da-soneca?. Você nunca via um pai de verdade tão interessado em um joguinho infantil que suas crianças pudessem pensar. Eu vi Quil brincar de por uma hora direto sem ficar entediado.

E eu não podia sequer zoar a cara dele por isso - eu o muito invejava por isso. Embora eu achasse um saco ele ter que mais quatorze bons anos de eu-sou-bobo pela frente até que Claire tivesse a idade dele - para Quil, pelo menos, era uma coisa boa que lobisomens não envelhecessem. Mas todo aquele tempo não parecia aborrecê-lo muito.

- Quil, você já pensou em namorar? - Eu perguntei.

- Hã?

- Não, amarelo não! - Claire reclamou.

- Você sabe. Uma garota de verdade. Digo, só por agora, certo? Não suas noites de folga do serviço de babá.

Quil olhava pra mim, de boca aberta.

- Pega pedra! Pega pedra! - Claire gritava quando ele não oferecia a ela outra escolha. Ela bateu na cabeça dele com seu pequeno punho.

- Desculpe, Claire-ursinha. O que você acha dessa linda roxa?

- Não - ela suspirou. - Roxo não.

- Me dê uma idéia. Eu imploro, criança.

Claire pensou. - Verde - ela finalmente disse.

Quil olhou pras rochas, estudando-as. Ele pegou quatro pedras de diferentes tons de verde, e ofereceu-as a ela.

- Consegui?

- YAY!

- Qual delas?

- Tooodas elas!

Ela abriu as mãos e ele colocou as pequenas pedras nelas. Ela gagalhou e imediatamente jogou as pedras na cabeça dele. Ele fingiu ficar zozinho e ficou em pé e andou em direção ao estacionamento. Provavelmente preocupado que ela se resfriasse com as roupas molhadas. Ele era pior que qualquer mãe paranóica e super-protetora.

- Desculpa se eu estava sendo insistente, cara, sobre a coisa da garota - eu disse.

- Não, está tudo bem - Quil disse. - Isso meio que me pegou de surpresa. Eu não tinha pensado sobre isso.

- Eu aposto que ela entenderia. Você sabe, quando ela tiver crescido. Ela não ficaria brava

que você tenha uma vida enquanto ela está nas fraldas.

- Não, eu sei. Eu tenho certeza que ela entenderia.

Ele não disse mais nada.

- Mas você não vai fazer isso, não é? - Eu pensei.

- Eu não vejo isso - ele disse com a voz baixa. - Eu não posso imaginar. Eu apenas não... vejo ninguém desse jeito. Eu não reparo nas garotas mais, você sabe. Eu não vejo o rosto delas.

- Coloque a tiara e maquiagem, e talvez Claire vai ter um diferente tipo de competição pra se preocupar.

Quil riu e fez barulhos de beijo pra mim. - Você está disponível essa sexta, Jacob?

- Bem que você gostaria - eu disse, e então eu fiz uma careta. - É, acho que sim.

Ele hesitou um segundo e então disse - Você pensa sobre namorar?

Eu suspirei. Acho que eu tinha feito a deixa praquilo.

- Você sabe, Jake, talvez você devesse pensar em ter uma vida.

Ele não disse aquilo como piada. A voz dele estava compreensiva. O que fez aquilo ser pior.

- Eu não as vejo também, Quil. Eu não vejo seus rostos.

Quil suspirou também.

Longe dali, baixo demais pra que qualquer pessoa ouvisse, exceto nós, ao invés das ondas, um uivo sugiu da floresta.

- Merda, é o Sam - Quil disse. As mãos dele suas mãos voaram pra tocar Claire, como que pra se certificar que ela ainda estava ali. - Eu não sei onde a mãe dela está!

- Eu vou ver o que é. Se precisarmos de você, eu aviso. - Eu corri com as palavras. Elas saíram todas emboladas. - Hei, por que você não a leva pra casa dos Clearwater? Sue e Billy podem ficar de olho nela se for preciso. Eles devem saber o que está acontecendo, de qualquer maneira.

- Okey, saia daqui, Jake!

Saí correndo, não pelo caminho cheio de ervas daninhas, mas no caminho mais curto em direção à floresta. Eu ultrapassei a primeira parte do ponte e então passei pelas roseiras, ainda correndo. Eu senti algumas lágrimas quando os espinhos cortaram a minha pele, mas as ignorei. As picadas delas seriam curadas antes que eu alcançasse as árvores.

Eu virei atrás da loja e voei pela rodovia. Alguém buzinou pra mim. Uma vez a salvo nas árvores, eu corri mais rápido, dando grandes passadas. As pessoas ficariam se me vissem. Pessoas normais não podem correr tanto assim. Algumas vezes eu pensei que seria divertido entrar numa corrida - você sabe, nas Olimpíadas ou algo do tipo. Seria engraçado ver as caras dos atletas quando eu passasse por eles. Eu tinha certeza absoluta que no teste que eles fazem pra se certificar que você não usa esteróides, eles provavelmente encontrariam alguma coisa estranha no meu sangue. Assim que eu cheguei de verdade na floresta, sem estar cercado por estradas ou casas, eu tive que parar pra tirar as minhas roupas. Com rapidez e movimentos treinados, eu as enrolei e amarrei com uma corda em torno do meu tornozelo. Enquanto eu dava o último nó, eu comecei a me transformar. O fogo percorreu minha espinha, fazendo grandes espasmos pelos meus braços e pernas. Isso durou apenas um segundo. O calor me inundou, e eu senti pelo silêncio que eu era algo mais. Eu joguei minhas pesadas patas contra terra e estiquei as minhas costas.

Me transformar era muito fácil quando eu estava concentrado daquele jeito. Eu não tinha problemas com meu temperamento mais. Exceto quando ele entrava no caminho.

Por meio segundo, eu lembrei do terrível momento daquela piada de casamento. Eu estava tão tomado pela fúria que eu não conseguia fazer meu corpo funcionar direito. Eu estava preso, balançando e queimando, incapaz de fazer a transformação e matar o monstro que estava a alguns passos de mim. Foi muito confuso. Morrendo de vontade de matá-lo. Com medo de machucá-la. Meus amigos no caminho. E então, quando eu estava finalmente pronto pra tomar a forma que eu queria, a ordem do meu líder. A ordem do Alpha. Se fossem apenas Quil e Embry ali naquela noite, sem Sam... eu seria capaz de matar o assassino, então?

Eu odeio quando Sam impõe a lei desse jeito. Eu odeio o sentimento de não ter escolha. De

ter que obedecer.

É então eu tinha consciência da platéia. Eu não estava sozinho nos meus pensamentos.

*Tão absorvido consigo mesmo, pensamento da Leah.*

*É, sem hipocrisia aqui, Leah, pensei em resposta.*

*Posso, caras, Sam nos disse.*

Nós ficamos em silêncio, e sentimos a reação de Leah pela palavra *caras*.

Tocante, como sempre.

Sam fingiu não perceber. *Onde estão Quil e Jared?*

*Quil estava com Claire. Ele a está levando pros Clearwater.*

*Bom. Sue vai ficar com ela.*

*Jared estava indo pra casa da Kim, Embry pensou. Há chances dele não ter te ouvido.*

Havia um resmungo baixo no bando. Eu resmunguei junto. Quando Jared finalmente apareceu, sem dúvida ele ainda estava pensando em Kim. E ninguém queria saber o que eles estavam fazendo.

Sam sentou-se sobre suas patas e deu um outro uivo. Era um sinal e uma ordem ao mesmo tempo.

O bando estava reunido a alguns quilômetros a leste de onde eu estava. Eu girei na floresta em direção a eles. Leah, Embry e Paul estavam indo em direção a eles também. Leah estava perto - logo eu conseguiria ouvir os passos dela não muito longe das árvores. Continuamos em linha paralela, escolhendo não correr juntos.

*Bem, não esperamos por ele o dia todo. Ele vai ter que saber depois.*

*O que foi, chefe? Paul queria saber.*

Eu senti os pensamentos de Sam voltados pra mim - e não apenas os de Sam, mas os de Seth, Collin e Brady também. Collin e Brady - os garotos novos - estavam rondando com Sam hoje, então eles deviam saber tudo o que Sam sabia. Eu não sabia por que Seth já estava aqui, e consciente. Não era a vez dele.

*Seth, diga a elas o que você ouviu.*

Eu acelerei, querendo estar lá. Eu ouvi Leah se mover mais rápido, também. Ela odiava ficar pra trás. Ser a mais veloz era a única coisa que ela reivindicava.

*Reclame disso, estúpido, ela assobiou, e então ela realmente acelerou. Eu afundei minhas garras no chão e me apressei.*

Sam não parecia animado a tolerar nossa competição. *Jake, Leah, dêem um tempo.*

Nenhum de nós desacelerou.

Sam grunhiu, mas deixou pra lá. *Seth?*

*Charlie ligou pra todo mundo até que encontrou Billy na minha casa.*

*É, eu falei com ele, Paul completou.*

Eu senti um solavanco quando Seth pensou no nome de Charlie. Era isso. A espera tinha acabado. Eu corri mais rápido, me forçando a respirar, embora meus pulmões parecessem paralizados.

Qual história seria?

*Então, ele está abalado. Acho que Edward e Bella voltaram pra casa semana passada, e...*

*Meu peito relaxou.*

*Ela estava viva. Ou ela não estava morta morta, pelo menos.*

Eu não percebia o quão diferente aquilo seria pra mim. Eu pensei nela morta o tempo todo, e eu via isso apenas agora. Eu vi que eu nunca acreditei que ele a traria de volta com vida. Isso não importava, porque eu sabia o que estava por vir.

*É, cara, e aqui estão as más notícias. Charlie falou com ela, disse que ela parecia mal. Ela disse pra ele que está doente. Carlisle pegou o telefone e disse que Bella pegou uma doença rara na América do Sul. Disse que ela está de quarentena. Charlie está ficando louco, por nem mesmo ele tem permissão de vê-la. Ele disse que não se importa em ficar doente, mas Carlisle não concordaria. Sem visitas. Disse a Charlie que era muito sério, mas que ele estava fazendo tudo que podia. Charlie soube disso há alguns dias, mas ele só ligou pra Billy agora. Ele disse que ela*

*parecia pior hoje.*

O silêncio mental quando Seth acabou foi profundo. Nós todos entendemos. Então ela morreria dessa doença, assim que Charlie saberia. Eles o deixaria ver o corpo? O pálido, perfeitamente congelado, e branco corpo? Eles o deixariam tocar a pele gélida - ele notaria quão dura ela estaria a esse ponto. Eles teriam que esperar até que ela pudesse se controlar, pudesse aguentar pra não matar Charlie e os outros. Quanto tempo levaria?

Eles a enterrariam? Ela se desenterraria sozinha ou os sugadores de sangue viriam ajudá-la?

Os outros ouviam minhas especulações em silêncio. Eu pensava muito mais sobre isso do que qualquer um deles.

Leah e eu entramos na clareira mais ou menos ao mesmo tempo. Ela estava certa que tinha entrado primeiro. Ela se sentou sobre suas patas ao lado de seu irmão enquanto eu marchava em pra ficar ao lado da mão direita de Sam. Paul circulou e me deixou ficar em meu lugar.

*Ganhei de novo*, Leah pensou, mas eu mal pude ouvi-la.

Eu imaginei porque eu era o único que ainda estava de pé. Meu pêlo dos ombros se levantou, mostrando a minha impaciência.

*Bem, o que nós estamos esperando?* Eu perguntei.

Ninguém disse nada, mas eu senti a hesitação deles.

*Oh, vamos! O acordo está quebrado!*

*Nós não temos prova - talvez ela esteja doente...*

*AH, POR FAVOR!*

*Okey, as evidências são fortes. Mas... Jacob.* O pensamento de Sam era lento, hesitante. *Você tem certeza de que isso é o que você quer? De que é a coisa certa? Nós todos sabemos o que ela queria.*

*O acordo não fala nada da preferência da vítima, Sam!*

*Será que ela é mesmo uma vítima? Você a considera mesmo dessa forma?*

*Sim!*

*Jake, Seth pensou, eles não são nossos inimigos.*

*Cala a boca, menino! Só porque você tem uma adoração por aquele sugador de sangue, isso não muda a lei. Eles são nossos inimigos. Eles estão no nosso território. Nós os tiramos daqui. Eu não me importo se nós lutamos ao lado de Edward Cullen alguma vez na vida.*

*Então, o que você vai fazer quando Bella lutar ao lado deles, Jacob? Hein?* Seth perguntou.

*Ela não é mais a Bella.*

*Você a mataria?*

Eu não pude evitar de arrepiar.

*Não, você não faria. Então, o que? Você vai querer que algum de nós faça? Então você culparia algum de nós por isso pra sempre?*

*Eu não faria...*

O instinto me tomou e eu me agachei, rosnando para o lobo cor de areia do outro lado do círculo.

*Jacob!* Sam chamou a atenção. *Seth, cale-se por um instante.*

Seth concordou com sua cabeça grande.

*Merda, o que foi que eu perdi?* Pensamento do Quil. Ele estava correndo para o local da reunião a todo o gás. *Ouvi sobre a ligação do Charlie...*

*Nós estamos nos aprontando pra ir*, eu disse a ele. *Por que você não passa na Kim e pega o Jared com seus dentes? Vamos precisar de todo mundo.*

*Venha diretamente pra cá, Quil.* Sam ordenou. *Nós não decidimos nada ainda.*

Eu grunhi.

*Jacob, eu tenho que pensar no que é melhor pra esse bando. Eu tenho que pensar no jeito que melhor protege todos vocês. Os tempos mudaram desde que nossos ancestrais fizeram aquele acordo. Eu... bem, eu honestamente não creio que os Cullen sejam um perigo pra gente. E nós sabemos que eles não vão ficar aqui por muito mais tempo. Certamente, uma vez que eles tenham contado a história deles, eles vão sumir. Nossas vidas poderão voltar ao normal.*

*Normal?*

*Se nós os desafiarmos, Jacob, eles vão se defeder.*

*Você está com medo?*

*Você está pronto pra perder um irmão?* Ele fez uma pausa. *Ou uma irmã?* Ele disse depois de pensar um pouco.

*Eu não estou com medo de morrer.*

*Eu sei disso, Jacob. Esta é uma razão pela qual eu questiono a sua opinião.*

Eu olhei em seus negros olhos. *Você pretende honrar o acordo dos nossos pais ou não?*

*Eu honro o meu bando. Eu faço o que é melhor pra eles.*

*Covarde.*

O focinho dele se contraiu, mostrando os seus dentes.

*Já chega, Jacob. Você passou dos limites.* A voz mental de Sam mudou pra um estranho timbre, que nós não podíamos desobedecer. A voz do Alpha. Ele olhou pra cada lobo do círculo.

*O bando não vai atacar os Cullen sem ser provocado. O espírito do acordo permanece. Eles não são perigosos pro nosso povo, ou perigosos pro povo de Forks. Bella Swan fez uma escolha consciente, e nós não vamos puni-los pela escolha dela.*

*Entendido, entendido,* Seth disse, entusiasmado.

*Eu pensei que tinha dito pra você se calar,* Seth.

*Oops. Desculpe, Sam.*

*Jacob, onde você pensa que vai?*

Eu deixei o círculo, indo diretamente pro oeste de modo que eu desse as costas pra ele. *Eu estou indo dizer adeus ao meu pai. Aparentemente, não há mais razão pra que eu fique mais.*

*Oh, Jake - não faça isso de novo!*

*Cale-se, Seth, muitas vezes disseram juntas.*

*Nós não queremos que você vá embora,* Sam me disse, o pensamento dele mais suave que antes.

*Então me force a ficar, Sam. Jogue fora minha vontade. Me escravize.*

*Você sabe que eu não vou fazer isso.*

*Então não há nada mais pra ser dito.*

Eu corri deles, tentando muito não pensar no que viria depois. Ao invés disso, me concentrei em minhas memórias dos longos meses como lobo, de deixar a humanidade em mim longe, até que eu fosse mais animal que humano. Vivendo o momento, comendo quando tinha fome, dormindo quando estava cansado, bebendo quando tinha sede, e correndo - correndo por correr. Simples desejos, simples respostas a esses desejos. A dor vinha em variadas formas. Dor de fome. Dor do gelo sob suas patas. Dor de senti suas garras se partirem porque seu jantar está agressivo. Cada dor tinha uma resposta fácil, uma ação fácil pra acabar com aquela dor.

Não como ser humano.

Enquanto eu encurtava a distância pra minha casa, eu voltei ao meu corpo de humano. Eu queria ser capaz de ter alguma privacidade.

Eu desamarrei meus shorts e os vesti, já correndo pra casa.

Eu fiz isso. Eu escondi o que eu pensava e agora era tarde demais pra Sam me impedir. Ele não podia me ouvir agora.

Sam tinha feito uma regra clara. O bando não atacaria os Cullen. Okay.

Ele não mencionou nada sobre um ataque individual.

Não, o bando não ia atacar ninguém hoje.

E eu ia.

## 9 – CERTO COMO O INFERNO NÃO SABIA DAQUELA CHEGADA

Eu realmente não pretendia dizer adeus pro meu pai.

Depois de tudo, uma ligação pra Sam e a caça estaria pronta. Eles me interceptariam e me trariam de volta. Provavelmente tentariam me deixar nervoso, ou mesmo me machucar - de alguma forma me forçar a ouvir Sam ditar uma nova ordem. Mas Billy estava esperando, sabendo que eu estaria meio atordoado. Ele estava no jardim, apenas sentado em sua cadeira de rodas e seus olhos exatamente no ponto onde eu apareceria através das árvores. Eu vi ele olhando na minha direção - diretamente da casa pra minha garagem.

- Tem um minuto, Jake?

Eu parei por um instante. Olhei pra ele diretamente da garagem.

- Venha, garoto. Ao menos me ajude a entrar em casa.

Eu rangi dentes mas decidi que era melhor pra não causar problemas pro Sam se eu não mentisse pra ele por alguns minutos.

- Desde de quando você precisa de ajuda, velho?

Ele riu aquela sua risada estrondosa. - Meus braços estão cansados. Eu me empurrei por todo o caminho da casa de Sue.

- É uma decisão. Você deslizou o tempo todo.

Eu girei a cadeira dele pra cima da pequena rampa que eu fiz pra ele na sala de estar.

- Me pegou. Acho que ultrapassei os sessenta quilômetros por hora. Foi bom.

- Você ainda vai quebrar essa cadeira, você sabe. E aí você vai ter que se carregar pelos cotovelos.

- Nem vem. O trabalho de me carregar será todo seu.

- Você não irá a muitos lugares.

Billy colocou suas mãos nas rodas e se dirigiu à geladeira. - Ainda tem alguma coisa pra comer?

- Me pegou. Paul ficou aqui o dia todo, então, provavelmente não.

Billy suspirou. - Tenho que começar a esconder as coisas se não quisermos morrer de fome.

- Diga a Rachel pra ir pra casa dele.

O tom de piada do Billy se desfez, e seus olhos ficaram mais ternos. - Nós a temos em casa por apenas alguns meses. É a primeira vez que ela fica por tanto tempo. É difícil - as garotas são mais velhas que você quando a sua mãe morreu. Eles tem maiores problemas pra ficar nessa casa.

- Eu sei.

Rebecca não vinha em casa desde que se casou, mas ela tinha uma desculpa. As passagens de avião do Havaí eram bem caras. Washington era bem perto então Rachel não tinha a mesma desculpa. Ela pegava turmas direto no semestre de verão, trabalhando turnos dobrados em algum café no campus. Se não fosse o Paul, ela provavelmente já teria voltado há algum tempo. Talvez fosse por isso que Billy ainda não o havia expulsado.

- Bem, eu vou trabalhar em algumas coisas... - Eu fui pra porta de trás.

- Espere, Jake. Você não vai me dizer o que aconteceu? Eu vou ter que ligar pro Sam pra saber?

Eu fiquei de costas pra ele, escondendo minha cara.

- Não aconteceu nada. Sam está dando a eles a chance. Acho que agora somos adoradores de sanguessuga.

- Jake...

- Eu não quero falar sobre isso.

- Você está partindo, filho?

O cômodo ficou quieto por um longo tempo enquanto eu decidia como eu iria dizer aquilo.

- Rachel pode ficar com o quarto dela de volta. Eu sei que ela odeia o colchão de ar.

- Ela preferiria dormir no chão que perder você. Eu também.

Eu bufei.

- Jacob, por favor. Se você precisa... de um tempo. Bem, tire um tempo. Mas não por tanto



tempo de novo. Volte.

- Talvez. Talvez eu venha pros casamentos. Venha pro do Sam, depois, o da Rachel. Jared e Kim devem vir logo depois. Provavelmente eu devesse ter um terno ou algo do tipo.

- Jake, olhe pra mim.

Eu me virei lentamente.

- O que?

Ele olhou nos meus olhos por um longo minuto. - Pra onde você está indo?

- Eu não tenho um lugar específico em mente.

Ele virou a cabeça pro lado, olhos marejados. - Não tem?

Nós nos olhamos. Os segundos passaram.

- Jacob - ele disse. Sua voz estava forte. - Jacob, não. Não vale a pena.

- Não sei do que você está falando.

- Deixa a Bella e os Cullen. Sam está certo.

Eu olhei pra ele por um instante, e então cruzei os cômodos em duas passadas largas. Peguei o telefone e desconectei o cabo do fone e do gancho. Peguei o fio cinza.

- Adeus, pai.

- Jake, espere - ele me chamou, mas eu já tinha saído pela porta, correndo.

A moto não era tão rápida quanto a minha corrida, mas era mais discreta. Eu pensei quanto tempo levaria até que Billy conseguisse chegar à loja e então ligar para alguém que pudesse dar o recado à Sam. O problema seria se Paul voltasse pra casa mais cedo. Ele poderia transformar-se em um segundo e avisar Sam sobre o que eu estava fazendo...

Eu não ia me preocupar com isso. Eu iria o mais rápido que pudesse, se eles me alcançassem, eu faria o que devia ser feito.

Eu liguei a moto e então estava descendo pelo terreno lamacento. Eu não olhei pra trás quando passei pela casa.

A rodovia estava cheia de turistas; eu costurei pelos carros, ganhando um monte de buzinas e dedos. Fiz o cortorno na 101 no quilômetro 110, sem olhar. Eu tive andar na linha por um minuto pra evitar que uma minivan me pegasse. Não que aquilo me mataria, mas me deixaria mais lento. Quebraria ossos- os maiores, pelo menos - levariam *dias* pra colar completamente, eu tinha experiência própria.

O caminho foi liberado um pouco, e então eu coloquei a moto a mais de 120. Eu não toquei nos freios até que eu estivesse perto o suficiente; eu percebi que estava na clareira então. Sam não viria tão longe pra me impedir. Era tarde demais.

Não não estava até aquele momento - quando eu estava certo que eu fiz - que eu comecei a pensar no que eu estava prestes a fazer agora. E diminuí pra quase 40, fazendo as curvas mais cuidadosamente que o necessário.

Eu sabia que eles me ouviriam chegar, com ou sem moto, então, sem surpresas. Não havia como desviar a atenção. Edward ouviria o meu plano assim que eu estivesse perto o suficiente. Talvez ele já até pudesse ouvir. Eu ainda achava que iria funcionar, porque eu tinha o ego dele ao meu lado. Ele iria *querer* lutar comigo sozinho.

Então, eu apenas entrei, veria a preciosa evidência de Sam eu mesmo, e então desafiaria Edward pra um duelo.

Eu bufei. O parasita provavelmente dispensaria as teatralidades.

Quando eu tivesse acabado com ele, eu pegaria quantos deles eu conseguisse antes deles me pegarem. Hun - eu imaginei se Sam consideraria minha morte uma provocação. Provavelmente diria que eu tive o que mereci. Eles não iriam ofender os melhores amigos de infância sanguessugas.

A estrada abriu uma clareira, e o cheiro me atingiu como uma tomatada na cara. Ugh. Vampiros fedorentos. Meu estômago começou a embrulhar. O fedor ficaria pior dali em diante - exceto pelo cheiros dos humanos que deviam ser de outra vez que eu fui ali - embora não pior que o cheio pro meu nariz de lobo.

Eu não tinha certeza do que esperar, mas não havia sinais de vida pela grande cripta branca.

Claro que eles sabiam que eu estava ali.

Eu desliguei a moto e ouvi o silêncio. Agora eu podia ouvir a tensão, murmúios raivosos do outro da porta. Tinha alguém em casa. Eu ouvi o meu nome e sorri, feliz por estar causando algum estresse.

Respirei fundo - isso seria pior de fazer lá dentro - e subi as escadas da frente com um passo só.

A porta se abriu antes mesmo que eu a tocasse, e o doutor apareceu, seus olhos mórbidos.

- Oi, Jacob - ele disse, mais calmo que o esperado. - Como vai você?

Eu respirei fundo de novo, pela boca. O fedor que saía pela porta era muito forte. Eu estava despontado que fosse o Carlisle que tivesse atendido. Eu preferia que Edward tivesse vindo atender a porta, bufando. Carlisle era muito... *humano* ou algo assim. Talvez fossem os atendimentos em casa que ele fez na primavera passada quando eu estava destroçado. Mas foi desconfortável olhar pra ele e ver que eu pretendia matá-lo se pudesse.

- Eu ouvi que Bella voltou pra casa viva - eu disse.

- Er, Jacob, não é realmente uma boa hora. - O doutor pareceu desconfortável, também, mas não do jeito que eu esperava que ele estivesse. - Poderia ser outra hora?

Eu olhei pra ele confuso. Ele estava me pedindo pra adiar a luta final pra um momento mais propício?

E então, eu ouvi a voz de Bella, quebrada e fraca, e eu não podia pensar em mais nada.

- Por que não? - ela perguntava alguma coisa. - Vocês estão mantendo segredo pro Jacob também? O que importa?

A voz dela não estava como eu esperava. Eu tentava me lembrar da voz dos vampiros mais jovens com quem lutamos na primavera passada, mas tudo o que eu registrei foram grunhidos.

Talvez os recém-nascidos não tivessem a profundidade, a melodia dos mais velhos, também. Talvez todos os novos vampiros fossem roucos.

- Entre, por favor, Jacob - Bella disse mais alto.

Os olhos de Carlisle se apertaram.

Eu imaginei se Bella estava com sede. Meus olhos se estreitaram, também.

- Com licença - eu disse pro doutor enquanto entrava. Foi difícil - era contra todos os meus instintos dar as costas pra algum deles. Mas não impossível. Se havia algum vampiro gentil, era o estranho líder deles.

Eu ficaria longe do Carlisle quando a luta começasse. Havia bastante deles pra matar antes dele.

Eu entrei na casa, mantendo minhas costas pra parede. Meus olhos percorreram a sala - não me era familiar. A última vez que eu estive ali, estava tudo pronto pra uma festa. Tudo estava claro e pálido agora. Incluindo os seis vampiros agrupados no sofá. Eles estavam todos ali, todos juntos, mas não foi aquilo que me fez congelar onde eu estava.

Era Edward. Era a expressão que ele carregava.

Eu o havia visto com raiva, e o havia visto sendo arrogante, e uma vez o vi sofrer. Mas isso - era além da agonia. Os olhos dele estavam meio lerdos. Ele não olhou pra cima pra me ver. Ele olhou pra almofada ao seu lado como se alguém o tivesse tacado fogo nele. Suas mãos eram como garras ao seu lado.

Eu não podia sequer gostar de sua angústia. Eu só podia pensar em uma coisa que poderia fazê-lo ficar daquele jeito e meus olhos seguiram os dele.

Eu a vi no mesmo instante que senti o seu cheiro.

Seu doce, quente e humano cheiro.

Bella estava meio escondida pelo braço do sofá, em uma posição fetal, seus braços ao redor de seus joelhos. Por um longo instante eu não pude ver nada além da Bella que eu amava, sua pele ainda macia, cor de pêssego, seus olhos ainda eram cor de chocolate. Meu coração pulsou numa estranha, quebrada batida, e eu pensei se estava sonhando e estava prestes a acordar.

Então, eu realmente a vi.

Havia profundos círculos roxos abaixo dos olhos dela, que se destacavam pelo seu rosto

fundo. Ela teria emagrecido? Sua pele parecia mais esticada - como se seus ossos fossem rasgá-la, A maior parte do cabelo dela estava presa em um nó, mas algumas mechas escorriam pela sua testa e pescoço, pro repledoroso suor que cobria sua pele. Havia um que de fragilidade em seus pulsos e dedos que era assustador.

Ela *estava* doente. Muito doente.

Não era mentira. A história que Charlie disse para Billy não era apenas uma história. Enquanto eu olhava, olhos esbugalhados, sua pele ficou meio esverdeada.

A sanguessuga loira - a mais aparecida, Rosalie - estava ao lado dela, atrapalhando a minha visão, ficando de um estranho jeito protetor.

Isso estava errado. Eu sabia que como Bella se sentia sobre quase tudo - seus pensamentos erma muito óbvios; algumas vezes era como se tivesse escrito em sua testa. Então ela nem precisava me dizer os detalhes pra eu saber. Eu sabia que Bella não gostava de Rosalie. Eu podia ver em seus lábios quando ela falava dela. Não era como se ela não gostasse dela. Ela tem *medo* da Rosalie. Ou tinha.

Não havia medo no olhar que Bella lançou pra ela. A expressão dela era de súplica... ou algo assim. Então Rosalie pegou uma bacia do hã e colocou embaixo do queixo de Bella bem a tempo dela vomitar lá dentro.

Edward ficou de joelhos ao lado de Bella - os olhos dele pareciam de um torturado - e Rosalie segurou a mão dela, alertando-o pra ficar longe.

Nada fazia sentido.

Quando ela pôde levantar a cabeça, Bella sorriu fraca pra mim, meio constrangida. - Desculpe por isso - ela sussurrou pra mim.

Edward grunhiu quieto. A cabeça dele encostou-se aos joelhos de Bella, e ela colocou uma das mãos em sua bochecha. Como se estivesse confortando *ele*.

Eu não sei como minhas pernas me levaram pra mais perto, até que Rosalie bufou pra mim, de repente aparecendo entre o sofá e eu. Ela era como uma pessoa numa tela de TV. Eu não me importa que ela estivesse ali. Ela não parecia real.

- Rose, não - Bella sussurrou. - Está tudo bem.

A loira saiu da minha frente, embora eu soubesse que ela detestou fazer isso. Fazendo cara feia pra mim, ela agachou-se perto de Bella, pronta pra pular. Ela era mais fácil de se ignorar do que eu tinha imaginado.

- Bella, o que há de errado? - Eu sussurrei. Sem pensar, eu me vi de joelhos também, caindo sobre o sofá preto em frente ao... marido dela. Ele pareceu não me ver, e eu mal olhei pra ele. Eu alcancei sua mão livre, segurando com as minhas duas.

A pele dela estava gélida. - você está bem?

Pergunta estúpida. Ela nem respondeu.

- Eu estou feliz que você tenha vindo me ver hoje, Jacob - ela disse.

Embora eu soubesse que Edward não podia ouvir os pensamentos dela, parecia que ele tinha entendido algum coisa que eu não tinha. Ele gemeu de novo, no cobertor que a cobria, e ela acariciou sua bochecha.

- O que é isso, Bella? - Eu insisti, segurando firme suas frágeis mãos.

Ao invés de responder, ela olhou pelo cômodo como se estivesse procurando alguma coisa, em seu olhar, insegurança e certeza. Seis pares de olhos ansiosos olharam pra ela. Ela finalmente disse pra Rosalie.

- Me ajude a levantar, Rose? - Ela pediu.

Rosalie mordeu os lábios, e ela olhou pra mim como se quisesse cortar a minha garganta. Eu tinha certeza que era exatamente isso que ela queria.

- Por favor, Rose.

A loira fez uma cara, mas foi até ela de novo, perto de Edward, que não se moveu sequer uma polegada. Ela pôs os braços cuidadosamente embaixo dos ombros de Bella.

- Não - eu sussurrei. - Não se levante... - Ela parecia muito fraca.

- Estou respondendo à sua pergunta - ela retrucou, soando mais próximo ao jeito que ela

costumava falar comigo.

Rosalie tirou Bella do sofá. Edward ficou onde ele estava, escorregando até que seu rosto caísse nas almofadas. O cobertor caiu aos pés de Bella.

O corpo de Bella estava inchado, seu tronco estava de um estranho jeito, parecendo um balão. Estava marcando a blusa cinza que ela vestia, que era grande demais para os seus ombros e braços. O restante dela parecia mais magro, como se um grande volume tivesse sido sugado do restante do corpo. Levou um tempo até que eu percebe-se qual parte estava deformada - eu não entendi até que ela colocou as mãos ternamente sobre o seu estômago inchado, uma em cima e uma embaixo. Como se ela estivesse aninhando aquilo.

Eu vi aquilo, mas eu ainda não conseguia acreditar. Eu a vi a menos de um mês atrás. Não havia como ela estar grávida. Não *daquele* jeito.

A menos que ela estivesse.

Eu não queria ver aquilo, não queria pensar naquilo. Eu não queria pensar nele dentro dela. Eu não queria saber que algo que eu odiava tanto tinha violado o corpo que eu amava. Meu estômago revirou, e eu tive que engolir o vômito.

Mas pior que aquilo, muito pior. O corpo deformado dela, os ossos pressionando a pele do rosto dela, eu só podia imaginar que ela parecia daquele jeito - tão grávida, tão doente - porque o que quer que estivesse dentro dela, ele estava sugando a vida dela pra alimentar a si próprio...

Porque aquilo era um monstro. Como o pai.

Eu sempre soube que ele a mataria.

A cabeça dele levantou-se quando ele ouviu as palavras dentro da minha. Um segundo e estávamos ambos de joelhos, e então ele estava de pé, altivo pra cima de mim. Os olhos dele estavam bem negros, os círculos em torno deles bem escuros.

- Lá fora, Jacob - ele rosnou.

Eu me levantei também. Olhando de cima pra ele agora. Era pra isso que eu estava ali.

- Vamos fazer isso - eu concordei.

O maior, Emmet, empurrou Edward pro outro lado, junto com o esfomeado, Jasper, logo atrás dele. Eu realmente não me importava.

Talvez o meu bando limpasse a sujeira depois que eles tivessem acabado comigo. Talvez não. Não importava.

Por um décimo de segundo, meus olhos viram as duas figuras que estão atrás. Esme. Alice. Mulheres pequenas e que distraíam. Bem, eu estava certo que os outros me matariam depois que eu tivesse resolvido. Eu não queria matar garotas... mesmo garotas vampiras.

Embora eu pudesse abrir uma exceção pra loira.

- Não - Bella disse, e ela se moveu, desequilibrou-se, caindo nos braços de Edward. Rosalie se moveu com ela, como se tivesse uma corrente prendendo uma à outra.

- Eu só preciso falar com ele, Bella - Edward disse com a voz baixa, falando apenas com ela. Ele esticou-se para tocar seu rosto, para acariciá-lo. Isso fez o cômodo ficar vermelho, me fez pegar fogo - aquilo, depois de tudo o que ele tinha feito pra ela, ele ainda podia tocá-la daquele jeito. - Não se desgaste - ele suplicava. - Por favor, descanse. Nós estaremos de volta em alguns minutos.

Ela olhou pra ele, cuidadosamente. Então ela concordou e sentou-se novamente no sofá. Rosalie ajudou a se ajeitar nas almofadas. Bella olhou pra mim, tentando encontrar meus olhos.

- Comportem-se - ela insistiu. - E então, voltem.

Eu não respondi. Eu não faria promessas hoje. E desviei o olhar e então segui Edward pela porta da frente.

Uma vozinha dentro da minha cabeça percebeu que não foi difícil tirá-lo de perto do clã, não é mesmo?

Ele continuou andando, nunca olhando se eu estava prestes a atacar sua retaguarda desprotegida. Eu supus que ele não precisava olhar. Ele saberia se eu decidisse atacar. O que significava que eu teria que tomar a decisão bem rápido.

- Eu não estou pronto pra que você me mate, Jacob Black - ele sussurrou assim que nós

estávamos longe o suficiente da casa. - Você vai ter que ser um pouco paciente.

Como se eu me importasse com a agenda dele. Eu respirei fundo, confiante.

- Paciência é a minha especialidade.

Ele continuou andando, por mais alguns metros pra longe da casa, comigo bem nos calcanhares dele. Eu estava todo quente, meus dedos queimando. No ponto, prontos e esperando.

Ele parou sem avisar e virou o rosto pra mim. A expressão dele me congelou de novo.

Por um segundo, eu era um garoto - um garoto que viveu toda a sua vida numa cidade pequena. Só um garoto. Porque eu sabia que eu teria que viver muito mais, sofrer muito mais, pra poder ao menos entender o sofrimento e a agonia nos olhos de Edward.

Ele levantou a mão como se fosse secar o suor de sua testa, mas seus dedos passaram pelo seu rosto como se fossem rasgar sua pele de granizo. Os seus olhos negros queimaram em suas órbitas, fora de foco, ou vendo coisas que não estavam ali. A boca dele abriu como se ele fosse gritar, mas nada saiu.

Era como encarar um homem que seria queimado vivo.

Por um momento, eu não podia falar. Era muito real, aquele rosto - eu tinha visto uma sombra daquilo na casa, visto nos olhos dela, e nos dele, mas era o final. O último prego do caixão dela.

- Aquilo a está matando, não é? Ela está morrendo. - E eu sabia quando eu disse que meu rosto era um reflexo do dele. Mais fraco, diferente, porque eu ainda estava em choque. Eu ainda não tinha colocado a minha cabeça no lugar - tinha sido muito rápido. Ele teve tempo pra digerir tudo. E era diferente porque eu já a havia perdido muitas vezes, de vários modos, na minha cabeça. E diferente porque ela nunca foi minha, de verdade.

E diferente porque não era minha culpa.

- Minha culpa - Edward sussurrou, e seus joelhos cederam. Ele se ajoelhou na minha frente, vulnerável, o alvo mais fácil que eu poderia imaginar.

Mas eu parecia frio como a neve - não havia fogo em mim.

- Sim - ele gemeu pra terra, como se estivesse confessando pra ela. - Sim, aquilo a está matando.

Seu desamparo estava me irritando. Eu queria uma briga, não uma execução. Onde estava toda a presunção de superioridade dele agora?

- Então por que Carlisle não fez alguma coisa? - Eu rosnei. - Ele é médico, não? Tire isso dela.

Ele olhou pra cima e então me disse com uma voz cansada. Como se estivesse explicando pra uma criança, pela décima vez. - Ela não vai deixar.

Levou um minuto pra palavras descerem. Deus, ela estava mesmo disposta a isso. Claro, morrer por um monstrinho. Isso era bem *Bella*.

- Você a conhece melhor - ele sussurrou. - Quão rápido você acha... eu não vejo. Não em tempo. Ela não falaria comigo no caminho pra casa, não. Eu achei que ela estivesse com medo - seria o natural. Eu pensei que ela estivesse com raiva de mim por tê-la sujeitado a tal, por ter colocado a vida dela em perigo. De novo. Eu nunca imaginei que ela estava realmente pensando, no que ela estava resolvida a fazer. Não até que a minha família nos encontrou no aeroporto e ela correu pros braços de Rosalie. Os braços de Rosalie! E então, eu ouvi o que Rosalie estava pensando. Eu não entendi até que ouvi. Até *você* percebeu depois de um segundo... - Ele desviou o olhar, rosnando.

- Voltando um instante. Ela não vai *deixar* você. - O sarcasmo estava ácido na minha língua.

- Você já parou pra pensar que ela é tão forte quanto qualquer outra garota de 50 quilos? Quão estúpidos são vocês vampiros? Segurem-na e nocauteiem-na com remédios.

- Eu quis fazer isso - ele suspirou. - Carlisle teria feito...

O que, eles eram tão nobres assim?

- Não. Não nobres. A guarda costas dela complicou as coisas.

Oh. A história dele não fez muito sentido antes, mas agora sim. Então era isso que a loira estava fazendo. O que ela queria? A rainha da beleza queria tanto que Bella morresse?

- Talvez - ele disse. - Rosalie não vê as coisas bem desse jeito.

- Então, tire a loira do caminho primeiro. Sua espécie pode se regenerar não? Faça dela um quebra-cabeças e cuide da Bella.

- Emmett e Esme estão tomando conta dela. Eles nunca nos deixariam... e Carlisle não me ajudaria com Esme contra isso... - Ele aprou, sua voz desaparecendo.

- Você devia ter deixado a Bella comigo.

- Sim.

Era um pouco tarde pra isso. Talvez ele devesse ter pensado nisso *antes* que eles fizessem o monstinho sugador de vida.

Ele olhou pra mim de dentro do seu inferno particular, e eu podia ver que ele concordava comigo.

- Nós não sabíamos - ele disse, palavras calmas como um suspiro. - Eu nunca pensei nisso. Nunca houve algo como Bella e eu antes. Como nós poderíamos saber que uma humana poderia conceber uma criança com um de nós -

- Quando as mulheres deviam ser rasgadas ao meio no processo?

- Sim - ele concordou num suspiro tenso. - Eles não eram daqui, os sádicos, incubus e succubus. Eles existem. Mas a sedução é meramente um prelúdio pra festa. Ninguém *sobrevive*. - Ele balançou a cabeça como se a idéia o revoltasse. Como se ele fosse muito diferente. - Mesmo você, Jacob, Black, pode me odiar tanto quanto eu me odeio.

*Errado*, eu pensei, nervoso demais pra falar.

- Me matar agora não vai salvá-la - ele disse devagar.

- Então, o que a salva?

- Jacob, você tem que fazer uma coisa pra mim.

À *merda*, que eu faço, parasita!

Ele se manteve olhando pra mim com aqueles olhos cansados e transtornados.

- Por ela?

Eu fechei meus dentes com força. - Eu fiz o que eu pude pra mantê-la longe de você. Tudo o que eu pude. É tarde demais.

- Você a conhece, Jacob. Você está ligado a ela de um jeito que eu não posso sequer entender. Ela não vai me ouvir, porque ela acha que eu a estou subestimando. Ela acha que é forte o suficiente pra isso... - Ele respirou e engoliu seco. - Ele pode escutar você.

- Por que ela escutaria?

Ele se balançou, seus olhos queimando mais brilhantes que antes, selvagens. Eu imaginei se ele estava mesmo ficando louco. Poderiam vampiros perder a cabeça?

- Talvez - ele respondeu ao meu pensamento. - Eu não sei. Parece que sim. - Ele balançou a cabeça. - Eu tenho que tentar esconder isso na frente dela, porque o estresse faz com que ela fique mais fraca. Ela não pode ficar mais fraca. Eu tenho que me compor; Eu não posso fazer isso ser mais difícil. Mas não importa agora. Ela tem que te escutar!

- Eu não posso dizer nada que você já não tenha dito. O que você quer que eu faça? Diga a ela que ela é estúpida? Ela provavelmente já sabe disso. Diga que ela vai morrer? Aposto que ela já sabe, também.

- Você pode oferecê-la o que ela quer.

Não estava fazendo sentido. Parte da loucura?

- Eu não me importo com mais nada, a não ser mantê-la viva - ele disse, de repente focado no assunto. - Se são crianças o que ela quer, ela pode ter. Ela pode ter meia dúzia deles. Tudo o que ela quiser. - Ele parou por um instante. - Ela pode ter filhotes, se é o que é preciso.

Ele encontrou o meu olhar por um momento e o rosto dele estava preso por um fio de controle. Eu desfranzi minha testa enquanto processava as palavras dele, e senti a minha boca abrir em choque.

- Mas não desse jeito - ele gritou antes que eu pudesse me recuperar. - Não essa *coisa* que está sugando a vida dela enquanto eu fico aqui, de mãos atadas! Assistindo-a adoecer e enfraquecer. Vendo isso *machucando-a*. - Ele respirou fundo rapidamente, como se alguém o

tivesse socado no estômago. - Você tem que fazê-la ver, Jacob. Ela não vai mais me ouvir. Rosalie está sempre ali, alimentando essa loucura - encorajando-a. Protegendo-a. Não, protegendo aquilo. A vida da Bella não significa muita coisa pra ela.

O barulho da minha garganta soava como se eu estivesse sufocando. O que é que ele estava dizendo? Que a Bella deveria o que? Ter um bebê? Comigo? O que? Ele estava desistindo dela? Ou ele pensou que ela não se importaria em ser dividida?

- Qualquer coisa. Qualquer coisa que a mantenha viva.
- Essa é a coisa mais louca que você já disse - eu resmunguei.
- Ela ama você.
- Não o bastante.
- Ela está prestes a morrer pra ter um filho. Talvez ela aceite algo menos extremo.
- Você não a conhece não?
- Eu sei, eu sei. Vai ter que ser bem convincente. É por isso que eu preciso de você. Você sabe como ela pensa. Faça-a ver.

Eu não conseguia pensar no que ele estava sugerindo. Era demais. Impossível. Errado. Doentio. Pegar Bella pra um fim de semana e depois devolvê-la como um filme na locadora? Terrível.

Tão tentador.

Eu não queria considerar, não queria nem mesmo imaginar, mas as imagens vinham. Eu fantasiava Bella, várias vezes, de volta onde ainda havia uma possibilidade de *nós*, e mesmo depois de ter desfeito essas fantasias, elas permaneciam feridas abertas, porque não havia possibilidade, no mais. Eu não tinha sido capaz de evitar. Eu não podia me impedir agora. Bella nos *meus* braços, Bella suspirando o *meu* nome... Ainda pior, essa nova imagem que eu não tinha tido antes, uma que não tinha sequer existido pra mim. Até agora. Uma imagem que eu sabia que eu não teria sofrido por *anos* se ele não tivesse enfiado na minha cabeça. Mas estava lá, tecendo teias no meu cérebro como ervas daninhas - venenosas e imortais. Bella, saudável e brilhante, bem diferente de agora, mas algo era o mesmo: o corpo dela, não deformado, modificado de modo mais natural. Protegendo *meu* filho.

Eu tentei escapar da rede venenosa na minha cabeça. - Fazer a Bella ver? Em qual universo você vive?

- Ao menos tente.

Balancei minha cabeça rapidamente. Ele esperou, ignorando uma resposta negativa porque ele podia ouvir o conflito na minha cabeça.

- De onde veio toda essa besteira? Você está fazendo isso pra que?

- Eu não tenho pensando em mais nada, a não ser maneiras de salvá-la desde que eu percebi o que ela estava planejando. Pelo que ela pretendia morrer. Mas eu não sabia como falar com você. Eu sei que você não atenderia se eu ligasse. Eu teria que achar um jeito se você não tivesse vindo aqui hoje. Mas é difícil deixá-la, mesmo que por alguns minutos. A condição dela... muda muito rápido. Essa coisa... está crescendo. Depressa. Eu não posso ficar longe dela agora.

- O que é *aquilo*?

- Nenhum de nós tem idéia. Mas é mais forte que ela. Já.

Eu pude de repente ver então - ver o monstinho na minha cabeça, destruindo-a de dentro pra fora.

- Me ajude a acabar com isso - ele sussurrou. - Me ajude a impedir que isso aconteça.

- *Como?* Oferecendo os meus serviços? - Ele não pareceu se aborrecer com o que eu disse, mas eu sim. - Você é realmente doente. Ela nunca vai ouvir isso.

- Tente. Não há nada a perder agora. Vai doer fazer isso?
- Doeria em mim. Eu não tive doses de rejeição suficiente da Bella não?
- Um pouquinho de dor pra salvá-la? É um custo muito alto?
- Mas não vai funcionar.
- Talvez não. Talvez isso a deixe confusa. Talvez ela repense sua decisão. Um momento de dúvida, é tudo o que eu preciso.

- E então você volta atrás na oferta? - estava brincando, Bella?

- Se ela quer um filho, é isso que ela vai ter. Eu não vou voltar atrás.

- Eu não podia acreditar nem mesmo que eu estava pensando sobre isso. Bella me socaria - não que eu me importasse muito com isso, mas ela provavelmente quebraria a mão de novo. Eu não devia ter deixado ele falar comigo, confundindo a minha cabeça. Eu devia era matá-lo agora.

- Não agora - ele suspirou. - Não ainda. Certo ou errado, isso vai matá-lo, e você sabe disso. Não é necessário ser apressado. Se ela não te escutar, você terá sua chance. No momento em que o coração da Bella parar de bater, eu vou implorar pra que você me mate.

- Você não vai precisar implorar muito.

A insinuação de um sorriso pareceu brotar-lhe no canto dos lábios. - Eu estou contando com isso.

- Então, temos um trato.

Ele concordou e me estendeu sua mão fria e dura.

Engolindo minha repugnância, eu estendi a minha mão e alcancei a dele. Meus dedos apertaram a rocha, e eu balancei uma vez.

- Temos um trato - ele concordou.



## **10 – POR QUE EU SIMPLEMENTE NÃO FUI EMBORA? OH CERTO, PORQUE EU SOU UM IDIOTA**

Eu me senti como – como não sei o que. Como se isso não fosse real. Como se eu tivesse em uma versão gótica de um sitcom ruim. Ao invés de ser o jogador de basquete que estava prestes a pedir pra capitã das animadoras de torcida pra ir ao baile, eu era o lobisomem que acabou-em-segundo-lugar que estava prestes a pedir a esposa do vampiro pra procriar. Legal.

Não, eu não faria isso. Era confuso e errado. Eu ia esquecer tudo o que ele tinha dito.

Mas eu iria falar com ela. Eu iria tentar fazer ela me escutar.

E ela não iria ouvir. Como sempre.

Edward não respondeu ou comentou os meus pensamentos enquanto guiava o caminho de volta pra casa. Eu imaginei o lugar que ele escolheu parar. Era longe o suficiente da casa para que os outros não ouvissem seus sussurros? Era essa a questão?

Talvez. Quando nós entramos a porta, os olhos dos outros Cullen estavam suspeitos e confusos. Ninguém pareceu enojado ou ultrajado. Então eles não devem ter escutado nenhum dos favores que Edward me pediu.

Eu hesitei na entrada, sem certeza do que fazer. Estava bem melhor ali, com um pouquinho de ar respirável assoprando de fora pra dentro.

Edward andou no meio da desordem, ombros rígidos. Bella o olhou ansiosa, e então seus olhos caíram em mim por um segundo. Então ela estava o olhando de novo.

Seu rosto se tornou um cinza pálido, e eu pude ver o que ele quis dizer sobre o estresse fazer ela se sentir pior.

- Nós vamos deixar Jacob e Bella conversar com privacidade - Edward disse. Não havia inflexão em sua voz. Robótica.

- Só por cima das minhas cinzas - Rosalie assobiou a ele. Ela ainda estava pairando a cabeça de Bella, uma de suas mãos geladas situada possessivamente na bochecha amarela dela.

Edward não olhou pra ela. – Bella - ele disse naquele mesmo tom vazio. - Jacob quer conversar com você. Você está com medo de ficar sozinha com ele?

Bella olhou pra mim, confusa. Então olhou pra Rosalie.

- Rose, está tudo bem. Jake não vai nos machucar. Vá com o Edward.

- Pode ser um truque - a loira avisou.

- Eu não vejo como - Bella disse.

- Carlisle e eu sempre estaremos na sua vista, Rosalie - Edward disse. A voz sem emoção estava quebrando, mostrando a raiva por entre ela. - Somos nós que ela tem medo.

- Não - Bella sussurrou. Seus olhos brilhando, seus cílios molhados. - Não, Edward. Eu não...

Ele sacudiu sua cabeça, sorrindo um pouco. O sorriso era doloroso de olhar. - Eu não quis dizer nessa maneira, Bella. Eu estou bem. Não se preocupe comigo.

Doentio. Ele estava certo – ela estava se batendo por machucar seus sentimentos. A garota era um clássico mártir. Ela nasceu totalmente no século errado. Ela deveria ter vivido quando ela poderia ter sido comida de leão por uma boa causa.

- Todo mundo - Edward disse, sua mão duramente apontando para a porta. - Por favor.

A postura que ele tentava manter por Bella era trêmula. Eu podia ver o quanto ele estava perto daquele homem que ele foi lá fora. Os outros viram, também. Silenciosamente, eles se moveram pela porta enquanto eu saía do caminho. Eles se moviam rápido; meu coração bateu duas vezes e o cômodo estava vazio exceto por Rosalie, hesitando no meio do quarto, e Edward, ainda esperando na porta.

- Rose - Bella disse silenciosamente. - Eu quero que você vá.

A loira olhou pra Edward então gesticulou pra ele ir primeiro. Ele desapareceu pela porta. Ela me deu um longo olhar de aviso, e depois desapareceu, também. Uma vez que estávamos sozinhos, eu cruzei o cômodo e sentei no chão ao lado de Bella. Eu peguei suas duas mãos nas minhas, as esfregando cuidadosamente.

- Obrigada, Jake. Isso é bom.

- Eu não vou mentir, Bells. Você está horrível.
- Eu sei - Ela suspirou. - Eu pareço assustadora.
- Coisa do brejo assustadora. - Eu concordei.

Ela riu. - É tão bom tê-lo aqui. É bom sorrir. Eu não sei quando mais de drama eu posso agüentar.

Eu rolei os olhos.

- Okay, okay - Ela concordou. - Eu mesma o causo.
- É, você mesma. O que você está pensando, Bella? Sério!
- Ele pediu pra você gritar comigo?

- Mais ou menos. Mas não sei porque ele pensa que você iria me escutar. Você nunca escutou.

Ela suspirou.

- Eu te disse- Eu comecei a dizer.

- Você sabia que o "Eu te disse" tem um irmão, Jacob? - Ela perguntou, me cortando. - Seu nome é "Cala a boca."

- Boa.

Ela sorriu. Sua pele se esticou pelos seus ossos. - Eu não posso levar o crédito - eu tirei de uma maratona de The Simpsons.

- Perdi essa.

- Foi engraçado.

Nós não conversamos por um minuto. Suas mãos estavam começando esquentar um pouco.

- Ele realmente pediu pra você conversar comigo?

Eu afirmei com a cabeça. - Pra tentar botar algum juízo em você. *Esta* é uma batalha perdida mesmo antes de começar.

- Então por que você concordou?

Eu não respondi. Eu não estava certo de que sabia.

Eu sabia disso - cada segundo que eu passei com ela só ia acrescentar à dor que eu teria que sofrer mais tarde. Como um viciado com estoque limitado. O dia da conta estava chegando pra mim. Quanto mais doses eu tomava agora, mais difícil seria quando meu estoque acabasse.

- Vai funcionar, sabe - Ela disse depois de um minuto silencioso. - Eu acredito nisso.

Aquilo me fez ver vermelho de novo. - Demência é um dos seus sintomas? - Eu falei.

Ela riu, mas minha raiva era tão real que minhas mãos estavam tremendo em volta das dela.

- Talvez - ela disse. - Não estou dizendo que as coisas vão funcionar *fácil*, Jake. Mas como eu posso ter vivido tudo o que eu vivi e não acreditar em mágica nesse ponto?

- *Mágica?*

- Especialmente pra você. - Ela disse. Estava sorrindo. Ela puxou uma de suas mãos longe das minhas e apertou contra minha bochecha. Mais quente que antes, mas a senti gelada contra minha pele, como a maioria das coisas era. - Mais do que ninguém, você tem alguma mágica esperando pras coisas darem certo pra você.

- O que você está tagarelando agora?

Ainda sorrindo. - Edward me disse uma vez como era - a coisa da impressão. Ele disse que era parecido com *Sonho de uma noite de verão*, igual mágica. Você vai encontrar quem você realmente está encontrando, Jacob, e talvez então tudo isso fará sentido.

Se ela não tivesse tão frágil eu estaria gritando.

Assim como foi, eu rosnei a ela.

- Se você pensa que a impressão pode fazer sentido nessa *insanidade*... - Eu briguei por palavras. - Você realmente acha que só por eu poder um dia ter uma impressão em algum estranho faria isso certo? - Eu apontei com um dedo em direção ao seu corpo inchado. - Me diga de que adiantou então, Bella! De que adiantou eu amar você? De que adiantou *você* amando *ele*? Quando você morrer - as palavras eram um rosnado- como isso é certo de novo? De que adiantou toda a dor? Minha, sua, dele! Você vai matá-lo também, não que eu ligue. - Ela estremeceu, mas eu continuei. - Então de que adiantou a sua confusa história de amor, no final?

Se tivesse algum *sentido*, por favor me mostre, Bella, porque eu não o vejo.

Ela suspirou. - Eu não sei ainda, Jake. Mas eu só... sinto... que isso tudo está indo pra algum lugar bom, difícil de ver como está agora. Eu acho que você pode chamar isso de *fé*.

- Você está morrendo por *nada*, Bella! Nada!

Sua mão caiu do meu rosto para seu estomago, o acariciando. Ela não precisava dizer nada pra eu saber o que ela estava pensando. Ela estava morrendo por *aquilo*.

- Eu não vou morrer - ela disse por entre dentes, e eu pude dizer que ela estava repetindo coisas que ela já tinha dito antes. - Eu *vou* fazer meu coração continuar a bater. Eu sou forte o suficiente pra isso.

- Isso é um monte de porcaria, Bella. Você está tentando segurar o super-natural por muito tempo. Nenhuma pessoa normal pode fazê-lo. Você *não* é forte o suficiente. - Eu segurei seu rosto com minha mão. Eu não tinha que me lembrar de ser gentil. Tudo sobre ela parecia ser *quebrável*.

- Eu posso fazer isso. Eu posso fazer isso - ela murmurou, soando como aqueles livros de criança sobre o pequeno motor que podia.

- Não parece isso pra mim. Então qual é seu plano? Espero que você tenha um.

Ela afirmou, não encontrando meus olhos. - Você sabia que Esme pulou de um penhasco? Quando era humana, quero dizer.

- E...?

- E que ela estava perto o bastante de morrer que eles nem se importaram de levá-la pra sala de cirurgia - eles a levaram direto pro necrotério. Seu coração ainda estava batendo, quando Carlisle a encontrou...

Era isso o que ela quis dizer, sobre manter seu coração batendo.

- Você não está planejando a sobreviver isso humana - Eu afirmei estupidamente.

- Não, eu não sou idiota. - Ela encontrou meus olhos a encarando. - Eu acho que você provavelmente deve ter sua própria opinião sobre isso.

- Vampirização de emergência. - Eu murmurei.

- Funcionou com Esme. E Emmett e Rosalie, e até Edward. Nenhum deles estavam em uma boa forma. Carlisle só os transformou porque era aquilo ou morte. Ele não termina com as vidas, ele as salva.

Eu senti uma ponta de culpa sobre o bom vampiro doutor, como antes. Eu mandei o pensamento embora e comecei a implorar.

- Me escute, Bells. Não faça isso desse jeito. - Como antes, quando a ligação de Charlie tinha vindo, eu podia ver a diferença que realmente fez em mim. Eu percebi que precisava dela pra continuar vivo, de algum jeito. De qualquer jeito. Eu respirei bem fundo. - Não espere até que seja tarde, Bella. Não desse jeito. Viva. Okay? Só viva. Não faça isso comigo. Não faça isso com ele. - Minha voz ficou mais pesada, alta. - Você sabe o que ele vai fazer quando você morrer. Você já viu antes. Você quer que ele volte praqueles Italianos assassinos? - Ela se encolheu no sofá.

Eu deixei de lado a parte de como isso não seria necessário agora.

Lutando pra fazer minha voz mais macia, eu perguntei - Lembra quando eu me machuquei por causa daqueles recém-nascidos? O que você me disse?

Eu esperei, mas ela não respondeu. Ela apertou seus lábios juntos.

- Você me disse pra ser bom e pra ouvir Carlisle - eu li sua mente. - E o que eu fiz? Eu ouvi o vampiro. Por você.

- Você ouviu porque era a coisa certa a fazer.

- Okay - escolha qualquer uma das razões.

Ela respirou fundo. - Não é a coisa certa agora. - Seu olhar tocou seu grande estomago redondo e ela sussurrou por baixo da respiração - Eu não vou matá-lo.

Minhas mãos tremeram de novo. - Oh, eu não tinha ouvido as novidades. Um bebê pulante, huh? Deveria ter trazido alguns balões azuis.

Seu rosto ficou rosa. A cor era tão bonita - mexeu meu estomago como se fosse uma faca. Uma faca de serra enferrujada.

Eu ia perder isso. De novo.

- Eu não sei se é um menino - ela admitiu, um pouco envergonhada. - O ultra-som não funcionou. A membrana em volta do bebê é muito grossa— igual sua pele. Então ele é um mistério. Mas eu sempre vejo um garoto na minha mente.

- Não é um bebê bonitinho aí dentro, Bella.

- Vamos ver - ela disse. Quase presunçosa.

- *Você* não - Eu disse.

- Você é muito pessimista, Jacob. Há uma chance que eu talvez escape disso.

Eu não pude responder. Eu olhei pra baixo e respirei fundo e devagar, tentando diminuir minha fúria.

- Jake - ela disse, e mexeu no meu cabelo, roçou minha bochecha. - Vai ficar tudo bem. Shh, Tudo bem.

Eu não olhei pra cima. - Não. Não vai ficar tudo bem.

Ela limpou algo molhado da minha bochecha. - Shh.

- Qual é o trato, Bella? - eu olhei pro carpete pálido. Meus pés estavam sujos, deixando marcas. Bom. - Eu achei que o centro de tudo era que você queria seu vampiro mais que tudo. E agora você está simplesmente desistindo dele? Isso não faz nenhum sentido. Desde quando você está desesperada pra ser uma mãe? Se você quisesse tanto isso, por que você casou com um vampiro?

Eu estava perto de fazer aquela oferta que ele queria que eu fizesse. Eu podia ver as palavras me levando desse jeito, mas eu não podia mudar suas direções.

Ela suspirou. - Não é desse jeito. Eu não dava a mínima pra ter um bebê. Eu nem pensava nisso. Não é só ter um bebê. É... bem... *esse* bebê.

- É um assassino, Bella. Olhe pra você mesma.

- Ele não é. Sou eu. Eu só sou uma humana fraca. Mas eu posso fazer isso, Jake, eu posso—

- *AW, vamos lá!* Cale a boca, Bella. Você pode falar isso pro seu sugador de sangue, mas você não está me enganando! Você sabe que não vai conseguir.

Ela me olhou. - Eu não *sei* disso. Eu estou preocupada com isso, claro.

- *Preocupada* com isso - Eu repeti por entre meus dentes.

Ela segurou seu estomago. Minha fúria desapareceu como uma luz sendo apagada.

- Eu estou bem - ela disse. - Não é nada.

Mas eu não ouvi, suas mãos tinham puxado seu moletom de lado, e eu olhei, horrorizado, a pele que estava exposta. Seu estomago parecia como se tivesse sido pintado com grandes bolas de tinta roxo-preto.

Ela viu meu olhar, e então puxou o tecido de volta pro lugar.

- Ele é forte, é isso. - Ela disse na defensiva.

As bolas de tinta eram hematomas.

Eu quase engasguei, e entendi o que ele tinha dito, sobre ficar vendo aquilo a machucar. Então, eu me senti um pouco louco.

- Bella - Eu disse.

Ela ouviu a mudança na minha voz. Ela olhou pra cima, parada respirando pesadamente, seus olhos confusos.

- Bella, não faça isso.

- Jake—

- Me ouça. Não se dê por vencida ainda. Okay? Só ouça. E se...?

- E se o que?

- E se isso não fosse um negócio de uma chance? E se não fosse tudo ou nada? E se só ouvisse Carlisle como uma boa garota, e ficasse viva?

- Eu não—

- Eu não acabei ainda. Você fica viva. Aí você pode começar de novo. Se isso não funcionar. Tente de novo.

Ela fez uma carranca. Levantou uma mão e tocou onde minhas sobrancelhas se juntavam. Seus dedos alisou minha testa por um momento enquanto ela tentava entender.

- Eu não entendo... O que você quer dizer, tentar de novo? Você não pode achar que Edward deixaria eu...? E que diferença ia fazer? Eu tenho certeza que qualquer bebê-

- Sim - Eu disse. - Qualquer tipo de bebê *dele* seria do mesmo jeito.

Seu rosto cansado só ficou mais confuso. - O que?

Mas eu não pude dizer mais. Não tinha porquê. Eu nunca seria capaz de salvá-la de si mesma. Eu nunca consegui fazer isso.

Então ela piscou, e eu pude ver que ela entendeu.

- Oh. Ugh. *Please*, Jacob. Você acha que eu devo matar meu bebe e o substituir com algum substituto genérico? Inseminação artificial? - Ela estava brava agora. - Por que eu iria querer ter o bebê de um estranho? Eu acho que não faria diferença? Qualquer bebê serve?

- Eu não quis dizer isso - Eu murmurei. - Não um estranho.

Ela foi um pouco pra frente. - Então o que você está dizendo?

- Nada. Não estou dizendo nada. Como sempre.

- De onde aquilo veio?

- Esqueça, Bella.

Ela carrancou, suspeita. - *Ele* pediu pra você dizer isso?

Eu hesitei, surpreso que ela entendeu tão rápido. - Não.

- Foi ele, não foi?

- Não, realmente. Ele não disse nada sobre artificial, que seja.

Seu rosto ficou mais suave, então ela afundou nas almofadas, parecendo exausta. Ela olhou pros lados quando ela falou, não falando comigo nem um pouco.

- Ele faria qualquer coisa por mim. E eu estou o machucando demais... Mas o que ele está pensando? Que eu trocaria isto - sua mão traçou sua barriga - pelo de algum estranho... - Ela murmurou a última parte, e então sua voz quebrou. Seus olhos estavam molhados.

- Você não precisa o machucar - Eu sussurrei. Queimou como veneno na minha boca por ter que implorar por ele, mas eu sabia que desse ângulo era mais provável eu mantê-la viva. Ainda com poucas chances. - Você podia fazê-lo feliz, Bella. E eu realmente acho que ele está perdendo. Honestamente, eu acho.

Ela parecia não estar ouvindo; sua mão fazia pequenos círculos em seu estômago enquanto mordida seus lábios.

Eu fiquei quieto por um longo tempo. Eu imaginei se os Cullen estavam muito longe. Eles estavam ouvindo minhas patéticas tentativas de raciocinar com ela?

- Um estranho não? - ela murmurou pra si mesma. Eu estremeci. - O que exatamente Edward disse pra você? - ela perguntou com a voz baixa.

- Nada. Ele só achou que você me ouviria.

- Não isso. Sobre tentar de novo.

Seus olhos se trancaram nos meus, e eu pude ver que eu já tinha entregado muito.

- Nada.

Sua boca abriu um pouquinho. - Wow.

Ficou silencioso por algumas batidas de coração. Eu olhei pros meus pés de novo, incapaz de encontrar seu olhar.

- Ele realmente faria *qualquer* coisa, não faria? - ela sussurrou.

- Eu disse que ele estava ficando louco. Literalmente, Bells.

- Estou surpresa que você não o delatou logo de cara. Coloca-lo em problemas.

Quando olhei pra cima, ela estava dando um sorriso forçado.

- Eu pensei nisso. - Tentei sorrir de volta, mas o sorriso se desfez no meu rosto. Ela sabia o que eu estava oferecendo, e ela não ia nem pensar duas vezes sobre isso. Eu sabia que ela não ia.

- Não há muita coisa que você não faria por mim, também, há? - ela sussurrou. - Eu realmente não sei porque você se importa. Eu não mereço nenhum de vocês dois.

- Mas não faz diferença, faz?

- Dessa vez não. - Ela suspirou. - Eu queria poder explicar pra você certo pra que você

entenda. Eu não posso machucá-lo – ela apontou pro estomago – não mais do que pegar uma arma e atirar em você. Eu o amo.

- Por que você sempre tem que amar as coisas erradas, Bella?

- Eu não acho.

Eu limpei o nó na minha garganta para que minha voz saísse forte do jeito que eu queria. -  
Acredite.

Eu comecei a levantar.

- Onde você está indo?

- Eu não vou fazer nenhum bem aqui.

Ela levantou sua mão magra, implorando. - Não vá.

Eu pude sentir o vício me sugando, tentando fazer eu ficar perto dela.

- Eu não pertencço aqui. Eu preciso voltar.

- Por que você veio hoje? - ela perguntou, ainda sem firmeza.

- Só pra ver se você estava viva. Eu não acreditei que você estava doente como Charlie dizia.

Eu não pude dizer pelo rosto dela se ela acreditou nessa ou não.

- Você vai voltar? Antes...

- Eu não vou voltar e ficar vendo você morrer, Bella.

Ela estremeceu. - Você está certo, você está certo. Você *deveria* ir.

Eu fui para a porta.

- Tchau - ela sussurrou atrás de mim. - Amo você, Jake.

Eu quase voltei. Quase voltei pra cair de joelhos e começar a implorar. Mas eu sabia que tinha que desistir de Bella, desistir de sua frieza, antes que ela me matasse, do mesmo jeito que ela ia matá-lo.

- Claro, claro. - Eu murmurei na minha saída.

Eu não vi nenhum dos vampiros. Eu ignorei minha moto, toda sozinha no meio do mato. Não era rápida o suficiente pra mim agora. Meu pai estaria maluco – Sam, também. O que o bando ia fazer sobre o fato de eles não terem ouvido eu me transformar? Iam pensar que os Cullen me pegaram antes de eu ter pelo menos uma chance? Tirei minhas roupas, sem ligar pra quem talvez tivesse olhando, e comecei a correr. Eu me tornei lobo em meio aos passos.

Eles estavam esperando. É claro que estavam. *Jacob, Jake*, oito vozes falaram em alívio.

*Venha pra casa* agora, a voz Alfa ordenou. Sam estava furioso.

Eu ouvi Paul desaparecer, e eu soube que Billy e Rachel estavam esperando pra ouvir o que aconteceu comigo. Paul estava ansioso demais pra dar as notícias que eu não havia sido mascado por vampiros, que nem ouviu a história toda.

Eu não tive que dizer pro bando que eu estava a caminho– eles podiam ver a floresta passando por mim enquanto eu ia pra casa. Também não precisava dizer que eu estava quase louco. As coisas doentias na minha cabeça eram óbvias.

Eles viram todo o horror– o estomago deformado de Bella, sua voz fraca; *ele é forte, é isso*. o homem sofrendo no rosto de Edward: *Assistir ela doente e desperdiçando tudo... Assistir aquilo machucar ela*– e por uma vez, ninguém tinha nada pra dizer.

O choque deles era um silêncio na minha cabeça. Sem palavras.

Eu estava a meio caminho de casa quando todo mundo se recuperou. Então todos correram ao meu encontro.

Estava quase escuro– as nuvens cobriram o pôr-do-sol completamente. Eu arrisquei violentamente cruzar a estrada sem ser visto.

Nós nos encontramos há 16 km de La Push, em uma clareira. Era fora do caminho, no meio das montanhas, onde ninguém ia nos ver. Paul os achou quando eu achei, então o bando estava completo.

A tagarelação na minha cabeça era um total caos. Todo mundo gritando ao mesmo tempo.

O rosto de Sam virou para cima e ele rosnava uma inquebrável corrente. Paul e Jared se moveram como sombras atrás dele, suas orelhas murcharam do lado de suas cabeças. O círculo

estava agitado, em pé e soltando rosnados baixos.

Primeiro sua raiva era indefinida, e eu pensei que era por minha causa. Eu estava muito confuso pra ligar pra isso. Eles podiam fazer o que quisessem comigo pra dar ordens.

Então a confusão sem foco de pensamentos começaram a se mover juntas.

*Como isso pode ser? O que significa? O que vai ser?*

*Não é seguro. Não é certo. Perigoso.*

*Não é natural. Monstruoso. Uma abominação.*

*Nós não podemos permitir.*

O bando estava pensando andando e pensando sincronizados agora, todos menos eu e um outro. Eu sentei do lado do irmão, muito atordoado para olhar nem com a minha mente nem com meus olhos pra ver quem estava do meu lado, enquanto o bando fazia um círculo a nossa volta.

*O acordo não cobre isso.*

*Isso põe todo mundo em perigo.*

Eu tentei entender as vozes que faziam espirais, tentei seguir o caminho que o pensamento deles estava indo, mas não fazia sentido. As imagens no pensamento deles eram as *minhas* imagens— as piores. Os hematomas de Bella, o rosto de Edward angustiado.

*Eles têm medo daquilo, também.*

*Mas eles não farão nada sobre isso.*

*Protegendo Bella Swan.*

*Não podemos deixar que isso nos influencie.*

*A segurança da nossa família, de todo mundo aqui, é mais importante que um humano.*

*Se eles não vão matá-lo, nós teremos que matá-lo.*

*Proteger a tribo.*

*Proteger nossas famílias.*

*Nós temos que matá-lo antes que seja tarde.*

Outra de minhas memórias, nas palavras de Edward dessa vez: *A coisa está crescendo. Bastante.*

Eu lutei pra me concentrar, para ouvir as vozes individualmente.

*Não há tempo a perder, Jared pensou.*

*Vai significar uma luta, Embry avisou. Uma ruim.*

*Nós estamos prontos Paul insistiu.*

*Nós vamos precisar a surpresa do nosso lado, Sam pensou.*

*Se nós pegarmos eles divididos, nós podemos derrubá-los separadamente. Vai aumentar nossas chances de vitória, Jared pensou, começando a formar estratégias agora.*

Eu balancei minha cabeça, levantando devagar. Eu me senti instável ali— como se o círculo me fizesse ficar tonto. O lobo ao meu lado ficou em pé, também. Seu ombro estava contra o meu, me ajudando.

*Esperem, eu pensei.*

O bando parou por um segundo, e então eles estavam andando de novo.

*Há pouco tempo, Sam disse.*

*Mas— o que você está pensando? Você não queria atacar eles por quebrar o acordo esta tarde. Agora você está planejando uma aniquilação, quando o acordo ainda está intacto?*

*Isso não é algo que o acordo já antecipou, Sam disse. Esse é um perigo pra cada humano na área. Nós não sabemos que tipo de criatura os Cullen criaram, mas sabemos que é forte e que cresce rápido. E vai ser muito jovem pra seguir qualquer acordo. Lembra dos recém nascidos que nós lutamos? Loucos, violentos, além de qualquer regra ou restrição. Imagine um igual a esses, mas protegido pelos Cullen.*

*Nós não sabemos — eu tentei interromper.*

*Nós não sabemos, ele concordou. E nós não podemos ter chances com o desconhecido nesse caso. Nós só podemos deixar os Cullen existir quando nós tivermos absoluta certeza de que eles não causaram nenhum dano. Isso... essa coisa não pode ser confiável.*

*Eles não gostam daquilo mais do que nós.*

Sam lembrou do rosto de Rosalie, sua concha protetora, de minha mente e mostrou pra todo mundo.

*Alguns estão prontos pra lutar por isso, não importa o que.*

*É só um bebê, pelo amor de Deus.*

*Não por muito tempo, Leah sussurrou.*

*Jake, isso é um grande problema.* Quil disse. *Nós não podemos simplesmente ignorar isso.*

*Vocês estão fazendo muito mais do que isso é.* Eu argumentei. *A única que está em perigo aqui é a Bella.*

*De novo por sua própria escolha,* Sam disse. *Mas essa vez sua escolha afeta todos nós.*

*Eu não acho isso.*

*Nós não podemos contar com isso. Nós não permitiremos um bebedor de sangue assombrar nossas terras.*

*Então fale pra eles irem embora,* o lobo que ainda estava me apoiando disse. Era Seth. Claro.

*E deixar a ameaça pra outros? Quando bebedores de sangue cruzam nossa terra, nós os destruimos, não importa onde eles planejam caçar. Nós protegemos todos que conseguimos.*

*Isso é doido,* eu disse. *Essa tarde você estava com medo de pôr o bando em perigo.*

*Essa tarde eu não sabia que nossas famílias estavam em risco.*

*Eu não acredito nisso! Como vocês vão matar a criatura sem matar Bella?*

Não houve palavras, mas o silêncio era cheio de significados.

Eu uivei. *Ela é humana também! Nossa proteção não se aplica a ela?*

*Ela está morrendo de qualquer jeito,* Leah pensou. *Nós só vamos encurtar o processo.*

Isso bastou. Eu desviei de Seth, em direção à sua irmã, com meus dentes aparecendo. Eu estava prestes a pegá-la quando eu senti os dentes de Sam cortando, me puxando de volta.

Eu uivei de dor e fúria e me virei pra ele.

*Pare!* ele ordenou no timbre duplo do Alfa.

Minhas pernas pareciam ter se afivelado embaixo de mim. Eu fiquei parado.

Ele virou seu olhar pra longe de mim. *Você não vai ser má com ele,* Leah ele a comandou. *O sacrifício de Bella é um preço pesado e todos nós iremos reconhecer isso. Vai contra tudo o que nós apoiamos, acabar com a vida de um humano. Fazer uma exceção a esse código é uma coisa nula. Nós todos estaremos de luto pelo que nós vamos fazer hoje à noite.*

*Hoje à noite?* Seth repetiu, chocado. *Sam— eu acho que nós deveríamos falar sobre isso um pouco mais. Consultar os Anciões, pelo menos. Você não pode falar sério para nós—*

*Nós não podemos continuar com a sua tolerância pelos Cullen agora. Não há tempo pra debater. Você vai fazer o que for lhe dito, Seth.*

Os joelhos de Seth se dobravam, e sua cabeça foi pra frente embaixo do peso do comando do Alfa.

Sam andou em um pequeno círculo em volta de nós dois.

*Nós precisamos do bando inteiro pra isso. Jacob, você é o nosso lutador mais forte. Você vai lutar conosco hoje à noite. Eu entendo que isso é difícil pra você, então você vai se concentrar nos lutadores deles— Emmett e Jasper Cullen. Você não precisa ser envolvido no... na outra parte. Quil e Embry vão lutar com você.*

Meus joelhos tremeram; eu lutei pra me segurar em pé enquanto a voz do Alfa acabava com o meu desejo.

*Paul, Jared e eu vamos pegar Edward e Rosalie. Eu acho, pela informação que Jacob trouxe, que eles vão ser quem vai guardar Bella. Carlisle e Alice também vão estar perto, talvez Esme. Brady, Collin, Seth, e Leah vão se concentrar neles. Quem tiver uma chance—nós todos o ouvimos mentalmente gaguejar o nome de Bella—com a criatura, vai pegá-la. Destruir a criatura é nossa prioridade.*

*O bando concordou fervorosamente. A tensão levantou os pêlos de todo mundo. O andar estava mais rápido e o som das garras no chão era mais grosso, unhas batendo no solo.*

Só Seth e eu estávamos parados, o olho no centro da tempestade de dentes e orelhas



sensíveis. O nariz de Seth estava quase tocando o solo, curvado nos comandos de Sam. Eu senti a dor dele pela deslealdade. Pra ele, isso era uma traição— durante aquele dia de aliança, lutando ao lado de Edward Cullen, Seth realmente se tornou amigo do vampiro.

Não havia resistência nele, mesmo assim. Ele ia obedecer não importava o quanto machucasse ele. Ele não tinha escolha.

E que escolha eu tinha? Quando o Alfa falou, o bando seguiu.

Sam nunca levou sua autoridade tão longe assim antes; eu sei que ele honestamente odiava ver Seth ajoelhando em sua frente como se fosse um escravo no pé de seu mestre. Ele não ia forçar isso se ele não acreditasse que tivesse outra opção. Ele não podia mentir pra gente assim quando nossas mentes estivessem ligadas do jeito que estão. Ele realmente acreditava que nosso dever era destruir Bella e o monstro que ela carregava. Ele realmente acreditava que nós não tínhamos tempo a perder. Ele acreditava que era o bastante até pra morrer por isso.

Eu vi que ele iria enfrentar Edward; a habilidade de Edward de ler mentes o fez a maior ameaça na mente de Sam. Sam não deixaria outra pessoa correr esse perigo.

Ele viu Jasper como o segundo-melhor oponente, por isso ele o deu pra mim. Ele sabia que eu teria uma chance melhor do que qualquer um do bando de ganhar essa luta. Ele deixou os alvos mais fáceis pros lobos mais novos e Leah. A pequena Alice não era perigo sem sua visão do futuro pra guiá-la, e nós sabíamos desde a aliança que Esme não lutava. Carlisle seria mais que um desafio, mas seu ódio de violência iria rendê-lo.

Eu me senti mais mal que Seth enquanto via Sam planejar, tentando trabalhar com os ângulos para dar a cada membro do bando a melhor chance de sobrevivência. Tudo estava armado. Essa tarde, eu estaria a ponto de atacá-los. Mas Seth estava certo— não era uma luta a qual eu estava pronto pra lutar. Eu me ceguei com esse ódio.

Eu não tinha me permitido a olhar cuidadosamente pra tudo, porque eu sabia o que eu veria se fizesse isso.

Carlisle Cullen. Olhando pra ele sem aquele ódio que anuviava meus olhos, eu não pude negar que matar ele era assassinato. Ele era bom. Bom como qualquer humano que nós protegíamos. Talvez melhor. Os outros, também. Eu supus, mas eu não senti firmeza sobre eles. Eu não os conhecia tão bem. Era Carlisle que odiava lutar, mesmo pra salvar sua própria vida. É por isso que nós poderíamos matá-lo— porque ele não ia querer *nós*, seus inimigos, morressem.

Isso era errado.

E não era só porque matar Bella parecia como *me* matar, como suicídio.

*Se recomponha, Jacob, Sam ordenou A tribo vem em primeiro.*

*Eu estava errado hoje, Sam.*

*Seus motivos eram errados. Mas agora nós temos um trabalho pra fazer.*

Eu fixei-me *Não*.

Sam rosnou e parou de andar na minha frente. Ele encarou meus olhos e um profundo rosnado escorregou por entre seus dentes.

*Sim, o Alfa decretou, sua voz dupla mexendo com o calor da autoridade. Não há buracos hoje. Você, Jacob, irá lutar com os Cullen com nós. Você, com Quil e Embry, vão tomar conta de Jasper e Emmett. Você é obrigado a proteger a tribo. É por isso que você existe. Você irá cumprir com a sua obrigação.*

Meus ombros encurvaram enquanto o discurso me encontrava. Minhas pernas sucumbiram, e eu estava em minha barriga embaixo dele.

Nenhum membro do bando podia recusar o Alfa.

## **11 – AS DUAS COISAS NO TOPO DA MINHA LISTA DE COISAS-QUE-EU-NUNCA-QUERIA-FAZER**

Sam começou a se mover com os outros em formação enquanto eu ainda estava no chão. Embry e Quil estavam dos meus dois lados, esperando que eu me recuperasse e ficasse no ponto.

Eu podia sentir a força, a necessidade, de ficar de pé e lidera-los. A compulsão cresceu, e eu lutei com ela inutilmente, me agarrando ao chão onde eu estava.

Embry choramingou baixinho no meu ouvido. Ele não queria pensar nas palavras, com medo de trazer a atenção de Sam para mim novamente. Eu senti seu rogo silencioso para que eu levantasse, para que eu parasse logo e acabasse logo com isso.

O bando estava amedrontado, não tanto por nós mesmos, mas por todo o conjunto. Nós não tínhamos idéia de que iríamos sair vivos dessa noite. Que irmãos nós íamos perder? Que mentes iam nos deixar para sempre? Que famílias pesarosas estaríamos consolando pela manhã?

Minha mente começou a trabalhar com a deles, a pensar como uma só, enquanto lidávamos com esses medos. Automaticamente eu me ergui do chão e sacudi meus pêlos. Embry e Quil ronronaram de alívio. Quil tocou o nariz no meu lado uma vez.

As mentes deles estavam cheias com o nosso desafio, nossa tarefa. Nós lembramos juntos das noites em que observamos os Cullen praticando para a noite com os recém-nascidos. Emmett Cullen era o mais forte, mas Jasper seria o mais problemático. Ele se movia como um trovão – poder e velocidade e morte juntos. Quantos séculos de experiência será que ele tinha? O suficiente para os outros Cullen olharem para ele como um guia.

*Eu fico com a ponta, você fica com o resto,* Quil ofereceu. Havia mais excitação na mente dele do que na maioria dos outros. Quando Quil observou as instruções de Jasper naquelas noites, ele ficou morrendo pra testar as habilidades dele contra a dos vampiros. Para ele, isso ia ser um concurso. Mesmo sabendo que a vida dele estava por um fio, era assim que ele via. Paul estava assim também, e as crianças que nunca estiveram numa batalha, Collin e Brady. Seth provavelmente estaria se sentindo da mesma forma – se os oponentes não fossem amigos dele.

*Jake? Quil me cutucou. O que você quer fazer?*

Eu só balancei a minha cabeça. Eu não conseguia me concentrar – a compulsão de seguir ordens me fazia sentir como se eu fosse um marionete movimentado por cordas. Um pé para a frente, agora o outro.

Seth estava atrás de Collin e Brady – Leah estava assumindo posição lá. Ela ignorou Seth enquanto fazia planos com os outros, e eu podia ver que ela preferiria deixá-lo fora da briga. Havia algo de maternal nos sentimentos que ela tinha pelo irmão. Ela queria que Sam o mandasse pra casa. Seth não registrou os pensamentos de Leah. Ele também estava se ajustando às cordas de marionete.

*Talvez se você parasse de resistir...*, Embry cochichou.

*Fique focado na nossa parte. As partes importantes. Nós podemos vencê-los. Eles pertencem a nós!* Quil estava se preparando – como uma preparação para um jogo importante.

Eu podia ver o quanto isso seria fácil – pensar em nada a não ser a minha parte. Não era difícil me imaginar atacando Emmett e Jasper. Nós já estivemos perto disso antes. Eu pensei neles como inimigos por muito tempo. Eu podia fazer isso de novo agora.

Eu só tinha que esquecer que eles estavam protegendo a mesma coisa que eu ia proteger. Eu tinha que esquecer a razão pela qual eu podia querer que eles vencessem...

*Jake, Embry avisou. Mantenha a cabeça no jogo.*

Meus pés se moveram desajeitados, tentando se soltar da força das cordas.

*Lutar não adianta nada,* Embry cochichou de novo.

Ele estava certo. Eu acabaria fazendo o que Sam queria, se ele quisesse me forçar. E ele queria. Obviamente.

Essa era uma boa razão para a autoridade Alpha. Mesmo um bando forte como o nosso não tinha muita força sem nosso líder. Nós tínhamos que nos mover juntos, para conseguir ser efetivos. E isso pedia que um corpo ainda tivesse cabeça.

Então, de que importava se Sam estivesse errado agora? Não havia nada que ninguém pudesse fazer. Ninguém que pudesse questionar sua decisão.

Exceto.

E foi isso – um pensamento que eu nunca, nunca achei que quisesse ter. Mas agora, com as minhas pernas amarradas, eu reconheci essa exceção com alívio – mais que alívio, uma alegria tremenda.

Ninguém podia questionar a decisão do Alpha – exceto *eu*.

Eu não mereci nada. Mas haviam coisas que tinham nascido em mim, coisas que eu deixei intocadas.

Eu nunca quis liderar o bando. Eu não queria fazer isso agora. Eu não queria a responsabilidade por todos os nossos destinos nos meus ombros. Sam era melhor nisso do que eu jamais seria.

Mas essa noite ele estava errado.

E eu não nasci para me ajoelhar pra ele.

Os nós se desfizeram do meu corpo assim que eu aceitei meu direito de nascença. Eu podia senti-lo se juntando em mim, liberdade e também algo estranho, poder vazio. Vazio porque o poder de um Alpha vinha do seu bando, e eu não tinha bando. Por um segundo, a solidão me dominou.

Agora eu não tinha mais bando.

Mas eu estava de ereto e forte quando caminhei para onde Sam estava, fazendo planos com Paul e Jared. Ele se virou pelo som do meu avanço, e seus olhos pretos se estreitaram.

*Não*, eu disse a ele de novo.

Ele ouviu imediatamente, ouviu a escolha que eu tinha feito e o som da voz Alpha em meus pensamentos.

Ele deu um pulo para trás com um com chocado.

*Jacob? O que você fez?*

*Eu não vou seguir você, Sam. Não em uma coisa tão errada.*

Ele me encarou, pasmo. *Você... você escolheria seus inimigos à sua família?*

*Eles não são* – eu balancei a cabeça, limpando-a – *Eles não são nossos inimigos. Eles nunca foram. No entanto, eu só fui perceber isso quando pensei em destruí-los.*

*Isso não é sobre eles, ele rosnou pra mim. Isso é sobre Bella. Ela nunca foi a pessoa certa pra você, ela nunca te escolheu, mas você continua destruindo sua vida por ela!*

Aquelas eram palavras duras, mas eram palavras verdadeiras. Eu deu uma grande aspirada de ar, absorvendo-as.

*Talvez você esteja certo. Mas você vai destruir o bando por causa dela, Sam. Não importa quantos deles sobrevivam esta noite, eles sempre terão um assassinato nas mãos. Nós temos que proteger as nossas famílias! Eu sei o que você decidiu, Sam. Mas você já não decide mais por mim.*

*Jacob – você não pode dar as costas para a nossa tribo.*

Eu ouvi o eco duplo do comando Alpha dele, mas dessa vez ele não teve peso nenhum. Ele já não se aplicava mais a mim. Ele apertou a mandíbula, tentando me *forçar* a responder às palavras dele.

Eu olhei dentro de seus olhos furiosos. *O filho de Ephraim Black não nasceu para seguir o filho de Levi Uley.*

*É isso então, Jacob Black? O pescoço dele levantou e seus lábios se ergueram sobre os lábios. Paul e Jared rosnaram e se puseram ao lado dele. Mesmo que você possa me derrotar, o bando nunca vai te seguir!*

Agora *eu* dei um passo pra trás, um gemido de surpresa escapando de minha garganta.

*Derrotar você? Eu não vou lutar com você, Sam.*

*Então qual é o seu plano? Eu não vou sair do caminho para que você proteger aqueles vampiros às custas da tribo.*

*Eu não estou te dizendo pra sair do caminho.*

*Se você ordenar que eles te sigam –  
Eu nunca tiraria o livre arbítrio de ninguém.*

O rabo dele balançou pra frente e pra trás enquanto ele se refazia do julgamento nas minhas palavras. Ele deu um passo à frente até que estávamos cara a cara, seus dentes expostos a centímetros dos meus. Até esse momento eu não tinha reparado que tinha ficado mais alto que ele.

*Não pode haver mais de um Alpha. O bando me escolheu. Você vai nos separar essa noite? Vai dar as costas aos seus irmãos? Ou vai esquecer essa insanidade e se juntar a nós de novo?* Cada palavra estava coberta de comando, mas elas não me tocaram.

Sangue Alpha forte corria em minhas veias.

Eu podia ver porque nunca havia mais de um macho Alpha em um bando. Meu corpo estava respondendo ao desafio dele. Eu podia sentir o instinto de defender o que era meu crescendo em mim.

O lado mais primitivo do meu 'eu' lobisomem ficou tenso pela batalha da supremacia.

Eu foquei toda a minha energia em controlar essa reação. Eu não ia me meter numa briga sem noção, destrutiva com Sam. Ele ainda era meu irmão, mesmo que eu estivesse rejeitando ele.

*Só há um macho Alpha nesse bando. Eu não estou contestando isso. Eu estou apenas escolhendo o meu próprio caminho.*

*Você pertence a um grupo agora, Jacob?*

Eu enrijeci.

*Eu não sei, Sam. Mas eu sei isso –*

Ele foi para trás quando sentiu o peso do meu tom Alpha. Ele o afetava mais do que o dele afetava a mim. Porque eu *nasci* para ser líder.

*Eu vou ficar entre você e os Cullen. Eu não vou simplesmente ficar olhando enquanto o bando mata pessoas – era difícil aplicar essa palavra para vampiros, mas era a verdade. inocentes. O bando é melhor que isso. Lide-os na direção certa, Sam.*

Eu dei as costas para ele, e um coro de uivos cortou o ar ao meu redor.

Enterrando minhas garras na terra, eu corri do tumulto que causei. Eu não tinha muito tempo. Pelo menos Leah era a única que conseguia me vencer numa corrida, e eu tinha saído antes dela.

Os uivos foram sumindo com a distância, e eu me senti confortável enquanto o som continuou a invadir a noite silenciosa. Eles ainda não estavam atrás de mim.

Eu tinha que avisar os Cullen antes que o bando pudesse se unir e me impedir. Se os Cullen estivessem preparados, talvez isso desse a Sam uma chance de repensar antes que fosse tarde demais. Eu corri em direção à casa branca que eu ainda odiava, deixando a minha casa pra trás. Uma casa a qual eu não pertencia mais. Eu tinha dado as costas a ela.

Hoje começou como qualquer outro dia. Eu fui pra casa com a patrulha com o nascer do sol chuvoso, café da manhã com Billy e Rachel, televisão de má qualidade, briga com Paul. Como foi que tudo mudou tão completamente, ficou tão surreal? Como tudo ficou tão bagunçado e fora do lugar até que eu vim parar aqui, sozinho, Alpha sem querer, separado dos meus irmãos, escolhendo vampiros e não eles?

O som que eu estive temendo de tirou dos meus pensamentos – era o leve impacto de patas grandes contra o chão, me perseguindo. Eu me atirei para a frente, voando pela floresta negra como um foguete. Eu só tinha que chegar perto o suficiente pra que Edward ouvisse o aviso na minha cabeça. Leah não seria capaz de me impedir sozinha.

E então eu ouvi o humor dos pensamentos atrás de mim. Não raiva, mas entusiasmo... Não me perseguindo, mas me seguindo.

Minha corrida parou. Eu tropecei dois passos antes de começar a correr novamente.

*Espere. Minhas pernas não são tão longas quanto as suas.*

*SETH! O que você tá FAZENDO? VÁ PRA CASA!*

Ele não respondeu, mas eu podia sentir a excitação dele enquanto ele continuava atrás de mim. Eu podia ver através dos olhos dele, assim como ele podia ver através dos meus. O cenário

noturno estava vazio pra mim – cheio de desespero. Para ele estava cheio de esperança.

Eu não me dei conta que estava diminuindo de velocidade, mas de repente ele estava nos meus calcanhares, correndo ao meu lado.

*Eu não estou brincando, Seth! Isso não é lugar pra você. Dá o fora daqui.*

O grande lobo de cor enferrujada rosnou. *Eu to contigo, Jacob. Eu acho que você está certo. E eu não vou ficar atrás de Sam quando –*

*Ah, sim, você vai ficar atrás de Sam sim! Leve a sua bunda peluda de volta pra La Push e faça o que Sam te disser pra fazer.*

*Não.*

*Vai, Seth!*

*Isso é uma ordem, Jacob?*

A pergunta dele me pegou de surpresa. Eu parei imediatamente, minhas garras fazendo buracos na terra.

*Eu não estou ordenando que ninguém faça nada. Eu só estou te dizendo o que você já sabe.*

Ele se sentou ao meu lado. *Eu vou te dizer o que eu sei – Eu sei que isso aqui tá quieto demais. Você reparou?*

Eu pisquei. Meu rabo balançou nervosamente enquanto eu me dava conta do que ele estava pensando por baixo daquelas palavras. Se certa forma, não estava quieto. Uivos enchiam o ar, a oeste.

*Eles não se transformaram de volta, Seth disse.*

Isso eu sabia. O bando devia estar em alerta vermelho agora. Eles estariam usando a ligação entre as mentes para ver todos os lados com clareza. Mas eu não podia ouvir o que eles estavam pensando. Eu só podia ouvir Seth. Ninguém mais.

*Pra mim parece que bandos separados não tem essa ligação. Huh. Acho que nunca ouvi motivos pros nossos pais saberem disso antes. Porque nunca houve motivo pra separar os bandos antes. Nunca houveram lobos suficientes para haver dois bandos. Wow. Está muito quieto. É meio estranho. Mas até que é legal, você não acha? Eu aposto que era mais fácil, assim, para Ephraim, Quil e Levi. Não há muita tagarelice só entre três. Ou dois.*

*Cala a boca, Seth.*

*Sim, senhor.*

*Para com isso! Não tem dois bandos. Tem O bando, e tem eu. Isso é tudo. Então você pode voltar pra casa agora.*

*Se não existem dois bandos, então porque podemos ouvir um ao outro, e não o resto? Eu acho que quando você deu as costas pra Sam, esse foi um passo muito significativo. Uma mudança. E quando eu segui você, eu acho que isso foi significativo também.*

*Você tem razão, eu concedi. Mas o que muda uma vez pode mudar de novo.*

Ele levantou e começou a correr para o leste. *Não temos tempo agora. Nós devíamos estar nos movendo agora antes que Sam...*

Nessa parte ele estava certo. Não havia tempo para essa discussão. Eu comecei a correr novamente, mas sem me esforçar tanto. Seth ficou nos meus calcanhares, ficando na tradicional Segunda posição no meu lado direito.

*Eu posso correr para algum outro lugar, ele pensou, seu nariz baixando um pouco. Eu não te segui pra conseguir uma promoção.*

*Corra pra onde você quiser. Não faz diferença pra mim. Não havia som de perseguição, mas nós apertamos um pouco o passo ao mesmo tempo. Agora eu estava preocupado. Se eu não conseguisse espiar na mente do bando, isso ia dificultar mais as coisas. Eu não teria mais sorte no ataque que os Cullen.*

*Vamos fazer patrulhas, Seth sugeriu.*

*E o que fazemos se o bando nos desafiar? Meus olhos se apertaram. Atacar nossos irmãos? Sua irmã?*

*Não – a gente dá o alarme e se manda.*

*Boa resposta. Mas e depois? Eu não acho...*

*Eu sei, ele concordou. Menos confiante agora. Eu também não acho que a gente consiga lutar com eles. Mas eles não estarão mais felizes com a idéia de nos atacar do que nós estaremos com a idéia de atacá-los. Isso pode ser o suficiente para impedi-los. Além do mais, agora eles são apenas oito.*

*Deixe de ser tão... Eu levei um minuto para decidir qual era a palavra certa. Otimista. Está me deixando nervoso.*

*Sem problema. Você quer que eu seja totalmente negativo, ou eu só calo a boca?*

*Só cale a boca.*

*Isso eu posso fazer.*

*Mesmo? Não é o que parece.*

Finalmente ele ficou quieto.

E então estávamos ao lado da estrada e nos movendo ao redor da floresta que cercava a casa dos Cullen. Edward já podia nos ouvir?

*Talvez devêssemos estar pensando algo como "viemos em paz".*

*Vá em frente.*

*Edward?* Ele chamou o nome com hesitação. *Edward, você tá aí? Okay, agora eu me sinto meio estúpido.*

*Você está soando estúpido também.*

*Acha que ele pode nos ouvir?*

Estávamos a menos de dois quilômetros de distância agora. *Eu acho que sim. Hey, Edward. Se você conseguir me ouvir – aparece aí, sugador de sangue. Você tem um problema.*

Nós temos um problema, Seth corrigiu.

Então atravessamos as árvores que davam para o grande jardim. A casa estava escura, mas não vazia. Edward estava na varanda com Emmett e Jasper. Eles era brancos como neve na luz pálida.

- Jacob? Seth? O que está acontecendo?

Eu diminuí de velocidade e então dei uns passos pra trás. O cheiro era tão forte com esse nariz que honestamente parecia estar me queimando. Seth gemeu baixinho, hesitando, e então voltou pra trás de mim.

Para responder a pergunta de Edward, eu deixei minha mente correr pelo confronto com Sam, vendo tudo de trás pra frente. Seth pensou comigo, preenchendo as lacunas, mostrando a cena de outro ângulo. Nós paramos na parte sobre a "aberração" porque Edward rosnou furiosamente e saiu da varanda.

- Eles querem matar Bella? - Ele rugiu simplesmente.

Emmett e Jasper, sem ter ouvido a primeira parte da conversa, tomaram a pergunta ríspida dele como um fato. Em um flash, os dois estavam ao lado dele, dentes expostos enquanto eles se moviam para nós.

*Hey, agora, Seth pensou, indo para trás.*

- Em, Jazz – não eles! Os outros. O bando está vindo.

Emmett e Jasper pararam imediatamente; Emmett se virou para Edward enquanto Jasper mantinha os olhos grudados em nós.

- Qual o problema *deles?* - Emmett quis saber.

- O mesmo que o meu - Edward assobiou. - Mas eles têm seu próprio plano pra agüentar. Chame os outros. Ligue pra Carlisle! Ele e Esme têm que voltar aqui agora.

Eu lamentei. Eles *estavam* separado.

- Eles não estão longe - Edward disse na mesma voz morta de antes.

*Eu vou dar uma olhada, Seth disse. Correr pro perímetro do oeste.*

- Você vai ficar em perigo, Seth? - Edward perguntou.

Seth e eu trocamos um olhar.

*Acho que não, nós pensamos juntos. E então eu adicionei Mas talvez eu deva ir, só por via das dúvidas...*

*É menos provável que eles me desafiem* Seth apontou. *Eu sou só uma criança pra eles.*

*Você é uma criança pra mim, criança.*

*To fora aqui. Você precisa se coordenar com os Cullen.*

Ele se virou e se enfiou na escuridão. Eu não ia dar ordens pra Seth, então eu o deixei ir.

Edward e eu ficamos parados nos olhando na escuridão. Eu podia ouvir Emmett murmurando em seu telefone. Jasper estava olhando o lugar onde Seth tinha desaparecido nas árvores. Alice apareceu na varanda e então, depois de me olhar ansiosamente, ela se virou pro lado de Jasper. Eu adivinhei que Rosalie estava lá dentro com Bella. Ainda a guardando- dos perigos errados.

- Essa não é a primeira vez que eu te devo minha gratidão, Jacob - Edward sussurrou. - Eu nunca ia te pedir isso.

Eu pensei no que ele me pediu mais cedo naquele dia. Quando se tratasse de Bella, não haviam linhas que ele não fosse cruzar. *Sim, pediria.*

Ele pensou nisso e balançou a cabeça. - Eu acho que nisso você está certo.

Eu suspirei pesadamente. *Bem, essa não é a primeira vez que eu não faço isso por você.*

- Certo - ele murmurou.

*Me desculpe por não ter ajudado hoje. Eu te disse que ela não ia me ouvir.*

- Eu sei. Eu nunca acreditei que ela ouviria. Mas...

*Você precisava tentar. Eu entendo. Ela está melhor?*

A voz e os olhos dele ficaram vazios. - Pior - ele respirou.

Eu não queria que essa palavra me alcançasse. Eu me senti agradecido quando Alice falou.

- Jacob, você se importaria em se transformar? - Alice pediu. - Eu quero saber o que está acontecendo.

Eu balancei a cabeça ao mesmo tempo que Edward respondeu.

- Ele precisa manter contato com Seth.

- Bem, então será que *você* podia fazer a gentileza de me contar o que está acontecendo?

Ele explicou em frases curtas, sem emoção. - O bando acha que Bella se tornou um problema. Eles vêem problemas futuros no... no que ela está carregando. Eles sentem que é seu dever remover o perigo. Jacob e Seth debandaram do bando pra nos avisar. O resto está planejando um ataque esta noite.

Alice rosou, se afastando de mim. Emmett e Jasper trocaram um olhar, e seus olhos procuraram entre as árvores.

*Não há ninguém por aí, Seth avisou. Está tudo quieto no lado oeste.*

*Isso pode mudar.*

*Eu vou pro outro lado.*

- Carlisle e Esme estão chegando. - Emmett disse. - Vinte minutos no máximo.

- Devíamos tomar uma posição defensiva - Jasper disse.

Edward balançou a cabeça. - Vamos pra dentro.

*Eu vou vasculhar o perímetro com Seth. Se eu me afastar demais e você não me ouvir, fique alerta pro meu uivo.*

- Vou ficar.

Eles voltaram para a casa, os olhos vasculhando todos os lugares. Antes deles terem entrado, eu virei e comecei a correr para o oeste.

*Eu ainda não estou achando muita coisa, Seth me disse.*

*Eu vou fazer um meio círculo. Mova-se rápido - nós não queremos que eles tenham uma chance de passar por nós.*

Seth se lançou em frente numa explosão repentina de velocidade.

Nós corremos em silêncio, e os minutos se passaram. Eu ouvi os barulhos ao redor dele, fazendo uma checagem dupla no julgamento dele.

*Hey - alguma coisa está se aproximando rápido!* Ele me avisou depois de quinze minutos de silêncio.

*To a caminho!*

*Fique onde está - eu não acho que seja o bando. O som é diferente.*

Seth –

Mas ele sentiu o cheiro do que se aproximava na brisa, e eu li na mente dele.

*Vampiro. Aposto que é Carlisle*

*Seth, fique pra trás. Pode ser outra pessoa.*

*Não, são eles. Eu reconheço o cheiro. Espere, eu vou me transformar pra explicar pra eles.*

*Seth, eu não acho –*

Mas ele já tinha ido.

Ansiosamente, eu corri pela borda do lado oeste. Não seria maravilhoso se Seth se só por uma noite eu não precisasse tomar conta de Seth? E se alguma coisa acontecesse com ele no meu turno? Leah ia me fazer em pedacinhos.

Pelo menos o garoto não demorou muito. Menos de dois minutos depois eu o senti na minha cabeça.

*É, Carlisle e Esme. Cara, eles ficaram surpresos demais em me ver! Provavelmente eles já estão lá dentro agora. Carlisle agradeceu.*

*Ele é um cara legal.*

*É. Um dos motivos pelos quais estamos certos nisso.*

*Espero que sim.*

*Porque você tá tão pra baixo, Jake? Eu aposto que Sam não vai trazer o bando hoje. Ele não vai se meter numa missão suicida.*

Eu suspirei. De qualquer maneira, não parecia importar.

*Oh. Isso não tem muito a ver com Sam, tem?*

Eu fiz a volta no final da patrulha. Eu senti o cheiro de Seth vindo do lugar onde ele tinha passado. Não estávamos deixando nada passar.

*Você acha que Bella vai morrer do mesmo jeito, Seth sussurrou.*

*Sim, ela vai.*

*Pobre Edward. Ele deve estar louco.*

*Literalmente.*

O nome de Edward fez outras memórias virem à superfície. Seth as leu impressionado.

E então ele estava uivando. *Oh, cara! Sem essa! Você não fez isso! Isso foi simplesmente um lixo, Jake! E você também sabe disso! Eu não acredito que você disse que o mataria. O que foi isso? você precisa dizer a ele que não.*

*Cala a boca, cala a boca, seu idiota! Eles vão pensar que o bando está vindo!*

*Oops! Ele parou na metade do uivo.*

Eu virei e comecei a correr em direção à casa. *Fique fora disso, Seth. Vigie o círculo inteiro agora.*

Seth resmungou, e eu o ignorei.

*Alarme falso, alarme falso, eu pensei enquanto corria mais pra perto. Desculpa. Seth é jovem. Ele esquece as coisas. Ninguém está atacando. Alarme falso.*

Quando eu cheguei na clareira eu pude ver Edward olhando pra fora por uma janela escura. Eu corri pra dentro, querendo ter certeza que ele tinha entendido a mensagem.

*Não tem nada aqui fora – você ouviu?*

Ele balançou a cabeça uma vez.

Isso seria muito mais fácil se a comunicação não fosse unilateral. Mas também, eu estava meio feliz por não estar na mente dele.

Ele olhou por cima do ombro, pra dentro da casa, e eu vi seu corpo inteiro estremeando. Ele me dispensou com um aceno sem olhar na minha direção novamente e saiu da minha vista.

*O que está acontecendo?*

Como se eu fosse receber uma resposta.

Eu fiquei imóvel na clareira e escutei. Com esses ouvidos, eu quase conseguia ouvir os passos suaves de Seth, quilômetros fora da floresta. Era fácil ouvir qualquer som de dentro da casa escura.

- Foi alarme falso - Edward estava explicando numa voz morta, só repetindo o que eu tinha



dito. - Seth estava nervoso com alguma outra coisa, e esqueceu que estávamos esperando o sinal. Ele é muito jovem.

- Bom ter totós guardando o forte - uma voz mais profunda murmurou. Emmett, eu pensei.

- Eles nos fizeram um grande serviço esta noite, Emmett - Carlisle disse. - Um grande sacrifício pessoal.

- É, eu sei. Só estou com inveja. Eu queria estar lá fora.

- Seth não acha que Sam vai atacar agora - Edward disse mecanicamente. - Não com a gente de sobreaviso, e sem dois membros do bando.

- O que Jacob acha? - Carlisle perguntou.

- Ele não está tão otimista.

Ninguém falou. Houve um som baixinho de algo pingando que eu não pude divisar. Eu ouvi a respiração baixa deles – e eu conseguia separar a de Bella das restantes. Era mais ríspida, trabalhosa. Ela assobiava e se quebrava em ritmos estranhos. Eu podia ouvir seu coração. Parecia... rápido demais. Eu o comparei com as minhas próprias batidas, mas eu não sabia se era uma boa medição. Não era como se eu fosse normal.

- Não toque nela! Você vai acordá-la - Rosalie sussurrou.

Alguém suspirou.

- Rosalie - Carlisle murmurou.

- Não comece comigo, Carlisle. Deixamos você fazer o que queria mais cedo, mas isso é só o que nós deixamos.

Parecia que Bella e Rosalie agora estavam sempre falando no plural. Como se agora elas formassem seu próprio bando.

Eu andei rapidamente pela frente da casa. Cada passada me levava um pouco mais pra perto. Janelas escuras eram como uma televisão ligada em alguma sala de espera chata – era impossível manter os olhos longe delas por muito tempo.

Alguns minutos mais, algumas passadas mais, e meu pêlo já estava roçando na varanda enquanto eu passava.

Eu podia ver através das janelas – ver o topo das paredes e os tetos, o candelabro apagado que tinha lá. Eu era alto o suficiente para apenas ter que erguer meu pescoço um pouquinho... e talvez uma pata na beira na varanda...

Eu dei uma espiada na grande sala aberta da frente, esperando ver algo muito similar à cena desta tarde. Mas tudo tinha mudado tanto que no início eu fiquei confuso. Por um segundo eu achei que estava olhando para a sala errada.

A parede de vidro tinha sumido – ela parecia feita de metal agora. E todos os móveis haviam sido tirados do caminho, com Bella encurvada de forma estranha sobre uma cama estreita no centro do espaço aberto. Não era uma cama normal – mas uma com rodinhas, como aquelas de hospital. Assim como num hospital, também haviam monitores plugados em seu corpo, os tubos enfiados em sua pele. As luzes no monitor brilhavam, mas não havia som. O barulho de algo pingando vinha de uma intra-venosa plugada no braço dela – algum fluido que era grosso e branco, não transparente.

Ela tossiu um pouco em seu sono agitado, e tanto Edward quanto Rosalie se inclinaram para observá-la. O corpo dela se contorceu e ela gemeu. Rosalie alisou a testa de Bella com as mãos. O corpo de Edward enrijeceu – ele estava de costas pra mim, mas a expressão dele deve ter sido interessante porque Emmett se colocou entre os dois antes que houvesse tempo para piscar. Ele ergueu as mãos para Edward.

- Esta noite não, Edward. Temos outras coisas pra nos preocupar.

Edward deu as costas pra eles, e ele parecia estar queimando novamente. Os olhos dele encontraram os meus por um minuto, e então eu sai da janela.

Eu voltei correndo para a floresta, correndo pra me juntar a Seth, fugindo do que estava atrás de mim.

Pior. Sim, ela estava pior.

## 12 – ALGUMAS PESSOAS NÃO ENTENDEM O CONCEITO DE “NÃO DESEJADO”

Eu estava quase dormindo.

O sol havia saído por trás das nuvens há uma hora atrás – a floresta estava cinza agora, ao invés de escura. Seth tinha se enrolado e desmaiado por volta de 1 hora, e eu o acordei de madrugada para a troca. Mesmo depois de correr a noite toda, eu estava lutando para fazer meu cérebro se calar o bastante para poder dormir, mas o ritmo da corrida de Seth estava ajudando. Uma, dois-três, quatro, um, dois-três, quatro – dum, dum, dum, dum – estúpida pancada de pata contra a terra úmida, repetidamente enquanto ele fazia o longo circuito por volta da terra dos Cullen. Nós já estávamos deixando pegadas no chão. Os pensamentos de Seth estavam vazios, apenas uma mancha verde e cinza quando o mato voava para cima dele.

Estava tranqüilo. Isso ajudou a encher minha mente com as coisas que ele via, ao invés de deixar minhas próprias imagens tomarem conta.

E então o perfurante uivo de Seth quebrou o silêncio da manhã.

Eu me inclinei do chão, minhas patas dianteiras se arrastando rapidamente, antes de minhas patas traseiras saírem do chão. Eu corri ao lugar em que Seth estava congelado, ouvindo com ele os passos de patas vindo em nossa direção.

*Bom dia, garotos.*

Um choro abalado se quebrou através dos dentes de Seth. E então nós dois rangemos os dentes conforme ouvíamos os novos pensamentos.

*Oh, cara! Vá embora, Leah! Seth rugiu.*

Eu parei quando cheguei até Seth, cabeça para trás, pronto para uivar novamente – desta vez para reclamar.

*Pare o barulho, Seth.*

*Certo! Ugh! Ugh! Ugh!* Ele choramingou e bateu no chão, raspando dobra na sujeira. Leah apareceu, seu pequeno corpo cinza mostrando-se através dos arbustos.

*Pare de choramingar, Seth. Você é só um bebê.*

Eu rosnei para ela, minhas orelhas achatadas contra minha cabeça. Ela saltou um passo para trás automaticamente.

*O que pensa que está fazendo, Leah?*

Ela bufou um suspiro pesado. *É muito óbvio, não é? Eu estou entrando na porcaria do seu pequeno e renegado bando. Os cães de guarda dos vampiros.* Ela latiu uma baixa e sarcástica risada.

*Não, você não está. Volte antes que eu arranque um de seus tendões.*

*Como se você pudesse me pegar.* Ela riu e se abaixou para correr. *Quer competir, ó corajoso líder?*

Eu respirei fundo, enchendo meus pulmões até que meus lados se destacassem. Então quando tive certeza de que não iria gritar, soltei o ar com um sopro forte.

*Seth, vá contar aos Cullen que é somente sua estúpida irmã –* Eu pensei nas palavras o mais cruelmente possível. *Eu cuidei disso.*

*É pra já!* Seth era o único feliz demais para partir. Ele desapareceu em direção à casa.

Leah lamentou, e o olhou. O pêlo em seus ombros levantando. *Você está deixando-o ir até os vampiros sozinho?*

*Estou certo de que ele preferia que eles o levassem do que passar mais um minuto aqui com você.*

*Cala a boca, Jacob. Oops, me desculpe – quero dizer, cala a boca, maior poderoso Alfa.*

*Por que diabos você está aqui?*

*Você acha que vou ficar sentada em casa enquanto meu irmãozinho se é voluntário como brinquedo de mastigar dos vampiros?*

*Seth não quer ou precisa de sua proteção. Na verdade, ninguém te quer aqui.*

*Ohhh, ai, isso vai deixar uma grande marca.* Ha, ela latiu. *Diga quem me quer por perto, e eu partirei.*

*Então isso não tem nada a ver com Seth, tem?*

*Lógico que tem. Estou apenas apontando que ser indesejada não é um princípio pra mim. Não é um fator motivador, se você entende o que quero dizer.*

Eu cerrei os dentes e tentei pensar direito.

*Sam te mandou?*

*Se eu estivesse aqui em missão de Sam, você não estaria disposto a me ouvir. Minha aliança está longe de ser com ele.*

Eu escutei cuidadosamente aos pensamentos misturados as palavras. Se isso fosse uma distração ou um truque, eu teria que ser alerta o suficiente para enxergá-los. Mas não havia nada. Sua declaração não era nada, senão a verdade. Relutante, quase desesperadora verdade.

*Você é leal a mim agora?* Eu perguntei com profundo sarcasmo. *Uh-huh. Certo. Minhas escolhas são limitadas. Estou trabalhando com as opções que tenho. Confie em mim, não estou gostando disso mais que você.*

Isso não era verdade. Tinha um irritável tipo de excitação na mente dela. Ela não estava contente com isso, mas ela também estava montando em alguma estranha altura. Eu procurei sua mente, tentando entender.

Ela se enfureceu, ofendendo-se pela invasão. Eu normalmente tentava direcionar Leah – eu nunca tentei achar lógica nela antes.

Nós fomos interrompidos por Seth, pensando em sua explicação de Edward. Leah resmungou ansiosamente. O rosto de Edward, formado na mesma janela da noite passada, não mostrou reação às novidades. Era um rosto vazio, sem vida.

*Wow, ele parece mal.* Seth murmurou para si mesmo. O vampiro não mostrou reação àquele pensamento também. Ele desapareceu pela casa. Seth se posicionou e voltou para onde estávamos. Leah relaxou um pouco.

*O que está acontecendo?* Leah perguntou. *Me alcance para correr.*

*Não há desculpas. Você não vai ficar.*

*Na verdade, Sr. Alfa, eu vou. Porque desde que aparentemente eu tenho que pertencer a alguém – e não pense que eu não tenha tentado partir sozinha, você bem sabe por si mesmo que isso não funciona. – eu escolho você.*

*Leah, você não gosta de mim. Eu não gosto de você.*

*Obrigada, Capitão Óbvio. Isso não importa para mim. Eu estou com Seth.*

*Você não gosta de vampiros. Não acha que é um pequeno conflito de interesses bem ali?*

*Você também não gosta de vampiros.*

*Mas eu estou comprometido à esta aliança. Você não.*

*Eu mantereí distância deles. Eu posso fazer rondas por aqui, da mesma forma que Seth.*

*E eu deveria acreditar nisso?*

Ela esticou seu pescoço, se inclinando até os dedos dos pés, tentando ser tão alta quanto eu para me olhar nos olhos. *Eu não trairei meu bando.*

Eu queria inclinar a cabeça e uivar, como Seth havia feito antes. *Este não é o seu bando! Isto nem mesmo é um bando! Este só sou eu, apodrecendo sozinho! O que vocês têm, Clearwaters? Por que não me deixam sozinho?*

Seth, aparecendo por trás de nós agora, choramingou; Eu o ofendi. Ótimo.

*Eu tenho sido prestativo, não tenho, Jake?*

*Você não fez mais do que se chatear, garoto, mas se você e Leah são um pacote – se a única maneira de me livrar dela é te mandar pra casa... Bem, você pode me culpar por querer que você vá?*

*Ugh, Leah, você destruiu tudo!*

*Sim, eu sei,* ela disse a ele, e o pensamento estava carregado com o peso de seu desespero.

Eu senti a dor nas três pequenas palavras, e era mais do que eu poderia adivinhar. Eu não queria sentir isso. Eu não queria me sentir mal por ela. Claro, o bando era duro com ela, mas ela trouxe tudo isso com a amargura que a manchou a cada pensamento, e fez sua mente ser um pesadelo.

Seth estava se sentindo culpado também. *Jake... você não vai mesmo me mandar embora, vai? Leah não é má. Sério. Quero dizer, com ela aqui nós podemos pressionar o perímetro por mais tempo. E isso coloca Sam abaixo de sete. Não há maneira de ele montar um ataque com número maior. É provavelmente uma coisa boa...*

*Sabe, eu não quero liderar um bando, Seth.*

*Então não nos lidere.* Leah ofereceu.

Eu bufei. *Parece perfeito pra mim. Vão pra casa agora.*

*Jake.* Seth pensou. *Eu pertença aqui. Eu gosto de vampiros. Dos Cullen. Eles são pessoas para mim, e eu os protegerei, porque é isso que nós deveríamos fazer.*

*Talvez você pertença, garoto, mas sua irmã não. E ela irá para o lugar que você estiver...*

Eu parei brevemente, porque vi alguma coisa quando disse isso. Algo que Leah estava tentando não pensar a respeito. Leah não ia para lugar algum.

*Pensei que isso era sobre Seth,* eu pensei de mal humor.

Ela hesitou. *Claro que estou aqui por Seth.*

*E para ficar longe de Sam.*

Seus dentes trincaram. *Eu não tenho que me explicar para você. Só tenho que fazer o que me disseram. Eu pertença ao seu bando. Fim.*

Eu andei para longe dela, rosnando.

Merda. Eu nunca iria me livrar dela. O tanto que ela não gostava de mim, o tanto que ela detestava os Cullen, o tanto que ela ficaria feliz ao matar todos os vampiros agora, o quanto ela estava irritada por ter de protegê-los ao invés disso – tudo isso não era *nada* comparado no quanto ela se sentia livre de Sam.

Leah não gostava de mim, então não era uma tarefa desejar que ela desaparecesse. Ela amava Sam. Ainda. E tendo o desejo *dele* de que ela desaparecesse, era mais doloroso do que ter vontade de viver com ele, agora que ela tinha uma escolha. Ela teria escolhido qualquer outra opção. Mesmo se isso significasse se mudar com os Cullen, como seu cãozinho.

*Eu não sei se iria tão longe,* ela pensou. Ela tentou fazer as palavras soares duras, agressivas, mas tinham grandes confusões em sua declaração. *Tenho certeza que eu me mataria por algumas tentativas antes...*

*Olhe, Leah...*

*Não, você olhe, Jacob. Pare de argumentar comigo, porque isso não fará bem algum. Eu ficarei longe de seu caminho, ok? Eu farei qualquer coisa que você quiser. Exceto voltar ao bando de Sam e ser a patética ex-namorada de Sam, a qual ele não consegue ficar longe. Se você quiser que eu vá... –* ela sentou e olhou em meus olhos – *você terá que me fazer ir.*

Eu resmunguei por um longo, raivoso minuto. Estava começando a sentir alguma simpatia por Sam, a despeito do que ele tinha feito comigo, com Seth. Sem perguntar se ele estava sempre ordenando o bando por aí. De que outro jeito você teria feito qualquer outra coisa?

*Seth, você ficará bravo comigo se eu matar sua irmã?*

Ele fingiu pensar por um minuto. *Bem... sim, provavelmente.*

Eu suspirei.

*Ok então, senhora faça-tudo-que-você-quiser. Porque você não faz algo de útil, e nos conta tudo o que sabe? O que aconteceu depois que nós partimos noite passada?*

*Muitos uivos. Mas você provavelmente ouviu esta parte. Eram tão altos que nos levou tempo para descobrir que não podíamos ouvir nenhum de vocês mais. Sam estava...*

As palavras falharam, mas nós podíamos ver em sua mente. Eu e Seth nos encolhemos.

*Depois disso, ficou bem claro que nós teríamos de repensar as coisas. Sam estava planejando falar com o outro ancião a primeira coisa esta manhã. Nós deveríamos nos encontrar, e descobrir um plano de jogo. Eu poderia dizer que ele não estava montando um novo ataque agora mesmo, pelo menos. Suicídio neste ponto, com você e Seth fugidos e os sugadores de sangue prevenidos. Não estou certa sobre o que eles farão, mas eu não ficaria perambulando pela floresta sozinha, se fosse um parasita. É estação de caça nos vampiros agora.*

*Você decidiu fugir do encontro esta manhã?* eu perguntei.

*Quando nós fracassamos na ronda a noite passada, eu pedi permissão para ir para casa, e contar a minha mãe o que tinha acontecido.*

*Merda, você contou a mamãe?* Seth rosnou.

*Seth, segure essa coisa de irmãos por um segundo. Continue, Leah.*

*Então, uma vez humana, eu tirei um minuto para pensar nas coisas. Bem, na verdade eu tirei a noite toda. Aposto que os outros pensaram que eu adormeci. Mas toda a coisa de dois-bandos-separados, dois-bandos-de-mentes-separadas, me deu muito o que filtrar. No fim, eu decidi pela segurança de Seth e, em, os outros benefícios contra a idéia de virar traidora, e cheirar fedor de vampiro por quem sabe quanto tempo. Você sabe o que decidi. Deixei um bilhete para minha mãe. Espero que nós ouçamos quando Sam descobrir...*

Leah inclinou seu ouvido para o oeste.

*É, eu espero que sim,* concordei.

Ela e Seth me olharam esperançosamente.

Este era o tipo de coisa que eu não queria ter que fazer.

*Acho que nós temos que ficar de olho por agora. Isso é tudo que podemos fazer. Você provavelmente deveria tirar um cochilo, Leah.*

*Você dormiu tanto quanto eu.*

*Pensei que fosse fazer o que lhe disserem para fazer?*

*Certo. Isso vai ser longo,* ela resmungou e bocejou. *Bem, tanto faz. Eu não ligo.*

*Eu fico na fronteira, Jake. Não estou nem um pouco cansado.* Seth estava tão feliz que eu não tinha os forçado a ir pra casa, ele estava pulando de alegria.

*Claro, claro. Eu estou indo checar com os Cullen.*

Seth se retirou sob o novo percurso gasto pela terra úmida. Leah o observou pensativamente.

*Talvez uma volta ou duas antes de eu bater... Hey Seth, quer ver quantas vezes eu consigo te lamber?*

**NÃO!**

Latindo baixas risadas, Leah disparou na floresta atrás dele.

Eu rosnei em vão. Muito por paz e tranquilidade.

Leah estava tentando – por Leah. Ela manteve seus zumbidos baixos enquanto corria pelo caminho, mas era impossível não notar seu humor satisfeito. Eu pensei em todas as “duas companhias” falando. Eu não apliquei realmente, porque *uma* era abundante em minha mente. Mas se *tinha* que ser três de nós, era difícil pensar em alguém para quem eu não a comercializaria.

*Paul?* ela sugeriu.

*Talvez,* eu permiti.

Ela riu para si mesma, tensa demais para se sentir ofendida. Eu me perguntei quanto tempo duraria o cochicho de se esquivar da piedade de Sam.

*Isso será minha vitória, então – ser menos irritante do que Paul.*

*Sim, trabalhe nisso.*

Eu mudei para minha outra forma quando estava a poucos metros do gramado. Eu não tinha planejado passar tanto tempo como humano aqui. Mas eu não tinha planejado ter Leah em minha mente também. Eu puxei meu short áspero, e comecei a atravessar o gramado.

A porta se abriu antes de eu chegar até lá, e fiquei surpreso ao ver Carlisle ao invés de Edward andando ao lado de fora para me encontrar – seu rosto parecia exausto e derrotado. Por um momento, meu coração congelou. Eu hesitei ao parar, incapaz de falar.

- Você está bem, Jacob? - Carlisle perguntou.

- Bella está? - eu sufoquei.

- Ela está... como na noite passada. Eu te assustei? Me desculpe. Edward disse que você estava vindo em sua forma humana, e eu vim para lhe receber, já que ele não quis deixá-la. Ela está acordada.

- E Edward não quis perder tempo com ela, porque ele não tem muito tempo a perder. - Carlisle não quis dizer as palavras em voz alta, mas talvez ele também tivesse.

Já tinha passado um tempo desde que eu adormeci – desde antes da minha última ronda. Eu realmente poderia sentir isso agora. Eu segui em frente, sentei na varanda, e caí sob o corrimão.

Se movendo suavemente e silenciosamente como somente um vampiro poderia fazer, Carlisle se sentou no mesmo lugar, encostando-se ao outro corrimão.

- Eu não tive a chance de te agradecer a noite passada, Jacob. Você não sabe o quanto eu aprecio sua... compaixão. Sei que seu objetivo era proteger a Bella, mas eu devo a você a segurança do resto de minha família também. Edward me disse o que você teve que fazer...

- Não mencione isso - eu murmurei.

- Se você prefere.

Nós sentamos em silêncio. Eu podia ouvir os outros dentro de casa. Emmett, Alice e Jasper, falando em vozes baixas e sérias no andar de cima. Esme sussurrando desafinada em outro quarto. Rosalie e Edward respirando próximos a – eu não poderia dizer qual era qual, mas eu podia ouvir a diferença no esforço de Bella ofegando. Eu podia ouvir seu coração também. Ele parecia... irregular.

Era como se o destino me mandasse fazer tudo eu sempre jurei que não faria no curso de 24 horas. Aqui estava eu, de bobeira, esperando-a morrer.

Eu não queria ouvir mais. Falar era melhor do que ouvir.

- Ela é família para você? - perguntei a Carlisle. Eu tinha notado isso antes, quando ele disse que eu tinha ajudado *o resto* de sua família também.

- Sim. Bella já é uma filha para mim. Uma filha querida.

- Mas você vai deixá-la morrer.

Ele ficou quieto tanto tempo que eu ergui os olhos. Seu rosto estava muito, muito cansado. Eu sabia como ele se sentia.

- Posso imaginar que você pensa que estou fazendo isso - finalmente ele disse. - Mas eu não posso ignorar a vontade dela. Não seria certo fazer uma escolha por ela, forçá-la.

Eu queria ficar bravo com ele, mas ele fazia isso ser difícil. Era como se ele jogasse minhas próprias palavras de volta à mim, dispersas. Elas soariam certas antes, mas não poderiam estar certas agora. Não com Bella morrendo. Ainda...

Eu me lembrei de como me senti quebrado no chão sob Sam – de não ter escolha, mas de estar envolvido no assassinato de alguém que eu amava. Não era o mesmo, apesar disso. Sam estava errado. E Bella amava coisas que ela não deveria.

- Você acha que existe alguma chance dela fazer isso? Digo, como um vampiro e tudo mais. Ela disse sobre... sobre Esme.

- Eu diria que ainda tem uma chance neste ponto - ele respondeu calmamente. - Eu tenho visto veneno de vampiros fazer milagres, mas tem situações que nem o veneno pode superar. Seu coração está trabalhando demais agora; se ele falhar... não haverá nada que eu possa fazer.

A batida do coração de Bella bateu e hesitou, dando uma agonizante ênfase às palavras dele.

Talvez o planeta tivesse começado a regredir. Talvez isso explicasse como tudo estava ao contrário do que havia sido ontem – como eu poderia esperar pelo que tivesse parecido uma vez com a pior coisa do mundo.

- O que aquela coisa está fazendo com ela? - eu murmurei. - Ela estava bem pior noite passada. Eu vi... os tubos e tudo mais. Pela janela.

- O feto não é compatível com o corpo dela. Forte demais para uma coisa, mas ela provavelmente pode resistir por um tempo. O maior problema é que ele não a permitirá ingerir as substâncias que ela precisa. Seu corpo está rejeitando qualquer forma de nutrição. Estou tentando alimentá-la introversamente, mas ela não está absorvendo. Tudo sobre sua condição é acelerada. Eu estou a observando – não apenas ela, mas também o feto – faminto pela hora. Não posso parar isso, e não posso fazer com que vá devagar. Não consigo descobrir o que o feto *quer*. - Sua aborrecida voz se quebrou ao final.

Me senti do mesmo jeito de ontem, quanto vi as manchas pretas pelo seu estômago –

furioso, e um pouco louco.

Eu apertei minhas mãos contra os pulsos, para controlar o tremor. Odiava a coisa que a estava machucando. Não era suficiente para o monstro bater nela do lado de dentro. Não, estava a comendo também. Provavelmente procurando por alguma coisa para penetrar seus dentes – uma garganta para sugar. Já que não era grande o bastante para matar alguém ainda, ele estava decidido a sugar a vida de Bella.

Eu poderia contar a eles exatamente o que o ele queria: morte e sangue, sangue e morte.

Minha pele estava toda quente e espinhosa. Eu respirei lentamente, me focando nisso para me acalmar.

- Eu gostaria de poder ter uma idéia melhor do que isso exatamente é - Carlisle murmurou. - O feto é bem protegido. Eu não consegui produzir uma imagem de ultra-som. Duvido que exista algum jeito de enfiar uma agulha pela bolsa amniótica, mas Rosalie não concordará em me deixar tentar, de forma alguma.

- Uma agulha? - eu resmunguei. - Que bem isso faria?

- Quanto mais eu sabia sobre o feto, melhor eu conseguia estimar do que ele seria capaz de fazer. O que eu não daria por um pouco de líquido amniótico. Se eu soubesse que até mesmo os cromossomos contam...

- Você está me perdendo, Doutor. Você pode calar isso?

Ele riu uma vez, mesmo que sua risada parecesse exausta. - Ok. Quanto de biologia você viu? Você estudou pares de cromossomos?

- Acho que sim. Nós temos vinte e três, certo?

- Humanos sim.

Eu pisquei. - Quantos vocês têm?

- Vinte e cinco.

Eu franzi as sobrancelhas olhando para os meus punhos por um segundo. - O que isso quer dizer?

- Eu pensei que isso significasse que nossa espécie era quase completamente diferente. Menos próxima do que um leão e uma casa de gato. Mas esta nova vida, bem, sugere que nós somos mais geneticamente compatíveis do que pensei. - Ele suspirou tristemente. - Eu não sabia para alertá-los.

Eu suspirei também. Tinha sido fácil odiar Edward pela mesma ignorância.

- Talvez ajudaria saber que contagem era, se o feto estava mais próximo à nós ou à ela. Saber o que esperar. - Então ele encolheu os ombros. - E talvez isso não ajudaria em nada. Acho que só gostaria de ter alguma coisa para estudar, qualquer coisa para fazer.

- Me pergunto como são os cromossomos - Eu murmurei aleatoriamente. Pensei naqueles testes olímpicos de esteróides novamente. Eles tinham DNA?

Carlisle confessou autoconsciência. - Você tem vinte e quatro pares, Jacob.

Eu virei vagarosamente para encará-lo, erguendo minhas sobrancelhas.

Ele olhou embaraçado. - Eu estava... curioso. Eu tomei a liberdade quando estava cuidando de você, junho passado.

Eu pensei sobre isso por um segundo. - Eu acho que sair, mas eu não me importo.

- Me desculpe. Eu deveria ter perguntado.

- Tudo bem, Doutor. Você não quis fazer nenhum mal.

- Não, eu prometo a você que não pretendia lhe fazer mal. É só que... eu acho sua espécie fascinante. Eu suponho que os elementos da natureza de vampiro parecem rotina para mim através dos séculos. A divergência de sua família da humanidade é muito mais interessante. Mágica, quase.

- Bibbidi-Bobbidi-Boo - Eu resmunguei. Ele era igual a Bella com aquela porcaria de magia.

Carlisle deu outro riso cansado.

Então nós ouvimos a voz de Edward dentro da casa, e ambos paramos para ouvi-lo.

- Eu já venho, Bella. Eu quero falar com Carlisle por um momento. Na verdade, Rosalie, você se importaria de me acompanhar? - Edward soava diferente. Tinha um pouco de vida em sua voz

morta. A fagulha de alguma coisa. Não exatamente esperança, mas talvez o *desejo* de esperança.

- O que foi, Edward? - Bella perguntou roucamente.

- Nada com que você precise se preocupar, amor. Só levará um segundo. Por favor, Rose?

- Esme? - Rosalie chamou. - Você pode tomar conta de Bella pra mim?

Eu ouvi o murmúrio do vento enquanto Esme descia as escadas.

- Claro - Ela disse.

Carlisle se mexeu, se contorcendo para olhar a porta na espera. Edward passou pela porta primeiro, com Rosalie bem atrás. Sua expressão estava como sua voz, não mais morta. Ele parecia intensamente focado. Rosalie parecia desconfiada.

Edward fechou a porta por trás dela.

- Carlisle - ele murmurou.

- O que foi, Edward?

- Talvez nós estejamos lidando com isso da maneira errada. Eu estava escutando você e Jacob agora, e quando vocês estavam falando sobre o que o... feto quer, Jacob teve um pensamento interessante.

*Eu?* O que *eu* havia pensado? Além do meu ódio óbvio pela coisa? Ao menos eu não estava sozinho nisso. Eu poderia dizer que Edward tinha dificuldade em dizer um termo tão moderado como *feto*.

- Nós não tínhamos nos concentrado *nessa* ângulo - Edward continuou. - Nós temos tentado dar a Bella o que ela precisa. E seu corpo está aceitando isso tão bem quanto qualquer um dos nossos aceitaria. Talvez nós devêssemos nos concentrar no que o.... feto precisa primeiro. Talvez se nós o satisfizermos, poderíamos ajudá-la mais efetivamente.

- Não entendi o que quer dizer, Edward. - Carlisle disse.

- Pense nisso, Carlisle. Se aquela criatura é mais vampira do que humana, você não pode adivinhar o que ela quer – o que ela não está tendo? Jacob adivinhou.

Adivinhei? Eu pensei na conversa, tentando lembrar que pensamentos mantive guardados. Me lembrei ao mesmo tempo que Carlisle entendeu.

- Oh - ele disse em um tom de surpresa. - Você acha que ele está... com sede?

Rosalie assobiou através de sua respiração. Ela não estava mais desconfiada. Seu rosto perfeito revoltado estava iluminado, seus olhos completos de excitação. - Claro - ela murmurou. - Carlisle, nós temos todo tipo de O negativo economizado para Bella. É uma boa idéia - ela adicionou, sem olhar para mim.

- Hmm - Carlisle pôs as mãos em seu queixo, perdido em pensamento. - Eu me pergunto... e então, qual seria a melhor maneira de administrar...

Rosalie sacudiu a cabeça. - Nós não temos tempos para ser criativos. Eu diria que nós deveríamos começar com o modo tradicional.

- Espere um minuto - eu sussurrei. - Esperem. Vocês – vocês estão falando sobre fazer Bella beber sangue?

- Foi idéia sua, cachorro - Rosalie disse, me olhando de cara feia sem nunca ter me olhado muito.

Eu a ignorei e observei Carlisle. O mesmo fantasma de esperança que tinha na expressão de Edward agora estava nos olhos do Doutor. Ele apertou os lábios, especulando.

- Isso é... - Eu não podia encontrar a palavra certa.

- Monstruoso? - Edward sugeriu. - Repulsivo?

- Demais.

- Mas e se isso ajudá-la? - ele murmurou.

Eu sacudi a cabeça irritadamente. - O que vocês farão, enfiar um tubo pela garganta dela?

- Eu planejo perguntar o que ela acha. Eu só quis falar com Carlisle primeiro.

Rosalie acenou. - Se você contar a ela que isso pode ajudar o bebê, ela estará disposta a qualquer coisa. Mesmo se nós tivermos que os alimentar com um tubo.

Eu percebi então quando ouvi o quanto sua voz estava romântica quando ela disse a palavra bebê, que a loira concordaria com qualquer coisa que ajudasse ao pequeno monstro de vida-



sugadora. Isso era o que estava acontecendo, o fator misterioso que estava ligando os dois a eles? Rosalie queria a criança?

Do canto do olho, eu vi Edward acenar uma vez, distraidamente, sem olhar em minha direção. Mas eu sabia que ele estava respondendo minhas perguntas.

Huh. Eu não teria pensado que a Barbie fria como o gelo teria um lado maternal. Tão grande para proteger Bella – Rosalie provavelmente colocaria o tubo na garganta de Bella ela mesma.

A boca de Edward se amassou em uma linha, e eu sabia que estava certo novamente.

- Bem, nós não temos tempo de sentar por aí discutindo isso - Rosalie disse impacientemente. - O que você acha, Carlisle? Podemos tentar?

Carlisle respirou fundo, e então se levantou - Perguntaremos a Bella.

A loira sorriu orgulhosa – certeza que, se fosse para Bella, ela daria seu jeito.

Eu me arrastei pelas escadas, e os segui para dentro da casa. Não sabia porque. Mórbida curiosidade, talvez. Era como um filme de terror. Monstros e sangue por todo lugar.

Talvez eu não pudesse resistir a outra dose do meu escasso estoque de drogas.

Bella deitada na cama de hospital, sua barriga uma montanha embaixo do cobertor. Ela parecia cera – sem cor e um pouco transparente. Você pensaria que ela já estava morta, exceto pelo pequeno movimento de seu tórax, sua respiração fraca.

E então seus olhos, seguindo nós quatro com exaustiva suspeita.

Os outros já estavam ao lado dela, voando através da sala com movimentos repentinos. Era horripilante de assistir. Eu caminhei até eles com passos lentos.

- O que está havendo? - Bella demandou em um sussurro arranhado. Sua mão raspada debatia-se para cima – como se ela estivesse tentando proteger seu estômago em forma de balão.

- Jacob teve uma idéia que pode te ajudar - Carlisle disse. Eu desejei que ele me deixasse fora disso. Eu não tinha sugerido nada. Dê o crédito ao seu marido sugador de sangue, onde isso pertencia. - Não será.... prazeroso, mas –

- Mas isso ajudará o bebê - Rosalie interrompeu avidamente. - Nós pensamos em uma maneira melhor de alimentá-lo. Talvez.

As pálpebras de Bella se agitaram. E ela tossiu uma fraca risada. - Não prazeroso? - ela sussurrou. - Deus, isso será uma grande mudança. - Ela olhou ao tubo preso em sua mão e tossiu de novo.

A loira riu para ela.

A garota olhou como se ela tivesse somente algumas horas, e tivesse que sofrer, mas ela estava brincando. Então Bella. Tentando acalmar a tensão, fez isso melhor do que qualquer um.

Edward andou ao redor de Rosalie, nenhum humor tocando sua intensa expressão. Eu estava feliz por isso. Ajudou, só um pouco, que ele estivesse sofrendo mais do que eu. Ele pegou a mão dela, não a que estava protegendo sua barriga inchada.

- Bella, amor, nós vamos te pedir para fazer algo monstruoso - ele disse, usando os mesmos adjetivos que havia me oferecido. - Repulsivo.

Bem, ao menos ele estava sendo honesto.

Ela tomou um fraco, palpitante fôlego. - Quão ruim?

Carlisle respondeu. - Nós achamos que o feto possa ter um apetite mais próximo ao nosso do que ao seu. Achamos que está com sede.

Ela piscou. - Oh. Oh.

- Sua condição – a condição de ambos – está se deteriorando rapidamente. Nós não temos tempo a perder, para conseguir maneiras mais saborosas de fazer isso. O jeito mais rápido de testar a teoria –

- Eu tenho que beber sangue - ela sussurrou. Ela acenou levemente. – energia difícil o suficiente para uma pequena cabeça. - Eu posso fazer isso. Praticar para o futuro, certo? - Seus lábios sem cor esticados em um sorriso frouxo enquanto ela olhava para Edward. Ele não sorriu de volta.

Rosalie começou a bater seus dedos, impacientemente. O som era realmente irritante. Eu me perguntei o que ela faria se eu a atirasse contra a parede agora.

- Então, quem vai pegar para mim um urso marrom? - Bella sussurrou.

Carlisle e Edward trocaram uma rápida olhada. Rosalie parou de fazer barulho.

- O que? - Bella perguntou.

- Será um teste mais efetivo se nós não ultrapassarmos as normas, Bella - Carlisle disse.

- Se o feto está desejando sangue - Edward explicou - Não é sangue animal.

- Não fará diferença pra você, Bella. Não pense sobre isso - Rosalie encorajou.

Os olhos de Bella se alargaram. - Quem? - ela respirou, e seu olhar parou em mim.

- Eu não estou aqui como um doador, Bella - eu resmunguei. - Além disso, é sangue humano que essa coisa quer, e eu não acho que o meu se aplica -

- Nós temos sangue em mãos - Rosalie contou a ela, falando por cima de mim, antes que eu terminasse, como se eu não estivesse ali. - Para você - só pra garantir. Não se preocupe com nada disso. Tudo ficará bem. Eu tenho um bom sentimento sobre isso, Bella. Acho que o bebê ficará muito melhor.

A mão de Bella passou por seu estômago.

- Bem - ela disse, mal audível. - Estou faminta, então aposto que ele também está. - Tentando fazer outra piada. - Vamos nessa. Meu primeiro ato de vampiro.

### 13 – QUE BOM QUE EU TENHO ESTÔMAGO FORTE

Carlisle e Rosalie saíram em um flash, indo pro andar de cima. Eu podia ouvir eles debatendo se eles deveriam esquentar o sangue pra ela. Ugh. Eu imaginei quais eram todas as coisas de "casa-de-horror" que eles guardavam aqui. Geladeira cheia de gelo, checado. O que mais? Câmara de tortura? Quarto de caixão?

Edward ficou, segurando a mão de Bella. Seu rosto estava morto de novo. Ele não parecia ter energia nem para continuar com aquela pequena pista de esperança que ele tinha antes. Eles olhavam se olhavam nos olhos, mas não de uma maneira boba. Parecia que eles estavam conversando. Meio que me lembrou Sam e Emily.

Não, não era bobo, mas aquilo só fez ser mais difícil assistir.

Eu sabia que era assim pra Leah, tendo que ver aquilo todo o tempo. Tendo que ouvir na cabeça de Sam. É claro que eu me sentia mal por ela, nós não éramos monstros - nesse sentido, de qualquer jeito. Mas eu acho que a gente a culpou pelo jeito que ela agüentou isso. Descontando em todo mundo, tentando fazer todos nós tristes assim como ela estava.

Eu nunca mais ia culpá-la. Como podia servir de ajuda espalhar esse tipo de tristeza por aí? Como podiam *não* tentar deixar as coisas mais fáceis descontando um pedacinho em alguma outra pessoa?

E se isso significava que eu teria que ter um banco, como eu podia culpá-la por escolher a minha liberdade? Eu faria o mesmo. Se tivesse um jeito de escapar dessa dor, eu aceitaria, também.

Rosalie veio pro andar de baixo depois de um segundo, voando pelo cômodo como se fosse uma brisa, levantando um cheiro inflamável. Ela parou dentro da cozinha, e então ouvi o clique de uma porta de armário.

- Não *claro*, Rosalie. - Edward murmurou. Ele virou os olhos.

Bella olhou curiosa, mas Edward apenas balançou a cabeça pra ela.

Rosalie assoprou de volta pelo cômodo e desapareceu de novo.

- Isso foi sua idéia? - Bella sussurrou, sua voz rouca enquanto ela tentava fazer sua voz ficar alta o suficiente pra mim ouvir. Esquecendo que eu podia ouvir muito bem. Eu meio que gostava como, muitas vezes, ela parecia esquecer que eu não era completamente humano. Eu fui mais perto, para que ela não tivesse que trabalhar tão duro.

- Não me culpe por essa. Seu vampiro estava só pegando alguns fragmentos de comentários na minha cabeça.

Ela sorriu um pouquinho. - Eu não esperava te ver de novo.

- Yeah, nem eu. - Eu disse.

Parecia estranho simplesmente ficar parado aqui, mas os vampiros tinham empurrado todos os móveis fora do caminho pra todas as coisas de médico. Eu imaginei que não importava pra eles - sentar ou ficar em pé não fazia tanta diferença quando você é uma pedra. Não importaria pra mim também, exceto que eu estava muito exausto.

- Edward me disse o que você teve que fazer. Eu sinto muito.

- Tudo bem. Era só uma questão de tempo eu não obedecer a algo que Sam queria que eu fizesse. - Eu menti.

- E Seth - ela sussurrou.

- Ele está feliz em ajudar.

- Eu odeio te causar problemas.

Eu dei risada uma vez - mais um latido do que risada.

Ela respirou um suspiro fraco. - Eu acho que isso não é nada novo, é?

- Não, não muito.

- Você não tem que ficar e assistir isso - ela disse, quase não pronunciando as palavras.

Eu poderia ir embora. Era provavelmente uma boa idéia. Mas se eu fosse, do jeito que ela está parecendo agora, eu poderia estar perdendo os últimos 15 minutos de sua vida.

- Eu realmente não tenho onde mais ir - eu disse a ela, tentando tirar a emoção da minha

voz. - Esse negócio de lobo é bem menos apelativo desde que Leah se juntou a nós.

- Leah? - ela ofegou.

- Você não disse a ela? - Eu perguntei a Edward.

Ele só discordou sem mover seus olhos do rosto de Bella. Eu podia ver que não eram novidades muito excitantes pra ele, não uma novidade que valia a pena dividir com os coisas mais importantes acontecendo.

Bella não levou numa boa. Parecia ser novidades ruins pra ela.

- Por quê? - ela respirou.

Eu não quis entrar na versão estendida da história. - Pra ficar de olho no Seth.

- Mas Leah nos odeia - ela sussurrou.

Nós. Legal. Eu pude ver que ela estava com medo, por fim das contas.

- Leah não vai importunar ninguém - Só eu. - Ela está no meu bando - eu fiz uma careta - então ela segue minhas ordens. - Ugh.

Bella não pareceu convencida.

- Você tem medo de *Leah*, mas você é melhor amiga da loira psicopata?

Ouvi um assobio no andar de cima. Legal, ela me ouviu.

Bella carrancudo pra mim. - Não. Rose... entende.

- Yeah - eu resmunguei. - Ela entende que você vai morrer e ela não se importa, até que ela tenha o mutante são e salvo fora do negócio.

- Pare de ser um idiota, Jacob. - Ela sussurrou.

Ela parecia fraca demais pra ficar brava. Eu tentei sorrir. - Você diz isso como se fosse possível.

Bella tentou não sorrir de volta por um segundo, mas no final ela não conseguia controlar; seus lábios fracos se curvaram nos cantos.

E então Carlisle e a psicopata estavam lá. Carlisle tinha um copo plástico em sua mão-daquelas com tampa e canudinho. Oh-*não claro*, agora eu entendi. Edward não queria que Bella tivesse que pensar mais do que o necessário no que ela estivesse fazendo. Você não podia ver o que tinha no copo de jeito nenhum. Eu podia sentir o cheiro.

Carlisle hesitou, a mão com o copo estendida pela metade. Bella olhou, ficando assustada de novo.

- Nós podemos tentar por outro método - Carlisle disse silenciosamente.

- Não - Bella sussurrou. - Não, eu vou tentar isso antes. Nós não temos tempo...

Primeiro eu pensei que ela finalmente teve uma pista a estava preocupada com si mesma, mas então sua mão flutuou sobre seu estômago.

Bella se esticou e pegou o copo dele. Sua mão tremeu um pouco, e então eu pude ouvir o barulho de dentro. Ela tentou ficar apoiada em seu cotovelo, mas ela mal conseguia levantar sua cabeça. Um sussurro de calor desceu na minha espinha enquanto eu via o quanto ela ficou frágil em menos de um dia.

Rosalie colocou seu braço em volta dos ombros de Bella, apoiando sua cabeça, também, como se fazia com um recém-nascido. A loira só pensava no bebê.

- Obrigada - Bella sussurrou. Seus olhos mudavam pra cada um de nós. Ainda muito consciente. Se ela não tivesse tão drenada, aposto que ela estaria corada.

- Não ligue pra eles - Rosalie murmurou.

Isso me fez sentir estranho. Eu devia ter saído quando Bella me deu a chance. Eu não pertencia aqui, fazendo parte disso. Eu pensei em sair de fininho, mas então eu percebi que um movimento que nem esse só ia fazer isso ser mais difícil pra Bella- fazer ficar mais difícil pra ela continuar com isso. Ela ia adivinhar que eu estava muito enojado pra ficar. O que era quase verdade.

Parado. Enquanto eu não ia tomar responsabilidade por essa idéia, eu não queria azará-la também.

Bella levantou o copo pro seu rosto e chupou o fim do canudo. Ela estremeceu, e então fez uma cara.

- Bella, querida, nós podemos achar uma maneira mais fácil - Edward disse, levantando sua mão pra pegar o copo.

- Tampe seu nariz - Rosalie sugeriu. Ela olhou pra mão de Edward como se ela fosse tirar um pedaço. Eu desejei que ela tirasse. Eu duvido que Edward não ia levar *isso* sentado, e eu ia amar a Loira levando uma surra.

- Não, não é isso. É só - Bella respirou bem fundo. - Cheira bem - ela admitiu em uma pequenina voz.

Eu engoli duramente, tentando tirar o nojo do meu rosto.

- Isso é uma boa coisa - Rosalie falou pra Bella. - Isso significa que nós estamos no caminho certo. Dá uma tentativa. - Pela nova expressão da Loira, eu fiquei surpreso que ela não saiu tendo uma dança da vitória.

Bella colocou o canudinho em seus lábios, fechou os olhos bem apertados, e torceu o nariz. Eu podia ouvir o sangue no copo enquanto ela o balançava. Ela engoliu por um segundo, e então gemeu silenciosamente com seus olhos ainda fechados.

Edward e eu andamos em direção à ela ao mesmo tempo. Ele tocou seu rosto. Eu coloquei minhas mãos atrás nas minhas costas.

- Bella, amor-

- Eu estou bem - ela sussurrou. Ela abriu os olhos e o encarou. Sua expressão estava... apologética. Implorando. Assustada. - Tem um *sabor* bom, também.

O ácido virou no meu estômago, ameaçando a transbordar. Eu juntei meus dentes.

- Isso é bom - Loira repetiu, ainda feliz. - Um bom sinal.

Edward só pressionou sua mão contra a bochecha de Bella, curvando seus dedos na forma dos seus ossos frágeis.

Bella suspirou e colocou seus lábios no canudo de novo. Ela tomou um bom gole agora. A ação não era tão fraca quanto o resto dela. Como se um instinto tivesse tomado conta.

- Como está o seu estômago? Você se sente com náuseas? - Carlisle perguntou.

Bella balançou a cabeça. - Não, eu não me sinto mal - ela sussurrou. - Essa é a primeira, eh? Rosalie suspirou. - Excelente!

- Eu acho que é um pouco cedo pra isso, Rose - Carlisle murmurou.

Bella engoliu mais uma boca cheia de sangue. Então ela deu uma olhada em Edward. - Isso ferra o meu total? - Ela sussurrou. - Ou nós vamos contar *depois* que eu virar uma vampira?

- Ninguém está contando, Bella. Em nenhum caso, ninguém morreu por isso. - Ele sorriu sem vida. - Seu histórico ainda está limpo.

Eles me fizeram me perder.

- Eu vou explicar depois - Edward disse, tão baixo que as palavras eram só um suspiro.

- O que? - Bella sussurrou.

- Só falando comigo mesmo - ele mentiu.

Se ele continuasse com isso, se Bella vivesse, Edward não ia ser capaz de se safar tanto quando seus sentidos tivessem fortes. Ele teria que trabalhar na base da honestidade.

Os lábios de Edward se torceram, brigando com um sorriso.

Bella respirou olhando pra janela atrás de nós. Provavelmente fingindo que nós não estávamos aqui. Ou então só eu. Ninguém mais nesse grupo estaria enojado pelo o que ela estava fazendo. Justamente o contrário- eles provavelmente estariam tendo um tempo ruim, em não pegar o copo da mão de Bella pra eles mesmos.

Edward virou os olhos.

Jesus, como qualquer um agüentava viver com ele? Realmente era muito ruim que ele não podia ouvir os pensamentos de Bella. Então ele a irritaria bastante, também, e ela estaria cansada dele.

Edward gargalhou uma vez. Bella olhou pra ele imediatamente, e deu uma meia-risada pelo humor no rosto dele. Eu acho que isso não foi uma coisa que ela via freqüentemente agora.

- Alguma coisa engraçada? - ela respirou.

- Jacob - ele respondeu.

Ela olhou com um sorriso pra mim. - Jake é um boboca - ela concordou.

Ótimo, agora eu era o palhaço. - Bada *bing*. - Eu murmurei grossamente.

Ela sorriu de novo, e então tomou mais um gole do copo. Eu estremei quando o canudo puxou o ar, fazendo um som de sugador.

- Eu consegui - ela disse, parecendo satisfeita. Sua voz estava mais clara- rouca, mas não mais um suspiro pela primeira vez do dia. - Se eu continuar com isso, Carlisle, você tira as agulhas de mim?

- O quanto antes eu puder - Ele prometeu. - Honestamente, elas não estão fazendo muito no lugar que estão.

Rosalie acariciou a testa de Bella, e então elas trocaram um olhar esperançoso.

E todo mundo pode ver- o copo cheio de sangue humano fez uma diferença imediata. Sua cor estava mudando- tinha uma pequena insinuação de rosa em suas bochechas de cera. Agora ela parecia não precisar do apoio de Rosalie tanto quanto antes. Sua respiração estava mais fácil, e eu podia jurar que as batidas do seu coração estavam mais fortes, mais claras.

Tudo acelerou.

O fantasma de esperança nos olhos de Edward virou a coisa de verdade.

- Você quer mais? - Rosalie pressionou.

Bella ergueu os ombros.

Edward olhou pra Rosalie antes de falar com Bella. - Você não precisa beber mais agora.

- Yeah, eu sei. Mas... eu *quero* - ela admitiu.

Rosalie colocou seus finos dedos por entre os cabelos de Bella. - Você não precisa ficar envergonhada por causa disso, Bella. Seu corpo precisa. Todos nós entendemos isso. - Seu tom estava calmo primeiramente, mas depois ela acrescentou duramente - Qualquer um que não entende, não deveria estar aqui.

Foi pra mim, claro, mas eu não ia deixar a Loira me atingir. Eu estava feliz que Bella estava melhor. E se tudo me deixava enjoado? Eu nem disse nada.

Carlisle pegou o copo da mão de Bella. - Eu já venho.

Bella olhou pra mim enquanto ele desaparecia.

- Jake, você está horrível. - Ela disse.

- Olha quem está falando.

- Sério- qual foi a última vez que você dormiu?

Eu pensei sobre isso por um segundo. - Huh, eu não sei direito.

- Aw, Jake. Agora eu estou mexendo com a sua saúde também. Não seja burro.

Eu juntei meus dentes. Ela estava permitida de se matar por um monstro, mas eu não estava permitido de perder algumas noites de sono pra vê-la?

- Descanse, por favor - ela continuou. - Tem algumas camas lá em cima- você é bem-vindo em qualquer uma.

O olhar no rosto de Rosalie deixou claro que eu não era bem-vindo à nenhuma cama. Me fez pensar pra que a Bela Adormecida precisava de uma cama, de qualquer jeito. Ela era tão possessiva sobre suas coisas?

- Obrigado, Bells, mas eu prefiro dormir no chão. Longe do fedor, sabe.

Ela riu. - Certo.

Carlisle estava de volta então, e Bella pegou o copo de sangue, sem pensar, como se ela estivesse pensando em outra coisa. Com a mesma expressão de distração, ela começou a tomar.

Ela realmente estava parecendo melhor. Ela foi pra frente, sendo cuidadosa com os tubos e ficou em uma posição sentada. Rosalie se inclinou, pronta pra pegar Bella se ela caísse. Mas Bella não precisava dela. Respirando bem fundo nos intervalos dos goles, Bella terminou o segundo copo bem rápido.

- Como você se sente? - Carlisle perguntou.

- Não estou mal. Um pouco faminta... só que eu não sei se eu estou com fome ou se estou com *sede*... sabe?

- Carlisle, olhe pra ela - Rosalie murmurou, tão presunçosa que ela devia ter penas de

canários na boca. - Obviamente é isso o que o corpo dela quer. Ela devia beber mais.

- Ela ainda é humana, Rosalie. Ela precisa de comida, também. Vamos dar um tempo pra ela pra ver como isso irá afetá-la, e então talvez poderemos dá-la um pouco de comida de novo. Alguma coisa parece particularmente bom pra você, Bella?

- Ovos - ela disse imediatamente, e então ela mudou o olhar e sorriu pra Edward. Seu sorriso era frágil, mas tinha um pouco mais de vida em seu rosto agora.

Eu pisquei então, e quase esqueci de como abrir meus olhos de novo.

- Jacob - Edward murmurou. - Você realmente devia dormir. Como Bella disse, você certamente é bem-vindo às acomodações aqui, mesmo você provavelmente estando mais confortável lá fora. Não se preocupe com nada- eu prometo que vou procurá-lo se tiver necessidade.

- Claro, claro. - Eu murmurei. Agora que parecia que Bella tinha mais algumas horas, eu podia escapar. Ir dormir embaixo de uma árvore em algum lugar... Longe o suficiente para que o cheiro deles não me alcançasse. O sugador de sangue iria me acordar se tivesse algo errado. Ele me devia.

- Eu devo - Edward concordou.

Eu confirmei e então coloquei minha mão na da Bella. As dela estavam geladas como gelo.

- Sinta-se melhor - eu disse.

- Obrigada, Jacob. - Ela virou sua mão e apertou a minha. Eu senti o aro do seu anel de casamento rodar e quase sair de seu dedo fino.

- Peguem um lençol pra ela ou algo assim - Eu disse enquanto virava pra porta.

Antes de eu chegar lá, dois uivos cortaram o ar da parada manhã. Não havia erro na urgência do tom. Nenhum desentendido essa vez.

- Droga - eu gani, e me joguei pela porta. Eu me curvei na sacada e deixei o fogo me dividir no meio do ar. Teve um som de choro quando meu shorts se rasgou. *Droga*. Aquelas eram as únicas roupas que eu tinha. Não importava agora. Eu pousei nas minhas patas e fui para a floresta.

*O que é?* eu gritei na minha mente.

*Estão vindo* Seth respondeu. *Pelo menos três.*

*Eles se separaram?*

*Eu estou correndo de volta pra Seth com a velocidade da luz.* Leah prometeu. Eu pude sentir o ar rufando em seus pulmões enquanto ela corria em uma velocidade incrível. A floresta chicoteava em volta dela. *Muito longe, nenhum ponto de ataque. Seth, NÃO desafie eles. Me espere.*

*Eles estão diminuindo a velocidade. Ugh, é tão ruim não poder ouvir eles. Eu acho...*

*O que?*

*Eu acho que eles pararam.*

*Esperando o resto do bando?*

*Shh, você sente isso?*

Eu absorvi suas impressões. O som vislumbrado no ar.

*Alguém está se transformando?*

*Parece isso,* Seth concordou.

Leah voou no pequeno espaço que Seth esperava. Ela fincou suas garras na terra, girando como um carro de corrida.

*To na sua cola, mano.*

*Eles estão vindo* Seth disse nervosamente. *Devagar. Andando.*

*Quase aí.* eu disse a eles. Eu tentava voar como Leah. Era horrível estar separado de Seth e Leah com um potencial perigo chegando mais perto deles do que de mim. Errado. Eu devia estar com eles, no meio deles não importasse o que tivesse vindo.

*Olha só quem está ficando todo paterno* Leah pensou tortamente.

*Cabeça no jogo, Leah.*

*Quatro,* Seth decidiu. *A criança tem bons ouvidos. Três lobos, um homem.*

Eu cheguei na clareira então, me movendo imediatamente até o ponto. Seth suspirou em alívio e então se endireitou, logo do lado do meu ombro. Leah foi pro meu lado esquerdo com menos entusiasmo.

*Então agora eu fico abaixo de Seth,* ela gemeu pra si mesma.

*Primeiro a chegar, primeiro a servir,* Seth pensou convencido. *E outra, você nunca foi a terceira do Alfa. Ainda uma promoção.*

*Abaixo do meu irmão mais novo não é uma promoção.*

*Shh!* eu reclamei *Eu não ligo pra onde vocês estão. Calem a boca e fiquem preparados.*

Eles ficaram à vista uns poucos segundos depois, andando, como Seth pensou. Jared na frente, humano, mãos pra cima. Paul e Quil e Collin em quatro pernas atrás dele. Não havia agressividade na postura deles. Eles ficaram atrás de Jared, orelhas levantadas, alertas mas calmos.

Mas... era estranho que Sam fosse mandar Collin ao invés de Embry. Isso não seria o que eu iria fazer se eu tivesse mandando uma festa diplomata no território do inimigo. Eu não ia mandar uma criança. Eu mandaria um lutador experiente.

*Uma diversão?* Leah pensou.

Estavam Sam, Embry e Brady fazendo um ataque sozinhos? Isso não parecia muito provável.

*Quer que eu cheque? Eu posso correr pela linha e voltar em dois minutos.*

*Eu deveria avisar os Cullen?* Seth imaginou.

*E se o ponto era nos dividir?* Eu perguntei *Os Cullen já sabem. Eles estão prontos.*

*Sam não seria tão burro...* Leah sussurrou, o medo tomando sua mente. Ela imaginou Sam atacando os Cullen só com os outros dois ao seu lado.

*Não, ele não seria.* Eu assegurei a ela, mesmo sentindo um pouco mal pela imagem na mente dela, também.

Todo o tempo, Jared e os outros três lobos nos encararam, esperando. Era estranho não saber o que Quil e Paul e Collin estavam dizendo um ao outro. As suas expressões estavam limpas- ilegíveis.

Jared limpou sua garganta, e então acenou pra mim com a cabeça. - Bandeira branca de trégua, Jake. Nós estamos aqui pra conversar.

*Será que é verdade?* Seth perguntou.

*Faz sentido, mas...*

*Yeah,* Leah concordou. *Mas.*

Nós não relaxamos.

Jared fez uma careta. - Seria muito mais fácil conversar se nós pudéssemos ouvir vocês, também.

Eu o encarei abaixo. Eu não ia me transformar de volta até que eu me sentisse melhor sobre essa situação. Até que fizesse sentido. Por que Collin? Essa era a parte que me fazia mais preocupado.

- Okay. Eu acho que vou só falar, então - Jared disse. - Jake, nós queremos que você volte.

Quil soltou um baixo lamento.

- Você fez partes de nossa família. Não era pra ser desse jeito.

Eu não estava realmente discordando disso, mas era difícil esse ponto. Havia algumas diferenças não resolvidas de opinião entre eu e Sam no momento.

- Nós sabemos que você se sente... forte sobre a situação com os Cullen. Nós sabemos que isso é um problema. Mas isso é uma reação além dos limites.

Seth ganiu. *Reação além dos limites? E atacar nossos aliados sem aviso não é?*

*Seth, você já ouviu sobre caras de poker? Calma.*

*Desculpa.*

Os olhos de Jared foram pra Seth atrás de mim. - Sam está implorando pra levar isso devagar, Jacob. Ele está calmo, conversou com os outros Anciões. Eles decidiram que ação imediata não é nenhum dos interesses maiores agora.

*Tradução: Eles já perderam o elemento da surpresa* Leah pensou.



Era estranho como nossa união estava distinta agora. O bando já era o banco de Sam, eles já eram os "outros" pra nós. Alguma coisa de fora e outra. Era especialmente estranho ter Leah pensando desse jeito- por ela ser uma parte sólida do "nós".

- Billy e Sue concordam com você, Jacob, que nós podemos esperar por Bella... estar separada do problema. Matar ela não é uma coisa que faça nós ficarmos confortáveis.

Mesmo que eu tenha dado uma bronca em Seth, eu não pude segurar um pequeno rosnado meu. Então eles não se sentiam *confortáveis* com assassinato, huh?

Jared ergueu suas mãos de novo. - Calma, Jake. Você sabe o que eu quis dizer. O ponto é, nós vamos esperar e repensar a situação. Decidir depois se há um problema com a... coisa.

*Há, Leah pensou. Que babaca.*

*Você não acredita?*

*Eu sei o que eles estão pensando, Jake. O que Sam está pensando. Eles estão apostando que a Bella vai morrer de qualquer jeito. E então eles pensam que você vai ficar tão bravo...*

*Que eu mesmo vou liderar o ataque.* Minhas orelhas se pressionaram contra o meu crânio. O que Leah estava adivinhando era bastante estranho. E bastante possível, também. Quando... se aquela coisa matasse Bella, seria fácil esquecer como eu me sentia sobre a família de Carlisle agora. Eles provavelmente iam parecer como inimigos- como nada mais que sugadores de sangue- pra mim, de novo.

*Eu vou te lembrar, Seth sussurrou.*

*Eu sei que você vai, criança. A questão é se eu vou te ouvir.*

- Jake? - Jared perguntou.

Eu bufei um suspiro.

*Leah, faça um circuito- só pra ter certeza. Eu vou ter que conversar com ele, e eu quero ser positivo de que não há nada mais acontecendo enquanto eu estou transformado.*

*Dá um tempo, Jacob. Você pode se transformar na minha frente. Mesmo com meus melhores esforços, eu já te vi pelado antes- não faz muita diferença pra mim, então não se preocupe.*

*Eu não estou tentando proteger a inocência dos seus olhos, eu estou tentando nos proteger. Saia daqui.*

Leah bufou uma vez e depois se foi pela floresta. Eu podia ouvir suas patas entrando no solo, ela ganhando velocidade.

Nudez era uma inconveniente mas inevitável parte da vida de bando. Nós não havíamos pensado em nada antes que Leah disse. Então ficou estranho. Leah não tinha muito controle quando a questão era seu temperamento - ela levou o tempo normal pra parar de explodir suas roupas cada vez que ficava nervosa. Nós todos tínhamos visto. E não era como se ela não valesse a pena a olhar; é que *não* valia a pena quando ela via você pensando sobre ela depois.

Jared e os outros ficaram olhando para o lugar onde ela havia desaparecido no mato.

- Onde ela está indo? - Jared perguntou.

Eu o ignorei, fechando meus olhos, me colocando no lugar de novo. Eu senti o ar trêmulo em minha volta, mexendo em pequenas ondas. Eu me levantei sobre minhas pernas traseiras, pegando o momento tão bem até que eu estava totalmente reto quando eu voltei à forma humana.

- Oh - Jared disse. - Hey, Jake.

- Hey, Jared.

- Obrigado por falar comigo.

- Yeah.

- Nós queremos que você volte, cara.

Quil lamentou de novo.

- Eu não sei se isso é fácil, Jared.

- Volte pra casa - ele disse, indo pra frente. Implorando. - Nós podemos resolver isso. Você não pertence aqui. Deixe Seth e Leah voltarem pra casa, também.

Eu ri. - Certo. Como se eu já não tivesse implorado pra que eles fizessem isso desde a

primeira hora.

Seth bufou atrás de mim.

Jared entendeu isso, seus olhos cuidadosos de novo. - Então o que, agora?

Eu pensei nisso por um minuto enquanto ele esperava.

- Eu não sei. Mas eu não estou certo que as coisas possam voltar ao normal, de qualquer jeito, Jared. Eu não sei como funciona- não é como se eu pudesse ligar essa coisa de Alfa e desligar de acordo com meu humor. É meio que permanente.

- Você ainda pertence a nós.

Eu levantei minhas sobrancelhas. - Dois Alfas não podem pertencer no mesmo lugar, Jared. Lembra como ficou perto ontem à noite? O instinto é muito competitivo.

- Então vocês vão ficar com os parasitas pelo resto da vida? - ele exigiu. - Você não tem um lar aqui. Você já está sem roupas - ele apontou. - Você vai ficar lobo o tempo todo? Você sabe que Leah não gosta de comer desse jeito.

- Leah pode fazer o que ela quiser quando ela ficar com fome. Ela está aqui por sua própria escolha. *Eu* não vou dizer a ninguém o que fazer.

Jared suspirou. - Sam está arrependido sobre o que ele fez com você.

Eu concordei. - Eu não estou bravo agora.

- Mas?

- Mas eu não vou voltar, não agora. Nós vamos esperar e ver como vai ser, também. E nós vamos olhar os Cullen até quando for necessário. Porque, mesmo você não acreditando, isso não é só sobre Bella. Nós estamos protegendo aqueles que devem ser protegidos. E isso se aplica aos Cullen, também. - Pelo menos um número justo deles, de qualquer jeito.

Seth latiu baixo em concordância.

Jared carrancou. - Eu acho que não tem nada que eu possa dizer pra você, então.

- Não agora. Nós vamos ver como as coisas vão ser.

Jared virou seu rosto pra Seth, concentrado nele agora, separado de mim. - Sue pediu pra mim falar pra você- não, pra *implorar* pra você- que volte pra casa. Ela está com o coração partido, Seth. Sozinha. Eu não sei como você e Leah podem fazer isso com ela. Abandoná-la desse jeito, quando seu pai acabou de morrer-

Seth choramingou.

- Calma, Jared - Eu avisei.

- Só deixando ele saber como é.

Eu bufei. - Certo. - Sue era mais forte do que qualquer um que eu conhecia. Mais forte que meu pai, mais forte que eu. Forte o suficiente pra brincar com seus filhos, se isso era o que faria eles voltarem pra casa. Mas não era justo brincar com Seth desse jeito. - Sue está sabendo disso por quantas horas? E a maior parte do tempo ela passou com Billy e Old Quill e Sam? Yeah, eu tenho certeza que ela está falecendo de solidão. É claro que você está livre pra ir, Seth. Você sabe disso.

Seth fungou.

Então, um segundo depois, ele virou uma orelha pro norte, Leah devia estar perto. Jesus, ela é rápida. Duas batidas, e Leah parou nas árvores um pouco longe. Ela cavalgou indo pra frente de Seth. Ela deixou seu nariz no ar, bem obviamente não olhando na minha direção.

Eu gostei daquilo.

- Leah? - Jared perguntou.

Ela encontrou seu olhar, sua boca um pouco puxada acima de seus dentes.

Jared não parecia surpreso por sua hostilidade. - Leah, você *sabe* que você não quer estar aqui.

Ela bufou pra ele. Eu dei a ela um olhar de avisos que ela não viu. Seth choramingou e a empurrou com seu ombro.

- Desculpa - Jared disse. - Acho que eu não devo assumir. Mas você não tem nenhum laço com os sugadores de sangue.

Leah bem deliberadamente olhou pro seu irmão e depois pra mim.

- Então você quer olhar Seth, eu entendo isso - Jared disse. Seus olhos tocaram meu rosto e voltaram pro dela. Provavelmente imaginando sobre um segundo olhar- do mesmo jeito que eu estava. - Mas Jake não vai deixar nada acontecer com ele, e ele não tem medo de estar aqui. - Jared fez uma cara. - De qualquer jeito, por favor, Leah. Nós queremos que você volte. Sam quer que você volte.

O rabo de Leah se torceu.

- Sam me pediu pra implorar. Ele me disse pra literalmente ficar de joelhos se precisasse. Ele quer você em casa, Lee-lee, onde você pertence.

Eu vi Leah estremecer quando Jared usou o apelido que Sam a chamava. E então, quando ele acrescentou as últimas três palavras, seus pêlos se ergueram e então ela estava uivando por entre seus dentes. Eu não precisava estar em sua menta pra ouvir a maldição que ela estava dando à ele, e nem ele precisava. Você quase podia ouvir as palavras que ela estava usando.

Eu esperei até ela acabar. - Eu vou ir pro limbo aqui e dizer que Leah pertence ao lugar que ela quer ficar.

Leah gemeu, mas, como ela estava olhando pra Jared, eu adivinhei que era pra concordar.

- Olha, Jared, nós ainda somos família, okay? Nós vamos passar esse período, mas antes que passemos, vocês provavelmente vão querer ficar na terra de vocês. Assim não pode haver mal entendidos. Ninguém quer uma briga em família, certo? Sam não quer isso também, quer?

- É claro que não - Jared respondeu. - Nós vamos ficar na nossa terra. Mas onde é a sua terra Jacob? É a terra dos vampiros?

- Não, Jared. Sem teto no momento. Mas não se preocupe- isso não vai durar pra sempre. - Eu tive que respirar. - Não há tanto tempo assim... sobrando. Okay? Então os Cullen provavelmente vão embora e Seth e Leah vão voltar pra casa.

Leah e Seth choramingaram juntos, o barulho vindo na minha direção em sincronização.

- E você, Jake?

- De volta pra floresta, eu acho. Eu não posso ficar em La Push. Dois Alfas significam muita tensão. E ainda, eu estava desse jeito, de qualquer jeito. Antes dessa confusão.

- E se a gente precisar conversar? - Jared perguntou

- Uive- mas cuidado com a linha, okay? Nós viremos até vocês. E Sam não precisa mandar tantos. Nós não estamos procurando uma briga.

Jared juntou as sobranceiras, mas concordou. Ele não queria eu demandando condição pra Sam. - Vejo você por aí, Jake. Ou não - Ele acenou.

- Espere, Jared. Embry está bem?

Surpresa cruzou seu rosto. - Embry? Claro, ele está ótimo. Por quê?

- Só imaginando porquê Sam mandou Collin.

Eu olhei sua reação, ainda suspeito que algo estava acontecendo. Eu vi sabedoria em um flash nos seus olhos, mas não pareceu como a que eu esperava.

- Isso não é da sua conta mais, Jake.

- Acho que não. Só curioso.

Vi um movimento pelo canto do meu olho, mas eu não me dei conta disso, porque eu não queria dar Quil por vencido. Ele estava reagindo ao assunto.

- Eu deixarei Sam sabendo sobre suas... instruções. Tchau, Jacob.

Eu suspirei. - Yeah, tchau, Jared. Hey, diga pro meu pai que eu estou bem, por favor? E que eu sinto muito, e que eu o amo.

- Eu vou passar isso pra frente.

- Obrigado.

- Vamos, caras. - Jared disse. Ele virou as costas pra nós, indo pra algum lugar que não desse pra ver ele se transformar, pois Leah estava aqui. Paul e Collin estavam logo atrás dele. Mas Quil hesitou. Ele choramingou fracamente, e eu dei um passo em sua direção.

- Yeah, eu sinto sua falta também, mano.

Quil veio em minha direção, sua cabeça pra baixo. Eu dei um tapinha no seu ombro.

- Vai ficar tudo bem.

Ele choramingou.

- Diga pra Embry que eu sinto falta de ter vocês dois dos meus lados.

Ele concordou com a cabeça e então pressionou seu nariz na minha testa. Leah bufou. Quil olhou pra cima, mas não pra ela. Ele olhou pra trás, por cima de seus ombros, por onde os outros haviam sumido.

- Yeah, vá pra casa - eu disse pra ele.

Quil choramingou de novo e depois foi atrás dos outros. Eu aposto que Jared não estava esperando com paciência. Assim que ele tinha ido, e deixei o tremor tomar conta do meu corpo. Eu estava em quatro pernas de novo.

*Eu pensei que você ia dar uns amassos com ele,* Leah disse.

Eu a ignorei.

*Aquilo foi bem?* eu perguntei a eles. Me preocupava, falar *por* eles desse jeito, quando eu não podia ouvir exatamente o que eles estavam pensando. Eu não queria assumir nada. Eu não queria ser como Jared desse jeito. *Eu disse alguma coisa que vocês não queriam que eu dissesse? Eu não disse algo que precisava dizer?*

*Você foi ótimo, Jake!* Seth encorajou.

*Você podia ter batido no Jared,* Leah pensou. *Eu não ia me importar com isso.*

*Eu acho que sabemos porque Embry não estava permitido a vir,* Seth pensou.

*Jake, você viu Quil? Ele está bem chateado, certo? Eu aposto dez pra uma que Embry está ainda mais chateado. E Embry não tem Claire. Não há jeito de Quil simplesmente se virar e sair andando de La Push. Embry talvez poderia. Então Sam não vai correr nenhum risco que Embry faça isso. Ele não quer nosso bando maior do que já está.*

*Sério? Você acha? Eu duvido que Embry ligaria de matar alguns Cullens.*

*Mas ele é seu melhor amigo, Jake. Ele e Quil prefeririam ficar ao seu lado a lutarem com você.*

*Bem, eu estou feliz que Sam deixou ele em casa, então. Esse bando está grande o suficiente. eu suspirei Okay, então. Nós estamos bem, por enquanto. Seth você se importaria de ficar de olho nas coisas por um tempo? Leah e eu precisamos dormir. Isso caiu no nível. Talvez foi uma distração.*

Eu não estava tão preocupado, mas eu me lembrei do compromisso de Sam. A total atenção em destruir o que perigo que ele tinha visto. Ele ia tirar vantagem do fato que ele podia mentir pra nós agora?

*Não há problemas!* Seth estava empolgado pra fazer qualquer coisa que ele pudesse. *Você quer que eu explique pros Cullen? Eles provavelmente estão um pouco tensos ainda.*

*Eu faço isso. Eu quero chegar umas coisas, de qualquer jeito.*

Eles entenderam as imagens do meu cérebro frito.

Seth choramingou de surpresa. EW.

Leah balançava a cabeça como se quisesse tirar a imagem de sua cabeça. *Essa é facilmente a coisa mais nojenta que eu ouvi na minha vida. Eca. Se tivesse algo no meu estômago, estaria voltando agora.*

*Eles são vampiros, eu acho.* Seth permitiu depois de um minuto, compensando a reação de Leah. *Quero dizer, faz sentido. E se ajuda Bella, é uma boa coisa, certo?*

Eu e Leah olhamos pra ele.

*O que?*

*Mamãe derrubou ele bastante quando ele era bebê.* Leah disse.

*De cabeça, aparentemente.*

*Ele mordia as grades do berço também.*

*Tinta?*

*Parece que sim.* ela pensou.

Seth bufou. *Engraçado. Por que vocês dois não calam a boca e dormem?*

## 14 – "VOCÊ SABE QUE AS COISAS VÃO MAL QUANDO VOCÊ SE SENTE CULPADO POR TER SIDO RUDE COM UM VAMPIRO"

Quando eu voltei para a casa, não havia ninguém do lado de fora esperando notícias minhas. Ainda em alerta?

*Está tudo legal*, eu pensei diretamente.

Meus olhos captaram imediatamente uma pequena mudança na cena agora familiar. Havia uma pilha de tecido em cores claras no último degrau da varanda. Eu me aproximei para investigar. Segurando a respiração, já que o cheiro de vampiros estava grudado na roupa de forma inacreditável, eu cutuquei a pilha com o nariz.

Alguém havia emprestado roupas. Huh. Edward devia ter captado o meu momento de irritação enquanto eu estava na porta. Bom, isso foi legal... e estranho.

Eu peguei as roupas com os dentes cuidadosamente – ugh – e as carreguei até as árvores. Só pro caso disso ser uma piada daquela loira psicopata e eu tinha um monte de coisas pra garotas aqui. Mas ela teria adorado dar uma olhada na minha cara de humano enquanto eu fiquei ali, nu, segurando uma roupa de verão.

Escondido pelas árvores, eu joguei as roupas no chão e me transformei em humano. Eu balancei as roupas, batendo-as contra uma árvore para tirar um pouco do cheiro delas. Elas definitivamente eram roupas de homem – calças meio marrons e uma blusa branca de botões. Nenhuma delas era longa o suficiente, mas parecia que elas iam caber em mim. Deviam ser de Emmett. Eu rolei os punhos das mangas da camisa, mas não houve muito o que fazer e relação às calças. Oh, bem.

Eu precisava admitir, eu me sentia melhor usando roupas, mesmo sendo fedorentas e eu não cabendo muito bem nelas. Era difícil não ser capaz de simplesmente correr até em casa e pegar outro par de calças de moletom quando eu precisava. A coisa de 'sem teto' de novo – não ter nenhum lugar para o qual *voltar*. Nada de coisas suas também, o que não estava me incomodando tanto agora, mas provavelmente ia ficar chato em breve.

Exausto, eu caminhei lentamente até os degraus da varanda dos Cullen nas minhas roupas chiques de segunda mão mas eu hesitei quando cheguei na porta. Eu batia? Estúpido, já que eles sabiam que eu estava aqui. Eu me perguntei porque ninguém se dava conta disso – ou me dizia *entre* ou *se manda*. Que seja. Eu ergui os ombros e entrei sem convite.

Mais mudanças. A sala havia voltado ao normal – quase – no últimos vinte minutos. A grande televisão de tela plana estava ligada, num volume baixo, mostrando alguma coisa afeminada que ninguém parecia estar assistindo. Carlisle e Esme estavam de pé perto das janelas do fundo, que estavam abertas para o rio novamente. Alice, Jasper, e Emmett estavam fora de vista, mas eu os ouvi murmurando no andar de cima. Bella estava no sofá como ontem, com apenas um tubo ainda plugado nela, e uma intra-venosa pendurada atrás do encosto do sofá. Ela estava enrolada como um burrito em duas colchas grossas, então pelo menos eles tinham me ouvido antes. Rosalie estava sentada de pernas cruzadas perto da cabeça dela. Edward estava sentado na outra ponta do sofá com os pés enrolados de Bella em seu colo. Ele olhou pra cima quando eu entrei e sorriu pra mim – só uma pequena curva na boca dele – como se alguma coisa agradasse ele. Bella não me ouviu. Ela apenas olhou pra cima quando ele olhou, e então sorriu também. Com verdadeira energia, todo o rosto dela se iluminou. Eu não podia lembrar da última vez quando ela pareceu tão feliz em me ver.

*Qual* era o problema dela? Pra começo de história, ela era *casada!* e feliz no casamento também – não havia dúvidas de que ela estava tão apaixonada por aquele vampiro que ultrapassava as barreiras da sanidade. E com uma enorme barriga de grávida, ainda por cima.

Então porque ela tinha que estar tão feliz em me ver? Como se eu tivesse melhorado todo o dia dela só em ter passado pela porta.

Se ela simplesmente não ligasse... Ou mais que isso – se realmente não me quisesse por perto. Seria muito mais fácil me manter longe.

Edward parecia concordar com os meus pensamentos – ultimamente nós estávamos tanto

na mesma sintonia que era uma loucura. Ele estava fazendo uma careta agora, lendo o rosto dela enquanto ela se derretia pra mim.

- Eles só querem conversar - eu murmurei com a minha voz se arrastando de exaustão. - Nada de ataques no horizonte.

- Sim - Edward respondeu. - Eu ouvi a maior parte.

Isso me acordou um pouco. Nós estávamos a uns bons seis quilômetros de distância.

- Como?

- Eu estou te ouvindo com mais clareza – é uma questão de familiaridade e concentração. Além do mais, seus pensamentos são um pouco mais fáceis de entender quando você está na forma humana. Então eu ouvi boa parte do que aconteceu fora daqui.

- Oh. - Isso me incomodou um pouco, mas não foi por nenhum motivo especial, então eu deixei pra lá. - Bom. Eu odeio ficar me repetindo.

- Eu te diria pra ir dormir um pouco - Bella disse - mas eu acho que você vai desmaiar no chão em cerca de seis segundos, então não há nenhuma necessidade.

Eu estava impressionado de ver o quanto ela parecia melhor, quanto ela parecia mais forte. Eu senti cheiro de sangue fresco e vi que o copo estava nas mãos dela de novo. Quanto sangue mais seria necessário para mantê-la bem? Em algum ponto, eles começariam a matar os vizinhos?

Eu caminhei até a porta, contanto os segundos para ela enquanto andava. - Um Mississipi... dois Mississipi...

- Onde está o incêndio, totó? - Rosalie murmurou.

- Você sabe como afogar uma loira, Rosalie? - Eu perguntei sem parar e sem me virar pra ela. - Cole um espelho no fundo de uma piscina.

Eu ouvi Edward gargalhar enquanto eu fechava a porta. O humor dela parecia melhorar em co-relação com a saúde de Bella.

- Eu já ouvi essa antes - Rosalie disse atrás de mim.

Eu degraus escadas abaixo, meu único objetivo era o de chegar até as árvores onde o ar seria puro novamente. Eu planejava me livrar das roupas a uma distância conveniente da casa para usá-las no futuro, ao invés de ter que prende-las na minha perna, para que eu também não precisasse ficar cheirando elas. Eu mexi nos botões da camisa nova, eu pensei vagamente em como os botões nunca estariam na moda para os vampiros. Eu ouvi as vozes enquanto andava pelo gramado.

- Onde você vai? - Bella perguntou. - Tem uma coisa que eu esqueci de dizer a ele.

- Deixa Jacob dormir – isso pode esperar.

Sim, *por favor*, deixe o Jacob dormir.

- Só vai levar um momento.

Eu me virei lentamente. Edward já havia passado pela porta. A expressão dele era de quem pedia desculpas enquanto ele se aproximava.

- Nossa, o que é *agora*?

- Me desculpe - ele disse, e então hesitou, como se ele não soubesse como dizer o que estava pensando.

*O que há na sua mente, leitor de mentes?*

- Quando você estava falando com os delegados de Sam mais cedo - ele murmurou. - eu estava tendo uma conversa com Carlisle, Esme e o resto deles. Eles estavam preocupados –

- Olha, não estamos baixando a guarda. Você não precisa acreditar em Sam como nós acreditamos. Vamos manter os olhos abertos de qualquer maneira.

- Não, não, Jacob. Não sobre isso. Nós confiamos no seu julgamento. Apesar disso, Esme está preocupada com as dificuldades que isso está fazendo seu bando passar. Ela me pediu pra falar em particular sobre isso com você.

Isso me pegou de surpresa. - Dificuldades?

- A parte de estar *sem teto*, particularmente. Ela está muito aborrecida por você estar tão... desprovido.

Eu bufei. A mãe pássaro dos vampiros – bizarro. - Somos durões. Diga que ela não se

preocupe.

- Ela ainda gostaria de fazer o que puder. Eu tenho a impressão de que Leah gostaria de não comer em sua forma de loba?

- E? - Eu quis saber.

- Bem, nós temos comida normal de humanos aqui, Jacob. Pra manter as aparências, e é claro, por Bella. Leah será bem vinda para o que ela quiser. Todos vocês serão.

- Eu vou dizer a eles.

- Leah nos odeia.

- Então?

- Então tente dizer de uma forma que faça ela considerar a idéia, se você não se importar.

- Eu farei o que puder.

- E há o problema das roupas.

Eu olhei para as que eu estava vestindo. - Oh sim. Obrigado. - Provavelmente não seria educado mencionar o quanto elas fediam.

Ele sorriu, só um pouco. - Bem, seremos facilmente capazes de ajudar com qualquer necessidade aqui. Alice raramente permite que a gente use a mesma coisa duas vezes. Temos pilhas de roupas novinhas que estão abandonadas ao relento, e eu imagino que Leah tem praticamente o tamanho de Esme...

- Não sei exatamente como ela se sente em relação às roupas de segunda mão de sugadores de sangue. Ela não é tão pratica quanto eu.

- Eu confio que você vai apresentar a proposta da melhor maneira. Assim como a oferta de qualquer outra coisa material que vocês precisem, ou transporte, ou qualquer outra coisa. Por favor... não pense que não temos os mesmos benefícios de um lar.

Ele disse essa última frase suavemente – não tentando ficar calmo dessa vez, mas com alguma emoção verdadeira.

Eu o encarei por um segundo, piscando sonolento. - Isso é, er, legal da sua parte. Diga a Esme que apreciamos o, er, pensamento. Mas o perímetro passa pelo rio em alguns lugares, então nós nos mantemos limpinhos, obrigado.

- Seria bom fazer a oferta, mesmo assim.

- Claro, claro.

- Obrigado.

Eu dei as costas pra ele, apenas para ficar congelado quando ouvi o baixo gemido de dor que vinha de dentro da casa. Quando eu virei de novo, ele já tinha desaparecido. O que foi *agora?*

Eu fui atrás dele, me arrastando feito um zumbí. E usando mais ou menos a mesma quantidade de células também. Eu não parecia ter escolha. Alguma coisa estava errada. Eu ia ver o que era. Não haveria nada que eu pudesse fazer. E eu ia me sentir pior. Parecia inevitável.

Eu me deixei entrar novamente. Bella estava ofegante, curvada sobre a inchação no centro do seu corpo. Rosalie estava segurando-a enquanto Edward, Carlisle e Esme continuavam estáticos. Uma pontada de movimento chamou minha atenção; Alice estava no topo da escada, olhando para a sala com as mãos pressionando as têmporas. Era estranho – como se a entrada dela tivesse sido barrada em algum lugar.

- Me dê um segundo, Carlisle - Bella ofegou.

- Bella - o médico disse ansiosamente - eu ouvi alguma coisa se partindo. Eu preciso dar uma olhada.

- Eu tenho certeza – respira – que foi a costela. Ow. É. bem aqui. - Ela apontou para o lado esquerdo, com cuidado para não tocar.

Agora estava quebrando os *ossos* dela.

- Eu preciso fazer um raio-X. Pode ter partículas. Não queremos que elas perfurem nada.

Bella respirou fundo. - Okay.

Rosalie levantou Bella cuidadosamente. Edward parecia prestes a discutir, mas Rosalie

mostrou os dentes pra ele e rosnou, - Eu já peguei ela.

Então agora Bella estava mais forte, mas a coisa também estava. Não se podia passar fome sem fazer o outro passar fome também, e se curar acabava sendo assim também. Não tinha como vencer.

A loira carregou Bella rapidamente escada acima com Carlisle e Edward em seus calcanhares, nenhum deles reparando que eu estava parado feito um boboca na porta de entrada.

Então eles tinham um bando de sangue e um raio-X? Eu acho que o doutor trouxe trabalho pra casa.

Eu estava cansado demais para segui-los, cansado demais para me mover. Eu me encostei na parede e deslizei até o chão. A porta ainda estava aberta, e eu apontei meu nariz em sua direção, agradecido pela brisa limpa passando por ela. Eu encostei minha cabeça no aparador e fiquei escutando.

Eu podia ouvir a máquina de raio-X lá em cima. Ou pelo menos eu presumi que fosse isso. E então os passos mais leves descendo as escadas. Eu não olhei pra cima para ver que vampiro era.

- Você quer um travesseiro? - Alice me perguntou.

- Não - eu murmurei. Pra que essa hospitalidade forçada? Isso estava me assustando.

- Isso não parece confortável - ela observou.

- Não é.

- Então porque você não sai daí?

- To cansado. Porque você não vai lá pra cima com os outros? - Eu rebati.

- Dor de cabeça - ela respondeu.

Eu rolei minha cabeça pro lado para olhar pra ela.

Alice era uma coisa pequenininha. Mais ou menos do tamanho dos meus braços. Ela parecia ainda menor agora, meio curvada sobre si mesma. Seu pequeno rosto estava contraído.

- Vampiros têm dor de cabeça?

- Não os vampiros normais.

Eu bufei. Vampiros normais.

- Então porque você nunca mais está com a Bella? - Eu perguntei, transformando a pergunta em acusação. Eu não tinha pensado nisso antes, porque a minha cabeça esteve cheia de outras besteiras, mas era estranho que Alice nunca estava perto de Bella, não desde que eu estava aqui. Talvez se Alice estivesse ao lado dela, Rosalie *não* estivesse. - Eu pensei que vocês duas fossem assim. - Eu juntei meus dois dedos e os torci.

- Como eu disse - ela se curvou nos azulejos a alguns metros de mim, passando os braços magrinhos pelos joelhos magrinhos - dor de cabeça.

- Bella está te dando dor de cabeça?

- Sim.

Eu fiz uma careta. Eu certamente estava cansado demais pra charadas. Eu deixei minha cabeça rolar de volta para o ar fresco e fechei os olhos.

- Não Bella, na verdade - ela emendou. - O... feto.

Ah, mais alguém se sentia como eu. Era bem fácil reconhecer. Ela dizia a palavra com asco, do jeito que Edward dizia.

- Eu não entendo - ela me disse, apesar de que ela devia estar pensando consigo mesma. Pelo que ela sabia, eu já estava dormindo. - Eu não dou nada por ele. Assim como você.

Eu enrijei, e então apertei os dentes. Eu não gostava de ser comparado à criatura.

- Bella está no caminho. Ela está ao redor da coisa, então ela está... confusa. Como uma televisão com recepção ruim - é como tentar concentrar os olhos naquelas pessoas meio tortas se mexendo na tela. Ver ela está matando a minha cabeça. E de qualquer forma, eu não vejo muito futuro. O... feto é uma parte muito grande do futuro dela. Quando ela decidiu no início... quando ela soube que o queria, ela desapareceu das minhas visões. Isso me assustou demais.

Ela ficou quieta por um segundo, e depois completou, - Eu tenho que admitir, é um alívio ter você por perto - a despeito do cheiro de cachorro molhado. Tudo vai embora. É como ter os olhos



fechados. Isso alivia a dor de cabeça.

- Eu estou feliz em poder servi-la, madame. - Eu murmurei.

- Eu me pergunto o que ele tem em comum com você... porque nesse sentido vocês dois são iguais.

Um calor repentino se concentrou no centro dos meus ossos. Eu preendi meus punhos para controlar os tremores.

- Eu não tenho nada em comum com aquele sugador de vidas - eu disse através dos dentes.

- Bem, tem *alguma coisa* aí.

Eu não respondi. O calor já estava desaparecendo. Eu estava cansado demais pra ficar furioso.

- Você não se importa se eu ficar sentada aqui do seu lado, se importa? - Ela perguntou.

- Acho que não. Fede do mesmo jeito.

- Obrigada - ela disse. - Eu acho que é o melhor pra isso, eu acho, já que eu não posso tomar aspirina.

- Dá pra ficar quieta? To dormindo aqui.

Ela não respondeu, ficando em silêncio imediatamente. Eu caí no sono em segundos.

Eu estava sonhando que estava com muita sede. E havia um grande copo de água na minha frente – todo frio, dava pra notar por causa da condensação saindo pelos lados. Eu peguei o copo e dei um gole enorme, só pra descobrir muito rapidamente que não era água – era água sanitária. Eu tossi pra fora, cuspidando em tudo que é lugar, e saiu um monte pelo meu nariz. Queimou. Meu nariz estava pegando fogo.

A dor no nariz me acordou o suficiente pra me fazer lembrar do lugar onde eu tinha dormido. O cheiro era muito penetrante, considerando que meu nariz não estava de fato dentro da casa. Ugh. E era barulhento. Alguém estava rindo alto demais. Uma risada familiar, mas uma que não combinava com o cheiro. Não combinava. Eu gemi e abri os olhos. Os céus estavam num tom cinzento – era dia, mas não havia nenhuma dica da hora. Talvez estivesse perto do pôr do sol – estava bem escuro.

- Estava na hora - Loirinha murmurou, não muito longe. - O barulho de serra elétrica estava ficando meio cansativo.

Eu rolei e me sentei. No processo eu descobri de onde o cheiro estava vindo. Alguém tinha enfiado um grande travesseiro de penas embaixo do meu rosto. Provavelmente *tentando* ser gentil, eu acho. A não ser que tenha sido Rosalie.

Quando o meu rosto estava longe das penas fedorentas, eu senti outros cheiros. Como bacon e canela, todos misturados com o cheiro de vampiros.

Eu pisquei, observando a sala.

As coisas não haviam mudado muito, exceto que agora Bella estava sentada no meio do sofá, e a intra-venosa tinha desaparecido. Loirinha estava sentada aos pés dela, a cabeça dela descansando nos joelhos de Bella. Ainda me dava arrepios ver como eles a tocavam casualmente, apesar de eu achar que isso era uma burrice, considerando todas as coisas. Edward estava ao lado dela, segurando sua mão. Alice também estava no chão, como Rosalie. Agora o rosto dela não estava contraído. E era fácil ver porque – ela achou outra coisa pra aliviar a dor de cabeça.

- Hey, Jake está acordando! - Seth disse.

Ele estava sentado do outro lado de Bella, seu braço jogado descuidadamente sobre o ombro dela, um prato transbordando de comida no colo.

Que diabos?

- Ele veio te encontrar - Edward disse enquanto eu ficava de pé. - E Esme o convenceu a ficar para o café da manhã.

Seth observou minha expressão, e se apressou em explicar.

- É, Jake – eu só estava checando se você estava bem, porque você não se transformou mais. Leah ficou preocupada. Eu *disse* a ela que você provavelmente tinha caído no sono como humano, mas você sabe como ela é. De qualquer forma, eles tinham essa comida e, ora – ele se virou pra Edward – cara, você *sabe* cozinhar.

- Obrigado - Edward murmurou.

Eu inalei lentamente, tentando soltar a pressão nos meus dentes. Eu não conseguia tirar os olhos do braço de Seth.

- Bella ficou com frio - Edward disse baixo.

Certo. De qualquer forma, não era da minha conta. Ela não pertencia a mim. Seth ouviu o comentário de Edward, olhou pro meu rosto, e de repente ele precisou das duas mãos pra comer. Ele tirou o braço de Bella e começou a comer. Eu caminhei pra ficar a alguns metros do sofá, ainda tentando me concentrar.

- Leah está fazendo a patrulha? - Eu perguntei a Seth. Minha voz ainda estava grossa do sono.

- Sim - ele disse enquanto mastigava. Seth estava usando roupas novas também. Elas cabiam melhor nele do que em mim. - Ela está cuidando de tudo. Sem preocupação. Ela vai uivar se houver alguma coisa. Nós trocamos mais ou menos meia noite. Eu corri doze horas. - Ele estava orgulhoso disso, e dava pra notar pelo tom dele.

- Meia noite? Espere um minuto - que horas são?

- Quase amanhecendo. - Ele olhou em direção à janela, checando.

Bem, *maldição*. eu dormi o resto do dia e a noite inteira – desmaiei. - Merda. Desculpa por isso, Seth. Você devia ter me chutado até que eu acordasse.

- Não, cara, você precisava dormir demais. Você não tirava uma folga desde quando? A noite anterior à sua última patrulha para Sam? Tipo, quarenta horas? Cinquenta? Você não é uma máquina, Jake. Além do mais, você não fez falta nenhuma.

Nenhuma? Eu olhei rapidamente para Bella. A cor dela estava de volta do jeito que eu lembrava. Pálida, mas com um fundo rosado. Até o cabelo dela parecia melhor – mais brilhante. Ela viu minha observação e sorriu pra mim.

- Como está a costela? - Eu perguntei.

- Presa no lugar com força. Eu nem sinto.

Eu revirei os olhos. Eu ouvi Edward apertando os dentes, e me dei conta que a atitude 'deixa isso pra lá' dela irritava ele tanto quanto a mim.

- O que tem pro café da manhã? - Eu perguntei, meio sarcástico. - O negativo ou AB positivo?

Ela deu língua pra mim. Ela estava totalmente de volta. - Omeletes - ela disse, mas os olhos dela olharam pra baixo, e eu vi que o copo de sangue estava preso entre a perna dela e a de Edward.

- Vá comer alguma coisa, Jake - Seth disse. - Tem um monte de coisa na cozinha. Você deve estar faminto.

Eu examinei a comida no colo dele. Parecia ser a metade de um omelete de queijo e a última parte de um rolo de canela gigante. Meu estômago roncou, mas eu o ignorei.

- O que Leah está comendo no café da manhã? - Eu perguntei criticamente a Seth.

- Hey, eu levei a comida pra ela antes de comer *qualquer coisa* - ele se defendeu. - Ela disse que preferia comer alguma coisa que morreu na estrada, mas eu aposto que ela se arrependeu. Esses rolos de canela... - Ele pareceu não encontrar as palavras.

- Então eu vou caçar com ela.

Seth suspirou enquanto se virava pra ir embora.

- Um momento, Jacob?

Era Carlisle chamando, então eu me virei novamente, meu rosto provavelmente estava menos desrespeitoso do que estaria se outra pessoa tivesse me parado.

- Sim?

Carlisle se aproximou de mim enquanto Esme ia para a outra sala. Ele parou a alguns metros de distância, apenas um pouco mais distantes do que o espaço normal entre dois humanos conversando. Eu gostei dele ter me dado espaço.

- Falando de caçar - ele começou num tom sombrio. - Isso vai ser um problema para a minha família. Eu entendo que a nossa trégua antiga está não está em operação nesse momento

então eu decidi pedir seu conselho. Sam estará nos caçando fora dos perímetros que vocês criaram? Nós não queremos dar nenhuma chance de machucarem a nossa família – ou perder um dos nossos. Se você estivesse em nosso lugar, como iria proceder?

Eu me afastei, um pouco surpreso, quando ele me deu a ver de falar daquele jeito. O que eu podia saber sobre ser um sugador de sangue que usava sapatos caros?

Mas também, eu conhecia Sam.

- É um risco - tentando ignorar os outros olhos que eu sentia em mim e falar só pra ele. - Sam se acalmou um pouco, mas eu tenho certeza que na mente dele, o trato significa nada. Enquanto ele achar que a tribo, ou qualquer outro humano, está em perigo real, ele não vai fazer perguntas antes, se é que você sabe o que eu quero dizer. Mas, com tudo isso, a prioridade dele será La Push. Realmente eles não são um número suficiente para cuidar decentemente das pessoas e fazer caçadas grandes o suficiente para causar dano. Eu aposto que ele vai ficar perto de casa.

Carlisle balançou a cabeça, pensativo.

- Então eu acho que eu diria, saiam todos juntos, só por via das dúvidas. E provavelmente vocês devam ir de dia, porque nós estaríamos esperando a noite. Coisas tradicionais de vampiros. Vocês são rápidos – vão para as montanhas e façam a caçada longe o suficiente para que não haja uma chance dele mandar alguém pra tão longe de casa.

- E deixar Bella pra trás, desprotegida?

Eu bufei. - E nós somos o que, um fígado desmembrado?

Carlisle riu, e então o rosto dele ficou sério de novo. - Jacob, você não pode lutar com os seus irmãos.

Meus olhos se estreitaram. - Eu não estou dizendo que isso não seria difícil, mas se eles realmente viessem mata-la – eu seria capaz de parar eles.

Carlisle balançou a cabeça, ansioso. - Não, eu não quis dizer que você seria... incapaz. Mas que seria muito errado. E eu não posso ter isso em minha consciência.

- Não seria na sua, Doutor. Seria na minha. E eu posso agüentar.

- Não, Jacob. Nós tomaremos as precauções para que nossas ações não façam com que haja essa necessidade. - Ele fez uma cara pensativa. - Nós iremos três de cada vez - ele decidiu depois de um segundo. - Isso provavelmente é o melhor que podemos fazer.

- Eu não sei, Doutor. Se dividir no meio não é a melhor estratégia.

- Nós temos algumas habilidades extras que irão nos igualar. Se Edward for um dos três, ele será capaz de nós dar alguns quilômetros de segurança.

Nós dois olhamos para Edward. A expressão dele fez Carlisle mudar de idéia rapidamente.

- Eu tenho certeza que existem outras maneiras também - Carlisle disse.

Claramente, não havia nenhuma necessidade física forte o suficiente para afastar Edward de Bella agora. - Alice, eu imagino que você possa ver quais rotas poderiam ser um erro?

- As que desaparecem - Alice disse, balançando a cabeça. - Fácil.

Edward, que tinha ficado todo tenso com o plano inicial de Carlisle, se tranqüilizou. Bella estava olhando pouco feliz para Alice, aquela ruginha que aparecia entre os olhos quando ela se estressava apareceu.

- Tudo bem, então. - Eu disse. - Isso está arranjado. Eu vou indo. Seth, eu espero que você esteja de volta ao anoitecer, então tire uma soneca aqui em algum lugar, tudo bem?

- Claro, Jake. Eu vou me transformar assim que eu terminar. A não ser... - Ele hesitou, olhando pra Bella. - Você precisa de mim?

- Ela tem cobertores. - Eu rebati pra ele.

- Eu estou bem, Seth, obrigada - Bella disse rapidamente.

E então Esmé apareceu novamente na sala, um grande prato coberto nas mãos. Ela parou hesitantemente logo atrás do cotovelo de Carlisle, seus grandes olhos dourados no meu rosto. Ele ergueu o prato e deu outro passo tímido para a frente.

- Jacob - ela disse baixinho. A voz dela não era tão penetrante quanto as dos outros. - Eu sei que... não é apetitosa pra você, a idéia de comer aqui, onde o cheiro é tão desagradável. Mas eu

me sentiria muito melhor se você levasse um pouco de comida com você quando você se for. Eu sei que você não pode voltar pra casa, e isso é por nossa causa. Por favor – alivie um pouco do meu remorso. Leve algo para comer. - Ela segurou a comida pra mim, seu rosto suave e implorativo. Eu não sei como ela fazia isso, porque ela não aparentava ter mais de uns vinte e poucos, e ela também era pálida feito osso, mas alguma coisa na expressão dela me fez lembrar da minha mãe.

Nossa.

- Uh, claro, claro - eu murmurei. - Eu acho. Talvez Leah ainda esteja com fome ou algo assim.

Eu me inclinei e peguei a comida com uma mão, segurando-o longe, a um braço de distância. Eu ia jogá-lo embaixo de uma árvore ou algo assim. Eu não queria que ela se sentisse mal.

Então eu lembrei de Edward.

*Não diga nada a ela! deixe ela pensar que eu comi.*

Eu não olhei pra ele pra ver se ele estava de acordo. Era *melhor* que ele estivesse de acordo. O sugador de sangue estava me devendo.

- Obrigada, Jacob - Esmé disse, sorrindo pra mim. Como um rosto de pedra tinha *covinhas nas bochechas*, pra começo de história?

- Um, obrigado você - eu disse. Meu rosto ficou quente – mais quente que o normal.

Esse era o problema de andar por aí com vampiros – você se acostumava com eles. Eles começavam a mexer com a sua forma de ver o mundo. Ele começavam a parecer nossos amigos.

- Você vai voltar mais tarde, Jake? - Bella perguntou enquanto eu tentava fugir.

- Uh, eu não sei.

Ela apertou os lábios, como se estivesse tentando não sorrir. - Por favor? Eu posso ficar com frio.

Eu inalei profundamente pelo meu nariz, e então me dei conta, tarde demais, que essa não foi uma boa idéia. Eu gemi. - Talvez.

- Jacob? - Esmé perguntou. Eu fui andando de costas até a porta enquanto ela continuava; ela deu alguns passos me seguindo. - Eu deixei uma cesta de roupas na varanda. Elas são para Leah. Elas foram lavadas – eu tentei tocar nelas o mínimo possível. - Ela fez uma careta. - Você se importaria em levar para ela?

- Farei isso - eu murmurei, e então sai pela porta antes que mais alguém me obrigasse a fazer alguma coisa por culpa.

## 15 – TICK, TOCK, TICK, TOCK, TICK, TOCK

*Hey, Jake, pensei que você tivesse dito que me queria aqui ao anoitecer. Porque você não fez Leah me acordar antes dela pegar no sono?*

*Porque eu não precisei de você. Eu ainda estou bem.*

Ele já estava indo para a metade norte do círculo. *Alguma coisa?*

*Não. Nada além de nada.*

*Você procurou alguma coisa?*

Ele percebeu que eu tinha me desviado um pouco do caminho. Ele dirigiu à trilha nova.

*É – eu dei umas voltinhas. Você sabe, só pra checar. Se os Cullen vão fazer uma viagem para caçar...*

*Boa idéia.*

Seth fez uma volta para voltar ao perímetro principal.

Era mais fácil correr com ele do que fazer a mesma coisa com Leah. Apesar dela estar tentando – tentando muito – havia sempre algo em seus pensamentos. Ela não queria estar aqui. Ela não queria sentir a mesma afeição aos vampiros que havia em minha cabeça. Ela não queria lidar com a amizade próxima que Seth tinha com eles, uma amizade que só estava ficando mais forte.

Engraçado, no entanto, que eu tinha pensando que o maior problema no mundo pra ela era eu. Nós sempre enlouquecemos um ao outro quando estávamos no bando de Sam. Mas agora não havia absolutamente nenhum antagonismo dirigido a mim, só aos Cullen e Bella. Eu queria saber porque. Talvez fosse simplesmente gratidão por eu não estar forçando ela a ir embora. Talvez fosse porque agora eu entendia melhor a hostilidade dela. Fosse o que fosse, correr com Leah não era nem um pouco tão ruim quanto eu havia esperado.

É claro, ela não havia melhorado *tanto* assim. A comida e as roupas que Esme tinha mandado para ela estavam todos fazendo uma viagem rio abaixo agora. mesmo depois de eu ter comido a minha parte – não porque o cheiro era praticamente irresistível fora do cheiro dos vampiros, mas para dar um bom exemplo de auto-sacrifício e tolerância a Leah – ela recusou. O pequeno alce que ela comeu por volta do meio dia não tinha satisfeito seu apetite. Mas deixou o seu humor pior ainda. Leah odiava comida crua.

*Talvez devêssemos correr um pouco ao leste?* Seth sugeriu. *Ir fundo, ver se eles estão esperando por lá.*

*Eu estava pensando nisso, eu concordei. Mas vamos fazer isso quando estivermos todos acordados. Eu não quero baixar nossa guarda. Mas nós devíamos fazer isso antes que os Cullen tentem. Em breve.*

*Certo.*

Isso me fez pensar.

Se os Cullen fossem capaz de sair da área em segurança, eles realmente deviam seguir em frente. Eles provavelmente deviam ter escapado no momento que nós fomos avisá-los. Eles tinham que ter outra forma de escapulir. E eles tinham amigos ao norte, certo? Pegar Bella e fugir. Essa parecia ser a resposta óbvia para os problemas deles.

Eu provavelmente devia sugerir isso, mas eu estava com medo que eles me dessem ouvidos. E eu não queria que Bella desaparecesse – nunca ficar sabendo se ela tinha conseguido ou não.

Não, isso era estupidez. Eu os diria para ir. Não fazia sentido eles ficarem, e isso seria melhor – não menos doloroso, mas mais saudável – para mim se Bella fosse embora.

Era fácil dizer isso agora, quando Bella não estava lá, parecendo toda feliz em me ver e se agarrando à vida com as unhas ao mesmo tempo...

*Oh, eu já perguntei a Edward sobre isso, Seth pensou.*

*O que?*

*Eu perguntei porque eles não havia escapado ainda. Ido para a casa de Tanya ou algo assim. Algum lugar longe demais pra que Sam fosse atrás dele.*

Eu tive que lembrar a mim mesmo que eu tinha decidido dar aos Cullen esse mesmo

conselho. Isso era o melhor. Então eu não devia estar bravo com Seth por ter tirado a tarefa das minhas mãos. Nem um pouco bravo.

*Então o que ele disse? Eles estão esperando uma brecha?*

*Não. Eles não vão partir.*

E isso não devia parecer uma boa notícia.

*Porque não? Isso é estúpido.*

*Na verdade não, Seth disse, agora na defensiva. Leva algum tempo pra construir o tipo de acesso médico que Carlisle tem por aqui. Ele tem todo tipo de coisa que precisa para cuidar de Bella, e as credenciais para conseguir mais. Esse é um dos motivos pelos quais eles querem fazer uma viagem de caça. Carlisle acha que eles vão precisar de mais sangue para Bella em breve. Ela está usando todo o O negativo que eles estocaram para ela. Ele não gosta de saquear o banco de sangue. Ele vai comprar mais um pouco. Você sabia que se pode comprar sangue? Se você for médico.*

E ainda não estava pronto para ser lógico. *Ainda parece estupidez. Eles podiam levar a maioria das coisas com eles, certo? E roubar o que precisassem onde quer que eles fossem. Quem se importa com essa baboseira legal quando se é imortal?*

*Edward não quer se arriscar a tirá-la do lugar.*

*Ela está melhor do que antes.*

*Bastante, Seth concordou. Na cabeça dele, ele estava comparando minhas memórias de Bella pregada nos tubos e a última vez que ele tinha visto ela antes de sair da casa. Ela sorriu para ele e acenou. Mas ela não pode se mover demais, sabe. Aquela coisa está chutando ela até não poder mais.*

Eu engoli o ácido estomacal da minha garganta. *É, eu sei.*

*Quebrou outra costela dela, ele me disse sombriamente.*

Meu passo diminuiu, e eu cambaleei um passo antes de retomar a ritmo.

*Carlisle enfaixou ela de novo. Só mais uma parte, ele disse. Então Rosalie falou alguma coisa sobre como até os bebês normais são conhecidos por quebrarem costelas. Parecia que Edward ia arrancar a cabeça dela.*

*Que pena que ele não fez isso.*

Seth estava com o plantão de notícias ligado – sabendo que tudo era vitalmente interessante pra mim, mesmo eu não tendo pedido pra ouvir. *A febre de Bella diminuiu e aumentou o dia inteiro. Só pequenas alterações – suores e depois calafrios. Carlisle não tem certeza do que fazer sobre isso – ela pode simplesmente estar doente. O sistema imunológico dela deve estar sem forças agora.*

*É, eu tenho certeza que é só uma coincidência.*

*Mas ela está de bom humor. Ela estava conversando com Charlie, rindo e tudo mais –*

*Charlie! O quê?! O que você quer dizer com ela estava conversando com Charlie?!*

Agora o passo de Seth falhou; minha fúria o surpreendeu. *Eu acho que ele telefona todos os dias para conversar com ela. Às vezes a mãe dela também liga. Bella parece estar muito melhor agora, então ela estava assegurando ele que estava melhorando –*

*Okay. Seth não fez outros comentários. Ele ficou bastante concentrado na floresta vazia.*

Eu mantive meu curso ao sul, procurando alguma coisa nova. Eu dei a volta quando avistei os primeiros sinais de habitação. Ainda não estava perto de nenhuma cidade, mas eu não queria recomeçar boatos sobre lobos. Agora já estávamos bonzinhos e invisíveis a um bom tempo.

Eu passei pelo perímetro no meu caminho de volta, indo em direção à casa.

Mesmo sabendo que era uma estupidez fazer isso, eu não consegui me deter. Eu devia ser uma espécie de masoquista.

*Não há nada de errado com você, Jake. Essa não é uma situação muito comum.*

*Por favor, Seth, cala a boca.*

*Calando.*

Dessa vez eu não hesitei na porta; eu simplesmente passei por ela como se fosse dono do lugar. Eu achei que isso ia tirar Rosalie do sério, mas meus esforços foram em vão. Nem Rosalie

nem Bella estavam em lugar algum. Eu olhei loucamente ao redor, esperando não as ter visto em algum lugar, meu coração se apertando às costelas de uma forma estranha, desconfortável.

- Ela está bem - Edward sussurrou. - Ou, na mesma, eu diria.

Edward estava no sofá com as mãos no rosto; ele não olhou pra cima para falar. Esme estava ao lado dele, com o braço segurando os ombros dele com força.

- Olá, Jacob - ela disse. - Eu estou muito feliz por você ter voltado.

- Eu também - Alice disse com um suspiro profundo. Ela veio descendo as escadas, fazendo uma careta. Como se eu estivesse atrasado para um compromisso.

- Uh, hey - eu disse. Era estranho tentar ser educado. - Onde está Bella?

- Banheiro - Alice disse. - Ela está na dieta do líquido, sabe. Além do mais, pelo que eu soube, esse negócio de engravidar faz isso com você.

- Ah.

Eu fiquei lá todo estranho, me balançando nos calcanhares pra frente e pra trás.

- Oh, maravilha - Rosalie rosnou. Eu virei a cabeça e a vi vindo de um corredor meio escondido pelas escadas. Ela estava com Bella gentilmente curvada em seus braços, uma careta endurecida no rosto pra mim. - Eu sabia que alguma coisa estava cheirando mal.

E, exatamente como antes, o rosto de Bella se iluminou como uma criança na manhã de Natal. Como se eu tivesse trazido pra ela o melhor presente de todos. Isso era muito injusto.

- Jacob - ela respirou. - Você veio.

- Oi, Bells.

Esme e Edward ficaram de pé. Eu observei como Rosalie colocava Bella cuidadosamente no sofá. Eu observei como, apesar disso, Bella ficou pálida e prendeu a respiração – como se ela estivesse disposta a não fazer barulho não importa o quanto doesse.

Edward passou as mãos na testa dela e então pelo pescoço. Ele fez parecer que estava apenas colocando o cabelo dela pra trás, mas pra mim pareceu um exame médico.

- Você está com frio? - Ele murmurou.

- Eu estou bem.

- Bella, você sabe o que Carlisle disse - Rosalie disse. - Não esconda *nada*. Isso não nos ajuda a cuidar de vocês dois.

- Está bem, eu estou com um pouco de frio. Edward, você pode me passar o cobertor?

Eu revirei os olhos. - Não é pra isso que eu to aqui?

- Você acabou de entrar - Bella disse. - Depois de ter corrido o dia inteiro, eu aposto. Ponha os pés pra cima um minuto. Eu provavelmente vou ficar aquecida daqui a pouco.

Eu a ignorei, indo me sentar no chão perto do sofá enquanto ela ainda estava me dizendo o que fazer. Nesse ponto, no entanto, eu não tinha certeza de como... Ela parecia meio frágil, e eu estava com medo de mexer nela, até mesmo de colocar o braço ao seu redor. Então eu só me inclinei cuidadosamente ao lado dela, deixando meu braço descansar no braço dela, e segurei sua mão. Então eu coloquei minha outra mão em seu rosto. Era difícil dizer se ela estava sentindo mais frio do que o normal.

- Obrigada, Jake - ela disse, e eu a senti estremecer uma vez.

- Ta - eu disse.

Edward sentou no braço do sofá aos pés de Bella, seus olhos sempre no rosto dela.

Era pedir demais, com toda a super audição naquela sala, que ninguém reparasse no meu estômago roncando.

- Rosalie, porque você não pega algo na cozinha para Jacob? - Alice disse. Ela estava invisível agora, silenciosamente sentada atrás do encosto do sofá.

Rosalie encarou sem acreditar para o lugar de onde a voz de Alice estava vindo.

- Obrigada, mesmo assim, Alice, mas eu não acho que quero comer alguma coisa cuspidada pela loira. Eu aposto que o meu sistema não ia aceitar muito bem o veneno.

- Rosalie nunca envergonharia Esme com tal demonstração de falta de hospitalidade.

- É *claro* que não. - A loira disse numa voz agridoce da qual eu desconfiei imediatamente.

Ela levantou e saiu rapidamente da sala.

Edward suspirou.

- Você me diria se ela envenenasse a comida, né? - Eu perguntei.

- Sim - Edward prometeu.

E por algum motivo eu acreditei.

Havia muito barulho na cozinha, e – estranhamente – o som do metal protestando enquanto sofria abuso. Edward suspirou de novo, mas também sorriu só um pouco. Então Rosalie voltou antes que eu pudesse pensar muito sobre isso. Com um sorriso satisfeito, ela colocou uma tigela prateada no chão perto de mim.

- Aproveite, retardado.

Provavelmente aquilo, um dia, tinha sido só uma tigela grande, mas ela praticamente fez as bordas se curvarem até que ela tivesse quase o formato de uma tigela de cachorro. Eu fiquei impressionado pelo rápido artesanato dela. E a atenção aos detalhes. Ela tinha escrito a palavra *Totó* na lateral. Excelente caligrafia.

Só porque a comida parecia muito boa – filé, nada menos, e uma batata assada com tudo o que tinha direito – eu disse a ela - Obrigada, loira.

Ela rosnou.

- Hey, você sabe como se chama uma loira com cérebro? - Eu perguntei, e tentei continuar num fôlego só. - um golden retriever.

- Eu também já ouvi essa - ela disse, sem sorrir.

- Eu vou continuar tentando - eu prometi, e então comecei a comer.

Ela fez uma cara de nojo e revirou os olhos. Então ela sentou em um dos braços do sofá e começou a passar os canais da TV tão rápido que não era possível que ela realmente estivesse procurando por algo pra assistir.

A comida estava boa, mesmo com o fedor de vampiro no ar. Eu realmente estava me acostumando a isso. Huh. Não era uma coisa que estava querendo fazer, exatamente...

Quando eu terminei – apesar de que eu estava considerando a idéia de lamber a tigela, só pra dar um motivo pra Rosalie reclamar – eu senti os dedos de Bella passando suavemente pelo meu cabelo. Ela o assentou na minha nuca.

- Hora de cortar o cabelo, huh?

- Você está ficando meio descabelado - ela disse. - Talvez –

- Me deixe adivinhar, alguém aqui costumava cortar cabelo em um salão em Paris?

Ela gargalhou. - Provavelmente.

- Não, obrigado - eu disse antes que ela realmente pudesse oferecer. - Eu estou bem por algumas semanas ainda.

Isso me fez pensar por quantas semanas *ela* ficaria bem. Eu tentei pensar numa forma educada de perguntar.

- Então... um... qual é a, er, data? Você sabe, a data que o monstrinho vai nascer.

Ela deu um tapa atrás da minha cabeça com a mesma força que uma pena tinha, mas não respondeu.

- Eu estou falando sério - eu disse a ela. - Eu quero saber por quanto tempo eu terei que ficar aqui. - *Quanto tempo você vai ficar aqui*, eu adicionei em minha cabeça. Aí eu me virei pra olhar pra ela. Seus olhos estavam pensativos; a linha de estresse estava entre as sobrancelhas dela de novo.

- Eu não sei - ela murmurou. - Não exatamente. Obviamente, aqui nós não estamos acompanhando o modelo dos nove meses e nós não conseguimos fazer uma ultrassom, então Carlisle está adivinhando pelo tamanho que eu estou. Pessoas normais ficam com cerca de quarenta centímetros aqui – ela passou o dedo no meio do seu estômago inchado – quando o bebê já cresceu completamente. Apenas um centímetro por semana. Eu estava com trinta centímetros essa manhã, e estou ganhando dois centímetros a cada dia, às vezes mais...

Duas semanas para cada dia, os dias estavam voando. E vida dela estava sendo adiantada. Quantos dias isso dava a ela, se ela estava contando até quarenta? Quatro?



Eu levei um minuto pra lembrar como engolir.

- Você está bem? - Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça, sem ter certeza como a minha voz sairia.

O rosto de Edward tinha virado pro lado oposto enquanto ele ouvia meus pensamentos, mas eu conseguia ver o reflexo dele na parede de vidro. Ele era um homem pegando fogo novamente.

Era engraçado como ter um prazo fazia com que fosse mais difícil pensar em ir embora, ou deixa-la ir embora. Eu estava feliz por Seth ter tocado no assunto, então eu sabia que eles iam ficar aqui. Seria intolerável, se eles realmente fossem embora, tirar um ou dois dias entre aqueles quatro. Meus quatro dias.

Também era engraçado como, mesmo sabendo que estava quase no fim, o laço que me prendia a ela só ficava mais difícil de se quebrar. Isso quase estava relacionado à barriga em crescimento dela – como se ficando maior, ela estivesse ganhando força gravitacional.

Por um minuto eu tentei olha-la à distância, tentar me livrar do imã. Eu sabia que não era só minha imaginação que tornava minha necessidade dela maior ainda. Porque isso estava acontecendo? Porque ela estava morrendo? Ou porque sabendo que se ela não estivesse morrendo, mesmo assim – na melhor hipótese – ela estava se transformando em outra coisa que eu não conheceria ou entenderia?

Ela passou o dedo na maçã do meu rosto, e minha pele estava molhada onde ela tocou.

- Vai ficar tudo bem - ela gaguejou um pouco. Não importava que as palavras não significassem nada. Ela disse isso da mesma forma que as pessoas cantavam aquelas músicas pra ninar criança. Diga boa noite, bebê.

- Certo - eu murmurei.

Ela se curvou no meu braço, descansando a cabeça no meu ombro. - Eu não achei que você viria. Seth disse que você viria, e Edward também, mas eu não acreditei neles.

- Porque não? - Eu perguntei bruscamente.

- Você não fica feliz aqui. Mas veio do mesmo jeito.

- Você me queria aqui.

- Eu sei, mas você não precisava vir, porque não é justo que eu te queira aqui. Eu teria entendido.

Eu fiquei quieto por um minuto. Edward recompôs o rosto. Ele estava olhando para a Tv enquanto Rosalie continuava passando canais. Ela já estava pra lá dos seiscentos. Eu me perguntei quanto tempo levaria pra voltar pro início.

- Obrigada por ter vindo - Bella sussurrou.

- Posso te perguntar uma coisa? - Eu perguntei.

- É claro.

Edward não parecia estar prestando nem um pouco de atenção em nós, mas ele sabia o que eu estava prestes a perguntar, então ele não me enganava.

- *Porque* você me quer aqui? Seth podia te manter aquecida, e é provável que ele tenha mais facilidade em ficar por perto, feliz como um boboca. Mas quando *eu* passo pela porta, você sorri como se eu fosse a sua pessoa favorita no mundo.

- Você é uma delas.

- Isso é um saco, sabe.

- É - ela suspirou. - Desculpa.

- Mas porque? Você não respondeu isso.

Edward tinha desviado o olhar de novo, como se estivesse olhando pra fora pelas janelas. No reflexo o rosto dele estava vazio.

- Eu me sinto... completa quando você está aqui, Jacob. Como se toda a minha família estivesse junta. Quer dizer, eu acho que é como se fosse – eu nunca tive uma família grande antes. É bom. - Ela sorriu por meio segundo. - Mas não está completa a não ser que você esteja aqui.

- Eu nunca fui parte da sua família, Bella.

Eu podia ter sido. Eu teria sido bom nisso. Mas esse era um futuro distante que morreu

antes de ter a chance de viver.

- Você sempre foi parte da minha família - ela discordou.

Meus dentes fizeram barulho quando se cerraram. - Essa resposta é uma merda.

- Qual é a boa resposta?

- Que tal 'Jacob, eu me divirto com a sua dor'.

Eu a senti enrijecer.

- Você preferiria isso? - ela sussurrou.

- Pelo menos é mais fácil. Eu podia enfiar isso na minha cabeça. Eu podia lidar com isso.

Aí eu olhei para baixo, para o rosto dela, tão próximo ao meu. Os olhos dela estavam fechados e ela estava fazendo uma careta. - Nós saímos com caminho, Jake. Perdemos o equilíbrio. Você nasceu pra fazer parte da minha vida – eu posso sentir isso, e você também pode.

- Ela parou por um segundo sem abrir os olhos – como se estivesse esperando que eu negasse. Quando eu não disse nada, ela continuou.

- Mas não assim. Nós fizemos algo errado. Não. Eu fiz. Eu fiz algo errado, e saímos do caminho...

A voz dela parou, e a careta em seu rosto relaxou até que era apenas uma pequena torção nos lábios dela. Eu esperei que ela derramasse mais um pouco de suco de limão no corte, mas aí um ronco leve veio do fundo da garganta dela.

- Ela está exausta - Edward murmurou. - Foi um longo dia. Um dia duro. Eu acho que ela teria ido dormir mais cedo, mas ela estava esperando por você.

Eu não olhei pra ele.

- Seth disse que ela quebrou outra costela.

- Sim. Está dificultando a respiração dela.

- Ótimo.

- Me avise quando ela ficar com calor de novo.

- Tá.

Ela ainda tinha arrepios no braço que não estava tocando o meu. Eu mal tinha levantado a cabeça pra procurar um cobertor quando Edward puxou um que estava jogado no braço do sofá e o sacudiu por cima dela.

Ocasionalmente, a coisa de ler mentes poupava tempo. Por exemplo, talvez eu não precisasse fazer uma grande cena de acusação sobre o que estava acontecendo com Charlie. Aquela bagunça. Edward ia simplesmente *ouvir* exatamente o quão furioso –

- Sim - ele concordou. - Não é uma boa idéia.

- Então porque? - Porque Bella estava dizendo ao pai que estava *melhorando* quando isso só o faria mais infeliz?

- Ela não agüenta a ansiedade dele.

- Então é melhor –

- Não. *Não* é melhor. Mas eu não vou forçá-la a fazer nada que a deixe infeliz agora. O que quer que aconteça, isso faz ela se sentir melhor. Eu vou lidar com o resto depois.

Isso não parecia certo. Bella não amenizaria a dor de Charlie para que mais tarde alguma outra pessoa lidasse com isso. Mesmo morrendo. Ela não era assim. Se eu conhecia Bella, ela tinha algum outro plano.

- Ela tem certeza absoluta que vai viver - Edward disse.

- Mas não como humana - eu protestei.

- Não, não como humana. Mas de qualquer forma, ela espera ver Charlie novamente.

Oh, isso estava ficando cada vez melhor.

- Ver. Charlie. - Eu finalmente olhei pra ele, meus olhos se arregalando. - Depois. Ver Charlie quando ela estiver brilhando de tão branca e com olhos vermelhos brilhantes. Eu não sou um sugador de sangue, então talvez eu esteja perdendo alguma coisa, mas *Charlie* parece ser uma escolha estranha para ser a primeira refeição dela.

Edward suspirou. - Ela sabe que não vai agüentar ficar perto dele por pelo menos um ano. Ela acha que pode controlar a situação. Dizer a Charlie que precisa ir para algum hospital especial

do outro lado do mundo. Manter contato por telefone...

- Isso é loucura.

- Sim.

- Charlie não é burro. Mesmo se ela não o matar, ele vai reparar na diferença.

- Ela está meio que fazendo uma aposta.

Eu continuei a encarar, esperando que ele explicasse.

- Ela não estaria envelhecendo, é claro, então isso estabeleceria um limite de tempo, mesmo que Charlie aceitasse qualquer que fosse a explicação que ela inventasse para explicar as mudanças. - Ele deu um sorriso fraco. - Você lembra de como tentou contá-la sobre a sua transformação? Como você a fez adivinhar?

Minha mão livre se curvou no punho. - Ela te contou sobre isso?

- Sim. Ela estava explicando a... idéia dela. Veja, ela não pode contar a Charlie a verdade – seria perigoso demais pra ele. Mas ele é um homem esperto, prático. Ela acha que ele vai encontrar uma explicação. Ela presume que ele vai entender tudo errado - ele bufou. - Afinal, nós dificilmente aderimos aos padrões de vampiros. Ele vai tirar conclusões erradas sobre nós, como ela fez no início, e nós vamos agir de acordo com isso. Ela acha que será capaz de vê-lo... de vez em quando.

- Loucura - eu repeti.

- Sim - ele concordou de novo.

Eu fiquei fraco de vê-lo deixar ela fazer o que queria, só pra fazê-la feliz agora. Isso não ia acabar bem.

Isso me fez pensar que ele provavelmente não estava esperando que ela sobrevivesse para botar esse plano louco em andamento. Ele estava acalmando-a, pra que ela pudesse ser feliz por mais um tempo.

Tipo, por mais quatro dias.

- Eu vou lidar com o que quer que aconteça - ele sussurrou, e virou o rosto pra baixo para que eu não conseguisse nem ver seu reflexo. - Eu não vou causar dor a ela agora.

- Quatro dias? - Eu perguntei.

Ele não olhou pra cima. - Aproximadamente.

- E depois o quê?

- O que você quer dizer, exatamente?

Eu pensei no que Bella tinha dito. Sobre a coisa estar presa e bem amarrada em algo forte, algo como pele de vampiro. Como aquilo funcionava? Como se saía?

- Pela pouca pesquisa que pudemos fazer, parece que a criatura usa os dentes para escapar da placenta - ele sussurrou.

Eu tive que parar pra engolir bile.

- Pesquisa? - eu perguntei fracamente.

- É por isso que você não tem visto Emmett e Jasper por aqui. É isso que Carlisle está fazendo agora. Tentando decifrar histórias e mitos antigos, o máximo que podemos com o que temos por aqui, procurando alguma coisa que nos ajude a prever o comportamento da criatura.

Histórias? Se eram mitos, então...

- Então essa coisa não é a primeira da nossa espécie? - Edward perguntou, antecipando minha pergunta. - Talvez. É tudo muito vago. Os mitos poderiam facilmente ser frutos do medo e da imaginação. Mas... - ele hesitou - os mitos de vocês são verdadeiros, não são? Talvez esses também sejam. Eles parecem ser bem localizados, ter ligação...

- Como você encontrou...?

- Havia uma mulher que encontramos na América do Sul. Ela cresceu com as tradições de seu povo. Ela ouviu avisos sobre tais criaturas, histórias antigas que foram passadas.

- Quais eram os avisos? - Eu sussurrei.

- A criatura deve ser morta imediatamente. Antes que ganhe força demais.

Exatamente como Sam tinha pensado. Ele estava certo?

- É claro, as lendas dizem o mesmo sobre nós. Que devemos ser destruídos. Que somos

assassinos desalmados.

Dois a dois.

Edward deu uma gargalhada dura.

- O que as histórias deles falavam sobre as... mães?

Agonia tomou o rosto dele e, enquanto eu me inclinava pra longe da dor dele, eu soube que ele não ia me dar uma resposta. Eu duvidava que ele pudesse falar.

Foi Rosalie – que esteve tão quieta e silenciosa desde que Bella caiu no sono que eu quase a esqueci – quem respondeu.

Ela fez um som de deboche no fundo da garganta. - É claro que não haviam sobreviventes - ela disse. *Nada de sobreviventes*, insensível e despreocupada. - Dar a luz num campo molhado e infestado de doenças com um médico cuspidando obscenidades na sua cara para afastar os espíritos do mau nunca foi a melhor forma. Mesmo os partos normais dão errado às vezes. Nenhum deles tinha o que esse bebê tem – pessoas que têm uma idéia do que um bebê precisa, que tentam suprir essas necessidades. Um médico com um conhecimento totalmente único da natureza dos vampiros. Um plano pronto para fazer um bebê nascer da forma mais segura possível. Veneno para reparar qualquer coisa que dê errado. O bebê vai ficar bem. E aquelas outras mães provavelmente teriam sobrevivido – se tivessem existido pra começo de história. Coisa da qual eu não estou convencida. - Ela inalou o ar, desdenhosa.

O bebê, o bebê. Como se isso fosse tudo o que importava. A vida de Bella era um mero detalhe pra ela – fácil de deixar de lado.

O rosto de Edward ficou branco feito neve. As mãos dele se curvaram parecendo garras. Totalmente egoísta e indiferente, Rosalie virou na cadeira até ficar de costas pra ele. ele se inclinou para a frente, ficando em posição de ataque.

*Permita-me*, eu sugeri.

Ele parou, erguendo uma sobrancelha.

Silenciosamente, eu ergui minha tigela de cachorro do chão. Então, com um movimento rápido e poderoso do meu pulso, eu a atirei atrás da cabeça da loira com tanta força que – com um *bang* ensurdecedor – ela bateu com tudo antes de ricochetear através da sala e ir bater numa peça fixada no topo do corrimão da escada.

Bella se mexeu mas não acordou.

- Loira burra - eu murmurei.

Rosalie virou a cabeça lentamente, e seus olhos estavam faiscando.

- Você. Derrubou. Comida. No. Meu. Cabelo.

Isso eu fiz.

Eu explodi. Eu afastei Bella para não balançá-la, e lágrimas escorreram do meu rosto de tanto que eu ria. De trás do sofá, eu ouvi a risada cristalina de Alice se juntar à minha.

Eu me perguntei porque Rosalie não pulou em mim. Eu meio que esperei isso. Mas aí eu me dei conta de que a minha risada tinha acordado Bella, apesar dela ter permanecido dormindo quando o maior barulho aconteceu.

- O que é tão engraçado? - Ela murmurou.

- Eu derrubei comida no cabelo dela - eu disse a ela, caindo na gargalhada de novo.

- Eu não vou esquecer isso, cachorro - Rosalie assobiou.

- Não é tão difícil apagar a memória de uma loira - eu comentei. - É só soprar no ouvido dela.

- Arrume umas piadas novas - ela rebateu.

- Vamos, Jake. Deixe Rose em – Bella parou no meio da frase e sugou o ar profundamente.

No mesmo segundo, Edward estava inclinado sobre mim, tirando o cobertor do caminho. Ela parecia estar em convulsão, suas costas se arqueando no sofá.

- Ele só está - ela ofegou. - Se esticando.

Seus lábios estavam brancos, e ela travou os dentes como se estivesse tentando conter um grito.

Edward colocou as mãos nos lados no rosto dela.

- Carlisle? - Ele chamou numa voz tensa, baixa.
- Bem aqui - o doutor disse. Eu não tinha o ouvido entrar.
- Okay - Bella disse, ainda respirando dura e superficialmente. - Eu acho que acabou. A pobre criança não tem espaço suficiente, isso é tudo. Ele está ficando grande demais.

Isso era muito difícil de agüentar, o tom de adoração que ela usava para descrever a coisa que a estava despedaçando. Especialmente depois da falta de tato de Rosalie. Isso me fez querer poder atirar alguma coisa em Bella também.

Ela não percebeu meu humor. - Sabe, ele me faz lembrar de você, Jake - ela disse - num tom carinhoso – ainda resfolegando.

- *Não* me compare com essa coisa - eu cuspi por entre os dentes.

- Eu estava falando do seu crescimento - ela disse, parecendo que eu havia magoado seus sentimentos. Bom. - Você simplesmente deu um salto. Dava pra te ver você ficando mais alto a cada minuto. Ele é assim também. Crescendo tão rápido.

Eu mordi a língua pra não dizer o que estava querendo dizer – com força suficiente pra sentir o sangue na minha boca. É claro, ia sarar antes que eu pudesse engolir. Era disso que Bella precisava. Ser forte como eu, ser capaz de se curar...

Ela respirou com mais facilidade e relaxou de novo no sofá, seu corpo ficando amolecido.

- Hmm - Carlisle murmurou. Eu olhei pra ele, e os olhos dele estavam em mim.

- O quê? - Eu quis saber.

A cabeça de Edward pendeu para um lado enquanto ele refletia o que quer que estivesse na cabeça de Carlisle.

- Sabe aquilo que eu estava pensando sobre uma transformação genética no feto, Jacob. Sobre seus cromossomos.

- O que tem isso?

- Bem, levando as similaridades em consideração –

- *Similaridades?* - eu rosnei, não gostando do plural.

- O crescimento acelerado, o fato que Alice também não consegue ver nenhum dos dois.

Eu senti meu rosto ficar branco. Eu tinha esquecido dessa outra.

- Bem, eu me pergunto se isso significa que nós temos uma resposta. Se as similaridades estão nos genes.

- Vinte e quatro pares - Edward murmurou baixinho.

- Você não sabe disso.

- Não. Mas é interessante especular - Carlisle disse numa voz tranqüilizadora.

- É. Simplesmente *fascinante*.

O leve ronco de Bella começou de novo, acentuando bem o meu sarcasmo.

Aí eles partiram pro papo, rapidamente levando a conversa sobre genética a um ponto em que as únicas palavras que eu entendia eram os *o's* e *e's*. E meu próprio nome, é claro. Alice se juntou, comentando de vez em quando com sua voz bem humorada com a de um pássaro.

Apesar de eles estarem falando sobre mim, eu não tentei entender a que conclusões eles estavam chegando. Eu tinha outras coisas em minha mente, alguns poucos fatos que eu estava tentando reconciliar.

Fato um, Bella tinha dito que a coisa era protegida por uma alguma coisa tão forte como pele de vampiro, uma coisa que era muito impenetrável para as ultra-sons, duras demais para agulhas. Fato dois, Rosalie disse que eles tinham um plano para dar a luz à criatura em segurança. Fato três, Edward tinha dito que – em mitos – monstros como esse mastigavam para sair da própria mãe.

Eu estremei.

E isso fazia sentido de uma forma doentia, porque, fato quatro, não muitas coisas podiam cortar algo tão forte quanto a pele dos vampiros. Os dentes da meia criatura – de acordo com o mito – eram fortes o suficiente.

Meus dentes eram fortes o suficiente.

Era meio difícil ignorar o óbvio, mas com certeza eu gostaria de poder.

Porque eu tinha uma bela idéia de como exatamente Rosalie planejava tirar a coisa lá de dentro em segurança.

## 16 – MUITOS ALERTAS

Eu saí cedo, muito antes do sol nascer. Eu apenas cochilei um pouco encostado ao lado do sofá. Edward me acordou quando o rosto de Bella estava corado, e ele ficou no meu lugar pra esfriar a temperatura dela um pouco. Eu me espreguicei e decidi que estava descansado o suficiente pra trabalhar.

- Obrigado - Edward disse baixo, vendo meus planos. - Se o caminho estiver livre, eles irão hoje.

- Eu te aviso.

Foi bom voltar à minha forma animal. Eu estava dolorido de ficar sentado, parado por tanto tempo. Eu dei passadas largas, trabalhando meus músculos das costas.

*Bom dia, Jacob, Leah me cumprimentou.*

*Que bom que você está acordada. Quanto tempo Seth dormiu?*

*Não dormi ainda, Seth pensou, sonolento. Quase lá. O que você precisa?*

*Você acha que consegue mais uma hora?*

*Claro. Sem problemas. Seth imediatamente ficou de pé, balançando seu pêlo.*

*Vamos fazer uma busca, eu disse à Leah. Seth, faça o perímetro.*

*Indo. Seth começou a correr com facilidade.*

*Outra ordem dos vampiros, Leah resmungou.*

*Algum problema quanto a isso?*

*Claro que não. Eu só amo mimar aqueles adoráveis sanguessugas.*

*Ótimo. Vamos ver quão rápido podemos correr.*

*Okey, eu estou definitivamente pronta pra isso!*

Leah estava na borda mais oeste do perímetro. Antes de cruzar com os Cullen, ela voltou ao círculo enquanto voltava pra encontrar comigo. Eu corri diretamente pra leste, sabendo que mesmo com a vantagem de ter saído primeiro, ela passaria por mim logo se eu diminuísse a velocidade por sequer um segundo.

*Nariz no chão, Leah. Isso não é uma corrida, é uma missão de reconhecimento.*

*Eu posso fazer os dois e ainda chutar seu traseiro.*

Eu deixei passar. *Eu sei.*

Ela riu.

Pegamos um caminho sinuoso a leste das montanhas. Era uma rota conhecida. Corremos praquelas montanhas quando os vampiros foram embora um ano atrás, fazendo daquela área uma rota de patrulha pra melhor proteger as pessoas aqui. Então voltamos com os limites quando os Cullen voltaram. Era a área deles, segundo o acordo.

Mas aquilo provavelmente não significava nada pra Sam agora. O acordo não importava mais. A questão hoje era até onde ele estava disposto a estender sua força. Ele impediria os Cullen de caçar em sua própria terra ou não? Jared disse a verdade ou se aproveitou da vantagem do silêncio entre nós?

Entramos cada vez mais pras montanhas, sem encontrar qualquer traço do bando. Algumas trilhas de vampiros estavam por todo lugar, mas os cheiros eram familiares agora. Eu os senti o dia todo.

Eu encontrei um forte e recente cheiro em uma trilha em particular - todos eles indo e vindo, exceto Edward. Algum tipo de reunião deve ter sido esquecida quando Edward trouxe sua esposa grávida pra casa. Eu rangi os dentes. O que quer que fosse, não era da minha conta.

Leah não foi pra muito longe de mim, embora ela pudesse agora. Eu estava prestando mais atenção em cada novo cheiro do que numa competição de velocidade. Ela ficou do meu lado direito, correndo comigo ao invés de correr contra mim.

*Nós estamos ficando bem longe, ela comentou.*

*É. Se Sam estava pensando em invadir, ele já devia ter cruzado os limites a essa altura.*

*Faz mais sentido agora pra ele se abrigar em La Push, Leah pensou. Ele sabe que estamos dando aos sugadores de sangue mais três pares de olhos e pernas. Ele não vai ser capaz de*

supreendê-los.

*Era apenas uma precaução, na verdade.*

*Não queria que nossos preciosos parasitas fossem surpreendidos.*

*Não, eu concordei, ignorando o sarcasmo.*

*Você mudou muito, Jacob. Falo sobre um dos oito.*

*Você não é exatamente a mesma Leah que eu sempre conheci e amei também.*

*Verdade. Eu sou menos chata que o Paul?*

*Incrivelmente... sim.*

*Ah, eu consegui.*

*Parabéns.*

Nós corremos em silêncio de novo. Provavelmente já era hora de voltar, mas nenhum de nós queria. Era bom correr desse jeito. Ficamos olhando pro mesmo círculo de uma trilha por muito tempo. Foi bom esticar os músculos e sentir o terreno. Nós não estávamos com muita pressa, então pensei que pudéssemos caçar no caminho de volta. Leah estava com muita fome.

*Yum, yum, ela pensou, azeda.*

*Está tudo na sua cabeça, eu disse a ela. É desse jeito que os lobos comem. É natural. Tem um gosto bom. Se você não pensar nisso com olhos humanos –*

*Esquece a conversinha, Jacob. Eu vou caçar. Não tenho que gostar disso.*

*Claro, claro, eu concordei. Não era da minha conta se ela queria fazer as coisas serem mais difíceis pra ela mesma.*

*Ela não falou mais nada por alguns minutos; eu comecei a pensar em voltar.*

*Obrigada, Leah de repente disse pra mim num tom bem diferente.*

*Por?*

*Por me deixar em paz. Por me deixar ficar. Vou foi muito mais legal do que eu poderia esperar, Jacob.*

*Er, sem problemas. Na verdade, eu gostei disso. Eu não me importo de ter você aqui como eu pensei que me importaria.*

*Ela rosnou, mas foi um som engraçado. Que grande elogio.*

*Não deixe isso subir à sua cabeça.*

*Okey - se você não deixar isso subir à sua também. Ela parou por um segundo. Você é um bom Alpha. Não do mesmo jeito do Sam, mas do seu jeito. Vale a pena te seguir, Jacob.*

*Eu não consegui pensar em nada, de tão surpreso. Levou um segundo pra voltar a pensar.*

*Er, obrigado. Não estou totalmente seguro que vou conseguir fazer isso não subir à minha cabeça. De onde veio isso?*

Ela não respondeu imediatamente, e eu segui os pensamentos dela. Ela estava pensando no futuro - sobre o que eu disse à Jared outro dia. Sobre como aquilo acabaria logo, e então eu estaria de volta à floresta. Sobre eu ter prometido que ela e Seth estariam de volta ao bando quando os Cullen tivessem partido...

*Eu quero ficar com você, ela disse.*

O choque percorreu as minhas pernas, travando minhas articulações. Ela saiu correndo na minha frente e depois parou. Devagar, ela caminhou até onde eu estava paralisado.

*Eu não vou incomodar, eu prometo. Eu não vou te seguir o tempo todo. Você pode ir aonde quer que você queira, e eu irei pra onde eu quiser. Você só tem que estar comigo enquanto formos lobos. Ela ficou zanzando de um lado pro outro na minha frente, chicoteando o seu longo rabo cinza nervosamente. E, como eu estava pensando em ficar de fora o quanto eu puder... talvez isso não seja muito frequentemente...*

*Eu não sabia o que dizer.*

*Eu estou mais feliz agora, sendo parte do seu bando, mais do que fui em anos.*

*Eu quero ficar também, Seth pensou rapidamente. Eu não percebi que ele estivesse tão atento a nós enquanto percorria o perímetro.*

*Eu gosto desse bando.*

*Hei, vocês! Seth, isso não vai ser um bando por muito tempo. Eu tentei colocar meus*



pensamentos em ordem pra que eles se convencessem. *Nós temos um propósito agora, mas quando... depois que tiver acabado, eu vou ser só um lobo. Seth, você precisa de um objetivo. Você é um garoto. Você é o tipo de pessoa que sempre tem um desafio. E não há como você deixar La Push agora. Você vai se formar no colégio e fazer alguma coisa da sua vida. Você vai cuidar de Sue. Minhas escolhas não vão atrapalhar o seu futuro.*

*Mas –*

*Jacob está certo, Leah disse depois.*

*Você está concordando comigo?*

*Claro. Mas nada disso se aplica a mim. Eu estou saindo de casa, de qualquer maneira. Vou conseguir um emprego em algum lugar longe de La Push. Talvez fazer alguns cursos na faculdade. Entrar no yoga e meditação pra controlar o meu temperamento... E continuar sendo uma parte desse bando pra minha própria saúde mental. Jacob - você consegue ver como isso tudo faz sentido, não é? Eu não vou te incomodar, você não vai me incomodar, todo mundo fica feliz.*

*Eu me volvei em direção ao oeste.*

*Isso é um pouco demais pra responder, Leah. Deixe-me pensar sobre isso, okay?*

*Claro. Fique à vontade.*

Não demorou muito pra que estivéssemos de volta. Eu não estava correndo. Eu estava tentando me concentrar o suficiente pra não bater em uma árvore. Seth estava resmungando um pouco no fundo da minha cabeça, mas eu era capaz de ignorá-lo. Ele sabia que eu estava certo. Ele não ia abandonar a mãe. Ele voltaria pra La Push e protegeria a tribo como deveria.

Mas eu não conseguia ver Leah fazendo aquilo. E aquilo era bem assustador.

Um bando de dois? Não importava a distância física. Eu não conseguia imaginar a... a intimidade daquela situação. Eu imaginei se ela realmente pensou sobre aquilo, ou se era estava só desesperada pra ser livre.

Leah não disse nada sobre o que eu pensei. Era como se ela estivesse tentando provar como seria fácil se fôssemos só nós dois.

Nós corremos atrás do barulho de um cervo assim que o sol começou a nascer, fazendo as nuvens brilharem um pouco nas nossas costas. Leah suspirou internamente mas não hesitou. O ataque dela foi limpo e eficiente - gracioso até. Ele abateu o maior, o chefe, antes que o assustado animal percebesse o perigo.

Pra não dizer que eu não fiz nada, eu ataquei o segundo maior, segurando seu pescoço com minhas patas rapidamente, pra que ela não sofresse mais que o necessário. Eu podia sentir o desgosto de Leah lutando contra sua fome, e tentei fazer isso mais fácil pra ela, deixando o lobo em mim dominar minha mente. Eu vivi como lobo o suficiente pra saber como ser o animal completamente, pra ver como ele e pensar como ele. Eu deixei os instintos tomarem conta, deixando-a sentir também. Ela hesitou por um segundo, mas então, numa tentativa, ela pareceu deixar sua mente e tentar sentir o que eu sentia. Foi bem estranho - nossas mentes estavam mais conectadas do que jamais estiveram, porque nós estávamos tentando pensar juntos. Estranho, mas isso a ajudou. Os dentes dela cortaram o pêlo e a pele de sua presa, tirando uma grande tira de carne fresca. Ao invés de estremecer como os seus pensamentos humanos queriam, ela deixou o lobo dentro dela agir instintivamente. Foi uma coisa meio confusa, uma coisa sem pensar. Isso a deixou  
comer em paz.  
Foi fácil pra mim fazer o mesmo. Eu estava feliz que eu não tivesse esquecido aquilo. Seria a minha vida de novo, logo.

Leah seria uma parte daquela vida? Uma semana atrás, eu acharia essa idéia abominável. Eu não seria capaz de aceitar. Mas eu a conhecia melhor agora. E aliviada da dor constante, ela não era mais a mesma loba. Não era a mesma garota.

*Obrigada*, ela me disse depois, enquanto limpava seu focinho e suas patas na grama molhada. Eu não me importei; começou a chover e tínhamos que atravessar um rio no nosso caminho de volta. Eu ficaria limpo o bastante. *Não foi tão ruim, pensando do seu jeito.*

*Por nada.*

Seth estava se arrastando quando alcançamos o perímetro. Eu disse a ele pra dormir um

pouco; Leah e eu tomaríamos conta da ronda. Seth ficou inconsciente alguns minutos depois.

*Você voltou atrás com os sugadores de sangue?* Leah perguntou.

*Talvez.*

*É difícil pra você ficar aqui, mas é difícil ficar longe também. Sei como é.*

*Sabe, Leah, você devia pensar um pouco sobre o futuro, sobre o que você realmente quer fazer. Minha cabeça não vai ser o lugar mais feliz da terra. E você vai sofrer comigo.*

Ela pensou em como me responder. *Uau, isso vai soar mal. Mas honestamente, vai ser mais fácil lidar com a sua dor do que com a minha.*

*Justo.*

*Eu sei que vai ser ruim pra você, Jacob. Eu entendo isso - talvez melhor que você pensa. Eu não gosto dela, mas... ela é o seu Sam. Ela é tudo o que você quer e tudo o que você não pode ter.*

Eu não consegui responder.

*Eu sei que é pior pra você. Ao menos Sam está feliz. Ao menos ele está bem e vivo. Eu o amo tanto que é isso o que eu quero. Eu quero que ele tenha o que é melhor pra ele. Ela suspirou. Eu só não quero ter que ficar pra assistir.*

*Nós precisamos falar sobre isso?*

*Eu acho que sim. Porque eu quero saber se eu não vou fazer isso ser pior pra você. Droga, talvez eu até ajude. Eu não nasci um poço de compaixão. Eu costumava ser legal, sabe.*

*Minha memória não vai assim tão longe.*

Nós dois rimos.

*Eu sinto muito, Jacob. Sinto muito que você esteja sofrendo. Sinto muito que eu esteja piorando e não ajudando.*

*Obrigado, Leah.*

Ela pensou sobre as coisas que eram piores, as imagens negras na minha mente, enquanto eu tentava tirá-la sem sucesso. Ela era capaz de vê-las com alguma distância, perspectiva, e eu tenho que admitir que isso ajudava. Eu poderia imaginar que era capaz de ver daquele jeito, também, em alguns anos.

Ela via o lado engraçado das irritações diárias de ficar com os vampiros. Ela gostou da minha briguinha com Rosalie, rindo por dentro e até pensou em algumas piadinhas sobre loiras que eu poderia usar. Mas então seus pensamentos ficaram sérios, fixando-se em Rosalie de um jeito que eu me confundi.

*Sabe o que é estranho?* Ela perguntou.

*Bem, quase tudo é estranho agora. Mas o que você quer dizer?*

*Aquela vampira loira que você odeia tanto - eu a entendo perfeitamente.*

Por um segundo eu pensei que ela estivesse fazendo uma piada de muito mau gosto. E então, quando eu percebi que era sério, a fúria me invadiu e foi difícil controlar. Era bom mesmo que nós tivéssemos nos espalhado pra vigiar. Se ela estivesse ao alcance dos meus dentes...

*Fica calmo. Me deixa explicar!*

*Não quero escutar. Vou sair daqui.*

*Espera! Espera!* ela implorou enquanto eu me acalmava pra me transformar de volta. *Por favor, Jake!*

*Leah, esse realmente não é o melhor jeito de me convencer que eu queria passar mais tempo com você no futuro.*

*Aff, que reação! Você nem sabe do que eu estou falando!*

*Então do que você está falando?*

E então ela era a mesma Leah amarga de antes. *Estou falando sobre ser a última da minha espécie, Jacob.*

O teor de suas palavras me fez vacilar. Eu não esperava toda aquela raiva.

*Não entendo.*

*Você entenderia, se você fosse como eles. Se minha "feminilidade" - ela pensou isso com um tom muito sarcástico - não te mandasse correr pra cobrir como qualquer outro macho estúpido,*

*então você seria capaz de entender o que isso quer dizer.*

*Oh.*

É, nenhum de nós gosta de pensar sobre essas coisas com ela. Quem gostaria? Claro que eu lembro do medo de Leah no primeiro mês depois que ela se juntou ao bando - e eu me lembrei de fugir disso, assim como qualquer outro. Porque ela não podia ficar *grávida* - a não ser que alguma coisa muito estranha estivesse acontecendo, ou um milagre. Ela não teve ninguém desde Sam. E agora, quando as semanas voaram e nada se transformou em nada mais que nada, ela percebeu que o corpo dela não estava mais seguindo os padrões normais. O medo - o que ela era agora? O corpo dela teria mudado porque ela virou um lobisomem? Ou ela virou um lobisomem porque o corpo dela era errado? A única lobisomem fêmea da história. Seria por que ela não era tão fêmea quanto deveria ser?

Nenhum de nós queria ter que lidar com aquilo. Obviamente, não era como se pudéssemos compreender.

*Você sabe porque Sam acha que nós temos a impressão, ela pensou, mais calma.*

*Claro. Pra manter a linhagem.*

*Certo. Pra fazer mais um bando de pequenos lobisomens. Sobrevivência das espécies, perpetuar genes. Nós temos a impressão com a pessoa que é melhor capacitada a passar o gene de lobo.*

Eu esperei que ela me dissesse onde queria chegar.

*Se eu fosse boa pra isso, Sam teria tido a impressão comigo.*

A dor dela era tão grande que eu perdi o ritmo dos passos.

*Mas eu não sou. Tem algo de errado comigo. Eu não tenho a capacidade de passar o gene, aparentemente, apesar dos meus laços de sangue. Então eu virei a esquisita - a garota lobisomem - boa pra mais nada. Eu sou a última da minha linhagem e nós dois sabemos disso.*

*Nós não sabemos, eu argumentei. Essa é a teoria de Sam. A impressão acontece, mas nós não sabemos porque. Billy acha que tem algo a mais.*

*Eu sei, eu sei. Ele pensa que a gente tem a impressão pra fazer lobos mais fortes. Porque você e Sam são monstruosos - maiores que seus pais. Mas também, eu não sou mais uma candidata. Eu estou... Estou na menopausa. Eu tenho vinte anos de idade e estou na menopausa.*

Ugh. Eu não queria *mesmo* ter aquela conversa. *Você não sabe, Leah. Talvez seja por causa de não envelhecer. Quando você sair da sua forma de lobo e começar a envelhecer de novo, eu tenho certeza que as coisas vão... er... voltar ao normal.*

*Eu poderia pensar nisso - a não ser que alguém tenha uma impressão comigo, não haverá mais do meu impressionante pedigree. Sabe, ela prosseguiu pensativa, se você não estivesse por perto, Seth provavelmente teria a melhor condição de ser Alpha - por causa do sangue, pelo menos. Claro, ninguém jamais me consideraria...*

*Você realmente quer ter uma impressão, ou sofrer uma impressão, ou qualquer coisa?* Perguntei. *O que há de errado em se apaixonar como uma pessoa normal, Leah? A impressão é apenas um outro jeito de ter suas escolhas tiradas de você.*

*Sam, Jared, Paul, Quil... eles não parecem se importar.*

*Nenhum deles tem pensamento próprio.*

*Você não quer ter uma impressão?*

*Droga, não!*

*Mas isso é porque você está apaixonado por ela. Isso vai passar, sabe, se você tiver uma impressão. Você não vai mais se magoar por causa dela.*

*Você quer esquecer o jeito que você se sente por Sam?*

Ela ponderou por um momento. *Eu acho que sim.*

Eu suspirei. Ela estava mais sã que eu.

*Mas voltando ao assunto, Jacob. Eu entendo porque a vampira loira é tão fria - no sentido figurado. Ela está focada. Ela está com os olhos no prêmio, certo? Pode você sempre quer mais aquilo que você jamais poderia ter.*

*Você agiria como a Rosalie? Você mataria alguém - porque é o que ela está fazendo - você*

*faria isso pra ter um bebê? Desde quando você é uma procriadora?*

*Eu só quero as opções que eu não tenho, Jacob. Talvez, se não houvesse nada de errado comigo, eu nunca pensaria nisso.*

*Você mataria por isso?* Eu perguntei, não deixando-a fugir da pergunta.

*Não é o que ela está fazendo. Eu acho que é mais como se ela estivesse vivendo como uma beata. E... se a Bella me pedisse pra ajudá-la com isso...* Ela fez uma pausa, considerando. *Mesmo embora eu não pensasse muito nela, eu provavelmente faria o mesmo que a sugadora de sangue.*

Um estrondoso rosnado surgiu em minha garganta.

*Porque se fosse o contrário, eu ia querer que a Bella fizesse isso por mim. E Rosalie pensa assim. Nós faríamos a mesma coisa.*

*Ugh! Você é tão ruim quanto eles!*

*É a parte engraçada em saber que você não pode ter uma coisa. Faz você se desesperar.*

*E... é o meu limite. Aqui mesmo. Essa conversa acabou.*

*Tá bem.*

Não era o bastante que ela concordasse em parar. Eu queria uma coisa mais definitiva que aquilo.

Eu estava a aproximadamente dois quilômetros de onde eu tinha deixado minhas roupas, então eu me transformei em humano de novo e caminhei. Eu não pensei sobre a conversa. Não porque não houvesse mais nada pra se pensar sobre isso, mas porque eu não podia pensar naquilo. Eu *não* veria daquela maneira - mas era difícil não fazê-lo quando Leah colocou seus pensamentos e emoções na minha cabeça.

É, eu não estava correndo com ela quando aquilo acabou. Ela poderia ser infeliz em La Push. Um pequeno comando Alpha antes que eu deixasse não mataria ninguém. Era realmente cedo quando eu cheguei na casa. Bella provavelmente ainda estaria dormindo. Eu colocaria a minha cabeça pra dentro, veria o que estava acontecendo, daria a eles o sinal verde pra ir caçar, e então encontraria um monte de grama macia o suficiente pra dormir. Eu não me transformaria de novo enquanto Leah estivesse acordada.

Mas havia um monte de resmungos dentro da casa, então talvez Bella não estivesse dormindo. E então eu escutei o som das máquinas escada acima - o raio-x? Ótimo. Parecia que o dia número quatro da contagem regressiva estava começando com um estrondo.

Alice abriu a porta pra mim antes que eu pudesse entrar.

Ela concordou. - Hei, lobo.

- Hei, pequenininha. O que está acontecendo lá em cima? - A grande sala estava vazia - os murmúrios vinham do segundo andar.

Ela encolheu seus ombros pontudos. - Talvez tenha sido outra fratura. - Ela tentou parecer casual, mas eu podia ver as chamas no fundo de seus olhos. Edward e eu não éramos os únicos que estavam queimando por causa disso. Alice amava a Bella também.

- Outra costela? - Eu perguntei.

- Não. Bacia dessa vez. - Engraçado como aquilo continuava me machucando, como se cada novidade fosse uma surpresa. Quando eu ia parar de ser surpreendido? Cada novo desastre parecia meio que óbvio depois que acontecia.

Alice estava olhando pras minhas mãos, vendo-as tremer.

Então nos ouvimos a voz de Rosalie lá em cima.

- Veja, eu te *disse* que não tinha ouvido um estalido. Você precisa lavar as orelhas, Edward.

Não houve resposta.

Alice fez uma careta. - Edward vai acabar fazendo a Rosalie em pedacinhos, eu acho. Eu estou surpresa que ela ainda não tenha percebido. Ou talvez ela ache que Emmett vai ser capaz de pará-lo.

- Eu pego o Emmett - eu ofereci. - Você pode ajudar o Edward com a parte de picar.

Alice deu um sorriso amarelo.

A procissão desceu as escadas então - Edward carregava Bella dessa vez. Ela estava carregando seu copo de sangue com as duas mãos, e o rosto dela estava branco. Eu podia ver

que, embora ele compensasse cada mísero movimento de seu corpo pra não movimentá-la, ela estava sentindo dor.

- Jake - ela suspirou, e ela sorriu apesar da dor.

Eu olhei pra ela, sem dizer nada.

Edward colocou Bella cuidadosamente no sofá e sentou no chão perto dela. Eu imaginei brevemente porque eles não a deixavam lá em cima, e então concluí que devia ser coisa da Bella. Ela queria agir como se as coisas estivessem normais, evitar o clima de hospital. E ele a estava fazendo a vontade dela. Naturalmente.

Carlisle desceu devagar, o último, seu rosto tenso de preocupação. Isso o fez parecer velho o bastante pra ser médico.

- Carlisle - eu disse. - Nós fomos até metade do caminho pra Seattle. Não havia sinal do bando. Vocês podem ir.

- Obrigado, Jacob. É uma boa hora. É o que precisamos. - Os olhos negros dele olharam o copo que Bella segurava forte.

- Honestamente, eu acho que é seguro vocês irem em mais de três. Eu tenho certeza que Sam está concentrado em La Push.

Carlisle balançou a cabeça, concordando. Eu fiquei surpreso quão fácil ele aceitou meu conselho. - Se você acha. Alice, Esme, Jasper, e eu vamos. Então Alice pode ficar no lugar de Emmett e Rosa-

- Sem chance - Rosalie disse. - Emmett pode ir com você agora.

- Você devia caçar - Carlisle disse com uma voz gentil.

O tom dele não fez o dela baixar. - Eu vou quando *ele* for - ela grunhiu, apontando a sua cabeça pra Edward e jogando o cabelo pra trás.

Carlisle suspirou.

Jasper e Emmett desceram as escadas como um flash, e Alice se juntou a eles perto da porta de vidro dos fundos no mesmo instante. Esme deslizou para o lado de Alice.

Carlisle pôs a mão no meu braço. O toque gelado não foi legal, mas eu não o desviei. Eu fiquei parado, meio porque estava surpreso, e meio porque não queria ferir os sentimentos dele.

- Obrigado - ele disse de novo, e então saiu pela porta junto com os outros quatro. Meus olhos os seguiram até que eles cruzassem o gramado e desaparecessem antes que eu pudesse respirar de novo. Eu respirei de novo. As necessidades deles deviam ser mais urgentes do que eu esperava.

Não houve barulho por um minuto. Eu podia sentir alguém olhando pra mim, e eu sabia quem devia ser. Eu estava planejando sair e dormir um pouco, mas a chance de arruinar a manhã de Rosalie me pareceu mais tentadora.

Então eu fui até a poltrona perto da que Rosalie estava sentada, me espreguiçando de modo que minha cabeça estivesse inclinada na direção de Bella e meus pés perto do rosto de Rosalie.

- Ew. Alguém coloca o cachorro pra fora - ela resmungou, tapando o nariz.

- Você já ouviu essa, psicopata? Como o neurônios de uma loira morre?

Ela não disse nada.

- Não? - Eu perguntei. - Você conhece a piada ou não?

Ela olhou diretamente pra tv e me ignorou.

- Ela ouviu isso? - Eu perguntei pro Edward.

Não havia graça em seu tenso rosto - ele não tirou seus olhos de Bella. Mas disse, - Não.

- Incrível. Então você vai gostar dessa, sugadora de sangue - os neurônios de uma loira morrem *sozinhos*.

Rosalie não olhou pra mim. - Eu matei umas mil vezes mais que você, sua besta nojenta. Não esqueça disso.

- Um dia, Rainha da Beleza, você vai ficar cansada de só me ameaçar. Eu espero ansiosamente por isso.

- Chega, Jacob - Bella disse.

Eu olhei pra baixo, e ela estava franzindo a testa pra mim. Parecia que o bom humor de

ontem tinha ido embora há tempos.

Bom, eu não queria chateá-la. - Você quer que eu saia? - Eu ofereci.

Antes que eu pudesse esperar - ou temer - que ela finalmente tivesse se cansado de mim, ela piscou, e sua cara feia sumiu.. Ela pareceu completamente chocada que eu tivesse chegado a essa conclusão. - Não! Claro que não!!

Eu suspirei, e ouvi Edward suspirar baixinho também. Eu sabia que ele queria que ela tivesse me esquecido, também. Um azar que ele nunca pedisse a ela que fizesse algo que a fosse deixar infeliz.

- Você parece cansado - Bella falou.

- Morto - eu admiti.

- Eu gostaria de te matar - Rosalie resmungou, baixo demais pra Bella escutar. Eu só me afundei na cadeira, ficando mais confortável. Meu pé descalço balançou perto de Rosalie, e ela ficou dura. Depois de alguns minutos, Bella pediu a Rosalie que enchesse seu copo. Eu senti o vento quando Rosalie voou pelas escadas pra pegar mais sangue. Foi bem silencioso. Melhor eu dar um cochilada, pensei.

Então, Edward disse, - Você disse alguma coisa? - num tom confuso. Estranho. Porque *ninguém* disse nada, e porque a audição de Edward era tão boa quanto a minha, e ele devia saber disso.

Ele estava olhando pra Bella, e ela estava olhando de volta. Eles dois pareciam confusos.

- Eu? - ela disse, depois de um segundo. - Eu não disse nada.

Ele ficou de joelhos, ficando na frente dela, sua expressão repentinamente intensa de um jeito bem diferente. Seus olhos negros olharam pra ela.

- No que você está pensando agora?

Ela olhou pra ele supressa. - Nada. O que está acontecendo?

- No que você estava pensando a um minuto atrás? - Ele perguntou.

- Só... na Ilha de Esme. E nas penas.

Eu não entendi nada, mas ela ficou corada, e eu entendi que era melhor não saber de nada mesmo.

- Diga mais alguma coisa - ele sussurrou.

- Como o que? Edward, o que está acontecendo?

O rosto dele mudou de novo, e ele fez uma coisa que fez com que eu ficasse boquiaberto. Eu ouvi alguém ofegar atrás de mim e soube que Rosalie estava de volta, perplexa quanto eu.

Edward, bem devagar, pôs ambas as mãos na barriga de Bella.

- O c- ele engoliu seco. - Isso... o bebê gosto do som da sua voz.

Havia um silêncio mortal. Eu não podia mover um músculo, nem mesmo piscar. Então -

- *Deus do Céu, você pode escutá-lo!* - Bella gritou. No segundo seguinte, ela arrepiou-se.

A mão de Edward moveu-se pro topo da barriga e gentilmente acariciou o lugar onde o bebê havia chutado.

- Shh - ele resmungou. - Você o agitou...

Os olhos dela se arregalaram ficaram maravilhados. Ela passou a mão na barriga.

- Desculpe, bebê.

Edward estava ouvindo, os olhos fixados no volume da barriga.

- No que ele está pensando agora? - Ela perguntou ansiosa.

- Ele... ele ou ela, está... - Ele parou e olhou nos olhos dela. Os olhos dele com um terror conhecido - ele apenas estava cuidadoso e ressentido. - Ele está feliz - Edward disse com uma voz incrédula.

A respiração dela falhou, e era impossível não ver o brilho fanático em seus olhos. A adoração e a devoção. Grandes e espessas lágrimas rolaram de seus olhos e silenciosamente escorreram pelo seu rosto e seu sorriso.

Quando ele olhou pra ela, seu rosto não estava com medo ou com raiva ou queimando ou qualquer uma das expressões que ele carregava desde seu retorno. Ele estava maravilhado com ela.

- Claro que você está feliz, bebêzinhos, claro que você está - ela cantarolou, acariciando a barriga enquanto as lágrimas escorriam pelas suas bochechas. - Como você poderia não estar, a salvo e quentinho e amado? Eu amo muito você, pequeno EJ, claro que você está feliz.

- De que você o chamou? - Edward perguntou, curioso.

Ela corou de novo. - Eu meio que dei um nome pra ele. Eu não achei que você quisesse... bom, você sabe.

- EJ?

- O nome do seu pai era Edward também.

- Sim, era. O que -? - Ele parou e então disse - Hmm.

- O que?

- Ele gosta da minha voz também.

- Claro que gosta. - O tom dela estava quase maldoso agora. - Você tem a voz mais linda do universo. Quem não amaria?

- Você tem um plano B? - Rosalie perguntou então, encostando atrás do sofá com o mesmo pensamento maldoso de Bella. - E se ele for ela?

Bella enxugou as lágrimas sob seus olhos. - Eu estive pensando numas coisas. Brincando com Renée e Esme. Eu estava pensando Ruh-*nez*-may.

- Ruhnezmay?

- R-e-n-e-s-m-e-e. Muito esquisito?

- Não, eu gosto - Rosalie assegurou. As cabeças elas estavam juntas, ouro e mogno. - É lindo. E um de cada espécie, então fica legal.

- Eu ainda acho que é um Edward.

Edward estava olhando pro espaço, sua cabeça longe, quando ele ouviu.

- O que? - Bella perguntou. - O que ele está pensando agora?

Ele não respondeu de primeira, e então - chocando o resto de nós de novo, três ofegas distintas - ele colocou sua orelha ternamente na barriga dele.

- Ele ama você - Edward sussurrou, parecendo ofuscado. - Ele definitivamente *adora* você.

Naquele momento, eu sabia que estava sozinho. Totalmente sozinho.

Eu quis me chutar quando eu percebi o quanto eu estive contando com aquele vampiro repugnante. Que estúpido - como se eu pudesse confiar num sanguessuga! Claro que ele ia trair no final.

Eu contei com ele do meu lado. Contei que ele sofreria mais do que eu. E, acima de tudo, eu contei que ele odiasse aquela coisa que estava matando a Bella mais do que eu odiava.

Eu confiei nele.

Mas agora eles estavam juntos, os dois curvados sobre o amigável, invisível monstinho com seus olhos claros como uma família feliz.

E eu estava sozinho com ódio e meu sofrimento que eram tão ruins quanto ser torturado. Como ser colocado lentamente numa cama de lâminas afiadas. Doendo tanto que você morreria com um sorriso, só praquela dor ir embora.

O calor destravou meus músculos, e eu fiquei em pé.

Todos três olharam pra mim, e eu vi a minha dor pelo rosto de Edward quando ele invadiu a minha mente de novo.

- Ahh - ele abafou.

Eu não sabia o que eu estava fazendo; eu fiquei ali, tremendo, pronto pra fugir na primeira oportunidade que eu tivesse.

Movendo-se como uma cobra, Edward arremessou-se pra uma mesinha e tirou alguma coisa da gaveta. Ele jogou aquilo pra mim, e eu peguei o objeto num reflexo.

- Vá, Jacob. Saia daqui. - Ele não disse isso de um jeito duro - ele disse aquilo como se fosse um preservador da vida. Ele me ajudou encontrar a saída que eu estava procurando.

O objeto que ele me deu era um chaveiro com chaves de um carro.

## **17 – COM O QUE EU PAREÇO? O MÁGICO DE OZ? VOCÊ PRECISA DE UM CÉREBRO? SIGA EM FRENTE. PEGUE O MEU. PEGUE TUDO O QUE EU TENHO**

Eu meio que tinha um plano quando corri pra garagem dos Cullen. A segunda parte disso estava totalizando o carro do sugador de sangue no meu caminho de volta. Então eu estava em uma perda quando eu apertei o controle sem botões, e não era o Volvo dele que buzinou e piscou as luzes pra mim. Era outro carro– um carro que se destacava até em uma longa de linha de carros que tinham suas qualidades.

Ele *realmente* queria me dar as chaves de um Aston Martin Vanquish, ou era um acidente?

Eu não parei pra pensar, ou isso iria parar a segunda parte do meu plano. Eu apenas me joguei no banco de couro e liguei o motor enquanto meus joelhos estavam apertados embaixo do volante. O som do motor tinha feito eu gemer outro dia, mas agora era tudo o que eu podia fazer pra dirigi-lo.

Eu achei a alavanca que fazia o banco mexer e me empurrei pra trás enquanto meu pé empurrava o pedal pra baixo. O carro parecia estar voando enquanto ia pra frente.

Só me tomou 5 segundos pra correr entre a pequena estrada. O carro me respondia como se fosse minha mente o dirigindo, e não minhas mãos. Enquanto eu passava pelo túnel verde no meio da estrada, eu peguei um olhar do rosto cinza de Leah de amiga por entre as samambaias.

Por meio segundo, eu imaginei o que ela tinha pensado, então eu percebi que não me importava.

Eu virei pro sul, porque eu não tinha paciência pra nada que fizesse eu tirar meu pé do acelerador.

Em um jeito doentio, era meu dia de sorte. Se por dia de sorte você entendesse uma boa viagem em uma rodovia a 200km por hora sem nenhum policial, mesmo em cidades que era permitido só 30 km por hora. Que desapontamento. Uma perseguição seria legal, sem mencionar que a placa iria direto pro nome do sanguessuga. Claro, ele iria sair dessa, mas seria legal ser só um pouquinho *inconveniente* pra ele.

O único sinal de vigilância que eu tive foi só um só uma insinuação de um pelo marrom flutuando pelas árvores, correndo em paralelo a mim por alguns quilômetros ao sul de Forks. Quil, parecia pelo menos. Ele devia ter me visto também, porque ele desapareceu depois de um minuto sem nem levantar suspeitas.

De novo, eu quase imaginei qual seria sua história antes que eu me lembrasse que eu não me importava.

Eu corri na rodovia que era em forma de U, indo pra maior cidade que eu podia encontrar. Essa era a primeira parte do plano.

Parecia levar muito tempo, provavelmente eu estava nas navalhas, mas realmente não levaria duas horas antes de eu estar dirigindo pro norte que era parte de Tacoma e parte Seattle. Eu diminui então, porque eu não queria matar nenhum inocente que tivesse olhando.

Esse era um plano burro. Não ia funcionar. Mas, eu procurei pela minha mente qualquer jeito de me livrar da dor, e o que Leah tinha dito hoje apareceu ali.

*Isso iria sumir, você sabe, se você tivesse uma impressão. Você não precisaria se machucar por causa dela de novo.*

Parecia que ter suas opções levadas de você não era a pior coisa do mundo. Talvez se sentir *assim* fosse a pior coisa do mundo.

Mas eu tinha visto todas as garotas de La Push e de Makah e Forks. Eu precisava de uma coisa maior.

Então como você procura por uma alma gêmea em uma multidão? Bem, primeiro, eu precisava de uma multidão. Então eu procurei por aí, procurando por um lugar. Eu passei por uns shoppings, o que seria um bom lugar pra procurar garotas da minha idade, mas eu não pude me fazer parar. Será que eu *queria* ter uma impressão em alguma garota que ficasse no shopping o dia todo?

Eu continuei indo para o norte, e foi ficando mais e mais lotado. Eventualmente, eu



encontrei um parque cheio de crianças e famílias a skates e bicicletas e pipas e piqueniques e um pouco de tudo. Eu não tinha percebido até agora— era um dia bom. Sol e tudo aquilo. As pessoas estavam pra fora celebrando o céu azul.

Eu estacionei entre duas vagas de deficientes— apenas implorando por um cupom— e me juntei à multidão.

Eu andei por aí pelo que pareceram horas. Bastante tempo o suficiente para que o sol mudasse de lado no céu. Eu olhei pro rosto de cada garota que passava perto de mim, me fazendo olhar de verdade, notando quem era bonita, quem tinha olhos azuis, quem parecia bem usando aparelho e quem usava muita maquiagem. Eu tentei achar algo interessante em cada rosto, assim eu estaria certo que eu realmente tentei. Coisas como: essa tinha um nariz bem reto; aquela devia tirar o cabelo dos olhos; essa poderia passar batom se seu rosto fosse tão perfeito quanto sua boca...

De vez em quando elas olhavam de volta. Algumas vezes elas pareciam assustadas— como se elas tivessem pensando, *Quem é esse doido enorme olhando pra mim?* Algumas vezes eu pensava que elas pareciam interessadas, mas talvez isso só fosse meu ego ficando doido.

De nenhum jeito, nada. Nem quando eu olhei nos olhos da garota — sem concursos — a mais linda do parque e provavelmente da cidade, e quando ela olhou de volta com um olhar que *parecia* interessado, eu não senti nada. Só o mesmo desespero pra me tirar da dor.

Assim que o tempo foi passando, eu comecei a notar as coisas erradas. As coisas Bella. O cabelo dessa era da mesma cor. Os olhos daquela tinham o mesmo formato. As bochechas dessa são do mesmo jeito. Aquela tinha a mesma ruga no meio dos olhos— o que me fez pensar no que ela estava se preocupando...

Então eu desisti. Porque era pra lá de idiota que eu tenha escolhido o lugar certo, na hora certa e que eu iria encontrar minha alma gêmea porque eu estava desesperado.

Não faria sentido encontrar ela aqui, de qualquer jeito. Se Sam estava certo, o melhor lugar pra encontrar minha alma gêmea seria em La Push. E, claramente, nenhuma lá servia. Se Billy estivesse certo, então quem sabe? O que fazia um lobo mais forte?

Eu voltei para o carro e então me encostei no capô e brinquei com as chaves.

Talvez eu era o que Leah pensava que ela era. Um tipo de fim da linda que não deveria ser passado pra outra geração. Ou então só era minha vida que era grande, uma piada cruel, e não tinha escapatória da linha de murros.

- Hey, você está bem? Oi? Você aí, com o carro roubado.

Me levou um segundo pra perceber que a voz estava falando comigo, e depois outro segundo pra decidir levantar minha cabeça.

Uma garota que me parecia familiar estava olhando pra mim, sua expressão estava ansiosa. Eu sabia que reconhecia essa— eu tinha a catalogado. Um claro vermelho-dourado no cabelo, pele clara, algumas sardas douradas ficavam em suas bochechas e nariz, e os olhos da cor de canela.

- Se você está com remorso de ter roubado o carro - ela disse, sorrindo tanto que um furinho apareceu em seu queixo, - você sempre pode se entregar.

- É emprestado e não roubado - eu respondi. Minha voz soava horrível— como se eu tivesse chorando por algo. Vergonhoso.

- Claro, *isso* vai fazer você se safar no tribunal.

Eu olhei. - Você precisa de algo?

- Não muito. Eu estava brincando sobre o carro, sabe. É só que... você parece chateado com alguma coisa. Oh, hey, eu sou Lizzie. - Ela levantou a mão.

Eu olhei pra ela até que ela deixou sua mão cair.

- De qualquer jeito... - ela disse estranhamente, - eu estava imaginando se eu posso ajudar. Parecia que você estava procurando por alguém antes. - Ela apontou pro parque.

- Yeah.

Ela esperou.

Eu suspirei. - Eu não preciso de ajuda. Ela não está aqui.

- Oh, sinto muito.

- Eu também. - Eu murmurei.

Eu olhei pra garota de novo. Lizzie. Ela era bonita. Bonita o bastante pra tentar ajudar um estranho que parecia estar doido. Por que ela não podia ser a garota? Por que tudo tinha que ser tão complicado? Garota legal, bonita e um pouco engraçada. Por que não?

- Esse é um carro lindo - ela disse. - É realmente uma pena que eles não estão fabricando mais deles. Quero dizer, o corpo do Vantage é lindo também mas, tem alguma coisa sobre o Vanquish...

Garota legal *que conhecia carros*. Wow. Eu encarei seu rosto, desejando que eu soubesse que isso funcionasse. *Vamos lá Jake, tenha uma impressão.*

- Como é dirigir?

- Você não ia acreditar - eu disse.

Ela sorriu, por conseguir tirar uma resposta civilizada de mim, e eu a dei um sorriso relutante de volta.

Mas seu sorriso não fez nada com as laminas que estavam se mexendo de baixo pra cima no meu corpo. Não importava o quando eu quisesse, minha vida não se ajeitaria desse jeito.

Eu não estava naquele lugar legal que Leah estava. Eu não ia conseguir me apaixonar como uma pessoa normal. Não quando eu estivesse sangrando por outra coisa. Talvez – dez anos aqui e o coração de Bella estivesse morto e eu talvez voltaria a ser uma parte só de novo – talvez eu poderia oferecer Lizzie uma volta no meu carro e falar de modelos e tentar conhece-la um pouco e ver se eu gostava dela como pessoa. Mas isso não ia acontecer agora.

Mágica não ia me salvar. Eu ia ter que agüentar a tortura como homem. Engolir. Lizzie esperou, talvez esperando que eu fosse a oferecer a volta. Ou não.

- É melhor eu devolver esse carro pro cara que me emprestou - eu murmurei.

Ela sorriu de novo. - Que bom que você pensou certo.

- Yeah, você me convenceu.

Ela me assistiu entrar no carro, ainda um pouco concentrada. Eu provavelmente parecia alguém que iria dirigir e se jogar de um penhasco. O que talvez eu fizesse, se esse movimento servisse pra um lobisomem. Ela acenou uma vez, seus olhos traçando o carro.

Primeiramente, eu dirigi mais normalmente na volta. Eu não estava com pressa. Eu não queria ir pra onde eu estava indo. De volta pra casa, de volta pra floresta. De volta pra dor que eu tinha fugido. De volta pra ser totalmente sozinho.

Okay, isso foi melodramático. Eu não estaria *totalmente* sozinho, mas isso seria uma coisa ruim. Leah e Seth iam ter que sofrer comigo. Eu estava feliz que Seth não precisaria sofrer muito mais. A criança não merecia ter sua paz arruinada. Leah não merecia, também, mas pelo menos era algo que ela entendia. Nada novo sobre dor pra Leah.

Eu suspirei bastante enquanto eu pensava o que Leah queria de mim, porque agora eu sabia que ela conseguiria. Eu ainda estava bravo com ela, mas eu não podia ignorar o fato que eu podia fazer sua vida mais fácil. E – agora que eu a conhecia melhor – eu pensava que ela iria provavelmente fazer isso por mim, se nossas posições tivessem trocadas.

Seria interessante, pelo menos, e estranho também, em ter Leah como companhia – como amiga. Nós iríamos nos ter por baixo da pele do outro bastante, isso era certeza. Ela seria a qual não ia me deixar afundar, eu acho que isso é uma coisa boa. Eu provavelmente ia precisar de alguém pra me chutar na bunda de vez em quando. Mas quando chegava no ponto, ela era a única amiga que teria uma chance de entender o que eu estava passando.

Eu pensei na caçada de hoje de manhã, e como nossas mentes estavam tão próximas por um momento no tempo. Não foi uma coisa ruim. Diferente. Um pouco assustador, um pouco estranho. Mas também legal em um jeito maluco.

Eu não precisava ficar sozinho.

E eu sabia que Leah era forte o suficiente pra agüentar comigo os meses que viriam. Meses e anos. Me fazia cansado pensar nisso. Eu me senti olhando pra um oceano que eu teria que nadar de borda pra borda até que eu pudesse descansar de novo.

Tanto tempo chegando, e tão *pouco* tempo antes de tudo começar. Antes de eu me afundar

no oceano. Três dias e meio, e eu estava aqui, desperdiçando o pouco tempo que eu tinha.

Eu comecei a dirigir rápido de novo.

Eu vi Sam e Jared, cada um de um lado da estrada como sentinelas, enquanto eu corria pra Forks. Eles estavam bem escondidos nas árvores mas eu estava esperando eles e eu sabia pro que olhar. Eu acenei enquanto passava rápido por eles não me importando o que eles iriam pensar no meu dia de viagem.

Eu acenei pra Leah e Seth também, enquanto eu cruzava a estradinha dos Cullen. Estava começando a ficar escuro, e as nuvens estavam grossas desse lado, mas eu vi seus olhos brilharem no reflexo da luz. Eu ia explicar a eles depois. Eles tinham bastante tempo pra isso.

Era surpreso encontrar Edward me esperando na garagem. Eu não tinha visto ele longe de Bella por dias. Eu podia dizer pelo seu rosto que nada de ruim tinha acontecido a ela. Aliás, ele parecia mais em paz do que antes. Meu estomago se torceu enquanto eu lembrava de onde a paz vinha.

Era muito ruim— que mesmo com meu esforço — eu me esqueci de destruir o carro. Ah, bem. Eu provavelmente não conseguiria agüentar machucar *esse* carro, de qualquer jeito. Talvez ele adivinhou e por isso me emprestou esse carro.

- Algumas coisas, Jacob - ele disse rápido assim que eu desliguei o motor.

Eu tomei uma respiração funda e esperei por um minuto. Então, devagar, eu saí do carro e joguei as chaves pra ele.

- Obrigado pelo empréstimo - eu disse. Aparentemente era pra ser pago. - O que você quer *agora*?

- Primeiro... eu sei como você não gosta de usar a autoridade com o seu bando, mas...

Eu pisquei abobalhado, que ele começaria com essa. - O que?

- Se você não quer, ou não vai controlar Leah, então eu—

- Leah? - eu interrompi, falando pelo meio dos meus dentes. - O que aconteceu?

O rosto de Edward estava duro. - Ela veio perguntar por que você foi embora tão abruptamente. Eu tentei explicar. Eu acho que não saiu certo.

- O que ela fez?

- Ela se transformou em humana e —

- Sério? - eu interrompi de novo, chocado dessa vez. Eu não pude processar isso. Leah deixando sua guarda bem na boca do inimigo?

- Ela queria... *falar* com Bella.

- Com *Bella*?

Edward ficou todo assobiante depois. - Eu não vou deixar Bella ficar toda chateada daquele jeito de novo. Eu não ligo o quanto justificada Leah acha que está. Eu não a machuquei — é claro que não o faria— mas eu vou tira-la da casa se isso acontecer de novo. Eu vou joga-la do outro lado do rio—

- Espere. O que ela disse? - Nada disso estava fazendo sentido.

Edward respirou fundo, se juntando. - Leah foi desnecessariamente grossa. Eu não vou fingir que entendo o porquê de Bella não conseguir te largar, mas eu sei que ela não faz isso de propósito. Ela sofre bastante por causa da dor que ela está te causando, e em mim, por te pedir pra ficar. O que Leah falou não foi pedido. Bella está chorando—

- Espere— o que Leah gritou pra Bella sobre *mim*?

Ele balançou a cabeça pesadamente. - Você foi veementemente patrocinado.

Whoa. - Eu não pedi pra ela fazer isso.

- Eu sei.

Eu rolei meus olhos. É claro que ele sabia. Ele sabia de tudo.

Mas isso era algo sobre Leah. Quem acreditaria? Leah andando até os sugadores de sangue *humana* pra reclamar como *eu* estava sendo tratado.

- Eu não posso prometer controlar Leah - eu disse pra ele. - Eu não vou fazer isso. Mas eu vou falar com ela, okay? E eu não acho que isso vai se repetir. Leah não faz isso, então ela provavelmente desabafou tudo hoje.

- Eu diria isso.

- De qualquer jeito, eu vou falar com Bella também. Ela não precisa se sentir mal. Essa eu que faço.

- Eu já disse isso pra ela.

- É claro que você disse. Ela está bem?

- Ela está dormindo. Rose está com ela.

Então a psicopata era "Rose" agora. Ele completamente passou pro lado negro. Ele ignorou esse pensamento, continuando a responder minha pergunta. - Ela... está melhor em alguns pontos, tirando o negócio de Leah e a culpa.

Melhor. Porque Edward estava ouvindo o monstro e agora tudo estava livre, leve e solto agora. Fantástico.

- É um pouco mais que isso - ele murmurou. - Agora que eu posso saber os pensamentos da criança, parece que ele ou ela tem facilidades com coisas mentais. Ele pode nos entender.

Minha boca se abriu. - Você está falando *sério*?

- Sim. Ele parece ter um pouco de senso do que a machuca, agora. Ele está tentando evitar isso, quanto mais possível for. Ele... a *ama*. Já.

Eu encarei Edward, me sentindo como se meus olhos fossem pular da minha cara. Embaixo dessa descrença, eu podia ver que isso era o fato crítico. Isso era o que tinha mudado Edward— que o monstro tinha o convencido de seu *amor*. Ele não podia odiar o que amasse Bella. Era provavelmente por isso que ele não me odiava, também. Tinha uma grande diferença. Eu não estava a matando.

Edward continuou como se não tivesse ouvido nada. - O progresso, eu acredito, é mais do que nós pensamos. Quando Carlisle voltar—

- Eles não estão de volta? - Eu o cortei. Eu pensei em Sam e Jared vigiando a estrada. Eles ficariam curiosos com o que estava acontecendo?

- Alice e Jasper sim. Carlisle mandou todo o sangue que ele pôde adquirir, mas não foi muito tanto quanto ele estava esperando— Bella irá usar tudo em um dia, do jeito que seu apetite aumentou. Carlisle ficou pra tentar arranjar outro jeito. Eu não acho que é necessário agora, mas ele quer ficar preparado pra qualquer coisa.

- Por que não é necessário? E se ela precisar de mais?

Eu podia ver que ele estava observando e ouvindo minha reação cuidadosamente enquanto ele explicava. - Eu estou tentando fazer Carlisle fazer o parto do bebê assim que ele voltar.

- *O que?*

- A criança está tentando evitar movimentos fortes, mas é difícil. Ele está muito grande. É loucura esperar, quando ele está mais desenvolvido do que Carlisle achava. Bella está muito frágil pra esperar.

Eu continuei segurando minhas pernas abaixo de mim. Primeiro, eu contava com o ódio de Edward pela criança. Agora, eu percebi que aqueles quatro dias como certeza. Mas agora não era. O oceano de tristeza que me esperava, se esticou em mim.

Eu tentei continuar a respirar.

Edward esperou. Eu encarei seu rosto enquanto eu me recuperava, reconhecendo outra mudança aqui.

- Você acha que ela vai conseguir. - Eu sussurrei.

- Sim. Essa é a outra coisa que eu queria conversar com você.

Eu não pude dizer nada. Depois de um minuto, ele continuou.

- Sim - ele disse de novo. - Esperando, como nós fizemos, pra criança estar pronta, isso foi insanamente perigoso. A qualquer momento podia ter sido muito tarde. Mas nós estamos esperançosos sobre isso, se nós agirmos rápido, eu não vejo razão pra não ir tudo bem. Saber a mente da criança é incredivelmente bom. Ainda bem que Bella e Rose concordam comigo. Agora que eu as convenci que é melhor pra criança se nós continuarmos, não há nada que impeça isso de funcionar.

- Quando Carlisle volta? - eu perguntei, ainda sussurrando. Eu não tive minha respiração de

volta ainda.

- Meio-dia, amanhã.

Meus joelhos tremeram, eu teria que segurar no carro pra me segurar em pé. Edward alcançou como se ele tivesse oferecendo apoio, mas depois ele pensou e abaixou suas mãos.

- Desculpe - ele sussurrou. - Eu realmente sinto muito pelo o que isso te causa, Jacob. Embora você me odeie, eu preciso admitir que eu não sinto o mesmo sobre você. Eu penso em você como um... irmão em muitas maneiras. Um camarada, pelo menos. Eu me arrependo por você estar sofrendo mais do que você imagina. Mas Bella *vai* sobreviver – quando ele disse isso sua voz estava forte, até violenta – e eu sei que é isso o que realmente importa pra você.

Ele provavelmente estava certo. Era difícil saber. Minha cabeça estava girando.

- Então eu odeio ter que fazer isso, enquanto você está agüentando com tanta coisa, claramente, há pouco tempo. Eu preciso te pedir uma coisa– implorar, se for preciso.

- Eu não tenho mais nada sobrando - eu disse engasgado.

Ele levantou sua mão de novo, como se fosse colocar no meu ombro, mas então ele a abaixou como antes e suspirou.

- Eu sei o quanto você desistiu - ele disse silenciosamente. - Mas isso é algo que você *precisa*, e só você. Eu estou pedindo isso do verdadeiro Alfa, Jacob. Eu estou pedindo isso pro herdeiro de Ephraim.

Eu estava muito longe de poder responder.

- Eu quero sua permissão para desviar o que nós concordamos no acordo com Ephraim. Eu quero que você nos dê uma exceção. Eu quero sua permissão pra salvar a vida dela. Você sabe que eu vou faze-lo de qualquer jeito, mas eu não quero uma briga, se há jeito de evita-la. Nós nunca tivemos a intenção de voltar com a nossa palavra, e nós não vamos faze-lo agora. Eu quero sua compreensão agora, Jacob, porque você sabe exatamente o porquê de nós fazermos isso. Eu quero que a aliança entre nossas famílias sobreviva, quando isso acabar.

Eu tentei engolir. *Sam*, eu pensei. *É Sam que você quer.*

- Não, a autoridade de Sam está assumida. Ela pertence a você. Você nunca vai tira-la dele, mas ninguém pode concordar com o que eu estou pedindo, tirando *você*.

*Não é minha decisão.*

- É sim, Jacob, e você sabe disso. Sua palavra nesse desejo nos condena ou absolve. Só você pode dar isso pra mim.

*Eu posso pensar. Eu não sei.*

- Nós não temos muito tempo. - Ele olhou de volta pra casa.

Não, não havia tempo. Meus poucos dias tinham se tornado poucas horas.

*Eu não sei. Me deixe pensar. Me dê um minuto, okay?*

- Sim.

Eu comecei a andar para a casa, e ele me seguiu. Louco como era fácil, andar pelo escuro com um vampiro do meu lado. Não me sentia inseguro, ou desconfortável, sério. Parecia como andar ao lado de qualquer um. Bem, qualquer um que cheirasse mal.

Houve um movimento no gramado, e então um choro baixo. Seth lutava por entre as samambaias e vinha ao nosso encontro.

- Hey, criança. - Eu murmurei.

Ele abaixou sua cabeça, eu bati em seu ombro.

- Está tudo bem - eu menti. - Eu te explico isso depois. Desculpe por descontar em você daquele jeito.

Ele riu pra mim.

- Hey, diga pra sua irmã pra se acalmar, okay? Chega.

Seth concordou uma vez.

Eu empurrei seu ombro dessa vez. - Volte ao trabalho. Eu vou falar com você daqui a pouco.

Seth se apoiou em mim, me empurrando de volta, e então galopou pras árvores.

- Ele tem uma das mais puras, sinceras, *gentis* mentes que eu já ouvi. - Edward murmurou quando ele estava fora de vista. - Você tem tanta sorte de ter os pensamentos dele pra dividir.

- Eu sei disso. - Eu grunhi.

Nós olhamos em direção à casa, e nós dois viramos as cabeças abruptamente quando ouvimos o barulho de alguém sugando pelo canudinho. Edward estava com pressa então. Ele subiu as escadas e então sumiu.

- Bella, amor, pensei que você estivesse dormindo - Eu o ouvi dizer. - Me desculpe, eu não devia ter ido.

- Não se preocupe. Eu só fiquei com muita sede - me acordou. É uma boa coisa que Carlisle esteja trazendo mais. Essa criança vai precisar quando ela sair de dentro de mim.

- Verdade. Essa é uma boa observação.

- Eu fico imaginando se ele vai querer alguma coisa mais - ela falou.

- Eu acho que nós vamos descobrir.

Eu entrei pela porta.

Alice disse - Finalmente - e os olhos de Bella se viraram pra mim. Aquele enfurecido, irresistível sorriso traçou seu rosto por um segundo. E então ele se foi e seu rosto caiu. Seus lábios se torceram, como se ela estivesse tentando não chorar. Eu queria socar Leah bem na sua boca idiota.

- Hey, Bells - eu disse rapidamente. - Como você está?

- Eu estou bem - ela disse.

- Grande dia hoje, huh? Várias coisas novas.

- Você não precisa fazer isso, Jacob.

- Não sei do que você está falando - eu disse indo sentar no braço do sofá que estava sua cabeça. Edward já estava no chão.

Ela me deu um olhar cheio de repreensão. - Eu estou tão - ela começou a dizer.

Eu fechei seus lábios no meio do meu dedão e meu dedo indicador.

- Jake - ela murmurou, tentando colocar minha mão pra longe. Sua tentativa era tão fraca que não dava pra acreditar que ela estava realmente tentando.

Eu balancei minha cabeça. - Você vai poder falar quando você parar de falar besteira.

- Ta bom, eu não vou dizer. - Pareceu que ela murmurou.

Eu puxei minha mão.

- Sinto muito! - ela terminou rapidamente, e então ela deu um sorriso forçado.

Eu rolei meus olhos e então sorri de volta.

Quando eu a olhei nos olhos, eu vi tudo o que eu estava procurando no parque. Amanhã, ela seria outra pessoa. Mas esperançosamente viva, e isso que contava, certo? Ela olhava pra mim com os mesmos olhos, mais ou menos. Sorrindo com os mesmos lábios, quase. Ela ainda me conhecia muito mais que qualquer um que não teve acesso total ao interior da minha cabeça.

Leah pode ser uma companhia interessante, talvez até uma verdadeira amiga - alguém que se impunha por mim. Mas ela não era minha *melhor* amiga do jeito que Bella era. E tirando o amor impossível que eu sentia por Bella, e também teria aquela outra ligação, e corria nos ossos.

Amanhã, ela seria minha inimiga. Ou ela seria minha aliada. E, aparentemente, essa distinção dependia de mim.

Eu suspirei.

*Ta bom!* Eu pensei, desistindo da última coisa que eu poderia desistir. *Vá em frente. Salve ela. Como herdeiro de Ephraim, você tem minha permissão, minha palavra, que esse desejo não irá violar o acordo. Os outros terão que me culpar. Você estava certo - eles não podem negar que é o meu direito concordar com isso.*

- Obrigado. - O sussurro de Edward foi baixo o suficiente pra Bella não ouvir nada. Mas as palavras eram tão ferventes, do canto do meu olho, eu pude ver os outros vampiros virando pra olhar.

- Então - Bella perguntou, trabalhando pra ser casual. - Como foi seu dia?

- Ótimo. Eu fui dar uma volta. Andei por um parque.

- Parece legal.

De repente, ela fez uma cara. - Rose? - ela perguntou.

Eu ouvi a Loira rir. - De novo?

- Eu acho que bebi dois galões na última hora. - Bella explicou.

Edward e eu saímos do caminho quando Rosalie veio tirar Bella do sofá pra leva-la ao banheiro.

- Posso andar? - Bella perguntou. - Minhas pernas estão tão duras.

- Você tem certeza? - Edward perguntou.

- Rose vai me pegar se eu tropeçar no meu pé. O que pode acontecer bem facilmente, sendo que eu não posso vê-los.

Rosalie colocou cuidadosamente Bella de pé, mantendo suas mãos bem nos ombros de Bella. Bella esticou seus braços em sua frente, estremeando um pouco.

- Isso é bom - ela suspirou. - Ugh, mas eu estou enorme.

Ela realmente estava. Seu estomago era um continente.

- Mais um dia - ela disse, a deu uma batidinha no seu estomago.

Eu não pude conter a dor que passou por mim em um segundo, queimando, mas eu tentei tira-la do meu rosto. Eu poderia esconder por mais um dia, certo?

- Certo, então. Oooops- ah, não!

O copo que Bella tinha deixado no sofá tombou pra um lado, o sangue vermelho escuro espirrando no móvel pálido.

Automaticamente, embora três mãos a segurando, Bella se abaixou pra pegar. Aquilo foi a coisa mais estranha, uma coisa rasgando no centro de seu corpo.

- Oh! - ela falou.

E então ela ficou fraca, indo direto pro chão. Rosalie a pegou no mesmo instante, antes que ela pudesse cair. Edward estava lá, também, mãos pra fora, a bagunça no sofá esquecida.

Meio segundo depois, Bella gritou.

Não era só um grito, era um grito de coagular o sangue de tanta agonia. O som horroroso parou em um gorgolejo, e seus olhos viraram pra sua cabeça. Seu corpo se torceu arqueado nos braços de Rosalie, e então Bella vomitou uma fonte de sangue.

## 18 – NÃO EXISTEM PALAVRAS PARA ISSO

O corpo de Bella, totalmente avermelhado, começou a se contorcer, se debatendo nos braços de Rosalie como se estivesse sendo eletrocutada. Todo esse tempo, o seu rosto estava vazio – inconsciente. Era uma sacudida selvagem que vinha do centro do seu corpo e que a agitava. Enquanto ela tinha convulsões, sons de algo rachando e se partindo mantinham o ritmo dos espasmos.

Rosalie e Edward ficaram congelados por um breve meio segundo, e então eles se partiram. Rosalie jogou o corpo de Bella nos braços, e, gritando tão rápido que era difícil separar as palavras individualmente, ela e Edward se lançaram escadas acima para o segundo andar.

Eu corri atrás deles.

- Morfina! - Edward gritou para Rosalie.

- Alice – ligue para Carlisle! - Rosalie gritou agudamente.

O quarto para onde eu os segui parecia uma enfermaria de emergência no meio de uma biblioteca. As luzes eram brilhantes e brancas.

Bella estava na mesa embaixo delas, sua pele fantasmagórica debaixo do brilho. O corpo dela se debatia, um peixe na areia. Rosalie prendeu Bella, puxando e arrancando suas roupas, enquanto Edward enfiava uma seringa no braço dela.

Quantas vezes eu a tinha imaginado nua? Agora eu não conseguia olhar. Eu estava com medo de ficar com essas memórias na cabeça.

- O que está *acontecendo*, Edward?

- Ele está sufocando!

- A placenta deve ter se descolado!

A algum momento, Bella recobrou a consciência. Ela respondeu às palavras deles com um grito que se agarrou nos meus tímpanos.

- TIREM ele daí! - Ela gritou. - Ele não consegue RESPIRAR! Faça isso AGORA!

Eu vi os pontos vermelhos aparecendo quando os gritos fizeram os vasos nos olhos dela se romperem.

- A morfina – Edward rugiu.

- NÃO! AGORA-! - Outra golfada de sangue saiu enquanto ela gritava. Ele segurou a cabeça dela pra cima, tentando desesperadamente limpar sua boca para que ela pudesse respirar de novo.

Alice entrou correndo no quarto e colocou alguma coisa azul no ouvido de Rosalie debaixo de seu cabelo. Alice se afastou, seus olhos dourados estavam arregalados e saltando das órbitas, enquanto Rosalie gritava freneticamente para o telefone.

Na luz brilhante, a pele de Bella parecia mais roxa e preta do que branca. Vermelho escuro estava se espalhando por baixo da sua pele embaixo do grande bulbo trêmulo. A mão de Rosalie apareceu com um bisturi.

- Deixe a morfina de espalhar! - Edward gritou pra ela.

- Não há tempo - Rosalie assobiou. - Ele está morrendo!

A mão dela desceu para o estômago de Bella, e um ponto vermelho vívido esguichou onde ela perfurou a pele. Era como um balde sendo virado de cabeça pra baixo, uma mangueira ligada na máxima potência. Bella se contorceu, mas não gritou. Ela ainda estava sufocando.

E então Rosalie perdeu o foco. Eu vi a expressão em seu rosto mudar, e vi seus lábios se erguerem sobre os dentes e seus olhos negros brilhando de sede.

- Não, Rose! - Edward rosnou, mas as mãos dele estavam presas, tentando segurar Bella na posição vertical para que ela pudesse respirar.

Eu me atirei em Rosalie, pulando por cima da mesa sem me importar em me transformar. Quando eu bati em seu corpo duro feito pedra, jogando-a em direção à porta, eu senti o bisturi em sua mão perfurando o meu braço esquerdo profundamente. Minha palma direita amassou o lado do rosto dela, travando sua mandíbula e bloqueando suas vias aéreas.

Eu usei meu aperto no rosto de Rosalie para mudar seu rosto de posição para que eu



pudesse dar um sólido chute em seu abdômem; foi como chutar concreto.

Ela voou para a porta, amassando um dos lados da estrutura. O pequeno telefone em seu ouvido se fez em pedacinhos. Então Alice apareceu, puxando-a pela garganta para o corredor.

E eu precisava admitir isso para a loira - ela não fez grande caso da luta. Ela *queria* que a gente ganhasse. Ela me deixou acertá-la daquele jeito, pra salvar Bella.

Bem, para salvar a coisa.

Eu arranquei a faca do meu braço.

- Alice, tire ela daqui! - Edward gritou. - Leve-a pra Jasper, e *mantenha* ela por lá! Jacob, eu preciso de você!

Eu não vi Alice terminando o serviço. Eu voltei para a mesa de operação, onde Bella estava ficando azulada, seus olhos arregalados e vidrados.

- Primeiros socorros? - Edward rosnou pra mim, rápido e urgente.

- Sim!

Eu julguei seu rosto rapidamente, procurando por algum sinal de que ele ia reagir como Rosalie. Não havia nada além de uma singular ferocidade.

- Faça-a respirar! Eu tenho que tira-lo antes que -

Outro barulho de algo se partindo dentro dela, o mais alto até agora, tão alto que nós dois esperamos, chocados, pelo seu grito de resposta. Nada. Suas pernas, que haviam estado curvadas de agonia, agora estavam sem vida, espalhadas de uma forma não natural.

- A coluna dela - ele resfolegou horrorizado.

- *Tire* isso de dentro dela! - Eu rosnei, botando o bisturi na frente dele. - Ela não vai sentir nada agora!

E então eu me inclinei por cima da cabeça dela. A boca dela parecia limpa, então eu pressionei a minha nela e soprei ar nos seus pulmões. Eu senti seu corpo trêmulo expandindo, então não havia nada bloqueando sua garganta.

Seus lábios tinham gosto de sangue.

Eu podia ouvir seu coração, batendo sem ritmo. *Continue agüentando*, eu pensei ferozmente pra ela, soprando ar em seu corpo novamente. *Você prometeu. Mantenha seu coração batendo.*

Eu ouvi o som leve, molhado, do bisturi em seu estômago. Mais sangue pingando no chão.

O próximo som vibrou em mim, inesperado, aterrorizante. Como metal sendo partido. O som me fez lembrar da luta na clareira tantos meses atrás, o som penetrante dos recém-nascidos sendo destruídos. Eu olhei para ver o rosto de Edward pressionado no bulbo. Dentes de vampiro - uma forma garantida de cortar pele de vampiros.

Eu estremei enquanto mandava mais ar para Bella.

Ela tossiu para mim, seus olhos piscando, revirando cegamente.

- Fique *comigo* agora, Bella! - Eu gritei pra ela. - Você me ouviu? Fique! Você não vai me deixar. Mantenha seu coração batendo!

Seus olhos rolaram, procurando por mim, mas sem ver nada.

Então de repente seu corpo ficou rígido embaixo das minhas mãos, apesar da respiração dela ter aumentado de ritmo e seu coração continuava a bater. Eu me dei conta de que a rigidez dela significava que estava tudo acabado. As batidas internas estavam acabadas. Ele devia estar fora dela.

Estava.

Edward cochichou. - Renesmee.

Então Bella estava errada. Não era o menino que ela havia imaginado. Nenhuma grande surpresa aí. Sobre o que ela *não* estava errada?

Eu não tirei os olhos dos olhos avermelhados dela, mas eu senti suas mãos erguendo fracamente.

- Me deixe... - ela gaguejou num sussurro partido. - Dá ela pra mim.

Eu acho que devia saber que ele ia fazer o que ela queria, não importava o quão estúpido seu pedido pudesse ser. Mas eu nem sonhava que ele podia ouvi-la agora. Eu não pensei em impedi-lo.

Algo quente tocou meu braço. Isso devia ter chamado minha atenção. Nada parecia quente pra mim.

Mas eu não conseguia tirar os olhos do rosto de Bella. Ela piscou e então encarou, finalmente vendo alguma coisa. Ela gemeu um som estranho, fraco.

- Renes... mee. Tão... linda.

E então ela perdeu o ar – perdeu o ar de dor.

Quando eu olhei, já era tarde demais. Edward já tinha passado a coisinha quente, ensangüentada, para seus braços sem vida. Meus olhos observaram sua pele. Estava vermelha de sangue – o sangue que tinha preenchido sua boca, o sangue que estava por todo o corpo da criatura, e o sangue fresco saindo de uma pequena mordida no formato de uma lua crescente dupla em seu seio esquerdo.

- Não, Renesmee - Edward murmurou, como se estivesse ensinando boas maneiras à monstra.

Eu não olhei pra ele nem para a coisa. Eu só olhei Bella enquanto seus olhos rolavam pra trás.

Com uma última batida fraquinha, seu coração falhou e ficou em silêncio.

Ela perdeu, talvez, meia batida, e minhas mãos estavam em seu peito, fazendo compressões. Eu contei em minha cabeça, tentando manter o ritmo uniforme. Um. Dois. Três. Quatro.

Parando por um segundo, eu soprei ar em seus pulmões mais uma vez.

Eu não conseguia mais enxergar. Meus olhos estavam molhados e borrados. Mas eu estava hiper consciente dos sons no quarto. O *glug-glug* sem vontade de seu coração embaixo das minhas mãos urgentes, as batidas do meu próprio coração, e outra – uma batida vibrante, que era muito rápida, muito leve. Eu não consegui saber de onde ela vinha.

Eu forcei mais ar a descer pela garganta de Bella.

- O que você está esperando? - Eu tossi sem fôlego, pressionando seu coração novamente. Um. Dois. Três. Quatro.

- Pegue o bebê - Edward disse urgentemente.

- Jogue-o pela janela. - Um. Dois. Três. Quatro.

- Me dê ela - uma voz baixa soou na porta.

Edward e eu rosamos ao mesmo tempo.

Um. Dois. Três. Quatro.

- Eu estou controlada - Rosalie prometeu. - Me dê o bebê, Edward. Eu vou cuidar dela até que Bella...

Eu respirei novamente para Bella fazendo a troca. O rápido *thumpa, thumpa, thumpa* desapareceu à distância.

- Afaste suas mãos, Jacob.

Eu tirei o olhar dos olhos brancos de Bella, ainda pressionando o coração dela por ela. Edward tinha uma seringa nas mãos – toda prateada, como se fosse feita de metal.

- O que é isso?

A mão de pedra dele tirou a minha do caminho. Houve um pequeno som quando o golpe dele quebrou meu dedo mindinho. No mesmo segundo, ele enfiou a agulha direto no coração dela.

- Meu veneno - ele respondeu enquanto injetava.

Eu ouvi o coração dela dar um salto, como se ele tivesse batido nela com um remo.

- Continue se movendo - ele ordenou. A voz dele estava gélida, estava morta. Penetrante e inconsciente. Como se ele fosse uma máquina.

Eu ignorei a dor pulsante no meu dedo e comecei a pressionar o coração dela. Estava mais difícil, como se o sangue dela tivesse se congelado lá – mais grosso e mais lento. Enquanto eu empurrava o sangue agora viscoso em suas artérias, eu observei o que ele estava fazendo.

Era como se ele a estivesse beijando, passando os lábios pelo pescoço dela, pelos seus pulsos, na parte de dentro de seu braço.

Mas eu conseguia ouvir o som da pele dela se partindo quando ele mordia, de novo e de

novo, forçando o veneno no sistema dela, em todos os pontos que era possível. Eu vi a língua pálida dele passando pelas feridas ensangüentadas, mas antes que isso pudesse me deixar enjoado ou enraivecido, eu me dei conta do que ele estava fazendo. Onde a língua dele passava veneno na pele dela, a ferida cicatrizava. Prendendo o veneno e o sangue dentro dela.

Eu soprei mais ar em sua boca, mas nada aconteceu ali. Apenas seu peito sem vida se erguendo em resposta. Eu continuei pressionando seu coração, contando, enquanto ele trabalhava feito um maníaco, tentando reconstruí-la. Todos de volta em seu devido lugar...

Mas não havia nada ali, apenas eu, apenas ele.

Trabalhando num cadáver.

Porque isso era tudo o que restava da garota que nós dois amamos. Esse cadáver quebrado, ensangüentado, feito em pedaços. Não podíamos reconstruir Bella. Era tarde demais. Eu sabia que ela estava morta. Eu tinha certeza, porque o imã já não existia mais. Eu não sentia nenhum motivo para ficar perto dela. *Ela* não estava mais aqui. Então esse corpo já não tinha nada para me atrair pra ela. A necessidade sem sentido de ficar perto dela havia desaparecido.

Ou talvez *tirada* fosse uma palavra melhor. Agora parecia que o imã vinha da outra direção. Das escadas, porta afora. A vontade de sair daqui e nunca, nunca mais voltar.

- Então vá - ele rebateu, bateu nas minhas mãos pra tira-las do caminho novamente. Três dedos se quebraram, aparentemente.

Então eu fiquei ereto de forma indiferente, sem me importar com as pontadas de dor.

Ele bombeou o coração morto dela mais rápido que eu.

- Ela não está morta - ele rosnou. - Ela vai ficar bem.

Eu já não tinha certeza se ele estava falando comigo.

Me virando, deixando-o com a morta dele, eu caminhei lentamente porta afora. Muito lentamente. Eu não conseguia fazer meus pés se moverem mais rápido.

Então, foi aí. O oceano de dor. A outra costa longínqua de água efervescente que eu não conseguia imaginar, quanto menos ver.

Eu me sentia vazio de novo, agora que eu tinha perdido meu propósito. Salvar Bella foi a minha luta por tanto tempo. E agora ela não seria salva. Ela havia se sacrificado por vontade própria a ser feita em pedaços por aquela monstrelha, e então a luta estava acabada. Estava tudo acabado.

Eu estremei pelo som que vinha de trás de mim enquanto eu descia as escadas – o som do coração morto sendo forçado a bater.

Eu queria pôr água sanitária no meu cérebro de alguma forma, e deixá-lo fritar. Para mandar embora as imagens dos minutos finais de Bella. Eu suportaria os danos ao meu cérebro de pudesse mandar aquilo embora – os gritos, o sangue, a dor insuportável, e o corpo de quebrando enquanto o monstro recém-nascido a fazia em pedaços de dentro pra fora...

Eu queria ir embora correndo, descer dez degraus de uma vez só e correr pela porta, mas meus pés estavam pesados como aço e meu corpo estava mais cansado do que um doa já estava antes. Eu cambaleei pelas escadas como um homem velho e frágil.

Eu parei no último degrau, reunindo minhas forças para sair pela porta.

Rosalie estava na ponta limpa do sofá branco, de costas pra mim, murmurando carinhosamente para a coisinha enrolada num cobertor que estava em seus braços. Ela deve ter me ouvido parar, mas ela me ignorou, perdida em seus momentos de maternidade roubada. Talvez ela estivesse feliz agora. Rosalie tinha o que queria, e Bella nunca voltaria para tirar a criatura dela. Eu me perguntei se isso foi o que a loira venenosa esperou o tempo todo.

Ela segurou alguma coisa escura em suas mãos, e veio um som ganancioso de sucção vinda da pequena assassina que ela segurava.

O cheiro de sangue humano no ar. Rosalie estava alimentando-a. Com o que mais se alimentaria o tipo de monstro que mutilava brutalmente a própria mãe? Ela podia muito bem estar bebendo o sangue de Bella. Talvez estivesse.

Minha força foi voltando enquanto eu ouvia o som da pequena assassina sendo alimentada.

Força e raiva e calor – um calor avermelhado me subindo à cabeça, queimando, mas sem

apagar nada. As imagens na minha cabeça eram um combustível, criando um inferno, mas se recusando a ser consumido. Eu senti os tremores da cabeça aos pés, e eu não tentei impedi-los.

Rosalie estava totalmente distraída com a criatura, sem prestar o mínimo de atenção em mim. Ela não seria rápida o suficiente pra me impedir, distraída daquele jeito.

Sam estava certo. A coisa era uma aberração – a sua existência ia contra a natureza. Um demônio negro, sem alma. Uma coisa que não tinha direito de existir. Uma coisa que tinha de ser destruída.

Parecia que a atração na vinha da porta, afinal de contas. Eu podia senti-la agora, me encorajando, me puxando pra frente. Me forçando a acabar com isso, livrar o mundo dessa aberração.

Rosalie tentaria me matar quando a criatura estivesse morta, e eu ia revidar. Eu não tinha certeza de que poderia acabar com ela antes que os outros viessem atrás de mim. Talvez sim, talvez não. De qualquer forma eu não me importava muito.

Eu não me importava se os lobos, de qualquer bando, me vingassem ou se chamassem de justiça o que os Cullen fariam. Tudo que me importava era a minha própria justiça. *Minha* vingança. Aquela coisa que tinha matado Bella não viveria por nem mais um segundo.

Se Bella tivesse sobrevivido, ela teria me odiado por isso. Ela ia querer me matar pessoalmente.

Mas eu não me importava. Ela não se importou com o que tinha feito comigo – deixando-se ser despedaçada feito um animal. Porque eu devia levar os sentimentos dela em consideração?

E então havia Edward. Ele devia estar ocupado demais agora – longe demais em sua negação insana, tentando reanimar um cadáver – para ouvir meus planos.

Então eu não ia cumprir a promessa que fiz a ele, a não ser que – e essa era uma aposta que *eu* não faria – eu conseguisse lutar com Rosalie, Jasper e Alice e vencer num três contra um. Mas mesmo se eu vencesse, eu não achava que teria como matar Edward.

Porque eu não tinha compaixão suficiente pra isso. Porque eu devia deixá-lo escapar do que ele fez? Não seria mais justo – mais satisfatório – deixá-lo viver com nada, absolutamente nada?

Imaginar isso quase me fez sorrir, cheio de ódio como eu estava. Sem Bella. Sem a assassina dos infernos. E também sem todos membros da família que eu conseguisse derrotar. É claro, ele provavelmente conseguiria colá-los de novo, já que eu não estaria por perto para queimá-los. Diferente de Bella, que nunca se refaria novamente.

Eu me perguntei se a criatura poderia se refazer. Eu duvidava. Ela era parte de Bella também – então devia ter herdado parte da sua vulnerabilidade. Eu podia ouvir o pequeno batimento do seu coração.

O coração da coisa estava batendo. O de Bella não.

Apenas um segundo se passou enquanto eu tomava essas fáceis decisões.

O estremecimento estava ficando mais forte e mais violento. Eu me inclinei, pronto para saltar na vampira loira e arrancar a coisa assassina de seus braços com meus dentes.

Rosalie mimou a criatura novamente, colocando a garrafinha de metal de lado e levantando a criatura no ar para alisar a bochecha dela com o rosto.

Perfeito. A nova posição era perfeita pro meu ataque. Eu me inclinei para a frente e senti o calor começar a me transformar enquanto a atração para a assassina ficava mais forte – era mais forte do que eu já havia sentido antes, tão forte que me fez lembrar de um comando Alpha, como se fosse me arrasar se eu não obedecesse.

Dessa vez eu *queria* obedecer.

A assassina olhou por cima de Rosalie para mim, seu olhar mais focado do que o olhar de um recém nascido deveria ser.

Olhos marrons cálidos, da cor de leite com chocolate – a mesma cor que os de Bella haviam sido.

Meus tremores pararam repentinamente; calor se espalhou por mim, mais forte que antes, mas era um tipo novo de calor – não estava me queimando.

Estava cintilando.

Tudo dentro de mim se desfez enquanto eu olhava para o pequeno rosto de porcelana do bebê meio humano, meio vampiro. Todos os fios que me prendiam à vida foram rapidamente cortados, como fios prendendo uma porção de balões. Tudo o que fazia de mim quem eu era – meu amor pela garota morta no andar de cima, meu amor por meu pai, minha lealdade ao meu bando novo, o amor pelos meus outros irmãos, meu ódio pelos meus inimigos, meu lar, meu nome, *eu* mesmo – se desconectaram de mim naquele segundo – *snip, snip, snip* – e flutuaram para o espaço.

Não havia restado mais nada. Um laço novo me prendia onde eu estava.

Não um laço, mas um milhão. Não laços, mas cabos de aço. Um milhão de cabos de aço, todos me ligando a uma coisa – o centro do universo.

Agora eu podia ver – como o universo girava ao redor desse único ponto. Eu nunca havia visto a simetria do universo antes, mas agora estava claro.

A gravidade da terra já não me prendia ao lugar onde eu estava.

Agora era a bebezinha nos braços da vampira loira quem me prendia.

Renesmee.

Do andar de cima, veio um novo som. O único som que podia me tocar naquela instante interminável.

O frenético batimento, um batimento apressado...

Um coração em transformação.

## **LIVRO TRÊS – BELLA**

*Afeto pessoal é um luxo que você só pode ter quando todos os seus inimigos estiverem eliminados. Até que isso aconteça, todo mundo que você ama é um refém, esgotando sua coragem e corrompendo seu julgamento.*

Orson Scott Card

*Empire*

### **PREFÁCIO**

Não mais um pesadelo, a linha negra avançou para nós através da névoa gelada espalhado aos pés deles.

*Nós vamos morrer*, eu pensei em pânico. Eu estava desesperada pela preciosidade que eu guardava, mas até mesmo pensar que aquilo era um lapso de atenção, eu não poderia aceitar.

Eles se aproximaram, suas capas pretas se balançando devagar com o movimento. Eu vi as mãos deles com garras amareladas. Eles se afastaram, inclinando-se sobre nós por todos os lados. Nós éramos muitos. Estava acabado.

E então, como um turbilhão de luz, a cena inteira estava diferente. Nada tinha mudado ainda - os Volturi ainda estavam parados perto de nós, prontos pra matar. Tudo que realmente mudou foi com a cena parecia pra mim. De repente, eu estava querendo aquilo. Eu *queria* que eles atacassem. O pânico se transformou em sede de sangue assim que eu me inclinei pra frente, um sorriso em meu rosto, e um rosnado saiu pelos meus dentes a mostra.

## 19 – QUEIMANDO

A dor era enlouquecedora.

Exatamente isso - eu estava enlouquecendo. Eu não conseguia entender, não fazia sentido o que estava acontecendo.

Meu corpo tentava rejeitar a dor, e eu era sugada de novo e de novo pra uma escuridão que cortar alguns segundos, e até minutos da agonia, fazendo ser mais difícil ser racional.

Eu tentei separá-las.

A surrealidade era negra, e não doía tanto.

A realidade era avermelhada, e era como se eu estivesse sendo serrada ao meio, atingida por um ônibus, socada por um premiado lutador, atropelada por búfalos, e submersa em ácido, tudo ao mesmo tempo.

Na realidade eu estava sentindo meu corpo girar e pular enquanto não era possível que eu me movesse por causa da dor.

Na realidade eu sabia que havia algo muito mais importante que toda aquela tortura, mas não era capaz de me lembrar o que.

A realidade meio rápida demais.

Um momento, tudo estava como devia estar. Rodeada de pessoas que eu amava. Sorrisos. De alguma forma, incomum como essa, era como se eu fosse conseguir tudo pelo que eu estive lutando.

E então, uma coisinha deu errado.

Eu vi quando o meu copo tombou, sangue escuro se espalhando e manchando o branco perfeito, e eu cambaleei instintivamente. E eu vi os outros, mãos ágeis, mas meu corpo continuava se esticando...

Dentro de mim, alguma coisa se moveu em outra direção.

Rasgando. Quebrando. Agonia.

A escuridão tomou tudo, e foi lavado por uma onda de tortura. Eu não podia respirar - eu tinha me afogado uma vez, mas era diferente agora; estava muito quente a minha garganta.

Pedaços de mim partindo, rasgando, despedaçando...

Mais escuridão.

Vozes dessa vez, gritando, quando a dor voltou.

- A placenta tem que ser aberta!

Algo mais afiado que uma faca me cortou - as palavras, fazendo mais sentido que outras torturas. *Placenta rasgada* - eu sabia o que aquilo significava. Significava que meu bebê estava morrendo dentro de mim.

- Tire-o daí! - Eu gritei pra Edward. Por que ele ainda não tinha feito isso? - Ele não consegue respirar! Faça isso agora!

- A morfina-

Ele queria esperar, me dar remédios pra dor, enquanto nosso bebê morria?

- Não! Agora - Eu me contorci, incapaz de continuar.

Pontos negros cobriram a luz da sala quando um ponto frio de uma nova dor apareceu no meu estômago. Doía muito - eu me encolhi automaticamente pra proteger minha barriga, meu bebê, meu pequeno Edward Jacob, mas eu estava fraca. Meus pulmões sopraram o oxigênio pra fora.

A dor sumiu de novo embora eu tivesse me acostumado a ela. Meu bebê, meu bebê, morrendo..

Quanto tempo havia passado? Minutos ou segundos? A dor tinha ido embora. Névoa. Eu não podia sentir. Eu não podia enxergar, também, mas eu conseguia escutar. Havia ar nos meus pulmões de novo, como bolhas ásperas subindo e descendo na minha garganta.

- Você fica comigo agora, Bella! Você tá me ouvindo? Fica! Você não vai me deixar! Mantenha seu coração batendo!

Jacob? Jacob ficou ali, tentando me salvar.

*Claro*, eu queria dizer pra ele. Claro que eu manteria meu coração batendo. Eu não tinha prometido pra eles dois?

Eu tentei sentir meu coração, encontrar a pulsação, mas estava perdida no meu próprio corpo. Eu não conseguia sentir as coisas que eu deveria, e nada parecia estar no lugar certo. Eu pisquei e encontrei meus olhos. Eu podia ver a luz. Não era o que eu procurava, mas era melhor que nada.

Enquanto os meus olhos lutavam pra se ajustar, Edward sussurrou, - Renesmee.

Renesmee?

Não era o pálido e perfeito filho que eu imaginava? Eu senti um momento de choque. E então, me enchi de calor.

Renesmee.

Eu tentei mover os meus lábios, tentei fazer com que as bolhas de ar se transformassem em sussurros na minha língua. Eu forcei minhas mãos dormentes a se esticar.

- Me dê... Me dê ela.

A luz dançou, passando pelas mãos de cristal de Edward. Os reflexos estavam tingidos de vermelho, com o sangue que cobria sua pele. E mais alguma coisa vermelha em suas mãos. Alguma coisa pequenina e forte, pingando sangue. Ele colocou o corpinho quente nos meus braços fracos, quase com se eu a estivesse segurando. A pele molhada dela estava quente - quente como Jacob.

Meus olhos focara; de repente estava tudo claro.

Renesmee não chorou, ela respirou rapidamente, assustada. Seus olhos estavam abertos, sua expressão tão assustada que chegava a ser engraçada. A pequenina e perfeita cabecinha estava coberta com por uma pequena camada de cabelo, molhado de sangue. Seus olhos eram de um familiar - mas surpreendente - cor de chocolate. Sob o sangue, a pele dela parecia pálida, um tom de mármore. Tudo, a não ser suas bochechas, que estavam coradas.

Seu rostinho era tão absurdamente perfeito que isso que isso me pegou de surpresa. Ela era ainda mais bonito que o próprio pai. Inacreditavelmente. Impossível.

- Renesmee - eu suspirei. - Tão.. linda.

Aquele rostinho de repente sorriu - um largo sorriso. Por trás de seus lábios rosados havia um complemento de dentes branquinhos como a neve.

Ele encostou a cabeça no meu peito, aconchegando-se no calor. Sua pele estava quente e sedosa, mas ela não cedeu como a minha.

Então, havia dor de novo - apenas uma onda quente. Eu ofeguei.

E ela tinha ido embora. Meu bebê com carinho de anjo não estava em lugar algum. Eu não podia vê-la ou senti-la.

- *Não* - Eu quis gritar. - *Devolvam-na pra mim!*

Mas a fraqueza era maior. Meus braços pareciam mangueira de plástico por um momento, e depois não pareciam com nada. Eu não conseguia senti-los. Eu não conseguia *me* sentir.

A escuridão invadiu meus olhos mais fortemente que antes. Como uma cegueira, firme e rápida. Cobrindo não apenas os meus olhos, mas a mim completamente, com um peso esmagador. Era cansativo lutar contra aquilo. Eu sabia que seria fácil demais me render. Deixar a escuridão me esmagar, me levar pra um lugar onde não haveria dor, cansaço, preocupações ou medo.

Se fosse apenas eu, eu não seria capaz de resistir por muito tempo. Eu era apenas humana, com nada mais que força humana. Eu vinha tentando lidar com o sobrenatural há muito tempo, como Jacob disse.

Mas não era apenas eu.

Se eu tivesse feito a coisa mais fácil agora, deixado o vazio negro me extinguir, eu os machucaria.

Edward. Edward. A minha vida e a dele se tornaram uma coisa só. Acabe com um, e então, os dois acabam. Se ele tivesse ido embora, eu não seria capaz de sobreviver. Se eu tivesse ido, ele não sobreviveria, também. Um mundo sem Edward era completamente vazio. Edward *tinha* que



existir.

Jacob - que disse adeus pra mim várias e várias vezes, mas sempre voltada quando eu precisava. Jacob, que eu tinha maorado tantas vezes, um crime. Eu o magoaria de novo, ainda mais profundamente? Ele ficou aqui por mim, apesar de tudo. Agora, tudo o que ele pediu era que eu ficasse por ele.

Mas estava tão escuro que eu não podia ver nenhum deles. Nada parecia real. Isso fez ser mais difícil não desistir.

Eu continuava me empurrando pela escuridão, embor quase num reflexo, eu não estivesse tentando levantá-lo. Eu estava apenas resistindo. Não permitindo que ele me esmagasse completamente. Eu não era um Atlas, e a escuridão parecia pesada como um planeta; eu não conseguia carregá-la. Tudo o que eu podia era não ser completamente envolvida.

Era como um modelo pra minha vida - eu nunca foi forte pra lidar com coisas fora do meu controle, atacar inimigos ou fugir deles. Evitr a dor. Sempre humana e rfaca, a única coisa que eu sempre fui capaz era de contiuar no que eu me propunha. Suportar. Sobreviver.

Tinha sido o suficiente até esse momento. Teria que ser o suficiente hoje. Eu suportaria até que a ajuda chegasse.

Eu sabia que Edward estaria fazendo tudo o que ele podia. Ele não desistiria.

Nem eu.

Eu tinha domado a escuridão da não-existência por centímetros.

Não era o suficiente - aquela determinação. Enquanto o tempo passava, a escuridão retomava o poder, eu precisava tirar forças de alguma coisa.

Eu não podia sequer imaginar o rosto de Edward. nem de Jacob, Alice, Rosalie, Charile ou Renée, Carlisle ou Esme.. nada. Isso me horrorizou, e eu me perguntei se era tarde demais.

Eu senti que estava escorregando - não havia nada a que eu pudesse me agarrar.

*Não!* Eu tinha que sobrevive a isso. Edward dependia de mim. Jacob. Charlie, Alice, Rosalie, Renée, Esme...

Renesmee.

E então, embora eu ainda não conseguisse ver nada, de repente eu podia *sentir* alguma coisa. Como braços fantasma, eu supus que eu podia sentir meus braços de novo. E neles, algo pequeno e duro, e muito, muito quente.

Meu bebê. Meu pequeno chutador.

Eu tinha conseguido. Apesar das possibilidades, eu *tinha* sido forte o bastante pra Renesmee, pra cuidar dela até que ela ficasse forte o bastante pra viver sem mim. Aquele ponto quente nos meus braços parecim tão reais. Eu os trouxe mais pra perto.

Estava exatamente onde meu coração devia estar. Me agarrando fortemente à memória de minha filha, eu sabia que seria capaz de lutar contra a escuridão o quanto fosse necessário.

Mais quente.

Desconfortável agora. Muito quente. Muito, muito quente.

Como pegar no lado errado de um ferro de passar - minha reposta automática foi tentar tirar aquilo do meu braço. Mas não havia nada em meus braços. Meus braços não estavam apoiados no meu peito. Meus braços eram coisas mortas, jogadas em algum lugar ao meu lado. A queimadura estava dentro de mim.

A queimação aumentou - aumentava ao máximo e depois aumentava mais até que ultrapassasse pra algo que eu jamais senti.

Eu senti o pulse sob o fogo crescente no meu peito e eu vi que havia encontrado meu coração de novo, no momento em que eu desejava jamais tê-lo feito. Desejava que eu tivesse abraçado a escuridão enquanto eu tive a chance. Eu queria levantar meus braços e abrir o meu peito e tirar meu coração de lá - qualquer coisa pra parar com essa tortura. Mas eu não sentia os meus braços, não podia mover sequer um dedo.

James, quebrando a minha perna com seus pés. Não era nada. Aquilo foi como dormir numa cama de penas. Eu preferia aquilo, cem vezes. Cem fraturas. E ainda seria grata.

O bebê, quebrando as minhas costelas, abrindo caminho pra ela dentro de mim, pedaço por

pedaço. Aquilo não era nada. Era como boiar numa piscina de água gelada. Eu preferia aquilo, mil vezes. E seria grata.

O fogo ficava mais quente e eu queria gritar. Implorar pra que alguém me matasse agora, antes que eu vivesse mais um segundo naquele sofrimento. Mas eu não conseguia mover meus lábios. O peso ainda estava ali, me esmagando.

Eu percebi que não era mais a escuridão pesando; era o meu corpo. Muito pesado. Me consumindo em chamas que se diriam pro meu coração agora, espalhando uma enorme dor nos meus ombros e estômago, escolhendo seu caminho pela minha garganta, indo pro meu rosto.

Por que eu não conseguia me mover? Por que eu não conseguia gritar? Isso não fazia parte das histórias.

Minha mente estava insuportavelmente clara - possibilitada pela dor feroz - eu vi que as respostas quase ao mesmo tempo em que formulei as perguntas.

A morfina.

Parecia que tinha sido há milhões de anos atrás que nós tínhamos conversado sobre isso - Edward, Carlisle e eu. Edward e Carlisle esperavam que remédios pra dor ajudassem a combater a dor do veneno. Carlisle tentou com Emmett, mas o veneno queimou o medicamento, selando suas veias. Não houve tempo pra que ele se espalhasse.

Eu mantive o meu rosto suave e concordei, agradecendo às minhas estrelinhas da sorte que Edward não pudesse ler a minha mente.

Porque eu tinha veneno e morfina, juntas, não meu corpo antes, e eu sabia a verdade. Eu sabia que o torpor do medicamento era completamente irrelevante enquanto o veneno percorria minhas veias. Mas eu não mencionaria esse fato. Nada que fizesse ele mais indisposto a me transformar.

Eu não pensei que a morfina fosse ter esse efeito - que me deixasse lerda. Me deixasse paralisada enquanto eu queimava.

Eu sabia das histórias. Eu sabia que Carlisle teve que ficar quieto o bastante pra evitar ser descoberto enquanto ele queimava. Eu sabia que, de acordo com Rosalie, não melhorava gritar. Eu esperava conseguir ser como Carlisle. Que eu pudesse acreditar nas palavras de Rosalie e manter a minha boca fechada. Porque eu sabia que cada grito que saísse da minha boca iria atormentar Edward.

Agora parecia uma piada terrível, que eu estivesse finalmente tendo o que eu queria.

Se eu não conseguia gritar, *como eu diria a eles pra me matarem?*

Tudo o que eu queria era morrer. Nunca ter nascido. Toda a minha existência não pesava mais que essa dor. Não valia a pena viver nem por mais uma batida do coração.

Me deixe morrer, me deixe morrer, me deixe morrer.

E, por um espaço de infinito, aquilo era tudo. Só a intensa tortura, meus grunhidos inaudíveis, implorando pra que a morte viesse. Nada mais, nem mesmo tempo. E aquilo era infinito, sem apelações e sem fim. Um momento infinito de dor.

A única mudança veio quando, de repente, meu sofrimento foi dobrado. A parte de baixo do meu corpo, anestesiada antes mesmo da morfina, repentinamente começou a queimar também. Alguma parte quebrada tinha se colado - unidas pelas brasas do fogo.

O fogo infinito aumentava.

Pode ter durado segundos ou dias, semanas ou meses, mas eventualmente, o tempo parecia dizer algo de novo.

Três coisas aconteceram juntas, crescendo individualmente de modo que eu não soubesse o que tinha vindo primeiro: o tempo voltou, o poder da morfina passou, e eu fiquei mais forte.

Eu podia sentir o controle do meu corpo voltando pra mim com incrementos, e esses incrementos eram o que faziam o tempo passar. Eu sabia disso quando eu fui capaz de mexer meus dedos do pé e fechar as mãos. Eu sabia disso, mas não fiz. Embora o fogo não tivesse diminuído sequer um grau - na verdade, eu comecei a desenvolver uma nova capacidade de tolerar isso, uma sensibilidade em apreciar, separadamente, cada gota de fogo que corria pelas minhas veias - eu descobri que podia pensar naquilo.

Eu podia lembrar *porque* eu não devia ter gritado. Eu podia lembrar porque eu me comprometi a suportar a insuportável agonia. Eu podia lembrar que, embora isso parecesse impossível agora, havia algo que valeria a pena a tortura.

Isso aconteceu na hora certa pra mim, quando o peso deixou o meu corpo. Pra qualquer um que estivesse me vendo, não haveria nenhuma mudança. Mas pra mim, que lutei pra manter os gritos e dores dentro de mim, onde eles não magoariam ninguém, pareceu que eu tinha me liertado da estaca a qual eu estava *amarrada* e queimando, me *agarrei* àquela estaca pra me suportar naquela chama.

Eu tinha força suficiente pra ficar deitada ali imóvel enquanto a vida queimava em mim.

Minha audição foi ficando cada vez mais clara, e eu poderia contar as batidas frenéticas do meu coração, pra marcar o tempo.

Eu poderia contar as respirações que ofeguei pelos meus dentes.

Eu poderia contar os ruídos, até mesmo respirações que vinham de algum lugar perto de mim. Elas se moviam devagar, então eu me concentrei neles. Eles ficam a maior parte do tempo passando. Mais até que o pêndulo de um relógio, aquelas respirações me ajudaram a superar a queimação até o fim.

Eu continuava a ficar forte, meus pensamentos mais claros. Quando nossos sons apareciam, eu podia escutar.

Havia passos, o sopro do vento quando uma porta se abria. Os passos foram ficando mais perto, e eu senti a pressão contra o meu pulso. Eu podia sentir o dedos gélidos. O fogo apagou todas as memórias do frio.

- Ainda não mudou?

- Não.

A suave pressão, respirando contra minha pele incandescente.

- Não há nenhum um traço de morfina.

- Eu sei.

- Bella? Você pode me ouvir?

Eu sabia, acima de qualquer dúvida, que se eu abrisse a minha boca, eu perderia - eu grunhiria e gritaria e me contorceria e debateria. Se eu abrisse meus olhos, se eu movesse sequer um dedo - qualquer mudança ficaria fora do meu controle.

- Bella? Bella, amor? Você pode abrir seus olhos? Você pode apertar a minha mão?

Pressão nos meus dedos. Era difícil não responder a voz, mas eu continuei paralisada. Eu sabia que a dor em sua voz não era nada comparada ao que ele *podia* vir a sentir. Naquele momento tudo o que ele *temia* era que eu estivesse sofrendo.

- Talvez... Carlisle, talvez seja tarde demais. - As voz dele amorteceu; e se quebrou na palavra *tarde*.

Minha decisão oscilou por um instante.

- Ouça o coração dela, Edward. Está mais forte que o de Emmett jamais esteve. Eu nunca ouvi nada tão *vital*. Ela vai ficar bem.

Sim, eu estava certa em ficar quieta. Carlisle o tranquilizaria. Ele não precisava sofrer comigo.

- E a coluna dela?

- Os ferimentos dela não eram muito piores que os de Esme. E o veneno vai cura-la assim como fez com Esme.

- Mas ela está tão quieta. Eu *devo* ter feito algo errado.

- Ou algo certo, Edward. Filho, você fez tudo o que eu poderia ter feito e mais. Eu não sei se seria tão persistente, a fé que você teve. Pare de se culpar. Bella vai ficar bem.

Um longo suspiro. - Ele deve estar em agonia.

- Nós não sabemos disso. Ela tinha muita morfina em seu corpo. Nós não sabemos o efeito que isso vai ter na experiência dela.

Um leve toque na parte de dentro do meu braço. Outro suspiro. - Bella, eu te amo. Bella, me desculpe.

Eu queria muito respondê-lo, mas eu não faria a dor dele piorar. Não enquanto eu tivesse força pra me manter imóvel.

Nisso tudo, o torturante fogo continuou me queimando. Mas havia muito mais espaço na minha cabeça agora. Espaço pra refletir sobre a conversa deles, pra lembrar do que aconteceu, pra pensar no futuro, e com espaço de sobra pra sofrer.

Também, espaço pra preocupação.

Onde estava meu bebê? Por que ela não estava aqui? Por que eles não estavam falando sobre ela?

- Não, eu vou continuar aqui - Edward suspirou, respondendo um pensamento. - Eles vão entender.

- Uma situação interessante - Carlisle respondeu. - E eu pensei que já tinha visto de tudo.

- Eu vou ver isso depois. *Nós vamos* lidar com isso. - Alguma coisa apertou minha mão.

Edward suspirou. - Eu não sei de qual lado ficar. Eu gostaria de bate em ambos. Bom, mais tarde.

- Eu me pergunto o que Bella vai pensar - de qual lado ela vai ficar - Carlisle meditou.

Uma baixa, forte risada. - Eu tenho certeza que ela vai me surpreender. Ela sempre me surpreende.

Os passos de Carlisle desapareceram de novo, e eu estava frustrada que não houvesse maiores explicações. Ele estavam falando misteriosamente pra não me aborrecer?

Eu voltei a contar as respirações de Edward pra contar o tempo.

Dez mil, novecentos e quarenta e três respiradas depois, um diferente conjunto de passos percorreu a sala. Mais claras. Mais... ritmadas.

Estranho que eu pudesse diferenciar as diferenças entre os passos que eu nunca fui capaz de ouvir antes de hoje.

- Quanto tempo mais?

- Não vai demorar muito agora - Alice disse a ele. - Está vendo quão clara ela está ficando?

Eu consigo vê-la bem melhor. - Ela suspirou.

- Ainda sentindo um pouco amarga?

- Sim, obrigada por me lembrar disso - ela resmungou. - Você ficaria mortificado também, se você percebesse o que está preso por sua própria natureza. Eu vejo melhor os vampiros, porque eu sou uma; eu vejo bem os humanos, porque eu fui uma. Mas eu não vejo esses estranho mestiços porque eles não são nada que eu já tenha vivenciado. Bah!

- Foco, Alice.

- Certo. Bella é quase fácil de ver agora.

Houve um longo momento de silêncio, e então Edward suspirou. Era um som novo, mais feliz.

- Ela realmente vai ficar bem - ele respirou.

- Claro que vai.

- Você não estava tão otimista há dois dias atrás.

- Eu não podia *ver* direito a dois dias atrás. Mas agora que ela está livre de pontos cegos, é muito fácil.

- Pode ser mais precisa pra mim? No relógio - me dê uma estimativa.

Alice suspirou. - Tão impaciente. Bom. Me dê um segundo -

Respiração lenta.

- Obrigado, Alice. - A voz dele estava radiante.

*Quanto tempo?* Eles não poderiam ao menos falar alto pra mim? Era pedir muito? Quantos segundos mais eu queimaria? Dez mil? Vinte? Outro dia - oitenta e seis mil, quatrocentos? Mais que isso?

- Ela vai ficar deslumbrante.

Edward grunhiu silenciosamente. - Ela sempre foi.

Alice bufou. - Você sabe o que eu quis dizer. *Olhe* pra ela.

Edward não respondeu, mas as palavras de Alice me deram esperança que talvez eu não me

parecesse com o carvãozinho que eu estava me sentindo. Parecia como se eu *fosse* ser só uma pilha de ossos chamuscados agora. Todas as células do meu corpo foram reduzidas a pó.

Eu escutei o som de Alice saindo do quarto. Eu escutei o assobia provocado pelo movimento dela, atritando nela mesma. Eu escutei o zumbido silencioso da luz do teto. Eu escutei o fraco vento passando do outro lado da casa. Eu podia ouvir *tudo*.

Lá embaixo, alguém estava assistindo um jogo de baseball. Os Marines estavam ganhando por duas corridas.

- É minha vez - Eu ouvi Rosalie resmungar pra alguém, e houve uma bufada em resposta.

- Hei, vocês - Emmett chamou a atenção.

Alguém assobiou.

Eu ouvi mais, mas não havia mais nada a não ser o jogo. Baseball não era interessante o suficiente pra me distrair da dor, então eu ouvi a respiração de Edward de novo, contando os segundos.

Vinte e um mil, novecentos e dezessete segundos e meio depois, a dor mudou. No lado bom das coisas, começou a desaparecer da ponta dos meus dedos das mãos e dos pés. Desaparecendo *lentamente*, mas pelo menos era algo novo. Tinha que ser isso. A dor estava acabando...

E então, a má notícia. O fogo na minha garganta não era como antes. Não estava só pegando fogo, mas queimando também. Seco como osso. Queimando com o fogo, queimando de sede.

Mais más notícias: o fogo no meu coração ficou mais quente.

Como aquilo era *possível*?

Meus batimentos cardíacos, já muito rápidos, aceleraram mais - o fogo os levou a uma batida frenética.

- Carlisle - Edward chamou. Sua voz era baixa, mas clara. Eu sabia que Carlisle ouviria, se eles estivesse dentro ou perto da casa.

O fogo parou de queimar minhas mãos, deixando-as felizmente sem dor e frias. Mas foi pro meu coração, que queimava tanto quanto o sol e batia num velocidade alta e feroz.

Carlisle entrou no quarto, Alice a seu lado. Os passos deles eram tão diferentes, eu podia até mesmo dizer que Carlisle estava à direita e um passo à frente de Alice.

- Escute - Edward disse a eles.

O maior barulho na sala era meu frenético coração, batendo em ritmo de fogo.

- Ah - Carlisle disse. - Está quase acabando.

Meu alívio em ouvir suas palavras foram encobertos pela excruciante dor em meu coração.

Meus pulsos estavam livre e meus tornozelos também. O fogo tinha se apagado completamente neles.

- Logo - Alice concordou rapidamente. - Eu vou chamar os outros. Eu deveria falar com a Rosalie...?

- Sim - mantenha o bebê longe.

O que? Não! *Não!* O que ele queria dizer com manter meu bebê longe? O que ele estava pensando?

Meus dedos se mexeram - a irritação quebrando a minha fachada. O quarto ficou em silêncio a não ser pela batida forte do meu coração enquanto eles todos pararam de respirar por um instante em resposta.

Uma mão balançou caprichosamente os meus dedos. - Bella? Bella, amor?

Eu poderia respondê-lo sem gritar? Eu considerei aquilo por um momento, e então o fogo ficou ainda mais quente no meu peito, drenando dos meus cotovelos e joelhos. Melhor não arriscar.

- Eu vou subir com eles - Alice disse, uma urgência em seu tom e eu ouvi o assobio do vento quando ela saiu.

E então *-oh*.

Meu coração ficou ainda mais rápido, batendo como se fossem hélices de um helicóptero, o som era quase de uma nota em sustenido; parecia que ia saltar pela minhas costelas. O fogo se

concentrou no centro do meu peito, sugando as chamas remanescentes de outras regiões pra abastecer a já potente chama. A dor era suficiente pra me abater, pra quebrar minha algema de ferro da estaca. Minhas costas se arquearam, como se o fogo estivesse me puxando pra cima pelo meu coração.

Não permiti que outra parte do meu corpo quebrasse quando o meu tronco bateu de volta na mesa.

Começou uma guerra dentro de mim - meu coração acelerado correndo contra o fogo. Ambos estavam perdendo. O fogo estava controlado, consumiu tudo o que era combustível; meu coração caminhava pra sua última batida.

O fogo se restringiu, concentrando-se dentro daquele único órgão remanescentemente humano com uma final, insuportável onda. A onda foi respondida por um profundo e audível golpe. Meu coração vacilou duas vezes, e então bateu silenciosamente de novo só mais uma vez.

Não havia som. Nem respiração. Nem mesmo minha. Por um momento, a ausência de dor era tudo que eu podia perceber.

E então eu abri meus olhos e olhei pra cima de mim, maravilhada.

## 20 – NOVA

Tudo estava tão *claro*.

Agudo. Definido.

A brilhante luz acima de mim ainda era extremamente vivaz, e mesmo assim, eu ainda podia ver claramente os fios condutores do filamento dentro da lâmpada. Eu podia ver todas as cores do arco-íris na luz branca, e, na pontinha do espectro, eu podia ver uma oitava cor que eu não conseguia identificar.

Atrás da luz, eu conseguia distinguir cada textura no teto de madeira escuro acima. Na frente dele, eu podia ver as partículas de poeira no ar, os lados que a luz tocava, e os lados escuros, distinta e separadamente. Eles giravam como pequenos planetas, se movendo ao redor uns dos outros numa dança celestial.

A poeira era tão linda que eu inalei, chocada; o ar saiu rolando em minha garganta, girando as partículas como num buraco negro. Essa ação pareceu um erro. Eu pensei, e me dei conta de que o problema é que não havia nenhum alívio ligado a essa ação. Meus pulmões não esperavam por isso. Eles reagiram com indiferença ao refluxo.

Eu não precisava do ar, mas *gostava* dele. Nele, eu podia sentir o gosto do quarto ao meu redor – as adoráveis partículas de poeira, a mistura do ar estagnado com o fluxo de ar mais fresco que entrava pela porta. Podia sentir a luxúria do toque da seda. Sentir a presença de alguma coisa quentinha e desejável, algo que devia estar úmido, mas não estava... O cheiro fez minha garganta ficar seca, um pouco do veneno se queimou, apesar do cheiro estar afetado por um pouco de creolina e amônia. Acima de tudo, eu podia sentir o gosto de um cheiro quase com o sabor de mel com violetas e sol que era a coisa mais forte, mais próxima de mim.

Eu ouvi o som dos outros, respirando de novo, agora que eu tinha feito isso. A respiração deles se misturou com o cheiro que era meio parecido com mel e violetas e sol, trazendo novos sabores. Canela, jacinto, pêra, água do mar, pão quentinho, pinho, baunilha, couro, maçã, musgos, lavanda, chocolate... Eu tracei uma dúzia de comparações diferentes em minha cabeça, mas nenhuma delas combinava perfeitamente. Tão doce e agradável.

A Tv lá embaixo foi colocada no "mudo", e eu ouvi alguém – Rosalie? – mudar de posição no andar de baixo.

Eu também ouvi um som baixo, um som ritmado, com uma voz nervosa gritando ao som da batida. Rap? Eu fiquei confusa por um momento, e então o som desapareceu, como um carro passando com as janelas abertas.

Depois de um tempo, eu me dei conta de que era exatamente isso. Eu podia ouvir o que acontecia na estrada?

Eu não tinha me dado conta de que alguém estava segurando minha mão até que a pessoa apertou levemente a minha mão. Tal como havia feito antes para amenizar a minha dor, meu corpo travou com a surpresa. Esse não era o toque que eu esperava. A pele era perfeitamente suave, mas tinha a temperatura errada. Não era fria.

Depois desse primeiro segundo congelado de choque, meu corpo respondeu ao toque desconhecido de uma maneira que me assustou mais ainda.

O ar escapou da minha garganta, se chocando contra os meus dentes num som baixo, ameaçador, como um enxame de abelhas. Antes que o som tivesse saído, meus músculos se contraíram e se arquearam, se contorcendo pra longe do desconhecido.

Eu dei um giro tão rápido que a sala deveria ter se tornado um borrão incompreensível – mas isso não aconteceu. eu vi cada partícula de poeira, cada textura das paredes de madeira, cada detalhe microscópico que estava fora do lugar enquanto passei girando por eles.

Então, quando eu me encontrei defensivamente encurvada perto da parede – cerca de um sexto de segundo depois – eu já tinha entendido o que tinha me assustado, e me dei conta que minha reação foi exagerada.

Oh. É claro. Edward não seria mais frio pra mim. Agora nós tínhamos a mesma temperatura.

Eu me mantive em posição por um oitavo de segundo, me ajustando à cena em minha

frente.

Edward estava inclinado sobre a mesa de operação onde eu fui transformada, as mãos dele estava erguidas em minha direção, sua expressão ansiosa.

O rosto de Edward era a coisa mais importante, mas minha visão periférica catalogou todas as outras coisas, só pra garantir. Algum instinto de defesa havia sido ativado, eu automaticamente procurei por algum sinal de perigo.

Minha família de vampiros esperava cautelosamente perto da parede onde ficava a porta, Emmett e Jasper na frente. Como se *houvesse* perigo. Minhas narinas inflaram, procurando a ameaça. Eu não conseguia sentir o cheiro de nada errado. O cheiro fraco de algo delicioso – mas misturado com químicos fortes – fez cócegas na minha garganta novamente, se preparando para a dor e queimação.

Alice estava espiando por baixo do cotovelo de Jasper com um sorriso enorme no rosto; a luz cintilava nos seus dentes, outra oitava cor no arco-íris.

Aquele sorriso me tranqüilizou e então eu juntei o quebra cabeças. Jasper e Emmett estavam na frente para proteger os outros, tal como eu havia pensado. O que eu não havia compreendido imediatamente era que o perigo era *eu*.

Tudo isso eram detalhes. A maior parte dos meus sentidos e minha mente ainda estavam focados no rosto de Edward.

Eu nunca havia o visto antes desse segundo.

Quantas vezes eu olhei para Edward e fiquei maravilhada com sua beleza? Quantas horas – dias, semanas – da minha vida foram gastas sonhando com o que eu havia imaginado ser a perfeição? Eu pensei que conhecia o rosto dele melhor do que o meu próprio. Eu pensei que essa era a única coisa física e garantida no mundo: a perfeição do rosto de Edward.

Eu devia estar cega.

Pela primeira vez, sem as leves sombras e fraquezas que limitavam meus olhos humanos, eu vi o rosto dele. Eu fiquei sem ar e lutei com o meu vocabulário, incapaz de encontrar as palavras corretas. Eu precisava encontrar palavras melhores.

Nesse ponto, a outra parte da minha atenção havia compreendido que não havia nenhum perigo além de mim mesma, e eu automaticamente saí da posição de defesa; quase um segundo inteiro se passou desde que eu saí da mesa.

Eu fiquei momentaneamente preocupada pela forma como meu corpo se movia. No momento que eu considerei ficar ereta, eu já estava de pé. Não houve um breve fragmento de tempo no qual a ação ocorreu; a mudança foi instantânea, quase como se o movimento não tivesse existido.

Eu continuei a olhar o rosto de Edward, mais uma vez imóvel.

Ele tinha se movido ao redor da mesa – cada passo lavava quase meio segundo, cada passo se movendo sinuosamente como a água de um rio passando sobre pedras lisas – a mão dele ainda estava erguida.

Eu observei a graça com que ele avançava, absorvendo-a com meus novos olhos.

- Bella? - Ele perguntou num tom baixo, calmante, mas a preocupação em sua voz cercou meu nome de tensão.

Eu não consegui responder imediatamente, perdida como estava no veludo da voz dele. Era a mais perfeita sinfonia, sinfonia de um instrumento, um instrumento mais profundo do que qualquer outro criado pelos homens...

- Bella, amor? Eu lamento. Eu sei que é desorientador. Mas você está bem. Está tudo bem.

Tudo? Minha mente rebateu, girando em espiral ao redor da minha última hora como humana. A memória já parecia meio apagada, como se eu a estivesse observando através de um véu escuro e grosso – porque meus olhos humanos eram meio cegos. Tudo havia sido tão obscuro.

Quando ele disse que estava tudo bem, isso incluía Renesmee? Onde ela estava? Com Rosalie? Eu tentei lembrar de seu rosto – eu sabia que ela era linda – mas era irritante tentar ver através de memórias humanas. O rosto dela estava cercado de sombras, tão mal iluminado...



E quanto a Jacob? *Ele* estava bem? Meu sofrido amigo de longa data me odiava agora? ele voltou para o bando de Sam? Seth e Leah também?

Os Cullen estavam a salvo, ou a minha transformação havia dado início a uma guerra com o bando? A segurança disfarçada de Edward era um disfarce pra tudo isso?

Ou ele estava apenas tentando me acalmar?

E Charlie? O que eu ia dizer pra ele agora? Ele deve ter ligado enquanto eu estava queimando. O que eles o disseram? O que ele achava que havia acontecido comigo?

Enquanto eu pensei por um pequeno pedaço de segundo nas perguntas a fazer primeiro, Edward se aproximou hesitantemente e alisou minha bochecha com as pontas dos dedos. Suave como cetim, leve como uma pena, e agora combinava exatamente com a temperatura da minha pele.

O toque dele pareceu entrar por debaixo da minha pele, diretamente nos ossos do meus rosto. A sensação fez cócegas, foi elétrica – vibrou em meus ossos, descendo pela minha coluna, e estremeceu em meu estômago.

*Espera*, eu pensei enquanto um tremor se transformava num calor, numa vontade. Eu não devia ter perdido isso? deixar essa sensação de lado não era pra ser uma parte da barganha?

Eu era uma vampira recém nascida. A dor da queimação, a secura na minha garganta eram provas disso. E eu sabia o que ser recém nascida significava. Emoções humanas e desejos voltariam para mim mais tarde de alguma forma, mas eu já havia aceitado que não os sentiria no início. Apenas sede. Esse era o acordo, o preço. Eu tinha concordado em pagar.

Mas enquanto a mão de Edward se curvava para se moldar ao meu rosto como se fosse aço coberto de cetim, desejo percorreu minhas veias ressecadas, passando do couro cabeludo até os dedos dos meus pés.

Ele arqueou uma sobrancelha perfeita, esperando que eu falasse.

Eu atirei meus braços ao seu redor.

Mais uma vez, não houve movimento. Num momento eu estava ereta e paralisada como uma estátua; no mesmo instante, ele estava em meus braços. Quentinho – pelo menos, essa era a minha percepção. Com o cheiro doce, delicioso, que eu nunca fui realmente capaz de sentir com meus sentidos nublados de humana, mas isso era cem por cento Edward. Eu pressionei meu rosto ao seu peito suave.

E então ele se moveu desconfortavelmente. Se afastou do abraço. Eu olhei para o rosto dele, confusa e assustada pela rejeição.

- Um... cuidadosamente, Bella. Ow.

Eu retirei meus braços bruscamente, cruzando-os atrás de mim assim que eu entendi.

Eu era forte demais.

- Oops - eu murmurei.

Ele deu o tipo de sorriso que teria feito meu coração parar se ele ainda estivesse batendo.

- Não entre em pânico, amor - ele disse, erguendo a mão para tocar meus lábios, abertos de horror. - Você só é um pouco mais forte que eu no momento.

Minhas sobrancelhas se uniram. Eu sabia disso também, mas isso parecia mais surreal do que qualquer outra parte desse momento absolutamente surreal. Eu era mais forte que Edward. Eu o fiz dizer *ow*.

A mão dele alisou minha bochecha de novo, e eu simplesmente esqueci totalmente minhas preocupações enquanto outra onda de desejo passava pelo meu corpo imóvel.

Essas emoções eram tão mais fortes do que as que eu estava acostumada que era difícil me concentrar em apenas uma linha de pensamento apesar do espaço extra em minha cabeça.

Cada sensação nova me dominava. Eu lembrei de Edward dizendo uma vez – na minha cabeça, a voz dele era uma sombra comparada à claridade musical, cristalina que eu estava ouvindo agora – que a espécie dele, a *noossa* espécie, se distraía facilmente. Eu podia entender porque.

Eu fiz um esforço concentrado para me focar. Havia uma coisa que eu precisava dizer. A coisa mais importante.

Muito cuidadosamente, tão cuidadosamente que o movimento era discernível, eu tirei os braços de trás das minhas costas e ergui a mão para tocar sua bochecha. Eu me recusei a me distrair com a cor perolada da minha mão ou a eletricidade que passou pelos meus dedos.

Eu olhei dentro de seus olhos e ouvi minha própria voz pela primeira vez.

- Eu te amo - eu disse, mas parecia que eu estava cantando. Minha voz tocou e tilintou como um sino.

Seu sorriso de resposta me deslumbrou ainda mais do que quando eu era humana. Agora eu podia vê-lo.

- Tal como eu amo você - ele me disse.

Ele pegou meu rosto entre suas mãos e inclinou seu rosto para o meu – devagar o suficiente pra me lembrar de ser cuidadosa. Ele me beijou, suave como um sussurro, de repente mais forte, com mais vontade. Eu tentei lembrar de ser gentil com ele, mas era difícil lembrar de alguma coisa em meio às sensações dominantes, era difícil me segurar a algum pensamento coerente.

Era como se ele nunca tivesse me beijado – como se fosse o nosso primeiro beijo. E, na verdade, ele nunca tinha me beijado *desse* jeito antes.

Ele quase me fez sentir culpada. Certamente eu estava quebrando o contrato. Eu também não estava permitida a ter isso.

Apesar de não precisar de nenhum oxigênio, minha respiração acelerou, ficou rápida como havia estado quando eu estava queimando. Esse era um tipo diferente de fogo.

Alguém limpou a garganta. Emmett. Eu reconheci o som profundo imediatamente, gozador e aborrecido ao mesmo tempo.

Eu tinha esquecido que não estávamos sozinhos. E então eu me dei conta que a forma como eu estava me agarrando a Edward não era exatamente educada à vista das companhias.

Envergonhada, eu dei um meio passo pra trás em outro movimento instantâneo. Edward gargalhou e deu o passo comigo, mantendo o braço preso com força à minha cintura. Seu rosto estava brilhando – como se houvesse uma chama branca queimando por trás de sua pele de diamante.

Eu respirei desnecessariamente para me acalmar.

Como esse beijo foi diferente! Eu li a expressão dele enquanto comparava as distintas memórias humanas a essa sensação clara, intensa. Ele parecia... meio convencido.

- Você estava escondendo isso de mim - eu acusei com minha voz cantante, meus olhos se apertando um pouquinho.

Ele riu, radiante com alívio por tudo ter acabado – o medo, a dor, as incertezas, a espera, tudo isso estava atrás de nós agora. - Isso era meio necessário naquela época - ele me lembrou. - Agora é a sua vez de *me* quebrar. - Ele riu de novo.

Eu fiz uma careta enquanto considerava isso, e então Edward já não era o único rindo.

Carlisle passou por Emmett e caminhou rapidamente na minha direção; seus olhos eram apenas um pouco cautelosos, mas Jasper acompanhou seus passos. Eu também nunca tinha visto o rosto de Carlisle, não de verdade. Eu senti uma estranha necessidade de piscar – como se eu estivesse olhando para o sol.

- Como você se sente, Bella? - Carlisle perguntou.

Eu considereei isso por um milésimo de segundo.

- Abismada. Há *tanta* coisa... - Eu parei de falar, ouvindo o tom da minha voz parecida com sino novamente.

- Sim, pode ser bastante confuso.

Eu balancei a cabeça uma vez, num gesto muito rápido. - Mas eu me sinto eu mesma. Eu meio que não esperava isso.

Os braços de Edward se apertaram um pouco ao redor da minha cintura. - Eu te disse - ele cochichou.

- Você está bastante controlada - Carlisle meditou. - Mais do que *eu* esperava, mesmo com todo o tempo que você passou se preparando mentalmente para isso.

Eu pensei nas mudanças selvagens de humor, na dificuldade de me concentrar e sussurrei, -

Eu não estou certa disso.

Ele balançou a cabeça seriamente, e então seus olhos parecidos com jóias cintilaram de interesse. - Parece que dessa vez fizemos algo certo com a morfina. Me diga, o que você se lembra do processo de transformação?

Eu hesitei, intensamente consciente da respiração de Edward alisando minha bochecha, mandando faíscas de eletricidade pela minha pele.

- Tudo era... muito obscuro antes. Eu lembro que o bebê não conseguia respirar...

Eu olhei para Edward, momentaneamente assustada pela memória.

- Renesmee é saudável e está bem - ele prometeu com um brilho que eu nunca havia visto antes em seus olhos. Ele disse o nome dela com um fervor declarado. Uma reverência. Da mesma forma que as pessoas falavam com seus deuses. - O que você lembra depois disso?

Eu me foquei na máscara que estava usando. Eu nunca fui uma boa mentirosa.

- É difícil lembrar. Estava tão escuro antes. E então... Eu abri meus olhos e podia ver *tudo*.

- Incrível - Carlisle respirou, seus olhos acesos.

Eu fiquei cheia de pesar, e esperei minhas bochechas ficarem vermelhas para me acusar. E então eu lembrei que nunca mais ia corar de novo. Talvez isso pudesse proteger Edward da verdade.

No entanto, eu teria que encontrar uma forma de falar com Carlisle. Algum dia. Se um dia ele precisasse criar outro vampiro. Essa possibilidade parecia improvável, o que me fazia sentir melhor sobre a mentira.

- Eu quero que você pense - me diga tudo o que você lembra - Carlisle pressionou com excitação, e eu não consegui deter a careta que se formou em meu rosto. Eu não queria ter que continuar mentindo, porque eu podia acabar me atrapalhando. E eu não queria pensar na queimação. Diferente das memórias humanas, essa parte estava perfeitamente clara e eu descobri que conseguia me lembrar dela com precisão demais. - Eu, me desculpe, Bella - Carlisle pediu imediatamente. - É claro que a sua sede deve ser muito desconfortável. Essa conversa pode esperar.

Até que ele mencionasse, a sede realmente não estava insuportável. Havia tanto espaço na minha cabeça. Uma parte separada do meu cérebro estava me mantendo cônica da queimação na minha garganta, quase como um reflexo. Da mesma forma que meu cérebro antigo me lembrava de respirar e piscar.

Mas a premissa de Carlisle trouxe a queimação à frente na minha cabeça. De repente, a dor seca era tudo em que eu conseguia pensar, e quanto mais eu pensava nela, mais doía. Minha mão voou para a minha garganta, como se eu pudesse controlar o fogo de dentro pra fora. A pele do meu pescoço estava estranha embaixo dos meus dedos. Tão suave que de alguma forma era macia, apesar de também ser dura como pedra.

Edward baixou os braços e segurou minha outra mão, pressionando-a urgentemente. - Vamos caçar, Bella.

Meus olhos se arregalaram e a dor da minha sede retrocedeu, deixando o choque em seu lugar.

Eu? Caçar? Com Edward? Mas... *como?* Eu não sabia o que fazer.

Ele leu o alarme na minha expressão e sorriu me encorajando. - É bastante fácil, meu amor. Puro instinto. Não se preocupe. Eu te mostro. - Quando eu não me mexi, ele deu seu sorriso torto e ergueu as sobrancelhas. - Eu tinha a impressão que você *queria* me ver caçar.

Eu ri numa rápida explosão de humor (uma parte de mim ouviu admirada o som de sinos batendo) quando as palavras dele me fizeram lembrar das minhas nubladas conversas humanas. Então eu levei um segundo inteiro para me lembrar rapidamente dos meus primeiros dias com Edward - o verdadeiro começo da minha vida - em minha mente para que eu nunca os esquecesse. Eu não esperava que fosse tão desconfortável lembrar. Como se eu tentasse ver um reflexo em água barrenta. Eu sabia pela experiência de Rosalie que se eu pensasse *o suficiente* nas minhas memórias humanas, eu nunca as perderia com o tempo. Eu não queria esquecer nenhum segundo que passei com Edward, nem mesmo agora, quando a eternidade de esticava à

nossa frente. Eu tinha que ter certeza de que aquelas memórias estavam cimentadas em minha nova memória infalível de vampira.

- Vamos? - Edward perguntou. Ele se inclinou para pegar minha mão que ainda estava no meu pescoço. Seus dedos alisaram a coluna da minha garganta. - Eu não quero que você se machuque - ele adicionou num murmúrio baixo que eu não teria ouvido antes.

- Eu estou bem - eu disse num hábito humano remanescente. - Espere. Primeiro.

Havia tanta coisa. Eu nunca cheguei às minhas perguntas. Havia coisas mais importantes que a dor.

Foi Carlisle quem falou agora. - Sim?

- Eu quero vê-la. Renesmee.

Era estranhamente difícil dizer seu nome. *Minha filha*, essas palavras eram ainda mais difíceis de pensar. Tudo parecia tão distante. Eu tentei me lembrar de como havia me sentido a três dias, e automaticamente, minhas mãos se libertaram das de Edward e caíram no meu estômago.

Plano. Vazio. Eu agarrei a seda pálida que cobria a minha pele, entrando em pânico novamente, enquanto uma parte insignificante de mim notava que Alice devia ter me vestido.

Eu sabia que nada havia sido deixado dentro de mim, e eu me lembrei fracamente da sangrenta cena do parto, mas a prova física ainda era difícil de processar. Tudo o que eu conhecia era o meu amado bebê *dentro* de mim. Fora de mim, ela parecia uma coisa que eu devia ter imaginado. Um sonho desaparecendo – um sonho que era meio pesadelo.

Enquanto eu lutava com a minha confusão, eu vi Edward e Carlisle trocarem um olhar cauteloso.

- O quê? - Eu quis saber.

- Bella - Edward disse com uma voz tranqüilizadora. - Isso realmente não é uma boa idéia. Ela é meio humana, amor. Seu coração bate, e sangue corre em suas veias. Até que sua sede esteja decididamente sob controle... Você não quer coloca-la em risco, quer?

Eu fiz uma careta. É claro que eu não queria aquilo.

Eu estava fora de controle? Confusa, sim. Facilmente desconcentrada, sim. Mas perigosa? Para ela? Minha filha?

Eu não podia ter certeza de que a resposta era não. Então eu teria que ser paciente. Isso parecia difícil. Porque até que eu a visse novamente, ela não seria real.

Só um sonho desaparecendo... de uma estranha...

- Onde ela está? - Eu fiz força para ouvir, e então eu pude ouvir o coração batendo no andar abaixo do meu. Eu podia ouvir mais de uma pessoa respirando – baixinho, como se eles estivessem ouvindo. Havia um som de algo fluindo, um ruído, que eu não conseguia identificar...

E o som das batidas de coração eram tão úmidas e apelativa que eu comecei a sentir minha boca enchendo de água.

Então eu definitivamente teria que aprender a caçar antes de vê-la. Meu bebê desconhecido.

- Rosalie está com ela?

- Sim - Edward respondeu com um tom entrecortado, e eu pude ver que algo em que ele pensou havia o chateado. Eu pensei que ele e Rosalie tivessem esquecido suas diferenças. A animosidade havia entrado em erupção novamente? Antes que eu pudesse perguntar, ele puxou minhas mãos do meu estômago plano, tirando-as gentilmente dali.

- Espere - eu protestei novamente, tentando me focar. - E quanto a Jacob? E Charlie? Me diga tudo o que eu perdi. Por quanto tempo eu fiquei... inconsciente?

Edward não pareceu reparar em minha hesitação na última palavra. Ao invés disso, ele estava trocando outro olhar cauteloso com Carlisle?

- O que há de errado? - Eu sussurrei.

- Não há nada *errado* - Carlisle me disse, enfatizando a palavra de forma estranha. - Nada mudou muito, na verdade – você só esteve inconsciente por dois dias. Foi muito rápido, em se tratando dessas coisas. Edward fez um trabalho excelente. Bastante inovador – a injeção de veneno diretamente no coração foi idéia dele. - Ele parou para sorrir orgulhosamente para o filho

e então suspirou. - Jacob ainda está aqui, e Charlie ainda acredita que você está doente. Ele acha que você está em Atlanta nesse momento, passando por testes no Centro de Controle de Doenças. Nós passamos um número falso pra ele, e ele ficou frustrado. Ele esteve falando com Esme.

- Eu devia ligar pra ele... - eu murmurei para mim mesma, mas, escutando a minha própria voz, eu compreendi as novas dificuldades. Ele não ia reconhecer essa voz. Eu não ia deixá-lo mais tranqüilo. E então a surpresa anterior se intrometeu. - Espere – Jacob *ainda* está aqui?

Outro olhar entre eles.

- Bella - Edward disse rapidamente. - Há muita coisa pra discutir, mas nós devíamos cuidar de você primeiro. Você deve estar sentindo dor...

Quando ele apontou isso, eu me lembrei da queimação em minha garganta e engoli convulsivamente. - Mas Jacob –

- Nós temos todo o tempo do mundo para explicações, amor - ele me lembrou gentilmente.

É claro. Eu podia esperar um pouco mais pela resposta; seria mais fácil escutar quando a sede violenta não estivesse mais atrapalhando minha concentração. - Okay.

- Espere, espere, espere - Alice chamou da porta. Ela dançou através do quarto, graciosa como um sonho. Tal como Edward e Carlisle, eu senti choque quando a olhei pela primeira vez. Tão adorável. - Você prometeu que eu poderia estar lá na primeira vez. E se vocês dois passarem não frente de alguma coisa que faça reflexo?

- Alice – Edward protestou.

- Só vai levar um segundo! - E com isso, Alice saiu correndo do quarto.

Edward suspirou.

- Do que ela está falando?

Mas Alice já estava de volta, carregando o enorme espelho com moldura do quarto de Rosalie, que era quase duas vezes maior que eu, e várias vezes mais largo.

Jasper tinha estado tão quieto e silencioso que eu não havia reparado nele desde que ele seguiu Carlisle. Agora ele se moveu novamente, para seguir Alice, seus olhos presos na minha expressão. Porque eu era o perigo aqui.

Eu sabia que ele estaria testando o humor ao meu redor também, e então ele deve ter sentido a onda de choque enquanto eu estudei seu rosto, olhando-o de perto pela primeira vez.

Para meus olhos humanos cegos, as cicatrizes deixadas por sua antiga vida com os exércitos de recém nascidos no sul eram praticamente invisíveis. Era necessário uma luz brilhante para definir as formas enquanto se estudava o rosto dele eu pude descobrir sobre sua existência.

Agora que eu podia ver, as cicatrizes eram a característica mais dominante de Jasper. Era difícil tirar os olhos de seu pescoço e mandíbula devastados – era difícil acreditar que mesmo um vampiro tivesse sobrevivido a tantas dentadas rasgando sua garganta.

Instintivamente eu fiquei tensa para me proteger. Qualquer vampiro que visse Jasper teria a mesma reação. As cicatrizes eram um placar luminoso. *Perigoso*, elas gritavam. Quantos vampiros haviam tentado matar Jasper? Centenas? Milhares? O mesmo número que ele matou na tentativa.

Jasper tanto viu quanto sentiu as minhas conclusões, meus cuidados, ele sorriu cautelosamente.

- Edward me passou um sermão por não ter te mostrado um espelho no dia do casamento - Alice disse, tirando minha atenção de seu amante assustador. - Eu não vou ser mastigada novamente.

- Mastigada? - Edward perguntou ceticamente, uma sobrancelha se curvando pra cima.

- Talvez eu esteja exagerando as coisas - ela murmurou ausentemente enquanto virava o espelho para me encarar.

- E talvez isso tenha a ver somente com a minha própria gratificação de observador - ele concedeu.

Alice piscou para ele.

Eu apenas fui consciente dessa troca com a menor parte da minha concentração.

A maior parte estava dirigida à pessoa no espelho.

Minha primeira reação foi um prazer impensável. A criatura alienígena no espelho era

indiscutivelmente linda, tão linda quanto Alice e Esme. Ela era graciosa até mesmo estando parada, e seu rosto impecável era pálido como a lua contra a moldura de seu cabelo escuros, pesados. Seus membros eram suaves e fortes, sua pele brilhando sutilmente, luminosa como pérola.

Minha segunda reação foi de horror.

*Quem* era ela? Na primeira olhada, eu não consegui achar meu rosto em lugar algum naquelas feições suaves, de seus planos perfeitos.

E seus olhos! Apesar de eu ter esperado vê-los, os olhos dela ainda mandaram um tremor de terror por mim.

Todo o tempo eu estudei e reagi, seu rosto era perfeitamente composto, a face de uma deusa, mostrando absolutamente nada do turbilhão dentro de mim. E então seus lábios cheios se moveram.

- Os olhos? - Eu sussurrei, sem querer dizer *meus olhos*. - Quanto tempo?

- Eles vão escurecer em alguns meses - Edward disse numa voz suave, confortadora. - Sangue de animal dilui a cor mais rapidamente do que a dieta de sangue humano. No início eles vão ficar cor de âmbar, depois dourados.

Meus olhos ficariam furiosamente vermelhos como chamas por *meses*?

- Meses? - Minha voz ficou mais alta agora, estressada. No espelho, as perfeitas sobancelhas se ergueram incredulamente sobre seus brilhantes olhos vermelhos – ainda mais brilhantes do que haviam estado antes.

Jasper deu um passo à frente, alarmado pela intensidade da minha ansiedade repentina. Ele conhecia vampiros jovens bem demais. Essa emoção era algum presságio de um mal comportamento meu?

Ninguém respondeu minha pergunta. Eu desviei o olhar, para Edward e Alice. Mas os olhos dos dois estavam um pouco desconcentrados – reagindo ao incômodo de Jasper. Escutando a sua causa, e procurando por ela no futuro imediato.

Eu dei mais um suspiro profundo, desnecessário.

- Não, eu estou bem - eu prometi a eles. Meus olhos se deslocaram para a estranha no espelho e voltaram. - É só... muita coisa para absorver.

A testa de Jasper enrugou, destacando as duas cicatrizes sobre seu olhos esquerdo.

- Eu não sei - Edward murmurou.

A mulher no espelho fez uma careta. - Que pergunta eu perdi?

Edward sorriu. - Jasper se pergunta como você está fazendo isso.

- Fazendo o quê?

- Controlando suas emoções, Bella - Jasper respondeu. - Eu nunca vi um recém nascido fazer isso – parar uma emoção no ato desse jeito. Você estava aborrecida, mas quando viu nossa preocupação, vou venceu o aborrecimento, ganhou poder sobre si mesma de novo. Eu estava preparado para ajudar, mas você não precisou.

- Isso é errado? - Eu perguntei. Meu corpo congelou automaticamente enquanto eu esperava a sentença.

- Não - ele disse, mas a voz dele estava incerta.

Edward alisou meu braço com a mão, como se estivesse me encorajando a descongelar gradualmente. - É impressionante, Bella, mas nós não compreendemos. Não sabemos por quanto tempo isso pode durar.

Eu considerei isso por uma porção de segundo. A qualquer momento, eu podia pirar? Virar um monstro?

Eu não podia senti-lo chegando... Talvez não houvesse uma forma de antecipar tal coisa.

- Mas o que você acha? - Alice perguntou, um pouco impaciente agora, apontando para o espelho.

- Eu não tenho certeza - eu contornei, sem querer admitir quão assustada eu realmente estava.

Eu olhei para a linda mulher com olhos aterrorizantes, procurando por pedaços de mim.

*Havia* alguma coisa no formato dos seus lábios – se você olhasse além da deslumbrante beleza, era verdade que seu lábio superior era um pouco grande demais, um pouco cheio demais para combinar com o inferior. Achar essa pequena falha familiar me fez sentir um pouco melhor, talvez o resto de mim estivesse lá também.

Eu ergui minha mão experimentalmente, e a mulher no espelho copiou o movimento, tocando seu rosto também. Seus olhos rubros me olhavam cautelosamente.

Edward suspirou.

Eu desviei o olhar dela para olhar pra ele, erguendo uma sobrancelha.

- Desapontado? - Eu perguntei, o tilintar da minha voz impassivo.

Ele riu. - Sim - ele admitiu.

Eu sentir o choque ultrapassar a máscara composta no meu rosto, seguindo imediatamente pela dor.

Alice rosnou. Jasper se inclinou para frente de novo, esperando que eu pirasse.

Mas Edward os ignorou e passou os braços com força ao redor da minha forma recém congelada, pressionando os lábios à minha bochecha. - Eu estava esperando muito poder ouvir a sua mente, agora que é mais similar à minha própria - ele murmurou. - E cá estou eu, frustrado como sempre, imaginando o que possivelmente está se passando em sua cabeça.

Eu me senti melhor imediatamente.

- Oh, bem - eu disse suavemente, aliviada porque os meus pensamentos ainda eram meus. - Eu acho que meu cérebro nunca vai funcionar da forma correta. Pelo menos eu sou bonita.

Estava ficando mais fácil fazer piada com ele enquanto eu me ajustava, começava a pensar em linhas sólidas. Só pra mim mesma.

Edward rugiu em minha orelha. - Bella, você *nunca* foi meramente bonita.

Então o rosto dele se afastou do meu, e ele suspirou. "Tudo bem, tudo bem", ele disse para alguém.

- O quê? - Eu perguntei.

- Você está deixando Jasper mais nervoso a cada segundo. Talvez ele relaxe quando você caçar.

Eu olhei para a expressão preocupada de Jasper e balancei a cabeça. Eu não queria sair do sério aqui, se é que isso aconteceria. Era melhor estar cercada por árvores do que pela família.

- Okay. Vamos caçar - eu concordei, um tremor dos meus nervos e a antecipação fazendo meu estômago embrulhar. Eu tirei os braços de Edward de mim, segurando uma das suas mãos, e dei as costas para a estranha e linda mulher no espelho.

## 21 – A PRIMEIRA CAÇADA

- A janela? - Eu perguntei, os andares de baixo.

Eu nunca tive medo de altura, mas sendo capaz de ver todos os detalhes tão claramente fez o prospecto ser menos apelador. Os ângulos das pedras baixo eram mais afiados que eu jamais teria imaginado.

Edward sorriu. - É a saída mais prática. Se você estiver com medo, eu posso te carregar.

- Nós temos toda a eternidade, e você está preocupado com o tempo que vai levar pra sair pela porta de trás?

Ele ficou sério. - Renesmee e Jacob estão no andar de baixo...

- Oh.

Certo, eu era um monstro agora. Eu tinha que ficar longe de cheiros que pudesse aticar meu lado selvagem. Das pessoas que eu amava em particular. Mesmo aqueles que eu nem conhecia ainda.

- Renesmee está... bem.. com o Jacob lá? - Eu sussurrei. Eu percebi tardiamente que devia ser o coração do Jacob que eu ouvia lá embaixo. Eu escutei de novo, mas eu podia ouvir apenas um pulso constante. - Ele não gosta muito dela.

Os lábios de Edward se contraíram de um jeito estranho. - Confie em mim, ela está perfeitamente à salvo. Eu sei exatamente o que o Jacob está pensando.

- Claro - eu murmurei e olhei pro chão de novo.

- Indecisa? - Ele desafiou.

Um pouco. Eu não sei como...

E eu estava plenamente consciente da minha família atrás de mim, assistindo silenciosamente. A maior parte. Emmett já ria por entre suas respirações. Um erro, e ela estaria rolando no chão. Então as piadas sobre a única vampira desajeitada do mundo começariam...

Também, aquele vestido - que Alice tinha que ter colocado em mim quando eu estava perdida demais queimando pra perceber - não era o que eu teria pegado pra pular ou caçar. Seda azul com laços? Por que ela achou que eu precisaria daquilo? haveria um coquetel mais tarde?

- Olha pra mim - Edward disse. E então, muito casualmente, ele pulou da grande janela aberta e caiu.

Eu assisti cuidadosamente, analisando o ângulo em que ele flexionou os joelhos pra absorver o impacto. O som de sua queda foi bem baixo - um som tão baixo que poderia ser comparado a um livro sendo cuidadosamente colocado em uma mesa. Não *parecia* difícil.

Rangi meus dentes enquanto concentrava, e tentei imitar seu passo casual pra fora da janela.

Ha! O chão parecia se mover em minha direção tão suavemente que não havia nada mais do que colocar meus pés - que sapatos Alice tinha colocado em mim? Stilettos? Ela perdeu o juízo - colocar meus sapatos idiotas exatamente lá de modo que a queda não fosse diferente de colocar um pé num lugar plano.

Eu absorvi o impactos com a ponta dos pés, pra evitar quebrar meus saltos. Minha aterrissagem pareceu tão suave quanto a dele. Eu sorri pra ele.

- Certo. Fácil.

Ele sorriu de volta. - Bella?

- Sim?

- Foi um tanto graciosa - mesmo para uma vampira.

Eu pensei naquilo por um instante, e então eu sorri. Se ele tivesse dito só aquilo, então Emmett teria rido. Ninguém achou aquilo engraçado, então devia ser verdade. Foi a primeira vez que disseram a palavra *graciosa* pra mim em toda a minha vida... ou, bem, existência.

- *Obrigada* - eu disse à ele.

Então eu tirei os sapatos de cetim prateada dos meus pés um depois o outro e joguei de volta pela janela. Um pouco forte demais, talvez, mas eu ouvi alguém os pegar antes que eles



pudessem danificar os quadros.

Alice resmungou, - O senso de moda dela não melhorou tanto quanto o equilíbrio.

Edward pegou a minha mão - eu não podia deixar de ficar maravilhada com sua suavidade, a temperatura confortável de sua pele - e se dirigiu pelo jardim de trás até à margem do rio. Eu fui junto com ele sem esforço.

Tudo parecia fisicamente simples.

- Vamos nadar? - Perguntei a ele quando paramos perto da água.

- E arruinar seu lindo vestido? Não. Vamos pular.

Eu apertei meus lábios, pensando. O rio tinha quase cinquenta metros de largura nessa parte.

- Você primeiro - eu disse.

Ele tocou minha bochecha, deu dois passos pra trás, e correu por aqueles dois passos, lançando-se de uma pedra firmemente presa na margem do rio. Eu estudei o movimento rápido dele quando ele arqueou-se sobre a água, finalmente dando uma cambalhota antes de desaparecer nas árvores do outro lado do rio.

- Aparecido - eu resmunguei, e ouvi sua risada.

Eu dei cinco passos pra trás, pra garantir, e respirei fundo.

De repente, eu estava ansiosa de novo. Não sobre cair ou me machucar - eu estava com medo de machucar a floresta.

Eu tive que ir devagar, mas eu podia sentir agora - a força bruta dos meus membros. Eu estava repentinamente certa de que, se eu quisesse passar por *debaixo* do rio, ou passar pelo meio da pedra do leito do rio, não me custaria muito. Os objetos ao meu redor - as árvores, os arbustos, as pedras... a casa - começaram a parecer muito frágeis.

Esperando que Esmé não gostasse de particularmente nenhuma árvore perto do rio, eu comecei a correr. E então parei quando o laço de cetim rasgou 20 centímetros na minha coxa. Alice!

Bem, Alice sempre pareceu tratar as roupas como se ela fossem descartáveis e fossem ser usadas uma única vez, então ela não se importaria com isso. eu me curvei pra cuidadosamente pegar a costura da bainha não danificada entre meus dedos e, fazendo a menor pressão possível, eu rasguei o vestido até a minha coxa. Então eu consertei o outro lado, pra ficar igual.

Muito melhor.

Eu podia ouvir a risada abafada na casa, e até mesmo o som de alguém rangendo os dentes. A risada vinha do andar de cima e de baixo, e eu facilmente reconheci a diferente, rouca, risada do primeiro andar.

Então Jacob estava assistindo também? Eu não podia imaginar o que ele poderia estar pensando agora, o que ele ainda fazia aqui. Eu tinha imaginado que nossa reunião - se ele pudesse me perdoar - seria num lugar distante no futuro, quando eu estivesse mais estável, e o tempo tivesse curado as feridas eu que tinha feito em seu coração.

Eu não me virei pra vê-lo agora, cautelosa com as minhas oscilações de humor. Não ia ser bom deixar qualquer emoção forte tomar conta da minha mente. Os medos de Jasper me deixaram de sobreaviso, também. Eu tinha que caçar primeiro antes de fazer qualquer outra coisa. Eu tentei me esquecer de tudo, de modo que eu pudesse me *concentrar*.

- Bella? - Edward me chamou por entre as árvores, sua voz se aproximando. - Você quer que eu faça de novo?

Mas eu me lembrava de tudo perfeitamente, claro, e eu não queria dar a Emmett uma razão pra achar *mais* graça no meu jeito de ser. Era físico - eu tinha que ser instintiva. Então eu respirei fundo e corri pro rio.

Sem o empecilho da minha saia, levou apenas uma corrida pra alcançar a margem da água. Em menos de um segundo, e ainda em tempo - meus olhos e minha mente perceberam rapidamente que um passo seria era suficiente. Foi simples colocar o meu pé direito na pedra e exercera pressão necessária pra mandar o meu corpo ao ar. Eu estava prestando mais tenção em controlar a força, e então eu errei na quantidade necessária - mas pelo menos eu não pisei no

lado que me deixaria molhada. Os cinquenta metros do rio pareceram  *muito*  fáceis de ultrapassar...

Foi estranho, estonteante, eletrizante, mas uma coisa pequena. Um segundo inteiro já tinha passado e eu estava do outro lado.

Eu estava esperando que as árvores juntas fossem ser um problema, mas elas foram surpreendentemente úteis. Foi uma simples questão de esticar uma mão enquanto eu caía no chão dentro da floresta e me agarrar num ramo; eu balancei suavemente do topo pro chão e caí nos meus pés, ainda que a cinquenta pés do chão. Foi fabuloso.

Além do som da minha graciosa risada, eu podia ouvir Edward correndo pra me encontrar. Meu salto foi duas vezes mais longo que o dele. Ele alcançou a minha árvore, seus olhos arregalados. Eu agilmente pulei pro ramo a seu lado, sem fazer barulho aterrissando sobre a ponta dos meus pés.

- Foi bom? - Eu me perguntei, minha respiração acelerada de excitação.

- Muito bom. - Ele sorriu em aprovação, mas o seu tom causal não combinava com a surpresa em seus olhos.

- Podemos fazer de novo?

- Foco, Bella - nós estamos indo caçar.

- Oh, esta certo. - Eu concordei. - Caçar.

- Me siga... se você puder. - Ele resmungou, sua expressão repentinamente desafiadora, e começou a correr.

Ele era mais rápido que eu. Eu não conseguia imaginar como ele movia suas pernas com tanta velocidade, mas era mais rápido que eu.

Contudo, eu  *era*  mais forte, e todo cada passo meu equivalia a três dele. E então eu voei com ele pelas árvores, a seu lado, não seguindo-o. Enquanto eu corria, eu não podia evitar de rir silenciosamente daquilo; a risada sequer me fez mais lenta ou confundiu meu foco.

Eu podia finalmente entender porque Edward nunca acertava as árvores quando corria - uma pergunta que eu sempre foi um mistério pra mim. Era uma sensação singular, o equilíbrio entre velocidade e clareza. Para, enquanto eu me lançava acima, abaixo, e embora o labirinto de árvores tenha se reduzido a uma mancha verde, eu podia cada folha em cada pequeno galho de cada arbusto que eu passei.

Fez o meu cabelo voar e meu vestido se embolar nas minhas costas, e embora eu soubesse que não deveria, eu sentia o calor na minha pele. Assim como os chão áspero da floresta não deveria parecer veludo aos meus pés, os galhos que chicoteavam na minha pele não deviam parecer penas.

A floresta era mais viva do que eu jamais soube - pequenas criaturas que eu jamais pensei existirem em abundância nas minhas proximidades. Os animais tinham uma reação muito mais sábia em relação ao nosso cheiro do que os humanos pareciam ter. Certamente, tinha o efeito oposto em mim.

Eu ainda esperava ficar sem fôlego mas minha respiração era sem esforço. Eu esperei que meus músculos comessem a queimar, mas minha força parecia crescer enquanto eu me acostumava aos meus passos.

Meus saltos ficavam mais largos, e logo ele teria que tentar me acompanhar. Eu ri de novo, exultante, quando ouvi ele cair lá atrás. Meus pés descalços tocavam tão pouco o chão que eu me sentia mais voando do que correndo.

- Bella - ele chamou secamente, sua voz mesmo, cansada. Eu não podia escutar mais nada; ele tinha parado.

Resumidamente considereei a amotinação.

Mas, com uma olhada, virei e me desviei rapidamente pro seu lado, algumas centenas de metros atrás. Eu olhei pra ele cheia de expectativas. Ele estava sorrindo, com uma sobrancelha levantada. Ele era tão lindo que eu só podia olhar.

- Você quer continuar no país? - Ele perguntou divertidamente. - Ou você estava planejando

ir pro Canadá esta tarde?

- Isso é bom - eu concordei, me concentrando menos no que ele dizia e mais no jeito hipnotizante que ele mexia seus lábios quando falava. Era difícil não me distrair com todas as coisas novas que meus poderosos olhos me mostravam. - O que nós estamos caçando?

- Alces. Eu pensei em algo mais fácil pra você da primeira vez...

Ele diminuiu quando meus olhos se fecharam ao som da palavra *fácil*.

Mas eu não ia discutir; eu estava sedenta. Assim que comecei a pensar sobre o secura queimando em minha garganta, isso era *tudo* em que eu conseguia pensar.

Definitivamente ficando pior. Minha boca parecia como às quatro da tarde numa tarde de junho no Vale da Morte.

- Onde? - Eu perguntei, olhando pelas árvores, impaciente. Agora que eu estava prestando a atenção à minha sede, isso pareceu diminuir qualquer outro pensamento da minha cabeça, até mesmo os mais prazerosos pensamentos sobre estar correndo, e os lábios de Edward e o beijo e... queimando de sede. Eu não podia deixar de pensar nisso.

- Espere um minuto - ele disse, colocando suas mãos suavemente nos meus ombros. A urgência da minha sede retrocedeu momentaneamente ao toque dele. - Agora feche seus olhos - ele murmurou. Quando eu obedeci, ele colocou suas mãos em meu rosto, acariciando me rosto. Eu senti minha respiração acelerar e esperei inutilmente ficar corada. - Escute - Edward instruiu. - O que você ouve?

*Tudo*, eu teria dito; sua voz perfeita, sua respiração, os lábios dele se tocando quando ele falava, o sussurro dos pássaros alisando suas penas com o bico no topo das árvores, os batimentos do coração deles, as folhas da árvores balançando, o barulhinhos das formigas seguindo umas as outras numa grande fileira no tronco de uma árvore próxima. Mas eu sabia que ele queri dizer de uma coisa específica, então eu deixei minhas orelhas abertas, procurando algo diferente zumbido da vida ao meu redor. Havia um espaço aberto perto da gente - o vento fazia um som diferente na grama exposta - e um pequeno córrego, com um leito rochoso. E lá, perto do barulho da água, havia o marulhar de línguas, e uma sonora batida de corações, bombeando correntes grossas de sangue...

Parecia que os lados da minha garganta iam se juntar...

- No córrego, a nordeste? - Eu perguntei, meus olhos ainda fechados.

- Sim. - O tom dele era aprovador. - Agora... espere pela brisa de novo e... qual o cheiro você sente?

Maior parte, dele - o estranho perfume de lilás-mel-e-sol. Mas o rico cheiro da terra e de musgo, a resina das sempre verdes, o calor, quase abundante cheiro de roedores escondidos nas fendas das árvores. Eu me foquei na água e encontrei o cheiro que devia tinha vindo com o barulho da água e das batidas de coração. Um outro cheiro quente, rico e picante, mais forte que os outros. E quase tão desagradável quanto o riacho. Eu tapei meu nariz.

Ele riu. - Eu sei - demora um tempo até se acostuma.

- Três? - Eu supus.

- Cinco. Há mais dois atrás deles, nas árvores.

- O que eu faço agora?

A voz dele soou como se ele estivesse sorrindo. - O que você acha que tem que fazer?

Eu pensei, meus olhos ainda fechados enquanto eu escutava e sentia o cheiro. Outro ataque de sede invadiu meu subconsciente, e repentinamente o quente, picante odor não era tão rejeitável. Pelo menos era alguma coisa quente e úmida pra desressecar a minha boca. Meus olhos se abriram.

- Não pense nisso - ele sugeriu enquanto levantava suas mãos pro meu rosto e dava um passo pra trás. - Apenas siga seus instintos.

Eu deixei que fosse guiada pelo cheiro, pouco consciente do meu movimentou quando eu voei pra pequena clareira de onde a corrente veio. Meu corpo posicionou-se pra frente automaticamente aganchando enquanto eu hesitava atrás das árvores. Eu podia ver um macho grande, duas dúzias de chifres ornando sua cabeça, à beira do riacho, e a sombra dos outros

quatro apontando pra leste na floresta em câmera lenta. Eu me centrei no cheiro do macho, o ponto mais quente em seu pescoço peludo, onde o calor pulsava mais forte. Apenas trinta metros - dois ou três pulos - entre nós. Eu me preparei pro primeiro pulo.

Mas meus músculos se contraíram na preparação, o vento mudou, ficando mais forte agora, e vindo do sul. Eu não parei de pensar, desviando das árvores num caminho perpendicular ao do meu plano original, assustando o alce pra floresta, correndo atrás de uma fragrância tão atrativa que não havia escolha. Era impulsivo.

O cheiro dominava completamente. Eu estava focada quando segui, consciente apenas do sede e do cheiro que permitia saciá-la. A sede ficou pior, tão dolorosa agora que confundiu meus outros pensamentos e eu comecei a me lembrar do fogo queimando nas minhas veias.

Havia apenas uma coisa que teria chance de entrar no meu foco agora, um instinto mais poderoso, mais poderoso do que a necessidade de extinguir o fogo - era o instinto de me proteger. Auto-preservação.

Eu estava repentinamente alerta ao fato de que estava sendo seguida. O impulso do irresistível cheiro indo contra o impulso de voltar e defender minha caça. Uma bolha de som se fez em meu peito, meus lábios deixaram os meus dentes à mostra em sobreaviso. Meus pés ficaram mais lentos, a necessidade de proteger minha retaguarda lutando contra o desejo de saciar minha sede.

E então eu podia ouvir meu perseguidor avançado, e a defesa ganhou. Assim que virei, o crescente som subiu e saiu da minha garganta.

O feroz rosnado, saindo da minha própria boca, foi tão inesperado que me deu um pouco de lucidez. Isso me desconcertou e limpou a minha mente por um instante - a cegueira causada pela sede retrocedeu, embora a sede ainda queimasse.

O vento mudou, trazendo o cheiro da terra úmida e da chuva pro meu rosto, além de me livrar do apelo de outro cheiro - um cheiro tão delicioso que só podia ser humano.

Edward parou um pouco distante, os braços levantados como se fosse me abraçar - ou me conter. O seu rosto estava tenso e cauteloso, horrorizado.

Eu percebi que estava prestes a atacá-lo. Com um grande solavanco, eu endireitei minha posição de defesa. Eu prendi a respiração enquanto refocava, temendo o poder da fragrância vindo do sul.

Ele conseguia ver a razão voltar pro meu rosto, e deu um passo em minha direção, abaixando os braços.

- Eu tenho que sair daqui - eu disse pelos meus dentes, usando o ar que eu tinha.

O choque atravessou seu rosto. - Você *pode* sair?

Eu não tinha tempo de perguntar o que ele queria dizer com isso. Eu sabia que a habilidade de pensar claramente só ia durar até que eu pudesse parar de pensar em- Eu disparei a correr de novo, rapidamente em direção ao norte, concentrando somente no desconfortável sentimento de privação sensorial que parecia ser a única resposta do meu corpo à falta de ar. Minha única chance era correr pro mais longe pra que o cheiro atrás de mim fosse simplesmente perdido. Impossível de achar, mesmo se eu mudasse a minha mente...

Mais uma vez, eu estava consciente de estar sendo seguida, mas eu estava *sã* dessa vez. Eu combati o instinto de respirar - pra usar os sabores do ar e ter certeza de que era Edward. Eu não tive que lutar muito; embora eu estivesse correndo mais rápido e eu jamais tinha corrido antes, voando como um cometa diretamente pelo caminho eu podia achar as árvores; Edward me pegou depois de um minuto.

Um novo pensamento me ocorreu, e eu parei, meus pés parados. Eu tinha certeza que seria seguro ali, mas eu prendi a respiração, só pra garantir.

Edward passou por mim, surpreso com minha parada repentina. Ele voltou e estava ao meu lado em um segundo. Ele colocou suas mãos nos meus ombros e olhou nos meus olhos, o choque ainda era a expressão dominante em seu rosto.

- Por que você fez isso? - Ele perguntou.

- Você me deixou te alcançar antes, não foi? - Eu perguntei de volta, ignorando sua

pergunta. Eu pensei que estava indo tão bem.

Quando eu abri minha boca, eu podia degustar o ar - ele estava impoluto agora, sem qualquer traço do perfume que atormentou a minha sede. Eu respirei cautelosamente.

Ele balançou a cabeça, evitando ser desviado. - Bella, como você fez aquilo?

- Fugir? Eu prendi a respiração.

- Mas como você parou de caçar?

- Quando você veio atrás de mim... Eu sinto muito sobre aquilo.

- Por que você está pedindo desculpas pra *mim*? Eu sou o único que foi descuidado. Eu supus que ninguém estaria tão longe das trilhas, mas eu tinha que ter checado antes. Eu erro muito estúpido! *Você* não tem nada do que se desculpar.

- Mas eu rosnei pra você! - Eu ainda estava horrorizada que eu fui fisicamente capaz de tal blasfêmia.

- Claro que você rosno. É o mais natural. Mas eu não consigo entender como você fugiu.

- O que mais eu poderia fazer? - Eu perguntei. A atitude dele me confundiu - o que ele *queria* que tivesse acontecido? - Poderia ser alguém que eu conheço!

Ele olhou pra mim, repentinamente rompendo-se em uma sonora gargalhada, jogando sua cabeça pra trás e fazendo o som ecoar pelas árvores.

- *Por que você está rindo de mim?*

Ele parou, e eu podia ver que ele estava meio zangado.

*Controle-se*, eu pensei comigo mesma. Eu tinha que controlar meu temperamento. Como se eu fosse uma lobisomem jovem ao invés de uma vampira.

- Eu não estou rindo de você, Bella. Eu estou rindo porque estou em choque. E eu estou em choque porque eu estou completamente assombrado.

- Por quê?

- Você não deveria ser capaz de fazer nada disso. Você não deveria ser tão... racional. Você não devia ser capaz de ficar aqui discutindo isso comigo calma e tranquilamente. E, mais que tudo, você *não* devia ser capaz de frear uma caçada com o cheiro de humano no ar. Até mesmo vampiros amadurecidos têm dificuldade de fazer isso - nós somos sempre muito cuidadosos sobre onde nós caçamos de modo que não nos coloquemos no caminho da tentação. Bella, você está se comportando como se tivesse décadas de idade.

- Oh. - Mas eu sabia que ia ser difícil. Era por isso que eu estava tão em guarda. Eu estava esperando que fosse difícil.

Ele colocou suas mãos no meu rosto de novo, e seus olhos estava maravilhados.

- O que eu não daria pra conseguir ver a sua mente por apenas esse momento.

Emoções fortes. Eu estava preparada pra parte da sede, mas não pra isso. Eu estava certa que não seria do mesmo jeito quando ele me tocasse. Bom, de fato, não era a mesma coisa.

Era mais forte.

Eu me estiquei pra tocar seu rosto; meus dedos passaram pelos seus lábios.

- Eu pensei que eu não me sentiria desse jeito por muito tempo? - Minha incerteza fizeram das palavras uma pergunta. - Mas eu ainda *quero* você.

Ele piscou em choque. - Como você consegue se concentrar nisso? Você não está insuportavelmente com sede?

Claro que eu estava *agora*, agora que ele me lembrou!

Eu tentei engolir e então suspirei, fechando meus olhos como eu tinha feito antes pra ajudar a me concentrar. Eu deixei meus sentidos oscilarem ao meu redor, tensa dessa vez pra se acaso algum outro ataque violento por causa do delicioso cheiro.

Edward baixou as mãos, nem mesmo respirou quando eu ouvi cada vez mais distante na teia de verde, separando os cheiros e sons não tão apelativos à minha sede. Tinha um traço de uma coisa diferente, um traço fraco à leste...

Meus olhos se abriram de repente, mas o meu foco estava nos sentidos mais aguçados quando eu me virei e disparei pra leste. O chão passou abruptamente quase ao mesmo tempo, e eu corri numa posição de caçada, perto do chão, indo pras árvores quando era mais fácil. Eu

sentia melhor que ouvia Edward comigo, voando silenciosamente pelas árvores, me deixando guiar.

A vegetação se esmaecia quando eu me curvava mais; o cheiro de campo e resina ficando mais forte, enquanto eu percorria a trilha - era um cheiro quente, mais aguçado do que o cheiro de alce e mais apelativo. Alguns segundos mais e eu poderia ouvir os passos silenciosos dos imensos pés, muito mais claros que o barulho de cascos. O som estava alto - nos ramos ao invés de no chão. Automaticamente eu disparei para os ramos também, ganhando uma posição estratégica, em cima de uma árvore.

O suave barulho de patas prosseguiu secretamente abaixo de mim agora; o precioso cheiro estava muito próximo. Meus olhos apontaram o movimento conectado ao som, e eu vi o amarelada pele do grande gato escapulindo junto ao grande arbusto de uma trepadeira bem abaixo de onde eu estava espreitando. Ele era grande - facilmente quatro vezes o meu peso. Seus olhos olhavam o chão; o gato caçava, também. Eu senti o cheiro de algo menor, misturando-se ao aroma da minha presa, agachada embaixo da árvore. O rabo do leão contraía-se espasmodicamente enquanto ele se preparava pra correr.

Com um pulo rápido, eu zarpei pelo ar e aterrissei no arbusto de leão. Ele sentiu a madeira tremer e se virou, grunhiu em surpresa e desafio. Ele findou o espaço entre nós, seus olhos brilhando de fúria. Enlouquecida pela sede, eu ignorei as presas e garras amostra e me lancei sobre ele, derrubando-nos no chão da floresta.

Não era muito uma luta.

As garras afiadas dele poderiam ter se reduzido a dedos por todo o impacto que eles tiveram na minha pele. Seus dentes não tiveram sucesso contra meu ombro ou minha garganta, e sua instintiva resistência era lamentavelmente fraca contra a minha força. Minhas mandíbulas se fecharam facilmente no ponto preciso onde o fluxo quente estava concentrado.

Foi tão difícil quanto morder manteiga. Meus dentes eram como aço afiado; eles cortaram através do pêlo e da gordura e nervos como se eles nem estivessem ali.

O sabor era ruim, mas o sangue era quente e úmido, então acalmou a coceira enquanto eu bebia impetuosamente. A força do gato diminuía progressivamente e seus gritos acabaram num gemido. O calor do sangue radiante por todo o meu corpo, aquecendo até as pontas dos meus dedos da mão e dos pés.

O leão tinha acabado antes que eu estivesse saciada. A sede iluminou-se de novo quando ele ficou seco, e eu empurrei a carcaça dele pra longe de mim em desgosto.

Como eu ainda podia ter sede depois de tudo aquilo?

E me pus ereta num movimento rápido. Esperando, eu percebi que estava um pouco bagunçada. Eu limpei o meu rosto com as costas da mão e tentei arrumar o vestido. As garras não tiveram efeito sobre a minha pele, mas tinha tido contra o cetim.

- Hmm - Edward disse. Eu olhei pra cima pra vê-lo casualmente encostado no tronco de uma árvore, me assistindo com um olhar pensativo.

- Eu acho que poderia ter feito melhor. - Eu estava coberta de sujeira, meu cabelo bagunçado, meu vestido manchado de sangue e em frangalhos. Edward não chegava em casa de caçadas daquele jeito.

- Você foi perfeitamente bem - ele me assegurou. - É só que é mais difícil assistir isso do que eu pensei que seria.

Eu segui minhas sobrancelhas, confusa.

- Vai contra meus princípios - ele explicou - deixar você lutar contra leões. Eu estava ansioso pra atacar o tempo todo.

- Bobo.

- Eu sei. Velhos hábitos não morrem. Eu gostei dos melhor a menos do seu vestido.

Se eu pudesse, eu teria corado. Eu mudei de assunto. - Por que eu continuo com sede?

- Porque você é jovem.

Eu suspirei. - E eu suponho que não haja outro leão das montanhas por perto.

- Muitos cervos.

Eu fiz careta. - Eles não cheiram bem.

- Herbívoros. Os carnívoros têm o cheiro mais próximo dos humanos - ele explicou.

- Não muito como os humanos - eu discordei, tentando não lembrar.

- Nós podemos voltar - ele disse solenemente, mas tinha uma tom de brincadeira em seu olhar. - Quem quer que estivesse lá fora, se fossem homens, eles provavelmente não se importariam em ser mortos por você. - Seus olhos percorreram meu vestido de novo. - Na verdade, eles pensariam que já estavam mortos e tinham ido pro paraíso no momento em que te vissem.

Eu revirei os olhos e bufei. - Vamos caçar alguns herbívoros fedorentos.

Nós encontramos um grande grupo de cervos enquanto corríamos de volta pra casa. Ele caçou comigo dessa vez, agora que eu tinha pegado o jeito. Eu derrubei um grande macho, fazendo mais ou menos a mesma bagunça que fiz com o leão. Ele tinha acabado com dois antes que eu pudesse acabar com um, sem se descabelar ou manchar sua camisa branca de sangue. Nós seguimos o espalhado e aterrorizado rebanho, mas ao invés de comer de novo, dessa vez eu assisti atentamente como ele era capaz de caçar sem fazer sujeira.

Todas as vezes que eu desejei que Edward não me deixasse pra trás quando fosse caçar, eu secretamente ficava um pouco aliviada. Porque eu sabia que ver aquilo ia ser um pouco assustador. Horripilante. Como se vê-lo caçando fosse definitivamente fazê-lo parecer como um vampiro pra mim.

Claro, era muito diferente sob essa perspectiva, de ser uma vampira. Mas eu duvidei que mesmo meus olhos humanos perderiam a beleza ali.

Foi surpreendentemente sensual o que eu experimentei observando Edward caçar. Sua corrida suave era sinuosa como o bote de uma cobra; as mãos dele eram tão precisas, tão fortes, tão completamente difíceis de escapar; seus lábios eram tão perfeitos quando ele deixava os dentes brilhantes a mostra. Ele era glorioso. Eu senti uma súbita onda de orgulho e desejo. Ele era *meu*. Nada poderia tirar ele de mim agora. Eu era forte demais pra ser tirada do seu lado.

Ele era muito rápido. Ele virou pra mim e olhou curiosamente pra minha expressão maldosa.

- Não está mais com sede? - Ele perguntou.

Eu me encolhi. - Você me distraiu. Você é muito melhor nisso do que eu.

- Séculos de prática. - Ele sorriu. Os olhos dele tinham um desconcertante tom de dourado agora.

- Só um - eu corriji.

Ele riu. - Você está satisfeita por hoje? Ou queria continuar?

- Satisfeita, eu acho. - Eu me sentia bem cheia, meio viscosa, até. Eu não tinha certeza de mais quantos litros caberiam no meu corpo. Mas o fogo em minha garganta estava apenas adormecido. E de novo, Eu sabia que a sede era uma parte dessa vida que eu não podia fugir.

E valia a pena.

Eu me senti sob controle. Talvez meu senso de segurança fosse falso, mas eu me sentia muito bem por não ter matado ninguém hoje, Se eu podia resistir humanos estranhos, eu não seria capaz de resistir a um lobisomem e um bebê meio vampiro que eu amava?

- Eu quero ver Renesmee - eu disse. Agora que a minha sede estava controlada(nada mais perto de saciada), minhas preocupações eram difíceis de esquecer. Eu queria reconciliar a estranha que era minha filha com a criatura que eu amava a três dias atrás. Era tão estranho, tão ruim não tê-la ao meu lado ainda. Abruptamente, eu me senti vazia e preocupada.

Ele me estendeu a sua mão. Eu segurei, e sua pele estava mais quente que antes. Suas bochechas estavam vagamente coradas, as sombras sob seus olhos tinham desaparecido.

Eu era incapaz de resistir em acarinhar seu rosto. E de novo.

Eu meio que esqueci que estava esperando por uma resposta pro meu pedido quando olhei pros seus brilhantes olhos dourados.

Era quase tão difícil quanto fugir do cheiro do sangue humano, mas de alguma forma a necessidade de ser cuidadosa firmemente na minha cabeça quando eu me estiquei na ponta dos pés e coloquei meus braços em volta dele. Carinhosamente.

Ele não estava tão hesitante em seus movimentos; os braços deles se fecharam na minha cintura e ele me puxou fortemente pra mais perto do corpo dele. Os lábios dele se tocaram aos meus, mas pareciam suaves. Meus lábios não mais se moldavam aos dele; eles continuavam do jeito deles.

Como antes, era com se o toque da pele dele, seus lábios, sua pele, estivessem se adaptando à minha maciez, dura pele e meus novos ossos. A todo o meu corpo. Eu não tinha imaginado que eu pudesse amá-lo ainda mais do que já amava.

Minha antiga mente não era capaz de suportar tamanho amor. Meu antigo coração não era forte o suficiente pra suportar.

Talvez essa fosse a parte de mim que eu tivesse trazido e intensificado na minha vida nova. Como a compaixão de Carlisle e a devoção de Esme. Eu provavelmente nunca seria capaz de fazer nada interessante ou especial como Edward, Alice ou Jasper podiam fazer. Talvez eu apenas amaria Edward mais do que qualquer um na história jamais amou alguém.

Eu podia viver com aquilo.

Eu me lembrava de partes disso - enrolando meus dedos nos cabelos dele, seguindo os traços de seu peito - mas outras partes eram novas. Era uma experiência completamente diferente Edward me beijando sem medo, tão intensamente. Eu respondi à intensidade dele, e de repente estávamos caindo.

- Oops - eu disse, e ele riu embaixo de mim. - Eu não quis empurrar você assim. Você está bem?

Ele acariciou meu rosto. - Um pouco melhor que *bem*. - E uma expressão perplexa invadiu seu rosto. - Renesmee? - Ele perguntou sem certeza, tentando apurar o que eu mais queria naquele momento. Uma questão difícil de responder, porque eu queria muitas coisas ao mesmo tempo.

Eu não podia dizer que ele não estava exatamente adverso em acabar com a nossa viagem de volta, e era difícil pensar muito, que não fosse sua pele na minha - não havia muito mais do vestido mesmo. Mas as lembranças de Renesmee, antes e depois de nascer, estavam ficando cada vez mais surreais pra mim. Muito improváveis.

Todas as minhas lembranças dela, eram lembranças humanas; uma aura de superficialidade sobre elas. Nada parecia real que não tivesse sido vista com esses olhos, tocadas por essas mãos.

Cada minuto, a realidade daquela pequena estranha ficava mais fosca.

- Renesmee - eu concordei, sentida, e fiquei em pé de novo, puxando ele comigo.



## 22 – PROMETIDA

Pensar em Renesmee a trouxe para o palco central em minha estranha, nova, e ampla, porém distraída mente. Tantas perguntas.

- Me fale sobre ela - eu insisti quando ele pegou em minha mão. Unindo-se lentamente.

- Ela não é como mais nada no mundo - ele me disse, e o som de uma quase devoção religiosa estava lá de novo em sua voz.

Senti uma pontada de ciúme por este estranho. Ele a conhecia e eu não. Isso não era justo.

- Quanto ela se parece com você? Quanto se parece comigo? Ou como eu era, sei lá.

- Parece que é justamente dividida.

- Ela tinha temperamento quente - eu lembrei.

- Sim. Ela tinha uma batida no coração, apesar de bater um pouco mais rápido que o de um humano. Sua temperatura é um pouco mais quente que o de o normal também. Ela dorme.

- Sério?

- Bem demais para um recém-nascido. Os únicos pais no mundo que não precisam dormir, e nossa filha já dorme a noite toda. - Ele riu.

Eu gostei da maneira como ele disse 'nossa filha'. As palavras a tornaram mais real.

- Ela tem exatamente a cor de seus olhos – então isso não ficará perdido no fim das contas.

- Ele sorriu para mim. - Eles são tão lindos.

- E as partes de vampiro? - perguntei.

- Sua pele parece ser tão impenetrável quanto a nossa. Não que alguém sonharia em testar isso.

Eu pisquei para ele, um pouco abalada.

- Claro que ninguém testaria - ele me garantiu de novo. - Sua dieta... bem, ela prefere beber sangue. Carlisle continua tentando persuadi-la a beber o leite substituto para bebê também, mas ela não tem muita paciência com isso. Não posso dizer que a culpo – cheiro de coisa nojenta, mesmo para comida humana.

Eu bocejei agora. Ele fez isso parecer como se eles estivessem tendo conversas.

- Persuadi-la?

- Ela é inteligente, chocantemente, e progride em um ritmo imenso. Mesmo que ela não fale – ainda – ela se comunica bem efetivamente.

- Não. Fala. Ainda.

Ele diminuiu nosso passo adiante, me deixando absorver isso.

- O que você quer dizer, ela se comunica efetivamente? - eu pedi.

- Eu acho que será mais fácil pra você... ver por si mesma. É mais difícil para descrever.

Considerarei isso. Eu sabia que tinha muito que eu precisava ver por mim mesma, antes disso ser real. Eu não estava certa no quão mais estava pronta para isso, então mudei o assunto.

- Por que Jacob ainda está aqui? - perguntei. - Como ele consegue agüentar? Por que ele agüentaria? - O toque de minha voz tremeu um pouco. - Porque ele teria que sofrer mais?

- Jacob não está sofrendo - ele disse em um novo tom estranho. - Apesar de eu desejar mudar suas condições. - Edward adicionou pelos dos dentes.

- Edward! - eu assobieei, puxando-o com força para parar (e me sentindo um pouco assustada com a presunção que eu era capaz de ter.) - Como pode dizer isso? Jacob tem dado tudo para nos proteger! O que eu o fiz passar –! eu me contrai pela turva memória de vergonha e culpa. Parecia estranho agora que eu precisava dele tanto então. Aquele senso de ausência sem ele perto tinha desaparecido; deve ter sido fraqueza humana.

- Você verá exatamente como eu posso dizer isso - Edward resmungou. - Eu o prometi que o deixaria se explicar, mas duvido, você será muito diferente do que eu. Claro, eu estou muitas vezes errado sobre seus pensamentos, não é? - ele apertou os lábios e me olhou.

- Explicar o que?

Edward sacudiu a cabeça. - Eu prometi. Apesar de não saber se eu realmente o devo alguma coisa mais... - Seus dentes rangeram junto.

- Edward, eu não entendo. - Frustração e indignação passaram pela minha cabeça. Ele acariciou minha bochecha e então sorriu gentilmente quando meu rosto se endireitou em resposta, desejo momentaneamente rejeitando a contrariedade. - É mais difícil do que você faz parecer, eu sei. Eu lembro.

- Eu não gosto de me sentir confusa.

- Eu sei. E vamos te levar para casa, então você poderá ver por si mesma.

Seus olhos correram pelos resquícios do meu vestido enquanto ele falava em voltar para casa, e ele franziu a sobrancelha. - Hmm. - Depois de meio segundo de pensamento, ele desabotoou sua camisa branca e segurou para que eu colocasse meus braços.

- Ruim assim?

Ele sorriu.

Escorreguei meus braços nas suas mangas, e então abotoei rapidamente sobre o meu áspero corpo. Claro, isso o deixou sem uma camisa, e era impossível não achar aquilo perturbador.

- Eu te alcanço - eu disse, e depois preveni, - sem jogar desta vez!

Ele soltou minha mão e sorriu. - Em sua marca...

Encontrar meu caminho para minha nova casa era mais simples do que caminhar até a rua de Charlie para minha antiga casa. Nosso cheiro deixou uma clara e fácil trilha a seguir, mesmo correndo o mais rápido que pude.

Edward tinha me batido até que atravessamos o rio. Eu tive a chance e fiz meu salto antes, tentando usar minha força extra para ganhar.

- Há! - Eu exultei quando ouvi meu pé tocar a grama primeiro.

Escutando a aterrissagem dele, ouvi algo que não esperava. Alguma coisa alta e muito próxima. O som de um coração.

Edward estava atrás de mim no mesmo segundo, suas mãos apertaram o topo de meus braços.

- Não respire - ele me alertou urgentemente.

Eu tentei não ficar em pânico com minha congelada meia-respiração. Meus olhos eram as únicas coisas que se moviam, girando instintivamente para encontrar a origem do som.

Jacob ficou de pé na linha onde a floresta tocava o gramado dos Cullen, seus braços cruzados em seu corpo, seus dentes trincados firmemente. Invisível por entre as matas atrás dele, eu ouvi agora dois grandes corações, e a fraca colisão das patas enormes sob as plantas.

- Cuidado, Jacob - Edward disse. Um resmungo da floresta ecoou sob a preocupação de sua voz. - Talvez isto não seja a melhor maneira -

- Você acha que seria melhor deixa-la próxima ao bebê primeiro? - Jacob interrompeu. - É seguro ver como Bella lida comigo. Eu me curo rápido.

Isso era um teste? Ver se eu poderia não matar Jacob antes de tentar não matar Renesmee? Me senti doente de maneira estranha - isso não tinha nada a ver com meu estômago, só com minha mente. Isso foi idéia do Edward?

Olhei de relance para seu rosto ansiosamente; Edward parecia pensar por um momento, e então sua expressão se transformou de preocupação em outra coisa. Ele deu de ombros, e tinha uma intenção na hospitalidade de sua voz quando ele disse - É seu pescoço, eu acho.

O rosnado da floresta estava furioso agora; Leah, não tive dúvidas.

O que houve com Edward? Depois de tudo o que nós passamos, ele não deveria ser capaz de sentir algum carinho por meu melhor amigo? Eu pensei - talvez estupidamente - que Edward era um pouco amigo de Jacob agora também. Eu devo tê-los entendido mal.

Mas o que Jacob estava fazendo? Porque ele se ofereceria como um teste para proteger Renesmee? Isso não fazia sentido algum para mim. Mesmo se nossa amizade tivesse sobrevivido...

E quando meus olhos encontraram Jacob agora, eu pensei que talvez tivesse. Ele ainda parecia meu melhor amigo. Mas ele não era o único que tinha mudado. Como eu parecia pra ele?

Então ele sorriu seu sorriso familiar, o sorriso de um parente importante, e fiquei certa de que nossa amizade estava intacta. Estava exatamente como antes, quando nós andávamos por aí

em sua oficina feita em casa, apenas dois amigos matando tempo. Fácil e *normal*. Novamente eu notei que a estranha necessidade que sentia por ele antes de me transformar, havia sumido completamente. Ele era apenas meu amigo, do jeito que deveria ser.

Ainda não fazia sentido o que ele estava fazendo agora, apesar disso. Ele estava realmente tão abnegado que tentaria me proteger – com sua própria vida – de fazer algo em um segundo incontrolado do qual eu me arrependeria em agonia para sempre? Aquilo era mais do que simplesmente tolerar o que eu tinha me transformado, ou milagrosamente conseguir permanecer meu amigo. Jacob era uma das melhores pessoas que eu conhecia, mas isso era demais para aceitar de qualquer um. Sua risada aumentou, e ele estremeceu levemente. - Eu tenho que te dizer, Bells. Você está uma aberração.

Sorri de volta, cedendo facilmente ao antigo estilo. Isso era um lado dele que eu entendia.

Edward rosnou. - Olhe a si mesmo, mestiço.

O vento soprou por trás de mim, e rapidamente enchi meus pulmões com o ar seguro, então pude falar. - Não, ele está certo. Os olhos são realmente especiais, não são?

- Super horripilantes. Mas não está tão ruim quanto eu pensei que ficaria.

- Deus – obrigada pelo incrível elogio!

Ele rolou os olhos. - Você entende o que quero dizer. Ainda se parece com você – um pouco. Talvez não o olhar não seja tanto... você *é* Bella. Eu não pensei que fosse sentir como se você ainda estivesse aqui. - Ele sorriu para mim sem nenhum sinal de amargura ou ressentimento em qualquer parte de seu rosto. Então ele riu e disse, - Bom, acho que ficarei acostumado com o olho logo logo.

- Ficaré? - perguntei, confusa. Era maravilhoso que nós ainda éramos amigos, mas não era como se fossemos passar muito tempo juntos. O olhar estranho passou pelo rosto dele, apagando o sorriso. Era quase... culpa? Então seus olhos se desviaram para Edward.

- Obrigado - ele disse. - Eu não sabia se você seria capaz de guardar isso dela, promessa ou não. Normalmente você simplesmente a dá tudo que ela quer.

- Talvez eu esteja esperando que ela fique irritada e arranque sua cabeça,

Edward sugeriu. Jacob bufou.

- O que está acontecendo? Vocês dois estão guardando segredo de mim? - Eu disse, incrédula.

- Te explico mais tarde - Jacob disse auto-consciente – como se ele não tivesse realmente planejado isso. Então ele mudou o assunto. - Primeiro vamos fazer este show na estrada. - Seu sorriso era um desafio agora conforme ele começou avançar lentamente.

Tinha um lamento de protesto atrás dele, e então o corpo cinza de Leah deslizou para fora das árvores atrás dele. O mais alto cor de areia, Seth, estava bem atrás dela.

- Fiquem frios, meninos - Jacob disse. - Fiquem fora disso.

Eu estava feliz que eles não o escutaram, mas o seguiram um pouco mais devagar.

O vento estava parado agora; não sopraria o cheiro dele de mim.

Ele se aproximou tanto que eu pude sentir o calor de seu corpo no ar entre nós. Minha garganta queimou em resposta.

- Vamos lá, Bells. Faça seu pior.

Leah assobiou.

Eu não queria respirar. Não era certo tomar perigosa vantagem de Jacob, não importa se ele era a oferenda. Mas eu não poderia fugir da lógica. De que outra forma eu poderia estar certa de que não machucaria Renesmee?

- Estou envelhecendo aqui, Bella - Jacob zombou. - Okay, tecnicamente não, mas você pegou a idéia. Vá em frente, dê um sopro.

- Agarre-se a mim - eu disse a Edward, me contraindo em seu peito.

Suas mãos apertadas em meus braços.

Eu tranquei meus músculos no lugar, esperando que pudesse mantê-los congelados. Resolvi que faria ao menos tão bem quanto estivesse na caça. O enredo do pior caso, eu pararia de respirar e correria até isso. Nervosa, tomei um pequeno fôlego pelo nariz, rodeada por alguma

coisa.

Doeu um pouco, mas minha garganta já estava queimando estupidamente mesmo. Jacob não cheirava muito mais humano do que um leão da montanha. Tinha uma porcentagem animal em seu sangue que instantaneamente repelia. Apesar do alto e molhado som de seu coração estar apelando, o cheiro que vinha com isso fazia meu nariz se dobrar. Era, na verdade, *mais fácil* com o cheiro para controlar minha reação ao som e a batida da sua pulsão sanguínea.

Eu tomei outro fôlego e relaxei. - Huh. Posso ver o que todo mundo falava. Você fede, Jacob.

Edward caiu na gargalhada; suas mãos escorregaram dos meus ombros para envolver minha cintura. Seth latiu uma baixa gargalhada em harmonia com Edward; ele veio um pouco mais perto, enquanto Leah recuava muitos passos. E então eu tive ciência de outra platéia, quando ouvi gargalhada baixa, distinta de Emmett, abafada um pouco pela parede de vidro entre nós.

- Olha quem fala - Jacob disse, dramaticamente tampando o nariz. Seu rosto não se dobrou nadinha enquanto Edward me abraçava, nem mesmo quando Edward se compôs e sussurrou - Eu te amo - em meu ouvido. Jacob continuou sorrindo. Isso me fez sentir esperançosa de que as coisas estavam indo bem conosco, de um modo que elas não tinham estado por tanto tempo como agora. Talvez agora eu pudesse ser verdadeiramente amiga dele, desde que o enojei o bastante fisicamente, ele não poderia me amar do mesmo jeito que era antes. Talvez isso fosse o tudo o que precisávamos.

- Okay, então eu passei, certo? - Eu disse. - Agora vocês vão me contar qual é este grande segredo?

A expressão de Jacob se tornou muito nervosa. - Não é nada com que você precise se preocupar agora...

Eu ouvi Emmett rir novamente - um som de antecipação.

Eu teria apertado o ponto, mas quando ouvi Emmett, ouvi outros sons também. Sete pessoas respirando. Um grupo de pulmões se movendo mais rapidamente do que os outros. Apenas um coração palpitando como asas de um pássaro, calmo e rápido; eu estava totalmente divertida. Minha filha estava do outro lado daquela fina parede de vidro. Eu não podia vê-la - a luz encobria o reflexo da janela, como um espelho. Podia apenas me ver, parecia muito estranha - tão branca e calma - comparada a Jacob. Ou comparada a Edward, parecia exatamente igual.

- Renesmee - eu sussurrei. Estresse me fez uma estátua de novo. Renesmee não cheiraria como um animal. Eu a colocaria em perigo? - Venha e veja - Edward murmurou. - Eu sei que você pode agüentar isso.

- Você me ajudará? - sussurrei através dos lábios imóveis.

- Claro que sim.

- E Emmett e Jasper - só pra garantir?

- Nós cuidaremos de você, Bella. Não se preocupe, nós estaremos prontos. Nenhum de nós iria arriscar Renesmee. Acho que você ficará surpresa no quão inteiramente ela já enrolou todos nós com seus pequenos dedos. Ela estará perfeitamente segura, haja o que houver.

Minhas saudades para vê-la, para entender a admiração na voz dele, quebrou minha posição congelada. Dei um passo à frente.

E então Jacob estava no meu caminho, seu rosto era uma máscara de preocupação.

- Tem *certeza*, sugador de sangue? - ele pediu a Edward, sua voz quase implorando. Eu nunca o ouvi falar com Edward daquele jeito. - Eu não gosto disso. Talvez ela deveria esperar -

- Você teve seu teste, Jacob.

Foi um teste de Jacob?

- Mas - Jacob começou.

- Mas nada - Edward disse, repentinamente exasperado. - Bella precisa ver *nossa* filha. Saia do caminho dela.

Jacob me disparou um estranho, frenético olhar, e então se virou e correu para a casa na nossa frente.

Edward rosnou.

Eu não via sentido no confronto deles, e também não pude me concentrar nele. Eu conseguia apenas pensar na criança embaçada em minha memória, e lutando contra a nebulosidade, tentando me lembrar de seu rosto exatamente.

- Podemos? - Edward disse, sua voz gentil novamente.

Eu balancei a cabeça nervosamente.

Ele segurou firme minha mão e conduziu o caminho até a casa.

Eles esperaram por mim em uma linha sorridente que era ao mesmo tempo defensiva e receptiva. Rosalie estava alguns passos atrás dos outros, próxima a porta da frente. Ela estava sozinha até que Jacob se juntou, e parou em frente a ela, mais perto do que o normal. Não fazia sentido de conforto nessa proximidade; ambos pareciam se contrair pela proximidade.

Alguém muito pequeno estava se inclinando para fora dos braços de Rosalie, olhando para Jacob. Imediatamente ela teve minha absoluta atenção, cada pensamento meu, de um jeito como se nada mais tivesse o tomado desde o momento em que abri meus olhos.

- Eu estive fora somente por dois dias? - Arfei incrédula.

A estranha criança nos braços de Rosalie deveria ter semanas, senão meses. Ela era talvez duas vezes maior do que o bebê em minha turva memória, e ela parecia suportar seu próprio torso facilmente quando se esticou para mim. Seu cabelo brilhante e bronze caiu em cachos sob seus ombros. Seus olhos cor de chocolate me examinaram com um interesse que não era de longe infantil; Era adulto, ciente e inteligente. Ela levantou uma mão, alcançando minha direção por um momento, e então voltou a tocar a garganta de Rosalie.

Se seu rosto não fosse impressionante em sua beleza e perfeição, eu não teria acreditado que era a mesma criança. Minha criança.

Mas Edward *estava* em suas feições, e eu estava na cor de seus olhos e bochechas. Até Charlie tinha um lugar em seus cachos grossos, mesmo que a cor seja a de Edward. Ela devia ser nossa. Impossível, mas ainda verdade.

Ver esta imprevista pequena pessoa não a fez mais real, entretanto. Só a fez mais fantástica.

Rosalie deu um tapinha na mão contra seu pescoço e murmurou, - Sim, é ela.

Os olhos de Renesmee permaneceram fixos em mim. Então, conforme tinha feito segundos após seu violento nascimento, ela sorriu para mim. Um brilhante flash de seu pequeno e perfeito dente branco.

Cambaleando por dentro, dei um passo hesitante em sua direção.

Todo mundo se moveu muito rápido.

Emmett e Jasper estavam bem na minha frente, ombro a ombro, mãos preparadas. Edward me segurou por trás, dedos apertados de novo no topo dos meus braços. Até Carlisle e Esme se moveram ao lado de Emmett e Jasper, enquanto Rosalie se apoiou na porta, seu braço segurando Renesmee. Jacob se mexeu, mantendo sua posição protetora na frente deles.

Alice foi a única que permaneceu em seu lugar.

- Oh, dêem a Bella algum crédito - ela os reprovou. - Ela não fará nada. Vocês queriam olhar mais de perto também.

Alice estava certa. Eu estava controlada. Eu estive atenta para qualquer coisa – por um cheiro tão impossivelmente insistente como o de um humano na floresta. A tentação aqui não era realmente comparável. A fragrância de Renesmee estava perfeitamente balanceada com a linha entre o cheiro do mais lindo perfume e o cheiro da comida mais deliciosa. Era um cheiro de vampiro doce o bastante para manter a parte humana de ser devastador.

Eu poderia agüentar. Estava certa.

- Estou bem - eu prometi, dando um tapa na mão de Edward sobre o meu braço. Então hesitei e adicionei, - Fiquem perto, porém, pra garantir.

Os olhos de Jasper estavam apertados, focados. Eu sabia que ele estava tomando meu clima emocional, e eu trabalhei para manter a calma. Senti Edward soltar meus braços conforme ele lia a estimativa de Jasper. Mas, mesmo que Jasper estivesse sabendo em primeira mão, ele não parecia tão certo.

Quando ela ouviu minha voz, a criança muito consciente lutou nos braços de Rosalie,

avancando para mim. De alguma forma, sua expressão conseguiu parecer impaciente.

- Jazz, erm, nos deixe passar. Bella conseguiu.

- Edward, o risco – Jasper disse.

- Mínimo. Ouça, Jasper – na caça ela captou o cheiro de alguns caminhantes que estavam no lugar errado, na hora errada...

Eu ouvi Carlisle tomar um fôlego abalado. O rosto de Esme estava repentinamente cheio de preocupação misturado com compaixão. Os olhos de Jasper se alargaram, mas ele acenou um pouquinho, como se as palavras de Edward respondessem alguma pergunta em sua mente. A boca de Jacob se contorceu em uma careta nojenta. Emmett encolheu os ombros. Rosalie parecia ainda menos preocupada do que Emmett quando tentou segurar a criança lutadora em seus braços.

A expressão de Alice me disse que ela não estava enganada. Seus olhos encolhidos, focados com fogo intensamente em minha camisa emprestada, pareciam mais preocupados com o que eu fiz com meu vestido do que com qualquer outra coisa.

- Edward! - Carlisle censurou. - Como você pôde ser tão irresponsável?

- Eu sei, Carlisle, eu sei. Eu fui simplesmente estúpido. Deveria ter tirado um tempo para ter certeza de que nós estávamos na zona de segurança antes de soltá-la.

- Edward - Eu resmunguei, embaraçada pelo modo com que eles me encaravam. Era como se estivessem tentando ver um brilho vermelho em meus olhos.

- Ele está absolutamente certo em me repreender, Bella - Edward disse com um sorriso. - Eu cometi um grande erro. O fato de que você está mais forte do que qualquer outra pessoa que eu já conheci não muda isso.

Alice rolou os olhos. - Boa piada, Edward.

- Não estava fazendo uma piada. Estava explicando a Jasper do porque eu sei que Bella pode agüentar isso. Não é minha culpa se todo mundo tirou conclusões precipitadas.

- Espere - Jasper arfou. - Ela não caçou os humanos?

- Ela começou a caçar - Edward disse, claramente se divertindo. Meus dentes rangeram. - Ela estava inteiramente focada na caça.

- O que aconteceu? - Carlisle entrevistou. Seus olhos estavam repentinamente brilhantes, um sorriso surpreso começou a se formar em seu rosto. Me lembrou de antes, quando ele queria os detalhes da minha experiência de transformação. A excitação de novas informações.

Edward se inclinou a ele, animado. - Ela me ouviu por trás dela, e reagiu defensivamente. Assim que minha busca quebrou sua concentração, ela saiu fora. Nunca vi nada igual. Ela percebeu uma vez o que estava acontecendo, e então... *segurou sua respiração e fugiu.*

- Pare - Emmett murmurou. - Sério?

- Ele não está contando direito - resmunguei, mais embaraçada do que antes. - Não citou a parte em que eu rosnei pra ele.

- Você fez um par de golpes bons? - Emmett perguntou avidamente.

- Não! Claro que não.

- Não, não mesmo? Você realmente não o atacou?

- Emmett! - eu protestei.

- Aw, mas que perda - Emmett gemeu. - E aqui você é provavelmente a pessoa que poderia pegá-lo – já que ele não pode ler sua mente para trapacear – e você tinha uma desculpa perfeita também. - Ele suspirou. - Eu estava *morrendo* pra ver como ele faria sem essa vantagem.

Eu o olhei friamente. - Eu nunca faria isso.

Jasper franziu as sobrancelhas e roubou minha atenção; ele parecia ainda mais perturbado que antes.

Edward tocou seu punho levemente nos ombros de Jasper como um falso soco.

- Vê o que quero dizer?

- Não é normal - Jasper murmurou.

- Ela poderia ter se virado contra você – ela tem apenas algumas horas de vida!

Esme repreendeu, pondo sua mão sobre seu coração. - Oh, nós deveríamos ter ido com

você.

Eu não estava dando muita atenção agora que Edward tinha passado o clímax de sua piada. Estava encarando a linda criança pela porta, que ainda estava me encarando. Suas lindas mãozinhas estendidas em minha direção, como se ela soubesse exatamente quem eu era. Automaticamente, minha mão se levantou para imitar a dela.

- Edward - eu disse, me inclinando ao redor de Jasper para vê-la melhor. - Por favor?

Os dentes de Jasper estavam imóveis; ele não se mexeu.

- Jazz, isso não é nada que você tenha visto antes - Alice disse silenciosamente.

- Confie em mim.

Seus olhos encontraram os meus por um curto segundo, e então Jasper acenou. Ele se mexeu para fora do meu caminho, mas pôs uma mão em meu ombro, e foi comigo enquanto eu caminhava lentamente.

Pensei sobre cada passo antes de fazê-los, analisando meu humor, o fogo em minha garganta, a posição dos outros ao meu redor. Quão forte eu me sentia versus o quão bem eles seriam capazes de me conter. Era um processo lento.

E então a criança nos braços de Rosalie, lutando e se esticando o tempo todo enquanto sua expressão ficava mais e mais irritada, soltou um alto, chamativo choro. Todo mundo reagiu como se – assim como eu – eles nunca tivessem ouvido sua voz antes.

Eles a examinaram por um segundo, me deixando de fora sozinha, congelada no lugar. O som do choro penetrado de Renesmee passou por mim, me cravando no chão. Meus olhos furaram o estranho caminho, como se eles quisessem chorar.

Parecia que todos tinham uma mão nela, dando tapinhas e acalmando. Todos, menos eu.

- Qual o problema? Ela está machucada? O que houve?

Era a voz de Jacob que estava mais alta, que se destacou ansiosamente sobre as outras. Eu observei em choque enquanto ele estendeu a mão para Renesmee, e então em total horror enquanto Rosalie a entregou a ele, sem uma briga.

- Não, ela está bem - Rosalie o assegurou.

Rosalie estava acalmando Jacob?

Renesmee foi com Jacob com bastante vontade, apertando sua pequena mão contra o pescoço dele, e então se contorcendo para me alcançar de novo.

- Vê? - Rosalie disse a ele. - Ela só quer Bella.

- Ela me quer? - eu sussurrei.

Os olhos de Renesmee – meus olhos – me encararam impacientemente.

Edward se lançou ao meu lado. Ele pôs as mãos levemente em meus braços e me encorajou.

- Ela tem esperado por você por quase três dias - ele contou.

Nós estávamos apenas a poucos passos dela agora. Explosões de calor pareciam tremer dela ao me tocar.

Ou talvez fosse Jacob que estava tremendo. Eu vi as mãos dele sacudindo enquanto me aproximava. E ainda, apesar de sua óbvia ansiedade, seu rosto estava ainda mais sereno do que eu tinha visto em muito tempo.

- Jake – Eu estou bem - eu disse a ele. Isso me fez apavorada para ver Renesmee em suas mãos balançando, mas trabalhei para me manter em controle.

Ele franziu as sobrancelhas para mim, olhos apertados, como se ele estivesse apenas assustado com o pensamento de Renesmee em seus braços.

Renesmee choramingou avidamente e se esticou, suas pequenas mãos agarrando os pulsos de novo e de novo.

Alguma coisa me trouxe de volta naquele momento. O som de seu choro, a familiaridade em seus olhos, o jeito com que ela parecia ainda mais impaciente do que eu por esta reunião – tudo isso se juntou no mais natural dos padrões, enquanto ela agarrava o ar entre nós.

Repentinamente ela era absolutamente real, e *claro*, eu a conhecia. Era perfeitamente ordinário que eu deveria dar o último passo e alcançá-la, colocar minhas mãos exatamente onde elas encaixavam melhor, conforme eu a puxei gentilmente para mim.

Jacob deixou seus longos braços esticados para que eu pudesse envolvê-la, mas ele não a deixou. Ele estremeceu um pouco quando nossa pele se tocou. Sua pele, sempre quente demais para mim antes, parecia como uma chama para mim agora. Era quase a mesma temperatura da de Renesmee. Talvez um ou dois graus de diferença. Renesmee parecia esquecer a frieza de minha pele, ou ao menos estava acostumada a ela.

Ela ergueu os olhos e sorriu para mim de novo, mostrando seus perfeitos dentinhos e duas covinhas. Então, muito deliberadamente, ela alcançou meu rosto.

No momento em que ela fez isso, as mãos me apertaram, antecipando minha reação. Eu mal notei.

Estava respirando fundo, chocada e assustada pela estranha, alarmante imagem que passou pela minha mente. *Parecia* com uma forte memória – eu podia continuar vendo pelos meus olhos enquanto a assistia em minha mente – mas era completamente não-familiar. Encarei esta imagem até ver a expressão esperançosa de Renesmee, tentando entender o que estava acontecendo, lutando desesperadamente para se agarrar à minha tranquilidade.

Além de ser chocante e não-familiar, a imagem também estava errada, de alguma forma – eu quase reconheci meu próprio rosto nela, meu antigo rosto, mas ela se afastou, ficou para trás. Eu entendi rapidamente que estava vendo meu rosto como os outros o viram, ao invés de voar em um reflexo.

Minha memorável face rodou, destruída, coberta de doce e sangue. Apesar disso, minha expressão a vista se tornou um sorriso adorável; meus olhos castanhos incendiaram sobre seus profundos círculos. A imagem ficou mais larga, meu rosto ficou mais perto para o ponto de vantagem não visto, e então bruscamente desapareceu.

A mão de Renesmee se soltou do meu rosto. Ela sorriu largamente, fazendo uma cavidade novamente.

Estava totalmente silencioso no quarto, exceto pelos batimentos do coração. Ninguém, fora Jacob e Renesmee, tinha batimentos fortes e suas respirações ouvidas. O silêncio se quebrou; parecia como se eles estivessem esperando que eu dissesse algo.

- O que... foi... *isso*? - eu encarei o choque.

- O que você *viu*? - Rosalie perguntou curiosa, inclinando-se para Jacob, que foi quem pareceu estar no caminho e fora do lugar no momento. - O que ela mostrou a você?

- *Ela* me mostrou o que? - Eu sussurrei.

- Eu disse a você que isso era difícil de explicar - Edward murmurou em meu ouvido. - Mas da maneira efetiva que as comunicações vão...

- O que foi isso? - Jacob perguntou.

Eu pisquei rapidamente várias vezes. - Um. Eu. Eu acho. Mas eu fechei terrivelmente.

- Isso foi apenas a memória que ela teve de você - Edward explicou. Ficou óbvio que ele viu o que ela estava *mostrando* para mim assim como ela pensou. Ele continuou se contraindo, a voz dele dura por reviver a memória. - Ela está deixando você saber que ela fez a conexão, que ela mostra quem você é.

- Mas *como* ela fez isso?

Renesmee não pareceu preocupada com meus olhos impressionados. Ela estava sorrindo levemente e puxando um tufo do meu cabelo.

- Como eu escuto seus pensamentos? Como Alice vê o futuro? - Edward perguntou retoricamente, e então encolheu os ombros - Ela tem um dom.

- Essa foi uma interessante mudança - Carlisle disse para Edward. - É como se ela estivesse fazendo exatamente o oposto do que você pode.

- Interessante - Edward concordou. - Eu me pergunto se...

Eu sabia que eles estavam especulando, mas eu não me importei. Eu estava encarando o rosto mais lindo do mundo. Ela estava linda em meus braços, me lembrando do momento em que a escuridão quase venceu, quando não existia nada no mundo para se apoiar.

Nada forte o suficiente para me fazer vencer a destruidora escuridão. O momento em que pensei em Renesmee, eu descobri algo que nunca poderia esquecer.



- Eu lembro de você, também - Eu disse a ela quietamente.

Pareceu muito natural inclinar-me e pressionar meus lábios nos dela. Ela cheirava maravilhosamente bem. A essência da sua pele deixou minha garganta queimando, mas isso era muito fácil de ignorar. Isso não tirou a satisfação do momento. Renesmee era real e eu a conhecia. Ela era a mesma por quem eu lutei desde o começo. Minha pequena inspiração, aquela que me amou por dentro, também. Meio Edward, perfeita e amável. E meio eu --- que, surpreendentemente a tornou particularmente melhor que desacreditada.

Eu estive bem todo o tempo. Valia a pena lutar por ela.

- Ela está bem - Alice murmurou, provavelmente para Jasper. Eu pude sentir eles incomodados, sem confiar em mim.

- Não tivemos muito para um dia? - Jacob perguntou, a voz dele calmamente alta injetou-se stress. - Okay, Bella está bem, não vamos pressioná-la.

Eu olhei para ele com uma irritação real. Jasper se aproximou sem muita facilidade perto de mim. Todos nós estávamos tão juntos que qualquer pequeno movimento parecia grande.

- Qual é o seu *problema*, Jacob? - Eu falei. Eu o afastei para abraçar Renesmee, e ele apenas ficou perto de mim. Ele estava se pressionando perto de mim, Renesmee tocando nossos ombros, de ambos.

Edward desfez dele - Só porque eu compreendo, não significa que não vou te atirar daqui, Jacob. Bella está extraordinariamente bem. Não arruíne o momento dela.

- Eu vou ajudar ele a arremessá-lo, cachorro - Rosalie prometeu, a voz dela fervente. - Eu vou te dar um belo chute na bunda - Obviamente, não houve mudança *naquela* relação, tinha ficado pior.

Eu olhei para Jacob, uma expressão meio furiosa e ansiosa. Os olhos dele estavam fixados no rosto de Renesmee. Com todos colados, foi tocado no mínimo seis diferentes vampiros naquele momento, e não pareceu incomodá-lo nenhum pouco.

Ele realmente iria continuar para me proteger de mim mesma? O que poderia ter acontecido durante minha transformação--- minha alteração em algo que ele odeia --- que poderia o tornar tão afetado para essa necessidade?

Eu pensei nisso, o vendo encarando minha filha. Encarando ela como... como se ele fosse um homem cego vendo o sol pela primeira vez.

- *Não!* - Eu disse.

Os dentes de Jasper se juntaram e os braços de Edward se colocaram no meu corpo como se estivesse me enforcando. Jacob tirou Renesmee dos meus braços no mesmo segundo, e eu não tentei segurá-la. Porque eu senti vindo --- o momento eles estavam esperando.

- Rose - Eu disse entre meus dentes, bem lentamente e precisa. - Pegue Renesmee.

Rosalie a abraçou em seus braços, e Jacob deu minha filha para ela de primeira. Ambos se afastaram de mim.

- Edward, eu não quero te ferir, então por favor se afaste de mim.

Ele hesitou.

- Vá ficar em frente à Renesmee - Eu sugeri.

Ele deliberou, e então me soltou.

Eu me desviei da minha multidão de caça e dei dois lentos passos em direção a Jacob.

- Você não... - Eu disse a ele.

Ele se afastou, com as palmas das mãos para cima, tentando argumentar comigo. - Você sabe que não é algo que eu posso controlar.

- Seu *estúpido vira-lata*. Como *você pôde?* Meu bebê!

Ele se jogou na frente da porta agora enquanto eu o enfrentava, meio querendo se afastar para as escadas. - Isso não foi idéia minha, Bella!

- Eu a segurei *uma* vez, e você já achou que você teve algum direito sobre ela? Ela é *minha*.

- Eu posso dividir - ele disse argumentando conforme recuava pelo gramado.

- Pague por isso - Eu ouvi Emmett dizer atrás de mim. Uma pequena parte do meu cérebro perguntou quem tinha sido contra esse resultado. Eu não perdi muita atenção nisso. Estava tão

furiosa.

- Como você se atreve a ter impressão com meu bebê? Você perdeu a noção?

- Isso foi involuntário! - Ele insistiu, indo para as árvores.

Então ele não estava sozinho. Os dois grandes lobos reapareceram, ao lado dele. Leah me tocou.

Um apavorante resmungo se rasgou através de meus dentes de volta a ela. O som me perturbou, mas não o suficiente para me impedir de avançar.

- Bella, você poderia me ouvir apenas por um segundo? Por favor? - Jacob implorou. - Leah, sai fora - Ele adicionou.

Leah enrolou seus lábios para mim e não se mexeu.

- Por que eu deveria escutar? - Eu falei em tom de desaprovação. A fúria dominando minha cabeça. Isso preencheu tudo e todos.

- Porque você é a única que me disse isso. Você lembra? Você disse que nós pertencíamos a vida um do outro, certo? Que nós éramos família. Você disse que era como se você e eu fossemos destinados. Então... Agora nós somos. É o que você queria.

Eu o olhei ferozmente. Eu lembro dessas palavras. Mas meu novo cérebro estava a dois passos de tirar sua cabeça.

- Você acha que você vai ser parte da minha família sendo meu genro! - Eu disse. Minha voz passou por duas oitavas e continuou parecendo música.

Emmett riu.

- Pare ela, Edward - Esme disse. - Ela vai se arrepender se o ferir.

Mas eu senti uma perseguição atrás de mim.

- Não! - Jacob estava insistindo na mesma hora. - Como você não pode ver isso dessa forma? Ela é apenas um bebê, por todos os demônios!

- Esse é meu ponto! - Eu gritei.

- Você sabe que eu não penso nela dessa maneira! Você acha que Edward teria me deixado viver esse tempo todo se eu a visse assim? Tudo que eu quero é que ela tenha uma vida feliz e segura--- Isso é tão ruim? É muito diferente do que você quer?

Ele estava gritando de volta para mim.

Além das palavras, eu gritei um resmungo a ele.

- Ela é maravilhosa, não é? - Eu escutei Edward dizer.

- Ela não foi ao pescoço dele nem mesmo uma vez - Carlisle concordou, parecendo chocado.

- Ótimo, você ganha essa - Emmett disse rancorosamente.

- Você ficará longe dela - eu assobiei para Jacob.

- Não posso fazer isso!

Atravessei meu dente. - *Tente. Começando agora.*

- Não é possível. Você lembra o quanto me queria por perto três dias atrás? O quanto era difícil estarmos separados um do outro? Isso acabou pra você agora, não é?

Eu olhei furiosa, incerta do que ele estava implicando.

- Isso era ela - ele contou. - Desde o começo. Nós tivemos que estar juntos, até depois.

Eu me lembrei, e então entendi; uma pequena parte de mim estava aliviada por ter a loucura explicada. Mas aquela ajuda de alguma forma só me fez ficar mais irritada. Ele estava esperando que aquilo fosse o bastante pra mim? Que aquele único esclarecimento me faria achar tudo bem?

- Fuja enquanto você ainda pode - Eu ameacei.

- Vamos lá, Bells! Nessie gosta de mim também - ele insistiu.

Eu congelei. Minha respiração parou. Por trás de mim, ouvi a falta de som que eram suas ansiosas reações.

- *Do que...* você a chamou?

Jacob deu um passo para trás, dando um olhar envergonhado. - Bem - ele murmurou, - Aquele nome que você sugeriu é meio que boca cheia e -

- Você apelidou minha filha de *O monstro do Lago Ness?* - Eu berrei.

E então disparei contra sua garganta.

## 23 – MEMÓRIAS

- Eu lamento muito, Seth. Eu devia ter ficado mais perto.

Edward *ainda* estava se desculpando, e eu não achei isso justo e nem apropriado. Afinal, *Edward* não perdeu completamente e indesculpavelmente o controle de seu temperamento. *Edward* não tentou arrancar a cabeça de Jacob – Jacob, que nem sequer se transformou para se proteger – e então acidentalmente quebrou o ombro e a clavícula de Seth quando pulou entre os dois. Não foi *Edward* que quase matou seu melhor amigo.

Não que o melhor amigo dele não tivesse algumas coisas para explicar, mas, obviamente, nada que Jacob tivesse feito poderia ter justificado esse comportamento. Então não devia ser *eu* me desculpando?

Eu tentei de novo.

- Seth, eu –

- Não se preocupe, Bella, eu estou totalmente bem - Seth disse ao mesmo tempo que Edward disse, - Bella, amor, ninguém está te julgando. Você está se saindo tão bem.

Eles ainda não tinham me deixado terminar a frase.

O fato de Edward estar tendo dificuldades pra manter o sorriso fora do rosto só piorava as coisas. Eu sabia que Jacob não merecia minha reação exagerada, mas Edward parecia achar algo satisfatório nela. Talvez ele estava apenas desejando ter a desculpa de ser um recém nascido poder fazer uma demonstração física de sua irritação com Jacob também.

Eu tentei apagar inteiramente a raiva do meu sistema, mas era difícil, sabendo que Jacob estava lá fora com Renesmee agora mesmo. Mantendo-a em segurança contra mim, a recém nascida enlouquecida.

Carlisle grudou outro pedaço de gesso no braço de Seth, e Seth gemeu.

- Desculpe, desculpe! - Eu murmurei, sabendo que eu nunca ia conseguir articular uma desculpa apropriada.

- Não se estressa, Bella - Seth disse, dando um tapinha em meu joelho com a mão boa enquanto Edward esfregava meu braço do outro lado.

Seth não parecia ter nenhuma aversão a me ter sentada ao lado dele no sofá enquanto Carlisle o tratava. - Eu estarei de volta ao normal em uma hora e meia - ele continuou, ainda batendo no meu joelho como se fosse indiferente à sua textura fria e dura. - Qualquer um teria feito o mesmo, o que Jake e Ness – Ele parou no meio da frase e mudou de assunto rapidamente. - Quer dizer, pelo menos você não me mordeu nem nada assim. Isso teria sido um saco.

Eu enterrei o rosto nas mãos e estremei com o pensamento, por causa da real possibilidade. Isso podia ter acontecido tão facilmente. E lobisomens não reagem ao veneno dos vampiros da forma que os humanos reagem, como eles tinham acabado de me contar. Era fatal para eles.

- Eu sou uma má pessoa.

- É claro que não é. Eu não devia ter – Edward começou.

- Pare com isso - eu suspirei. Eu não queria que ele tomasse a culpa para si do jeito como ele tomava tudo pra si.

- Que sorte que Ness – Renesmee não é venenosa - Seth começou depois de um segundo de estranho silêncio. - Porque ela morde Jake o tempo todo.

Minhas mãos caíram. - Ela morde?

- Claro. Sempre que Rose não coloca o jantar rápido o suficiente na boca dela. Rose acha muito hilário.

Eu o encarei, chocada, e também me sentindo culpada, porque eu precisava admitir que isso me agradava um pouquinho de uma forma petulante.

É claro, eu já sabia que Renesmee não era venenosa. Eu fui a primeira pessoa que ela mordeu. Eu não fiz essa observação em voz alta, já que eu estava fingindo ter perdido as memórias sobre aqueles eventos recentes.

- Bem, Seth - Carlisle disse, erguendo as costas e se afastando de nós. - Eu acho que isso é

tudo o que eu posso fazer. Tente não se mover por, oh, algumas horas, eu acho. - Carlisle gargalhou. - Eu queria que tratar humanos fosse instantaneamente gratificante dessa forma. - Ele descansou a mão um instante no cabelo preto de Seth. - Fique parado - ele disse, então desapareceu indo para o andar de cima. Eu ouvi a porta do seu escritório se fechando, e eu me perguntei se eles já haviam removido os traços do tempos que eu fiquei lá.

- Eu provavelmente consigo ficar quieto por um tempo - Seth concordou depois que Carlisle já havia saído, e então deu um bocejo enorme. Cuidadosamente, prestando atenção pra não mexer o ombro, Seth descansou a cabeça no encosto do sofá e fechou os olhos. Segundos depois a boca dele já estava escancarada.

Eu fiz uma careta para seu rosto tranqüilo por um momento. Como Jacob, Seth parecia ter o dom de dormir quando bem queria. Sabendo que eu não seria capaz de me desculpar novamente por uns tempos, eu levantei; o movimento não moveu nem um pouco o sofá. Tudo fisicamente falando era tão fácil, mas o resto...

Edward me seguiu até a janela dos fundos e segurou minha mão.

Leah estava caminhando na beira do rio, parando de vez em quando para dar uma espiada na casa. Era fácil saber quando ela estava procurando por seu irmão e quando ela estava procurando por mim. Ela se alternava entre olhares ansiosos e encaradas assassinas.

Eu podia ouvir Jacob e Rosalie do lado de fora nos degraus da frente brigando baixinho pra ver de quem era a vez de alimentar Renesmee. O relacionamento deles estava antagonista como sempre; a única coisa na qual eles concordavam era que eu devia ser mantida longe do meu bebê até que eu estivesse cem por cento certa de que estava recuperada da minha explosão de temperamento. Edward tinha questionado a sentença dos dois, mas eu deixei pra lá. Eu também queria ter certeza. Eu estava preocupada, no entanto, que o *meu* cento por cento certa e o cem por cento certa *deles* fossem coisas meio diferentes.

Além da pequena discussão deles, a respiração lenta de Seth, e o resfôlego impaciente de Leah, estava muito quieto. Emmett, Alice e Esme estavam caçando. Jasper tinha ficado pra trás pra ficar de olho em mim. Ele estava atrás do corrimão da escada agora, de forma a não parecer um intruso, tentando não ser chato.

Eu tirei vantagem da calma pra pensar em todas as coisas que Edward e Seth me disseram enquanto Carlisle engessava o braço de Seth. Eu tinha perdido um monte de coisa enquanto estava queimando, e essa era a primeira chance real de me atualizar.

A coisa mais importante foi o término da briga com o bando de Sam – e era por isso que os outros se sentiam livres para ir e vir como queriam novamente. A trégua estava mais forte que nunca. Ou mais absoluta, dependendo do seu ponto de vista, eu imagino.

Absoluta, porque a mais absoluta das leis dos lobos era que nenhum lobo matasse o objeto de impressão do outro. A dor de tal coisa seria tolerada pelo bando inteiro. A culpa, fosse intencional ou acidental, não podia ser perdoada; os lobos envolvidos lutariam até a morte – não havia opção. Isso já aconteceu muito tempo atrás, Seth me disse, mas apenas acidentalmente. Nenhum lobo destruiria intencionalmente o irmão dessa maneira.

Então Renesmee era intocável por causa do forma que Jacob se sentia em relação a ela agora. Eu tentei me concentrar no alívio que isso trazia, ao invés de pensar no meu pesar, mas não era fácil. Minha mente tinha espaço suficiente para as duas emoções reagirem intensamente ao mesmo tempo.

E Sam também não podia ficar com raiva da minha transformação, porque Jacob – falando como Alpha por direito – tinha permitido. Eu me lembrei várias vezes do quanto eu devia a Jacob quando tudo o que eu queria era ficar com raiva dele.

Eu deliberadamente redirecionei meus pensamentos para controlar minhas emoções. Eu considerei outro fenômeno interessante; apesar do silêncio entre os dois bandos continuar, Jacob e Sam descobriram que Alphas podem falar um com o outro quando eu sua forma de lobo. Não era como antes; eles não podiam ouvir todos os pensamentos que tinham como antes da separação. Era mais como falar em voz alta, Seth disse. Sam só podia ouvir os pensamentos quando Jacob quisesse dividi-los, e vice versa. Eles descobriram que também podiam se

comunicar à distância, agora que estavam falando um com o outro de novo.

Eles não descobriram isso até que Jacob foi sozinho – sob os protestos de Seth e Leah – contar sobre Renesmee; foi a primeira vez que ele deixou Renesmee desde que pôs os olhos nela.

Quando Sam compreendeu o quão absolutamente tudo havia mudado, ele voltou com Jacob para conversar com Carlisle. Eles conversaram na forma humana (Edward se recusou a sair do meu lado para traduzir), e o trato foi renovado. O sentimento amigável do relacionamento, no entanto, talvez jamais fosse o mesmo.

Uma grande preocupação a menos.

Mas havia outra que, apesar de não ser fisicamente perigosa como um bando de lobos enraivecidos, ainda parecia mais urgente pra mim.

Charlie.

Ele tinha falado com Esme cedo, esta manhã, mas isso não o impediu de ligar novamente, duas vezes, há apenas alguns segundos, enquanto Carlisle tratava de Seth. Carlisle e Edward deixaram o telefone tocar.

Contar a ele seria a coisa certa? Será que os Cullen estavam certos? Dizer a ele que eu tinha morrido era a melhor forma, a mais carinhosa? Será que eu seria capaz de deitar imóvel num caixão enquanto ele e minha mãe choravam sobre mim?

Não parecia certo pra mim. Mas colocar Charlie e Renée na minha da obsessão dos Volturi com esse segredo claramente estava fora de questão.

Ainda havia minha idéia – deixar que Charlie me visse, quando eu estivesse pronta para isso, e deixá-lo tirar as conclusões erradas. Tecnicamente, as regras dos vampiros continuariam intactas. Não seria melhor para Charlie se ele soubesse que eu ainda estava viva – mais ou menos – e feliz? Mesmo estando estranha e diferente e provavelmente assustadora para ele?

Meus olhos, em particular, eram assustadores demais no momento. Quanto tempo até que meu autocontrole e a cor dos meus olhos estivessem prontos para Charlie?

- Qual é o problema, Bella? - Jasper perguntou baixinho, lendo minha crescente tensão. - Ninguém está com raiva de você – um rosnado baixo ao lado do rio o contradisse, mas ele o ignorou – nem mesmo surpreso, na verdade. Bem, eu acho que estamos *surpresos*. Surpresos por você ter recobrado sua consciência tão rapidamente. Você foi bem. Melhor do que alguém espera de você.

Enquanto ele estava falando, o quarto foi ficando muito calmo. A respiração de Seth escapou num breve ronco. Eu me sentia mais em paz, mas não esqueci minhas ansiedades.

- Na verdade, eu estava pensando em Charlie.

Lá fora, a briguinha parou.

- Ah - Jasper murmurou.

- Nós realmente precisamos ir embora, não é? - Eu perguntei. - Por um tempo, pelo menos. Fingir que estamos em Atlanta ou algo assim.

Eu podia sentir o olhar de Edward preso no meu rosto, mas continuei olhando para Jasper. Foi ele quem me respondeu num tom grave.

- Sim. É a única forma de proteger o seu pai.

Eu pensei por um momento. - Eu vou sentir muita falta dele. Eu vou sentir falta de todos por aqui.

*Jacob*, eu pensei a despeito de mim mesma. Apesar daquela necessidade ter desaparecido e se definido – e eu estava vastamente aliviada por isso – ele ainda era meu amigo. Alguém que conhecia a verdadeira eu e que a aceitava. Mesmo como um monstro.

Eu pensei no que Jacob tinha dito, implorando pra mim antes de eu atacá-lo.

*Você disse que pertencíamos à vida um do outro, certo? Que nós éramos uma família. Você disse que era assim que deveria ser entre nós. Então... agora somos. É tudo o que você queria.*

Mas não parecia ser tudo o que eu queria. Não exatamente. Eu me lembrei de algum tempo atrás, nas confusas, fracas memórias da minha vida humana. De volta ao tempo que era o mais difícil de lembrar – o tempo sem Edward, um tempo tão obscuro que eu tentei enterrar na minha mente; eu lembrei de só desejar que Jacob fosse meu irmão para que nós pudéssemos amar um

ao outro sem confusão ou dor. Mas eu nunca envolvi uma filha na equação.

Eu me lembrei de algum tempo depois – uma das muitas vezes quando eu disse adeus a Jacob – me perguntando em voz alta com quem ele acabaria ficando, quem acertaria a vida dele depois de tudo que eu havia feito com ela. Eu disse que, quem quer que ela fosse, ela não seria boa o suficiente pra ele.

Eu bufei, e Edward ergueu uma sobrancelha me questionando. Eu só balancei a cabeça para ele.

Mas mesmo sentindo falta do meu amigo, eu sabia que havia um problema maior. Sam ou Jared ou Quil já haviam passado um dia inteiro sem ver os objetos se suas fixações, Emily, Kim e Claire? Será que eles *conseguiriam* fazer isso? O que a separação de Renesmee faria com Jacob? Ia causar dor a ele?

Ainda havia suficiente ira em meu sistema para que eu ficasse feliz, não com a dor dele, mas com a idéia de tirar Renesmee de perto dele. Como eu podia lidar com a idéia dela pertencer a Jacob quando ela mal pertencia a mim?

O som do movimento na varanda da frente interrompeu meus pensamentos. Eu os ouvi levantar, e então eles passaram pela porta da frente. Exatamente no mesmo momento, Carlisle desceu as escadas com as mãos cheias de coisas estranhas – uma fita métrica, uma escala. Jasper veio para o meu lado. Como se houvesse um sinal que eu havia ignorado, até mesmo Leah se sentou do lado de fora e olhou pra dentro pela janela com uma expressão como se ela esperasse alguma coisa familiar e ao mesmo tempo totalmente desinteressante ao mesmo tempo.

- Deve ser seis - Edward disse.

- Então? - eu perguntei, meus olhos presos em Rosalie, Jacob e Renesmee. Eles estavam na porta de entrada, Renesmee nos braços de Rosalie. Rosalie parecia de sobre-aviso. Jacob parecia confuso. Renesmee estava linda e impaciente.

- Hora de medir Ness – er, Renesmee - Carlisle explicou.

- Oh. Vocês faz isso todos os dias?

- Quatro vezes por dia - Carlisle corrigiu ausentemente enquanto gesticulava para que os outros fossem para o sofá. Eu pensei ter visto Renesmee suspirar.

- Quatro vezes? Todo dia? *Porque?*

- Ela ainda está crescendo rapidamente - Edward murmurou pra mim, a voz dele baixa e forçada. Ele apertou minha mão, enquanto seu outro braço se prendia seguramente na minha cintura, quase como se ele precisasse de apoio.

Eu não conseguia tirar os olhos de Renesmee para checar a expressão dele. Ela parecia perfeita, absolutamente saudável. A pele dela cintilava como alabastro polido; a cor nas bochechas dela era como pétalas de rosa sobre a pele. Não podia haver nada de errado com essa beleza tão radiante. Certamente não podia haver nada mais perigoso na minha dela do que sua mãe. Ou podia?

A diferença entre a criança a qual eu dei a luz e a que eu encontrei de novo uma hora atrás era óbvia pra qualquer um. A diferença entre a Renesmee de uma hora atrás e a de agora era menos notável. Olhos humanos não a teriam detectado. Mas ela estava lá.

Seu corpo estava um pouco mais longo. Só um pouco mais magro. Seu rosto já não era mais tão redondo; ficava mais oval a cada segundo. Seus cachinhos estavam minimamente mais próximos dos ombros. Ela se esticou esperançosamente nos braços de Rosalie enquanto Carlisle passava a fita métrica em seu corpo e depois a usou para circular sua cabeça. Ele não tomou notas; lembrava perfeitamente.

Eu estava consciente de que os braços de Jacob estavam cruzados com força sobre seu peito assim como os braços de Edward estavam presos a mim. Seus sobrancelhas pesadas estavam se unindo por cima de seus olhos cavados.

Ela tinha amadurecido de uma pequena célula e se transformado num bebê de tamanho normal no curso de algumas semanas. Ela parecia bem sendo um bebê apenas dias depois do seu nascimento. Se esse padrão de crescimento se mantivesse...

Minha mente de vampira não teve problemas com a matemática.

- O que vamos fazer? - Eu sussurrei, horrorizada.

Os braços de Edward se apertaram. Ele entendia exatamente o que eu estava pensando. - Eu não sei.

- Está diminuindo - Jacob murmurou através dos dentes.

- Precisaremos de vários dias mais de medição para estabelecer um ritmo, Jacob. Eu não posso fazer promessas.

- Ontem ela cresceu cinco centímetros. Hoje foi menos.

- Cerca de dois centímetros a cada trinta segundos, se minhas medições forem perfeitas - Carlisle disse baixinho.

- *Seja* perfeito, Doutor - Jacob disse, quase transformando as palavras numa ameaça. Rosalie enrijeceu.

- Você sabe que eu farei o melhor - Carlisle o assegurou.

Jacob suspirou. - Acho que isso é só o que eu posso pedir.

Eu me senti irritada de novo, como se Jacob estivesse roubando as minhas falas – e dizendo todas elas erradas.

Renesmee parecia irritada também. Ela começou a se mexer e então ergueu a mão imperiosamente para o rosto de Rosalie. Rosalie se inclinou pra frente para que Renesmee pudesse tocar seu rosto. Depois de um segundo, Rosalie suspirou.

- O que ela quer? - Jacob quis saber, roubando a minha fala de novo.

- Bella, é claro - Rosalie disse a ele, e as palavras dela me fizeram sentir quentinha por dentro. Então ela olhou pra mim. - Como você está?

- Preocupada - eu admiti, e Edward me apertou.

- Todos nós estamos. Mas não foi isso que eu quis dizer.

- Eu estou sob controle - eu prometi. Sede estava bem embaixo na minha lista nesse momento. Além do mais, Renesmee tinha um cheiro muito bom, e não no sentido comestível.

Jacob mordeu o lábio mas não se moveu para impedir Rosalie quando ela ofereceu Renesmee para mim. Jasper e Edward ficaram rondando mas permitiram.

Eu podia ver o quanto Rose estava tensa, e eu me perguntei como a sala estaria para Jasper agora. Ou ele estava tão concentrado em mim que não conseguia sentir os outros?

Renesmee se inclinou pra mim como eu me inclinei para ela, um sorriso brilhante iluminando seu rosto. Ela cabia tão facilmente nos meus braços, como se eles tivessem sido feitos para ela. Imediatamente ele pôs a mão quente em minha bochecha.

Apesar de estar preparada, ver a visão que parecia uma memória na minha cabeça ainda me fez perder o fôlego. Tão clara e colorida mas também, completamente transparente.

Ela estava lembrando de mim, me atirando contra Jacob no gramado da frente, lembrando de Seth se metendo entre nós dois. Ela tinha visto e ouvido tudo com perfeita clareza. Não parecia *comigo*, essa predadora graciosa saltando sobre sua presa como uma flecha voando de um arco. Tinha que ser outra pessoa. Ver Jacob erguer as mãos na frente do rosto em sinal de defesa fez eu me sentir um pouquinho melhor. As mãos dele não estavam tremendo.

Edward gargalhou, vendo os pensamentos de Renesmee comigo. E então nós dois gememos quando ouvimos o som dos ossos de Seth se quebrando.

Renesmee mostrou seu sorriso brilhante, e os olhos de sua memória não saíram de Jacob durante toda a bagunça que se seguiu. Eu senti um novo sabor ligado à memória – não exatamente protetor, mais possessivo – enquanto ela observava Jacob. Eu tive a distinta impressão de que ela ficou *feliz* quando Seth se jogou na frente do meu salto. Ela não queria que Jacob se machucasse. Ele era *dela*.

- Oh, maravilha - eu gemi. - Perfeito.

- É só porque o gosto dele é melhor que o nosso - Edward me assegurou, sua voz dura com seu próprio aborrecimento.

- Eu disse que ela gosta de mim também - Jacob zombou do outro lado da sala, os olhos grudados em Renesmee. A piada dele foi sem vontade; o ângulo tenso das sobrancelhas dele não relaxou.



Renesmee cutucou meu rosto impacientemente, chamando minha atenção. Outra memória: Rosalie passando uma escova cuidadosamente por cada um de seus cachos. A sensação foi boa.

Carlisle e sua fita métrica, sabendo que ela tinha que se esticar e ficar parada. Isso não era interessante pra ela.

- Parece que ela está te atualizando em tudo o que você perdeu - Edward comentou no meu ouvido.

Meu nariz coçou quando ela mostrou a próxima pra mim. O cheiro vinha de um estranho copo de metal – duro o suficiente para não ser facilmente mordido – mandou uma queimação repentina pela minha garganta. Ouch.

E então Renesmee foi retirada dos meus braços, que estavam presos atrás das minhas costas. Eu não lutei com Jasper; eu só olhei para o rosto assustado de Edward.

- O que eu fiz?

Edward olhou para Jasper atrás de mim, e então para mim de novo.

- Mas ela estava lembrando de estar com sede - Edward murmurou, sua testa se enrugando.

- Ela estava lembrando o gosto do sangue dos humanos.

Jasper apertou mais os meus braços. Parte da minha mente notou que eu não estava particularmente desconfortável, muito menos dolorida, como teria sido pra um humano.

Só era chato. Eu tinha certeza de que conseguiria me livrar de suas mãos, mas não lutei.

- Sim - eu concordei. - E?

Edward fez careta pra mim por mais um segundo, e então sua expressão afrouxou. Ele riu uma vez. - E, absolutamente nada, pelo que parece. A reação exagerada dessa vez foi minha. Jazz, solte-a.

As mãos desapareceram. Eu busquei Renesmee assim que estava livre. Edward passou-a pra mim sem hesitação.

- Eu não compreendo - Jasper disse. - Eu não agüento isso.

Eu observei surpresa enquanto Jasper saía pela porta dos fundos. Leah se moveu para dar a ele uma grande margem de espaço enquanto ele caminhou até o rio e se jogou na beirada.

Renesmee tocou minha bochecha, repetindo mais uma vez a cena da saída, como um replay instantâneo. Eu podia sentir a pergunta nos seus pensamentos, um eco dos meus.

Eu já tinha me recuperado do choque de seu estranho pequeno dom. Parecia uma parte inteiramente natural dela, era quase esperado. Talvez agora que eu mesma fazia parte do sobrenatural, eu nunca mais seria cética novamente.

Mas o que havia de errado com Jasper?

- Ele vai voltar - Edward disse, se foi pra mim ou para Renesmee, eu não sei. - Ele só precisa de um momento a sós para reajustar sua perspectiva de vida. - Havia um sorriso ameaçando os cantos da boca dele.

Outra memória humana – Edward me dizendo que Jasper se sentiria melhor se eu tivesse - dificuldades em me ajustar - a ser uma vampira. Esse era um novo contexto da discussão sobre quantas pessoas eu ia matar em meu primeiro ano como recém nascida.

- Ele está com raiva de mim? - Eu perguntei baixinho.

Os olhos de Edward se arregalaram. - Não. Porque ele estaria?

- Qual é o problema, então?

- Ele está zangado consigo mesmo, Bella, não com você. Ele está se preocupando em... profecias auto realizáveis, eu acho que pode-se dizer assim.

- Como assim? - Carlisle perguntou antes que eu pudesse.

- Ele está se perguntando se a loucura de um recém nascido é realmente tão difícil quanto nós sempre pensamos, ou se, com a concentração e atitude certas, quando um pode ser como Bella. Mesmo agora – talvez ele só tenha tal dificuldade porque ele acredita que isso é natural e inevitável. Talvez se ele esperasse mais de si mesmo, ele atingisse tais expectativas. Você está fazendo-o questionar um monte de coisas que ele acreditava profundamente ser garantidas, Bella.

- Mas isso é injusto - Carlisle disse. - Todo mundo é diferente; todos têm seus próprios desafios. Talvez o que Bella está fazendo vá além do natural. Talvez esse seja o dom dela, por

assim dizer.

Eu fiquei congelada pela surpresa. Renesmee sentiu a mudança, e me tocou. Ela lembrou do último segundo do tempo e se perguntou por quê.

- Essa é uma teoria interessante e bastante plausível - Edward disse.

Por um pequeno espaço de tempo, eu fiquei decepcionada. O quê? Nada de visões mágicas, nada de habilidades ofensivas como, oh, atirar raios com os olhos ou algo assim? Absolutamente nada legal ou útil?

E então eu me dei conta do que isso queria dizer, se o meu "super poder" fosse nada além de um autocontrole excepcional.

Pra começar, pelo menos eu tinha um dom. Eu podia não ter tido nada. Mas, mais que isso, se Edward estivesse certo, então eu podia pular a parte que eu tanto havia temido.

E se eu não precisasse ser uma recém nascida? Não no sentido daquelas máquinas de matar alucinadas, pelo menos. E se eu me ajustasse aos Cullen desde o primeiro dia? E se eu não precisasse me esconder num lugar remoto por um ano enquanto eu "crescia"? E se, como Carlisle, eu nunca matasse ninguém? E se eu pudesse ser uma boa vampira imediatamente?

Eu poderia ver Charlie.

Eu suspirei assim que a realidade tomou conta da esperança. Eu não podia ver Charlie imediatamente. Os olhos, a voz, o rosto perfeito. O que eu podia dizer pra ele; como eu ia começar? Eu estava furtivamente feliz por ter algumas desculpas para atrasar um pouco as coisas; mesmo querendo tanto encontrar uma forma de manter Charlie em minha vida, eu estava morrendo de medo do meu primeiro encontro com ele. Ver seus olhos arregalando quando ele olhasse pro meu rosto novo, minha pele nova. Saber que ele estava assustado. Imaginar que explicação nebulosa se formaria em sua cabeça.

Eu era covarde o suficiente para esperar um ano enquanto meus olhos ficavam claros. E cá estava eu, pensando que seria tão destemida quando fosse indestrutível.

- Você já viu um equivalente de alto controle como talento? - Edward perguntou a Carlisle. - Você realmente acha que isso é um dom, ou produto de toda a preparação dela?

Carlisle ergueu os ombros. - É um pouco similar ao que Siobhan era capaz de fazer, apesar dele não chamar isso de dom.

- Siobhan, seu amigo do clã Irlandês? - Rosalie perguntou. - Eu não sabia que ela podia fazer alguma coisa especial. Eu pensei que Maggie fosse a talentosa daquele grupo.

- Sim, Siobhan pensa o mesmo. Mas ela tem essa forma de estabelecer suas metas e então quase... *transformá-las* em realidade. Ela acha que isso são bons planejamentos, mas nós sempre nos perguntamos se havia algo mais. Quando ela incluiu Maggie no clã, por exemplo. Liam estava sendo egoísta, mas Siobhan queria que desse certo, e então deu.

Edward, Carlisle e Rosalie se sentaram em cadeiras enquanto continuavam a discussão. Jacob estava sentado protetoramente perto de Seth, parecendo entediado. Pelo jeito que as pálpebras dele estavam caindo, eu tinha certeza de que ele estaria inconsciente em um momento.

Eu ouvi, mas toda a minha atenção estava dividida. Renesmee ainda estava me contando sobre seu dia. Eu a segurei perto da parede de vidro, meus braços ninando-a automaticamente enquanto olhávamos uma para os olhos da outra.

Eu me dei conta de que os outros não tinham motivos para se sentar. Eu estava perfeitamente confortável de pé. Era tão confortável quanto seria estar numa cama. Eu sabia que seria capaz de ficar assim de pé por uma semana sem mover e ao final dos sete dias ainda me sentiria tão relaxada quanto me sentia no começo.

Eles deviam fazer isso por hábito. Humanos notariam uma pessoa de pé por horas sem sequer trocar o peso de um pé pro outro. Mesmo agora, Rosalie passou os dedos pelos cabelos e Carlisle cruzou as pernas. Pequenos movimentos que os impediam de ficar parados demais, demais para um vampiro. Eu teria que prestar atenção ao que eles faziam e começar a praticar.

Eu passei meu peso de volta para a perna esquerda. Pareceu meio bobo.

Talvez eles estivessem apenas tentando me dar algum tempo a sós com o bebê - tão a sós

quanto fosse seguro.

Renesmee me contou tudo sobre o que aconteceu em cada minuto do seu dia, e eu tive a sensação de ser o tenor das historinhas que ela queria me contar, tanto quanto eu queria ouvir. Ela estava preocupada que eu tivesse perdido as coisas – como os pardais que haviam chegado mais e mais perto quando Jacob a segurou, os dois pássaros muito quietos no galho a árvore; os pássaros não se aproximavam do Rosalie. Ou a coisa branca ultrajantemente nojenta – fórmula de bebês – que Carlisle colocou em seu copo; tinha cheiro de sujeira azeda. Ou a música que Edward havia sussurrado para ela, que era tão perfeita que Renesmee tocou pra mim duas vezes; eu fiquei surpresa por ser o plano de fundo dessa memória, perfeitamente imóvel, mas parecendo um pouco cansada. Eu estremei, lembrando daqueles tempos em minha própria perspectiva. O fogo odioso...

Depois de quase uma hora – os outros ainda estavam profundamente absorvidos em sua conversa, Seth e Jacob roncando em harmonia no sofá – a memória das histórias de Renesmee começaram a ficar lentas. Elas ficaram meio borradas e apagadas nos cantos e ficavam fora de foco antes de chegarem ao fim. Eu estava prestes e interromper Edward cheia de pânico – alguma coisa estava acontecendo com ela? – quando suas pálpebras flutuaram e se fecharam. Ela bocejou, seus lábios rosa claros se esticando num O redondo, e seus olhos não se abriram mais.

A mão dela caiu do meu rosto enquanto ela caía no sono – a parte de trás das pálpebras dela eram do mesmo tom violeta claro que as nuvens tinham antes do nascer do sol. Com cuidado para não acordá-la, eu levantei a mão dela de volta para a minha pele e a segurei lá cheia de curiosidade. Primeiro não havia nada, e depois, após alguns minutos, uma mistura de cores, como um monte de borboletas, estava se espalhando em seus pensamentos.

Maravilhada, eu observei seus olhos. Nada fazia sentido. Apenas as cores e os formatos e os rostos. Eu gostei de ver a frequência com que meu rosto – meus dois rostos, a horrível humana e a gloriosa imortal – apareciam em seus pensamentos inconscientes. Mais que o de Edward ou de Rosalie. Eu estava empatada com Jacob também; eu tentei não deixar isso me afetar.

Pela primeira vez, eu entendi como Edward foi capaz de me observar dormindo noite após noite, só pra me ouvir falando no sono. Eu podia ver Renesmee sonhando pra sempre.

A mudança no tom de voz de Edward chamou minha atenção quando ele disse, - Finalmente - e virou o olhar na direção da janela. Nada estava escondido na escuridão; tudo tinha acabado de mudar de cores.

Leah, ainda observando, se levantou e se enfiou num arbusto enquanto Alice aparecia do outro lado do rio. Alice se balançou pra frente e pra trás num galho como se fosse uma trapezista, seus pés chegando a altura das mãos, antes de atirar seu corpo numa graciosa espiral sobre rio. Esme deu um salto mais tradicional, enquanto Emmett se jogou direto na água, atirando água tão longe que algumas gotas bateram nas janelas traseiras. Para minha surpresa, Jasper vinha logo atrás, seu próprio salto eficiente parecendo suavizado, até mesmo sutil, depois dos outros.

O enorme sorriso se esticando no rosto de Alice era familiar de uma forma obscura, estranha. De repente, todos estavam sorrindo pra mim – Esme docemente, Emmett excitado, Rosalie um pouco superior, Carlisle indulgente, e Edward na expectativa.

Alice entrou na sala antes de todos os outros, a mão esticada na frente dela, a impaciência fazendo uma auréola quase visível ao seu redor. Eu sua palma havia uma chave comum feita de bronze com uma fita rosa grande demais amarrada nela.

- Feliz aniversário! - Ela gritou.

Eu revirei os olhos. - Ninguém começa a contar no dia do nascimento - eu lembrei ela. - Seu primeiro aniversário é quando se completa um ano, Alice.

Seu sorriso ficou presumido. - Não estamos celebrando seu aniversário de vampira. Ainda. É treze de Setembro, Bella. Feliz aniversário de dezenove anos!

## 24 – SURPESA

- Não. De jeito nenhum! - Eu sacudi minha cabeça ferozmente, e então lancei um olhar ao presumido sorriso no rosto do meu marido de 17 anos. - Não, isso não conta. Eu parei de envelhecer três dias atrás. Terei 18 anos para sempre.

- Tanto faz - Alice disse, liberando meu protesto ao encolher os ombros rapidamente. - Nós estamos celebrando mesmo, então engole isso.

Eu suspirei. Raramente tinha algum ponto para argumentar com Alice.

Seu sorriso ficou impossivelmente largo enquanto ela lia o consentimento em meus olhos.

- Você está preparada para abrir seu presente? - Alice cantou.

- Presentes - Edward corrigiu, e puxou outra chave – uma maior e prateada com um azul menos gritante – de seu bolso.

Eu lutei para não rolar os olhos. Sabia imediatamente o que era essa chave – o “carro de depois”. Me perguntei se deveria me sentir excitada. Parecia que a conversa de vampiro não tinha me dado nenhum interesse repentino em carros esportivos.

- O meu primeiro - Alice disse, e estirou a língua, prevendo a resposta dele.

- O meu está mais perto.

- Mas olha como ela está *vestida*. - As palavras de Alice eram quase um lamento. - Isso tem me matado o dia todo. É claramente a prioridade.

Minhas sobrancelhas se juntaram quando me perguntei como uma chave poderia me dar novas roupas. Ela me comprou um baú inteiro de roupas?

- Eu sei – Jogarei com você por isso - Alice sugeriu. - Pedra, papel e tesoura.

Jasper sacudi a cabeça, e Edward suspirou.

- Por que você não conta logo quem ganha? - Edward disse ironicamente.

Alice irradiou de alegria. - Eu ganho. Excelente.

- Provavelmente é melhor que eu espere pela manhã, de qualquer forma. - Edward sorriu o sorriso torto para mim, e acenou para Jacob e Seth, que pareciam como se tivessem se mexido a noite inteira; Me perguntei quanto tempo eles ficaram de pé desta vez. - Acho que talvez seja mais divertido se Jacob ficasse acordado para a grande revelação, não concorda. Então alguém estará disponível a expressar o certo nível de entusiasmo?

Sorri de volta. Ele me conhecia bem.

- Yay - Alice cantou. - Bella, entregue Ness – Renesmee para Rosalie.

- Onde ela costuma dormir?

Alice encolheu os ombros. - Nos braços de Rosalie. Ou nos de Jacob. Ou nos de Esme. Você entendeu. Ela nunca saiu dos braços de alguém a vida inteira. Ela sera a meia-vampira mais mimada da existência.

Edward riu enquanto Rosalie pôs Renesmee com habilidade em seus braços. - Ela também é a mais *não*-mimada meia-vampira da existência - Rosalie disse. - A beleza de ser uma de um gênero.

Rosalie sorriu para mim, e eu fiquei feliz ao ver que o novo coleguismo entre nós ainda estava em seu sorriso. Não tinha total certeza de que isso duraria depois que a vida de Renesmee não estivesse mais ligada a minha. Mas talvez nós tivéssemos lutado juntas do mesmo lado por tempo o suficiente para que fossemos sempre amigas agora. Eu finalmente fiz a mesma escolha que ela teria feito se tivesse no meu lugar. Isso pareceu ter livrado seu ressentimento comigo por todas as outras escolhas.

Alice enfiou a chave decorada com laços em minha mão, e agarrou em meu cotovelo para me levar à porta dos fundos. - Vamos, vamos - ela se animou.

- Está do lado de fora?

- Mais ou menos - Alice disse, me empurrando para frente.

- Aproveite seu presente - Rosalie disse. - É de todos nós. Especialmente Esme.

- Vocês não vão também? - percebi que ninguém se mexeu.

- Nós te daremos uma chance de apreciá-lo sozinha - Rosalie disse. - Você pode nos contar

sobre isso... mais tarde.

Emmett gargalhou. Alguma coisa nesta risada me fez sentir como se tivesse corando, apesar de não ter certeza do porque.

Percebi que muitas coisas em mim – como odiar surpresas verdadeiramente, e não gostar de presentes em geral – não tinham mudado nem um pouco. Era uma ajuda e revelação descobrir o quanto minhas características essenciais tinham permanecido comigo neste novo corpo.

Eu não tinha esperado ser eu mesma. Sorri imensamente.

Alice puxou meu cotovelo, e eu não pude parar de sorrir enquanto a seguia pela noite púrpura. Apenas Edward veio conosco.

- Tem um entusiasmo que eu estou procurando - Alice murmurou incentivando. Então ela soltou meu braço, fez duas fronteiras, e saltou sobre o rio.

- Vamos, Bella - ela chamou do outro lado do rio.

Edward pulou ao mesmo tempo que eu; cada parte era tão divertida quanto tinha sido esta tarde. Talvez um pouco mais divertida porque a noite muda tudo para cores novas e ricas. Alice decolou conosco em seus calcanhares, nos guiando ao norte. Era mais fácil seguir o som de seu passo sussurrando contra o chão e a trilha fresca de seu cheiro, do que manter meus olhos nela através da grossa vegetação.

Sem nenhum sinal, eu pude ver. Ela rodou e se lançou onde eu parei.

- Não me ataque - ela alertou, e se atirou em mim.

- O que você está fazendo? - perguntei, me torcendo enquanto ela se embaralhava em minhas costas e tampou meu rosto com as mãos. Eu senti o desejo de atirá-la, mas o controlei.

- Garantindo que você não poderá ver.

- Eu poderia cuidar disso sem o drama - Edward ofereceu.

- Você a deixaria trapacear. Pegue a mão dela e a conduza.

- Alice, eu –

- Não encha, Bella. Nós estamos fazendo do meu jeito.

Senti os dedos de Edward se entrelaçarem aos meus. - Só mais alguns segundos, Bella. E então ela perturbará outra pessoa. - Ele me puxou para frente. Mantive isso facilmente. Não estava assustada de golpear uma árvore; a árvore seria a única machucada naquele cenário.

- Você pode ser um pouco mais compreensivo - Alice o reprovou. - Isso é tanto para você quanto pra ela.

- Verdade. Obrigado de novo, Alice.

- Sim, sim. Okay. - A voz de Alice repentinamente cresceu em entusiasmo. - Pare ali. Vire-a um pouco à direita. Sim, desse jeito. Okay. Está pronta? - ela grunhiu.

- Estou. - Tinham cheiros novos aqui, provocando meu interesse, aumentando minha curiosidade. Cheiros que não pertenciam ao fundo da floresta. Matagal. Fumaça. Rosas. Serragem? Alguma coisa metálica também. A riqueza da terra funda foi exposta e trazida à tona. Eu me inclinei para ver o mistério.

Alice saltou de trás de mim, libertando sua atenção em meus olhos.

Eu encarei a escuridão violeta. Lá, aconchegando-se em uma pequena clareira da floresta, estava uma pequena casa enrijecida, lavanda cinza na luz das estrelas.

Pertencia aqui tão absolutamente, que soava como se tivesse que ter crescido de uma pedra, uma formação natural. O matagal escalava uma parede como uma fasquia, enrolando todo o caminho de cima e sobre as grossas telhas de madeira. As tardias rosas de verão floresceram em um enorme lenço de jardim na escuridão, janelas profundas. Tinha um caminho de pedras planas, ametistas na noite, que conduziam à curiosa porta arqueada.

Eu enrolei minha mão na chave que segurava, chocada.

- O que você acha? - A voz de Alice estava suave agora; combinava ao perfeito silêncio da cena de um livro de histórias.

Abri minha boca, mas não disse nada.

- Esme pensou que nós poderíamos ter um lugar nosso por um tempo, mas ela não nos queria muito longe - Edward murmurou. - E ela ama qualquer desculpa para renovar. Este

pequeno lugar tem desmoronado aqui por pelo menos cem anos.

Eu continuei encarando, boquiaberta como um peixe.

- Não gosta dela? - O rosto de Alice se entristeceu. - Digo, tenho certeza que podemos construir diferentemente, se você quiser. Emmett estava querendo adicionar alguns quadrados para os pés, a segunda história, colunas, e uma torre, mas Esme pensou que você gostaria da melhor maneira para olhar. - Sua voz começou a se elevar, e a falar mais alto. - Se ela estava errada, nós podemos voltar ao trabalho. Não vai levar muito tempo para –

- Shh! - eu mandei.

Ela pressionou seus lábios e esperou. Me levou alguns segundos para me recuperar.

- Você está me dando uma casa de aniversário? - eu sussurrei.

- Nós - Edward corrigiu. - E isso não é mais que uma choupana. Acho que a palavra *casa* implica algo mais.

- Não critique minha casa - eu disse a ele.

Alice se encheu de alegria. - Você gosta dela.

Sacudi a cabeça.

- Ama?

Concordei.

- Mal posso esperar para contar a Esme!

- Por que ela não veio?

O sorriso de Alice desapareceu um pouco, bem diferente de como estava antes, como se minha pergunta fosse difícil de responder. - Oh, sabe... eles todos lembram de como você é com presentes. Eles não queriam te colocar muita pressão sobre isso.

- Mas claro que eu amei. Como não poderia?

- Eles vão gostar disso. - Ela deu um tapinha no meu braço. - De qualquer forma, seu armário está estocado. Use-o com sabedoria. E... acho que isso é tudo.

- Não vai entrar na casa?

Ela passeou casualmente um pouco para trás. - Edward sabe o caminho. Vou dar uma passada às... mais tarde. Me chame se não conseguir escolher as roupas certas. - Ela deu um olhar desconfiado e sorriu. - Jazz quer caçar. Vejo vocês mais tarde.

Ela disparou entre as árvores como a bala mais graciosa.

- Isso foi estranho - eu disse quando o som de seu vôo tinha sumido completamente. - Estou *tão* mal assim? Eles não tiveram que ficar longe. Agora me sinto culpada. Eu nem mesmo a agradei direito. Nós deveríamos voltar, dizer a Esme –

- Bella, não seja boba. Ninguém pensa que você é irracional.

- Então o que –

- Tempo sozinha é outro presente deles. Alice estava tentando ser sutil sobre isso.

- Oh.

Isso foi tudo para fazer a casa desaparecer. Nós podíamos ter estado em qualquer lugar. Eu não vi as árvores ou as pedras ou as estrelas. Tinha apenas Edward.

- Deixe-me te mostrar o que eles fizeram - Ele disse, puxando minha mão. Ele tinha esquecido do fato de que uma corrente elétrica estava pulsando pelo meu corpo como adrenalina encravada no sangue?

Uma vez mais me senti estranhamente fora de equilíbrio, esperando por reações do meu corpo, que não era capaz de mais nada. Meu coração deveria estar trovejando como uma máquina a vapor perto de nos atingir. Aturdido. Minhas bochechas deveriam estar brilhando de vermelhas.

Para aquele corpo, eu deveria estar exausta. Este tinha sido o dia mais longo da minha vida.

Eu ri alto – somente uma pequena e quieta risada de choque – quando percebi que este dia nunca acabaria.

- Preciso ouvir a piada?

- Não é uma boa - eu disse enquanto ele me guiava pelo caminho para a pequena porta arredondada. - Só estava pensando – hoje é o primeiro e o último dia do para sempre. É meio que difícil de processar isso. Mesmo com toda essa extra sala para arrumar - Ri novamente.

Ele riu comigo. Soltou a mão que segurava a minha para abrir a maçaneta, esperando por mim para fazer as honras. Coloquei a chave na fechadura e virei.

- Você é muito natural com isso, Bella; eu esqueci do quão estranho tudo deve ser pra você. Espero que eu possa *ouvir* isso. - Ele se abaixou e me puxou para seus braços tão rápido que nem senti que ele estava vindo – e foi realmente especial.

- Hey!

- Os pisos são parte do meu trabalho de descrição - ele me lembrou. - Mas estou curioso. Me conte o que está pensando agora.

Ele abriu a porta – ela retrocedeu com um mal audível rangido – e entrou pela pequena sala de estar apedrejada.

- Tudo - eu disse a ele. - Ao mesmo tempo, sabe. Coisas boas e coisas para me preocupar, e coisas que são novas. Como eu continuo usando tantos superlativos em minha mente. Agora mesmo, estou pensando que Esme é uma artista. É tão perfeito!

A sala da choupana era de contos de fadas. O chão estava todo recoberto de um piso de pedras macio. O teto baixo tinha muita luz exposta; alguém tão alto quanto Jacob certamente bateria sua cabeça nele. A lareira no cantinho me lembrava fogo piscando. Tinha madeira flutuante queimando nela – as chamas baixas estavam azuis e verdes do sal.

Estava mobiliada com peças ecléticas, não uma delas combinando, mas igualmente harmoniosas. Uma cadeira parecia vagamente medieval, enquanto uma baixa poltrona perto do fogo era mais contemporânea, e a estocada estante de livros contra a janela mais longe me lembrou de filmes passados na Itália. Tinham alguns quadros na parede que eu reconheci – alguns dos meus favoritos da casa grande. Os originais são impagáveis, sem dúvidas, mas eles pareciam pertencer aqui também, como todo o resto.

Era um lugar onde qualquer um poderia acreditar que magia existe. Um lugar onde você esperaria a Branca de Neve andar bem ali com sua maçã na mão, ou um unicórnio parar e morder uma roseira.

Edward sempre havia pensado que pertencia ao mundo de histórias de terror. Claro, eu sabia que ele estava muito errado. Era óbvio que ele pertencia *aqui*. Ao conto de fadas. E agora eu estava na história com ele.

Eu estava prestes a tomar vantagem do fato de que ele não tinha contornado para me trazer de volta, e que seu rosto bonito e inteligente estava somente a alguns passos quando ele disse, - Nós somos sortudos que Esme tenha pensado em colocar um quarto extra. Ninguém estava planejando por Ness – Renesmee.

Eu franzi as sobrancelhas, meus pensamentos se direcionaram ao caminho menos prazeroso.

- Você também não. - Eu reclamei.

- Desculpe, amor. Eu ouvi isso nos pensamentos deles o tempo todo, sabe. Está me perturbando.

Eu suspirei. Meu bebe, a serpente do mar. Talvez não tinha jeito pra isso. Bem, eu *não estava* cedendo.

- Estou certo de que você está morrendo para ver o armário. Ou, ao menos eu *direi* para Alice que você estava, para fazê-la se sentir bem.

- Eu deveria estar com medo?

- Apavorada.

Ele me carregou até o estreito corredor de pedra com pequenos arcos no teto, como se fosse nossa própria miniatura de castelo.

- Esse será o quarto de Renesmee - ele disse, indicando com a cabeça para o quarto vazio com um chão de madeira branco. - Eles não tiveram tempo para arrumá-lo, o que com a raiva dos lobisomens...

Eu ri silenciosamente, maravilhada no quão rápido tudo tinha se tornado certo quando era tudo aterrorizante há apenas uma semana atrás.

Maldito Jacob por fazer tudo perfeito deste jeito.

- Aqui está nosso quarto. Esme tentou trazer um pouco da sua ilha aqui para nós. Ela achou

que estaríamos ligados.

A cama era enorme e branca, com nuvens de fios de teia de aranha flutuante que ia do dossel até o chão. O pálido chão de madeira pálido combinou com outra sala, e agora compreendi que era precisamente a cor de uma praia primitiva. As paredes eram quase-branco-azul brilhante de um dia ensolarado, e a parede traseira tinha grandes portas de vidro que se abriram em um pequeno jardim escondido. Trepadeira rosa e um pequeno lago redondo, lisa como um espelho e com pedras afiadas brilhantes. Um oceano muito pequeno, calmo para nós.

- Oh - foi tudo que consegui dizer.

- Eu sei - ele sussurrou.

Ficamos lá durante um minuto, lembrando. Embora as memórias fossem humanas e cobertas de nuvens, elas assumiram completamente minha mente.

Ele sorriu um sorriso largo, deslumbrante, e em seguida gargalhou. - O closet é por aquelas portas duplas.

Eu não tinha nem mesmo olhado as portas de relance. Não existia nada mais no mundo novamente, exceto ele – seus braços enrolados em mim, sua doce respiração em meu rosto, seus lábios há pouca distância dos meus – e não existia nada que pudesse me distrair agora, vampiro recém-nascido ou não.

- Nós diremos à Alice que eu corri direto para as roupas - eu sussurrei, passando meus dedos em seus cabelos e aproximando meu rosto do dele. - Nós a diremos que eu passei horas brincando de me trocar. Nós vamos *mentir*.

Ele captou meu humor num instante, ou talvez ele já o tivesse feito, e ele estava apenas tentando me deixar completamente estimulada com meu presente de aniversário, como um cavalheiro. Ele puxou meu rosto para junto dele com repentina ferocidade, um baixo lamento em sua garganta. O som fez a corrente elétrica passar pelo meu corpo com um furor, como se eu não pudesse ficar próxima o bastante dele rápido demais.

Eu ouvi o pano rasgando embaixo de nossas mãos, e fiquei feliz que *minhas* roupas, ao menos, já estivessem destruídas. Era tarde demais para ele. Pareceu quase rude ignorar aquela cama branca linda, mas nós não íamos demorar tanto para fazer isso.

Esta segunda lua-de-mel não estava como nossa primeira.

Nosso tempo na ilha tinha sido o epítome da minha vida humana. O melhor dela. Eu estive tão pronta para acompanhá-lo em meu tempo humano, para agüentar o que tivesse que ser com ele por um pouco mais. Porque a parte física não seria a mesma nunca mais.

Eu devia ter adivinhado, depois de um dia como hoje, que seria melhor.

Eu podia apreciá-lo realmente agora – podia ver propriamente cada linha linda de seu rosto perfeito, de seu perfeito e longo corpo com meus novos olhos fortes. Cada ângulo e cada plano dele. Eu podia sentir sua pureza, seu cheiro vívido em minha língua, e sentir a inacreditável suavidade de sua pele de mármore com as pontas sensíveis dos meus dedos.

Minha pele era tão sensível às mãos dele também.

Ele estava todo novo, uma pessoa diferente como se nossos corpos se enrolassem graciosamente em um só no chão claro como areia. Sem perigo, sem moderação. Sem medo – especialmente isso. Nós podíamos nos amar *juntos* – ambos participantes ativos agora. Finalmente iguais.

Como nossos beijos antes, cada toque era mais do que os quais eu estava acostumada. Muito dele tinha se contido. Necessariamente naquele tempo, mas eu não pude acreditar no quanto eu estava perdendo.

Eu tentei manter em mente que era mais forte do que ele era, mas era difícil me focar em qualquer coisa com sensações tão intensas, atraindo minha atenção para milhares de lugares diferentes em meu corpo a cada segundo; se eu o machucasse, ele não reclamaria.

Uma parte bem, bem pequena de minha cabeça considerava o interessante enigma apresentado nesta situação. Eu nunca ficaria cansada, nem ele. Nós não teríamos que tomar fôlego ou descansar ou comer ou até mesmo usar o banheiro; nós não tínhamos mais necessidades humanas neste mundo. Ele tinha o corpo mais lindo e perfeito do mundo, e eu o



tinha todinho para mim, e não era como se eu fosse achar um ponto em que eu iria pensar a respeito. *Agora, eu tinha o bastante por um dia.* Eu iria querer mais. E o dia nunca terminaria. Então, nessa situação, como nós iríamos *parar*?

Não me incomodou nem um pouco não achar a resposta pra isso.

Eu meio que notei quando o céu começou a brilhar. O pequeno oceano ao lado de fora ficou de preto para cinza, e a cotovia começou a cantar de algum lugar bem próximo – talvez ela tivesse um ninho no meio das rosas.

- Você sente falta disso? - eu perguntei a ele quando ela parou de cantar.

Não era a primeira vez que nós falávamos, mas estávamos exatamente mantendo uma conversa também.

- Sentir falta de que? - ele murmurou.

- De tudo isso – do calor, da pele macia, do cheiro gostoso... eu não estou perdendo nada, e eu me pergunto se era um pouco triste pra você estar perdendo.

Ele riu, baixo e gentilmente. - Seria difícil encontrar alguém *menos* triste do que eu estou agora. Impossível, eu aposto. Não são muitas pessoas que conseguem cada coisinha que eles querem, mas todas as coisas que eles não pensam em pedir, em um mesmo dia.

- Está evitando a pergunta?

Ele pressionou suas mãos em meu rosto. - Você *é* quente - ele me disse.

Era verdade, de certa forma. Para mim, as mãos dele eram quentes. Não era o mesmo toque da pele em chamas de Jacob, mas era mais confortável. Mais natural.

Então ele deslizou os dedos lentamente em meu rosto, levemente seguindo de minha mandíbula à minha garganta, e então fez todo o caminho até minha cintura. Meus olhos rolaram um pouco.

- Você *é* macia.

Seus dedos estavam como cetim contra minha pele, então eu pude entender o que ele queria dizer.

- E sobre o cheiro, bem, eu não poderia dizer que sinto *falta* disso. Se lembra do cheiro daqueles caminhantes em nossa caça?

- Tenho tentado muito não lembrar.

- Imagina beijar aquilo.

Minha garganta ardeu em chamas como amarrassem uma corda em um balão a vapor.

- Oh.

- Exatamente. Então a resposta *é* não. Estou cheio de alegria, porque não sinto falta de *nada*. *Ninguém tem mais do que eu tenho agora.*

Eu estava para informá-lo de uma exceção ao seu relato, mas meus lábios estavam repentinamente muito ocupados.

Quando a pequena piscina ficou perolada com o nascer do sol, eu pensei em outra pergunta a ele.

- Quanto tempo isso continua? Digo, Carlisle e Esme, Emmett e Rose, Alice e Jasper – eles não passam o dia todo trancados em seus quartos. Eles saem em público, totalmente cobertos, o tempo todo. Este... *desejo* passa? - eu me entortei para ficar mais próxima a ele – enorme consumação, na verdade – para deixar claro do que eu estava falando.

- Isso *é* difícil de dizer. Todo mundo *é* diferente e, bem, você *é* de longe a mais diferente de todas. O vampiro jovem normal *é* obcecado demais com sede para reparar em qualquer outra coisa por um bom tempo. Isso não parece se aplicar a você. Com o vampiro normal, entretanto, depois do primeiro ano, outras necessidades aparecem. Nem sede ou qualquer outro desejo realmente *soma*. *É* simplesmente uma questão de aprender a equilibrá-los, aprender a priorizar e manejar...

- Quanto tempo?

Ele sorriu, enrugando seu nariz um pouco. - Rosalie e Emmett são os piores. Levou uma década sólida antes que eu pude ficar a 5 milhas de distância deles. Até Carlisle e Esme tiveram um tempo difícil digerindo isso. Eles chutaram o casal feliz eventualmente. Esme construiu a casa

deles também. Era mais grandiosa que esta, mas só que Esme sabia do que Rosalie gostava, e ela sabe do que você gosta.

- Então depois de 10 anos? - eu estava certa de que Rosalie e Emmett não nos devem nada, mas podia soar arrogante se eu fosse além de uma década. - Todo mundo é normal de novo? Como eles estão agora?

Edward sorriu de novo. - Bem, não tenho certeza do que você quer dizer quando diz normal. Você tem visto minha família cuidar da vida de um jeito justamente humano, mas você tem dormido por noites. - Ele piscou para mim. - Tem tempo de sobra quando você não tem que dormir. Isso te faz equilibrar mais seu... interesse mais facilmente. Tem uma razão pela qual eu sou o melhor músico da família, porque – além de Carlisle – eu já li mais livros, estudei a maior parte das ciências, me tornei fluente na maioria das línguas... Emmett acreditaria que eu sou um sabichão porque consigo ler mentes, mas a verdade é que eu só tenho *muito* tempo livre.

Nós rimos juntos, e o impulso de nossa risada fez coisas interessantes com a maneira com que nossos corpos estavam conectados, efetivamente acabando aquela conversa.

## 25 – FAVOR

Era só um pouco mais tarde quando Edward me lembrou das minhas prioridades.

Só tomou a ele uma palavra.

- Resmee...

Eu suspirei. Ela acordaria logo. Era quase sete da manhã. Será que ela estaria procurando por mim? Abruptamente, alguma coisa perto de pânico congelou meu corpo todo. Como ela estaria parecendo hoje?

Edward sentiu a distração do meu estresse. - Está tudo bem, amor. Se troque, e nós voltaremos pra casa em dois segundos.

Eu provavelmente parecia como um desenho animado, o jeito que eu pareci, e então olhei de volta pra ele- seu corpo de diamante brilhando na luz difusa- e então olhei pra longe ao leste, onde Renesmee esperava, e então de volta pra ele, depois de volta pra ela, minha cabeça virando para os lados umas doze vezes por segundo. Edward sorriu, mas não riu; ele era um homem forte.

- É tudo questão de balanço, amor. Você é tão bom nisso, não acho que vá demorar pra botar tudo em uma perspectiva.

- E nós temos a noite toda, certo?

Ele abriu um sorriso mais largo ainda. - Você acha que eu poderia agüentar deixar você se trocar agora se não fosse o caso?

Isso seria o suficiente pra me levar pelas horas do dia. Eu ia balançar esse esmagador e devastador desejo para que eu pudesse ser uma boa- eu não conseguia pensar na palavra. Embora Renesmee fosse real e vital na minha vida, ainda era difícil me pensar como sendo uma *mãe*. Eu acho que qualquer uma se sentiria do mesmo jeito, embora, sem os nove meses pra se acostumar com a idéia. E com uma criança que mudava por hora.

O pensamento da vida rápida de Renesmee me estressou de novo em um instante. Eu nem parei nas portas pra conseguir respirar antes de descobrir o que Alice tinha feito. Eu só entrei, pretendendo colocar as primeiras roupas que eu tocasse. Eu sabia que isso não seria fácil.

- Qual é a minha? - eu assobiei. Como prometido, o cômodo era maior que nosso quarto. Talvez fosse maior que toda a casa junta, mas eu tinha que aceitar pra ser positiva. Eu tive um breve flash de Alice tentando convencer Esme pra ignorar as proporções clássicas e permitir essa monstruosidade. Eu imagino como Alice ganhou essa.

Tudo estava embrulhado em malas brancas, montes depois de montes depois de montes.

- Pelo meu conhecimento, tudo menos essa mala aqui - ele tocou em uma barra esticada junto com a longa parede no lado esquerdo da porta - é seu.

- Tudo isso?

Ele riu.

- Alice - nós dissemos juntos. Ele disse seu nome como explicação e eu disse como acusação.

- Certo - eu murmurei e então puxei o zíper pra baixo da mala mais perto. Eu gemi por baixo da respiração quando eu vi o vestido longo de seda dentro- rosa bebê.

Encontrar algo normal pra vestir podia levar o dia todo!

- Me deixe ajudar - Edward ofereceu. Ele cheirou o ar cuidadosamente e então seguiu algum cheiro para as costas do longo quarto. Então tinha uma penteadeira embutida. Ele cheirou de novo, e então abriu uma gaveta. Com um sorriso triunfante, ele pegou um par de jeans desbotados.

Eu coloquei a cabeça de lado. - Como você fez isso?

- Jeans tem seu próprio cheiro, como qualquer outra coisa. Agora... algodão?

Ele seguiu seu nariz em uma cômoda, pegando uma camiseta branca de manga comprida. Ele a lançou pra mim.

- Obrigada - eu disse fervorosamente. Eu inalei cada tecido, memorizando o cheiro pra futuras procuras nessa enorme casa. Eu me lembrava de seda e cetim; eu ia evitar esses.

Só o tomou dois segundos pra achar suas próprias roupas- se eu não tivesse o visto sem

roupas, eu ia jurar que não havia nada mais bonito que Edward suas calças caqui e seu pullover bege- e então ele pegou minha mão. Nós fomos para o jardim escondido, que estava acima da parede de pedra, e chegava na floresta em um fim de linha. Eu puxei minha mão para que eu pudesse correr de volta. Ele foi mais rápido dessa vez.

Renesmee estava acordada; ela estava sentada no chão com Rose e Emmett pairando em cima dela, brincando com uma pilha pequena de roupas pratas. Ela tinha uma colher na sua mão direita. Quando ela me viu pelo vidro, ela atirou a colher no chão- onde ficou uma bolinha na madeira- e apontou na minha direção. Seus espectadores deram risada; Alice, Jasper, Esme, e Carlisle estavam sentados no sofá, a assistindo como se ela fosse o mais interessante dos filmes.

Eu passei pela porta quando a risada deles tinha mal começado, se espalhando pelo cômodo e chegando a ela no chão em no mesmo segundo. Nós sorrimos grandemente um para o outro.

Ela era diferente, mas não muito. Um pouco maior de novo, suas proporções estavam passando de bebê pra criança. Seus cabelos estavam mais longos, os cachos balançando a todo o momento. Eu deixei minha mente ficar louca quando nós voltamos, e eu imaginei coisa pior do que isso. Graças aos meus medos, essas pequenas mudanças eram quase um alívio.

Mesmo sem as medidas de Carlisle, eu estava certa de que as mudanças estavam mais devagar do que ontem.

Renesmee deu uma batidinha na minha bochecha. Eu estremeci. Ela estava com fome de novo.

- Por quanto tempo ela esteve acordada? - eu perguntei a Edward desaparecendo pela porta da cozinha. Eu tenho certeza que ele estava a caminho de pegar seu café-da-manhã, vendo que ela pensou tão claramente quanto eu tinha pensado. Eu pensei se ele iria perceber sua pequena peculiaridade, como se ele fosse o único que a conhecesse. Pra ele, provavelmente seria como ouvir a qualquer um.

- Só alguns minutos - Rose disse. - Nós teríamos te ligado em breve. Ela está perguntando por você- exigindo você talvez seja uma descrição melhor. Esme sacrificou seu trabalho de prata só pra mantê-la entretida. - Rose sorriu pra Renesmee com tanta afeição que a crítica nem fazia sentido. - Nós não queríamos, er, te incomodar.

Rosalie mordeu seus lábios e olhou pra longe, tentando não rir. Eu pude sentir a risada silenciosa de Emmett atrás de mim, mandando vibrações pela casa.

Eu mantive meu queixo erguido. - Nós vamos ter arrumado seu quarto rapidinho - eu disse pra Renesmee. - Você vai gostar da casa de campo. É mágica. - Eu olhei pra Esme. - Obrigada, Esme. Muito mesmo. É absolutamente perfeita.

Antes que Esme pudesse responder, Emmett estava rindo de novo- e não era silenciosamente dessa vez.

- Então ainda está em pé? - ele tentou falar ao meio das gargalhadas. - Eu pensei que vocês tinham a feito pedregulhos já. O que vocês estavam fazendo ontem à noite? Discutindo o estado nacional? - Ele uivou em sua risada.

Eu travei meus dentes e me lembrei das conseqüências negativas que meu temperamento trouxe ontem. É claro, Emmett não era tão quebrável quanto Seth...

- Por que ele está tão chateado? - Edward perguntou quando ele voltou para o cômodo com o copo de Renesmee. Havia sido muito mais pra Rosalie em sua memória do que eu já tinha visto em sua expressão.

Sem respirar, eu peguei Renesmee de Rosalie. Bem controlada, talvez, mas ainda eu não tinha jeito pra alimenta-la. Ainda não.

- Eu não sei- ou ligo - Rosalie disse, mas ela respondeu a pergunta de Edward mais completamente. - Ele estava olhando Nessie dormir, sua boca aberta como um boboca que ele é, e então ele ficou em pé sem nenhum tipo de gatilho- que eu tenha notado, mas de qualquer jeito- e saiu por aí. *Eu* estava feliz de me livrar dele. Quanto mais tempo ele passa aqui, menos chances nós temos de ter esse cheiro banido.

- Rose - Esme disse gentilmente.

Rosalie mexeu seus cabelos. - Eu acho que não importa. Nós não vamos ficar aqui por tanto

tempo.

- Eu ainda acho que devemos ir pra New Hampshire e acertar as coisas - Emmett disse, obviamente continuando uma conversa anterior. - Bella já está registrada em Dartmouth. Não parece que vai leva-la todo esse tempo pra agüentar a escola. - Ele virou pra olhar pra mim com um sorriso. - Eu tenho certeza que você vai tirar de letra... parece que você não tem nada de interessante pra fazer a noite além de estudar.

Rosalie riu.

Pensar em Seth me fez imaginar. - Onde estão os lobos hoje? - eu olhei pra janela, mas não tinha nenhum sinal de Leah na entrada.

- Jacob saiu daqui essa manhã bem cedo - Rosalie disse a mim, com uma ruga na sua testa. - Seth o seguiu.

*Não perca a cabeça, não perca a cabeça.* eu cantei pra mim mesma. E então eu estava orgulhosa de mim mesma por não perder a cabeça.

Mas eu estava bem surpresa que Edward não conseguiu.

Ele grunhiu- um abrupto, chocante som - e a fúria cruzou sua expressão como se fosse uma tempestade.

Antes que qualquer um de nós pudesse responder, Alice estava em pé.

- O que ele está *fazendo*? O que aquele *cachorro* está fazendo que apagou todo o meu itinerário pra hoje? EU não posso ver *nada!* Não! - Ela jogou um olhar torturado. - Olhe pra você! Você *precisa* que eu te mostre como usar seu closet!

Por um segundo eu estava agradecida pelo o que Jacob estava planejando.

E então os punhos de Edward se fecharam e ele latiu, - Ele falou com Charlie. Ele acha que Charlie vai o seguir. Vindo aqui. Hoje.

Alice disse uma palavra que não parecia ser dita por ela, com sua voz de leide, e então ela saiu pela porta dos fundos.

- Ele contou a Charlie? - eu disse. - Mas-- ele não entende? Como ele pôde fazer isso? - Charlie *não podia* saber sobre eu! Sobre vampiros! Isso o colocaria numa lista que nem os Cullen poderiam salva-lo. - Não!

Edward falou por entre seus dentes. - Jacob está vindo pra cá, agora.

Deve ter começado a chover longe no oeste. Jacob entrou pela porta sacudindo seu cabelo molhado como um cachorro, derrubando água no carpete e no sofá onde ficaram pequenos pontos cinzas no sofá branco. Seus dentes apareceram contra seus lábios escuros, seus olhos estavam claros e excitados. Ele entrou com movimentos desajeitados, como se ele tivesse gostando de destruir a vida do meu pai.

- Hey, pessoal - ele nos cumprimentou, rindo.

Estava perfeitamente silencioso.

Leah e Seth ficaram aos seus lados, em suas formas humanas- por enquanto; as mãos dos dois estavam tremendo com a tensão do cômodo.

- Rose - eu disse, com os braços esticados. Sem palavras, Rosalie me entregou Renesmee. Eu a pressionei perto do meu coração sem batidas, a segurando como um talismã. Eu a teria nos meus braços até eu decidir que matar Jacob era inteiramente baseado racionalmente e não em fúria.

Ela ficou parada, olhando e ouvindo. Quando ela entendia?

- Charlie estará aqui logo - Jacob me disse casualmente. - Só pra ver como estão as coisas. Eu acho que Alice está pegando pra vocês óculos de Sol, ou alguma coisa assim?

- Você acha muito - eu cuspi por entre dentes. - O. Que. Você. Fez?

Jacob sorriu, mas ele estava muito abobalhado pra responder seriamente. - Loira e Emmett me acordaram essa manhã com toda a baboseira de todos vocês se mudarem pro outro lado do país. Como se eu pudesse deixar você ir embora. Charlie é o maior problema aqui, certo? Bem, problema resolvido.

- Você *imagina* o que você fez? O perigo em que você o colocou?

Ele bufou. - Eu não o coloquei em perigo. Exceto por você. Mas você tem um certo

autocontrole supernatural, certo? Não é tão bom quanto ler mentes, se você me perguntar. Muito menos legal.

Edward se moveu então, indo diretamente pro rosto de Jacob. Mesmo ele sendo metade de uma cabeça mais baixo que Jacob, Jacob foi pra trás assim que Edward se inclinou pra frente com raiva.

- Isso é só uma *teoria*, mongol. - Ele latiu. - Você acha que nós devíamos testa-la com *Charlie*? Você sabe a dor física que você vai fazer em Bella, mesmo se ela puder resistir? Ou a dor emocional se ela não conseguir? Eu acho que o que acontece com Bella não é mais de seu interesse. - Ele cuspiu as últimas palavras.

Renesmee pressionou os dedos ansiosamente em minha bochecha, ansiedade colorindo o replay em sua cabeça.

As palavras de Edward cortaram de um jeito elétrico em Jacob. Sua boca se abriu. - Bella vai ficar com dor?

- Como se você tivesse enfiado um cano de aço quente em sua garganta.

Eu estremei, lembrando o cheiro do sangue humano.

- Eu não sabia disso. - Jacob sussurrou.

- Então você deveria ter perguntado primeiro - Edward cuspiu por entre seus dentes de novo.

- Você teria me parado. - Jacob sussurrou.

- Você *deveria* ter sido parado--

- Isso não é sobre mim - eu interrompi. Eu fiquei bem parada, me concentrando em Renesmee e na minha sanidade. - Isso é sobre Charlie, Jacob. Como você pôde coloca-lo em perigo desse jeito? Você percebe que agora é vida ou vampiro pra ele agora, também? - Minha voz tremeu com as lágrimas que meus olhos não podiam mais produzir.

Jacob ainda estava em problemas por causa das acusações de Edward, mas as minhas não pareciam o preocupar. - Relaxe, Bella. Eu não disse nada pra que vocês não estavam planejando falar.

- Mas ele está vindo aqui!

- Yeah, essa é a idéia. Não era o plano faze-lo tirar conclusões erradas? Eu acho que consegui fazer bem isso.

Meus dedos se flexionaram pra longe de Renesmee. Eu os curvei de volta em segurança. - Diga logo, Jacob. Eu não tenho paciência pra isso.

- Eu não disse pra ele sobre você, Bella. Não realmente. Eu disse pra ele sobre *mim*. Bem, *mostrei* é provavelmente o melhor verbo.

- Ele se transformou em frente do Charlie - Edward assobiou.

Eu sussurrei. - Você *o que*?

- Ele é corajoso. Do mesmo jeito que você. Não desmaiou, não vomitou nem nada. Eu preciso dizer, eu fiquei impressionado. Você precisava ver a cara dele quando eu comecei a tirar minhas roupas. Sem prego - Jacob riu.

- Você é um total *idiota*! Você podia ter dado a ele um ataque do coração!

- Charlie está bem. Ele é forte. Se você desse um minuto, você ia ver que eu te fiz um favor aqui.

- Você tem metade disso, Jacob. - Minha voz estava fria. - Você tem trinta segundos pra me falar todas as palavras antes que eu dê Renesmee pra Rosalie e arranque sua cabeça fora. Seth não poderá me parar essa vez.

- Jesus, Bells. Você não era tão melodramática. Isso é uma coisa de vampiro?

- Vinte e seis segundos.

Jacob rolou os olhos e sentou na cadeira mais próxima. Seu bando foi junto pra ficar ao seu lado, não tão relaxado quanto ele parecia estar; os olhos de Leah estavam em mim, seus dentes a mostra.

- Eu bati na porta de Charlie hoje e pedi a ele pra sair pra uma volta comigo. Ele estava confuso, mas quando eu disse pra ele que era sobre você e que você estava de volta na cidade,

ele me seguiu pras árvores. Eu disse a ele que você não estava mais doente, e que as coisas estavam um pouco estranhas, mas boas. Ele estava prestes a ir embora pra te ver, mas eu disse a ele que precisava mostrá-lo uma coisa. E então eu me transformei. - Jacob se mexeu.

Eu senti que alguma viga estava prendendo meus dentes juntos. - Eu quero todas as palavras, seu monstro.

- Bem, você disse que eu só tinha trinta segundos - okay, okay. - Minha expressão deve ter dito a ele que eu não estava pra brincadeira. - Deixe-me ver... eu me transformei de volta e me vesti, e depois que ele voltou a respirar, eu disse algo como, 'Charlie, você não vive no mundo que você achou que vivia. A boa notícia é, nada mudou, mas agora - você sabe. A vida irá continuar do mesmo jeito que antes. Você pode voltar a pensar que você não acredita em nada disso.' Levou um minuto pra ele colocar a cabeça no lugar, e então ele quis saber o que realmente estava acontecendo com você, com todo o negócio de doença-rara. Eu o disse que você *estava* doente, mas que você estava bem agora- só que você teve que mudar um pouco no processo de melhora. Ele quis saber o que eu quis dizer por "mudar", e eu disse que você estava mais parecida com Esme agora do que com Renée.

Edward assobiou enquanto eu olhava em horror; isso estava indo pra uma direção perigosa.

- Depois de alguns minutos, ele perguntou, realmente silencioso, se você tinha virado um animal também. E eu disse, 'Ela bem que queria ser tão legal.' - Jacob gargalhou.

Rosalie fez um barulho de nojo.

- Eu comecei a contar sobre os lobisomens, mas eu nem tinha acabado de falar a palavra- Charlie me cortou e disse 'que preferia não ouvir em detalhes.' Então ele perguntou se você sabia em que você estava se metendo quando casou com Edward, e eu disse, 'Claro, ela sabe disso por anos, desde que ela veio pra Forks.' Ele não gostou muito *daquilo*. Eu deixei ele falar até ele ficar mais calmo. Quando ele ficou, ele só queria duas coisas. Ele queria te ver, e eu disse que seria melhor eu ir na frente pra explicar.

Eu inalei profundamente. - O que era a outra coisa que ele queria?

Jacob sorriu. - Você vai gostar disso. Sua condição principal era que ele queria saber tudo sobre *tudo* isso. Se não há necessidade de ele saber alguma coisa, então não fale. Só o que ele precisa saber.

Eu senti alívio pela primeira vez desde que Jacob entrou na casa. - Eu consigo agüentar essa parte.

- Além disso, ele só quer fingir que as coisas estão normais. - O sorriso de Jacob se tornou presunçoso; ele suspeitaria que eu estaria começando a sentir os primeiros sintomas de desmaio agora.

- O que você disse pra ele de Renesmee? - eu lutei pra manter uma voz razoável, lutando com a apreciação. Era prematuro. Havia tanta coisa errada nessa situação. Mesmo que a intervenção de Jacob tenha trazido uma reação boa de Charlie que eu nunca esperei...

- Oh yeah. Eu disse que você e Edward tinham herdado uma pequena boca pra alimentar. - Ele olhou pra Edward. - Ela é uma órfã que está sob a sua guarda- como Bruce Wayne e Dick Grayson. - Jacob bufou. - Eu não achei que vocês iam se importar de eu mentir. Isso tudo faz parte do jogo, certo? - Edward não respondeu de nenhum jeito, então Jacob continuou. - Charlie passou muito o ponto de ficar chocado, mas ele perguntou se vocês iam adota-la. 'Como uma filha? Eu sou tipo um avô?' eram suas exatas palavras. Eu disse pra ele que sim. 'Parabéns, vovô' e tudo isso. Ele até sorriu um pouquinho.

A dor voltou pros meus olhos, mas não de medo ou angustia dessa vez. Charlie estava sorrindo da idéia de ser avô? Charlie ia conhecer Renesmee?

- Mas ela está mudando tão rápido - eu sussurrei.

- Eu disse a ele que ela era mais especial que todos nós juntos - Jacob disse numa voz calma. Ele levantou e andou até eu, acenando pra Leah e Seth quando eles começaram a seguir. Renesmee alcançou a ele, mas eu a abracei mais forte. - Eu disse a ele, 'Confie em mim, você não vai querer saber sobre isso. Mas se você puder ignorar todas as partes estranhas, você vai ficar encantado. Ela é a pessoa mais linda no mundo inteiro.' E então eu o disse que se ele pudesse

lidar com isso, vocês iam ficar por perto por um tempo e ele teria uma chance de conhecer ela. Mas eu disse que se fosse muito pra ele, você iria embora. Ele disse que se ninguém tentasse informa-lo demais, ele estava de acordo.

Jacob olhou pra mim com metade de um sorriso, esperando.

- Eu não vou te agradecer - Eu disse a ele. - Você ainda está colocando Charlie em um grande risco.

- Eu *sinto* muito sobre isso te machucar. Eu não sabia que era assim. Bella, as coisas são diferentes com a gente agora, mas você sempre será minha melhor amiga, e eu sempre vou te amar. Eu vou te amar do jeito certo agora. Finalmente há um equilíbrio. Nós *dois* temos pessoas a quais nós não podemos viver sem.

Ele sorriu o sorriso de Jacob. - Ainda amigos?

Tentando o máximo pra resistir, eu tinha que sorrir de volta. Só um pequeno sorriso.

Ele levantou sua mão: uma oferta.

Eu respirei fundo e mudei o peso de Renesmee pra um braço. Eu coloquei minha mão esquerda na dele- ele nem estremeceu quando eu coloquei minha mão gelada na dele. - Se eu não matar Charlie hoje, eu posso considerar em te perdoar.

- *Quando* você não matar Charlie hoje, você vai me dever muito.

Eu virei meus olhos.

Ele levantou sua outra mão em direção de Renesmee, um pedido dessa vez. - Posso?

- Eu estou segurando ela pra que minhas mãos não estejam livres pra te matar, Jacob. Talvez mais tarde.

Ele suspirou mas não me pressionou. Inteligente.

Alice correu de volta pelas portas, suas mãos cheias e sua expressão prometendo violência.

- Você, você, e você. - Ela falou, olhando pros lobisomens. - Se vocês vão ficar, vão ali pro canto e fiquem por lá por um tempo. Eu preciso *ver*. Bella, é melhor você entrega-lo o bebê também. Você precisará de seus braços livres, de qualquer jeito.

Jacob riu em triunfo.

O medo tomou conta do meu estomago quando eu percebi o que eu estava prestes a fazer. Eu ia brincar com o meu autocontrole com minha pena como o porquinho da índia. As palavras de Edward de antes vieram na minha cabeça de novo.

*Você sabe a dor física que você vai fazer em Bella, mesmo se ela puder resistir? Ou a dor emocional se ela não conseguir?*

Eu não podia imaginar a dor de falhar. Minha respiração ficou dividida.

- Pegue ela - eu sussurrei, dando Renesmee pra Jacob.

Ele concordou, a preocupação na sua testa. Ele gesticulou para os outros, e todos eles foram pro canto mais longe da sala. Seth e Jake sentaram no chão, mas Leah balançou a cabeça e juntou os lábios.

- Estou permitida a sair? - ela perguntou. Ela parecia desconfortável em sua forma humana, usando a mesma roupa que estava usando quando gritou comigo no outro dia, seu cabelo curto parecendo tufos. Suas mãos ainda estavam tremendo.

- É claro. - Jake disse.

- Fique à oeste assim você não cruza o caminho de Charlie - Alice acrescentou.

Leah não olhou pra Alice; ela saiu pela porta e foi pras árvores se transformar.

Edward estava do meu lado, olhando pro meu rosto. - Você consegue fazer isso. Você sabe que consegue. Eu vou te ajudar, nós todos vamos.

Eu olhei pros olhos de Edward com o pânico saindo do meu rosto. Ele era forte o suficiente pra me parar se eu fizesse algum movimento errado?

- Se eu achasse que você não pode agüentar, nós desapareceríamos hoje. Nesse mesmo minuto. Mas você pode. E você vai ficar mais feliz se puder ter Charlie na sua vida.

Eu tentei diminuir minha respiração.

Alice levantou a mão. Tinha uma pequena caixa azul na palma. - Isso vai irritar seus olhos- não vão machucar, mas pode deixar seus olhos anuviados. É irritante. Eles também não combinam



com sua cor antiga, mas ainda assim é melhor que vermelho, certo?

Ela jogou a caixinha no ar e eu a peguei.

- Quando você-

- Antes de você ir pra lua-de-mel. Eu estava preparada pra várias coisas no futuro.

Eu concordei e abri a caixinha. Eu nunca usei lentes antes, mas não podia ser difícil. Eu peguei a pequena esfera marrom e pressionei, o lado côncavo pra dentro, no meu olho, Eu pisquei, e um filme interrompeu minha visão. Eu podia ver por ele, claro, mas eu podia ver também a textura da tela. Meu olho ficava se focando nas coisas microscópicas da lente. - Eu entendo agora - eu murmurei enquanto colocava a outra. Eu tentei não piscar dessa vez. Meu olho automaticamente queria desalojar a obstrução. - Como eu pareço?

Edward sorriu. - Linda. É claro-

- Sim, sim, ela sempre está linda - Alice finalizou seu pensamento impacientemente. - É melhor que o vermelho, mas isso é o melhor que eu posso fazer. Marrom lama. O seu marrom era muito mais bonito. Que fique claro que elas não vão durar pra sempre- o veneno nos seus olhos irá dissolve-la em poucas horas. Então se Charlie ficar mais que isso, você vai ter que se retirar pra troca-las. O que é uma boa idéia, porque humanos precisam de pausas pra ir ao banheiro. - Ela balançou a cabeça. - Esme, dê a ela algumas aulas de como agir como humana enquanto eu estoco o quarto com lentes de contato.

- Quanto tempo eu tenho?

- Charlie estará aqui em cinco minutos. Fique simples.

Esme concordou e pegou minha mão. - O negócio é não sentar muito duro ou se mover muito rápido - ela me disse.

- Sente-se se ele sentar - Emmett ajudou. - Humanos não gostam de só ficar lá.

- Deixe seus olhos vagar por aí a cada 30 segundos ou coisa assim - Jasper disse. - Humanos não ficam olhando pra uma coisa só por tanto tempo.

- Cruze suas pernas por uns 5 minutos, e então troque e cruze seus tornozelos por outros 5.

- Rosalie disse.

Eu concordei a cada sugestão. Eu notei que eles fizeram algumas dessas coisas ontem. Eu achei que podia imitar suas ações.

- E pisque pelo menos três vezes por minuto - Emmett disse. Ele carrancou, e então foi pra onde o controle remoto estava na mesa. Ele ligou a TV e colocou no canal onde tinha jogo de futebol universitário.

- Mexa suas mãos também. Passe-as no seu cabelo ou finja coçar algo. - Jasper disse.

- Eu disse *Esme* - Alice reclamou quando voltou. - Vocês vão falar demais.

- Não, eu acho que eu entendi tudo. - Eu disse. - Sentar, olhar pros lados, piscar...

- Certo. - Esme aprovou e abraçou meus ombros.

Jasper juntou as sobrancelhas. - Você estará segurando sua respiração o quanto for possível, mas você precisa mexer seus ombros pra *parecer* que está respirando.

Eu inalei uma vez e então concordei de novo.

Edward me abraçou no lado que eu estava livre. - Você consegue fazer isso. - Ele repetiu, murmurando encorajando na minha orelha.

- Dois minutos - Alice disse. - Talvez você devesse começar no sofá. Você estava doente, depois de tudo. Desse jeito ele não precisará ver você se mexer primeiro.

Alice me empurrou pro sofá. Eu tentei me mover devagar, pra me fazer mais desajeitada. Ela rolou os olhos, então eu acho que estava fazendo bom trabalho.

- Jacob, eu preciso de Renesmee - eu disse.

Jacob juntou as sobrancelhas, sem se mexer.

Alice mexeu sua cabeça. - Bella, isso não me ajuda a *ver*.

- Mas eu *preciso* dela. Ela me deixa calma. - A ponta de pânico na minha voz era sem erros.

- Ta bem - Alice gemeu. - Segure ela o mais parado que puder e então eu vou *tentar* ver em volta dela. - Ela suspirou, como se ela tivesse trabalhando em um feriado. Jacob suspirou, também, e então trouxe Renesmee pra mim e então fugiu rapidamente do olhar de Alice.

Edward se sentou ao meu lado e então colocou seu braço ao meu redor e de Renesmee. Ele foi pra frente e olhou bem sério nos olhos de Renesmee.

- Renesmee, alguém especial está vindo pra ver você e sua mãe - ele disse em uma voz solene, como se ele esperasse que ela entendesse todas as palavras. Será que ela entendia? Ela olhou pra ele de volta com os olhos graves. - Mas ele não é como nós, ou Jacob. A gente precisa ser bastante cuidadoso com ele. Você não devia contar pra ele as coisas como você nos conta.

Renesmee tocou ele no rosto.

- Exatamente - ele disse. - Ele vai te fazer ficar com sede, mas você não pode morder ele. Ele não vai se curar como Jacob.

- Ela pode te entender? - eu sussurrei.

- Ela entende. Você vai ser cuidadosa, não vai, Renesmee? Você vai nos ajudar?

Renesmee o tocou de novo.

- Não, eu não ligo se você morder Jacob. Isso tudo bem.

Jacob riu.

- Talvez você deva sair, Jacob. - Edward disse friamente, olhando em sua direção. Edward não perdoou Jacob pelo o que tinha acontecido agora, que eu iria me machucar. Mas eu aceitaria a queimação felizmente se fosse a pior coisa hoje.

- Eu disse a Charlie que eu estaria aqui - Jacob disse. - Ele precisa de apoio moral.

- Apoio moral - Edward tossiu. - Até onde Charlie sabe, você é o monstro mais repulsivo de todos nós.

- Repulsivo? - Jake protestou, e então riu silenciosamente pra ele mesmo.

Eu ouvi os pneus virar na estrada para a parte quieta da rua dos Cullen, e minha respiração aumentou de novo. Meu coração estaria martelando. Me fazia ansiosa que meu corpo não tinha as reações certas.

Eu me concentrei na batida do coração de Renesmee pra me acalmar. E funcionou rapidamente.

- Muito bom, Bella - Jasper sussurrou em aprovação.

Edward apertou mais seus braços em volta dos meus ombros.

- Você tem certeza? - eu o perguntei.

- Positivo. Você pode fazer *qualquer* coisa. - Ele sorriu e me beijou.

Era precisamente um selo nos lábios, e minhas reações vampíricas me tiraram da guarda de novo. Os lábios de Edward eram como uma dose de alguma substância química que eu era viciada direto no meu sistema nervoso. Eu instantaneamente queria mais. Levou toda a minha concentração pra lembrar do bebê nos meus braços.

Jasper sentiu minha mudança de humor. - Er, Edward, você tem que parar de distraí-la desse jeito. Ela precisa se concentrar.

Edward se afastou. - Oops - ele disse.

Eu ri. Essa tinha sido a *minha* fala desde o começo, desde o primeiro beijo.

- Mais tarde - eu disse, e ansiedade virou no meu estomago.

- Concentre-se, Bella. - Jasper falou.

- Certo. - Eu coloquei esses sentimentos pra longe. Charlie era o principal agora. Deixar Charlie seguro hoje. Nós teríamos a noite toda.

- Bella.

- Desculpa, Jasper.

Emmett riu.

O som da viatura de Charlie só se aproximou. Um segundo passou e todo mundo estava parado. Eu cruzei minhas pernas e treinei piscar.

O carro parou em frente a casa e parou por alguns segundos. Eu imaginei se Charlie estaria tão nervoso quanto eu estava. E então o motor desligou, e uma porta bateu. Três passos na grama, e depois oito thuds na varanda. E então o silêncio. Charlie respirou duas vezes. Knock, knock, knock.

Eu inalei pelo o que parecia ser a última vez. Renesmee descansava nos meus braços,

escondendo seu rosto no meu rosto.

Carlisle respondeu a porta. Sua expressão estressada mudou para uma expressão de hospitalidade, como se tivesse mudado um canal da TV.

- Olá, Charlie. - Ele disse, olhando apropriadamente cansado. Depois, nós devíamos estar em Atlanta no Centro de Controle de Doenças. Charlie sabia que ele tinha sido enganado.

- Carlisle - Charlie o cumprimentou. - Cadê Bella?

- Aqui, Pai.

Ugh! Minha voz estava tão errada! Mais, eu usei algum do meu estoque de ar. Eu puxei um rápido reestoque, feliz que o cheiro de Charlie não tenha se apoderado da sala ainda.

A expressão de nada de Charlie como minha voz estava.

Choque. Dor. Perda. Medo. Raiva. Suspeitas. Mais dor.

Eu mordi meu lábio. Pareceu engraçado. Meus novos dentes eram mais grossos contra minha pele de granito do que meus dentes humanos contra minha macia pele humana.

- É você, Bella? - ele sussurrou.

- Yep. - Eu disse na minha voz estranha. - Oi, pai.

Ele respirou fundo pra se firmar.

- Hey, Charlie. - Jacob o cumprimentou do canto. - Como estão as coisas?

Charlie olhou pra Jacob uma vez, lutando com a memória, e então olhou pra mim de novo.

Devagar, Charlie cruzou a sala e ficou a alguns passos de mim. Ele olhou acusadoramente pra Edward, e então seus olhos voltaram pra mim. A quentura de seu corpo pulsava contra mim a cada batida do seu coração.

- Bella? - ele perguntou de novo.

Eu falei em uma voz baixa, tentando tirar o toque dela. - É realmente eu.

Sua mandíbula ficou dura.

- Me desculpe, pai. - Eu disse.

- Você está bem? - Ele exigiu.

- Realmente e verdadeiramente bem - eu prometi. - Saudável como um cavalo. - Isso era tudo do meu oxigênio.

- Jake me disse que isso foi... necessário. Que você estava morrendo. - Ele disse essas palavras como se ele não tivesse acreditado em nenhuma delas.

Eu fiquei dura, me concentrei na quentura de Renesmee, e me empurrei contra Edward para apoio, e então respirei fundo.

O cheiro de Charlie veio cheio de chamas, indo direto pra minha garganta. Mas era muito mais que dor. Era uma facada de desejo também. Charlie cheirava mais deliciosamente do que eu jamais pensei. Muito mais apelativo do que os escaladores na nossa caçada, Charlie era o dobro de tentação. E ele estava só alguns passos longe, me deixando com água na boca e umedecendo o ar.

Mas eu não estava caçando agora. E esse era meu pai.

Edward apertou meus ombros simpaticamente, e Jacob olhou pedindo desculpas pra mim com os olhos do outro lado da sala.

Eu tentei me recompor e ignorar a dor e a sede. Charlie estava esperando minha resposta.

- Jacob estava te contando a verdade.

- Isso faz você um deles - Charlie sussurrou.

Eu esperava que Charlie pudesse ver além das mudanças do meu rosto, o remorso ali.

Embaixo do meu cabelo, Renesmee chorava enquanto o cheiro de Charlie a afetava também. Eu a apertei um pouquinho.

Charlie viu o meu olhar ansioso pra baixo e o seguiu.

- Oh - ele disse e depois toda a raiva saiu de seu rosto, deixando só o choque pra trás. - Essa é ela. A órfã que Jacob disse que vocês estavam adotando.

- Minha sobrinha - Edward mentiu. Ele deve ter decidido que sua semelhança com Renesmee era muita pra ser ignorada. Era melhor dizer que eles eram parentes.

- Eu pensei que você tivesse perdido sua família - Charlie disse, acusação retornando a sua

VOZ.

- Eu perdi meus irmãos. Meu irmão mais velho foi adotado que nem eu. Eu nunca o vi depois disso. Mas os tribunais me acharam quando ele e sua mulher morreram em um acidente de carro, deixando sua única filha sem família.

Edward era muito bom nisso. Sua voz estava calma, com o certo tanto de inocência. Eu tinha que praticar pra conseguir fazer aquilo.

Renesmee olhou por baixo dos meus cabelos, chorando de novo. Ela olhou timidamente pra Charlie por baixo de seus longos cílios e então se escondeu de novo.

- Ela é... ela, bem, ela é linda.

- Sim - Edward concordou.

- Mas é meio que uma grande responsabilidade. Vocês dois só estão começando.

- O que mais podemos fazer? - Edward passou seus dedos levemente nas bochechas dela. Eu vi ele tocar os lábios dela, só um aviso. - Você teria a recusado?

- Hmph. Bem. - Ele balançou sua cabeça. - Jake disse que vocês a chamam de Nessie?

- Não, nós não a chamamos - eu disse, minha voz muito grossa e cortante. - Seu nome é Renesmee.

Charlie se concentrou em mim. - Como você se sente sobre isso? Talvez Carlisle e Esme pudessem-

- Ela é minha - eu interrompi. - Eu *quero* ela.

Charlie juntou as sobrancelhas. - Você vai me fazer um avô tão novo?

Edward sorriu. - Carlisle é um avô também.

Charlie olhou incredulamente pra Carlisle, ainda parado na porta da frente, parecendo com o irmão mais bonito de Zeus.

Renesmee se inclinou em direção ao cheiro, balançando meu cabelo e olhando Charlie completamente pela primeira vez. Charlie tossiu.

Eu sabia o que ele estava vendo. Meus olhos— seus olhos— a olhou exatamente em sua face perfeita.

Charlie começou a hiperventilar. Seus lábios tremeram, e eu pude ler os números que ele murmurava. Ele estava contando os meses de trás pra frente, tentando colocar nove em um. Tentando colocar tudo junto mas não era possível ver o que estava exatamente embaixo de seu nariz.

Jacob levantou e veio dar um tapinha nas costas de Charlie. Ele se inclinou pra sussurrar algo na orelha de Charlie; só que Charlie não sabia que nós todos podíamos ouvir.

- Precisa saber Charlie. Está tudo bem. Eu prometo.

Charlie engoliu e então concordou. E então seus olhos abriram quando ele deu um passo pra mais perto de Edward com seus punhos bem fechados.

- Eu não quero saber tudo, mas eu estou cheio das mentiras!

- Me desculpe - Edward disse calmamente, - mas você precisa saber da história pública mais do que você precisa saber da verdade. Se você vai fazer parte desse segredo, a história pública também conta. É pra proteger Bella e Renesmee e todos nós. Você pode mentir por eles?

O cômodo estava cheio de estátuas. Eu cruzei meus tornozelos.

Charlie bufou uma vez e então se virou pra me olhar. - Você devia ter me dado um aviso, criança.

- Se eu tivesse dado, teria feito tudo isso mais fácil?

Ele juntou as sobrancelhas, então ele ajoelhou no chão na minha frente. Eu podia ver o movimento do sangue em seu pescoço embaixo de sua pele. Eu podia sentir a quente vibração. E Renesmee também. Ela sorriu e alcançou uma palma rosa pra ele. Eu a segurei de volta. Ela colocou a outra mão contra meu pescoço, com sede, curiosidade, e o rosto de Charlie em seus pensamentos. Ouve um subto pensamento que me fez pensar que ela entendia as palavras de Edward perfeitamente; ela entendia a sede, mas a sentia ao mesmo tempo.

- Whoa - Charlie tossiu, seus olhos nos seus perfeitos dentes. - Quanto tempo ela tem?

- Hum...

- Três meses - Edward disse, e então acrescentou devagar, - ela tem o tamanho de uma criança de três anos, mais ou menos. Ela é mais nova em algumas maneiras, mais madura em outras.

Muito deliberadamente Renesmee acenou pra ele.

Charlie piscou pasmo.

Jacob pegou em seu ombro. - Eu disse que ela era especial, não disse?

Charlie se inclinou pelo contato.

- Oh, vamos lá Charlie. - Jacob grunhiu. - Eu sou a mesma pessoa que eu sempre fui. Finja que hoje à tarde nunca aconteceu.

O lembrete fez os lábios de Charlie ficarem brancos, mas ele concordou. - Qual é o *seu* papel nisso tudo, Jake? - ele perguntou. - O quanto Billy sabe? Por que você está aqui? - Ele olhou pro rosto de Jacob, que estava brilhando enquanto ele olhava pra Renesmee.

- Bem, eu posso te dizer— Billy sabe absolutamente tudo— mas isso envolve bastante coisa sobre lobiso—

- UNGH! - Charlie protestou, cobrindo suas orelhas. - Não importa.

Jacob riu. - Tudo vai ficar ótimo, Charlie. Só tente não acreditar no que você ver.

Meu pai murmurou algo ilegível.

- Woo! - Emmett de repente gritou em seu tom baixo. - Vai, Gators!

Jacob e Charlie pularam. O resto de nós congelamos.

Charlie se recuperou, e então olhou pra Emmett por cima de seu ombro. - Florida está ganhando?

- Acabou de fazer o segundo touchdown - Emmett confirmou. Ele olhou pra minha direção, arqueando suas sobrancelhas como um vilão. - Tava na hora de alguém marcar.

Eu lutei contra um assobio. Na frente de Charlie? Estava passando do limite.

Mas Charlie estava longe de perceber. Ele respirou fundo, sugando o ar como se ele estivesse o empurrando para seus dedos. Eu o invejei. Ele ficou em pé, ficou do lado de Jacob, e então caiu na cadeira.

- Bem - ele suspirou, - Eu acho que nós vamos ver se eles ficam na liderança.

## 26 – BRILHO

- Eu não sei o quanto devemos contar a Renee sobre isso - Charlie disse, hesitante com um pé pra fora da porta. Ele se esticou, e estão seu estômago roncou.

Eu balancei a cabeça. - Eu sei. Eu não quero pirar ela. É melhor protege-la. Essas coisas não são pra pessoas covardes.

Os lábios dele se torceram para o lado piedosamente. - Eu também teria tentado protegê-la, se eu soubesse. Mas eu acho que você nunca na categoria dos covardes, não é?

Eu sorri de volta, dando um suspiro profundo através dos meus dentes brilhantes.

Charlie deu uns tapinhas no estômago ausentemente. - Eu vou pensar em alguma coisa. Teremos tempo para pensar nisso, certo?

- Certo - eu prometi.

Tinha sido um dia longo, de certa forma, e tão curto em outros sentidos. Charlie estava atrasado para o jantar – Sue Clearwater ia cozinhar pra ele e Billy. *Essa* seria uma noite estranha, mas pelo menos ele estaria comendo comida de verdade; eu estava feliz por alguém estar evitando que ele morresse de fome por causa de sua falta de habilidade na cozinha. Durante todo o dia a tensão fez o dia passar lentamente; Charlie nunca relaxou a postura rígida de seus ombros. Mas ele também não teve pressa de ir embora. Ele assistiu dois jogos inteiros – por sorte ele estava tão absorvido nos jogos que estava totalmente alheio às piadas de Emmett que ficavam mais afiadas e cada vez menos relacionadas ao futebol a cada minuto – e os comentários após os jogos, e então às notícias, sem se mover até que Seth o lembrou do horário.

- Você vai dar um bolo em Billy e em minha mãe, Charlie? Vamos, Bella e Nessie estarão aqui amanhã. Vamos fazer um rango, eh?

Ficou claro nos olhos de Charlie que ele não havia confiado no que Seth disse, mas ele deixou que Seth guiasse o caminho para fora. A dúvida ainda estava lá enquanto ele estava parado agora. as nuvens estavam ficando mais finas, a chuva havia parado. O sol podia até aparecer pouco antes de se pôr.

- Jake diz que vocês iam fugir de mim - ele murmurou pra mim agora.

- Eu não queria fazer isso se houvesse outra maneira de lidar com a situação. É por isso que ainda estamos aqui.

- Ele disse que vocês podiam ficar por algum tempo, mas apenas se eu for forte o suficiente, e se eu mantiver a boca fechada.

- Sim... Mas eu não posso prometer que nunca iremos embora, pai. É muito complicado...

- Preciso saber - ele me lembrou.

- Certo.

- Mas vocês vão visitar, se precisarem ir?

- Eu prometo, pai. Agora que você sabe *só* o suficiente, eu acho que isso pode funcionar. Eu ficarei tão perto quanto você quiser.

Ele mordeu o lábio só por meio segundo, e então se inclinou na minha direção lentamente com os braços cuidadosamente estendidos. Eu passei Renesmee – cochilando agora – para meu braço esquerdo, travei os dentes, preendi a respiração, e passei o braço muito levemente pela sua cintura quente, macia.

- Fique bem perto, Bells - ele murmurou. - Muito perto.

- Te amo, pai - eu sussurrei através dos meus dentes.

Ele estremeceu e se afastou. Eu abaixei o braço.

- Amo você também, garota. Não importa o que mais tenha mudado, isso não mudou. - Ele tocou um dedo à bochecha rosa de Renesmee. - Ela com certeza parece um bocado com você.

Eu mantive minha expressão casual, apesar de achar o contrário. - Parece mais com Edward, eu acho. - Eu hesitei e então adicionei. - Ela tem os seus cachos.

Charlie começou a falar, e então bufou. - Huh. Acho que ela tem. Huh. Vovô. - Ele balançou a cabeça duvidosamente. - Eu vou segurá-la um dia?

Eu pisquei, chocada, e me recompus. Depois de considerar por meio segundo e julgar a

aparência de Renesmee – ela parecia completamente adormecida – eu decidi que podia muito bem me aproveitar da sorte, já que as coisas estavam indo tão bem hoje...

- Aqui - eu disse, segurando-a pra ele. Ele automaticamente fez um berço com o braços, e eu coloquei Renesmee ali. A pele dele não era tão quente quanto a dela, mas isso fez minha garganta coçar para sentir o calor fluindo por baixo da fina membrana. Onde minha pele branca tocou a dele, eu senti arrepios. Eu não tinha certeza se a reação foi à minha nova temperatura ou totalmente fisiológica.

Charlie gemeu levemente quando sentiu o peso. - Ela é... robusta.

Eu fiz uma careta. Para mim ela era leve como uma pena. Talvez minhas medidas estivessem distorcidas.

- Robusto é bom - Charlie disse, vendo minha expressão. Então ele murmurou para si mesmo, - Ela vai precisar ser durona, cercada por toda essa loucura. - Ele a balançou gentilmente em seus braços, movendo-se um pouco de um lado pro outro. - O bebê mais bonito que eu já vi, incluindo você, garota. Desculpa, mas é verdade.

- Eu sei que é.

- Belo bebê - ele disse de novo, mas dessa vez era como se ele estivesse fazendo um mimo.

Eu podia ver no rosto dele – eu podia ver crescendo ali. Charlie estava tão desamparado à mágica dela quanto todos nós. Dois segundos nos braços dele, e ele já era dela.

- Posso voltar amanhã?

- Sim, pai. É claro. Estaremos aqui.

- É bom que estejam - ele disse externamente, mas seu rosto estava suave, ainda olhando para Renesmee. - Vejo você amanhã, Nessie.

- Você também não!

- Huh?

- O nome dela é *Renesmee*. Como em Renee e Esme, juntos. Nada de variações. - Eu lutei para me acalmar sem respirar fundo dessa vez. - Você quer ouvir o nome do meio dela

- Claro.

- Carlie. Com um C. Como em Carlisle e Charlie juntos.

O sorriso de Charlie se iluminou, fazendo rugas aparecerem ao redor de seus olhos, me pegando de surpresa. - Obrigado, Bells.

- Obrigada *você*, pai. Tanta coisa mudou tão rápido. Minha cabeça não parou de rodar. Se eu não tivesse você, eu não saberia como me manter ligada à - à realidade. - Eu estava prestes a dizer *me manter ligada à pessoa que eu fui*. Isso provavelmente era mais do que ele precisava.

O estômago de Charlie roncou.

- Vá comer, pai. Nós *estaremos* aqui. - Eu me lembrei de como me senti, aquela primeira imersão na fantasia – a sensação de que tudo desapareceria ao nascer do sol.

Charlie balançou a cabeça e então relutantemente passou Renesmee de volta pra mim. Ele olhou por cima de mim para dentro da casa; os olhos dele ficaram selvagens por um minuto enquanto ele observava a grande sala iluminada. Todos ainda estavam por ali, exceto Jacob, que eu podia ouvir mexendo na geladeira na cozinha; Alice estava sentada no último degrau da escada, com a cabeça de Jasper em seu colo; Carlisle estava curvado sobre um grande livro em seu colo; Esme estava cantarolando pra si mesma, rabiscando num caderno de anotações, enquanto Rosalie e Emmett faziam a base de uma enorme casa de cartas embaixo das escadas; Edward tinha passado para o piano e estava tocando bem baixinho para si mesmo. Não haviam evidências de que o dia estava chegando ao fim, de que podia ser hora de comer ou me mudar de atividades em preparação para a noite. Algo insondável havia mudado na atmosfera. Os Cullen não estavam dando duro como sempre faziam – a fachada de humanos havia desaparecido só um pouquinho, o suficiente para Charlie perceber a diferença.

Ele estremeceu, balançou a cabeça, e então suspirou. - Te vejo amanhã, Bella. - Ele fez uma careta e adicionou. - Quer dizer, não é que você não esteja... bonita. Eu vou me acostumar.

- Obrigada, pai.

Charlie balançou a cabeça e caminhou pensativamente até seu carro. Eu olhei ele ir embora;

não foi até ouvir os pneus na estrada que eu percebi que tinha feito isso. na verdade eu consegui passar um dia inteiro sem machucar Charlie. Sem ajuda. Eu *devia* ter um super poder.

Parecia bom demais pra ser verdade. Seria possível que eu tivesse a minha família nova e um pouco da antiga também? E eu pensei que o dia de ontem tivesse sido perfeito.

- Wow - eu sussurrei. Eu pisquei e senti o terceiro par de lentes de contato se desintegrando.

O som do piano parou, e os braços de Edward estavam na minha cintura, seu queixo descansando no meu ombro.

- Você tirou a palavra da minha boca.

- Edward, eu consegui!

- Conseguiu. Você foi inacreditável. Toda aquela preocupação por ser uma recém nascida, e então perder o controle completamente. - Ele riu baixinho.

- Eu nem tenho certeza de que ela é uma vampira, quanto mais uma recém nascida - Emmett falou de baixo das escadas. - Ela é *domesticada* demais.

Todos os comentários embaraçosos que ele fez na frente do *meu pai* soaram nos meus ouvidos novamente, e provavelmente era bom que eu estivesse segurando Renesmee. Incapaz de impedir completamente minha reação, eu rosnei baixinho.

- Oooo, assustador - Emmett riu.

Eu rugi e Renesmee se esticou nos meus braços. Ela piscou algumas vezes, e então olhou ao redor com uma expressão confusa. Ela inalou e procurou meu rosto.

- Charlie estará de volta amanhã - eu disse pra ela.

- Excelente - Emmett disse. Dessa vez Rosalie riu com ele.

- Nada brilhante, Emmett - Edward disse, zombando, esticando as mãos para pegar Renesmee de mim. Ele piscou quando eu hesitei, e então, um pouco confusa, eu a dei pra ele.

- O que você quer dizer? - Emmett quis saber.

- É um pouco obtuso, você não acha, fazer brincadeiras com a vampira mais forte da casa?

Emmett jogou a cabeça pra trás e bufou. - *Por favor!*

- Bella - Edward murmurou pra mim enquanto Emmett ouvia de perto, - você se lembra que alguns meses atrás, eu te pedi um favor para quando você fosse imortal?

Isso lembrava alguma coisa. Eu lembrei das nubladas conversas humanas. Depois de um momento eu lembrei e resfoleguei. - Oh!

Alice deu uma longa gargalhada repicada. Jacob mostrou a cabeça no corredor, a boca cheia de comida.

- O quê? - Emmett rosou.

- Mesmo? - Eu perguntei a Edward.

- Confie em mim - ele disse.

Eu respirei fundo. - Emmett, o que você acha de uma pequena aposta?

Ele ficou de pé num instante. - Maravilha. Manda ver.

Eu mordi o lábio por um segundo. Ele era simplesmente tão *enorme*.

- Pelo menos você está com medo...? - Emmett sugeriu.

Eu enquadrei os ombros. - Você. Eu. Queda de braço. Mesa da sala de jantar. Agora.

O sorriso de Emmett se espalhou pelo seu rosto.

- Er, Bella - Alice disse rapidamente. - Eu acho que Esme gosta bastante daquela mesa. É uma antiguidade.

- Obrigada - Esme disse a ela.

- Sem problema - Emmett disse com um sorriso brilhante. - Por aqui, Bella.

Eu o segui pela parte de trás, em direção à garagem; eu podia ouvir os outros seguindo atrás. Havia um grande pedregulho de granito ao lado de um amontoado de pedras ao lado do rio, obviamente, era lá que Emmett queria chegar. A grande pedra era meio arredondada e irregular, ia servir.

Emmett colocou o cotovelo na pedra e gesticulou que eu fizesse o mesmo.

Eu estava nervosa de novo enquanto observei os músculos grossos do braço de Emmett se



contraíam, mas eu mantive meu rosto tranqüilo. Edward tinha prometido que eu seria mais forte que qualquer um por um tempo. ele parecia muito confiante com isso, e eu *me sentia* forte. *Forte assim?* eu me perguntei, olhando para os bíceps de Emmett. Porém, eu não tinha nem dois dias, e isso devia valer alguma coisa. A não ser que nada fosse normal em mim. Talvez eu não fosse forte como uma recém nascida normal. Talvez por isso fosse tão fácil me controlar.

Eu tentei parecer despreocupada enquanto colocava o cotovelo na pedra.

- Okay, Emmett. Se eu ganhar, você não pode dizer nada da minha vida sexual pra ninguém, nem pra Rose. Nenhum comentário, nenhuma insinuação – nada.

Os olhos dele se estreitaram. - Feito. Se eu ganhar, isso vai ficar  *muito* pior.

Ele me ouviu prender a respiração e sorriu maliciosamente. Não havia rastro de blefe em seus olhos.

- Vai desistir tão fácil, irmãzinha? - Emmett zombou. - *Você* não é muito selvagem, é? Eu aposto que aquela cabana não tem nenhum arranhão. - Ele riu. - Edward te contou quantas casas Rosalie e eu botamos abaixo?

Eu travei os dentes e agarrei a mão grande dele. - Um, dois –

- Três - ele rosnou, e puxou a minha mão.

Nada aconteceu.

Oh, eu podia sentir a força que ele estava fazendo. Minha mente parecia muito boa em toda espécie de cálculos, e então eu podia dizer que se ele não tivesse encontrando nenhuma resistência, a mão dele teria atravessado a pedra direto sem dificuldade. A pressão aumentou, e eu me perguntei vagamente se um caminhão de cimento andando a quarenta quilômetros por hora numa ladeira íngreme teria o mesmo poder. Cinquenta quilômetros por hora? Sessenta? Talvez mais.

Isso não era o suficiente pra me fazer mexer. As mãos dele empurraram a minha com uma força espetacular, mas isso não era desconfortável. De uma forma estranha, isso era bom. Desde que eu acordei eu estava sendo tão cuidadosa, dando duro para não quebrar as coisas. Era um estranho alívio para os meus músculos. Deixar a força fluir ao invés de lutar para restringi-la.

Emmett rosnou; sua testa enrugou e todo o seu corpo se repuxou numa linha rígida em direção ao obstáculo que era a minha mão que não se mexia. Eu o deixei suar – figuradamente – por um momento enquanto eu aproveitava a sensação da força enlouquecida dele passando pelo meu braço.

Depois de alguns segundos, no entanto, eu fiquei meio entediada. Eu flexionei; Emmett perdeu um centímetro.

Eu ri. Emmett rosnou duramente através dos dentes.

- Só mantenha a sua boca fechada - eu lembrei ele, e então bati a mão dele na pedra. Um barulho assustador de algo rachando ecoou nas árvores. A pedra estremeceu, e um pedaço – cerca de um oitavo de seu tamanho – se quebrou numa linha invisível e caiu no chão. Ela caiu no pé de Emmett e eu ri silenciosamente. Eu pude ouvir o riso abafado de Jacob e Edward.

Emmett chutou o fragmento quebrado da pedra através do rio. Ele fatiou um pé de maçã no meio antes de bater na base de uma grande árvore, que balançou e caiu por cima de outra árvore.

- Revanche. Amanhã.

- A força não vai sumir tão rápido - eu disse. - Talvez devêssemos esperar um mês.

Emmett rosnou, mostrando os dentes. - Amanhã.

- Hey, o que quer que te faça feliz, irmãozão.

Enquanto ele se virava pra ir embora, Emmett deu um murro no granito, causando uma avalanche de fragmentos e poeira. Era bem legal, de um jeito meio infantil.

Fascinada pela prova inegável de que eu era mais forte que o vampiro mais forte que eu conhecia, eu coloquei minha mão, com os dedos bem abertos, contra a rocha. Então eu enterrei meus dedos na pedra lentamente, amassado ao invés de fazer um buraco; a consistência me fez lembrar de um queijo duro. Eu acabei com a mão cheia de pedregulhos.

- Legal - eu murmurei.

Com um sorriso aparecendo em meu rosto, eu fiz um meio círculo e parti a pedra no meio

com a minha mão como num golpe de caratê. A pedra fez um barulho e - com uma grande nuvem de poeira - se partiu em duas.

Eu comecei a gargalhar.

Eu não prestei muita atenção aos risos atrás de mim enquanto eu socava e chutava transformando o resto do pedregulho em fragmentos. Eu estava me divertindo muito, rindo silenciosamente o tempo inteiro. Não foi até que eu ouvi uma nova pequena gargalhada, um alto dobrar de sinos, que eu me afastei da minha brincadeira boba.

- Ela acabou de rir?

Todo mundo estava olhando para Renesmee com a mesma expressão abobalhada que eu devia ter no meu rosto.

- Sim - Edward disse.

- Quem *não estava* rindo? - Jake murmurou, revirando os olhos.

- Diga que você não se soltou um pouco em sua primeira vez, cachorro - Edward zombou, não havia nem um pouco de antagonismo em sua voz.

- Isso é diferente - Jacob disse, e eu observei surpresa quando ele deu um murro de brincadeira no ombro de Edward. - Bella devia ser uma adulta. Sendo casada e mãe e tudo isso. Não devia haver mais dignidade?

Renesmee fez uma careta e Edward tocou seu rosto.

- O que ela quer? - Eu perguntei.

- Menos dignidade - Edward disse com um sorriso. - Ela estava se divertindo vendo você se divertir, tanto quanto eu.

- Eu sou engraçada? - Eu perguntei a Renesmee, me voltando e me inclinando pra ela ao mesmo tempo que ela se inclinava pra mim. Eu a tirei dos braços de Edward e a ofereci um pequeno pedaço da pedra que estava na minha mão. - Você quer tentar?

Ela deu seu sorriso brilhante e pegou a pedra com as duas mãos. Ela apertou, uma pequena ruga aparecendo entre suas sobrancelhas enquanto ela se concentrava.

Houve um pequeno som de algo se rachando e um pouco de poeira. Ela fez uma careta e segurou os restos da pedra pra mim.

- Aqui - eu disse, transformando a pedra em pó.

Ela bateu palmas e riu; o delicioso som fez com que todos nós nos juntássemos a ela.

O sol apareceu de repente por entre as nuvens, atirando raios cor rubi e dourada em nós dez, e imediatamente eu me perdi na beleza da minha pele à luz do pôr do sol. Eu fiquei deslumbrada.

Renesmee tocou nas facetas dos diamantes cintilantes, e então colocou o braço dela perto do meu. A pele dela tinha apenas uma luminosidade fraca, gentil e misteriosa. Nada a manteria trancada num dia ensolarado como a minha pele brilhante. Ela tocou meu rosto, pensando na diferença e se sentindo chateada.

- A sua é mais bonita - eu garanti pra ela.

- Eu não tenho certeza de que posso concordar com isso - Edward disse, e quando eu me virei para responde-lo, o sol no seu rosto me embasbacou tanto que eu fiquei em silêncio.

Jacob estava com a mão na frente do rosto, fingindo proteger seus olhos do brilho. - Bella Esquisita - ele comentou.

- Que criatura incrível ela é. - Edward murmurou, quase concordando, como se o comentário de Jacob fosse um elogio. Ele estava deslumbrante e deslumbrado.

Era uma sensação estranha – não surpreendente, eu acho, já que tudo parecia estranho agora – se sentir natural em alguma coisa. Como humana, eu nunca fui a melhor em nada. Eu era meio boa em lidar com Renee, mas provavelmente um monte de gente poderia ter feito melhor; Phil parecia estar agüentando bem. Eu era uma boa aluna, mas nunca fui a melhor da classe. Obviamente eu podia ser incluída fora de qualquer atividade esportiva. Ou artística ou musical, nenhum talento em particular do qual me gabar. Ninguém dava troféus a leitores de livros. Depois de dezoito anos de mediocridade, eu acabei ficando muito boa em ser comum. Agora eu me dava conta de que a muito tempo eu tinha desistido das pretensões em brilhar em alguma coisa. Eu só

fazia o melhor com o que eu tinha, nunca me adequando ao meu mundo. Então isso era diferente. Eu era incrível agora – para eles e para mim mesma. Era como se eu tivesse nascido pra ser vampira. A idéia me fez querer rir, mas também me fez querer cantar. Eu tinha encontrado meu verdadeiro lugar no mundo, um lugar onde eu me encaixava, um lugar onde eu brilhava.

## 27 – PLANOS DE VIAGEM

Eu levei a mitologia muito mais a sério depois que virei uma vampira. Frequentemente, quando eu pensava nos meus três primeiros meses como imortal, eu imaginava com a linha da minha vida no tear das Parcas - quem sabia se elas existiam de verdade? Eu sabia que aquilo tinha mudado a cor da linha da minha vida; eu pensei que ela provavelmente teria começado com um bege, algo suportável e não-confrontável, algo que pareceria bonito no fundo. Agora ele devia estar num brilhante vermelho escuro, ou talvez dourado.

O tapete da família e dos amigos tecido ao meu redor era bonito, brilhante, cheio de suas brilhantes cores complementares.

Eu estava surpresa por algumas linhas que eu tive que incluir na minha vida. Os lobisomens, com suas profundas cores marrons, não eram uma coisa que eu esperava; Jacob, claro, e Seth também. Mas meus velhos amigos Quil e Embry se tornaram uma parte da fabricação, quando eles se juntaram ao bando de Jacob, e mesmo Sam e Emily eram cordiais. As tensões entre nossas famílias deram um tempo, devido principalmente a Renesmee. Era fácil amá-la.

Sue e Leah Clearwater estavam, entrelaçadas à nossa vida também - duas mais que eu não esperava.

Sue pareceu tomar pra ela a tarefa de mediar a transição de Charlie pro mundo do "acredite." Ela veio com ele à casa dos Cullen muitas vezes, embora ela nunca se sentisse verdadeiramente confortável aqui, como seu filho e a maior parte do bando de Jacob se sentia. Ela não falava muito; ela apenas protetivamente perto de Charlie. Ele sempre era a primeira pessoa pra quem ela olhava quando Renesmee fazia algo perturbantemente avançado - o que acontecia com frequência. Em resposta, Sue olharia pra Seth como quem quer dizer, *É, me fale sobre isso.*

Leah fica menos confortável que Sue e era a única parte da nossa numerosa família que era via a fusão com hostilidade. Contudo, ela e Jacob tinham uma camaradagem que a manteve próxima de nós. Eu perguntei a ele sobre isso uma vez - hesitante; Eu não queria bisbilhotar, mas a relação era bem diferente do que costumava ser e isso me deixou curiosa. Ele se encolheu e me disse que era uma coisa do bando. Ela era o seu braço direito agora, sua "beta", com eu chamaria aquilo algum tempo depois.

- Eu percebi que enquanto eu for fazer essa coisa de Alpha ser real - Jacob explicou, - é melhor que eu esqueça as formalidades.

A nova responsabilidade fez Leah sentir a necessidade de checá-lo com frequência, e desde que ele estava sempre com Renesmee...

Leah não estava feliz em ficar perto da gente, mas ela era um exceção. Felicidade era o componente principal da minha vida agora, o padrão dominante no tapete. Tanto que a minha relação com Jasper agora era mais próxima do que eu jamais pensei que seria.

A princípio, eu fiquei bem chateada.

- Yeesh! - Eu reclamei com Edward uma noite depois de colocarmos Renesmee em seu berço de ferro. - Se eu não matei Charlie ou Sue ainda, isso provavelmente não vai acontecer. Eu queria que Jasper parasse de controlar o tempo todo!

- Ninguém duvida de você, Bella, não superficialmente - ele me assegurou. - Você sabe como Jasper é - não resiste a um clima agradável. Você está tão feliz o tempo todo, amor, ele faz isso com você sem perceber.

E então Edward me abraçou forte, porque nada agradava a ela mais do que todo o meu êxtase nessa nova vida.

E eu estava eufórica a maior parte do tempo. Os dias não eram longos o suficiente pra suprir minha cota da minha filha e as noites não eram longas o bastante pra satisfazer minha necessidade de Edward.

Havia o outro lado da alegria. Se você virasse o outro lado do tapete das nossas vidas, eu imagino que o desenho das costas estaria tecido nos tons cinza da dúvida e o medo.

Renesmee disse sua primeira palavra quando ela completou uma semana de idade. A palavra foi *mamãe*, que teria feito o meu dia, exceto pelo fato de que eu estava tão preocupada

com seu crescimento que eu mal podia forçar meu rosto congelado a sorrir de volta pra ela. Isso não evitou que ela prosseguisse da primeira palavra, pra primeira frase, no mesmo instante. - Mamãe, onde está o vovô? - Ela perguntou em alto e bom som, se preocupando em falar bem alto, pois eu estava do outro lado da sala. Ela já tinha perguntado à Rosalie, usando seu normal (ou absolutamente anormal, partindo de outro ponto de vista) meio de comunicação.

Rosalie não sabia o que responder, então Renesmee perguntou pra mim.

Quando ela andou pela primeira vez, menos de três semanas depois, foi parecido. Ela simplesmente olhou pra Alice por um bom tempo, assistindo atentamente sua tia ajeitar buquês em vasos espalhados pela sala, dançando de um lado pro outro com seus braços cheiros de flores. Renesmee ficou de pé, sem ao menos se desequilibrar um pouco, e atravessou a sala quase tão graciosamente.

Jacob começou a aplaudir, porque era claramente a resposta que Renesmee queria. O jeito que ele estava atado a ela fez com que suas próprias reações fossem secundárias. Mas os nossos olhos se encontraram, e eu vi o pânico dos meus ecoando nos dele. Eu bati palmas também, tentando esconder meu medo dela. Edward aplaudiu, quieto, a meu lado, e nós não precisamos dizer o que pensávamos pra saber que era a mesma coisa.

Edward e Carlisle fizeram pesquisas, procurando por respostas, algo pra se esperar.

Havia pouco pra ser encontrado e nada era comprovado.

Alice e Rosalie costumavam começar o dia com uma apresentação de moda. Renesmee nunca vestia a mesma roupa duas vezes, parte disso porque ela ficava maior que suas roupas quase que imediatamente e a parte porque Alice e Rosalie estavam tentando criar um álbum de bebê que aparentasse ter anos e não semanas. Ela tiraram milhares de fotos, documentando cada fase de sua acelerada infância.

Em três meses, Renesmee poderia ser uma grande criança de um ano, ou uma pequena criança de dois anos. Ela tinha moldes de pequena; ela era esguia e mais graciosa, suas proporções mais ainda, como um adulto. Seus cachos bronze alcançavam sua cintura; eu não podia sequer pensar em cortá-los, mesmo que Alice deixasse. Renesmee podia falar em impecável gramática e articulação, mas ela raramente se incomodava, preferindo mostrar às pessoas o que ela queria. Ela não só podia andar como correr e dançar. Ela podia até mesmo ler.

Eu estava lendo Tennyson pra ela uma noite, porque a fluidez e o ritmo de sua poesia pareciam tranqüilas. (Eu constantemente tinha que procurar por coisas novas; Renesmee não gostava de repetições em suas histórias pra dormir como as outras crianças supostamente gostavam, e ela não tinha paciência pra livros com figuras.) Ela se esticou pra tocar minhas bochechas, a imagem em sua cabeça era de nós duas, mas *ela* segurava o livro. Eu o entreguei a ela, sorrindo.

- Há uma doce melodia aqui - ela leu sem hesitação, - que é mais suave que pétalas de rosas na grama ou gotas de orvalho entre paredes de granito, num deslumbrante caminho -

Minha mão roboticamente pegou o livro de volta.

- Se você ler, como vai dormir? - Eu perguntei com uma voz que saiu meio tremida.

Pelos cálculos de Carlisle, o crescimento de seu corpo estava diminuindo gradualmente; sua mente continuava à frente. Mesmo se a taxa de redução ficasse estável, ela já seria uma adulta em não mais que quatro anos.

Quatro anos. É uma velha com apenas quinze anos.

Apenas quinze anos de vida.

Mas ela era tão saudável. Vital, brilhante, gloriosa e feliz. Seu bom comportamento fez ser mais fácil pra mim ficar feliz com ela e deixar o futuro pra amanhã.

Carlisle e Edward discutiram nossas opções pro futuro de todos os ângulos em voz baixa, e eu tentei não escutar. Eles nunca tinham aquelas conversas quando Jacob estava por perto, porque não *havia* um modo seguro de frear o crescimento, e isso não era uma coisa que Jacob ficaria feliz em saber. Eu não estava. *Muito perigoso!* meus instintos gritaram pra mim. Jacob e Renesmee eram parecidos em muitas coisas, ambos eram mestiços, duas coisas ao mesmo tempo. E todo sábio lobisomem insistia em dizer que o veneno do vampiro era uma sentença de morte ao

invés de um caminho pra imortalidade...

Carlisle e Edward fizeram toda extensa pesquisa que eles poderiam fazer à distância, e agora nós estávamos nos preparando buscar lendas em suas fontes. Os Ticunas tinham lendas sobre crianças como Renesmee... Se outras crianças como ela tivessem mesmo existido, talvez alguma história sobre alguma criança meio-mortal ainda existisse...

E única pergunta era quando nós faríamos isso.

Eu fui um obstáculo. Uma pequena parte disso era porque eu queria ficar perto de Forks até depois das festas de fim de ano, por Charlie. Porém mais que isso, havia uma diferente jornada que eu teria que começar - era uma prioridade. Também, teria que ser uma viagem no chão.

Esse era o único ponto a que Edward e eu chegamos em acordo desde que eu virei uma vampira. O principal ponto de contenção era a parte do "chão." Mas os fatos eram o que eles eram, e meu plano era o único que racionalmente fazia sentido. Eu tinha que ir ver os Volturi e tinha que ir sozinha.

Mesmo livre dos velhos pesadelos, de qualquer sonho, era impossível esquecer os Volturi. Nem eles nos deixaram sem lembretes.

Até o dia que o presente de Aro apareceu, eu não sabia que Alice tinha mandado um anúncio casamento pros líderes dos Volturi; nós estávamos longe, na ilha de Esme quando ela teve a visão dos soldados dos Volturi - Jane e Alec, os gêmeos com poderes devastadores, entre eles. Caius estava pensando em mandar um grupo de caçadores, pra se certificar se eu continuava humana, contra sua ordem (porque eu sabia sobre o segredo dos vampiros, ou eu me juntava a eles, ou tinha que ser silenciada... permanentemente). Então Alice mandou o anúncio, vendo que isso ia atrasá-los enquanto decifravam o significado por trás daquilo. Mas eles poderiam vir eventualmente. Era uma certeza.

O presente por si só não era uma ameaça. Extravagante, sim, quase assustador em sua tamanha extravagância. A ameaça estava na nota de cumprimento de Aro, escrita em tinta preta em um grosso cartão branco, na caligrafia do próprio Aro:

### **Eu espero conhecer a nova Sra Cullen em breve.**

O presente era uma ornamentada e antiga caixa de madeira embutida em ouro e madrepérola, ornada com um arco-íris de pedras. Alice disse que a caixa em si era um tesouro barato, que ele teria brilhado mais que quase qualquer jóia, exceto uma em seu interior.

- Eu sempre me perguntei onde as jóias da coroa tinham ido parar depois que John da Inglaterra as penhorou, no século treze - Carlisle disse. - Eu suponho que não me surpreenda que os Volturi tenham sua parte.

O laço era simples - tecido em ouro em forma de uma grossa corrente, quase escamada, como uma suave cobra enrolada perto da garganta. Uma jóia suspensa pela corrente: um diamante do tamanho de uma bola de golfe.

O lembrete nada sutil de Aro me interessou mais que a jóia. Os Volturi precisavam ver que eu era imortal, que os Cullen tinham sido obedientes às ordens deles, e eles precisavam ver isso *logo*. Eles não poderiam vir pra perto de Forks. havia apenas um jeito de manter nossas vidas à salvo.

- Você não vai sozinha - Edward insistiu, suas mãos fechando-se em punhos.

- Eles não vão me machucar - Eu tinha dito tão calmamente quanto eu pude, forçando a minha voz soar certeza. - Eles não têm motivos. Eu sou um vampira. Caso encerrado.

- Não. Absolutamente não.

- Edward, é o único jeito de protegê-la.

E ele não foi capaz de argumentar com isso. Minha lógica era impermeável. Mesmo no curto tempo que eu conhecia Aro, eu tinha sido capaz de você que ele era um colecionador - e suas peças mais valiosas eram peças vivas. Ele cobiçava a beleza, o talento, e a raridade de seus seguidores imortais mais do que a qualquer jóia trancada em seu caixa-forte. Foi bastante infeliz que ele começasse a cobiçar as habilidades de Edward e Alice. Eu não daria a ele mais uma razão

pra invejar a família de Carlisle. Renesmee era linda, dotada e única - ela era a única de sua espécie.

Ele não podia vê-la, nem mesmo pelos pensamentos de outra pessoa.

E eu era a única cujos pensamentos ele não podia ouvir. Claro que eu iria sozinha.

Alice não viu problemas na minha viagem, mas ela estava preocupada com a péssima qualidade de suas visões. Ela disse que havia vezes similarmente nubladas quando havia decisões externas que pudessem conflitar, mas aquilo não tinha sido solidamente decidido. Essa incerteza fez Edward, já hesitante, se opor extremamente ao que eu tinha que fazer. Ele queria ir comigo até pelo menos a minha conexão em Londres, mas eu não ia deixar Renesmee sem *ambos* seus pais. Carlisle iria ao invés dele. Isso fez com que Edward e eu relaxássemos, sabendo que Carlisle estaria a algumas horas de distância de mim.

Alice continuou olhando pro futuro, mas as coisas não eram relacionadas com o que ela procurava. Uma nova tendência nos estoques das lojas; uma possível visita de reconciliação de Irina, embora sua decisão não fosse firme; uma tempestade de neve que não duraria pelas próximas seis semanas; uma ligação de Renée (eu estava praticando minha voz "rouca", e ficando melhor nisso a cada dia - pra Renée, eu continuava doente, mas remediada).

Nós compramos nossas passagens pra Itália no dia seguinte ao que Renesmee completou três meses. Eu planejei pra que fosse uma viagem bem curta, então eu não teria que contar à Charlie sobre isso. Jacob sabia, e ele ficou com a visão de Edward das coisas. Contudo, o argumento de hoje era sobre o Brasil. Jacob estava determinado a ir conosco.

Nós três, Jacob, Renesmee e eu, estávamos caçando juntos. A dieta de sangue de animal não era a favorita de Renesmee - e era por isso que Jacob tinha permissão de vir junto. Jacob tinha feito daquilo um concurso entre eles, e isso a deixou mais disposta que qualquer outra coisa.

Renesmee era bastante consciente do que era bom e do que era ruim - e isso era aplicado a caçar humanos; ela só pensou que doação de sangue era uma coisa legal. Comida humana a enchia e parecia ser compatível com seu corpo, mas ela reagia a todas as variedades de comida sólida com a mesma desaprovação e paciência quando lhe dei couve-flor e feijão. Sangue animal era melhor que *aquilo*, pelo menos. Ela tinha uma natureza competitiva, e o desafio de bater Jacob a deixou animada pra caçar.

- Jacob - eu disse, tentando ser racional com ele de novo, enquanto Renesmee dançava na nossa frente na clareira, procurando por um aroma que ela gostasse.

- Você tem obrigações aqui. Seth, Leah -

Ele grunhiu. - Eu não sou a babá do bando. Eles também têm obrigações em La Push, de todo jeito.

- Assim como você? Você está oficialmente largando o colégio, então? Se você está vai ficar com a Renesmee, você vai ter que estudar muito mais.

- É apenas por um tempo. Eu vou voltar pra escola quando as coisas... se acalmarem.

Eu perdi minha concentração no meu lado de desaprovação quando ele disse aquilo, e nós olhamos pra Renesmee. Ela estava olhando pros flocos de neve flutuando sobre sua cabeça, derretendo antes mesmo de tocar a grama amarelada na clareira triangular em que estávamos parados. Seu franzido vestido cor de mármore era apenas um tom mais escuro que a neve, e seus cachos castanho-avermelhados começaram a brilhar, embora o sol estivesse completamente coberto pelas nuvens. Enquanto assistíamos, ela se agachou por um instante e então saltou a uns 5 metros no ar. Suas pequenas mãos fechadas em torno de um floco, e ela caiu suavemente sobre seus pés.

Ela se virou pra nós com seu sorriso chocante - de verdade, não era um coisa com a qual você se acostuma - e abriu suas mãos antes que ele pudesse derreter.

- Lindo - Jacob chamou por ela apreciativamente. - Mas eu acho que atrasada, Nessie.

Ela pulou de novo pra Jacob; ele esticou os braços no momento exato que ela pulou nele. Eles estavam perfeitamente sincronizados. Ela fazia isso quando tinha alguma coisa pra dizer. Ela preferia não falar alto.

Renesmee tocou o rosto dele, fazendo adoráveis caretas quando nós todos escutamos o som

de um pequeno rebanho de cervos movendo-se na floresta.

- Certezeeeeza que não está com sede, Nessie - Jacob perguntou um pouco sarcástico, porém mais indulgentemente que qualquer coisa. - Você está apenas com medo que eu pegue o maior de novo!

Ela desceu dos braços de Jacob, aterrissando suavemente de pé, e rolou seus olhos - ela parecia muito mais com Edward quando ela fazia isso. Então ela disparou por entre as árvores.

- Eu vou - Jacob disse quando eu me inclinei pra segui-la. Ele tirou a camisa e saiu atrás dela pra dentro da floresta, já tremendo. - Não conta se você roubar - ele chamou por Renesmee.

Eu ri pras folhas que eles deixaram voando atrás deles, balançando a cabeça. Às vezes o Jacob era mais criança que a Renesmee.

Eu parei, dando aos meus caçadores um minuto de vantagem. Seria mais que simples segui-los, e Renesmee ia adorar me surpreender com o tamanho da presa dela. Eu sorri de novo.

A estreita clareira estava muito quieta, muito vazia. A neve estava diminuindo acima de mim, quase acabando. Alice tinha visto que não duraria muitas semanas. Normalmente Edward e eu vínhamos juntos caçar. Mas Edward estava com Carlisle hoje, planejando a viagem ao Rio, falando pelas costas de Jacob... Ele *devia* vir conosco. Ele se arriscando com aquilo como nenhum de nós - a vida dele toda tinha sido de riscos, como a minha.

Enquanto meus pensamentos estavam perdidos num futuro próximo, meus olhos percorreram a encosta da montanha, procurando por uma presa, procurando por perigo. Eu não pensei nisso; era uma coisa automática.

Ou de repente *havia* uma razão pela minha procura, algum estalido que meus sentidos afiados tivessem captados antes que eu pudesse perceber conscientemente. Quando meus olhos percorreram um rochedo distante, destacando perfeitamente um azul acinzentado na floresta esverdeada, um brilho prateado - ou era dourado? - chamou minha atenção.

Meu olhar se voltou pra cor que não deveria estar ali, tão distante na neblina e nem mesmo uma águia seria capaz de discernir. Eu olhei.

Ela olhou de volta.

Era óbvio que ela era uma vampira. Sua pele era branca como mármore, a textura era milhões de vezes mais macia que a pele de uma humana. Mesmo sob as nuvens, ela brilhava muito ligeiramente. Se a pele dela não a tivesse entregado, sua quietude teria. Apenas vampiros e estátuas são capazes de ficar imóveis daquele jeito.

O cabelo dela era claro, loiro claro, quase prateado. Foi esse o brilho que atraiu meu olhar. Ele estava caído, liso, com cachos na altura do queixo, repartido igualmente do meio.

Ela era uma estranha pra mim. Eu tinha absoluta certeza que nunca a tinha visto antes, mesmo quando humana. Nenhum dos rostos da minha memória lamacenta pareciam com aquele. Mas eu a reconheci pelos seus olhos dourados.

Irina decidiu vir no fim das contas.

Por um momento eu a olhei e ela olhou de volta. Eu me perguntei se ela adivinha quem eu era também. Eu meio que levantei a mão, pra abanar, mas seu lábio se moveu um pouco, fazendo o seu rosto parecer hostil.

Eu ouvi o grito da vitória de Renesmee vindo da floresta, ouvi o eco da rosnada de Jacob, e vi o rosto de Irina se contrair quando o som ecoou pra ela, segundos depois. O olhar dela moveu-se sutilmente pra direita, e eu sabia o que ela estava vendo. Eu enorme lobisomem, talvez o mesmo que matou Laurent. A quanto tempo ela estava nos observando? Tempo suficiente pra ver nossa troca de afetos, eu tinha certeza.

O rosto dela se contraiu em sofrimento.

Instintivamente, eu abri minhas mãos em frente a mim, num gesto de desculpas. Ela olhou de volta pra mim, e seu lábio deixou os dentes à mostra. Seu maxilar destravou e ela rosnou.

Quando o som chegou até mim, ela já tinha se virado e desaparecido pela floresta.

- Merda! - Eu gemi.

Eu disparei pela floresta atrás de Renesmee e Jacob, não disposta a deixá-los longe das



minhas vistas. Eu não sabia pra qual direção Irina tinha ido, ou quão furiosa ela estava agora. Vingança é uma obsessão comum a vampiros, e que não é fácil de superar.

Correndo a toda velocidade, levou apenas dois segundos pra alcançá-los.

- O meu é o maior - eu ouvi Renesmee insistir enquanto eu irrompia através dos arbusto espinhosos pro pequeno espaço aberto em que eles estavam.

Jacob ergueu as orelhas quando percebeu minha expressão; ele se agachou depressa, mostrou seus dentes - o seu focinho estava manchado com o sangue de sua presa. Os olhos dele se voltaram pra floresta. Eu podia ouvir o crescente rosnado em sua garganta.

Renesmee estava tão alerta quanto Jacob. Deixando o cervo a seus pés, ela pulou pros meus braços, pressionando suas curiosas mãos nas minhas bochechas.

- Eu estou agindo emocionalmente - eu os assegurei rapidamente. - Está tudo bem. Eu acho. Esperem.

Eu tirei meu celular e disquei rapidamente. Edward atendeu no primeiro toque.

Jacob e Renesmee ouviram atentamente ao meu lado enquanto eu falava com Edward.

- Venha, traga Carlisle - eu falei rápido demais e me perguntei se Jacob poderia acompanhar. - Eu vi Irina, e ela me viu, mas então ela viu Jacob e ficou louca e fugiu, eu *acho*. Ela não vai aparecer aqui - ainda - mas ela pareceu bem chateada, então talvez ela venha. Se ela não vir, você e Carlisle têm que ir atrás dela e falar com ela. Eu me sinto tão mal.

Jacob rosnou. - Eu estarei aí em meio minuto - Edward me assegurou, e eu pude escutar o barulho do vento quando ele correu.

Nós voltamos pra grande clareira e então esperamos silenciosamente quando Jacob e eu escutamos o som de uma aproximação que nós não reconhecemos.

Quando o som chegou, era muito familiar. E então Edward estava a meu lado, Carlisle alguns segundo atrás dele. Eu fiquei surpresa com o som de grandes patas atrás de Carlisle. Eu supus que eu não devia ficar chocada. Ao menos rumor de perigo pra Renesmee, claro que Jacob chamaria reforços.

- Ela estava no alto daquele espinhaço - eu disse a eles, apontando o lugar, Se Irina estivesse indo embora, ela já estava com uma boa vantagem. Ela pararia e ouviria Carlisle? A expressão de antes dela me fez pensar que não. - Talvez você devesse ligar pra Emmett e Jasper e levá-los com você. Ela parecia... bem chateada. Ela rosnou pra mim.

- O que? - Edward disse raivosamente.

Carlisle pôs a mão no braço dela. - Ela estava aflita. Eu vou atrás dela.

- Eu vou com você - Edward insistiu.

Eles trocaram um longo olhar - talvez Carlisle estivesse medindo a irritação de Edward com Irina contra sua utilidade de leitor de mentes. Finalmente, Carlisle concordou e eles saíram pra encontrar a trilha sem chamar Emmett ou Jasper.

Jacob rufou impacientemente e me cutucou com seu nariz. Ele queria que Renesmee voltasse à segurança da casa, por via das dúvidas. Eu concordei com ele, e nós corremos pra casa com Seth e Leah bem atrás de nós.

Renesmee estava complacente nos meus braços, uma mão ainda no meu rosto. Uma vez que abortamos a caçada, ela teria que se contentar com o sangue doado. Os pensamentos dela eram meio presunçosos.

## 28 – O FUTURO

Carlisle e Edward não tiveram chances de conversar com Irina antes que seu rastro desaparecesse entre o som. Eles nadaram ao outro banco pra ver se seu rastro estava em uma linha reta, mas não tinha sinal dela em nenhuma direção por quilômetros.

Era tudo minha culpa. Ela tinha vindo, como Alice tinha visto, pra fazer as pazes com os Cullen, e ficou com raiva por causa da minha camaradagem com Jacob. Eu desejei ter percebido ela antes, antes que Jacob tivesse se transformado. Eu desejei que nós fossemos caçar em algum outro lugar.

Não havia muito que pudesse ser feito. Carlisle ligou pra Tanya com as desapontadoras notícias. Tanya e Kate não tinham visto Irina desde que eles decidiram vir pro casamento, e eles estavam desacreditados que Irina tinha vindo tão perto e ainda não tenha retornado pra casa; não era fácil pra elas perder sua irmã, sem como a separação temporária seria, eu imaginei que isso trouxe de volta memórias duras de perder a mãe há tantos séculos atrás.

Alice podia pegar alguns flashes do futuro imediato de Irina, nada muito concreto. Ela não estava voltando pra Denali, Alice podia dizer. A imagem estava fraca. Tudo que Alice podia ver era que Irina estava chateada; ela vagava pela neve – para o norte? Para o oeste? – com uma expressão devastada. Ela não tomou decisões para um novo caminho depois de sua parada sem direção.

Dias passaram, e é claro que eu não esqueci nada, Irina e sua dor se moviam de volta pra minha mente. Havia coisas mais importantes pra se pensar agora. Eu ia viajar pra Itália daqui alguns dias. Quando eu voltasse, todos nós íamos pra América do Sul.

Cada detalhe tinha sido passado umas mil vezes. Nós íamos começar com os Ticunas, traçando suas lendas o melhor que pudéssemos na fonte. Agora que estava aceito que Jacob viria conosco, ele se imaginou nos planos – é claro que qualquer pessoa que acreditasse em vampiros iria falar *conosco* sobre suas histórias. Se nós parássemos nos Ticunas, haviam muitas tribos na área pra procurar. Carlisle tinha alguns velhos amigos na Amazônia; se pudéssemos encontrá-los, talvez eles tivessem informações pra nós, também. Ou pelo menos uma sugestão de onde tivéssemos que ir pra ter respostas. Era improvável que os três vampiros da Amazônia tinham algo a ver com as lendas que vampiros fecundavam a si próprios, como foram todas mulheres. Não tinha jeito de saber quanto tempo nossa pesquisa ia levar.

Eu não tinha dito a Charlie sobre a maior viagem ainda, então eu fiquei pensando sobre isso enquanto a discussão de Edward e Carlisle continuava. Como contar as notícias pra ele do jeito certo?

Eu olhei pra Renesmee enquanto eu debatia internamente. Ela estava curvada no sofá agora, sua respiração devagar enquanto dormia, seus cachos espalhados pelo rosto. Como sempre, eu e Edward voltamos pra nossa casa de campo pra coloca-la pra dormir, mas à noite nós íamos pra família, ele e Carlisle em suas profundas sessões de planejamento.

Enquanto isso, Emmett e Jasper estavam mais animados em planejar as possibilidades de caça. A Amazônia fornecia uma mudança na nossa presa normal. Jaguares e panteras, por exemplo. Esme e Rosalie estavam resolvendo o que elas deveriam colocar nas malas. Jacob estava fora com o bando de Sam, arrumando suas próprias coisas pra quando estivesse fora.

Alice se moveu devagar - pra ela - pelo grande cômodo, colocando ordem no já imaculado espaço, arrumando os arranjos de Esme que já estavam perfeitos. Ela re-centrando os vasos de Esme. Eu pude ver pelo seu rosto que flutuava - e então ficava alerta, então em branco, então em alerta de novo - que ela estava procurando o futuro. Eu presumi que ela estava tentando ver por trás dos pontos cegos que Jacob e Renesmee faziam em suas visões assim como as coisas que estavam esperando por nós na América do Sul antes de Jasper dizer, - Deixe pra lá, Alice; ela não é nossa preocupação - e então uma nuvem de serenidade roubou silenciosamente e invisivelmente o cômodo. Alice devia estar se preocupando com Irina de novo.

Ela mostrou a língua pra Jasper e então levantou um vaso de cristal que estava cheio de rosas brancas e vermelhas e virou em direção à cozinha. Só havia uma pétala murcha em uma das

rosas brancas, mas Alice tinha a intenção de manter tudo perfeito como uma distração pra sua falta de visões essa noite.

Encarando Renesmee de novo, eu não vi quando o vaso escorregou pelos dedos de Alice. Eu só ouvi o woosh do ar passando pelo cristal, e meus olhos se viraram pra ver bem em tempo de ver o vaso se quebrar em dez mil peças de diamante sobre o chão de mármore da cozinha.

Nós todos ficamos perfeitamente parados enquanto o cristal pulava e jorrava pra todas as direções sem um som musical, todos os olhos nas costas de Alice.

Meu primeiro pensamento sem lógica foi que Alice estava pregando uma peça em nós. Porque não tinha jeito de Alice ter derrubado o vaso *por acidente*. Eu podia ter corrido pelo cômodo pra pegar o vaso em tempo, se eu não tivesse pensado que ela ia pegar. E como ia escorregar de seus dedos primeiramente? Seu dedos eram perfeitamente bons...

Eu nunca vi nenhum vampiro derrubar algo por acidente. Jamais.

E então Alice estava nos olhando, num movimento tão rápido que nem existiu.

Seus olhos estavam metade aqui e metade trancada no futuro, largo, enchendo seu rosto até que pareceu que começou a transbordar. Olhar pra seus olhos era a mesma coisa que olhar fora de uma cova; estava enterrada no pânico e desespero e agonia no seu olhar.

Eu ouvi Edward ofegar; era um cortado, um som de engasgo.

- *O que?* - Jasper latiu, indo pro lado dela em um movimento rápido que ficou borrado, apertando o cristal quebrado embaixo de seus pés. Ele pegou seus ombros e os balançou-os. Ela estava fazendo alguns barulhos enquanto ele a mexia. - *O quê, Alice?!*

Emmett se moveu na minha visão periférica, seus dentes a mostra enquanto seus olhos iam pra janela, antecipando um ataque.

Houve silêncio por Esme, Carlisle e Rose, que estavam congelados como eu estava.

Jasper balançou Alice de novo. - *O que é?*

- Eles estão vindo por nós - Alice e Edward sussurraram juntos, perfeitamente sincronizados.

- Todos eles.

Silêncio.

Pelo menos por uma vez, eu fui a mais rápida e entender- porque alguma coisa nas suas vozes desengataram minhas próprias visões. Era só a memória distante de um sonho- fraca, transparente, indistinta como se eu estivesse vendo por uma grossa camada...

Na minha cabeça, eu vi uma linha em preto avançando pra mim, o fantasma do meu meio-esquecido pesadelo humano. Eu não podia ver o brilho de seus olhos vermelhos a imagem, ou o brilho de seus afiados dentes molhados, mas eu soube que o brilho deveria ser...

Mais forte que a memória da visão veio a memória de *sentir*- a necessidade de proteger a preciosa coisa atrás de mim.

Eu queria pegar Renesmee nos meus braços, esconde-la atrás dos meus cabelos e braços, faze-la invisível. Mas eu não podia nem olhar pra ela. Eu não me sentia como pedra mas sim gelo. Pela primeira vez desde que eu virei vampira, eu senti frio. Eu nem ouvi a confirmação dos meus medos. Eu não precisava. Eu já sabia.

- Os Volturi - Alice gemeu.

- Todos eles - Edward grunhiu no mesmo tempo.

- Por quê? - Alice sussurrou pra si mesma. - Como?

- Quando? - Edward sussurrou.

- Por quê? - Esme ecoou.

- *Quando?* - Jasper repetiu numa voz como gelo.

Os olhos de Alice não piscaram, mas era como se um véu os cobrisse; porque eles ficaram perfeitamente brancos. Só sua boca ficou aberta por sua expressão de horror.

- Não muito - ela e Edward disseram juntos. E então ela falou sozinha. - Há neve na floresta, neve na cidade. Um pouco mais que um mês.

- Por quê? - Carlisle foi o que perguntou dessa vez.

Esme respondeu. - Eles precisam ter uma razão. Talvez pra ver...

- Não é sobre Bella. - Alice disse vazia. - Todos eles estão vindo- Aro, Caius, Marcus, e todos

os membros da guarda, até as esposas.

- As esposas nunca deixam a torre - Jasper a contradisse com uma voz plana. - Nunca. Não durante a rebelião do sul. Nem quando os Romanos tentaram os expor. Nem quando estavam caçando as crianças imortais. Nunca.

- Elas estão vindo agora - Edward sussurrou.

- Mas *por quê?* - Carlisle disse de novo. - Nós não fizemos nada! E se nós tivéssemos feito, e mesmo que tivéssemos, o que poderia chegar a *esse* ponto?

- Há muitos de nós - Edward respondeu duramente. - Eles querem ter certeza de que... - Ele não terminou.

- Isso não responde a pergunta Crucial! Por quê?!

Eu senti que sabia a resposta pra pergunta de Carlisle, e ao mesmo tempo não sabia. Renesmee era a razão, eu tinha certeza. De algum jeito eu sempre soube que eles viriam atrás dela. Meu subconsciente me avisou antes de ela estar dentro de mim. Eu me senti estranhamente esperando agora. Como se de algum jeito eu sempre soube que os Volturi viriam e levariam minha felicidade embora.

Mas ainda assim não respondia a pergunta.

- Volte, Alice - Jasper implorou. - Procure pelo gatilho. Procure.

Alice balançou sua cabeça devagar, seus ombros tremendo. - Veio do nada, Jazz. Eu não estava procurando por eles, ou até por nós. Eu só estava procurando por Irina. Ela não estava onde eu esperava que ela estaria... - Alice parou, seus olhos embaçando de novo. Ela encarou o nada por muito tempo.

Então sua cabeça levantou, seus olhos duros. Eu ouvi Edward tomar respiração.

- Ela decidiu ir a eles - Alice disse. - Irina decidiu ir até os Volturi. E então eles vão decidir... É como se eles estivessem esperando por ela. Como se a decisão deles já estivesse feita, só estão esperando ela...

Ficou tudo silencioso de novo enquanto nós digeríamos. O que Irina contaria pros Volturi que teria o resultado da visão de Alice?

- Nós podemos pará-la? - Jasper perguntou.

- Não há jeito. Ela está quase lá.

- O que ela está fazendo? - Carlisle estava perguntando, mas eu não estava prestando atenção na discussão agora. Toda a minha atenção estava na figura que vinha cheia de dor na minha cabeça.

Eu imaginei Irina parada em um penhasco, olhando. O que ela tinha visto? Um vampiro e um lobisomem que eram melhores-amigos. Eu fiquei concentrada naquela imagem, uma que iria provavelmente explicar sua reação mais tarde. Mas não era tudo o que ela tinha visto.

Ela também tinha visto uma criança. Uma linda criança esquisita, sendo mostrada na neve, claramente mais clara que humano...

Irina... as irmãs órfãs... Carlisle disse que perder a mãe para a justiça dos Volturi tinha feito Tanya, Kate e Irina pacificadoras quando a questão era lei.

Um minuto atrás, Jasper disse as palavras ele mesmo: *Nem quando estavam caçando as crianças imortais...* As crianças imortais- a banição não mencionada, o tabu...

Com o passado de Irina, como ela podia aplicar qualquer outra leitura ao que ela viu aquele dia no campo? Ela não esteve perto o suficiente pra ouvir o coração de Renesmee, pra sentir o calor radiando de seu corpo. As bochechas rosadas de Renesmee podiam ter sido um truque da nossa parte por tudo que ela sabia.

Depois de tudo, os Cullen estavam ligados à lobisomens. Pelo ponto de vista de Irina, talvez isso significada que nada podia nos deter...

Irina, mexendo suas mãos na loucura da neve - não por Laurent, mas ela sabia que era seu trabalho fazer os Cullen serem dedurados, sabendo o que aconteceria com eles se ela fizesse isso. Aparentemente ganhou contra as centenas de anos de amizade.

E então a resposta dos Volturi à esse tipo de infração era tão automática, já estava decidido.

Eu me virei e deixei-me cair em cima de Renesmee que estava dormindo, a cobrindo com

meu rosto, enterrando meu rosto em seus cachos.

- Pense no que ela disse hoje à tarde - eu disse em uma voz baixa, interrompendo o que fosse que Emmett ia começar a falar. - A alguém que perdeu uma mãe por causa de uma criança imortal, o que Renesmee pareceria?

Tudo estava em silêncio de novo enquanto os outros chegavam à onde eu já estava.

- Uma criança imortal - Carlisle sussurrou.

Eu senti Edward agachar ao meu lado, abraçando nós dois ao mesmo tempo.

- Mas ela está errada - eu continuei. - Renesmee não é como aquelas crianças. Elas estavam congeladas, mas ela cresce tanto a cada dia. Eles estavam fora de controle, mas ele nunca machuca Charlie ou Sue e nem mostra coisas que iria chatear eles. Ela *pode* se controlar. Ela já é mais inteligente do que muitos adultos. Não haveria razão...

Eu balbuciei, esperando pra alguém exalar com alívio, esperando que a tensão gelada no cômodo ia relaxar enquanto eles percebessem que eu estava certa. O cômodo parecia só ficar mais gelado. Eventualmente, minha voz não quebrou o silêncio.

Ninguém falou por algum tempo.

E então Edward sussurrou no meu cabelo. - Não é o tipo de crime que eles dão uma segunda chance, amor - ele disse silenciosamente. - Aro viu a *prova* nos pensamentos de Irina. Eles vêm pra destruir, e não pra serem convencidos.

- Mas eles estão errados - eu disse teimosamente.

- Eles não vão esperar pra nós mostrarmos isso pra eles.

Sua voz estava baixa, gentil, como veludo... e mesmo assim a dor e a desolação no som eram inevitáveis. Sua voz estava como os olhos de Alice antes- como se o interior fosse uma tumba.

- O que nós podemos fazer? - eu exigi.

Renesmee estava tão quente e perfeita nos meus braços, sonhando pacificamente. Eu me preocupei tanto que Renesmee estava crescendo rápido- preocupada que ela teria só um pouco mais de uma década de vida... Aquele terror parecia irônico agora.

Pequena por um mês...

Esse era o limite, então? Eu tinha muito mais felicidade do que muitas pessoas nunca nem imaginaram ter. Havia alguma lei de igualdade que nós teríamos que dividir nossa felicidade e miséria pelo mundo? A minha felicidade estava balançando o equilíbrio? Quatro meses era tudo o que eu podia ter?

Foi Emmett quem respondeu minha pergunta retórica.

- Nós vamos lutar... - ele disse calmamente.

- Nós não podemos ganhar - Jasper grunhiu. Eu podia imaginar como seu rosto ia parecer, como seu corpo ia se curvar protegendo Alice.

- Bem, nós não podemos correr. Não com Demetri por perto. - Emmett fez um barulho de nojo, e então eu sabia instintivamente que ele não estava chateado com o rastreador dos Volturi, mas sim com a idéia de ter que fugir. - E eu não sei se nós não *podemos* vencer. - Ele disse. - Há algumas opções que podemos considerar. Nós não temos que lutar sozinhos.

Minha cabeça se levantou na hora. - Nós não precisamos sentenciar a morte dos Quileutes também, Emmett!

- Calma, Bella. - Sua expressão não era diferente de quando ele estava contemplando a lutar com anacondas. Nem a ameaça de aniquilação podia mudar a idéia de Emmett, sua ânsia por um desafio. - Eu não quis dizer o bando, Bella. Seja realista- você acha que Jacob ou Sam irá ignorar uma invasão? Mesmo se não fosse sobre Nessie? Sem mencionar que, graças à Irina, Aro sabe sobre a nossa aliança com o bando, também. Mas eu estava pensando em outros amigos.

Carlisle ecoou em um sussurro. - Outros amigos que nós não temos que sentenciar à morte.

- Hey, nós deixaremos eles decidirem - Emmett disse em um tom de placar. - Eu não estou dizendo que eles têm que lutar com a gente. - Eu pude ver o plano se fazendo em sua mente enquanto ele falava. - Se eles só ficarem ao nosso lado, só por tempo suficiente pra fazer os Volturi hesitarem. Bella está certa, ainda. Se nós pudéssemos faze-los parar e escutar. Talvez isso

mande embora qualquer razão pra luta...

Havia uma pista de sorriso no rosto de Emmett agora. Eu estava surpresa que ninguém tinha batido nele ainda. Eu queria.

- Sim - Esme disse. - Isso faz sentido, Emmett. Tudo o que precisamos é que os Volturi parem por um momento. O suficiente pra *ouvir*.

- Nós precisamos de algumas testemunhas - Rosalie disse duramente, sua voz limpa como vidro.

Esme concordou, como se ela tivesse ouvido o sarcasmo na voz de Rosalie. - Nós podemos pedir isso pros nossos amigos. Só pra testemunhar.

- Nós faríamos isso por eles - Emmett disse.

- Nós vamos ter que perguntar a eles - Alice murmurou. Eu olhei pra ver que seus olhos estavam escuros de novo. - Eles vão ter que se mostrar muito cuidadosos.

- Mostrar? - Jasper disse.

Alice e Edward olharam pra Renesmee. E então Alice olhou pra cima.

- A família de Tanya - ela disse. - O clã de Siobhan. Amun. Alguns dos nômades- Garrett e Mary, claro. Talvez Alistair.

- E Peter e Charlotte? - Jasper perguntou, como se ele soubesse que a resposta era não, mas seu velho irmão podia aparecer.

- Talvez.

- Os amazônicos? - Carlisle perguntou. - Kachiri, Zafrina e Senna?

Alice parecia estar profundamente em sua visão pra responder, primeiramente, e então ela chacoalhou, seus olhos voltaram para o presente. Ela encontrou o olhar de Carlisle pela menor parte de um segundo, e então olhou pra baixo.

- Eu não posso ver.

- O que foi isso? - Edward perguntou, seus sussurro exigente. - Aquela parte na selva. Nós vamos procurar por eles?

- Eu não posso ver. - Alice repetiu, não encontrando seu olhar. Um flash de confusão passou pelo rosto de Edward. - Nós vamos ter que nos dividir e nos apressar- antes que a neve grude no chão. Nós vamos ter que procurar todo mundo que pudermos pra eles estarem aqui pra mostrar a eles. - Ela disse de novo.

- Pergunte a Eleazar. Há muito mais do que só uma criança imortal nisso.

O silêncio prevaleceu por um longo minuto e então Alice estava em transe. Ela piscou devagar quando estava acabado, seus olhos peculiarmente opacos tirando o fato que ela estava claramente no presente.

- Há muita coisa. Nós precisamos nos apressar. - Ela sussurrou.

- Alice? - Edward perguntou. - Isso foi muito rápido- eu não entendi. O que foi-?

- Eu não posso ver! - ela explodiu com ele. - Jacob está quase aqui!

Rosalie deu um passo em direção à porta. - Eu dou um jeito com-

- Não, deixe ele vir - Alice disse rapidamente, sua voz aumentando em cada palavra. Ela pegou a mão de Jasper e começou a puxa-lo para a porta de trás. - Eu verei melhor longe de Nessie, também. Eu preciso ir. Eu preciso me concentrar. Eu preciso ver tudo que puder. Eu tenho que ir. Vamos, Jasper, não há tempo pra desperdiçar!

Nós todos podíamos ouvir Jacob nas escadas. Alice puxou impacientemente a mão de Jasper. Ele a seguiu rapidamente, confusão em seus olhos como nos de Edward. Eles saíram pela porta na noite prateada.

- Rápido! - ela disse pra nós. - Vocês tem que achar eles todos!

- Achar o que? - Jacob perguntou, fechando a porta da frente atrás dele mesmo. - Onde Alice foi?

Ninguém respondeu, nós todos olhamos.

Jacob balançou a água em seu cabelo e arregaçou as mangas de sua blusa, seus olhos em Renesmee. - Hey, Bells! Eu pensei que vocês deveriam ter ido pra casa por agora...

Ele olhou pra mim finalmente, piscou e depois encarou. Eu olhei sua expressão enquanto a

atmosfera do cômodo finalmente o tocou. Ele olhou pra baixo, os olhos abertos, para o ponto molhado no chão, as rosas e os cristais quebrados. Seus dedos se mexeram.

- O que? - ele perguntou. - O que aconteceu?

Eu não conseguia pensar por onde começar. Ninguém mais encontrava palavras também.

Jacob cruzou o cômodo em três passos e então soltou os joelhos do lado de Renesmee e eu. Eu podia sentir o calor balançando pra fora de seu corpo quando os tremores caíam em seus braços até suas mãos.

- Ela está bem? - Ele exigiu, tocando sua testa, balançando sua cabeça enquanto ouvia seu coração. - Não brinque comigo, Bella, por favor!

- Nada está errado com Renesmee - eu engasguei, as palavras quebrando em lugares estranhos.

- Então quem?

- Todos nós, Jacob - eu sussurrei. E também estava na minha voz- o som de dentro da cova.

- Está acabado. Nós todos fomos sentenciados a morrer.

## 29 – DEFECÇÃO

Ficamos a noite inteira sentados, estátuas de horror e pesar, e Alice nunca voltou.

Estávamos nos nossos limites – frenéticos pela quietude absoluta. Carlisle mal foi capaz de mover os lábios para explicar tudo a Jacob. Contar a história novamente fez tudo parecer pior; até mesmo Emmett ficou em silêncio e quieto depois disso.

Não foi até que o sol nasceu e eu soube que Renesmee em breve estaria se esticando sob minhas mãos que eu me perguntei pela primeira vez o que estava detendo Alice por tanto tempo. Eu esperava saber algo mais antes de enfrentar a curiosidade da minha filha. Ter algumas respostas. Uma pequena, mínima pequena porção de esperança de que eu pudesse sorrir e esconder a terrível verdade dela também.

Meu rosto estava permanentemente fixado na máscara que esteve usando durante a noite inteira. Eu não tinha mais certeza de que tinha a habilidade de sorrir. Jacob estava roncando num canto, uma montanha de pêlos no chão, se contorcendo ansiosamente no sono. Sam sabia de tudo – os lobos estavam se preparando para o que estava vindo. Não que essa preparação fosse fazer nada por eles, além de matá-los com a minha família.

Os raios de sol passaram pelas janelas do fundo, cintilando na pele de Edward. Meus olhos não haviam se movido desde que Alice foi embora. Nós passamos a noite inteira olhando para o que nenhum de nós podia perder: um ao outro. Eu vi meu reflexo brilhar em seu olhar agoniado quando a luz do sol tocou a minha própria pele.

As suas sobrancelhas se moveram só um pouquinho, depois seus lábios.

- Alice - ele disse.

A voz dele era como gelo se partindo enquanto derretia. Todos nós nos quebramos um pouco, amolecemos um pouco. Nos movemos de novo.

- Ela esteve fora por bastante tempo - Rosalie murmurou, surpresa.

- Onde ela pode estar? - Emmett se perguntou, dando um passo em direção à porta.

Esme pôs uma mão em seu braço. - Nós não queremos incomodar...

- Ela nunca ficou longe por tanto tempo antes - Edward disse. Uma nova preocupação apareceu na máscara que o seu rosto havia se tornado. Suas feições estavam vivas novamente, de repente seus olhos estavam arregalados com um novo medo, pânico extra. - Carlisle você não acha – algo preventivo? Alice teria tempo de ver se eles mandassem alguém para buscá-la?

O rosto de pele translúcida de Aro encheu minha cabeça. Aro, que tinha visto todos os cantos da mente de Alice, que sabia tudo o que ela era capaz – Emmett xingou alto o suficiente para que Jacob pulasse de pé com um rosnado. No jardim, o rosnado dele foi acompanhado pelo seu bando. Minha família já estava em rápida ação.

- Fique com Renesmee - Eu simplesmente gritei pra Jacob enquanto saía correndo pela porta.

Eu ainda era mais forte do que os outros, e usei essa força para seguir em frente. Eu alcancei Esme em alguns passos, e Rosalie com mais alguns. Eu corri pela floresta negra até estar logo atrás de Edward e Carlisle.

- Teriam eles sido capazes de alcançá-la? - Carlisle perguntou, a voz dele estava uniforme como se ele estivesse imóvel e não correndo a toda velocidade.

- Eu não vejo como - Edward respondeu. - Mas Aro a conhece melhor que qualquer pessoa. Melhor do que eu a conheço.

- Isso é uma armadilha? - Emmett perguntou atrás de nós.

- Talvez - Edward disse. - Mas não há cheiro de Alice e Jasper. Onde eles estavam indo?

A trilha de Alice e Jasper estava desenhando um largo arco; primeiro ele se esticava a leste da casa, mas depois ia para o norte ao lado do rio, e então voltava para o oeste depois de alguns quilômetros.

Nós cruzamos o rio de novo, todos os seis pulando com alguns segundos de diferença do outro. Edward corria na liderança, sua concentração era total.

- Você sentiu o cheiro? - Esme perguntou alguns momentos depois que tínhamos pulado o



rio pela segunda vez. Ela era a última, bem à esquerda do nosso grupo de caça. Ela fez um gesto para o sul.

- Fiquem na trilha principal – estamos quase no limite dos Quileute - Edward ordenou concisamente. - Fiquem juntos. Vejam se eles viraram ao norte ou sul.

Eu não era tão familiar com os limites do acordo como eles, mas eu podia sentir o cheiro de lobo na brisa que soprava do oeste. Edward e Carlisle diminuíram um pouco a velocidade por hábito, e eu podia ver suas cabeças se movendo de um lado para o outro, esperando que a trilha virasse.

Então o cheiro de lobo de repente ficou mais forte, e a cabeça de Edward saltou para cima. Ele parou imediatamente. O resto de nós ficou imóvel também.

- Sam? - Edward perguntou com uma voz vazia. - O que é isso?

Sam veio por entre as árvores a algumas centenas de metros de distância, caminhando rapidamente em nossa direção em sua forma humana seguido por dois lobos – Paul e Jared. Sam levou um tempo para chegar até nós; seus passos humanos me deixaram impaciente. Eu não queria ter tempo para pensar no que estava acontecendo. Eu queria estar em movimento, estar fazendo alguma coisa. Eu queria colocar meus braços ao redor de Alice, saber que sem dúvida ela estava a salvo.

Eu observei o rosto de Edward ficar completamente branco enquanto ele via o que Sam estava pensando. Sam o ignorou, olhando diretamente para Carlisle enquanto parava de caminhar e começava a falar.

- Logo após meia noite, Alice e Jasper vieram a esse lugar e pediram nossa permissão para passar por nossas terras até o oceano. Eu dei a permissão e os acompanhei pessoalmente até a costa. Eles foram diretamente para a água e não retornaram. Enquanto caminhávamos, Alice me contou que era muito importante que eu não contasse a Jacob que havia a visto até que eu falasse com você. Eu devia esperar aqui até que você viesse procurar por ela e então te dar esse bilhete. Ela me disse para obedecer como se nossas vidas dependessem disso.

O rosto de Sam era severo enquanto ele entregava o papel dobrado, com um texto em preto de página inteira. Era a página de um livro; meus olhos capazes leram as palavras impressas enquanto Carlisle virava a página para o outro lado. O lado que estava virado pra mim era uma cópia do *Mercador de Veneza*. Um pouco do meu próprio cheiro saiu da página quando Carlisle desamassou-a. Eu me dei conta de que era uma página rasgada de um dos meus livros. Eu tinha trazido algumas coisas da casa de Charlie para a cabana; algumas mudas de roupas normais, todas as cartas da minha mãe, e meus livros prediletos. Minha coleção esfarrapada de obras de Shakespeare estava numa estante da sala de estar da cabana ontem pela manhã...

- Alice decidiu nos deixar - Carlisle sussurrou.

- O quê? - Rosalie gritou.

Carlisle virou a página para que todos nós pudéssemos ler.

Não procurem por nós. Não há tempo a perder. Lembrem-se: Tanya, Siobhan, Amun, Alistair, todos os nômades que você conseguir encontrar. Nós vamos procurar Peter e Charlotte no caminho. Lamentamos muito por ter tido que deixá-los assim, sem dar adeus ou explicações. É a única forma para nós. Nós amamos vocês.

Ficamos congelados novamente, o silêncio era total a não ser pelas batidas dos corações dos lobos, sua respiração. Seus pensamentos deviam ser altos também.

Edward foi o primeiro a se mover de novo, falando em resposta ao que havia na mente de Sam.

- Sim, as coisas estão tão perigosas assim.

- Suficiente para que vocês abandonem a sua família? - Sam perguntou em voz alta, com censura em seu tom. Era claro que ele não havia lido o bilhete antes de entregá-lo a Carlisle. Agora ele estava aborrecido, como se tivesse se arrependido de ter ouvido Alice.

A expressão de Edward era rígida – para Sam ele provavelmente parecia enraivecido ou arrogante, mas eu podia ver o formato da dor que havia no seu rosto endurecido.

- Nós não sabemos o que ela viu - Edward disse. - Alice não é uma pessoa sem sentimentos

e nem covarde. Ela só tem mais informação que nós.

- *Nós* não iríamos –

- Vocês são diferentes de nós - Edward rebateu. - Cada um de *nós* tem seu livre arbítrio.

O queixo de Sam se ergueu, e de repente seus olhos estavam completamente pretos.

- Mas vocês deviam ter cuidado com o aviso - Edward continuou. - Isso não é uma coisa na qual vocês vão querer se envolver. Vocês ainda podem evitar o que Alice viu.

Sam sorriu severamente. - *Nós* não fugimos. - Atrás dele, Paul bufou.

- Não matem a sua família por orgulho - Carlisle inseriu baixinho.

Sam olhou para Carlisle com uma expressão mais suave. - Como Edward apontou, nós não temos a mesma liberdade que vocês têm. Renesmee agora é tão parte da nossa família quanto da de vocês. Jacob não pode abandoná-la, e nós não podemos abandoná-lo. - Os olhos dele passaram para o bilhete de Alice. Os lábios dele se apertaram numa linha fina.

- Você não a conhece - Edward disse.

- Você a conhece? - Sam perguntou insensivelmente.

Carlisle pôs uma mão no ombro de Edward. - Temos muito a fazer, filho. Qualquer que tenha sido a decisão de Alice, não podemos ser bobos e ignorar seu conselho agora. Vamos voltar pra casa e começar a trabalhar.

Edward balançou a cabeça, seu rosto ainda rígido de dor. Atrás de mim eu podia ouvir os baixos soluços sem lágrimas de Esme.

Eu não sabia como chorar com esse corpo; eu não pude fazer nada além de olhar. Ainda não haviam sentimentos. Tudo parecia irreal, como se eu estivesse sonhando de novo depois de todos esses meses. Tendo um pesadelo.

- Obrigado, Sam - Carlisle disse.

- Eu lamento - Sam respondeu. - Nós não devíamos tê-la deixado passar.

- Você fez a coisa certa - Carlisle disse a ele. - Alice é livre para fazer o que ela quiser. Eu não negaria a ela essa liberdade.

Eu sempre pensei nos Cullen como um todo, uma unidade indivisível. De repente, eu me lembrei que nem sempre foi assim. Carlisle criou Edward, Esme, Rosalie e Emmett. Edward me criou. Nós estávamos fisicamente ligados por sangue e veneno. Eu nunca pensei em Alice e Jasper separadamente – como adotados pela família. Mas na verdade, Alice *adotou* os Cullen. Ela apareceu com seu passado desconexo, trazendo Jasper com o dele, e se encaixou na família que já estava lá.

Tanto ela quanto Jasper conheceram outra vida fora da família Cullen. Será que ela realmente havia escolhido viver uma vida nova depois que ela viu que a sua vida com os Cullen estava acabada?

Então, nosso destino estava selado, não? No final das contas não havia esperança. Nenhuma fagulha, nenhuma centelha que pudesse ter convencido Alice de que havia uma chance para o nosso lado.

O claro ar da manhã pareceu mais grosso de repente, mais escuro, como se estivesse fisicamente escurecido pelo meu desespero.

- Eu *não* vou desistir sem lutar - Emmett rosnou baixo sob seu fôlego. - Alice nos disse o que fazer. Vamos fazer isso.

Os outros balançaram a cabeça com expressões determinadas, e eu me dei conta de que eles estavam fazendo uma aposta na chance que Alice havia nos dado, fosse ela qual fosse. Eles não iam cruzar os braços e esperar pra morrer. Sim, todos nós íamos morrer. O que mais podia ser feito? E aparentemente envolveríamos outros, porque Alice nos disse para fazer isso antes de ir embora. Como nós poderíamos não seguir o último conselho de Alice? Os lobos, também, iam lutar conosco por Renesmee.

Nós íamos lutar, eles iam lutar, e todos nós morreríamos.

Eu não parecia sentir a mesma determinação que os outros sentiam. Alice conhecia as chances. Ela estava nos dando a única chance que podia ver, mas a chance era pequena demais para que ela mesma acreditasse.

Eu já me sentia derrotada quando dei as costas ao rosto crítico de Sam e segui Carlisle para casa.

Agora eu corria automaticamente, não com a mesma pressa movida pelo pânico de antes. Enquanto nos aproximávamos do rio, a cabeça de Esme se ergueu.

- Era ali que estava aquela outra trilha. Estava fresca.

Ela gesticulou com a cabeça para a frente, na direção de onde ela havia chamado a atenção de Edward no caminho pra cá. Enquanto estávamos correndo para *salvar* Alice...

- Deve ter sido de mais cedo naquele dia. Era só Alice, sem Jasper - Edward disse meio sem vida.

O rosto de Esme se enrugou, e ela balançou a cabeça.

Seguindo um pouco atrás, eu fui para a direita. Eu tinha certeza de que Edward estava certo, mas ao mesmo tempo... Afinal de contas, como o bilhete de Alice acabou numa página do meu livro?

- Bella? - Edward perguntou numa voz sem emoção quando eu hesitei.

- Eu quero seguir a trilha - eu disse a ele, sentindo o leve cheiro de Alice que guiava o caminho da trilha de sua escapada. Eu era nova nisso, mas o cheiro era exatamente igual para mim, mas sem o cheiro de Jasper.

Os olhos dourados de Edward estavam vazios. - Ela provavelmente só guia de volta à casa.

- Então eu te encontro lá.

No começo eu pensei que ele me deixaria ir sozinha, mas depois, enquanto eu me afastava uns passos, os olhos vazios dele voltaram à vida.

- Eu vou com você - ele disse baixinho. - Eu encontro vocês em casa, Carlisle.

Carlisle balançou a cabeça e os outros se foram. Eu esperei até que eles estivessem fora de vista, e então olhei para Edward questionando.

- Eu não podia deixar você se afastar de mim - ele respondeu numa voz baixa. - Só imaginar isso dói.

Eu compreendi sem mais explicações que isso. Eu pensei em estar separada dele, e me dei conta de que sentiria a mesma dor, não importava o quão breve fosse a separação.

Havia tão pouco tempo para ficarmos juntos.

Eu estendi minha mão pra ele, e ele pegou.

- Vamos nos apressar - ele disse. - Renesmee estará acordada.

Eu balancei a cabeça, e estávamos correndo de novo.

Provavelmente era uma bobagem, perder tempo longe de Renesmee só por curiosidade. Mas o bilhete me incomodou. Alice podia ter cravado o bilhete num tronco de árvore ou numa pedra se não tivesse com o que escrever. Ela podia ter roubado um bloco de anotações em qualquer uma das casas na estrada. Porque meu livro? Quando ela o pegou?

Certamente, a trilha levava de volta à cabana por uma rota em zigue-zague que ficava distante da casa dos Cullen e da floresta dos lobos ali próxima. As sobranceiras de Edward se apertaram em confusão quando ficou claro até onde a trilha levava.

Ele tentou racionalizar. - Ela deixou Jasper esperando e veio até aqui?

Agora estávamos quase na cabana, e eu me senti inquieta. Eu estava feliz por ter a mão de Edward na minha, mas também sentia que devia estar aqui sozinha.

Arrancar a página do livro e levá-la até Jasper era uma coisa muito estranha para Alice fazer. Parecia haver uma mensagem na ação dela - uma que eu não entendia nem um pouco. Mas era o meu livro, então a mensagem *devia* ser para mim. Se fosse algo que ela quisesse que Edward soubesse, ela não teria arrancado uma página dos livros dele...?

- Só me dê um minuto - eu disse, libertando minha mão enquanto chegamos na porta.

A testa dele enrugou. - Bella?

- Por favor? Trinta segundos.

Eu não esperei que ele respondesse. Eu passei pela porta, fechando-a atrás de mim. Eu fui direto para a prateleira de livros. O cheiro de Alice estava fresco - tinha menos de um dia. Eu fogo que eu não acendi estava queimando baixo, mas quente, na lareira. Eu puxei *O mercador de*

Veneza da prateleira e coloquei na página onde havia o título.

Lá, perto dos restos deixados pela página arrancada, embaixo das palavras *O Mercador de Veneza, de William Shakespeare*, havia um bilhete.

### **Destrua isso.**

Logo embaixo havia um nome com um endereço em Seattle.

Quando Edward passou pela porta depois de treze segundos, e não trinta, eu estava olhando o livro queimar.

- O que está havendo Bella?

- Ela esteve aqui. Ela rasgou a página do meu livro para escrever o bilhete nela.

- Porquê?

- Eu não sei porque.

- Porque você o está queimando?

- Eu – eu - eu fiz uma careta, deixando toda a minha dor e frustração aparecer no meu rosto. Eu não sabia o que Alice estava tentando me contar, só que ela tinha ido bem longe para esconder isso de todos menos de mim. A única pessoa cuja mente Edward não podia ler. Então ela devia estar querendo mantê-lo no escuro, e provavelmente havia um bom motivo pra isso. - Pareceu apropriado.

- Nós não sabemos o que ela está fazendo - ele disse baixinho.

Eu olhei para as chamas. Eu era a única pessoa no mundo que podia mentir para Edward. O que Alice queria de mim? Um último pedido?

- Quando estávamos no avião para a Itália - eu sussurrei – isso não era uma mentira, exceto talvez em contexto – indo resgatar você... ela mentiu para Jasper para que ele não viesse atrás de nós. Ela sabia que se ele enfrentasse os Volturi, morreria. Ela estava preferindo morrer a coloca-lo em risco. E preferindo que eu morresse também. Preferindo que você morresse.

Edward não respondeu.

- Ela tem suas prioridades - eu disse. Meu coração doeu ao perceber que o que eu dizia não parecia realmente uma mentira.

- Eu não acredito nisso - Edward disse. Ele não disse isso como se estivesse discutindo comigo – ele disse como se estivesse discutindo consigo mesmo. - Talvez fosse Jasper que estivesse em perigo. O plano dela funcionaria com todos nós, mas ele teria perdido se tivesse ficado. Talvez...

- Ela podia ter nos contado sobre isso. Podia tê-lo mandado embora.

- Mas será que Jasper teria ido? Talvez ela esteja mentindo pra ele novamente.

- Talvez - eu fingi concordar. - Devíamos ir pra casa. Não há tempo.

Edward pegou minha mão, e nós corremos.

O bilhete de Alice não me deixou mais confiante. Se houvesse alguma forma de evitar os assassinatos que estavam por vir, Alice teria ficado. Eu não podia ver outra possibilidade. Então talvez fosse outra coisa que ela estava me dando. Não uma escapatória. Mas o que mais ela acharia que eu ia querer? Talvez uma forma de salvar *alguma coisa*? Havia algo que eu ainda pudesse salvar?

Carlisle e os outros não ficaram parados em nossa ausência. Nós ficamos separados deles por cinco minutos, e todos eles já estavam preparados para ir embora. No canto, Jacob era humano de novo, com Renesmee no colo, os dois nos observando com os olhos arregalados.

Rosalie havia trocado seu vestido de seda por um par de calças jeans folgadas, tênis, e uma camisa de botões feita com o material grosso que mochileiros usavam para viagens longas. Esme estava vestida similarmente. Havia um globo na mesa de centro, mas eles já haviam terminado de olhá-lo, só esperando por nós.

A atmosfera agora era mais positiva do que antes; era bom para eles estar em ação. As esperanças deles estavam centradas nas instruções de Alice. Eu olhei para o globo e me perguntei para onde íamos primeiro.

- Nós vamos ficar? - Edward perguntou, olhando para Carlisle. Ele não parecia feliz.

- Alice disse que teríamos que mostrar Renesmee às pessoas, e que devíamos ter cuidado com isso - Carlisle disse. - Mandaremos quem quer que encontremos para vocês aqui - Edward, você será o melhor nesse campo minado em particular.

Edward deu um forte aceno de cabeça, ainda infeliz. - Há muito terreno para cobrir.

- Vamos nos separar - Emmett respondeu. - Rose e eu vamos procurar nômades.

- Você vai ficar com as mãos cheias por aqui - Carlisle disse. - A família de Tanya estará aqui pela manhã, e eles nem fazem idéia do porquê. Primeiro, precisamos persuadi-los a não reagir da forma que Irina reagiu. Segundo, você precisa arranjar um jeito de descobrir o que Alice quis dizer sobre Eleazar. Então, depois de tudo isso, será que eles vão ficar por nós? Vamos começar novamente quando outros vierem - se conseguirmos persuadir alguém a vir pra começo de história. - Carlisle suspirou. - O seu trabalho pode ser o mais difícil. Voltaremos para ajudar assim que possível.

Carlisle colocou as mãos sobre os ombros de Edward por um segundo e então me deu um beijo na testa. Esme abraçou nós dois, e Emmett agarrou nós dois com um braço só. Rosalie forçou um sorriso rígido para nós dois, e jogou um beijo para Renesmee, e então fez uma careta de adeus para Jacob.

- Boa sorte - Edward disse a eles.

- E para vocês - Carlisle disse. - Todos nós precisaremos.

Eu os observei ir embora, desejando ter qualquer que fosse a esperança que os sustentava, e desejando ficar a sós com o computador só por uns segundos. Eu tinha quem era esse J. Jenks e porque Alice fez tudo isso para deixar o nome dele só para mim.

Renesmee se mexeu nos braços de Jacob para tocar sua bochecha.

- Eu não sei se os amigos de Carlisle vão vir. Eu espero que sim. Parece que somos um número bem inferior agora - Jacob murmurou para Renesmee.

Então ela sabia. Renesmee já havia entendido muito claramente o que estava acontecendo. A coisa toda de que lobisomens que sofriam impressão davam tudo o que o objeto de sua impressão queria estava perdendo força bem rápido. Protege-la não era mais importante do que responder suas perguntas?

Eu olhei cuidadosamente para o rosto dela. Ela não parecia assustada, apenas ansiosa e muito séria enquanto ela conversava com Jacob em seu jeito silencioso.

- Não, não podemos ajudar; temos que ficar aqui - ele continuou. - As pessoas vêm para ver *você*, não a paisagem.

Renesmee fez uma careta pra ele.

- Não, eu não preciso ir a lugar algum - ele disse para ela. Então ele olhou para Edward, chocado realização de que ele podia estar enganado. - Preciso?

Edward hesitou.

- Fala logo - Jacob falou, sua voz ríspida de tensão. Ele estava em seu limite, como todos nós.

- Os vampiros que estão vindo nos ajudar não são iguais a nós - Edward disse. - A família de Tanya é a única além da nossa em reverência pela vida humana, e nem mesmo eles gostam muito de lobisomens. Eu acho que seria mais seguro -

- Eu posso cuidar de mim mesmo - Jacob interrompeu.

- Mais seguro para Renesmee - Edward continuou. - Se a escolha de acreditarem em nossa história sobre ela não fosse envolvida a uma associação com lobisomens.

- Belos amigos. Eles dariam as costas a vocês só por causa das companhias que vocês tem agora?

- Eu acho que a maioria deles seria tolerante sob circunstâncias normais. Mas você precisa compreender - aceitar que Nessie não será uma coisa simples para nenhum deles. Porque dificultar as coisas mesmo que seja um pouco?

Carlisle havia explicado as leis sobre crianças imortais para Jacob na noite passada. - As crianças imortais realmente eram ruins assim? - Ele perguntou.

- Você não pode imaginar as cicatrizes que eles deixaram na mente de todos os vampiros.
- Edward... - Ainda era estranho ouvir Jacob usar o nome de Edward sem amargura.
- Eu sei, Jake. Eu sei que é difícil pra você ficar longe dela. Nós vamos fazer um teste – ver como eles reagem a ela. Em qualquer caso, Nessie terá que permanecer em segredo pelas próximas semanas. Ela precisará ficar na cabana até o momento certo de nós apresentarmos ela. Contanto que você mantenha uma distância segura da casa principal...
- Eu posso fazer isso. Companhia pela manhã, huh?
- Sim. Seus amigos mais próximos. Nesse caso em particular, será melhor se esclarecermos as coisas o mais rápido possível. Você pode ficar aqui. Ela sabe sobre você. Ela até já conheceu Seth.
- Certo.
- Você devia contar ao Sam o que está acontecendo. Pode haver estranhos na floresta logo em breve.
- Bem pensado. Eu achei que devia um pouco de silêncio a ele pela noite passada.
- Escutar Alice geralmente é a coisa certa.

Jacob apertou seus dentes, como se dividisse os sentimentos de Sam sobre o que Alice e Jasper haviam feito.

Enquanto eles estavam conversando, eu vaguei em direção às janelas do fundo, tentando parecer distraída e ansiosa. Não era uma coisa muito difícil de fazer. Eu encostei minha cabeça na janela de vidro que se afastava da sala de estar, indo para a sala de jantar, bem perto de uma das mesas de computador. Eu passei os dedos correndo pelas teclas, tentando fazer parecer um gesto totalmente ausente. Será que vampiros faziam coisas ausentes? Eu não achava que alguém estava prestando atenção particular em mim, mas não me virei pra ter certeza. O monitor de acendeu. Eu passei os dedos nas teclas novamente. Então bati os dedos muito baixinho na mesa de madeira, só para parecer randômica. Outra batida nas teclas.

Eu observei a tela com minha visão periférica.

Não havia nenhum J. Jenks, mas havia um Jason Jenks. Um advogado. Eu alisei o teclado, tentando manter um ritmo, como alisar preocupadamente um gato que você simplesmente tinha esquecido em seu colo. Jason Jenks tinha um site chique para a sua firma, mas o endereço na homepage estava errado. Em Seattle, mas com um código postal errado. Eu notei o número e então alisei o teclado mantendo o ritmo. Dessa vez eu procurei pelo endereço, mas nada apareceu, como se o endereço não existisse. Eu queria olhar um mapa, mas eu decidi que estava abusando da sorte. Só mais uma alisada, para deletar a história...

Eu continuei a olhar pela janela e alisei a madeira algumas vezes. Eu ouvi passos leves cruzando o chão vindo para mim, e eu me virei com o que eu esperava ser a mesma expressão de antes.

Renesmee se inclinou pra mim e eu abri os braços. Ela se lançou pra dentro deles, cheirando forte a lobisomem, e descansou a cabeça no meu pescoço.

Eu não sabia se podia agüentar isso. Mesmo temendo pela minha vida, pela de Edward, pela do resto da minha família, não era o mesmo terror que embrulhava o estômago que eu sentia pela minha filha. Tinha de haver uma forma de salva-la, mesmo se essa fosse a última coisa que eu fizesse.

De repente, eu soube que era isso o que eu queria. O resto eu agüentaria de tivesse que agüentar, mas não a vida dela ser ceifada. Não isso.

Ela era a única coisa que eu simplesmente *tinha* que salvar.

Será que Alice sabia como eu me sentiria?

A mão de Renesmee tocou levemente minha bochecha.

Ela mostrou meu próprio rosto, o de Edward, o de Jacob, o de Rosalie, o de Esme, o de Carlisle, o de Alice, o de Jasper, passando por todos os rostos da família, mais e mais rápido. Seth e Leah. Charlie, Sue e Billy. Uma vez e mais outra. Se preocupando, como o resto de nós. Mas ela estava apenas se preocupando. Jake havia escondido o pior dela, até onde eu sabia. A parte sobre nós não termos esperanças, sobre como nós íamos morrer dentro de um mês.

Ela parou no rosto de Alice, com saudade e confusa. Onde estava Alice?

- Eu não sei - eu sussurrei. - Mas ela é Alice. Ela está fazendo a coisa certa, como sempre.

A coisa certa para Alice, pelo menos. Eu odiava pensar nela dessa forma, mas de que outra forma essa situação podia ser entendida?

Renesmee suspirou, e a saudade aumentou.

- Eu também sinto falta dela.

Eu senti meu rosto trabalhando, tentando encontrar a expressão que combinava com o pesar que havia por dentro. Meus olhos pareciam estranhos e secos; eles piscaram pela sensação desconfortável. Eu mordi o lábio. Na próxima vez que eu respirei, o ar se prendeu em minha garganta, como se eu estivesse engasgada com ele.

Renesmee se afastou para olhar pra mim, e eu vi meu rosto refletido em seus pensamentos e em seus olhos. Eu parecia com Esme essa manhã.

Então chorar era assim.

Os olhos de Renesmee brilharam molhados enquanto ela olhava meu rosto. Ela alisou meu rosto, sem me mostrar nada, só tentando me acalmar.

Eu nunca pensei que veria o laço mãe-filha reservado para nós, como acontecia entre Renée e eu. Mas eu não tinha visto o futuro muito claramente.

Uma lágrima se construiu no canto do olho de Renesmee. Eu a limpei com um beijo. Ela tocou o olho, assombrada, e então olhou a umidade em seu dedo.

- Não chore - eu disse a ela. - Tudo vai ficar bem. Você vai ficar bem. Eu vou encontrar uma forma de sair disso.

Se não houvesse mais nada que eu pudesse fazer, eu ainda ia salvar Renesmee. Eu tinha mais certeza que nunca de que era isso que Alice queria me dar. Ela saberia. Ela teria me deixado uma forma de fazer isso.

### 30 – IRRESISTÍVEL

Havia muito no que se pensar.

Como eu ia ter tempo pra ficar sozinha e procurar por J. Jenks, e por que Alice queria que eu soubesse sobre ele?

Se a idéia de Alice não tivesse anda a ver com Renesmee, o que eu faria pra salvar a minha filha?

Como Edward e eu iríamos explicar as coisas pra família de Tanya de manhã? E se eles reagissem como Irina? E se eles quisessem brigar?

Eu não sabia lutar. Como eu ia aprender em apenas um mês? Havia alguma chance de eu ser ensinada rápido o suficiente de modo que eu pudesse ser perigosa pra algum membro dos Volturi? Ou eu seria totalmente inútil? Apenas mais uma descartável recém-nascida?

Tantas respostas que eu precisava, mas eu não teria sequer chance de fazer minhas perguntas.

Querendo alguma normalidade pra Renesmee, eu insisti em levá-la pra nossa casa de campo na hora de dormir. Jacob estava mais confortável em sua forma de lobo agora; era mais fácil lidar com o stress se ele estivesse pronto pra lutar. Eu queria poder sentir o mesmo, poder me sentir pronta. Ele correu pelas árvores, em guarda de novo.

Quando ela dormia profundamente, eu pus Renesmee em sua cama e fui pra sala da frente pra fazer à Edward as minhas perguntas. As únicas que eu era capaz de fazer, pelo menos; uma das coisas mais difíceis era a idéia de tentar esconder qualquer coisa dele, mesmo com a vantagem dos meus pensamentos silenciosos.

Ele ficou de costas pra mim, olhando pro fogo.

- Edward, eu-

Ele correu e estava do outro lado no que não pareceu levar tempo algum, nem mesmo a menor parte de um segundo. Eu tive tempo de registrar a expressão feroz em seu rosto antes que seus lábios estivessem se chocando aos meus e seus braços estivessem em volta de mim como vigas metálicas.

Eu não pensei nas minhas perguntas de novo pelo resto daquela noite. Não demorou muito pra que eu percebesse a razão de seu humor, e menos tempo ainda pra me sentir do mesmo jeito.

Eu tinha planejado precisar de anos apenas para organizar a paixão esmagadora que sinto por ele fisicamente. E então, séculos pra aproveitar isso. Se nós tivéssemos apenas mais um mês juntos... Bem, eu não via como ficar esperando isso acabar. No momento eu não podia evitar, exceto ser egoísta. Tudo o que eu queria era amá-lo o máximo que eu pudesse no tempo que nos foi dado.

Foi difícil me separar dele quando o sol nasceu, mas nós tínhamos trabalho pra fazer, um trabalho que poderia ser mais difícil que a busca feitas pela nossa família. Assim que eu consegui pensar no que estava vindo, eu estava toda tensa; era como se meus nervos estivessem sendo esticados em tortura, cada vez mais.

- Eu queria que tivesse um jeito de achar as informações que precisamos de Eleazar antes de falar com eles sobre Nessie - Edward disse enquanto nos vestíamos apressadamente no enorme closet que me lembrava de Alice mais do que eu queria naquele momento. - Só pra garantir.

- Mas ele não entenderia as perguntas para respondê-las - Eu concordei. - Você acha que eles vão nos deixar explicar?

- Eu não sei.

Eu tirei Renesmee, ainda dormindo, de sua cama e a abracei forte, de modo que seus cachos ficaram pressionados no meu rosto; seu doce cheiro, tão perto, mais poderoso que qualquer outro cheiro.

Eu não podia desperdiçar nenhum segundo hoje. Havia muitas respostas que eu precisava, eu não estava certa de quanto tempo Edward e eu teríamos a sós hoje. Se corresse tudo bem com a família de Tanya, então teríamos companhia por mais tempo.



- Edward, você vai me ensinar a lutar? - Eu perguntei a ele, tensa esperando sua reação enquanto ele segurava a porta pra mim.

Era o que eu esperava. Ele congelou e então seus olhos olharam pra mim com um significado profundo, como se estivesse olhando pra mim pela primeira vez. Os olhos dele deslizaram pra nossa filha, dormindo em meus braços.

- Se isso se tornar uma luta, não vai haver muito que a gente possa fazer - ele cercou.

Eu mantive minha voz serena. - Você seria capaz de me deixar incapaz de me defender?

Ele engoliu seco compulsivamente, tremeu, dobradiças protestando, suas mãos apertadas. E então ele concordou. - Quando você coloca isso desse jeito... eu pensei que nós tínhamos que trabalhar o mais cedo possível.

Eu concordei também e nós fomos em direção à casa. Não estávamos com pressa.

Eu me perguntei o que eu poderia fazer pra que houvesse a esperança de alguma diferença. Eu era um pouquinho especial, do meu jeito - se ter um esqueleto sobrenatural pudesse ser considerado especial. Havia alguma utilidade que eu pudesse usar?

- Qual você diria que é a maior vantagem deles? Eles têm alguma fraqueza?

Edward não precisava perguntar pra saber que eu estava falando dos Volturi.

- Alex e Jane são os melhores ataques deles - ele disse, sem emoção, como se nós estivéssemos falando de um jogo de baseball. - O soldados de defesa raramente são vistos em ação.

- Porque Jane pode te queimar onde você estiver - mentalmente, pelo menos. O que Alec faz? Você não disse que ele é ainda mais perigoso que Jane?

- Sim. De um jeito, ele é o antídoto pra Jane. Ela pode te fazer sentir a pior dor imaginável. Alec, por sua vez, faz você não sentir nada. Absolutamente nada. Algumas vezes, quando os Volturi estão se sentindo bonzinhos, eles pedem Alec pra anestésiar a alguém que vai ser executado. Se você tiver se rendido a eles ou agradado a eles de uma outra forma.

- Anestésico? Mas por que ele é mais perigoso que Jane?

- Porque ele corta todos os seus sentidos. Sem dor, mas também sem visão, sem audição ou olfato. Privação total de sentidos. Você fica completamente sozinho na escuridão. Você não sentiria mesmo se eles te queimassem.

Eu me arrepiei. Essa era o melhor que eu podia esperar? Não ver ou sentir a morte chegar?

- Isso faria dele tão perigoso quanto Jane - Edward continuou na mesma voz destacada - de modo que se ambos podem te incapacitar, fazendo de você um alvo fácil. A diferença entre eles, é como a diferença entre Aro e eu. Aro ouve a mente de apenas uma pessoa de cada vez. Jane pode machucar apenas a pessoa em que está focada. Eu posso ouvir todo mundo ao mesmo tempo.

Eu senti frio quando percebi onde ele queria chegar. - E Alec pode incapacitar todos nós ao mesmo tempo? - Eu sussurrei.

- Sim - ele disse. - Se ele usa seu dom contra nós, ficaremos todos cegos e surdos até que eles nos matem - talvez eles apenas nos queimem sem se importar em nos despedaçar antes. Oh, nós podemos tentar lutar, mas nós provavelmente machucariamos mais uns aos outros do que a um deles.

Nós andamos em silêncio por alguns segundos.

Uma idéia estava surgindo na minha cabeça. Não muito promissora, mas melhor que nada.

- Você acha que Alec é um bom lutador? - Eu perguntei. - Apesar do que ele pode fazer, quero dizer. Se ele tivesse que lutar sem o seu dom. Eu me pergunto se alguma vez ele já tentou...

Edward olhou pra mim curioso. - No que você está pensando?

Eu olhei diretamente pra frente. - Ele provavelmente não pode me atingir. Se o que ele faz funciona como Aro e como Jane e como você. Talvez.. se ele nunca tivesse tido que defender si mesmo... Se eu aprendesse alguns movimentos -

- Ele está com os Volturi há séculos - Edward me cortou, sua voz apavorada. Ele provavelmente estava vendo a mesma imagem que eu estava: Os Cullen parados, pilares sem

sentidos no campo da morte - todos menos eu. Eu seria a *única* que poderia lutar. - Sim, você certamente é imune ao poder dela, mas você é apenas uma recém-nascida, Bella. Eu não posso fazer de você uma grande lutadora em apenas algumas semanas. Eu tenho certeza que ele esteve praticando.

- Talvez sim, talvez não. É a única coisa que eu posso fazer que ninguém mais pode. Mesmo se eu apenas puder *distraí-lo* por um momento - Eu duraria o suficiente pra fazer com que os outros tivessem alguma chance?

- Por favor, Bella - Edward disse entre seus dentes. - Não vamos falar disso.

- Seja razoável.

- Eu vou tentar te ensinar o que eu puder, mas por favor, não me faça pensar no seu sacrifício como uma diversão - Ele ficou chocado e não terminou.

Eu concordei. Eu podia manter meus planos pra mim mesma, então. Primeiro Alec, e se eu milagrosamente fosse sortuda o bastante pra vencer, Jane. Se eu pudesse ao menos tirar - remover a vantagem ofensiva dos Volturi. Talvez então houvesse uma chance... minha mente voou. E se eu *fosse* capaz de distraí-los ou menos abatê-los? Honestamente, por que Alec ou Jane teriam que aprender golpes de luta? Eu não podia imaginar a pequena Jane rendendo-se, mesmo pra aprender.

Se eu fosse capaz de matá-los, que diferença faria!

- Eu tenho que aprender tudo. O quanto você puder enfiar na minha cabeça pelo próximo mês - eu murmurei.

Ele agiu como se eu não tivesse falado.

Quem seria o próximo então? Eu também poderia ter meus planos em ordem, de modo que, se eu sobrevivesse ao ataque de Alec, não haveria hesitação no meu golpe. Eu tentei pensar em outra situação onde meu esqueleto forte me daria vantagem. Obviamente, lutadores como Feliz estavam acima de mim. Eu poderia apenas dar a Emmett uma luta justa. Eu não sabia muito da guarda dos Volturi, exceto Demetri...

Meu rosto estava completamente tranqüilo quando eu pensei sobre Demetri. Sem dúvidas, ele seria um lutador. Não haveria outro jeito dele ter sobrevivido por tanto tempo, sempre na frente de cada ataque. E ele sempre guiava, porque ele era o perseguidor deles - O melhor perseguidor do mundo, sem duvida. Se houvesse outro melhor, os Volturi já teriam trocado. Aro não manteria ao lado dele o segundo melhor.

Se Demetri não existisse, então poderíamos correr. Quem quer que tenha sobrado de nós, em todo o caso. Minha filha, quente nos meus braços... Alguém poderia correr com ela. Jacob ou Rosalie, seja quem for que sobrasse.

E... se Demetri não existisse, então Alice e o Jaspe podem estar seguros para sempre. É isto o que Alice tinha visto? Aquela parte da nossa família pode continuar? Dois deles, no mínimo.

Eu poderia deixar de invejá-los??

- Demetri... - eu disse.

- O Demetri é meu - disse Edward em uma voz dura, apertada. Olhei o rapidamente e vi que a sua expressão tinha ficado violenta.

- Por que? - Sussurrei.

Ele não respondeu no início. Estávamos no rio quando ele finalmente murmurou, - para Alice. Esse é o único agradecimento que posso lhe dar agora pelos cinquenta anos passados.

Portanto os seus pensamentos estiveram de acordo com o meu.

Ouvi pesadas patas de Jacob que baterem contra a terra congelada. Em segundos, ele estava andando junto de mim, os seus olhos escuros concentraram-se em Renesmee.

Acenei-lhe com cabeça uma vez, e depois retornei às minhas perguntas. Havia tão pouco tempo.

- Edward, por que você acha que Alice nos disse para perguntar a Eleazar sobre os Volturi? Ele esteve na Itália recentemente ou algo assim? O que ele pode saber?

- Eleazar sabe tudo quando se trata do Volturi. Esqueci-me que não sabia. Ele costumava ser um deles..

Assobieei involuntariamente. Jacob rosou junto de mim.

- O Que? - Exigi, na retratando o belo homem de cabelo escuro em nosso casamento envolto em uma longa manta cinza.

A cara de Edward era mais suave agora — ele sorriu um pouco. - Eleazar é uma pessoa muito gentil. Ele não estava totalmente satisfeito com o Volturi, mas ele respeitou a lei e sua necessidade de ser acolhido. Ele sentiu que ele estava trabalhando em direção ao bem maior. Ele não lamenta o seu tempo com eles. Mas quando ele encontrou Carmen, ele encontrou seu lugar neste mundo. Eles são pessoas muito semelhantes, ambos muito compassivo para vampiros... - Ele sorriu novamente. - Eles se reuniram com Tanya e suas irmãs, e ele nunca olhou atrás. Eles estão bem adaptados a este estilo de vida. Se eles não tivessem encontrados Tanya, eu imagino que eles poderiam ter, eventualmente, descoberto uma maneira de viver sem sangue humano por suas próprias maneiras.

As imagens em minha cabeça eram incompatíveis Eu não podia compreender-las. Um soldado Volturi compassivo?

Edward olhou os olhos de Jacob e respondeu a uma pergunta silenciosa. - Não, ele não era um dos seus guerreiros, por assim dizer. Ele tinha um dom que acharam conveniente.

Jacob deve ter feito a pergunta seguinte óbvia.

- Ele tem uma instintiva para sentir os dons — as capacidades extra que alguns vampiros têm - Edward lhe disse. - Ele podia dar a Aro uma idéia geral de que qualquer vampiro era capaz apenas estando próximo a ele ou ela. Isto foi útil quando os Volturi entraram na batalha. Ele pode avisá-los se alguém no grupo oposto de clãs tinha uma habilidade que poderia dar-lhes um pouco de preocupação. Isso era raro; precisa ter bastante habilidade para gerar transtorno aos Volturi durante um momento. Outras vezes, a advertência daria a Aro chance de salvar alguém que pode ser útil para ele. O dom de Eleazar funciona até com seres humanos, a uma extensão. Entretanto, ele realmente tem de se concentrar com seres humanos, porque a capacidade latente é tão nebuloso. Aro fazia com que ele testasse as pessoas que queriam se juntar, para ver se eles tiveram algum potencial. O Aro sentiu de vê-lo partir.

- Eles o deixam ir? - Perguntei. - Como isto?

O seu sorriso era mais escuro agora, um pouco torcido. - Os Volturi não são os vilões, que possam parecer a você. Eles são a fundação da nossa paz e civilização. Cada membro do guarda decide servir a eles. É bastante de prestígio; todos estão orgulhoso estar lá, estão obrigados.

Fiz carranca para o chão.

- Eles são apenas para os seres abomináveis e pelos criminosos, Bella.

- Não somos criminosos.

Jacob bufar de raiva em acordo.

- Eles não sabem isto.

- Você realmente acha que podemos fazê-los parar e escutar?

Edward hesitou apenas um pequeno momento e logo encolheu os ombros. - Se encontramos bastantes amigos para estar junto de nós. Talvez.

Se. Eu senti a urgência de repente do que tínhamos diante de nós hoje. Edward e eu começaram a nos mover mais rápido, começando a correr. Jacob rapidamente nos acompanhou.

- Tanya não deve estar muito longe - disse Edward. - Temos de estar prontos.

Como estar pronto, de qualquer forma? Estamos dispostos e reorganizados, pensamento e reconsideramos. Renesmee a vista? Ou ocultada no início? Jacob na sala? Ou fora? Ele tinha dito para ficar perto, mas invisível. O que ele deve fazer mesmo?

No fim, Renesmee, Jacob — em sua forma humana novamente — e eu passamos pela porta da frente da sala de jantar, e me sentei na grande mesa polida. Jacob me deixou segurar Renesmee; ele queria espaço em caso de que ele precisasse executar a fase seguinte rapidamente.

Embora eu estivesse contente de tê-la nos meus braços, isso me fez sentir inútil. Isso me lembrou de que em uma luta de vampiros maduros, eu não seria mais que um alvo fácil; não precisei das minhas mãos livres.

Tentei me lembrar de Tanya, Kate, Carmen e Eleazar do casamento. Seus rostos eram escuros em minhas memórias mal-iluminadas. Eu só sabia que eles eram lindos, duas loiras e duas morenas. Não conseguia me lembrar se havia bondade em seus olhos.

Edward se inclinou imovelmente contra a parede da janela traseira, olhando em direção a porta da frente. Ele não parecia que olhava a sala na frente dele.

Escutamos os carros passavam correndo na auto-estrada, nenhum deles reduziu a velocidade.

A Renesmee aninhou-se no meu pescoço, a sua mão no meu rosto, mas nenhuma imagem na minha cabeça. Ela não tinha imagens das suas sensações agora.

- E se eles não gostarem de mim? - ela sussurrou, e todos os nossos olhos foram para seu rosto.

- Naturalmente eles vão - Jacob começou a dizer, mas o silencieei com um olhar.

- Eles não entendem você, Renesmee, porque eles nunca encontraram ninguém como você - lhe contei, não querendo lhe dar promessas que poderiam não se realizar. - Fazer eles entenderem é o problema.

Ela suspirou, e na minha cabeça apareceu imagens de todos nós em uma rápida explosão. Vampiro, ser humano, lobisomem. Ela não se ajusta em nenhum lugar.

- Você é especial, isto não é uma coisa má.

Ela sacudiu a sua cabeça em discordância. Ela pensou na tensão em nossos rostos e disse, - Isto é culpa minha.

- Não - Jacob, Edward, e eu todo dissemos exatamente o mesmo tempo, mas antes de que possamos discutir além disso, ouvimos o som pelo que tínhamos estado esperando: a redução de velocidade de um motor na auto-estrada, os pneus se movem no pavimento a lama suave.

Edward se lançou para esperar na porta. Renesmee se ocultou no meu cabelo. Jacob e eu fitamos um a outro através da mesa, havia desespero nas nossos rostos.

O carro se movia rapidamente pelas madeiras, mais rápido do que Charlie ou Sue dirigiam. Ouvimo-lo puxar o freio e parar em frente ao alpendre. Quatro portas se abriram e se fecharam. Eles não falaram entre si enquanto se aproximavam da porta. Edward a abriu antes de que eles possam bater.

- Edward! - uma voz feminina se entusiasmou.

- Olá, Tanya, Kate, Eleazar, Carmen.

Os três disseram oi.

- Carlisle disse que precisa conversar conosco urgentemente - a primeira voz disse, Tanya. Eu podia ouvir que todos eles continuavam lá fora. Eu imaginei Edward no caminho da porta, bloqueando a entrada deles. - Qual o problema? Confusão com os lobisomens?

Jacob rolou os olhos.

- Não - Edward disse. - Nosso trato com os lobisomens está mais forte que nunca.

A mulher riu.

- Você não vai nos convidar a entrar? - Tanya perguntou. Então ela continuou sem esperar por uma resposta. - Onde está Carlisle?

- Carlisle teve que sair.

Houve um curto silêncio.

- O que está acontecendo, Edward?

- Se vocês puderem me dar o benefício da dúvida por apenas alguns minutos, - Ele respondeu. - Eu tenho uma coisa difícil pra explicar, e eu vou precisar de suas mentes abertas até vocês entenderem.

- Carlisle está bem? - Uma voz masculina perguntou ansiosamente. Eleazar.

- Nenhum de nós está bem, Eleazar - Edward disse, e colocou a mão em alguma coisa, talvez os ombros de Eleazar. - Mas fisicamente, Carlisle está bem.

- Fisicamente? - Tanya perguntou rapidamente. - O que você quer dizer?

- Quero dizer que toda a minha família está correndo perigo. Antes de explicar, eu quero que vocês prometam. Ouçam tudo o que eu tenho dizer antes de reagir. Eu imploro pra que vocês me

ouçam.

Um longo silêncio pelo seu pedido. Embora estressados, Jacob e eu nos olhamos sem palavras. Seus lábios estavam brancos.

- Estamos ouvindo - Tanya disse, finalmente. - Nós vamos ouvir antes de julgar.

- Obrigado, Tanya - Edward disse fervorosamente. - Nós não envolveríamos vocês se tivéssemos outra escolha.

Edward se moveu. Nós ouvimos os passos dele andando pela porta.

Alguém fungou. - Eu sei que há lobisomens envolvidos - Tanya murmurou.

- Sim, eles estão do nosso lado. De novo.

O lembrete calou Tanya.

- Cadê a sua Bella? - uma das vozes femininas perguntou. - Como ela está?

- Ela vai se juntar a nós em breve. Ela está bem, obrigado. Ela está levando a imortalidade com espantosa elegância.

- Nos conte sobre o perigo, Edward - Tanya disse calmamente. - Nós vamos ouvir e vamos ficar ao seu lado, onde nós pertencemos.

Edward respirou fundo. - Nós vamos precisar do testemunho de vocês, primeiramente. Escutem - no outro cômodo. O que vocês ouvem?

Estava quieto, e então houve um movimento.

- Apenas escutem primeiro, por favor, - Edward disse.

- Um lobisomem, eu suponho. Eu posso ouvir seu coração - Tanya disse.

- O que mais? - Edward perguntou.

Houve uma pausa.

- O que é essa vibração? - Kate ou Carmen perguntaram. - Seria... alguma espécie de pássaro?

- Não, mas se lembre do que você está ouvindo. Agora, qual o cheiro? Além do lobisomem?

Tem um humano ali? - Eleazar suspirou.

- Não - Tanya discordou. - Não é humano... mas... mais próximo do humano do que os outros cheiros por aqui. O que é isso, Edward? Eu acho que nunca senti esse cheiro antes.

- Você certamente não sentiu, Tanya. Por favor, *por favor*, se lembrem que isso é algo completamente novo pra vocês. Descartem suas noções pré-concebidas.

- Eu prometi que iria escutar, Edward.

- Tudo bem, então. Bella, traga Renesmee, por favor.

Minhas pernas se pareciam dormentes, mas eu sabia que era coisa da minha cabeça. Eu me forcei a não voltar atrás, não me mover lentamente, enquanto ficava de pé e andava alguns passos pro canto. O coração de Jacob acelerou atrás de mim, enquanto ele me seguia.

Eu dei um passo pra grande sala e então congelei, incapaz de me forçar a ir além. Renesmee respirou fundo e então deu uma bisbilhota pra fora do meu cabelo, seus pequenos ombros retraídos, esperando pela rejeição.

Eu pensei que estivesse preparada pra reação deles. Pra acusações, xingamentos, pra todo o estresse.

Tanya deslizou-se quatro passos pra trás, seus cachos cor de morango tremendo, como uma humana defrontando uma cobra venenosa. Kate pulou pra trás por todo caminho até a porta e se colocou contra a parede, um assobio de medo saiu de seus dentes. Eleazar colocou-se à frente de Carmen, em uma posição de proteção.

- Oh, *por favor* - eu ouvi Jacob reclamar sob sua respiração.

Edward colocou seu braço sobre Renesmee e eu. - Vocês prometeram escutar - ele os lembrou.

- Algumas coisas não podem ser escutadas! - Tanya exclamou. - Como você pôde, Edward? Você sabe o que isso significa?

- Temos que sair daqui - Kate disse ansiosamente, sua mão na maçaneta.

- Edward... - Eleazar parecia sem palavras.

- Esperem - Edward disse, sua voz mais dura agora. - Vocês se lembram do que ouviram, do

cheiro. Renesmee não é o que vocês estão pensando que ela é.

- Não há exceções pra essa regra, Edward - Tanya voltou.

- Tanya - Edward disse rispidamente. - Você pode ouvir o coração dela bater! Pare e pense o que isso significa.

- O batimento do coração? - Carmen sussurrou, olhando pelo ombro de Eleazar.

- Ela não é completamente vampira - Edward respondeu, voltando sua atenção pra expressão menos hostil de Carmen. - Ela é meio humana.

Os quatro vampiros olharam pra ele como se ele estivesse falando numa língua que eles não entendiam.

- Me escutem. - A voz de Edward mudou pra um aveludado tom de persuasão. - Renesmee é única. Eu sou o pai dela. Não o criador dela - o pai biológico dela.

A cabeça de Tanya estava balançando, num pequeno movimento. Ela não parecia atenta àquilo.

- Edward, você não pode esperar que nós - Eleazar começou a dizer.

- Me dê outra explicação, Eleazar. Você pode sentir o calor do corpo dela no ar. Corre sangue nas veias dela, Eleazar. Você pode sentir o cheiro.

- Como? - Kate respirou.

- Bella é a mãe biológica dela - Edward disse a ela. - Ela concebeu, esperou e deu a luz à Renesmee enquanto ela ainda era humana. Isso quase a matou. Eu fui pressionado a colocar veneno suficiente diretamente em seu coração pra salvá-la.

- Eu nunca ouvi tal coisa - Eleazar disse. Seus ombros estava tensos, sua expressão congelada.

- Relações físicas entre humanos e vampiros não são comuns - Edward respondeu, um pouco de humor negro em seu tom. - Humanos sobreviventes a isso são menos comuns ainda. Vocês concordam, primos?

Kate e Tanya fizeram carrancas pra ele.

- Veja, Eleazar. Você pode perceber as semelhanças.

Foi Carmen quem respondeu a Edward. Ela saiu de trás de Eleazar, ignorando a posição de alarme dele, e caminhando cuidadosamente pra ficar de frente pra mim. Ela encostou de leve, olhando cuidadosamente pro rosto de Renesmee.

- Você parece ter os olhos da sua mãe - ela disse numa voz baixa e calma, - mas o rosto do seu pai. - E então, como se não pudesse evitar, ela sorriu pra Renesmee.

O sorriso de Renesmee, em resposta, era deslumbrante. Ela tocou o meu rosto sem tirar os olhos de Carmen. Ela se imaginou tocando o rosto de Carmen, se perguntando se estava tudo bem.

- Você se importa se Renesmee te falar sobre ela? - Eu perguntei a Carmen. Eu ainda estava muito estressada pra falar além de um sussurro. - Ela tem um dom pra explicar as coisas.

Carmen ainda sorria pra Renesmee. - Você fala, pequenina?

- Sim - Renesmee respondeu em sua vozinha de soprano. Toda família de Tanya se estremeceu ao som de sua voz. - Mas eu posso te mostrar mais do que falar.

Ela colocou sua mãozinha no rosto de Carmen.

Carmen se contraiu como num choque elétrico tivesse passado por ela. Eleazar estava a seu lado num instante, suas mãos nos seus ombros, como que pra tirá-la de lá.

- Espere - Carmen disse, sem fôlego, seus olhos, sem piscar, olhando pra Renesmee.

Renesmee mostrou a Carmen sua explicação por um longo tempo. O rosto de Edward mostrava que ele estava vendo com Carmen e eu quis muito que eu pudesse ouvir o que ele ouvia também. Jacob deslocou seu peso impacientemente atrás de mim, e eu sabia que ele queria o mesmo.

- O que Nessie está mostrando a ela? - Ele resmungou sob sua respiração.

- Tudo - Edward murmurou.

Outro minuto se passou, e Renesmee tirou sua mão do rosto de Carmen. Ela sorriu vitoriosa pra chocada vampira.

- Ela é realmente sua filha, não é? - Carmen respirou, movendo seus olhos pra Edward. - Que dom mais vivo! Ele só poderia ter vindo de um pai com dom também.

- Você acredita no que ela te mostrou? - Edward perguntou, sua expressão intensa.

- Sem dúvida - Carmen disse, simplesmente.

O rosto de Eleazar estava rígido. - Carmen!

Carmen segurou suas mãos e as sacudiu. - Parece impossível, mas Edward te disse a verdade. Deixa a criança te mostrar.

Carmen levou Eleazar pra perto de mim e falou com Renesmee. - Mostre a ela, *minha querida*.

Renesmee sorriu, claramente feliz com a aceitação de Carmen, e tocou o rosto de Eleazar suavemente na testa.

- *Ay caray!* ele gritou, e saiu de perto dela.

- O que ela fez com você? - Tanya perguntou, se aproximando cautelosamente. Kate se aproximou também.

- Ela está apenas tentando te mostrar o lado dela da história - Carmen disse ele numa voz tranqüilizadora.

Renesmee fez uma careta impaciente. - Assista, por favor. - Ela disse pra Eleazar. Ela esticou sua mão pra ele e deixou apenas alguns centímetros entre sua mão e o rosto dele, esperamos.

Eleazar olhou suspeito e então olhou pra Carmen, procurando ajuda. Ela balançou a cabeça, encorajando-o. Eleazar respirou fundo e se moveu pra mais perto até que sua testa tocasse a mão dela de novo.

Ele se estremeceu quando começou, mas ficou parado dessa vez, olhos fechados em concentração.

- Ahh - ele suspirou quando seus olhos reabriram alguns minutos depois. - Eu vejo.

Renesmee sorriu pra ele. Ele hesitou e então sorriu um sorriso leve em resposta.

- Eleazar? - Tanya perguntou.

- É tudo verdade, Tanya. Não é uma criança imortal. Ela é meio humana. Veja você mesma.

Em silêncio, Tanya caminhou cautelosamente até a mim, e então Kate, ambas mostrando-se chocadas que as pegou quando Renesmee as tocou. Mas então, assim como Carmen e Eleazar, eles pareciam completamente vencidos assim que acabou.

Eu lancei um olhar pro sereno rosto de Edward, me perguntando se seria realmente tão fácil. Seus olhos dourados estavam claros, sem sombras. Não havia decepção neles.

- Obrigado por ouvir - ele disse calmamente.

- Mas há um *grande perigo* para o qual você nos alertou - Tanya disse. - Não diretamente dessa criança, eu vejo, mas certamente vindos dos Volturi, então. Como eles ficaram sabendo sobre ela? Quando eles estão vindo?

Eu não estava surpresa que ela entendesse tão rapidamente. Depois de tudo, o que poderia ser mais forte que os laços da minha família? Só os Volturi.

- Quando Bella viu Irina nas montanhas - Edward explicou, - ela viu Renesmee com ela.

Kate assobiou, seus olhos viraram apenas uma linha. - *Irina* fez isso? Contra você? Contra Carlisle? *Irina*?

- Não - Tanya disse. - Outra pessoa...

- Alice viu ela indo até eles - Edward disse. Eu me perguntei se os outros perceberam o modo trêmulo que ele disse o nome de Alice.

- Como ela pôde fazer isso? - Eleazar perguntou pra ninguém.

- Eu imagino que se vocês tivessem visto Renesmee à distância. Se vocês não tivessem esperado a nossa explicação.

Os olhos de Tanya se apertaram. - Não importa o que ela pensou... Você é da nossa família.

- Não há nada que possamos fazer quanto a decisão de Irina agora. É tarde demais. Alice nos deu um mês.

As cabeças de Eleazar e Tanya se viraram pra testa franzida de Kate.

- Tanto? - Eleazar perguntou.

- Eles estão todos vindo. Isso deve requerer alguma preparação.

Eleazar ofegou. - A guarda inteira?

- Não apenas a guarda - Edward disse, sua mandíbula trancada. - Aro, Caius, Marcus. Até as esposas.

O choque percorreu o olho de todos eles.

- Impossível - Eleazar disse, sem expressão.

- Eu diria o mesmo há dois dias atrás - Edward disse.

Eleazar fez uma careta, e quando ele falou, foi quase um rosnado. - Mas isso não faz o menor sentido. Por que eles se colocariam e as esposas em risco?

- Não faz o menor sentido desse ângulo. Alice disse que há mais que apenas punição pelo que nós fizemos. Ela pensou que você pudesse nos ajudar.

- Mais que punição? Mas o que mais há?! - Eleazar começou a caminhar, em direção à porta e depois deu a volta, como se ele estivesse sozinho ali, suas sobrancelhas levantadas enquanto ele olhava o chão.

- Onde estão os outros, Edward? Carlisle e Alice e o restante? - Tanya perguntou.

A hesitação de Edward era quase imperceptível. Ele respondeu apenas parte da pergunta. - procurando por amigos que podem nos ajudar.

Tanya se dirigiu a ela, apertando as mãos em frente a ele. - Edward, não importa quantos amigos vocês consigam, isso não vai ajudar a *vencer*. Nós podemos apenas morrer com você. Você deve saber disso. Claro, talvez nós quatro mereçamos isso depois do que Irina fez, depois que nós te deixamos na mão - pro próprio bem dela, naquele tempo também.

Edward balançou a cabeça calmamente. - Nós não vamos pedir que vocês lutem e morram conosco, Tanya. Você sabe que Carlisle jamais pediria isso.

- Então o que, Edward?

- Nós estamos apenas procurando por testemunhos. Se nós pudermos fazê-los parar, apenas por um momento. Se eles nos deixarem explicar... - Ele tocou a bochecha de Renesmee; ela acariciou sua mão e a manteve pressionada contra sua pele. - É difícil duvidar da história quando você a vê você mesmo.

Tanya concordou devagar. - Você acha que o passado dela vai importar muito pra eles?

- Apenas como presságios pra seu futuro. O objetivo da restrição é nos proteger da exposição, do excesso de crianças que não podem ser contidas.

- Eu não sou perigosa - Renesmee interveio. Eu escutei sua voz alta e clara com outra percepção, imaginando como ela pareceria pras outras pessoas. - Eu nunca machuquei o vovô ou Sue ou Billy. Eu amo os humanos. E os lobos, como o meu Jacob. - Ela soltou a mão de Edward para alcançar o braço de Jacob.

Tanya e Kate trocaram um rápido olhar.

- Se Irina não tivesse vindo tão cedo - Edward meditou, - nós poderíamos ter evitado isso. Renesmee cresce numa taxa sem precedentes. Com o passar do mês, ela terá ganhado mais meio ano de desenvolvimento.

- Bem, isso é algo que nós certamente poderemos testemunhar - Carmen disse num tom decidido. - Nós seremos capazes de jurar que a vimos crescer nós mesmo. Como os Volturi ignorariam tal evidência?

Eleazar murmurou, - Como, de fato? - Mas ele não olhou pra cima, e continuou andando como se não tivesse prestando atenção.

- Sim, nós podemos testemunhar por você - Tanya disse. - Certamente que sim. Nós vamos ver o que mais podemos fazer.

- Tanya - Edward protestou, ouvindo mais em seus pensamentos do que em suas palavras, - nós não esperamos que vocês lutem com a gente.

- Se os Volturi não pararem pra escutar nossos testemunhos, nós não podemos esperar - Tanya insistiu. - Claro, eu só posso falar por mim mesma.

Kate bufou. - Você realmente duvida de mim, irmã?

Tanya sorriu selvagem pra ela. - É uma missão suicida, no fim das contas.



Kate olhou pra trás e então disse, indiferente. - Eu estou dentro.

- Eu também vou fazer o que eu puder pra proteger a menina - Carmen concordou. Então, como se ela não pudesse resistir, ela esticou seus braços pra Renesmee. - Posso te segurar, *bebe linda?*

Renesmee se esticou em direção à Carmen, encantada com sua nova amiga. Carmen a abraçou, murmurando pra ela em espanhol.

Era como se tivesse sido com Charlie e antes com os Cullen. Renesmee era irresistível. Como era isso dela fazer as pessoas se encantarem com ela, a ponto de fazê-las arriscarem a própria vida em defesa dela?

Por um momento, eu pensei que o que queríamos fosse possível. Talvez Renesmee pudesse fazer o impossível e vencer nossos inimigos assim como fez com nossos amigos.

E ai, eu lembrei que Alice tinha nos deixado, e minha esperança se dissipou tão rapidamente quanto apareceu.

## 31 – TALENTED

- Qual é a parte dos lobisomens nisso? - Tanya perguntou a eles, observando Jacob.

Jacob falou antes que Edward pudesse responder. - Se os Volturi não pararem para ouvir sobre Nessie, digo, Renesmee - ele se corrigiu, lembrando que Tanya não entenderia seu estúpido apelido, - *Nós* vamos pará-los.

- Muito corajoso, criança, mas isso seria impossível até para lutadores mais experientes que vocês.

- Você não sabe do que somos capazes.

Tanya deu de ombros. - É sua própria vida, certamente, para passar da maneira que você escolheu.

Os olhos de Jacob se desviaram para Renesmee – ainda nos braços de Carmen com Kate as pairando – e era fácil de ler o desejo delas.

- Ela é especial, esta pequenininha - Tanya meditou. - Difícil resistir.

- Uma família muito talentosa - Eleazar murmurou enquanto andava. Seu ritmo aumentando; ele disparava da porta até Carmen e voltava a cada segundo. - Um leitor de mentes para um pai, uma defensora para a mãe, e então não importa a mágica extraordinária com a qual esta criança tenha nos enfeitado. Me pergunto se existe um nome para o que ela faz, ou se isso é a normal para um vampiro mestiço. Isso se essa coisa puder ser considerada normal! Um vampiro mestiço, de fato!

- Desculpe - Edward disse com uma voz de choque. Ele estendeu a mão e pegou os ombros de Eleazar quando este estava para virar à porta novamente. - Do que você acabou de chamar minha mulher?

Eleazar olhou para Edward curiosamente, seu passo maníaco foi esquecido naquele momento. - Uma defensora, eu *acho*. Ela está me bloqueando agora, então não posso ter certeza.

Eu encarei Eleazar, minha testa se enrugou em confusão. Defensora? O que ele quis dizer sobre meu bloqueio a ele? Eu estava parada bem aqui ao seu lado, não estava defensiva de nenhuma forma.

- Uma defensora? - Edward repetiu, desnorteado.

- Ora, Edward! Se eu não consigo ler a mente dela, duvido que você possa também. Consegue ouvir seus pensamentos agora? - Eleazar perguntou.

- Não - Edward murmurou. - Mas nunca fui capaz de fazer isso. Até quando ela era humana.

- Nunca? - Eleazar piscou. - Interessante. Isso indicaria um latente e poderoso talento, se era manifestado tão claramente até antes da transformação. Eu não sinto muito de sua defesa para pegar alguma sensação. Mas ela deve ser muito nova ainda – tem somente alguns meses de vida. - O olhar que ele deu a Edward agora foi quase exasperado. - E aparentemente completamente inconsciente do que ela está fazendo. Totalmente inconsciente. Irônico. Aro me mandou por todo o mundo a procura de anomalias, e você simplesmente topa com uma por acidente e nem mesmo percebe o que tem. - Eleazar sacudiu a cabeça em descrença.

Eu franzi as sobrancelhas. - Do que você está falando? Como eu posso ser uma *defensora*? O que isso significa? - Tudo o que passou em minha cabeça foi uma ridícula armadura medieval.

Eleazar inclinou sua cabeça para um lado enquanto me examinava. - Suponho que nós éramos formais demais sobre isso na atenção. Na verdade, categorizar talentos é um negócio subjetivo, e casual; todo talento é único, nunca exatamente igual. Mas você, Bella, é fácil de classificar. Talentos que são puramente defensivos, que protegem algum aspecto do portador, são sempre chamados de *defensores*. Você alguma vez já testou suas habilidades? Bloqueou alguém além de mim e seu colega?

Me levou alguns segundos, apesar do quão rápido meu novo cérebro trabalhava, para organizar minha resposta.

- Só funciona com certas coisas - eu disse a ele. - Minha cabeça meio que é... privada. Mas isso não pára Jasper de ser capaz de bagunçar com meu humor ou Alice de ver meu futuro.

- Uma defesa puramente mental. - Eleazar balançou a cabeça para si mesmo. - Limitada,

mas forte.

- Aro não podia ouvi-la - Edward se interrompeu. - Apesar de que ela ainda era humana quando eles se encontraram.

Os olhos de Eleazar se arregalaram.

- Jane tentou me machucar, mas ela não pode - eu disse. - Edward acha que Demetri não pode me encontrar, e que Alec não pode me incomodar também. Isso é bom?

Eleazar concordou, ainda boquiaberto. - Muito.

- Uma defensora! - Edward disse, profunda satisfação saturando em seu tom. - Eu nunca pensei nisso desta forma. A única que eu já encontrei antes foi Renata, e o que ela fazia era muito diferente.

Eleazar tinha se recuperado um pouco. - Sim, nenhum talento se manifesta precisamente da mesma maneira, porque ninguém *pensa* exatamente da mesma forma.

- Quem é Renata? O que ela faz? - perguntei. Renesmee estava interessada também, se inclinando para longe de Carmen para que pudesse ver ao redor de Kate.

- Renata é a guarda-costas pessoal de Aro - Eleazar disse. - Um tipo muito prático e forte de defensor.

Me lembrei vagamente de uma pequena platéia de vampiros pairando próximos à Aro em sua torre macabra, alguns homens, algumas mulheres. Não conseguia me lembrar dos rostos das mulheres em uma desconfortável, aterrorizante memória. Uma devia ser Renata.

- Me pergunto se... - Eleazar meditou. - Você vê, Renata é uma defensora poderosa contra um ataque físico. Se alguém se aproximar dela - ou de Aro, já que ela está sempre ao lado dele em uma situação hostil - eles se encontram... desviados. Existe uma força ao redor dela que repele, apesar de ser quase não notável. Você simplesmente se encontra indo a uma direção diferente da que planejou, com uma memória confusa enquanto se pergunta se queria ir para aquela direção no começo. Ela pode projetar sua defesa há muitos metros de onde está. Ela também protege Caius e Marcus, quando eles precisam, mas Aro é a prioridade. O que ela faz não é físico, contudo. Como se a vasta maioria de nossos dons tomassem lugar dentro da mente dela. Se ela tentar *te* parar, eu me pergunto, quem ganharia? - Ele sacudiu a cabeça. - Nunca ouvi dos dons de Aro ou Jane serem frustrados.

- Mãe, você é especial - Renesmee me disse sem nenhuma surpresa, como se ela estivesse comentando da cor das minhas roupas.

Me senti desorientada. Não estava pronta para o meu dom? Eu tinha meu super auto-controle que tinha me permitido pular o ano horrível dos recém-nascidos. Vampiros tinham somente uma habilidade extra em sua maioria, certo?

Ou Edward esteve correto no início? Antes Carlisle sugeriu que meu auto-controle pudesse ser algo além do natural, Edward tinha pensado que minha moderação era apenas um produto de uma boa preparação - *foto e atitude*, ele tinha declarado.

Qual deles estava certo? Tinha algo *mais* que eu pudesse fazer? Um nome e uma categoria para isso?

- Você pode projetar? - Kate perguntou instantaneamente.

- Projetar? - perguntei.

- Explicar isso de si mesma - Kate explicou. - Defender alguém além de si mesma.

- Eu não sei. Eu nunca tentei. Não sei se deveria fazer isso.

- Oh, você talvez não seja capaz de fazer - Kate disse rapidamente. - Os céus sabem que eu venho trabalhando nisso por séculos e o melhor que posso fazer é passar uma corrente sobre minha pele.

Eu a encarei, mistificada.

- Kate tem uma habilidade ofensiva - Edward disse. - Algo como a Jane.

- Não sou sadista com isso - ela me assegurou. - É apenas algo que aparece utilmente durante uma luta.

As palavras de Kate estavam entrando em minha mente, começando a fazer conexões. *Defender alguém além de si mesma*, ela disse. Como se existisse alguma maneira para mim de

incluir outra pessoa em minha estranha e maluca cabeça.

Me lembrei de Edward se contraindo com os anciãos de pedra na torre do castelo dos Volturi. Apesar de ser uma memória humana, era aguda, mais dolorosa do que a maioria das outras – como se tivesse marcado o tecido do meu cérebro.

E se eu pudesse parar o acontecimento para sempre? E se eu pudesse protegê-lo? Proteger Renesmee? E se tivesse até mesmo o mais fraco reflexo da possibilidade de que eu pudesse defendê-los também?

- Você tem que me ensinar o que fazer! - Eu insisti, agarrando com força o braço de Kate. - Você tem que me mostrar como!

Kate recuou. - Talvez – se você parar de tentar esmagar meus ossos.

- Oops! Desculpe!

- Você está defendendo, ok - Kate disse. - Esse movimento deveria ter chocado seus braços pra fora. Você não sentiu nada agora?

- Isso não foi realmente necessário, Kate. Ela não quis causar nenhum mal - Edward murmurou sob sua respiração. Nenhum de nós prestou atenção nele.

- Não, não senti nada. Você estava fazendo sua corrente elétrica?

- Estava. Hmm, eu nunca encontrei ninguém que não a sentisse, imortal ou não.

- Você disse que projeta ela? Na sua pele?

Kate consentiu. - Costuma ficar na palma das minhas mãos. Meio que como Aro.

- Ou Renesmee - Edward interrompeu.

- Mas depois de muita prática, eu consigo radiar a corrente por todo meu corpo. É uma boa defesa. Qualquer um que tenta me tocar cai como um humano que foi eletrocutado. Só o deixa caído por um segundo, mas é tempo suficiente.

Eu estava apenas ouvindo metade do que Kate dizia, meus pensamentos correndo por volta da idéia de que eu poderia ser capaz de proteger minha pequena família se pudesse aprender *rápido* o bastante. Desejei fervorosamente que eu pudesse ser boa com essa coisa de projeção também, como se eu de alguma forma misteriosamente boa em relação aos outros aspectos de ser um vampiro. Minha vida humana não tinha me preparado para coisas que viessem naturalmente, e eu não podia me fazer confiar que esta aptidão iria durar.

Era como se nunca tivesse querido qualquer coisa antes tanto quanto isso: ser capaz de proteger o que eu amo.

Porque eu estava tão preocupada, que não notei o silêncio que havia entre Edward e Eleazar até que se iniciou uma conversa.

- Você pode pensar em alguma exceção, pelo menos? - Edward perguntou.

Eu analisei para ver a lógica de seu comentário, e percebi que todo mundo estava os encarando. Eles estavam se encurvando um ao outro intencionalmente, a expressão de Edward apertada com suspeita, Eleazar estava triste e relutante.

- Eu não quero pensar neles daquele jeito - Eleazar disse através de seus dentes. Eu estava surpresa com a repentina mudança na atmosfera.

- Se você estiver certo - Eleazar recomeçou.

Edward o cortou. - O pensamento foi seu, não meu.

- Se *eu estiver* certo... não consigo nem mesmo entender o que você quis dizer. Mudaria tudo em relação ao mundo que nós criamos. Mudaria o significado da minha vida. O que eu teria sido parte de.

- Suas intenção sempre foram as melhores, Eleazar.

- Isso importaria? O que eu tenho feito? Quantas vidas...

Tanya pôs sua mão no ombro de Eleazar como um gesto de conforto. - O que nós perdemos, meu amigo? Eu quero saber para que possa argumentar com estes pensamentos. Nós nunca fizemos nada para que valha a pena ficar se punindo desta forma.

- Oh, não? - Eleazar resmungou. Então ele encolheu os ombros para tirar a mão dela, e começou a andar novamente, mais rápido do que antes.

Tanya o observou por meio segundo e depois se focou em Edward. - Explique. -

Edward acenou com a cabeça, seus olhos intensos seguindo Eleazar enquanto ele falava. - Ele estava tentando entender porque tantos dos Volturi viriam nos punir. Não é a maneira com que eles fazem as coisas. Certamente, nós somos a maior convenção madura com que eles já lidaram, mas no passado, outras convenções se juntaram para proteger a eles mesmos, e eles nunca apresentaram um desafio, apesar de seus números. Nós somos aproximadamente mais garantidos, e este é um motivo, mas não um grande motivo.

Ele estava se lembrando dos outros tempos em que as convenções haviam sido punidas, por uma coisa ou outra, e um padrão passou por sua cabeça. Era um padrão que o resto da guarda nunca teria notado, desde que Eleazar fosse o passageiro de pertinente inteligência particular para Aro. Um padrão que seria repetido somente a cada outro século mais ou menos.

- Qual era esse padrão? - Carmen perguntou, observando Eleazar conforme Edward estava.

- Aro não se preocupa pessoalmente com uma expedição de punição frequentemente - Edward disse. - Mas no passado, quando Aro queria alguma coisa em particular, nunca aparecia alguma evidência para provar que esta ou aquela convenção tinha cometido algum crime imperdoável. Os antigos decidiram continuar observando a guarda da justiça administrativa. E então, uma vez que a convenção fosse tudo, menos destruída, Aro concedia um perdão para uns membros cujos pensamentos ele alegraria, se fossem particularmente arrependidos. Sempre se concentrava no vampiro que tivesse o dom que Aro admirasse. Sempre, esta pessoa tinha um lugar cedido na guarda. O vampiro agraciado era persuadido rapidamente, sempre muito agradecido por aquela honra. Não haviam exceções.

- Deve ser uma coisa emocionante ser escolhido - Kate sugeriu.

- Há! - Eleazar resmungou, ainda em movimento.

- Tinha um no meio da guarda - Edward disse, explicando a reação irritada de Eleazar. - Seu nome era Chelsea. Ela tinha influência sob as ligações emocionais entre as pessoas. Ela podia se livrar ou segurar estas ligações. Ela podia fazer alguém se sentir unido aos Volturi, querer pertencer a eles, querer *satisfazê-los...*

Eleazar deu uma parada abrupta. - Todos nós entendemos porque Chelsea era importante. Em uma luta, se nós podíamos separar lealdade entre convenções aliadas, nós podíamos derrotá-los muito mais facilmente. Se nós podíamos nos distanciar os membros inocentes de uma convenção emocionalmente da culpa, a justiça poderia ser feita sem brutalidade desnecessária - a culpa podia ser punição sem interferência, e o inocente poderia ser poupado. Por outro lado, era impossível manter a convenção longe da luta, de modo geral. Então Chelsea quebraria as ligações daqueles laços que os mantinham juntos. Parecia uma ótima bondade para mim, a piedade evidente de Aro. Eu suspeitei que Chelsea manteve nosso próprio laço mais conectado, mas isso também era uma coisa boa. Isso nos fez mais efetivos. Isso nos ajudou a coexistir mais facilmente.

Isso esclareceu as antigas memórias para mim. Não fazia sentido antes o quanto a guarda obedecia aos seus mestres tão alegremente, com quase devoção de amante.

- Quão forte é o dom dela? - Tanya perguntou com uma voz cortante. Sua observação rapidamente tocou cada membro da família dela.

Eleazar deu de ombros. - Eu estava disposto a partir com Carmen. - E então ele sacudiu a cabeça. - Mas qualquer coisa mais fraca que a ligação entre parceiros está em perigo. Em uma convenção normal, ao menos. Aqueles são laços mais fracos do que os de nossa família, apesar disso. Abstinência de sangue humano nos faz mais civilizados - nos deixa formar verdadeiros laços de amor. Eu duvido que ela possa nos transformar em aliados, Tanya.

Tanya acenou com a cabeça, parecendo mais calma, enquanto Eleazar continuou com suas análises.

- Eu poderia pensar somente que a reação de Aro de ter decidido vir por si mesmo, trazer muitos com ele, é porque seu objetivo não é punição, mas aquisição - Eleazar disse. - Ele precisa estar lá para controlar a situação. Mas ele precisa da guarda inteira para proteção de uma larga, agraciada convenção. Por outro lado, isso deixa os outros antigos desprotegidos em Volterra. Arriscado demais - alguém poderia tentar tomar vantagem. Então eles todos vieram juntos. De

que outra forma ele podia ter certeza de preservar os dons que quer? Ele deve querê-los muitos - Eleazar meditou.

A voz de Edward estava baixa como sua respiração. - Pelo que eu vi de seus pensamentos na primavera passada, Aro nunca quis nada mais do que Alice.

Senti que minha boca se abriu, me lembrando das imagens apavorantes que tinha imaginado há muito tempo atrás: Edward e Alice em capas pretas com olhos avermelhados, seus rostos frios e distantes enquanto eles paravam próximos na escuridão, as mãos de Aro em seus... Alice tinha visto mais isso recentemente? Ela tinha visto Chelsea tentando tirar seu amor por nós, liga-la a Aro e Caius e Marcus?

- É por isso que Alice partiu? - perguntei, minha voz se quebrando ao dizer seu nome.

Edward pôs as mãos em minha bochecha. - Acho que deve ser. Para manter Aro de conseguir aquilo que ele quer mais que tudo. Para manter os poderes dela longe das mãos dele.

Ouvi Tanya e Kate murmuraram com vozes perturbadas, e lembraram que elas não tinham conhecido Alice.

- Ele te quer também - eu sussurrei.

Edward encolheu os ombros, seu rosto repentinamente um pouco controlado demais. - Não tanto, eu não posso realmente lhe dar alguma coisa que ele já não tenha. E claro que isso depende de encontrar uma maneira de me forçar a fazer a vontade dele. Ele me conhece, e ele sabe o quanto isso é improvável. - Ele ergueu uma sobrancelha cinicamente.

Eleazar franziu a sobrancelha ao descuido de Edward. - Ele também sabe sua fraqueza - Eleazar lembrou, e então olhou para mim.

- Nada que precisamos discutir agora - Edward disse rapidamente.

Eleazar ignorou seu conselho e continuou. - Ele provavelmente quer sua mulher também. Deve ter sido intrigado por um talento que podia ir contra ele em sua encarnação humana.

Edward não estava confortável com este assunto. Eu não gostei também. Se Aro me quisesse para alguma coisa - qualquer coisa - tudo o que ele tinha que fazer era ameaçar Edward, e eu obedeceria. E vice-versa.

A morte era a menor preocupação? Era realmente a captura que deveríamos temer?

Edward mudou o assunto. - Eu acho que os Volturi estavam esperando por isso - por algum pretexto. Eles não podiam saber qual seria sua desculpa, mas o plano já estava pronto para quando conseguissem uma. É por isso que Alice viu sua decisão antes de Irina pôr em prática. A decisão já estava tomada, apenas esperando por uma justificativa.

- Se os Volturi estão abusando da confiança que todos os imortais têm dado a eles... - Carmen murmurou.

- Isso importa? - Eleazar perguntou. - Qual acreditaria nisso? E mesmo se os outros pudessem ser convencidos de que os Volturi estão explorando seus poderes, de que forma isso faria diferença? Ninguém pode ir contra eles.

- A não ser que alguns de nós sejam aparentemente insanos o suficiente para tentar - Kate resmungou.

Edward balançou a cabeça. - Você é a única testemunha aqui, Kate. Não importa o objetivo de Aro, eu não acho que ele esteja preparado para manchar a reputação dos Volturi por isso. Se nós pudermos levar seu argumento contra nós, ele será forçado a nos deixar em paz.

- Claro - Tanya sussurrou.

Ninguém parecia convencido. Por alguns longos minutos ninguém disse nada.

Então eu ouvi o som de pneus virando o a estrada principal para a trilha até os Cullens.

- Oh merda, Charlie - eu resmunguei. - Talvez os Denalis podiam ficar lá em cima até -

- Não - Edward disse com uma voz distante. Seus olhos estavam longe, encarando diretamente a porta. - Não é seu pai. - Ele encarou focado em mim. - Alice mandou Peter e Charlotte, depois de tudo. Hora de se preparar para a próxima rodada.

## 32 – COMPANHIA

A casa dos Cullen estava mais cheia de convidados do que qualquer um podia achar ser confortável. Isso só estava dando certo porque nenhum dos convidados dormia. Mas as horas das refeições eram complicadas. Nossos acompanhantes cooperavam como podiam. Eles deram uma boa abertura a Forks e La Push, só caçando fora do estado; Edward era um gracioso conviva, emprestando seus carros quando era necessário sem sequer fazer um pio. O compromisso me fazia sentir desconfortável, apesar de eu tentar dizer a mim mesma que eles estariam caçando em outras partes do mundo, da mesma forma.

Jacob estava ainda mais aborrecido. Os lobisomens existiam para evitar a perda de vida humana, e aqui estava uma chacina acontecendo quase ao lado das fronteiras do bando. Mas sob essas circunstâncias, com Renesmee em tal perigo, ele manteve a boca fechada e preferia olhar para o chão a olhar para os vampiros.

Eu estava surpresa com a aceitação que os visitantes tiveram a Jacob; os problemas que Edward antecipou, nunca chegaram a se materializar. Jacob parecia mais ou menos invisível para eles, não exatamente uma pessoa, mas também não era uma comida. Eles o tratavam como pessoas que não gostavam de animais tratavam os animais de estimação dos amigos.

Leah, Seth, Quil e Embry estavam correndo com Sam agora, e Jacob teria se juntado a eles muito feliz, exceto pelo fato de que ele não conseguia ficar longe de Renesmee, e Renesmee estava ocupada fascinando a estranha coleção de amigos de Carlisle.

Nós fizemos um replay da apresentação de Renesmee aos Denali uma dúzia de vezes. Primeiro a Peter e Charlotte, que Alice e Jasper haviam mandado para nós sem nenhuma explicação sequer; como a maioria das pessoas que conheciam Alice, eles confiaram em suas instruções apesar de sua falta de informação. Alice não os disse nada sobre a direção que ela e Jasper estavam tomando. Ela não fez nenhuma promessa de voltar a vê-los no futuro.

Peter e Charlotte nunca havia visto uma criança imortal. Apesar deles saberem sobre a regra, a reação negativa deles não foi tão negativa quanto a dos vampiro Denali, que foram os primeiros. A curiosidade deles os fez aceitar a “explicação” de Renesmee. E foi só isso. Agora eles estavam tão comprometidos a ajudar quanto a família de Tanya.

Carlisle mandou amigos da Irlanda e do Egito.

O clã irlandês chegou primeiro, e eles foram surpreendentemente fáceis de convencer. Siobhan – uma mulher de grande presença cujo imenso corpo era lindo e hipnotizante enquanto se movia com suas leves ondulações – era a líder, mas ela e seu companheiro de cara fechada, Liam, estava acostumados a muito tempo a confiar no julgamento do membro mais novo de seu grupo. A pequena Maggie, com seus cachos ruivos balançantes, não era fisicamente marcante como eles, mas ela tinha o dom de saber quando mentiam para ela, e suas sentenças nunca eram contestadas. Maggie declarou que Edward estava falando a verdade, e então Siobhan e Liam aceitaram absolutamente a história antes mesmo de tocar Renesmee.

Amun e os outros vampiros Egípcios foram outra história. Mesmo depois dos dois membros mais novos de seu bando, Benjamin e Tia, serem convencidos pela explicação de Renesmee, Amun se recusou a tocá-la e ordenou que seu clã fosse embora. Benjamin – um vampiro estranhamente alegre que parecia pouco mais velho que um garoto e parecia absolutamente confiante e descuidado ao mesmo tempo – persuadiu Amun a ficar com algumas ameaças de desfazer sua aliança. Amun ficou, mas continuou se recusando a tocar Renesmee, e não permitiu sua parceira, Kebi, a tocasse também. Parecia um agrupamento estranho – apesar dos vampiros Egípcios se parecerem bastante, com seus cabelos escuros e pele com um tom oliva, a ponto de poder se passar por uma família biológica. Amun era o membro mais velho e líder falante.

Kebi não se afastava mais de Amun do que se afastava de sua sombra, e eu nunca a ouvi falar uma palavra sequer. Tia, a companheira de Benjamin, também era uma mulher quieta, apesar de quando ela falar, sempre haver grande intuição e gravidade em tudo o que ela dizia. Ainda assim, parecia que era a Benjamin que eles todos obedeciam, como se ele tivesse algum magnetismo invisível do qual os outros dependiam para manter o equilíbrio. Eu observei Eleazar

olhando o menino com olhos arregalados e presumi que Benjamin tinha o poder de atrair os outros para ele.

- Não é isso - Edward me disse quando estávamos a sós naquela noite. - O dom dele é tão singular que Amun morre de medo de perdê-lo. Quase tanto quanto planejamos evitar que Aro soubesse de Renesmee – ele suspirou. – Amun andou tentando evitar que Benjamin receba atenção de Aro. Amun criou Benjamin, sabendo que ele seria especial.

- O que ele pode fazer?

- Uma coisa que Eleazar nunca viu antes. Algo de que ele nunca ouviu falar. Algo que nem o seu escudo poderia deter. - Ele deu seu sorriso torto pra mim. - Na verdade ele pode manipular os elementos – terra, vento, água, e fogo. Verdadeira manipulação física, não uma ilusão da mente. Benjamin ainda está fazendo experiências com isso, e Amun planeja conseguir transforma-lo numa arma. Mas você vê como Benjamin é independente. Ele não será usado.

- Você gosta dele - eu imaginei pelo tom na voz dele.

- Ele tem um senso muito claro do que é certo e errado. Eu gosto da atitude dele.

A atitude de Amun era outra coisa, e ele e Kebi se mantinham fechados para si mesmos, apesar de que Benjamin e Tia estavam sendo rápidos em fazer amizade tanto com os Denali quanto com o clã Irlandês. Esperávamos que Carlisle pudesse voltar para amainar a tensão restante com Amun.

Emmett e Rose mandaram indivíduos separados – qualquer amigo de Carlisle que eles pudessem encontrar.

Garrett veio primeiro – um vampiro alto, com membros longos com ansiosos olhos cor de rubí longos cabelos cor de areia que ele mantinha presos com uma tira de couro – ficou imediatamente claro que ele era um aventureiro. Eu imaginei que poderíamos fazer qualquer desafio a ele, e ele aceitaria, só pra se testar. Ele se deu rapidamente bem com as irmãs Denali, fazendo perguntas sem fim sobre seu estilo de vida incomum. Eu me perguntei se o vegetarianismo era outro desafio que ele tentaria, só pra ver se conseguia.

Mary e Randall também vieram – eles já eram amigos, apesar de não viajarem juntos. Eles ouviram a história de Renesmee e ficaram para ver ajudar como os outros. Tal como os Denali, eles se consideraram o que fazer se os Volturi não parassem para ouvir explicações. Todos os três nômades consideraram a idéia de ficar ao nosso lado.

É claro, Jacob ficava mais mal humorado com cada nova adição. Ele mantinha a distância quando podia, e quando não podia, ele rosnava para Renesmee que alguém teria que arrumar uma lista se queriam que ele lembrasse direito do nome de todos os sugadores de sangue.

Carlisle e Esme voltaram uma semana depois de terem partido, Emmett e Rosalie apenas alguns dias depois, e todos nós nos sentimos melhor quando eles chegaram em casa. Carlisle trouxe mais um amigo com ele, apesar de que *amigo* podia ser o termo errado. Alistair era um vampiro inglês misantropo que tinha Carlisle como seu conhecido mais próximo, apesar dele dificilmente poder fazer mais de uma visita a cada século.

Alistair preferia muito andar sozinho, e Carlisle cobrou um monte de favores para trazê-lo até ali. Ele afastava todo tipo de companhia, e era claro que ele não tinha nenhum admirador entre os outros clãs reunidos.

O pensativo vampiro de cabelos escuros aceitou a palavra de Carlisle sobre as origens de Renesmee, se recusando, como Amun, a toca-la. Edward disse a Carlisle, Esme e eu que Alistair estava com medo de ficar aqui, mas tinha mais medo ainda do final disso. Ele era profundamente suspeito de todo tipo de autoridade, e portanto, naturalmente suspeito dos Volturi. O que estava acontecendo agora parecia confirmar seus medos.

- É claro, agora eles vão saber que eu estive aqui - nós o ouvimos murmurar pra si mesmo no sótão – seu local preferido pra se enterrar. - Não tem jeito de esconder isso de Aro agora. Séculos de fuga, é isso nisso que vai acabar. Eu não acredito que me enfiar nessa enrascada. Que bela forma de tratar os amigos.

Mas se ele estava certo sobre ter que fugir dos Volturi, pelo menos ele tinha mais esperança de fazer isso do que nós. Alistair era um perseguidor, apesar de não ser tão preciso e eficiente



quando Demetri. Alistair simplesmente sentia uma forte atração ao que quer que ele estivesse perseguindo. Mas essa atração seria suficiente pra dizê-lo em que direção seguir – a direção oposta a de Demetri.

E então um par inesperado de amigos chegou – inesperado porque nem Carlisle nem Rosalie havia sido capazes de encontrar as Amazonas.

- Carlisle - a mais alta das duas mulheres felinas o cumprimentou quando elas entraram. As duas pareciam ter sido esticadas – longos braços e pernas, longos dedos, longas tranças negras, e rostos longos com longos narizes. Elas não usavam nada além de peles de animais – tapa-tudo e calças apertadas que estavam presas no lado com tiras de couro. Não eram apenas suas roupas excêntricas que as deixavam selvagens, mas tudo nelas, desde seus incansáveis olhos vermelhos até seus súbitos movimentos. Eu nunca conheci vampiros menos civilizados.

Mas Alice as havia mandado, e essas eram notícias interessantes, pra dizer o mínimo. Porque Alice estava na América do Sul? Só porque ela havia visto que ninguém mais teria sido capaz de entrar em contato com as Amazonas?

- Zafrina e Senna! Mas onde está Kachiri? - Carlisle perguntou. - Eu nunca as vi separadas.

- Alice nos disse que precisávamos nos separar - Zafrina respondeu com uma voz ríspida, profunda, que correspondia com sua aparência selvagem. - É desconfortável ficarmos separadas, mas Alice nos assegurou que precisavam de nós aqui, enquanto ela precisava muito de Kachiri em outro lugar. Isso foi tudo o que ela nos disse, exceto que havia uma grande pressa...? - A afirmação de Zafrina foi cortada no fim e, - com um tremor que nunca ia embora não importa quantas vezes eu fizesse isso – eu trouxe Renesmee para conhecê-las.

Apesar de sua aparência feroz, elas escutaram muito calmamente a nossa história, e então permitiram que Renesmee provasse tudo. Elas ficaram exatamente tão fascinadas com Renesmee quanto os outros vampiros, mas eu não pude deixar de me preocupar observando seus movimentos rápidos, inquietos, tão perto dela. Senna estava sempre perto de Zafrina, sem nunca falar, mas não era o mesmo que acontecia com Amun e Kebi. As maneiras de Kebi pareciam obedientes; Senna e Zafrina pareciam mais duas partes de um só corpo – e acontecia que Zafrina era a boca.

As notícias sobre Alice eram estranhamente reconfortantes. Claramente ela estava em alguma missão obscura por conta própria enquanto evitava o que quer que Aro tivesse planejado para ela.

Edward estava muito alegre por ter Amazonas conosco, porque Zafrina tinha um talento enorme; seu dom podia ser uma perigosa arma ofensiva. Não que Edward estivesse pedindo que Zafrina ficasse ao nosso lado numa batalha, mas se os Volturi não parassem para ouvir as nossas testemunhas, talvez eles parassem por um motivo diferente.

- É uma ilusão bastante avançada - Edward explicou, quando eu acabei sem entender nada, como sempre. Zafrina ficou intrigada e divertida pela minha imunidade – coisa que ela nunca encontrou antes – e se mexeu inquieta enquanto Edward me explicava o que eu estava perdendo. Os olhos de Edward perderam um pouco o foco enquanto ele continuava. - Ela pode fazer as pessoas verem o que ela quiser que elas vejam – ver isso e nada mais. Por exemplo, agora mesmo eu pareço estar sozinho no meio de uma floresta chuvosa. É tão claro que eu possivelmente acreditasse, exceto pelo fato de que eu ainda posso te sentir em meus braços.

Os lábios de Zafrina contorceram em sua versão dura de um sorriso. Um segundo depois os olhos de Edward estavam focados de novo, e ele sorriu de volta.

- Impressionante - ele disse.

Renesmee estava fascinada com a conversa, e ela se inclinou sem medo na direção de Zafrina.

- Posso ver? - Ela perguntou.

- O que você quer ver? - Zafrina perguntou.

- O que você mostrou ao papai.

Zafrina balançou a cabeça, e eu observei ansiosamente enquanto os olhos de Renesmee encararam vazios o espaço. Um segundo depois, o deslumbrante sorriso de Renesmee iluminou

seu rosto.

- Mais - ela comandou.

Depois disso, foi difícil afastar Renesmee de Zafrina e suas *fotos bonitas*. eu fiquei preocupada, porque eu tinha certeza de que Zafrina podia criar imagens que não eram nem um pouco bonitas. Mas através dos pensamentos de Renesmee eu mesma podia ver as ilusões de Zafrina – elas eram claras como as memórias da própria Renesmee, como se fossem reais – e isso julgou por mim se elas eram apropriadas ou não.

Apesar de eu não deixá-la facilmente, eu tinha que admitir que era bom que Zafrina mantinha Renesmee entretida. Eu precisava das minhas mãos. Eu tinha tanto a aprender, física e mentalmente, e o tempo era tão curto.

Minha primeira tentativa de aprender a lutar não foi bem.

Edward me levou ao chão em cerca de dois segundos. Mas ao invés de me deixar tentar ficar livre – que eu totalmente teria conseguido – ele levantou e se afastou de mim. Eu soube imediatamente que havia algo errado; ele estava rígido feito pedra, olhando através da clareira onde estávamos praticando.

- Me desculpe, Bella - ele disse.

- Não, eu estou bem - eu disse. - Vamos de novo.

- Eu não posso.

O que você quer dizer? Nós acabamos de começar.

Ele não respondeu.

- Olha, eu não sou boa nisso, mas eu não posso melhorar se você não me ajudar.

Ele não respondeu nada. De brincadeira, eu saltei nele. Ele não se defendeu, e nós dois caímos no chão. Ele ficou imóvel quando eu pressionei meus lábios à sua jugular.

- Eu ganhei - eu anunciei.

Seus olhos se estreitaram, mas ele não disse nada.

- Edward? O que há de errado? Porque você não quer me ensinar?

Um minuto inteiro se passou antes que ele falasse de novo.

- Eu só... não posso agüentar. Emmett e Rosalie sabem tanto quanto eu. Tanya e Eleazar provavelmente sabem mais. Peça a outra pessoa.

- Isso não é justo! Você é *bom* nisso. Você ajudou Jasper antes – você lutou com ele e com os outros também. Porque não comigo? O que eu fiz de errado?

Ele suspirou, exasperado. Seus olhos estavam escuros, mal havia dourado para iluminar o preto.

- Olhar pra você desse jeito, te analisar como alvo. Vendo todas as formas de te matar... - ele enrijeceu. - Isso parece real pra mim. Nós não temos tempo suficiente pra que faça alguma diferença quem vai te ensinar. Qualquer pessoa pode te ensinar o fundamental.

Eu fiz uma careta.

Ele tocou o meu beicinho e sorriu. - Além do mais, é desnecessário. Os Volturi vão parar. Vamos fazê-los entender.

- Mas e se não entenderem! Eu *preciso* aprender isso.

- Encontre outro professor.

Essa não foi nossa última discussão sobre o assunto, mas eu nunca consegui afastá-lo um centímetro da sua decisão.

Emmett estava mais afim de ajudar, apesar das aulas dele parecerem muito ser uma revanche por todas as quedas de braço que ele perdeu. Se eu ainda pudesse ter machucados, eu estaria roxa da cabeça aos pés. Rose, Tanya e Eleazar foram todos pacientes e encorajadores. As lutas deles me fizeram lembrar das aulas de luta de Jasper com os outros em Junho passado, apesar dessas memórias estarem confusas e indistintas. Alguns dos visitantes acharam minhas aulas divertidas, e alguns até ofereceram ajuda. O nômade Garrett deu algumas aulas – ele era um professor surpreendentemente bom; ele interagia tão facilmente com todos os outros que eu me perguntei como ele nunca tinha encontrado um grupo. Eu até lutei com Zefrina uma vez enquanto Renesmee assistia dos braços de Jacob. Eu aprendi vários truques, mas nunca pedi a

ajuda dela novamente. Na verdade, eu gostei muito de Zefrina e sabia que ela nunca me machucaria, mas a mulher selvagem me assustava até não poder mais.

Eu aprendi muitas coisas com os meus professores, mas eu tinha a sensação de que o meu conhecimento ainda era impossivelmente básico. Eu não tinha idéia de quantos minutos duraria com Alec e Jane. Eu só rezei para que fosse tempo suficiente para ajudar.

Todos os minutos do dia quando eu não estava com Renesmee ou aprendendo a lutar, eu estava no quintal com Kate, tentando puxar meu escudo interno para fora do meu cérebro para proteger outra pessoa. Edward me encorajou nesse treinamento. Eu sabia que ele esperava que eu encontrasse uma forma de contribuir que me satisfizesse ao mesmo tempo que me mantinha longe da linha de tiro.

Era simplesmente tão difícil. Não havia nada para segurar, nada sólido para trabalhar. Eu só tinha meu desejo enfurecido para usar, para manter Edward, Renesmee e todos da família que eu pudesse manter a salvo comigo. Eu tentei uma e outra vez forçar o escudo nebuloso para fora de mim, só com uns poucos sucessos esporádicos. Parecia que eu estava lutando para esticar um elástico invisível – um elástico que se transformaria em uma fumaça não substancial de concreta solidez a qualquer momento.

Só Edward estava querendo ser a nossa cobaia – receber choque após choque de Kate enquanto eu lutava incompetentemente com o interior da minha cabeça. Ele trabalhava por horas em todas as vezes, e eu sentia que devia estar coberta de suor pelo esforço, mas é claro que meu corpo perfeito não me traiu desse jeito. Meu cansaço era puramente mental.

Me matava que era Edward quem precisava sofrer, meus braços inutilmente ao redor dele enquanto ele gemia uma e outra vez com as cargas “leves” de Kate. Eu tentei o máximo que pude colocar o meu escudo ao nosso redor; de vez em quando eu conseguia, e então ele fugia de novo.

Eu odiava esse treino, e eu desejei que Zafrina pudesse ajudar ao invés de Kate. Então tudo que Edward teria que fazer era olhar as ilusões de Zafrina até que eu pudesse impedi-lo de vê-las. Mas Kate insistiu que eu precisava de uma motivação melhor – e com isso ela estava se referindo ao meu ódio à dor de Edward. Eu estava começando a duvidar de sua afirmação desde o primeiro dia que nos conhecemos - de que ela não era sádica sobre o uso do seu poder. Pra mim ela parecia estar se divertindo.

- Hey - Edward disse alegremente, tentando esconder qualquer evidência de angústia em sua voz. Tudo pra me manter afastada dos treinos de luta. - Essa quase não doeu. Bom trabalho, Bella.

Eu respirei fundo, tentando entender exatamente o que eu havia feito certo. Eu tentei o elástico, lutando para mantê-lo sólido enquanto ele se afastava pra longe de mim.

- De novo, Kate - eu rosnei através dos meus dentes travados.

Kate pressionou a palma ao ombro de Edward.

Ele suspirou aliviado. - Nada dessa vez.

Ela ergueu a sobrancelha. - E essa também não foi leve.

- Bom - eu bufei.

- Prepare-se - ela me disse, e eu alcancei Edward de novo.

Dessa vez ele estremeceu, e uma respiração lenta passou pelos seus dentes apertados.

- Desculpa! Desculpa! Desculpa! - Eu pedi, mordendo o lábio. Porque eu não conseguia fazer isso?

- Você está fazendo um ótimo trabalho, Bella - Edward disse, me puxando pra ele com força.

- Na verdade você só está trabalhando nisso por alguns dias e você já está projetando esporadicamente. Kate, diga como ela está indo bem.

Kate entortou os lábios. - Eu não sei. Ela obviamente tem uma tremenda habilidade, e estamos apenas começando a explorá-la. Ela pode fazer melhor, eu tenho certeza. Ela só precisa de incentivo.

Eu a encarei sem acreditar, meus lábios automaticamente se erguendo sobre meus lábios. Como ela podia acreditar que eu estava sem motivação quando ela estava dando choques em Edward bem aqui na minha frente?

Eu ouvi murmúrios da platéia que havia crescido silenciosamente enquanto eu treinava – só Eleazar, Carmen, e Tanya, no começo, mas depois Garrett se juntou, e então Benjamin e Tia, Siobhan e Maggie, e agora até mesmo Alistair estava espirando de uma janela no terceiro andar. Os espectadores concordavam com Edward; eles achavam que eu já estava indo bem.

- Kate... - Edward disse numa voz de aviso quando um novo curso de ação ocorreu a ela, mas ela já estava se movendo. Ela caminhou na curva do rio para onde Zafrina, Senna e Renesmee estavam caminhando lentamente, Renesmee de mãos dadas com Zafrina enquanto elas trocavam fotos. Jacob seguia atrás delas a alguns metros de distância.

- Nessie - Kate disse – os recém chegados haviam pegado rapidamente seu irritante apelido, - você gostaria de vir ajudar a sua mãe?

- Não - eu meio rosnei.

Edward me abraçou me tranquilizando. Eu o afastei enquanto Renesmee atravessava o gramado para mim, com Kate, Zafrina e Senna logo atrás dela.

- Absolutamente não, Kate - eu assobiei.

Renesmee me alcançou e eu abri os braços automaticamente. Ela se enroscou em mim, com a cabeça no espaço abaixo da minha garganta.

- Mas mamãe, eu *quero* ajudar - ela disse com uma voz determinada. A mão dela descansou em meu pescoço, reforçando seu desejo com as imagens de nós duas juntas, um time.

- Não - eu disse, rapidamente dando um passo pra trás. Kate deu um passo deliberado em minha direção, sua mão esticada em nossa direção.

- Fique longe de nós, Kate - eu avisei ela.

- Não - ela começou a me seguir. Ela sorriu como um caçador cercando a presa. Eu mudei Renesmee de posição até que ela estava pendurada nas minhas costas, ainda me afastando numa velocidade que combinava com a de Kate. Agora minhas mãos estavam livres, e se Kate quisesse manter as *dela* grudada nos pulsos, era melhor ela manter distância.

Kate provavelmente não entendia, nunca tendo sentido a paixão de uma mãe pela sua filha. Ela não se dava conta do quão *longe demais* ela havia chegado. Eu estava tão furiosa que minha visão adquiriu um tingimento vermelho estranho, e minha língua tinha gosto de metal queimando. A força que eu geralmente mantinha trancada fluiu pros meus músculos, e eu sabia que a transformaria em fragmentozinhos de diamante se ela me forçasse a isso.

A força trouxe todos os aspectos do meu ser a um foco agudo. Eu podia sentir a elasticidade do meu escudo ainda mais agora – sentir que não era mais um elástico, e sim uma camada, um fino véu que me cobria dos pés à cabeça. Com a raiva se espalhando pelo meu corpo, eu conseguia senti-lo melhor, me agarrar a ele com mais força. Eu o estiquei ao redor de mim mesma, pra fora de mim mesma, colocando Renesmee completamente dentro dele, só no caso de Kate conseguir passar da minha guarda.

Kate deu outro passo calculado para a frente, e um violento rugido escapou pela minha garganta e através dos meus dentes.

- Tenha cuidado, Kate - Edward precaveu.

Kate deu outro passo, e cometeu o erro que mesmo alguém inexperiente como eu pude reconhecer. A apenas um salto de distância de mim, ela desviou o olhar, virando a atenção de mim para Edward.

Renesmee estava segura em minhas costas; eu me curvei para dar um salto.

- Você consegue ouvir algo de Nessie? - Kate perguntou a ele, sua voz estava calma e tranqüila.

Edward se lançou no espaço entre nós, bloqueando a minha linha para Kate.

- Não, absolutamente nada - ele respondeu. - Agora dê um espaço para Bella se acalmar, Kate. Você não devia provocá-la assim. Eu sei que ela não parecer ter a idade que tem, mas ela só tem uns meses.

- Nós não temos tempo para fazer isso com gentileza, Edward. Vamos ter que forçá-la. Nós só temos algumas semanas, e ela tem potencial para –

- Dá um minuto, Kate.

Kate fez uma careta mas levou o aviso de Edward mais a sério do que havia levado o meu.

A mão de Renesmee estava no meu pescoço; ela estava lembrando do ataque de Kate, me mostrando que ela não queria machucar, que Papai estava lá...

Isso não me pacificou. O espectro de luz que eu vi ainda parecia tingido de vermelho. Mas eu estava mais controlada, e eu podia ver a sabedoria nas palavras de Kate. A raiva me ajudou. Eu aprenderia melhor sob pressão.

Isso não significava que eu gostava disso.

- Kate - eu rosnei. Eu descansei minha mão na parte de baixo das costas de Edward. Eu ainda podia sentir meu escudo como um forte cobertor flexível ao redor de Renesmee e eu. Eu o puxei mais pra frente, forçando-o ao redor de Edward. Não havia sinal de falha no tecido elástico, nenhum rasgo ou furo. Eu resfoleguei pelo esforço, e minhas palavras saíram mais cansadas do que furiosas. - De novo - eu disse a Kate. - Só em Edward.

Ela revirou os olhos, mas veio à frente e pressionou a palma no ombro de Edward.

- Nada - Edward disse. Eu ouvi o sorriso na voz dele.

- E agora? - Kate perguntou.

- Nada ainda.

- E agora? - Dessa vez, havia um som de esforço em sua voz.

- Absolutamente nada.

Kate rosou e se afastou.

- Consegue ver isso? - Zafrina perguntou numa voz profunda, selvagem, encarando nós três atentamente. O inglês dela tinha um sotaque estranho, as palavras dela se puxavam em lugares inesperados.

- Eu não vejo nada que não devia ver - Edward disse.

- E você, Renesmee? - Zafrina perguntou.

Renesmee sorriu para Zafrina e balançou a cabeça.

Minha fúria tinha aplacado quase inteiramente, e eu apertei os dentes, resfolegando mais rápido enquanto tirava o escudo elástico; parecia que ele estava ficando mais pesado à medida que eu o segurava. Ele retrocedeu, puxando-se para dentro.

- Ninguém entre em pânico - ela avisou ao pequeno grupo me olhando. - Eu quero ver até onde ela pode ir.

Houve um som chocado de todos ali – Eleazar, Carmem, Tanya, Garrett, Benjamin, Tia, Siobhan, Maggie – todos menos Senna, que parecia preparada para o que quer que Zafrina estivesse fazendo. Os olhos de todos os outros estavam pasmos, suas expressões ansiosas.

- Ergam as mãos quando tiverem sua visão de volta - Zafrina instruiu. - Agora, Bella, veja quantos você consegue proteger.

Minha respiração veio num fôlego só. Kate era a pessoa mais próxima a mim além de Edward e Renesmee, mas até mesmo ela estava a dez metros de distância. Eu travei a mandíbula e empurrei, tentando afastar a resistente proteção elástica pra longe de mim. Centímetro por centímetro, eu o empurrei na direção de Kate, lutando a reação que lutava comigo a cada fração que eu ganhava. Eu apenas observei a expressão ansiosa de Kate enquanto eu trabalhava, eu gemi baixinho de alívio quando seus olhos piscaram e entraram em foco. Ela ergueu a mão.

- Fascinante! - Edward murmurou baixo. - É como um vidro que só tem uma face. Eu posso ler tudo o que eles estão pensando, mas eles não podem me alcançar aqui. E eu posso ler Renesmee, apesar de não poder quando estava do lado de fora. Eu aposto que Kate pode me dar um choque agora, porque ela está embaixo do guarda chuva. Eu ainda não consigo te ouvir... hmmm. Como isso funciona? Eu me pergunto se...

Ele continuou murmurando para si mesmo, mas eu não consegui ouvir as palavras. Eu apertei os dentes, lutando para forçar o escudo para Garrett, que era o mais próximo a Kate. A mão dele subiu.

- Muito bom - Zafrina cumprimentou. - Agora –

Mas ela falou rápido demais; com um resfolego agudo, eu senti meu escudo se recolher como um elástico de borracha que foi puxado além do limite, voltando à forma original com um

estalo. Renesmee, experimentando pela primeira vez a cegueira que Zafrina havia imposto aos outros, estremeceu às minhas costas. Cansada, eu lutei com o puxão elástico, forçando o escudo a incluí-la também.

- Posso ter um minuto? - Eu respirei. Desde que eu havia me tornado uma vampira, eu não havia sentido necessidade de descansar antes desse momento. Era enervante me sentir tão exaurida e tão forte ao mesmo tempo.

- É claro - Zefrina disse, e todos os espectadores relaxaram quando ela os deixou enxergar novamente.

- Kate - Garrett chamou enquanto os outros murmuravam e se afastavam um pouco, perturbados por esse momento de cegueira; vampiros não estavam acostumados a se sentirem vulneráveis. O alto Garrett com cabelos cor de areia era o único imortal sem um dom que parecia atraído às minhas aulas práticas. Eu me perguntei o que atraía o aventureiro.

- Eu não faria isso, Garrett - Edward avisou.

Garrett continuou na direção de Kate apesar do aviso, seus lábios torcidos em especulação. - Eles dizem que você consegue atirar um vampiro no chão.

- Sim - ela concordou. Então, com um sorriso, ela meneou os dedos de brincadeira. - Curioso?

Garrett ergueu os ombros. - Isso é uma coisa que eu nunca vi. Parece ser um pouco de exagero...

- Talvez - Kate disse, seu rosto repentinamente sério. - Talvez só funcione nos fracos e jovens. Eu não tenho certeza. Mas você parece forte. Talvez você consiga suportar meu dom. - Ela esticou a mão para ele, com a palma pra cima - um convite claro. Os lábios dela se torceram, e eu tenho certeza que a expressão grave dela era apenas uma forma de instigá-lo.

Garrett sorriu do desafio. Muito confiante, ele tocou a palma dela com o dedo indicador.

E então, com um resfolego alto, seus joelhos se dobraram e ele caiu pra trás. A cabeça dele bateu num pedaço de granito com um barulho agudo de algo se partindo. Assistir aquilo era chocante. Meus instintos se retesaram ao ver um imortal incapacitado daquele jeito; era profundamente errado.

- Eu te disse - Edward murmurou.

As pálpebras de Garrett flutuaram uns segundos, e então seus olhos se arregalaram. Ele olhou para a sorridente Kate, e um sorriso especulativo iluminou seu rosto.

- Wow - ele disse.

- Você gostou disso? - Ela perguntou ceticamente.

- Eu não sou louco - ele riu, balançando a cabeça enquanto ficava de joelhos lentamente - mas isso com certeza foi algo mais!

- É o que eu ouço.

Edward revirou os olhos.

E então houve uma pequena comoção no quintal da frente. Eu ouvi Carlisle falando por cima de um ruído de vozes surpresas.

- Alice mandou você? - Ele perguntou a alguém, sua voz incerta, um pouco aborrecida.

Outro convidado inesperado?

Edward entrou na casa e a maioria dos outros o imitou. Eu segui mais lentamente, Renesmee ainda agarrada nas minhas costas. Eu daria um momento a Carlisle. Deixá-lo preparar o convidado novo, prepará-lo ou ela ou eles para ter uma idéia do que estava acontecendo.

Eu puxei Renesmee pros meus braços enquanto caminhava cuidadosamente ao redor da casa para entrar pela cozinha, escutando o que eu não conseguia ouvir.

- Ninguém nos mandou - uma profunda voz baixa respondeu à pergunta de Carlisle. Eu imediatamente lembrei das vozes anciãs de Aro e Caius, e eu congelei dentro da casa.

Eu sabia que a sala da frente estava lotada - quase todo mundo tinha ido ver os novos visitantes - mas mal havia qualquer barulho. Respirações superficiais, isso era tudo.

A voz de Carlisle estava cautelosa quando ele respondeu. - O que os traz aqui agora?

- Viagens pelo mundo - uma voz diferente respondeu, tão leve quanto a outra.

- Nós ouvimos boatos de que os Volturi estavam se movendo contra vocês. Havia rumores de que vocês não se moveriam sozinhos. Obviamente, os rumores eram verdadeiros. É uma junta impressionante.

- Nós não estamos desafiando os Volturi - Carlisle respondeu num tom puxado.

- Houve um mal entendido, isso é tudo. Um mal entendido muito sério, para ser exato, mas nós esperamos esclarecê-lo. O que vocês estão vendo são testemunhas. nós só precisamos que os Volturi ouçam. Nós não -

- Nós não nos importamos com o que eles dizem que vocês fizeram - a primeira voz interrompeu. - E nós não nos importamos de vocês quebraram a lei.

- Não importa quão notório tenha sido - a segunda inseriu.

- Nós esperamos um milênio para que a escória Italiana fosse desafiada - disse o primeiro. - Se houver alguma chance de que eles caiam, estaremos lá para ver.

- Ou até mesmo para ajudar a derrotá-los - a segunda adicionou. Eles falavam em dueto, suas vozes eram tão similares que ouvidos menos sensíveis pensariam que só havia uma pessoa falando. - Se nós acharmos que vocês têm uma chance de sucesso.

- Bella? - Edward me chamou com uma voz dura. - Traga Renesmee aqui, por favor. Talvez devêssemos testar o que nossos visitantes Romenios dizem.

Ajudou saber que provavelmente metade dos outros vampiros na sala saíam em defesa de Renesmee caso os vampiros Romenos ficassem bravos com ela. Eu não gostei do som das vozes deles, a ameaça obscura em suas palavras. Enquanto eu entrava na sala, eu pude ver que não estava só com minha opinião. A maioria dos vampiros imóveis os encarava com olhares hostís, e alguns - Carmem, Tanya, Zefrina e Senna - se reposicionaram repentinamente numa pose defensiva entre os recém chegados e Renesmee.

Os vampiros na porta era ambos magros e baixos, um com cabelo escuro e outro com um cabelo tão loiro que parecia cinza pálido. Eles tinham a mesma pele com aspecto poroso dos Volturi, apesar de eu achar que não era tão evidente. Eu não podia ter certeza disso, já que eu nunca havia visto os Volturi exceto com meus olhos humanos; eu não podia fazer uma comparação perfeita. Seus olhos agudos, estreitos, eram de uma cor vermelha forte, sem o aspecto leitoso. Eles usavam roupas pretas bastante simples que podiam passar por modernas mas davam sinais de designs mais velhos.

O vampiro de cabelo escuro sorriu quando eu apareci. - Ora, ora, Carlisle. Você *foi* um danadinho, não foi?

- Ela não é o que você acha, Stefan.

- E nós não nos importamos do mesmo jeito - o loiro respondeu. - Como dissemos antes.

- Então vocês são bem vindos a observar, Vladimir, mas desafiar os Volturi decididamente não é nosso plano, como *nós* dissemos antes.

- Então simplesmente vamos cruzar os dedos - Stefan começou.

- E esperar que tenhamos sorte - Vladimir terminou.

No final, nós havíamos conseguido juntar dezessete testemunhas - os Irlandeses, Siobhan, Liam, Maggie; os Egípcios, Amun, Kebi, Benjamin, e Tia; as Amazonas, Zafrina e Senna; os Romenos, Stefan e Vladimir; e os nômades, Charlotte e Peter, Garrett, Alistair, Mary e Randall - para suplementar a nossa família de onze. Tanya, Kate, Eleazar e Carmen insistiam em ser contados como parte da família.

Além dos Volturi, provavelmente era o maior grupo de vampiros maduros amigáveis na história dos imortais.

Todos nós estávamos começando a nos sentir um pouco esperançosos. Até eu podia sentir. Renesmee havia conquistado tantos e em tão pouco tempo. Os Volturi só precisavam ouvir pelo mais breve dos segundos...

Os dois sobreviventes Romenos - focados em seu amargo ressentimento pelos que haviam ganho seu império mil e quinhentos anos antes - pegaram a coisa no meio do caminho. Eles não tocaram Renesmee, mas não mostraram nenhuma aversão a ela. Eles pareciam misteriosamente deliciados pela nossa aliança com os lobisomens. Eles me observaram praticar meu escudo com

Zefrina e Kate, observaram Edward responder perguntas que não tinham sido feitas, observaram Benjamin puxar geisers na água do rio ou transformar o vento parado numa rajada apenas com sua mente, e seus olhos brilharam com sua forte esperança de que os Volturi finalmente tivessem encontrado desafiantes à altura.

Nós não esperávamos a mesma coisa, mas todos tínhamos esperança.



### 33 – FALSIFICAÇÃO

- Charlie, nós ainda estamos com aquelas companhias extremamente necessárias. Eu sei que faz mais de uma semana que você não vê Renesmee, mas uma visita não é uma boa idéia agora. Qual eu levar Renesmee pra te ver?

Charlie ficou quieto por tanto tempo que eu me perguntei se ele tinha ouvido a estranheza por trás da minha voz.

Mas aí, ele murmurou - Necessárias, *ugh* - e eu percebi que ele demorou a responder devido ao seu cuidado com coisas sobrenaturais. - Okay - Charlie disse - Você pode trazê-la esta manhã? Sue vai me levar pra almoçar. Ela está tão horrorizada com o meu talento pra cozinha quanto você quanto chegou.

Charlie riu e depois suspirou pelo passado.

- Essa manhã está perfeita. - Quanto antes, melhor. Eu já tinha adiado bastante.

- Jake está vindo com vocês?

Embora Charlie não soubesse sobre a impressão dos lobisomens, ninguém podia duvidar do apego de Renesmee e Jacob.

- Provavelmente. - Não havia como Jacob voluntariamente recusar passar uma tarde com Renesmee sem os vampiros.

- Talvez eu devesse convidar Billy também - Charlie meditou. - Mas... hmm. Talvez outro dia.

Eu quase não prestava atenção ao que Charlie dizia - o bastante pra notar a relutância em sua voz quando ele falou de Billy, mas não o suficiente pra me preocupar com o *por que* disso. Charlie e Billy era amigos de infância; se havia algo de errado entre eles, eles poderiam resolver pro si próprios. Eu tinha coisas muito mais importantes pra me preocupar.

- Vejo você daqui a pouco - eu disse a ele e desliguei.

Essa visita era muito mais do que proteger o meu pai dos vinte e sete esquisitos vampiros - que concordaram em não caçar ninguém num raio de quinhentos quilômetros, mas ainda assim... Obviamente, nenhum humano ia querer ficar perto desse grupo. Foi a desculpa que eu dei pra Edward: Eu estava levando Renesmee pra que Charlie não resolvesse fazer uma visita. Era uma boa razão pra deixar a casa, mas não era a minha razão, contudo.

- Por que nós não vamos na sua Ferrari? - Jacob perguntou quando me encontrou na garagem. Eu já estava no Volvo de Edward com Renesmee.

Edward deu voltas pra revelar qual era o meu carro de *depois*; como ele suspeitou, eu não fui capaz de mostrar o entusiasmo apropriado. Claro, ele era bonito e veloz, mas eu gostava de *correr*.

- Muito visível - eu respondi. - Nós poderíamos ir à pé, mas Charlie estranharia.

Jacob resmungou, mas sentou no banco da frente. Renesmee pulou do meu colo pro colo dele.

- Como você está? - Eu perguntei pra ele enquanto saía da garagem.

- Como você acha? - Jacob perguntou, ríspido. - Eu estou cansado de todos esses vampiros fedorentos. - Ele olhou minha expressão e falou antes que eu pudesse falar. - É, eu sei, eu sei. Eles são caras legais, eles estão aqui pra ajudar, eles vão salvar a vida de todo mundo, etc, etc. Diga o que quiser, eu ainda acho que o Dracula Um e o Dracula Dois não são espetaculares.

Eu tive que sorrir. Os romanos não eram meus favoritos, também. - Nisso eu tenho que concordar com você.

Renesmee balançou a cabeça, mas não falou nada; deferentemente do resto de nós, ela achou os romanos estranhamente interessantes. Ela fez o esforço de falar com eles, uma vez que nenhum deles permitiu que ela os tocasse. A pergunta dela era sobre o tipo incomum de pele deles, embora eles pudessem ficar ofendidos, eu fiquei feliz que ela tivesse perguntado. Era estava curiosa, também.

Eles pareceram não ficar aborrecidos com a pergunta dela. Talvez um pouco sentidos.

- Nós ficamos sentados, parados por muito tempo, menina - Vladimir disse e Stefan concordo mas não continuou a frase de Vladimir, como ele fazia frequentemente. - Contemplando

a nossa própria divindade. Era um sinal de poder que tudo viesse a nós. Presas, diplomatas, pessoas pedindo favores. Nós sentamos nos nossos tronos e imaginamos nós mesmo como deuses. Nós não percebemos por muito tempo que nós estávamos mudando - quase petrificando. Eu suponho que os Volturi nos fizeram um favor colocando fogo em nosso castelo. Stefan e eu, pelo menos, não ficamos petrificados. Agora os olhos dos Volturi estão cobertos por uma espuma empoeirada, mas os nossos não. Eu imagino que isso vai nos dar alguma vantagem quando arrancarmos os deles de suas órbitas.

Eu tentei manter Renesmee longe deles depois disso.

- Quanto tempo nós vamos ficar com Charlie? - Jacob perguntou, interrompendo meus pensamentos. Ele estava visivelmente mais relaxado assim que nós saímos da casa e pra longe dos nossos convidados. Fiquei feliz em saber que ele não me tratava como uma vampira. Eu ainda era só a Bella.

- Por algum tempo, na verdade.

O tom da minha voz chamou a atenção dele.

- Tá rolando mais alguma coisa, além da visita ao seu pai?

- Jake, você sabe o quão você é bom em controlar seus pensamentos perto de Edward?

Ele levantou sua grossa sobrelha negra. - É?

Eu só concordei, cortando o meu olhar pra Renesmee. Ela estava olhando pra janela, e eu não poderia dizer o quão interessada ela estava em nossa conversa, mas eu decidi não arriscar nisso mais longe.

Enquanto dirigia em silêncio, eu pisquei por causa do incômodo causado pelas lentes na chuva fria; não estava frio o bastante pra nevar. Meu olhos não estavam tão macabros quanto no começo - definitivamente mais próximo de um tom alaranjado do que do carmin brilhante. Logo eles estariam âmbar o suficiente pra que eu me livrasse das lentes. Eu esperava que Charlie não se chateasse muito com a mudança. Jacob ainda estava pensando intrigado com a nossa conversa quando chegamos na casa de Charlie. Nós não falamos enquanto caminhávamos apressadamente pela chuva. Meu pai estava esperando por nós e já estava com a porta aberta antes mesmo que nós pudéssemos bater.

- Hei, gente! Parece que foram anos! Olhe pra você, Nessie! Venha para o vovô! Eu posso jurar que você cresceu uns quinze centímetros. E você parece mais magra, Ness. - Ele olhou pra mim. - Eles não estão te dando comida lá não?

- É só porque ela está crescendo - eu murmurei. - Hei, Sue - eu falei, acima de seus ombros. O cheiro de galinha, tomate, alho, e queijo vinham da cozinha; aquilo provavelmente cheirava bem para qualquer outra pessoa. Eu também podia sentir o cheiro de pinho fresco e poeira.

Renesmee mostrou suas covinhas. Ela nunca falava na frente de Charlie.

- Bem, saiam do frio e entrem. Onde está meu genro?

- Distraindo uns amigos - Jacob disse, e então bufou. - Você tem *muita* sorte em estar fora disso, Charlie, é tudo o que eu vou dizer.

Eu soquei Jacob de leve no rim enquanto Charlie se encolheu.

- Ai - Jacob reclamou sob sua respiração; bem, eu *achei* que tinha sido devagar.

- Na verdade, Charlie, eu tenho algumas mensagens para passar.

Jacob lançou um olhar pra mim, mas não disse nada.

- Atrás das suas compras de Natal, Bells? Você só tem mais alguns dias, sabe.

- É, compras de Natal - eu disse insegura. Isso explica a poeira. Charlie deve ter colocado todas as decorações velhas.

- Não se preocupe, Nessie - ele sussurrou no ouvido dela. - Eu tenho um presente pra você se sua mãe se esquecer.

Eu rolei meus olhos para ele, mas na verdade, eu não tinha pensado nas festas de fim de ano.

- O almoço está na mesa - Sue chamou da cozinha. - Venham, gente.

- Vejo você daqui a pouco, pai - eu disse, e troquei um olhar rápido com Jacob. mesmo se ele não pudesse evitar pensar nisso perto de Edward, ao menos não haveria muito que dividir com

ele. Ele não fazia menor idéia do que eu ia fazer.

Claro, eu pensei comigo mesmo quando entrei no carro, eu também não tinha muita idéia.

As ruas estavam escorregadias e escuras, mas dirigir não me assustava muito mais. Meus reflexos eram muito bons e eu mal prestava atenção à rua. O problema era manter a velocidade de um jeito que não chamasse a atenção quando eu tivesse companhia. Eu queria terminar com a missão de hoje, pra descobrir um pouco do mistério de modo que eu pudesse voltar às minhas lições. Aprendo a proteger, aprendendo a matar os outros.

Eu estava ficando cada vez melhor com meu escudo. Kate não sentiu mais necessidade de me motivar - não era difícil achar motivos para ficar com raiva, uma vez que eu descobri que essa era a chave - e então eu trabalhava mais com Zafrina. Ela estava impressionada com o tamanho: eu podia cobrir uma área de quase três metros por mais de um minuto, embora isso me cansasse. Essa manhã ela estava tentando descobrir se empurrar o escudo da minha mente por completo. Eu não sabia que uso isso teria, mas Zafrina pensou que poderia ajudar a me fortalecer, como exercitar músculos da barriga ao invés de só os dos braços. Eventualmente, você pode levantar mais peso se todos os seus músculos estão mais fortes.

Eu não era muito boa naquilo. Eu apenas conseguia vislumbrar o rio que ela tentava me mostrar.

Mas havia jeitos diferentes de me preparar pro que estava vindo, e faltando apenas duas semanas, eu estava preocupada em poder estar esquecendo o mais importante. Hoje eu ia consertar aquele descuido.

Eu memorizei os mapas apropriados, e eu não tive problemas em encontrar o caminho pro endereço que não existia on-line, o do J. Jenks. Meu passo seguinte seria Jason Jenks no outro endereço, o que Alice não me deu.

Dizer que aquela não era uma vizinhança agradável era um eufemismo. Qualquer um dos luxuosos carros dos Cullen seriam um ultraje naquela rua. A minha velha Chevy ia parece saudável aqui. Durante meus anos como humana, eu teria fechado a porta e dirigido o mais rápido que pudesse assim que visse. Mas eu estava um pouco fascinada. Eu tentei imaginar Alice nesse lugar por qualquer razão, mas isso falhou.

As construções - todas de três andares e exprimidas como se tivessem se inclinado na chuva - eram em sua maioria velhas casas divididas em vários apartamentos. Era difícil dizer de qual cor a pintura da fachada estava suposta de ser. Tudo tinha tons de cinza. Algumas das construções tinham lojas nos primeiros pisos: um bar sujo, com as janelas pintadas de preto, uma loja de suprimentos esotéricos com anúncio em néon e cartas de taro piscando na porta, um estúdio de tatuagem, e um serviço de acompanhantes com fita adesiva colando a janela quebrada. Não havia luz no interior de nenhuma das lojas, embora estivesse escuro o bastante do lado de fora, para que humanos precisassem de luz. Eu podia escutar o zumbido baixo de vozes à distância; parecia uma TV.

Havia duas pessoas, se arrastando pela chuva em direções opostas e uma se sentou na soleira coberta do barato escritório, lendo um jornal molhado e assobiando. O som era muito confiante pro cenário.

Eu fiquei tão perturbada pelo assobio despreocupado, que não notei que o prédio abandonado era exatamente no endereço que eu estava procurando. Não havia número do deprecado lugar, mas o estúdio de tatuagem ao lado era dois números abaixo.

Eu parei no meio-fio e esperei por um minuto. Eu estava ido para aquele lugar de um jeito ou de outro, mas como fazê-lo sem que o assobiador me visse? Eu podia estacionar na rua seguinte e voltar... Poderiam haver mais testemunhas do outro lado. Talvez os telhados? Estaria escuro o suficiente pra isso?

- Hei, senhora - o assobiador me chamou.

Eu abri a janela do passageiro como se eu não pudesse escutá-lo.

O homem colocou seu jornal de lado, e suas roupas me surpreenderam, agora que eu podia vê-lo. Sob seu irregular cabelo, ele estava bem vestido. Não havia um vento pra me mostrar o cheiro, mas o resplendor em sua camisa vermelho escura parecia seda. Seu enrolado cabelo negro

estava embolado e bagunçado, mas sua pele escura era suave e perfeita, seus dentes brancos e retos. Uma contradição.

- Talvez você não devesse parar o seu carro aqui, moça - ele disse. - Ele pode não estar aqui quando você voltar.

- Obrigada pelo aviso - eu disse.

Eu desliguei o carro e saí. Talvez meu amigo assobiador pudesse me dar as respostas que eu queria mais rápido do que se eu quebrasse e entrasse. Eu abri minha grande sombrinha cinza - não que eu me importasse, De verdade, em proteger o longo vestido de cashimira que eu vestia. Isso era o que humanos fariam.

O homem piscou pela chuva, olhando pra mim, e seus olhos se arregalaram. Ele engoliu seco, e eu ouvi seu coração se acelerar quando eu me aproximei.

- Eu estou procurando por alguém - eu comecei.

- Eu sou alguém - ele ofereceu um sorriso. - O que eu posso fazer por você, beleza?

- Você é J. Jenks? - Eu perguntei.

- Oh - ele disse e sua expressão mudou pra uma previsão de entendimento. Ele ficou de pé e me analisou com olhos esteiros. - Por que você está procurando por J?

- Isso é da minha conta. - Por outro lado, eu não tinha idéia. - Você é o J?

- Não.

Nós olhamos um para o outro por um longo tempo enquanto seus olhos iam de cima a baixo no cinza perolado vestido que eu usava. O seu olhar finalmente encontrou o meu. - Você não se parece com as pessoas de costume.

- Eu provavelmente não sou a de costume - eu admiti. - Eu preciso vê-lo o quanto antes.

- Eu não tenho certeza do que fazer - ele admitiu.

- Por que você não me diz o seu nome?

Ele sorriu. - Max.

- Prazer em conhecê-lo, Max. Agora, por que não me diz o que você faz para *de costume*?

Seu sorriso se transformou em uma careta. - Bem, os clientes costumeiros do J parecem um pouco com você. O seu tipo não se incomoda como escritório no subúrbio. Você só tem que subir direto para escritório dele no último andar.

Eu repeti o outro endereço que eu tinha, fazendo da lista de números uma pergunta.

- É, esse é o lugar - ele disse, suspeitando de novo. - Como você não foi parar lá?

- Esse foi o endereço que me deram - de uma fonte bem segura.

- Se você fosse fazer algo bom, não estaria aqui.

Eu apertei meus lábios. Eu nunca tinha sido boa em blefes, mas Alice não me deixou muitas alternativas. - Talvez eu não vá fazer algo bom.

O rosto de Max ficou em tom de desculpas. - Olha, moça-

- Bella.

- Certo. Bella. Veja, eu preciso desse emprego. J me paga bem para ficar aqui o dia inteiro.

Eu quero ajudar você, quero sim, mas - e é claro que eu estou sendo hipotético, certo? Ou do registro, ou o que quer que se aplique a você - mas se eu deixo passar alguém que vai trazer problemas pra ele, eu estou fora do serviço. Você vê meu problema?

Eu pensei por um minuto, mordendo meu lábio. - Você nunca viu ninguém como eu antes? Bem, parecido comigo. Minha irmã, um pouco mais baixa que eu, e ela tem o cabelo escuro e espetadinho.

- J conhece sua irmã?

- Eu acho que sim.

Max ponderou por um momento. Eu sorri para ele e sua respiração falhou. - Vou te dizer o que eu vou fazer. Eu vou ligar pro J e descrever você. Vamos deixar ele decidir.

O que J. Jenks sabe? Minha descrição significava alguma coisa para ele? Esse era o problema.

- Meu sobrenome é Cullen - eu disse a Max, me perguntando se era muita informação. Eu estava começando a me irritar com Alice. Eu tinha que ser assim tão cega? Ela podia ter me dado

uma ou duas informações mais...

- Cullen, entendi.

Eu observei enquanto ele discava, facilmente decorando os números. Bem, eu poderia ligar pro J. Jenks eu mesmo se isso não funcionasse.

- Hei, J, é o Max. Eu sei que eu não devo te ligar nesse número a não ser em emergências...

*Há alguma emergência?* Eu podia ouvir vagamente a voz do outro lado da linha.

- Bem, não exatamente. Tem uma garota que quer ver você...

*Eu não vejo emergência nisso. Por que você não seguiu o procedimento normal?*

- Eu não segui o procedimento normal porque ela não me parece um tipo normal.

*Ela é uma policial?*

- Não –

*Você não pode ter certeza disso. Ela parece com alguém dos Kubarev?*

- Não - deixa eu falar, okay? Ela disse que você conhece a irmã dela ou algo assim.

*Provavelmente não. Com o que ela se parece?*

- Ela parece... - Seus olhos foram das minha cabeça aos pés, apreciando. - Bem, ela parece com uma super modelo, é o que ela parece pra mim. - Eu sorri e ele piscou pra mim, e então continuou. - Corpo legal, branca como papel, cabelo castanho escuro até sua na cintura, precisa de uma boa noite de sono - alguma coisa soa familiar?

*Não, não soa. Eu não estou feliz que você deixou a sua fraqueza por mulheres bonitas –*

- É, eu sou louco por garotas bonitas, o que há de errado com isso? Sinto muito ter te incomodado, cara. Esquece isso.

- *Nome* - eu sussurrei.

- Tá certo. Espera - Max disse. - Ela disse que o nome dela é Bella Cullen. Isso ajuda?

Um momento de silêncio, e então a voz do outro lado da linha começou a gritar abruptamente, usando muitas palavras que eu não tinha escutado, a não ser em paradas de caminhão. Toda a expressão de Max mudou; toda a graça acabou e seu lábio ficou branco.

- Porque você não perguntou! - Max gritou de volta, aterrorizado.

Houve uma outra pausa enquanto J se recompunha.

*Bonita e pálida? J perguntou, um pouquinho mais calmo.*

- Eu disse isso, não disse?

Bonita e pálida? O que esse homem sabia sobre vampiros? Será que ele era um? Eu não estava preparada para aquele tipo de confronto. Eu tranquei meus dentes. No que é que Alice tinha me colocado?

Max esperou por um minuto durante outro ataque de insultos e instruções e então olhou para mim com os olhos quase assustados. - Mas você só vê os clientes do subúrbio à quintas - okay, okay! Entendido. - Ele desligou seu telefone.

- Ele quer me ver? - Eu perguntei, empolgada.

Max me olhou furiosamente. - Você devia ter me dito que era cliente prioritária.

- Eu não sabia que era.

- Eu pensei que você pudesse ser uma policial - ele admitiu. - Quero dizer, você não se parece uma policial. Mas você age um pouco esquisita, beleza.

Eu me encolhi.

- Cartel de drogas?

- Quem, eu? - Eu perguntei.

- É. Seu namorado ou quem quer que seja.

- Não, me desculpe. Eu não sou uma fã de drogas, e nem o meu marido. Apenas diga não para todas elas.

Max fungou. - Casada. Sem chances.

Eu sorri.

- Máfia?

- Não.

- Contrabando de diamantes?

- Por favor! É com esse tipo de gente que você está acostumado a lidar, Max? Talvez você precise de um novo emprego.

Eu tinha que admitir, eu estava me divertindo um pouco. Eu não tinha interagido com humanos a não ser Charlie e Sue. Foi divertido vê-lo titubear. Eu também estava feliz de como tinha sido fácil não matá-lo.

- Você deve estar envolvida em algo grande. E mau. - Ele meditou.

- Realmente não é isso.

- É o que todos eles dizem. Mas quem mais precisa de papéis? Ou podem pagar os preços de J por eles, eu devia dizer. Não é da minha conta, de qualquer maneira - ele disse, e então murmurou a palavra *casada* de novo.

Ele me deu um endereço totalmente diferente, com direções básicas, e então me viu dirigir com desconfiados, lamentáveis olhos.

Nessa hora, eu estava pronta pra quase tudo - algum tipo de vilão do James Bond com algum esconderijo com alta tecnologia parecia apropriado. Então eu pensei que Max devia ter me dado o endereço errado como um teste. Ou talvez o esconderijo fosse subterrâneo, debaixo de um lugar comum, repousado em uma colina florestada com uma vizinhança familiar.

Eu estacionei num ponto aberto e olhei para uma sutil placa que dizia

JASON SCOTT, REPRESENTANTE DE JUSTIÇA.

O escritório lá dentro era bege com troncos verdes, inofensivos e imperceptíveis.

Não havia cheiro de vampiro aqui, e aquilo me ajudou a relaxar. Nada, exceto humanos desconhecidos. Tinha um aquário na parede, e uma bonita recepcionista loira sentada atrás do balcão.

- Olá - ela me cumprimentou. - Como posso ajudar?

- Eu estou aqui para ver o Sr. Scott.

- Você tem hora marcada?

- Não exatamente.

Ela sorriu amarelado para mim. - Pode demorar um pouco, então. Por que você não se senta um pouco enquanto eu -

*April!* uma voz de homem gritou no telefone em sua mesa. *Eu estou esperando pela Srta. Cullen logo.*

Ela sorriu e apontou para mim.

*Mande-a entrar imediatamente. Entendeu? Eu não me importo o que esteja interrompendo.*

Eu podia ouvir algo mais em sua voz além de impaciência. Stress. Tensão.

- Ela acabou de chegar - April disse assim que pode falar.

*O que? Mande-a entrar! O que você está esperando?*

- Já vai, Sr. Scott. - Ela ficou de pé, balançando as mãos enquanto me guiava pelo pequeno corredor, me oferecendo café, água ou qualquer outra coisa que eu pudesse querer.

- Aqui está - ela disse quanto me colocou para dentro de um grande escritório, com uma pesada mesa de madeira.

- Feche a porta - uma ruidosa voz de tenor ordenou.

Eu examinei o homem atrás da mesa enquanto April retirada rápida. Ele era baixo e meio calvo, provavelmente tinha em torno de cinquenta e cinco anos, com uma pança. Ele vestia uma gravata vermelha com uma blusa listrada de azul e branco, seu terno azul marinho colocado atrás de sua cadeira. Ele também estava tremendo, esbranquiçado numa cor de pastosa, com suor escorrendo pela sua testa; eu imaginei uma úlcera gritando debaixo daquela barriga.

J recobrou-se e se levantou de sua cadeira. Ele esticou sua mão pela mesa.

- Srta. Cullen. Que prazer.

Eu fui até ele e balancei sua mão rapidamente uma vez. Ele se encolheu um pouco por causa da minha mão gelada, mas não parecia particularmente surpreso quanto a isso.

- Sr. Jenks. Ou você prefere Sr. Scott?

Ele tremeu de novo. - O que você quiser.

- O que você acha de me chamar de Bella e eu chamar você de J?

- Como velhos amigos - ele concordou, passando um lenço em sua testa. Ele gesticulou para mim, para que eu sentasse. - Eu tenho que perguntar, eu estou finalmente conhecendo a adorável esposa de Sr. Jasper?

Eu ponderei por um momento. Era Jasper quem ele conhecia e não Alice.

Conhecia ele e parecia ter medo, também. - A cunhada dele, na verdade.

Ele apertou os lábios, como se procurasse por resposta tão desesperadamente quanto eu.

- Eu creio que Sr. Jasper goze de boa saúde? - Ele perguntou cuidadosamente.

- Tenho certeza de que ele está em perfeita saúde. Ele está de férias no momento.

Isso pareceu desfazer um pouco da confusão de J. Ele concordou e tamborilou os dedos. - Então. Você devia ter vindo ao meu escritório principal. Meus assistentes deviam ter te mandado diretamente para mim - sem precisar passar por canais desagradáveis.

Eu apenas concordei. Eu não tinha certeza de por que Alice tinha em dado esse endereço.

- Ah, bem, você está aqui agora. O que eu posso fazer por você?

- Papéis - eu disse, tentando fazer com que a minha voz parecesse ter certeza do que eu estava falando.

- Certamente - J concordou. - Nós estamos falando de certidões de nascimento, de óbito, carteiras de motorista, passaportes, cartões de seguro social...?

Eu respirei fundo e sorri. Eu devia muito a Max.

E então meu sorriso se apagou. Alice me mandou aqui por alguma razão, e eu tinha certeza que era para proteger Renesmee. Seu último presente pra mim. A única coisa que ela sabia que eu precisava.

Se Edward e eu fugíssemos juntos com ela, ela não precisaria desses documentos. Eu tenho certeza que identidades eram coisas que Edward sabia como conseguir ou fazer ele mesmo, e eu tinha certeza que eles conhecia jeitos de fugir sem precisar deles. Nós poderíamos nadar com ela pelo oceano.

Se fosse para salvá-la.

E todo o segredo para deixar isso fora da cabeça de Edward. Porque havia uma grande chance de tudo o que ele soubesse, Aro ficar sabendo. Se nós perdéssemos, Aro certamente pegaria a informação que ele queria antes de destruir Edward.

Isso era tudo que eu tinha suspeitado. Nós não poderíamos ganhar. Mas nós tínhamos que ter um grande lance, matando Demetri antes de perder, dando a Renesmee a chance de fugir.

Meu coração ainda parecia uma pedra no meu peito - muito pesado. Toda a minha esperança se dissipou com um nevoeiro à luz do sol. Meus olhos petrificaram. Quem eu colocaria nisso? Charlie? Mas ele é só um humano indefeso. E como eu daria Renesmee a ele? Ele não iria ficar lugar algum perto daquela briga. E isso deixava uma pessoa. Não poderia ser ninguém mais.

Eu pensei nisso tão rápido que J nem notou a minha pausa.

- Duas certidões de nascimento, dois passaportes e uma carteira de motorista - eu num tom baixo e forte.

Se ele notasse a mudança na minha expressão, ele fingiria.

- Os nomes?

- Jacob... Wolfe. E... Vanessa Wolfe. Nessie parecia ser um sobrenome legal pra Vanessa. Jacob reclamaria por causa do Wolfe.

A caneta dele escorregou pela pelo bloco. - Nomes do meio?

- Coloque apenas esses.

- Se você prefere. Idades?

- Vinte e sete pro homem, cinco para garota. - Jacob poderia disfarçar. Ele era enorme. E na velocidade que Renesmee estava crescendo, era melhor colocar mais. Ele poderia ser seu padrasto.

- Eu vou precisar de fotos se você quiser os documentos prontos - J disse, interrompendo meus pensamentos. - Sr. Jasper geralmente gosta de terminá-los ele mesmo.

Bem, isso explica porque J não sabia como Alice era.

- Espere - eu disse.

Era uma sorte. Eu tinha várias fotos de família na minha carteira, e uma perfeita - Jacob segurando Renesmee na frente de casa - apenas um mês atrás. Alice me deu ela alguns dias antes de... Oh. Talvez não tivesse tanta sorte assim. Alice sabia que eu tinha essa foto. Talvez ela até mesmo tivesse tido uma visão dizendo que eu precisaria dela antes de me dar.

- Aqui está.

J examinou a foto.

- Sua filha parece muito com você.

Eu fiquei tensa. - Ela parece mais com o pai.

- Que não é esse homem. - Ele tocou o rosto de Jacob.

Meus olhos estreitaram, e novas gotas de suor saíram da testa brilhante de J.

- Não. Esse é um amigo próximo da família.

- Me perdoe - ele murmurou, a caneta começando a escrever de novo.

- Em quanto tempo você vai precisar dos documentos? É um pedido bem grande. Vai custar o dobro - mas perdoe. Eu esqueci com quem estou falando. Claramente, ele conhecia Jasper.

- Apenas me dê o número.

Ele pareceu hesitante em dizer aquilo alto, embora eu tivesse certeza que trabalhando para Jasper, ele devia saber que preço não era importante. Nem mesmo levando em consideração as várias contas bancárias que os Cullen tinham pelo mundo em seus vários nomes, havia dinheiro suficiente pela casa que manteria um pequeno país por uma década; isso me lembrou do jeito que havia uma centena de anzóis numa gaveta na casa de Charlie. Eu duvido que ninguém nunca tenha reparado na pequena pilha que eu tirei me preparando para hoje.

J escreveu o preço no final do bloco.

Eu concordei, calmamente. Eu não tinha mais que aquilo comigo. Eu abri minha bolsa e contei a quantia - eu tinha ela separada em montes, então não levou muito tempo.

- Aqui.

- Ah, Bella, você não precisa me dar toda a soma agora. É de costume que você pague metade na entrega.

Eu sorri palidamente para o nervoso homem. - Mas eu confio em você, J. Além disso, eu vou ter dar um bônus - o mesmo quando eu pegar os documentos.

- Não é necessário, te asseguro.

- Não se preocupe. - Não era como se eu pudesse trazer comigo. - Então, eu te vejo na semana que vem, na mesma hora?

Ele me lançou um olhar dolorido. - Na verdade, eu prefiro fazer esse tipo de transação e lugares não relacionados aos meus variados negócios.

- Claro. Eu tenho certeza eu não estou fazendo as coisas como você esperava.

- Eu costumo não ter expectativas em se tratando dos Cullen. - Ele fez uma cara sofredora e então recompôs seu rosto de novo. - Poderíamos nos encontrar às oito daqui uma semana no Pacífico? É em Union Lake, e a comida é muito boa.

- Perfeito. - Não que eu fosse jantar com ele. Ele provavelmente não gostaria muito se eu o fizesse.

Eu levantei e balancei sua mão de novo. Dessa vez ele não estremeceu. Sua boca estava rachada, suas costas tensas.

- Você vai ter algum problema com o prazo? - Eu perguntei.

- O que? - Ele olhou, pego de surpresa pela minha pergunta. - O prazo? Oh, não. Não se preocupe. Eu vou ter os seus documentos pronto a tempo.

Seria bom ter Edward ali, e então eu saberia de onde vinham as preocupações de J. Eu suspirei. Guardar segredos para Edward era ruim demais; ficar longe dele era muito mais.

- Então eu te vejo em uma semana.



### 34 – DECLARADO

Eu ouvi a música antes de sair do carro. Edward não havia tocado seu piano desde a noite em que Alice partiu. Agora, enquanto fechava a porta do carro, ouvi a morfema da música pela ponte, e ela mudou para minha canção de ninar. Edward estava me recebendo em casa.

Me movimentava lentamente enquanto arrastava Renesmee – dormindo profundamente; nós tínhamos saído o dia todo de carro. Deixamos Jacob na casa de Charlie – ele disse que ia pegar uma carona para casa com Sue. Eu me perguntei se ele estava tentando encher a mente com coisas superficiais o bastante para comprimir a imagem que meu rosto estava quando caminhei pela porta de Charlie.

Conforme andava lentamente para a casa dos Cullen agora, reconheci que a esperança e o ânimo que pareciam quase uma aura visível ao redor da grande casa branca, tinham sido meus também nesta manhã. Parecia estranho pra mim agora.

Eu quis chorar novamente ao ouvir Edward tocar para mim. Mas me recuperei. Não queria fazê-lo suspeitar. Não deixaria pistas em sua mente para Aro, se podia ajudar nisso.

Edward virou a cabeça e sorriu quando eu entrei pela porta, mas continuou tocando.

- Bem-vinda ao lar - ele disse, como se este fosse qualquer dia normal. Como se não tivesse outros 12 vampiros na sala envolvidos em várias perseguições, e mais uma dúzia espalhada em algum lugar por aí. - Passou um bom tempo com Charlie hoje?

- Sim. Desculpe ter demorado tanto. Eu saí para fazer compras de Natal para Renesmee. Sei que não será bem um evento, mas... - eu encolhi os ombros.

Os lábios de Edward se viraram. Ele parou de tocar e se virou no banco para que todo seu corpo me encarasse. Pôs uma mão em minha cintura e me puxou para perto. - Eu não tinha pensado muito nisso. Se você *quiser* fazer uma festa –

- Não - Eu o interrompi. Hesitei internamente a idéia de tentar fingir mais entusiasmo que o mínimo. - Eu só não quis deixar o natal passar sem dar nada a ela.

- Posso ver?

- Se você quiser. É só uma coisinha.

Renesmee estava completamente inconsciente, roncando delicadamente contra meu pescoço. Eu a invejei. Seria legal escapar da realidade, mesmo que por algumas horas.

Cuidadosamente peguei a bolsa de jóias de veludo das minhas coisas, sem abrir o suficiente para que Edward visse o dinheiro que eu ainda carregava.

- Me chamou a atenção na vitrine de uma loja de antiguidades quando eu estava dirigindo por lá.

Eu balancei o pequeno medalhão na palma dele. Era redondo com uma fina borda videira cravada ao redor, na beira do círculo do lado de fora. Edward o pegou e olhou dentro dele. Tinha um espaço para uma pequena figura e, no lado oposto, uma inscrição em francês.

- Você sabe o que isso diz? - ele perguntou com um tom de voz diferente, mais amortecido do que antes.

- O vendedor me disse que dizia algo como as linhas de '*mais do que minha própria vida*'. Está certo?

- Sim, ele disse certo.

Ele ergueu os olhos para mim, seus olhos de topázio me analisando. Encontrei seu olhar por um momento, então fingi estar distraída com a televisão.

- Espero que ela goste - murmurei.

- Claro que ela vai - ele disse suavemente, casualmente, e tive certeza naquele segundo que ele sabia que eu estava escondendo alguma coisa dele. Também tive certeza que ele não tinha idéia específica.

- Vamos levá-la para casa - ele sugeriu, se levantando e colocando os braços em volta dos meus ombros.

Eu hesitei.

- O que foi? - ele perguntou.

- Eu queria praticar com Emmett um pouco... - eu perdi o dia todo para minha missão vital; isso fez eu me sentir atrasada.

Emmett – no sofá com Rosalie e segurando o controle, claro – levantou os olhos e sorriu em antecipação. - Excelente. A floresta precisa diminuir.

Edward franziu as sobrancelhas para Emmett e depois para mim.

- Tem muito tempo para isso amanhã - ele disse.

- Não seja ridículo - eu reclamei. - Não existe essa coisa de *um monte* de tempo mais. Este conceito não existe. Eu tenho muito o que aprender e –

Ele me cortou. - Amanhã.

E sua expressão era de como se nem mesmo Emmett pudesse discutir.

Eu estava surpresa no quão duro seria voltar a rotina que era, depois de tudo, nova. Mas me livrar até mesmo da pequena esperança que eu vinha estimulando, fez tudo parecer impossível.

Eu tentei focar nos lados positivos. Havia uma boa chance de que minha filha iria sobreviver ao que estava por vir, e Jacob também. Se eles tinham um futuro, então era um tipo de vitória, certo? Nossa pequena ligação deve manter as deles, se Jacob e Renesmee tivessem oportunidade de fugir em primeiro lugar. Sim, a estratégia de Alice só faria sentido se nós propusermos uma luta realmente boa.

Então, havia um tipo de vitória lá também, considerando que os Volturi nunca tivessem sido seriamente desafiados em um milênio.

Não seria o fim do mundo. Apenas o fim dos Cullen. O fim de Edward, e o meu fim.

Eu preferia desse jeito – a última parte, ao menos. Eu não viveria sem Edward de novo; se ele fosse deixar este mundo, então eu estaria bem atrás dele.

Me perguntei agora sem tomar nenhuma atitude, se existisse qualquer coisa para nós do outro lado. Eu sabia que Edward não acreditava nisso, mas Carlisle sim.

Eu não pude me imaginar nisso. Por um lado, não podia imaginar Edward não existindo de alguma maneira, em qualquer lugar. Se nós podíamos ficar juntos em qualquer lugar, então era um final feliz.

E então o padrão dos meus dias continuaria, só um pouco mais difícil do que antes.

Nós fomos ver Charlie no Natal, Edward, Renesmee, Jacob e eu. Todo o bando de Jacob estava lá, e também Sam, Emily e Sue. Foi uma grande ajuda tê-los lá nos pequenos quartos de Charlie, seus grandes e quentes corpos esquentando os cantos ao redor de sua esparsa árvore decorada – você podia ver exatamente onde ele tinha perdido o interesse e abandonado – e inundava-se em seus móveis. Você podia sempre contar com os lobisomens para saber do cochicho sobre uma próxima luta, não importa o quão suicida. A eletricidade de seus excitações proveu uma corrente legal que se disfarçava em minha total falta de espírito. Edward estava, como sempre, melhor ator do que eu.

Renesmee usava o medalhão que eu tinha dado a ela de madrugada, e no bolso de sua jaqueta estava o MP3 player que Edward tinha lhe dado – uma pequena coisa que tinha capacidade de 5 mil músicas, já cheia com as favoritas de Edward. Em seu pulso tinha um anel de promessa Quileute, complexamente trançado. Edward tinha cerrado os dentes por aquilo, mas não me incomodou.

Breve, muito breve, eu daria ela a Jacob por proteção. Como poderia ficar incomodada com qualquer símbolo do comprometimento ao qual eu estava confiando? Edward tinha salvado o dia por comprar um presente para Charlie também. Tinha aparecido ontem – prioridade remessa durante a noite – e Charlie passou a manhã toda lendo o grosso manual de instruções para seu novo sistema de sonda de pesca.

Da maneira que os lobisomens comiam, o esparramado almoço de Sue devia estar bom. Me perguntei como a reunião pareceria para um estranho. Nós interpretamos nossos papéis bem o suficiente? Algum estranho pensaria que somos um feliz círculo de amigos, aproveitando o feriado com prazer casual?

Acho que Edward e Jacob estavam tão aliviados quanto eu quando chegou a hora de ir. Pareceu estranho gastar energia com fachada de humano quando tinham tantas coisas

importantes para fazer.

Eu tive dificuldade de me concentrar. Ao mesmo tempo, talvez esta tenha sido a última vez que veria Charlie. Talvez fosse uma coisa boa que eu estivesse tão dormente para registrar aquilo de fato.

Não tinha visto minha mãe desde o casamento, mas descobri que podia ficar feliz pela distância gradual que tinha começado há dois anos atrás. Ela era frágil demais para o meu mundo. Eu não queria que ela fosse parte disso. Charlie era mais forte.

Talvez forte o bastante para um adeus agora, mas eu não.

Estava muito quieto no carro; ao lado de fora, a chuva era só uma névoa, pairando na esquina, entre líquido e gelo. Renesmee sentou no meu colo, brincando com seu medalhão, abrindo e fechando-o. A observei e imaginei as coisas que diria a Jacob agora, se não tivesse que guardar minhas palavras da mente de Edward.

*Se for seguro novamente algum dia, leve-a para Charlie. Conte a ele toda a história um dia. Diga o quanto eu o amei, o quanto sofri para deixá-lo até mesmo quando minha vida humana tinha se acabado. Diga que ele foi o melhor pai. Diga para passar meu amor à Renée, todas as minhas esperanças de que ela estará feliz e bem...*

Eu teria dado Jacob as instruções antes que fosse tarde demais. Eu daria a ele um bilhete para Charlie também. E uma carta para Renesmee. Alguma coisa para ela ler quando eu não pudesse mais dizer a ela que a amava.

Não havia nada incomum ao lado de fora da casa dos Cullen quanto nós chegamos à campina, mas eu pude ouvir algum tipo de barulho sutil ao lado de dentro. Muitas vozes baixas murmuravam e rosnavam. Parecia intenso, e parecia como um argumento. Eu podia ouvir as vozes de Carlisle e Amun mais frequentemente que a dos outros.

Edward preferiu estacionar na frente da casa a ir para a garagem. Nós trocamos um olhar desconfiado antes de sair do carro.

A posição de Jacob mudou; seu rosto se tornou sério e cuidadoso. Imaginei que ele estava como um Alfa agora. Obviamente, alguma coisa tinha acontecido, e ele iria conseguir a informação que ele e Sam precisariam.

- Alistair se foi - Edward murmurou enquanto andávamos.

Dentro da sala dianteira, o confronto principal era fisicamente aparente.

Forrando as paredes tinha um anel de espectadores, cada vampiro que tinha se juntado a nós, exceto por Alistair e os três envolvidos na briga. Esme, Kebi e Tia estavam mais perto dos três vampiros no centro; no meio da sala, Amun estava assobiando para Carlisle e Benjamin.

A mandíbula de Edward estava apertada, e ele se moveu rapidamente ao lado de Esme, me rebocando com a mão. Eu agarrei Renesmee com força contra meu peito.

- Amun, se você quiser ir, ninguém te forçará a ficar - Carlisle disse calmamente.

- Você está roubando metade da minha família, Carlisle! - Amun gritou, apunhalando um dedo em Benjamin. - É por isso que me chamou aqui? Para me *roubar*?

Carlisle suspirou, e Benjamin rolou os olhos.

- Sim, Carlisle escolheu uma luta com os Volturi, pôs em risco toda sua família, apenas para me seduzir aqui para morrer - Benjamin disse sarcasticamente. - Muito lógico, Amun. Estou comprometido a fazer a coisa certa aqui - Não vou me juntar a nenhuma outra convenção. Você pode fazer o que quiser, claro, como Carlisle bem disse.

- Isso não acabará bem - Amun rosou. - Alistair era o único equilibrado aqui. Nós deveríamos todos fugir.

- Olhe quem você está chamando de controlado - Tia murmurou em um silêncio a parte.

- Todos nós seremos massacrados!

- Isso não vai dar em uma luta - Carlisle disse com a voz firme.

- É o que você diz!

- Se der, você sempre pode trocar os lados, Amun. Estou certo de que os Volturi apreciarão sua ajuda.

Amun zombou. - Talvez esta *seja* a resposta.

A resposta de Carlisle foi suave e sincera. - Eu não usaria isso contra você, Amun. Nós somos amigos há muito tempo, mas eu nunca te pediria para morrer por mim.

A voz de Amun ficou mais controlada também. - Mas você está levando meu Benjamin contigo.

Carlisle pôs sua mão no ombro de Amun; ele a sacudiu.

- Eu ficarei, Carlisle, mas talvez isso seja seu detrimento. Eu *irei* me juntar a eles se essa for a maneira para sobreviver. Vocês todos são tolos de pensar que podem desafiar os Volturi. - Ele olhou feio, então suspirou, olhando de relance para Renesmee e eu, e adicionando em um tom exasperado. - Eu testemunharei que essa criança tem crescido. Não é nada, mas a verdade. Qualquer um veria isso.

- Isso é tudo o que temos questionado.

Amun fez careta, - Mas nem todos vocês estão vendo isso, parece. - Ele se virou para Benjamin. - Eu te dei a vida. Você a está destruindo.

O rosto de Benjamin pareceu mais frio do que eu jamais tinha visto; a expressão contrastou estranhamente com suas feições de menino. - É uma pena que você não tenha podido substituir minha vontade com a sua própria vontade no processo; talvez você estivesse mais satisfeito comigo.

Os olhos de Amun se estreitaram. Ele gesticulou abruptamente a Kebi, e eles seguiram por nós para a porta da frente.

- Ele não está partindo - Edward disse silenciosamente para mim, - Mas ele manterá distância de agora em diante. Não estava blefando quando disse que se juntaria aos Volturi.

- Por que Alistair se foi? - sussurrei.

- Ninguém pode saber ao certo; ele não deixou um bilhete. Por seus resmungos, está claro que ele acha que a luta é inevitável. A despeito de seu comportamento, na verdade ele se importa muito com Carlisle para ficar com os Volturi. Suponho que decidiu que o perigo era demais. - Edward deu de ombros.

Apesar de nossa conversa ser claramente entre nós dois, claro que todos podiam ouvi-la. Eleazar respondeu ao comentário de Edward como se tivesse sido para todos.

- Do som de seus resmungos, foi um pouco mais que isso. Nós não falamos muito da agenda dos Volturi, mas Alistair estava preocupado que não importa o quão decididamente nós pudéssemos provar sua inocência, os Volturi não iriam ouvir. Ele acha que eles encontrarão uma desculpa para alcançar seus objetivos aqui.

Os vampiros se olharam desconfortavelmente. A idéia de que os Volturi manipulariam sua própria lei de sacrossanto para ganhar não era uma idéia aceita. Apenas os Romenos eram governados, seus meio-sorrisos irônicos. Eles pareciam meditar sobre como os outros queriam pensar bem de seus antigos inimigos.

Muitas discussões baixas começaram ao mesmo tempo, mas foram os Romenos que eu ouvi. Talvez porque o loiro Vladimir manteve olhares em minha direção.

- Espero muito que Alistair esteja certo sobre isso - Stefan murmurou para Vladimir. - Não importa a consequência, as palavras se espalharão. É tempo do nosso mundo ver para o que os Volturi se transformaram. Eles nunca cairão se alguém acreditar nesta tolice deles protegerem nosso modo de vida.

- Ao menos quando nós mandamos, éramos honestos sobre o éramos - Vladimir replicou.

Stefan concordou. - Nós nunca colocamos nossos chapéus brancos e nos chamamos de santos.

- Estou achando que chegou a hora de lutar - Vladimir disse. - Como você pode imaginar que encontraremos uma força melhor para estar junto? Outra chance boa assim?

- Nada é impossível. Talvez algum dia -

- Nós temos esperado por *150 anos*, Stefan. E eles só se tornaram mais forte ao passar dos anos. - Vladimir pausou e olhou para mim novamente. Ele não se mostrou surpreso ao ver que eu o estava observando também. - Se os Volturi ganharem este conflito, eles partirão com mais poder do que quando chegaram. A cada conquista eles adicionam sua força. Pense no que aquela recém-

nascida poderia dar a eles – ele sacudiu seu queixo para mim – e ela mal descobriu seus dons. E o que se mudou. Vladimir acenou para Benjamin, que endureceu. Quase todos estavam escutando os Romenos agora, assim como eu. - Com seus gêmeos bruxos, eles não precisam de ilusionistas ou toque de fogo. - Seus olhos de moveram para Zafrina, e então para Kate.

Stefan olhou para Edward. - Nem o leitor de mentes é exatamente necessário. Mas vejo seu ponto. Realmente, eles levarão muito, caso vençam.

- Mais do que nós podemos dar o luxo de ganharem, não acha?

Stefan suspirou. - Acho que devo concordar. E isso significa...

- Que nós devemos ficar contra eles, enquanto ainda houver esperança.

- Se nós pudermos enfraquecê-los, até mesmo os expor...

- Então, algum dia, outros terminarão o trabalho.

- E nossa longa vingança será retribuída. Finalmente.

Eles fecharam os olhos por um momento e murmuraram em harmonia. - Parece que é o único caminho.

- Então nós lutaremos - Stefan disse.

Mesmo que eu pudesse ver que eles estavam despedaçados, auto-preservação lutando com vingança, o sorriso que eles trocaram foi cheio de antecipação.

- Nós lutaremos - Vladimir concordou.

Suponho que isso era uma coisa boa; como Alistair, eu estava certa de que a batalha era impossível de evitar. Neste caso, mais dois vampiros lutando ao nosso lado só ajudaria. Mas a decisão dos Romenos me fizeram encolher os ombros.

- Nós lutaremos também - Tia disse, sua voz grave normalmente estava mais solene do que nunca. - Nós acreditamos que os Volturi excederão sua autoridade. Não temos o desejo de pertencer a eles. - Seus olhos permaneceram em seu parceiro.

Benjamin sorriu e lançou um olhar travesso aos Romenos. - Aparentemente, sou uma mercadoria tentadora. Parece que tenho de ganhar o certo para ser livre.

- Esta não será a primeira vez que luto para me manter longe da regra do rei, - Garrett disse em um tom irritado. Ele caminhou e deu palmadas nas costas de Benjamin. - Aqui é liberdade de opressão.

- Nós ficaremos com Carlisle - Tanya disse. - E lutaremos com ele.

O pronunciamento dos Romenos parece ter feito os outros sentirem necessidade de se declarar também.

- Nós não decidimos - Peter disse. Ele olhou para baixo para sua pequena companheira; os lábios de Charlotte estavam descontentes. Parece que ela havia tomado sua decisão. Me perguntei qual era.

- O mesmo para mim - Randall disse.

- E para mim - Mary acrescentou.

- Os bandos lutarão com os Cullens - Jacob disse repentinamente. - Nós não temos medo de vampiros - ele acrescentou com um sorriso falso.

- Crianças - Peter murmurou.

- Bebês - Randall corrigiu.

Jacob sorrindo de forma zombeteira.

- Bem, estou dentro também - Maggie disse, encolhendo os ombros da mão reprimida de Siobhan. - Eu sei que a verdade está do lado de Carlisle. Não posso ignorar isso.

Siobhan encarou o membro mais jovem de sua convenção com olhos preocupados. - Carlisle - ela disse como se estivessem sozinhos, ignorando o sentimento repentinamente formal da reunião, a inesperada explosão de declarações, - Não quero que isso vire uma luta.

- Nem eu Siobhan. Você sabe que esta é a última coisa que eu quero. - Ele deu um meio-sorriso. - Talvez você devesse se concentrar em manter a paz.

- Você sabe que isso não ajudará - ela disse.

Me lembrei da discussão de Rose e Carlisle do líder irlandês; Carlisle acreditava que Siobhan tinha alguns dons sutis, mas poderosos para fazer as coisas de sua maneira – ainda que a própria

não acreditasse nisso.

- Não poderia machucar - Carlisle disse.

Siobhan rolou os olhos. - Eu poderia visualizar a consequência que desejo? - ela perguntou sarcasticamente.

Carlisle estava sorrindo abertamente agora. - Se você não se importa.

- Então não há necessidade da minha convenção de se declarar, há? - ela retorquiu. - Já que não há possibilidade de uma luta. - Ela pôs as mãos de volta no ombro de Maggie, puxando a garota para mais perto dela. O parceiro de Siobhan, Liam, ficou em silêncio de sem expressão.

Quase todo mundo na sala parecia mitificado pela clara troca de piadas entre Carlisle e Siobhan, mas eles não se explicaram.

Aquilo foi o fim do discurso dramático na noite. O grupo vagorosamente se dispersou, alguns para caçar, alguns para passar o tempo com os livros de Carlisle, televisões ou computadores.

Edward, Renesmee e eu fomos caçar. Jacob foi junto.

- Estúpidos sanguessugas - murmurou para si mesmo quando fomos para fora. - Se acham tão superiores. - Ele bufou.

- Eles ficarão chocados ao verem os *bebês* salvando suas vidas superiores, não? - Edward disse.

Jacob sorriu e socou seu ombro. - É diabos, eles ficarão.

Esta não foi nossa última viagem de caça. Nós todos caçaríamos de novo perto da hora que esperávamos os Volturi. Como o prazo final não era exato, nós estávamos planejando ficar por algumas noites fora na grande clareira de beisebol que Alice tinha visto, só pra garantir. Todos nós sabíamos que eles viriam no dia que a neve tocasse no chão. Nós não queríamos que os Volturi ficassem perto da cidade, e Demetri os conduziria para qualquer que fosse o lugar que estivessemos. Me pergunto quem ele rastrearia, e imagino que seria Edward já que não poderia me perseguir.

Pensei em Demetri enquanto caçava, dando pouca atenção a minha presa ou aos flocos de neve que tinham finalmente aparecido, mas derretiam antes de tocar o solo rochoso. Demetri perceberia que ele não podia me rastrear? O que ele faria? O que Aro faria? Ou Edward estava errado? Tinham aquelas pequenas exceções para as quais eu podia resistir, aquelas formas de minha defesa. Tudo que estava ao lado de fora da minha mente era vulnerável – aberto para coisas que Jasper, Alice e Benjamin poderiam fazer. Talvez o trabalhoso talento de Demetri esteja um pouco diferente também.

E eu tinha um pensamento que me trouxe de volta brevemente. O alce meio-drenado caído de minhas mãos para o pedregoso chão. Flocos de neve vaporizados a pouca distância do corpo quente com pequenos sons chamuscando. Eu encarei inexpressivamente minhas mãos ensangüentadas.

Edward viu minha reação e correu ao meu lado, deixando sua própria vítima não-drenada.

- O que há de errado? - ele perguntou com a voz baixa, seus olhos se arrastando pela floresta ao nosso redor, procurando pelo que quer que seja que tivesse provocado meu comportamento.

- Renesmee - eu sufoquei.

- Ela está por aquelas árvores - ele me assegurou. - Eu posso ouvir os pensamentos dela e de Jacob. Ela está bem.

- Não foi isso que eu quis dizer - eu disse. - Eu estava pensando em minha defesa – você realmente acha que vale alguma coisa, que pode ajudar de alguma forma. Eu sei que os outros estão esperando que eu seja capaz de defender Zafrina e Benjamin, mesmo se eu puder fazer isso por apenas alguns segundos. Mas e se isso for um erro? E se sua confiança em mim for o motivo de nossa derrota?

Minha voz estava beirando a histeria, apesar de eu ter controle o suficiente para mantê-la baixa. Não queria deixar Renesmee chateada.

- Bella, o que trouxe isso a tona? Claro, é maravilhoso que você possa se proteger, mas você não é responsável para salvar ninguém. Não sofra sem necessidade.

- Mas e se eu não puder proteger nada? - sussurrei em arfadas. - Essa coisa que eu faço, é falha, é irregular! Não há ritmo ou razão para acontecer. Talvez não seja nada contra Alec.

- Shh - ele me acalmou. - Não fique em pânico. E não se preocupe com Alec. O que ele faz não é diferente do que Jane ou Zafrina façam. É só uma ilusão – ele não pode entrar em sua cabeça mais do que eu posso.

- Mas Renesmee pode! - eu assobiei freneticamente pelos meus dentes. - Isso parece tão natural, eu nunca questioneei antes. Sempre foi parte de quem ela é. Mas ela põe seus pensamentos em minha mente como faz com qualquer outra pessoa. Minha defesa tem falhas, Edward!

Eu o encarei desesperadamente, esperando que ele reconhecesse minha terrível revelação. Seus lábios estavam apertados, como se ele estivesse tentando decidir como expressar alguma coisa. Sua expressão estavam perfeitamente relaxada.

- Você pensou nisso há muito tempo atrás, não pensou? - eu disse, me sentindo como uma idiota por meses de não perceber o óbvio.

Ele acenou com a cabeça, um fraco sorriso posto na beira de sua boca. - Na primeira vez que ela te tocou.

Eu suspirei à minha própria estupidez, mas sua calma tinha me suavizado um pouco. - E isso não te incomodou? Você não vê isso como um problema?

- Eu tenho duas teorias, uma mais aceitável que a outra.

- Me dê primeiro a menos aceitável.

- Bem, ela é sua filha - ele apontou. - Geneticamente parte de você. Eu costumava te provocar sobre como sua mente estava em uma frequência diferente do resto das nossas. Talvez ela tenha a mesma frequência.

Isso não serviu para mim. - Mas você ouve a mente dela muito bem. *Todo mundo* ouve a mente dela. E se Alec tiver uma frequência diferente? E se - ?

Ele pôs um dedo em meus lábios. - Eu considere isso. Este é o motivo de ter pensado na próxima teoria mais aceitável.

Eu cerrei os dentes e esperei.

- Você se lembra o que Carlisle disse pra mim sobre ela, logo depois que ela te mostrou sua primeira memória?

Claro que me lembrava. - Ele disse, 'Essa foi uma mudança interessante. É como se ela estivesse fazendo exatamente o oposto do que você pode.'

- Sim. E eu me perguntei. Talvez ela tenha pegado o seu dom e o modificou também.

Eu considere aquilo.

- Você mantém todos fora - ele começou.

- E ninguém a mantém fora? - eu completei hesitante.

- Essa é minha teoria - ele disse. - E se ela pode entrar em sua mente, eu duvido que haja algum defensor no planeta que possa angustiá-la. Isso ajudará. Do jeito que vemos, ninguém pode duvidar da verdade de seus pensamentos, uma vez que eles a permitem mostrá-los. E eu acho que ninguém pode evitar que ela os mostre, se ela se aproximar o suficiente para isso. Se Aro a permitir explicar...

Eu encolhi os ombros ao pensar em Renesmee muito próxima ao insaciável Aro, olhos leitosos.

- Bem - ele disse, esfregando meus ombros. - Ao menos não há nada que o evite de ver a verdade.

- Mas a verdade será o suficiente para pará-lo? - eu murmurei.

Para isso, Edward não tinha resposta.

### 35 – FIM DA LINHA

- Saindo? - Edward perguntou, seu tom desinteressado. Havia uma certa compostura forçada em sua expressão. Ele abraçou Renesmee com um pouco mais de força ao seu peito.

- Sim, umas coisas de última hora... - Eu respondi com igual casualidade.

Ele sorriu meu sorriso favorito. - Volte depressa pra mim.

- Sempre.

Eu peguei o Volvo de novo, me perguntando se ele havia sentido o cheiro depois da minha última escapadinha. Quantas peças ele havia conseguido ligar? Será que ele teria deduzido a razão pela qual eu não confidenciei a ele? Será que ele adivinhou que em breve Aro saberia tudo o que ele soubesse? Eu achava que Edward podia ter chegado a essa conclusão, o que explicava porque ele não havia tentado tirar explicações de mim. Eu imaginei que ele estava tentando não especular demais, tentando manter meu comportamento longe de sua mente. Ele tinha descoberto tudo com o meu estranho comportamento na manhã que Alice foi embora, queimando meu livro na lareira? Eu não sabia se ele conseguiria chegar tão longe.

Foi uma tarde nublada, já escura ao meio dia. Eu acelerei na escuridão, meus olhos nas nuvens pesadas. Nevaria essa noite? O suficiente para cobrir o chão e criar a cena na visão de Alice? Edward estimava que tínhamos mais ou menos dois dias. Então iríamos nos colocar na clareira, levando os Volturi ao lugar da nossa escolha.

Enquanto eu avançava pela floresta escurecida, eu considerei minha última viagem a Seattle. Eu pensei que sabia o propósito de Alice ao me mandar para o ponto dilapidada onde J. Jenks recebia seus clientes mais sombrios. Se eu fosse aos seus outros escritórios, mais legítimos, será que eu teria sabido o que perguntar? Se eu tivesse conhecido Jason Jenks ou Jason Scott, advogado legítimo, será que eu teria revelado o J. Jenks, fornecedor de documentos ilegais? Eu tinha que seguir pelo caminho que deixava claro que as minhas intenções não eram boas. Essa era a minha deixa.

Estava tudo negro quando eu encostei no estacionamento de um restaurante alguns minutos adiantada, ignorando os valetes ansiosos na entrada. Eu coloquei minhas lentes de contato e então fui esperar por J dentro do restaurante. Apesar de estar com pressa de acabar com essa necessidade depressiva e correr de volta para a família, J parecia cuidadoso para se manter imaculado por suas associações mais básicas; eu tinha a sensação de que fazer as negociações num estacionamento escuro ofenderia suas sensibilidades.

Eu dei o nome *Jenks* na bancada, e o obsequioso maitre me guiou escadas acima até uma pequena sala privada com uma lareira acesa no centro de uma pedra. Ele pegou o casaco marfim que eu usava e ia até a altura dos meus calcanhares para disfarçar o fato de estar usando aquilo que Alice considerava uma roupa apropriada, e resfolegou baixinho com meu vestido de coquetel de cetim cor de ostras. Eu não pude deixar de me sentir um pouco lisonjeada; eu ainda não estava acostumada a ser linda pra ninguém a não ser só Edward.

O maitre tinha gaguejado uns elogios mal formados enquanto retrocedia cambaleando até a porta.

Eu fiquei perto da lareira para esperar, segurando meus dedos perto da chama para aquecê-los um pouco para o inevitável aperto de mão. Não que J fosse ignorante ao fato de que havia algo diferente com os Cullen, mas praticar ainda era um bom hábito.

Por meio segundo, eu me perguntei como seria se eu colocasse minha mão no fogo. Qual seria a sensação quando eu queimasse...

A entrada de J distraiu minha morbidade. O maitre pegou seu casaco também, e ficou claro que eu não era a única que tinha me arrumado para este encontro.

- Desculpa, eu estou atrasado - J disse assim que estávamos sozinhos.

- Não, você chegou na hora exata.

Ele ergueu a mão, e enquanto balançamos as mãos, eu pude perceber que a dele era notoriamente mais quente que a minha. Isso não pareceu perturbá-lo.

- Se eu puder ser indiscreto, você está estonteante, Sra. Cullen.



- Obrigada, J. Por favor, me chame de Bella.

- Eu devo dizer que é uma experiência diferente, trabalhar com você e não com o Sr. Jasper. Muito menos... desconcertante. - Ele sorriu hesitantemente.

- Mesmo? Eu sempre achei que Jasper tivesse uma presença bastante tranquilizadora.

Ele uniu as sobrancelhas. - É mesmo? - ele murmurou educadamente ao mesmo tempo que discordava claramente. Que estranho. O que Jasper tinha feito a esse homem?

- Você conhece Jasper a bastante tempo?

Ele suspirou, parecendo desconfortável. - Eu estou trabalhando com o Sr. Jasper há mais de vinte anos, e meu parceiro antigo o conheceu por quinze anos antes disso... Ele não muda nunca. - J estremeceu delicadamente.

- É, Jasper é meio engraçado desse jeito.

J balançou a cabeça como se pudesse expulsar os pensamentos perturbadores.

- Você não quer se sentar, Bella?

- Na verdade, eu estou com um pouco de pressa. Eu tenho que dirigir um longo caminho pra casa. - Enquanto falava com ele, eu peguei o envelope grosso com o bônus dele na minha bolsa e o entreguei a ele.

- Oh - ele disse, um pequeno tom de decepção em sua voz. Ele enfiou o envelope num bolso no interior de seu terno sem se importar em checar a soma. - Eu estava esperando que pudéssemos conversar por um momento.

- Sobre? - Eu perguntei curiosamente.

- Bom, deixe-me te entregar seus itens primeiro. Eu quero ter certeza de que você está satisfeita.

Ele se virou, colocou sua maleta em cima da mesa, e abriu as trancas. Ele tirou lá de dentro um grande envelope de cor bege.

Apesar de não ter idéia do que eu devia estar procurando, eu abri o envelope e dei uma olhada superficial no que havia lá dentro. J tinha mexido na foto de Jacob e mudado a coloração para que não ficasse imediatamente evidente que havia a mesma foto em seu passaporte e sua carteira de motorista. Ambos pareciam perfeitamente bons pra mim, mas isso não significava muito. Eu olhei para a foto no passaporte de Vanessa Wolfe por uma fração de segundo, e então desviei o olhar rapidamente, um caroço crescendo em minha garganta.

- Obrigada - eu disse a ele.

Os olhos dele se estreitaram um pouco, e eu senti que ele estava decepcionado por meu exame não ter sido mais profundo. - Eu posso te assegurar que está tudo perfeito. Tudo irá passar nos exames mais rigorosos feitos por experts.

- Eu tenho certeza que irão. Eu realmente aprecio o que você fez por mim, J.

- Foi um prazer pra mim, Bella. No futuro, sinta-se livre para vir me procurar quando a família Cullen precisar. - Ele não deu sinais verdadeiros disso, mas isso parecia um convite para tomar o lugar de Jasper como negociadora.

- Há alguma coisa que você queria discutir?

- Er, sim. É um pouco delicado... - Ele fez um gesto para a lareira de pedra com uma expressão questionadora. Eu sentei na beira da pedra e ele sentou ao meu lado. Havia suor em sua testa novamente, e ele puxou um lenço azul de seu bolso e começou a enxugá-lo. - Você é irmã da esposa do Sr. Jasper? Ou casada com o seu irmão? - Ele perguntou.

- Casada com seu irmão - eu esclareci, me perguntando onde isso levaria.

- Você seria noiva do Sr. Edward, então?

- Sim.

Ele sorriu pedindo desculpas. - Eu já vi todos os nomes muitas vezes, entende. Meus sinceros parabéns. É bom que o Sr. Edward tenha encontrado tão adorável parceira depois de todo esse tempo.

- Muito obrigada.

Ele parou, enxugando o suor. - Através dos anos, você deve imaginar que eu desenvolvi um saudável nível de respeito pelo Sr. Jasper e pela família inteira.

Eu balancei a cabeça cautelosamente.

Ele respirou fundo e então exalou sem falar nada.

- J, por favor diga o que precisa dizer.

Ele respirou mais uma vez e então tagarelou rapidamente, ligando umas palavras às outras.

- Se você simplesmente me assegurar não estão planejando seqüestrar essa garotinha se seu pai, eu dormiria melhor esta noite.

- Oh - eu disse, surpresa. Me levou um minuto para compreender as conclusões errada às quais ele tinha chegado. - Oh, não. Não é nada assim. - Eu sorri fracamente, tentando reassegurá-lo. - Eu estou apenas preparando um local seguro para ela caso aconteça algo a mim e ao meu marido.

Os olhos dele se estreitaram. - Vocês estão esperando que algo aconteça? - Então ficou vermelho, se desculpando. - Não que seja da minha conta.

Eu observei uma onda vermelha se espalhar atrás da delicada membrana da sua pele e fiquei feliz – como frequentemente ficava – por não ser uma recém nascida comum. J parecia ser um bom homem, deixando de lado seu comportamento criminoso, e teria sido uma pena mata-lo.

- Nunca se sabe - eu suspirei.

Ele fez uma careta. - Então, eu lhes desejo a melhor sorte. E por favor não me leve a mal, minha querida, mas... se o Sr. Jasper vier me perguntar que nomes eu coloquei nesses documentos...

- É claro que você deve dizer imediatamente. Nada seria melhor para mim do que deixar o Sr. Jasper inteiramente cômico de toda a nossa transação.

Minha sinceridade transparente pareceu aliviar um pouco de sua tensão.

- Muito bom - ele disse. - E eu não posso contar com você para ficar para o jantar?

- Eu lamento, J. No presente momento eu tenho pouco tempo.

- Então, novamente, meus melhores votos de saúde e felicidades. Qualquer coisa que a família Cullen precise, por favor não hesite em me ligar, Bella.

- Obrigada, J.

Eu fui embora com meu contrabando, olhando pra trás para ver que J estava me olhando, sua expressão era uma mistura de ansiedade e arrependimento.

A viagem de volta me tomou menos tempo. A noite estava negra, então eu desliguei os faróis e pisei fundo. Quando eu cheguei em casa, a maioria dos carros, incluindo o Porsche de Alice e a minha Ferrarri estavam faltando. Os vampiros tradicionais estavam indo o mais longe possível para saciar sua sede. Eu tentei não pensar em sua caçada pela noite, estremeando com a imagem de suas vítimas. Apenas Kate e Garrett estavam na sala da frente, discutindo de brincadeira sobre o valor nutricional do sangue de animais. Eu deduzi que Garrett havia tentado uma caçada ao estilo vegetariano e tinha achado difícil.

Edward devia ter levado Renesmee para casa pra dormir. Jacob, sem dúvida, estava na floresta, perto da cabana. O resto da minha família também devia estar caçando. Talvez eles estivesse fora com os outros Denali.

Isso basicamente deixava a casa só pra mim, e eu fui rápida em tirar vantagem. Pelo cheiro eu pude saber que era a primeira a entrar no quarto de Alice e Jasper em um bom tempo, talvez a primeira desde que eles foram embora. Eu procurei silenciosamente no armário deles até encontrar o tipo certo de mala. Ela devia ter sido de Alice; era uma pequena mala de mão preta e de couro, o tipo que geralmente era usado como bolsa, pequena o suficiente para que até mesmo Renesmee pudesse carregar sem parecesse estranho.

Então eu assaltei o dinheiro deles, pegando mais ou menos o dobro da renda anual de uma família americana comum. Eu imaginei que o meu roubo seria menos notado aqui do que em qualquer outro lugar na casa, já que esse quarto deixava todo mundo triste. O envelope com os passaportes e identidades falsos foi pra dentro da mala acima do dinheiro. Eu sentei na beira da cama de Alice e Jasper e olhei para a pequena bagagem de fazer pena que era tudo o que eu podia dar à minha filha e meu melhor amigo para ajudar a salvar suas vidas. Eu me encostei na cabeceira da cama, me sentindo inútil.

O que mais eu podia fazer?

Eu sentei lá por vários minutos até que minha cabeça se inclinou antes a idéia vagamente boa que me apareceu.

Se...

Se eu podia imaginar que Jacob e Renesmee iam fugir, então isso incluía a idéia que Demetri estaria morto. Isso daria aos sobreviventes um pouco de espaço, incluindo Alice e Jasper.

Então porque Alice e Jasper não ajudaram Jacob e Renesmee? Se eles estivessem reunidos, Renesmee teria a melhor proteção imaginável. Não havia nenhuma razão pela qual isso não pudesse acontecer, exceto pelo fato de que Jake e Renesmee eram pontos cegos para Alice. Como ela começaria a procurar por eles?

Eu pensei por um momento, e então fui embora do quarto, cruzando o corredor até a suíte de Carlisle e Esme. Como sempre, a escrivaninha de Esme estava lotada de planos e fotocópias, tudo cuidadosamente arrumado em pilhas altas. A escrivaninha tinha alguns escaninhos sobre a superfície de trabalho; em uma delas havia uma caixa de utensílios de escritório. Eu peguei uma folha limpa de papel e uma caneta.

Então eu olhei para a página marfim em branco por uns cinco minutos, me concentrando na minha decisão. Alice podia não ser capaz de ver Jacob ou Renesmee, mas ela podia me ver. Eu a visualizei vendo esses momentos, esperando desesperadamente que ela não estivesse ocupada demais pra prestar atenção.

Lentamente, deliberadamente, eu escrevi as palavras *RIO DE JANEIRO* em letras maiúsculas na página.

O Rio parecia ser o melhor lugar para manda-los: era longe daqui, na última notícia que tivemos, Alice e Jasper já estavam na América do Sul, e não era como se nossos problemas antigos tivessem desaparecido só porque agora tínhamos problemas maiores. Ainda havia o mistério sobre o futuro de Renesmee, o terror de seu rápido envelhecimento. Nós já íamos para o sul do mesmo jeito. Agora seria trabalho de Jacob, e com sorte, de Alice também, procurar as lendas.

Eu abaixei a cabeça novamente por causa de uma urgente necessidade de soluçar, apertando meus dentes. Era melhor para Renesmee ir sem mim. Mas eu já sentia tanto a falta dela que mal podia agüentar.

Eu respirei fundo e coloquei o bilhete no fundo da mala de mão, onde Jacob o encontraria em breve.

Eu cruzei meus dedos para que – já que era altamente improvável que a escola dele ensinasse Português – Jake pelo menos tivesse feito Espanhol em sua aula de línguas.

Agora não havia mais nada a fazer do que esperar.

Por dois dias, Edward e Carlisle ficaram na clareira onde Alice havia visto os Volturi chegando. Era o mesmo campo de batalha onde Victoria e seus exército havia atacado no verão passado. Eu me perguntei se isso parecia repetitivo para Carlisle, como um *Déjà vu*. Para mim, tudo seria novidade. Dessa vez, Edward e eu ficaríamos com a nossa família. Nós só podíamos imaginar que os Volturi estariam procurando Edward ou Carlisle. Eu me perguntei se eles ficariam surpresos por sua presa não ter escapado. Isso os deixaria mais desconfiados? Eu não conseguia imaginar os Volturi sentindo necessidade de ter cuidado.

Apesar de eu ser – eu esperava – invisível para Demetri, eu fiquei com Edward. É claro. Nós só tínhamos mais algumas horas para ficar juntos.

Edward e eu não tivemos uma última grande cena de adeus, e eu não havia planejado uma. Falar a palavra era como tornar tudo definitivo. Seria o mesmo que escrever as palavras *O FIM* na última página de um manuscrito. Então nós não dissemos adeus, e nós ficamos sempre perto um do outro, sempre nos tocando. Não importava qual o fim que fosse nos encontrar, ele não nos encontraria separados.

Nós fizemos uma tenda segura para Renesmee alguns metros floresta adentro, e então houve mais *déjà vu* quando nós nos encontramos acampando no frio com Jacob de novo. Era quase impossível acreditar em quanta coisa havia mudado desde Junho. Sete meses atrás, nosso

relacionamento triangular parecia impossível, três tipos diferentes de corações quebrados que não podiam ser evitados. Agora tudo parecia em perfeito equilíbrio. Parecia horrivelmente irônico que o quebra cabeças se juntasse bem a tempo para que todos eles fossem destruídos.

Começou a nevar novamente na noite anterior à Véspera de Ano Novo. Dessa vez, os pequenos flocos não se dissolveram no chão duro da clareira. Enquanto Renesmee e Jacob dormiam – Jacob roncando tão alto que eu me perguntei como Renesmee não acordava – a neve fez uma fina camada de gelo sobre a terra, e então se transformou em pedaços mais grossos. Quando o sol nasceu, a cena da visão de Alice já estava completa. Edward e eu demos as mãos enquanto olhávamos para o campo brilhando de branco, e nenhum de nós falou.

Cedo da manhã, os outros se juntaram, seus olhos demonstrando uma silenciosa evidência de sua preparação – alguns dourado-claros, outros de um vermelho rico. Pouco depois de estarmos todos juntos, nós pudemos ouvir os lobos se movendo pela floresta. Jacob emergiu da tenda, deixando Renesmee ainda dormindo para se juntar a eles.

Edward e Carlisle estavam organizando os outros numa formação meio solta, nossas testemunhas ficaram lado a lado como numa galeria.

Eu observei à distância, esperando perto da tenda para quando Renesmee acordasse. Quando ela acordou eu a ajudei a vestir as roupas que eu havia escolhido cuidadosamente dois dias atrás. Roupas que pareciam frágeis e femininas, mas que na verdade eram fortes o suficiente para não demonstrar nenhum desgaste – mesmo se a pessoa as usava atravessasse dois estados montada num lobo gigante. Embaixo de seu casaco eu coloquei a bolsa com os documentos, o dinheiro, a pista sobre onde eles iriam, e minhas cartas de amor por ela e Jacob, Charlie e Renée. Era forte o suficiente para que isso não fosse peso demais pra ela.

Os olhos dela eram enormes enquanto ela via a agonia no meu rosto. Mas ela havia adivinhado o suficiente pra não me perguntar o que eu estava fazendo.

- Eu amo você - eu disse a ela. - Mais do que tudo.

- Eu amo você também mamãe - ela respondeu. Ela tocou o medalhão em seu pescoço, que agora guardava uma foto dela, Edward e eu. - Vamos ficar sempre juntos.

- Em nossos corações estaremos sempre juntos - eu corrigi num murmúrio que era baixo como uma respiração. - Mas quando chegar a hora hoje, você vai ter que me deixar.

Os olhos dela arregalaram, e ela tocou minha bochecha com a mão. O *não* silencioso foi mais alto do que se ela tivesse gritado.

Eu lutei para engolir, minha garganta parecia inchada. - Você vai fazer isso por mim? Por favor?

Ela pressionou os dedos com mais força no meu rosto. *Por que?*

- Eu não posso te contar - eu sussurrei. - Mas logo você vai entender. Eu prometo.

Na minha cabeça eu vi o rosto de Jacob.

Eu balancei a cabeça, então afastei seus dedos. - Não pense nisso - eu respirei em seu ouvido. - Não diga a Jacob até que eu te diga pra ir, okay?

Isso ela entendeu. Ela balançou a cabeça também.

Eu tirei do meu bolso um último detalhe.

Enquanto arrumava as coisas de Renesmee, um inesperado brilho de cor chamou minha atenção. Um raio de sol que tinha entrado pela clarabóia e tinha batido na antiga caixa preciosa guardada no alto de uma estante num canto intocado. Eu considerei por um momento e então ergui os ombros. Depois de juntas as pistas que Alice tinha dado, eu não conseguia esperar que o fim desse confronto se resolvesse pacificamente. Mas porque não tentar começar as coisas da forma mais pacífica possível? Eu perguntei a mim mesma. No que isso machucaria? Então eu achei que, afinal de contas, eu tinha alguma esperança – esperança cega, sem sentido – porque eu escalei as estantes e peguei o presente de casamento de Aro para mim.

Agora eu amarrei o grosso cordão de ouro no meu pescoço e senti o peso do enorme diamante descansando na base da minha garganta.

- Bonito - Renesmee sussurrou. Então ela passou os braços com força pelo meu pescoço. Eu a apertei contra o meu peito. Grudadas desse jeito, eu a carreguei pra fora da tenda e para a

clareira.

Edward ergueu uma sobrançelha enquanto eu me aproximava, mas de outra forma não fez nenhum comentário sobre o meu acessório ou o de Renesmee. Ele só passou os braços ao redor de nós duas por um longo momento e então, com um profundo suspiro, nos soltou. Eu não conseguia ver um adeus em lugar nenhum em seus olhos. Talvez ele tivesse mais esperança de que havia algo depois dessa vida do que havia admitido.

Nós fomos para nossos lugares, Renesmee subindo agilmente em minhas costas pra deixar minhas mãos livres. Eu fiquei alguns metros atrás da linha feita por Carlisle, Edward, Emmett, Rosalie, Tanya, Kate e Eleazar. Perto ao meu lado estavam Benjamin e Zafrina; era meu trabalho proteger-los enquanto eu conseguisse. Eles eram as nossas melhores armas ofensivas. Se os Volturi não conseguissem enxergar, mesmo que só por uns poucos momentos, isso mudaria tudo.

Zafrina estava rígida e feroz, com Senna quase como um espelho dessa imagem ao seu lado. Benjamin estava sentado no chão com as palmas pressionadas no chão, e murmurou baixinho alguma coisa sobre defesa. Noite passada ele conseguiu retirar pedrinhas dos prados, agora cobertos de neve, que cercavam a clareira. Elas não eram o suficiente para machucar um vampiro, mas pelo menos, com sorte seriam o suficiente para distrair um.

As testemunhas se espalhavam à nossa direita e esquerda, alguns mais próximos que outros – aqueles que haviam se declarado eram os mais próximos. Eu reparei em Siobhan esfregando as têmporas, seus olhos fechados de concentração. Ela estava pensando em Carlisle? Tentando visualizar uma resolução diplomática?

Na floresta atrás de nós, os lobos invisíveis estavam rígidos e prontos; nós só podíamos ouvir suas respirações pesadas, seus corações batendo.

As nuvens rolaram, difundindo a luz até que parecia ser manhã ou tarde. Os olhos de Edward se apertaram enquanto ele observava a vista, e eu tinha certeza de que ele estava vendo a mesma cena pela segunda vez – a primeira vez foi na visão de Alice. Ela pareceria a mesma quando os Volturi chegassem. Agora nós só tínhamos mais alguns minutos ou segundos.

Toda a nossa família e aliados se prepararam.

Da floresta, o enorme lobo Alpha com pelo acobreado veio à frente pra ficar ao meu lado; deve ter sido difícil pra ele manter a distância de Renesmee quando ela estava em perigo tão imediato.

Renesmee se inclinou para enrolar os dedos no pêlo do seu ombro enorme, e o corpo dela relaxou um pouco. Ela ficava mais calma com Jacob por perto. Eu me sentia um pouquinho melhor também. Enquanto Renesmee estivesse com Jacob, ela ficaria bem.

Sem se arriscar a olhar pra trás, Edward colocou a mão pra trás pra me alcançar. Eu estiquei meu braço para poder agarrar a mão dele. Ele apertou meus dedos.

Outro minuto se passou, e eu me descobri fazendo esforço para captar algum som de aproximação.

E então Edward enrijeceu e rosnou baixinho por entre os dentes. Os olhos dele se focaram na floresta ao norte de onde estávamos.

Nós olhamos para onde ele olhou, e esperamos enquanto os últimos segundos se passavam.

### 36 – SEDE DE SANGUE

Eles vieram com esplendor, com um tipo de beleza.

Eles vieram em uma rígida, formal formação. Eles se moveram juntos, mas não era uma marcha; eles correram pelas árvores em perfeita sincronia – uma escura, contínua forma que parecia flutuar no ar alguns centímetros acima da neve branca, então deslizamento era o avanço.

O perímetro externo era cinza; a cor escurecia com cada linha de corpos até que o coração da formação era preto profundo. Todos os rostos estavam cobertos, sombreados. O fraco som do toque dos pés deles era tão regular que era como música, uma complicada batida que nunca vacilava.

A algum sinal que eu não vi – ou talvez não havia sinal, só milênios de prática – a configuração dobrou-se para fora. O movimento era firme demais, quadrado demais para lembrar a abertura de uma flor, embora a cor sugerisse aquilo; era a abertura de um leque, gracioso, mas bem angular. As figuras de capa cinza se espalharam para os lados enquanto as formas mais escuras surgiram precisamente à frente, no centro, cada movimento rigorosamente controlado.

O avanço deles era devagar, mas deliberado, sem pressa, sem tensão, sem ansiedade. Era a marcha dos invencíveis.

Isso era quase meu velho pesadelo. A única coisa faltando era o olhar de desejo que eu via nos rostos no meu sonho – os sorrisos de vingativa alegria. Até aqui, os Volturi eram disciplinados demais para mostrar qualquer emoção de modo algum. Eles também não mostravam surpresa ou horror à coleção de vampiros que esperavam por eles aqui – uma coleção que repentinamente parecia desorganizada e despreparada, em comparação. Eles não mostraram surpresa ao gigante lobo que estava parado em nosso meio.

Eu não pude deixar de contar. Tinham trinta e dois deles.

Mesmo se você não contasse os dois em deslocamento, abandonadas figuras de capa preta bem atrás, quem eu entendi serem as esposas – sua protegida posição sugerindo que elas não se envolveriam no ataque – nós ainda estávamos em menor número.

Haviam apenas dezenove de nós que iriam lutar, e então mais sete para nos assistir sendo destruídos. Mesmo contando os dez lobos, eles nos tinham.

- Os de capa vermelha estão vindo, os de capa vermelha estão vindo - Garrett murmurou misteriosamente para ele mesmo e então riu uma vez. Ele deslizou um passo mais perto de Kate.

- Eles vieram sim - Vladimir sussurrou para Stefan.

- As esposas - Stefan sussurrou de volta. - Toda a guarda. Todos eles juntos. É bom que não tentamos Volterra.

E então, como se o número deles não fosse o suficiente, enquanto os Volturi devagar e majestosamente avançavam, mais vampiros começaram a entrar na clareira atrás deles.

Os rostos nesse infundável fluxo de vampiros eram antíteses à falta de expressão disciplinada dos Volturi - eles eram um caleidoscópio de emoções. Primeiramente, havia choque e até mesmo alguma ansiedade quando eles viram a força que aguardava por eles. Mas aquilo pareceu passar rápido; eles estavam seguros em seu grande número, seguros em sua posição por de trás dos Volturi. Seus traços voltaram pra expressão que eles carregavam antes de nós os surpreendermos.

Era fácil demais entender o que passava pela cabeça deles - estava escrito em seus rostos. Era um bando raivoso, chicoteados por um frenesi e esperando por justiça. Eu ainda não tinha percebido completamente os sentimentos dos vampiros para com as crianças imortais até olhar na cara deles.

Era notório naquele agrupamento estranho, desorganizado - mais que quarenta vampiros - era o tipo de testemunhas dos Volturi. Quando eles eram mortos, eles espalhavam que os criminosos tinham sido erradicados, que os Volturi tinham agido imparcialmente. A maioria gostava que eles esperassem por mais que uma oportunidade de testemunhar - eles queriam ajudar a picar e tacar fogo.

Nós não tínhamos que rezar. Mesmo se de alguma forma nós pudéssemos neutralizar as vantagens dos Volturi, eles ainda poderiam nos enterrar. Mesmo se matássemos Demetri, Jacob

não seria capaz de fugir dali.

Eu podia ver a mesma compreensão ao meu redor. E o ar pesado, me puxando pra baixo ainda mais que antes.

Um vampiro do lado oposto não parecia pertencer ao grupo deles; eu reconheci Irina quando ela hesitou entre duas companhias. O olhar aterrorizado de Irina estava preso na posição de Tanya na primeira linha. Edward rosnou, bem baixo, mas fervorosamente.

- Alistair tinha razão - ele murmurou para Carlisle.

Olhei de relance para Carlisle e Edward interrogativamente.

- Alistair tinha razão? - Tanya sussurrou.

- Eles- Caius e Aro- vieram para destruir e adquirir - respirou Edward atrás quase silenciosamente; só o nosso lado podia ouvir. - Eles têm muitas formas da estratégia no lugar. Se a acusação de Irina fosse provada ser de qualquer maneira ser falsa, eles iriam encontrar outra razão para tomar a ofensa. Mas eles podem ver Renesmee agora, portanto eles são perfeitamente otimistas sobre o seu curso. Ainda podemos tentar defender contra seus outros encargos previsto, mas primeiro eles têm de parar, ouvir a verdade sobre Renesmee. - Então, ainda mais baixo. - O que eles não têm nenhuma intenção de fazer.

Jacob deu uma pequena bufada de raiva estranha.

E então, inesperadamente, dois segundos depois, a procissão realmente parou. A música baixa de movimentos perfeitamente sincronizados ficou em silêncio. A disciplina impecável permaneceu intacta; os Volturi congelaram-se em absoluta calma. Atrás de mim, aos lados, ouvi o batimento de grandes corações, mais perto do que antes. Arrisquei olhar de relance à esquerda e a direita pelos cantos dos meus olhos para ver o que tinha parado o avanço de Volturi.

Os lobos tinham se juntado a nós.

De ambos os lados da nossa linha desigual, os lobos se diversificaram em longos, e continua armas. Só dispensei uma fração de um segundo para observar que havia mais de dez lobos, reconheci os lobos que eu conhecia e aqueles eu nunca tinha visto antes. Havia dezesseis deles espalhados em volta de nós, dezessete total, contando Jacob. Era claro pela altura e patas enormes que os recém-chegados eram todos muito, muito jovens. Acho que eu deveria ter previsto isto. Com tantos vampiros formados acampamento na vizinhança, uma explosão de população de lobisomem era inevitável.

Mais crianças que morreriam. Me admirei por Sam ter permitido isto, e logo percebi que ele não tinha escolha. Se algum dos lobos estivesse conosco, o Volturi seria seguro de descobrir o resto. Eles tinham apostado sua espécie inteira a nesta luta.

E íamos perder.

Abruptamente, eu fiquei furiosa. Além furiosa, estava sanguinariamente enfurecida. O meu desespero desapareceu inteiramente. Um fraco brilho avermelhada destacou as figuras escuras em minha frente, e tudo que eu queria naquele momento era a possibilidade de afundar os meus dentes neles, rasgar os seus membros dos seus corpos e empilhá-los para queimar. Estava tão enlouquecida que poderia dança em volta da fogueira onde eles se assaram vivo. Eu teria rido enquanto as suas cinzas queimaram lentamente. Os meus lábios se curvaram automaticamente, e uma baixa, feroz rosnada saiu da minha garganta da até o fundo do meu estômago. Eu percebi os cantos da minha boca se transformou num sorriso. Junto de mim, Zafrina e a Senna ecoaram a minha rosnada silenciada. Edward apertou a minha mão que ele ainda segurava, me prevenindo.

As escuras caras dos Volturi ainda eram inexpressivas em sua maioria. Só dois pares de olhos traíram a todos de não mostrar nenhuma emoção. No centro, tocando as mãos, Aro e Caius tinham feito uma pausa para avaliar, e a guarda inteira tinha feito uma pausa com eles, esperando pela ordem para matar. Os dois não olhavam um para o outro, mas era óbvio que eles se comunicavam. Marcus, embora estivesse segurando a outra mão de Aro, parecia não fazer parte da comunicação. A sua expressão não era tão descuidada como os guardas, mas era quase como espaço em branco. Tal como eu o tinham visto antes, ele parecia estar completamente entediado.

A corporação de testemunhas dos Volturi inclinaram-se em direção a nós, com os seus olhos fixos furiosamente em Renesmee e em mim, mas eles ficaram perto da orla da floresta, deixando

um largo espaço entre eles e os soldados de Volturi. Só Irina pairou atrás de Volturi, alguns passos longe das antigas fêmeas — ambos com cabelos claros com peles porosas e olhos opacos— e os seus dois maciços guarda-costas.

Havia uma mulher com um capuz cinzas mais escuros atrás de Aro. Não posso estar certa, mas pareceu que ela poderia estar tocando de fato as suas costas. Era o outro escudo, Renata? Eu me perguntei, como tinha Eleazar, se ela seria capaz de *me* deter.

Mas eu não desperdiçaria a minha vida que tenta pegar Caius ou Aro. Eu tinha outros objetivos vitais.

Procurei a linha deles agora e não tive nenhuma dificuldade escolhendo dois capuzes cinzas pequenos, escondidos perto do coração da organização. Alec e Jane, facilmente os membros mais pequenos do guarda, estavam ao lado de Marcus, ladeado por Demetri no outro. Seus rostos encantadores estavam lisos, não entregando nada; eles usavam os capuzes mais escuros perto dos preto puro dos anciões. Os gêmeos do clã, como Vladimir os tinha chamado. Os seus poderes eram a pedra angular ofensiva dos Volturi. As jóias na coleção de Aro.

Os meus músculos dobrados, e veneno subiu à minha boca.

Os olhos vermelhos cobertos de nuvens de Aro e Caius tremularam através da nossa linha. Li a decepção no rosto de Aro como o seu olhar fixo em nossos rostos muitas vezes, procurando aquele que falhava. A decepção apertou os seus lábios.

Naquele momento, eu estava agradecida que Alice tinha fugido.

Como a pausa se alongou, ouvi a velocidade de respiração de Edward.

- Edward? - Carlisle perguntou, baixo e ansioso.

- Eles não estão certos de como proceder. Eles estão pesando nas opções, escolhendo objetivos-chave — eu, naturalmente, você, Eleazar, Tanya. Marcus está lendo a força dos nossos laços um com o outro, procurando pontos fracos. A presença dos romenos os irrita. Eles estão preocupados com os rostos eles não reconhecem- Zafrina e Senna e, em particular-e os lobos, naturalmente. Eles nunca tinham excedidos em número antes. Isto é o que os parou.

- Excedido em número? - Tanya sussurrou incredulamente.

- Eles não contam as suas testemunhas - respirou Edward. - Eles são insignificantes, sem sentido para a guarda. Aro apenas gosta de um público.

- Devo falar? - Carlisle perguntou.

Edward hesitou, logo acenou com cabeça. - Isto é a única possibilidade que você terá.

O Carlisle enquadrou seus ombros e andou vários passos à frente da nossa linha defensiva. Odiei por vê-lo sozinho, desprotegido.

Ele estendeu os seus braços, apoiando as suas palmas como em uma saudação.

- Aro, meu velho amigo. Já se passaram séculos.

A clareira branca esteve silenciosamente morta durante um momento longo. Pude sentir a tensão que saía de Edward quando ele escutou a avaliação de Aro sobre as palavras de Carlisle. A tensão cresceu enquanto os segundos se passaram.

E logo Aro deu passos a frente para fora do centro da formação dos Volturi. O escudo, Renata, moveu-se com ele como se as pontas dos seus dedos estivessem pregados ao seu manto. Pela primeira vez, a fileira dos Volturi reagiram. Uma rosnadura murmurada rolou pela linha, um olhar feroz sob as sobrancelhas, lábios enrolados atrás de dentes. Alguns dos guardas inclinaram-se para frente agachados.

Aro apoiou uma mão em direção a eles. - Paz.

Ele andou somente mais alguns passos, logo inclinou sua cabeça para o lado. Os seus olhos leitosos reluziram com a curiosidade.

- Palavras justas, Carlisle - ele falou em sua voz fina. - Elas parecem fora do lugar, considerando o exército que você reuniu para me matar, e matar os meus queridos.

O Carlisle sacudiu a sua cabeça e esticou a sua mão direita para frente como se não houvesse ainda quase cem metros entre eles. - Você tem apenas que tocar a minha mão para saber que essa não nunca foi a minha intenção.

Os olhos perspicazes de Aro se estreitaram. - Mas como a sua intenção possivelmente pode



importar, querido Carlisle, em vista ao que você fez? - Ele franzir as sobrancelhas, e uma sombra da tristeza cruzou seu rosto — se era verdadeira ou não, não posso saber.

- Não cometi o crime para o que você deve me punir aqui.

- Então dê passagem para punir os responsáveis. Realmente, Carlisle, nada me agradaria mais do que conservar a sua vida hoje.

- Ninguém violou a lei, Aro. Deixe-me explicar. - Novamente, Carlisle ofereceu a sua mão.

Antes que Aro pudesse responder, Caius veio rapidamente para a frente ao lado de Aro.

- Tantas regras inúteis, tantas leis desnecessárias que você cria para você, Carlisle - o antigo cabelo branco assobiou. - Como é possível que você defenda a quebra daquele que realmente importa?

- A lei não foi quebrada. Se você escutar—

- Vimos a criança, Carlisle - Caius rosnou. - Não nos trate como tolos.

- Ela *não* é imortal. Ela não é vampira. Posso comprovar facilmente isto somente alguns momentos—

Caius o corta. - Se ela não é um dos proibido, então por que você reuniu um batalhão para protegê-la?

- Testemunhas, Caius, assim como você trouxe. - Carlisle gesticulou irritado com a horda na borda da floresta; alguns deles rosnaram em resposta. - Alguém desses amigos pode lhe dizer a verdade da criança. Ou você pode apenas ver ela, Caius. Ver o rubor do sangue humano nas suas faces.

- Artifícios! - O Caius repreendeu. - Onde está o informante? Deixe-a vim aqui na frente! - Ele olhou por cima de seu pescoço até para olhar Irina que se estava atrás das esposas. - Você! Venha!

Irina o fitou sem compreensão, seu rosto parecia como o de alguém que não despertou inteiramente de um pesadelo horrível. Impacientemente, Caius estalou os seus dedos. Um dos enormes guarda-costas das esposas se moveu ao lado de Irina e a empurrou nas costas. Irina pestanejou duas vezes e logo andou lentamente em direção a Caius pasma. Ela parou vários metros longe, seus olhos ainda em suas irmãs.

O Caius percorreu a distância entre eles e lhe esbofeteou na cara.

Ele não pode ter doído, mas havia algo terrivelmente degradável na ação. Foi como assistir alguém chutar um cachorro. Tanya e Kate assobiaram sincronizadamente.

O corpo de Irina estava rígido e os seus olhos finalmente concentraram-se em Caius. Ele apontou seu dedo para Renesmee, que estava às minhas costas, com seus dedos ainda entrelaçados na pele de Jacob. Caius ficou inteiramente vermelho com a visão furiosa. Uma rosnada se escapou pelo peito de Jacob.

- Esta é a criança que você viu? - Caius exigido. - Aquela que era obviamente mais do que um ser humano?

Irina olhou para nós, examinando Renesmee pela primeira vez desde sua entrada na clareira. Sua cabeça inclinou-se ao lado, a confusão cruzou seu rosto.

- Bem? - Caius rosnou.

- Eu... não estou certa - ela disse, seu tom era desconcertado.

A mão de Caius se contraiu como se ele quisesse lhe esbofetear novamente. - O que você acha? - ele disse em um sussurro de aço.

- Ela não é a mesma, mas acho que é a mesma criança. Acho que é ela modificada. Esta criança é maior do que aquela que vi, mas—

A respiração furiosa de Caius crepitou repentinamente ele mostrou os dentes, e Irina parou de falar. Aro foi para o lado de Caius e pôs uma mão em seu ombro.

- Se recomponha, irmão. Temos todo tempo para classificar isto. Nenhuma necessidade de ser rápido.

Com uma expressão taciturna, Caius voltou a Irina.

- Agora, querida - disse Aro em um murmúrio quente, doce. - Me explique o que você está tentando dizer. - Ele esticou sua mão a vampira confusa.

Incertamente, Irina tomou a sua mão. Ele manteve só por cinco segundos.

- Você vê, Caius? - ele disse. - Isso é coisa mais simples de resolver do que precisamos.

O Caius não respondeu. Do conto dos seus olhos, Aro lançou os olhos uma vez ao seu público, a sua máfia, e logo voltou a Carlisle.

- E portanto, parece que temos um mistério às nossas mãos. Parece que a criança cresceu. Mesmo que na memória de Irina era claramente uma criança imortal. Curioso.

- Isto é exatamente o que estou tentando explicar - Carlisle disse, e a modificação na sua voz, pude perceber seu alívio. Isto era resposta na que tínhamos pedido em todas as nossas esperanças nebulosas.

Não senti nenhum alívio. Esperei, quase entorpecida de raiva, para as estratégia que Edward tinha prometido.

Carlisle esticou sua mão novamente.

O Aro hesitou durante um momento. - Prefiro ter a explicação de alguém mais central à história, meu amigo. Estou errado em presumir que esta violação não foi sua criação?

- Não houve nenhuma violação.

- Seja como for, eu *tere*i cada faceta da verdade. - A voz emplumada de Aro endurece. - E a melhor maneira de obter essa verdade diretamente do seu talentoso filho. - Ele inclinou a sua cabeça na direção de Edward. - Como a criança está acompanhada de sua recém-nascida, estou presumindo que Edward está envolvido.

Naturalmente ele queria Edward. Uma vez que ele pudesse ver a mente de Edward, ele saberia todos os *nossos* pensamentos. Exceto meu.

Edward virou para beijar rapidamente a minha testa e Renesmee, não olhando nos meus olhos. Então ele andou com passos largos através do campo com neve, batendo no ombro de Carlisle quando passou por ele. Ouvei uma choradeira baixa atrás de mim – o terror de Esme abrindo passagem.

A neblina vermelha que vi em volta do exército dos Volturi ardeu mais brilhante do que antes. Não podia suportar olhar Edward cruzar o espaço branco vazio sozinho — mas também não suportar a ter Renesmee um passo mais perto de nossos adversários. As necessidades opostas se rasgaram em mim; fiquei congelada tão firmemente que senti que meus ossos poderiam se quebrar pela pressão dele.

Vi Jane sorriso quando Edward cruzou o ponto central na distância entre nós, quando ele estava mais perto deles do que de nós.

Fez aquele pequeno sorriso presunçoso. A minha fúria chegou ao ponto máximo, mais alto até do que a sede de sangue feroz que tinha sentido no momento que os lobos chegaram para essa luta destinada. Pude saborear a loucura na minha língua- Eu senti que ela fluía por mim como uma onda de maré de puro poder. Os meus músculos se apertaram, e agi automaticamente. Lancei o meu escudo com toda a força da minha mente, atirar na impossível distância do campo - dez vezes maior que minha melhor distância - como um dardo. A minha respiração se tornou apressada pela ira do esforço.

O escudo soprou para fora de mim em uma bolha da energia absoluta, uma nuvem de aço líquido. Ele pulsou como uma coisa- eu podia senti-lo, avançar lentamente...

Agora o tecido elástico não retrocedia mais; era uma nua força instantânea, eu ví que a resistência de antes era minha própria culpa - eu estive me agarrando àquela parte invisível de mim em auto-defesa, inconscientemente querendo desistir. Agora o liberei, e meu escudo explodiu uns bons 100 metros pra fora de mim sem esforço, necessitando apenas de uma fração da minha concentração.

Podia sentir que ele dobrava como outro músculo, obediente à minha vontade. Empurrei-o, para longe, na forma oval. Tudo embaixo do escudo de ferro flexível era repentinamente uma parte de mim - Eu pode sentir a força de vida de tudo que ele cobria como pontos do calor brilhante, deslumbrando as faíscas da luz que me rodiavam. Empurrei o escudo ao comprimento da clareira, e respirando de alívio quando senti a luz brilhante de Edward dentro da minha proteção. Mantive lá, este novo músculo para que ele rodeasse Edward, uma folha fina, mas

inquebrável entre o seu corpo e os nossos inimigos.

Abertamente um segundo tinha passado. Edward ainda andava até Aro. Tudo tinha absolutamente mudado, mas ninguém tinha notado a explosão exceto eu. Um riso escapou dos meus lábios. Senti os outros que me olharem e vi o grande de olho preto de Jacob me fitar como se eu tivesse perdido a cabeça.

Edward parou alguns passos longe de Aro, e pensei que embora eu certamente pudesse, não *deveria* impedir esta troca de acontecer. Isto era o ponto de todas as nossas preparações: obter que Aro ouvisse nosso lado da história. Foi quase fisicamente doloroso fazer, mas com relutância removi o meu escudo e de Edward e o expus novamente. O humor o meu sorriso desapareceu. Enfoquei totalmente Edward, pronta para protegê-lo imediatamente se algo desse errado.

O queixo de Edward subiu arrogantemente, e ele ergueu a sua mão a Aro como se ele lhe conferisse grande honra. Só Aro pareceu encantado com a sua atitude, mas o seu prazer não era universal. Renata tremulou nervosamente na sombra de Aro. O rosto de Caius era tão profunda que pareceu que sua pele era semelhante a papel, permanentemente translúcida. A pequena Jane mostrou os seus dentes, e ao lado do seu Alec olhos estreitaram na concentração. Eu imaginei que ele estava pronto para agir, como eu, no aviso de um segundo.

O Aro encerrou a distância entre eles sem para — e realmente, o que ele tinha a temer? As sombras pesadas dos capuzes cinzas mais leves — os lutadores fortes como Felix — estão só alguns metros longe. Jane e o seu dom ardente poderiam lançar Edward no chão, se torcendo de agonia. Alec poderia deixa-lo cego e surdo antes de que ele possa tomar providências na direção de Aro. Ninguém sabia que eu tinha o poder para pará-los, nem mesmo Edward.

Com um sorriso não incomodado, Aro tomou a mão de Edward. Os seus olhos se fechando ao mesmo tempo, e logo os seus ombros curvados sob o ataque violento da informação.

Cada pensamento secreto, cada estratégia, cada discernimento — tudo que Edward tinha ouvido nas mentes em volta dele durante o mês passado — era agora de Aro. E além disso — cada visão de Alice, cada momento tranquilo com a nossa família, cada imagem na cabeça de Renesmee, cada beijo, cada toque entre Edward e eu... Tudo disto era de Aro agora, também.

- Calma, Bella - Zafrina sussurrado para mim.

Juntei firme meus dentes.

Aro continuou concentrar-se em memórias de Edward. A cabeça de Edward curvou, também, os músculos no seu pescoço apertado quando ele leu novamente tudo que Aro tirou dele, e a resposta de Aro a tudo.

Esta conversa de duas vias, mas desigual continuou muito tempo que até a guarda se tornou preocupada. Os murmúrios baixos examinaram a linha até que Caius desse uma ordem aguda do silêncio. Jane foi para a frente como se ela não pudesse ajudar, e a cara de Renata estava rígida com a aflição. Durante um momento, examinei este escudo poderoso que pareceu tão sujeito a pânico e precário; embora ela fosse útil a Aro, posso dizer que ela não era nenhuma guerreira. Não era o seu trabalho lutar mas proteger. Não havia nenhuma sede de sangue nela. Ferida como fui, eu sabia que se isto esteve entre ela e eu, eu a destruiria.

Me centrei em Aro se endireitado, os seus olhos abertos, acesso, a sua expressão aterrorizada e cuidadosa. Ele não largou a mão de Edward.

Os músculos de Edward desataram ficaram flexíveis.

- Você vê? - Edward perguntou, sua voz calma como veludo.

- Sim, vejo, de fato - Aro concordou, e surpreendentemente, ele soou quase divertido. - Duvido se alguns dois entre deuses ou mortais alguma vez viu com mais clareza.

As caras disciplinadas da guarda mostraram a mesma descrença que eu.

- Você me deu muito para refletir, jovem amigo - continuou Aro. - Muito mais do que esperei. - Ainda ele não largou a mão de Edward, e a posição tensa de Edward era de que escutava.

Edward não respondeu.

- Posso encontrá-la? - Aro perguntou — quase implorando — num súbito interesse ansioso. -

Nunca sonhei na existência de tal coisa em todos os meus séculos. Que complemento para a nossa história!

- Sobre o que, Aro? - O Caius cortou antes de Edward pudesse responder. Apenas a pergunta me fez puxar Renesmee em volta dos meus braços, defendendo ela como proteção do meu peito.

- Algo você nunca sonhou, o meu prático amigo. Tire um momento para refletir, a justiça estamos destinados a aplicar já não é possível.

O Caius assobiou surpresa das suas palavras.

- Paz, irmão - advertiu Aro de maneira calma.

Isso deveria ter sido uma boa notícia— essas eram as palavras que tínhamos estado esperando, a prorrogação que nunca realmente tínhamos achado possível receber. Aro tinha escutado a verdade. Aro tinha admitido que a lei não tinha sido quebrada.

Mas os meus olhos estavam fixos em Edward, e vi os músculos nas suas costas se apertar. Eu repeti na minha cabeça a instrução Aro para Caius refletir, e ouvi o duplo sentido.

- Você me apresentará sua filha? - Aro perguntou novamente a Edward.

O Caius não foi o único que assobiou nesta nova revelação.

Edward balançou com cabeça com relutância. E, no entanto, Renesmee tinha conquistado tantos outros. Aro sempre pareceu o líder dos anciões. Se ele esteve ao seu lado, os outros podem ficar contra nós?

Aro ainda segurava a mão de Edward, e ele agora respondeu a uma pergunta que o resto de nós não tinha ouvido.

- Acho que um compromisso neste ponto é certamente aceitável, nas circunstância. Vamos nos encontrar no meio.

Aro largou a sua mão. Edward voltou atrás em nossa direção, e Aro o seguiu, colocando um braço casualmente no do ombro de Edward como eles fossem os melhores de amigos todo o tempo que manteve contato com a pele de Edward. Eles começaram a cruzar o campo ao nosso lado. A guarda inteira deu um passo atrás deles. Aro levantou uma mão negando sem olha-los.

- Mantenha, os meus queridos. Na verdade, eles não nos farão nenhum dano se formos pacíficos.

O guarda reagiu a isto mais abertamente do que antes, com rosnados e assobios do protesto, mas manteve a sua posição. Renata, apegando-se mais perto a Aro do que antes, choramingou inquieta.

- Mestre - ela sussurrou.

- Não se preocupe, meu amor - ele respondeu. - Está tudo bem.

- Talvez você deva trazer alguns membros de sua guarda com a gente - sugeriu Edward. - Eles ficarão mais confortáveis.

Aro acenou com cabeça como se isto fosse uma observação sábia que ele mesmo deveria ter pensando. Ele estalou os seus dedos duas vezes. - Felix, Demetri.

Os dois vampiros estavam instantaneamente ao seu lado, precisamente os mesmo como na última vez que eu tinha-os encontrado. Ambos eram altos e de cabelo escuro, Demetri muito e magro como a lâmina de uma espada, Felix pesado e ameaçador como um porrete pregado por ferro.

Cinco deles parado no meio do campo nevado.

- Bella - Edward chamou. - Traga Renesmee... e alguns amigos.

Respirei profundamente. O meu corpo estava apertado com a oposição. A idéia de colocar Renesmee no centro do conflito... Mas confiei em Edward. Ele saberia se Aro planejava alguma traição neste ponto.

O Aro tinha três protetores no seu lado, portanto eu levaria dois comigo. Isso só levou um para me decidir.

- Jacob? Emmett? - Perguntei calmamente. Emmett, porque ele estaria morrendo de vontade de ir. Jacob, porque ele não seria capaz de ser deixado para trás.

Ambos acenaram com cabeça. O Emmett sorriu.

Cruzei o campo com eles me acompanhando.

Ouvi outro estrondo da guarda quando eles viram minhas escolhas claramente, eles não confiaram no lobisomem. Aro levantou a sua mão, acenando para o protesto novamente.

- Companhia interessante que você mantém - murmurou Demetri a Edward. Edward não respondeu, mas uma rosnadura baixa deslizou pelos dentes de Jacob. Paramos alguns metros de Aro. Edward saiu debaixo do braço de Aro e rapidamente se juntou a nos, segurando a minha mão.

Por um momento ficamos nos confrontados em silêncio. Então Felix me cumprimentou- à parte.

- Olá novamente, Bella. - Ele ousadamente sorriu ainda seguindo cada passo de Jacob por sua visão periférica.

Eu sorri tortamente para montanhoso vampiro. - Ei, Felix.

Felix deu risada. - Você parece bem. A imortalidade se ajustou a você.

- Muito obrigado.

- Por favor. É tão ruim...

Ele deixou o seu comentário diminuir no silêncio, mas não precisei do dom de Edward para imaginar o final. *É tão ruim que vamos matar você em seguida.*

- Sim, muito ruim, não é? - Murmurei.

Felix piscou.

Aro não prestou nenhuma atenção na nossa conversa. Ele apoiou a sua cabeça a um lado, fascinado. - Ouço o seu estranho coração - ele murmurou com um ritmo animado quase musical às suas palavras. - Tem um cheiro estranho. - Então os seus olhos nebulosos foram para mim. - Na realidade, jovem Bella, a imortalidade realmente a faz mais extraordinária - ele disse. - É como se você fosse projetada para esta vida.

Acenei com cabeça uma vez em reconhecimento da sua lisonja.

- Você gostou do meu presente? - ele perguntou, olhando o pingente que eu usava.

- É lindo, e muito, muito generoso da sua parte. Obrigado. Provavelmente deveria ter lhe enviado uma carta.

Aro riu encantadoramente. - É só um pouco de algo tive que mentir uma vez. Eu achei que ele poderia complementar o seu novo rosto, e ele fez.

Ouvi um pequeno assobio do centro da linha dos Volturi. Olhei por cima do ombro de Aro.

Hm. Pareceu que Jane não ficou feliz sobre o fato de Aro ter me dado um presente.

Aro compensou a sua garganta para chamar minha atenção. - Posso cumprimentar sua filha, encantada Bella? - ele perguntou docemente.

Isto era o que tínhamos esperado, eu me lembrei. Lutando com o impulso de pegar Renesmee e correr, dei dois passos lentos para a frente. O meu escudo ondulou atrás de mim como uma capa, protegendo o resto da minha família enquanto Renesmee era deixada exposta. Sentiu-se incorreta, horrível.

O Aro nós encontrou, sua rosto radiante.

- Mas ela é especial - ele murmurou. - Assim como você e Edward. - E depois mais alto, - Olá, Renesmee.

Renesmee me olhou. Acenei com cabeça.

- Olá, Aro - ela respondeu formalmente na sua voz alta, em troca.

Os olhos de Aro ficaram confusos.

- O que é isso? - Caius assobiou. Ele pareceu enraivecido pela necessidade de perguntar.

- Metade Mortal, metade imortal - Aro anunciado para ele e o resto da guarda sem tirar o seu olhar fixo encantados de Renesmee. - Concebido assim, e transportado esta recém-nascida enquanto ela era ainda humana.

- Impossível - Caius ridicularizou.

- Você acha que eu deixei eles me enganaram, então, irmão? - A expressão de Aro era muito divertida, mas Caius estremeceu. - É a batida do coração você ouve uma fraude também?

O Caius fez uma carranca, olhando mortificado como se as perguntas doces de Aro tivessem

sido socos.

- Calma e cuidado, irmão, irmão - acautelou Aro, ainda sorrindo para Renesmee. - Sei bem como você ama a sua justiça, mas não há nenhuma justiça na atuando contra seu filho. É tanto para aprender, tanto para aprender! Sei que você não tem o meu entusiasmo para reunir histórias, mas é tolerante comigo, irmão, que acrescento um capítulo para abalar a sua improbabilidade. Viemos esperando só justiça e a tristeza de falsos amigos, mas olhe o que ganhamos em vez disso! Um conhecimento novo, brilhante de nós, as nossas possibilidades.

Ele esticou sua mão para Renesmee como um convite. Mas isto não era o que ela queria. Ela se inclinou, se estendendo para cima, para tocar suas pontas dos dedo no rosto de Aro.

Aro não reagiu com o choque como quase todos os outros tinham reagido a esta realização de Renesmee; ele já havia visto isso dos pensamentos e memória de outras mentes como Edward tinha.

O seu sorriso se alargou, e ele suspirou em satisfação. - Brilhante - ele sussurrou.

Renesmee relaxada nos meus braços, e seu pequeno rosto ficou muito sério.

- Por favor? - ela o perguntou.

O seu sorriso virou doce. - Naturalmente não tenho nenhum desejo de prejudicar os seus amados, preciosa Renesmee.

A voz de Aro era tão reconfortante e afetuosa, que ele me enganou por um segundo. E logo ouvi os dentes de Edward ranger, longe atrás de nós, o assobio ultrajado de Maggie, era mentira.

- Estou surpreso - disse Aro pensativamente, parecendo ignorar a reação às suas palavras. Seus olhos se moveram inesperadamente para Jacob, e em vez da repugnância em examinar o lobo gigantesco, os olhos de Aro estavam cheios de desejo que não compreendi.

- Isso não funciona assim - Edward disse, a neutralidade cuidadosa do seu tom repentinamente ficou áspero.

- Só um pensamento errado - disse Aro, avaliando Jacob abertamente, e logo os seus olhos se moveram lentamente para a linha de atrás de nós. Tudo o que Renesmee lhe tinha mostrado, fez os lobos repentinamente interessantes para ele.

- Eles não nos *pertencem*, Aro. Eles não seguem as nossas ordens aquele desse jeito. Eles estão aqui porque eles querem.

Jacob rosnou ameaçadoramente.

- Eles parecem bastante preso a você, entretanto - disse Aro. - E a sua jovem companheira a sua... família *Leal*. - A sua voz acariciou a palavra.

- Eles são comprometidos à proteção da vida das pessoas, Aro. Isto os faz capazes de coexistir conosco, mas dificilmente com você. A menos que você esteja repensando seu estilo de vida.

Aro riu alegremente. - Apenas um pensamento errado - ele se repetiu. - Você sabe como é. Nenhum de nós pode controlar inteiramente os nossos desejos subconscientes.

Edward sorriu. - Realmente sei como é. E também sei a diferença entre esse tipo de pensamento e um com um objetivo atrás dele. Isso nunca iria funcionar, Aro.

A vasta cabeça de Jacob virou na direção de Edward, e um assobiu deslizou entre seus dentes.

- Ele está intrigado com a idéia de... guarda de cães - murmurou Edward atrás.

Houve um segundo de silêncio, e logo o som do rasgamento de rosnados furiosos do grupo todo encheu a gigantesca clareira.

Houve um latido agudo da ordem — de Sam, eu acho, embora eu não me virasse para olhar— a reclamação interrompeu-se em uma tranquilidade fatal.

- Suponho que responde àquela pergunta - disse Aro, rindo novamente. - Este grupo escolheu o seu lado.

Edward assobiou e inclinou-se para a frente. Apertei no seu braço, me perguntando o que Aro pode estar em pensamento que o fariam reagir tão violentamente, enquanto Felix e Demetri deslizaram em agacha sincronizadamente.

Aro balançou sua mão novamente. Todos voltaram à sua antiga postura, incluindo Edward.

- Tanto para discutir - disse Aro, o seu tom repentinamente parecida de um homem de negócios. - Tanto para decidir. Você e o seu protetor peludo me desculpe, meu querido Cullen, mas devo conferir com meus irmãos.

### 37 – PLANOS

Aro não respondeu à sua ansiosa guarda que esperava ao lado norte da clareira; na verdade, ele acenou para eles.

Edward começou a recuar imediatamente, puxando meu braço e o de Emmett. Ele correu para trás, mantendo os olhos no perigo que avançava. Jacob recuou vagarosamente, a pele em seus ombros ficou de pé enquanto mostrava seus caninos para Aro. Renesmee se agarrou com força em seu rabo enquanto recuávamos; ela o segurou como uma correia, o forçando a ficar conosco. Nós alcançamos nossa família ao mesmo tempo em que as capas escuras cercaram Aro novamente.

Agora tinham somente 12 metros entre nós – uma distância que qualquer um de nós podia saltar em fração de um segundo.

Caius começou a argumentar com Aro ao mesmo tempo.

- Como você pode continuar com esta vergonha? Por que estamos parados aqui impotentemente diante de um crime exorbitante, cobertos por uma ridícula decepção? - Ele segurou os braços rigidamente em seus lados, as mãos enroladas em suas unhas. Me perguntei porque ele simplesmente não tocou Aro para compartilhar sua opinião. Já estávamos vendo uma divisão em seus níveis? Nós podíamos ser sortudos assim?

- Porque é tudo verdade - Aro disse a ele calmamente. - Cada palavra dita. Veja quantas testemunhas prontas para dar uma evidência de que eles têm visto esta milagrosa criança crescer e amadurecer no pouco tempo em que a conhecem. Que eles tem sentido o calor do sangue que pulsa em suas veias. - O gesto de Aro se arrastou de Amun até Siobhan do outro lado.

Caius reagiu estranhamente às palavras de Aro, começando tão levemente pela menção de *testemunhas*. A raiva drenou de suas feições, substituída por uma fria avaliação. Ele olhou de relance às testemunhas dos Volturis com uma expressão de quem parecia vagamente... nervoso.

Eu observei a multidão furiosa também, e vi imediatamente que a descrição não se aplicava nem de longe. O frenesi por ação tinha se transformado em confusão.

Conversas sussurradas fervilhavam-se pela platéia enquanto eles tentavam buscar o sentido no que havia acontecido.

Caius franziu a testa, entregue aos pensamentos. Sua expressão especulativa alegrou as chamas da raiva que me queimava, ao mesmo tempo em que me preocupou. E se a guarda agisse novamente com algum sinal invisível enquanto eles marchavam? Ansiosamente eu inspecionei meu escudo; ele parecia tão impenetrável quanto antes. Eu o flexionei agora para baixo, uma cúpula domada que arqueava sobre nosso corpo.

Pude sentir penas afiadas da luz onde minha família e amigos estavam parados – cada um dos aromas que pensei que seria capaz de reconhecer com prática. Eu já conhecia o de Edward – o dele era o mais brilhante de todos. Um espaço extra vazio em volta do ponto onde o brilho estava me incomodou; não tinham uma barreira física para o escudo, e se qualquer um dos talentosos Volturi fossem para *baixo* dele, então não protegeria mais ninguém, exceto eu. Carlisle era o mais distante; Eu absorvi de volta o escudo passo a passo, tentando embalá-lo o mais exatamente que pude em seu corpo.

Meu escudo pareceu querer cooperar. Ele adorou sua forma; quando Carlisle se mexeu para o lado para ficar mais perto de Tanya, o elástico esticou com ele, atraído por seus estímulos.

Fascinada, eu puxei mais um pouco para envolver cada figura fraca que fosse um amigo ou um aliado. O escudo se pegou a eles com vontade, se movendo conforme eles se moviam.

Somente um segundo tinha se passado; Caius ainda estava discutindo.

- Os lobisomens - ele murmurou por último.

Com repentino pânico, percebi que a maioria dos lobisomens estava desprotegida. Eu estava prestes a alcançá-los quando notei que, estranhamente, podia sentir seus estímulos. Curiosa, tracei o escudo para eles, até Amun e Kebi – nossa beira mais distante do grupo – estavam do lado de fora com os lobos. Uma vez que eles estavam do lado de fora, suas luzes desapareciam. Eles não existiam mais para aquele novo sentido. Mas os lobos ainda tinham chamas brilhantes –



ou melhor, metade deles tinha. Hmm.. eu avancei para fora de novo, e assim que Sam ficou coberto, todos os lobos estavam brilhantes novamente.

Suas mentes devem ser mais interconectadas do que eu imaginava. Se o Alfa estivesse dentro do meu escudo, o resto de suas mentes estava tão protegido quando ele.

- Ah, irmão... - Aro respondeu à opinião de Caius com um olhar penoso.

- Você defende aquela aliança também, Aro? - Caius perguntou. - As Crianças da Lua têm sido nossos amargos inimigos desde o começo dos tempos. Nós temos caçado-os quase à extinção da Europa e Ásia. Ainda que Carlisle encoraje sua relação familiar com esta enorme infestação – sem dúvidas para tentar nos destruir. O melhor para proteger seu deturpado estilo de vida.

Edward coçou alto a garganta, e Caius olhou furiosamente para ele. Aro pôs uma fina e delicada mão sobre seu próprio rosto, como se ele estivesse embaraçado pelo outro ancião.

- Caius, é o meio do dia - Edward indicou, gesticulando para Jacob. - Estas não são Crianças da Lua, claramente. Eles mal se relacionam com seus inimigos do outro lado do mundo.

- Você criou mutantes aqui - Caius cuspiu de volta a ele.

Edward apertou a mandíbula e abriu o punho, e respondeu de maneira justa, - Eles nem mesmo são lobisomens. Aro pode te contar sobre isso, se você não acredita em mim.

Não são lobisomens? Eu disparei um olhar mistificado para Jacob. Ele ergueu seus grandes ombros e os deixou cair – dando de ombros. Ele não sabia do que Edward estava falando também.

- Querido Caius, eu teria te alertado para não pressionar neste ponto, se você tivesse me dito seus pensamentos - Aro murmurou. - Apesar das criaturas pensarem em si mesmas como lobisomens, elas não são. O nome mais exato para eles seria transmorfos. A escolha pela forma de um lobo foi puramente casual. Poderia ter sido um urso ou um abutre ou uma pantera quando a primeira transformação foi feita. Estas criaturas realmente não têm nada a ver com as Crianças da Lua. Eles meramente herdaram as habilidades de seus pais. É genético – eles não continuam com sua espécie por infectar outros, do modo que verdadeiros lobisomens fazem.

Caius olhou furioso para Aro, com irritação e algo a mais – uma acusação de traição, talvez.

- Eles sabem nosso segredo - ele disse diretamente.

Edward parecia estar prestes a responder esta acusação, mas Aro foi mais rápido. - Eles são criaturas de nosso mundo super-natural, irmão. Talvez ainda mais dependentes de discrição do que nós; eles dificilmente podem nos expor. Cuidado, Caius. Alegações ilusórias não nos leva a lugar algum.

Caius respirou fundo e acenou. Eles trocaram um longo e significativo olhar.

Pensei que entenderia a instrução por trás da expressão cuidadosa de Aro. Acusações falsas não ajudavam a convencer as testemunhas que observavam do outro lado; Aro estava alertando Caius a se mover na próxima estratégia. Eu me perguntei a razão por trás da aparente tensão entre os dois anciãos – Caius de má vontade para dividir seus pensamentos com toque – era porque Caius não se importava em mostrar tanto quanto Aro. Se o massacre que viria era muito mais essencial para Caius do que uma reputação limpa.

- Eu quero falar com o informante - Caius anunciou abruptamente, e desviou seu olhar para Irina.

Irina não estava prestando atenção na conversa de Caius e Aro; seu rosto estava deformado em agonia, seus olhos fechados em suas irmãs, alinhadas para morrer. Estava claro em seu rosto que ela sabia que sua acusação tinha sido totalmente falsa.

- Irina - Caius gritou, infeliz por ter que se dirigir a ela.

Ela ergueu os olhos, assustada e instantaneamente com medo.

Caius estalou seus dedos.

Hesitante, ela se mexeu da extremidade da formação dos Volturi, para ficar em frente à Caius novamente.

- Então você parece ter cometido um grande erro em suas alegações - Caius começou.

Tanya e Kate se inclinaram ansiosamente.

- Me desculpe - Irina sussurrou. - Eu devia ter tido certeza do que estava vendo. Mas eu não tinha idéia... - ela gesticulou sem defesa em nossa direção.

- Querido Caius, você pode esperar que ela tivesse adivinhado num instante uma coisa tão estranha e impossível? - Aro perguntou. - Qualquer um de nós teria feito a mesma suposição.

Caius deu um tapa em Aro para silenciá-lo.

- Todos nós sabemos que você cometeu um erro - ele disse bruscamente. - Eu quis dizer falar de suas motivações.

Irina esperou nervosamente que ele continuasse, e então repetiu, - Minhas motivações?

- Sim, por vim espioná-los, em primeiro lugar.

Irina hesitou com a palavra *espionar*.

- Você estava infeliz com os Cullens, não é?

Ela virou seus olhos miseráveis para o rosto de Carlisle. - Estava - ela admitiu.

- Por que...? - Caius estimulou.

- Porque os lobisomens mataram meu amigo - ela sussurrou. - E os Cullens não se mantiveram longe do caminho para me deixar vingá-lo.

- Os transmorfos - Aro corrigiu calmamente.

- Então os Cullens ficaram ao lado dos *transmorfos* e contra nossa própria espécie - contra a amiga de um amigo, ainda mais - Caius resumiu.

Eu ouvi Edward um som repugnante sob sua respiração. Caius estava sinalizando lista, procurando por uma acusação que funcionaria.

Os ombros de Irina se endureceram. - É assim que eu via.

Caius esperou novamente, e estimulou. - Se você gostaria de fazer uma reclamação formal contra os transmorfos - e contra os Cullens por apoiar suas ações - agora seria a hora. - Ele sorriu um pequeno e cruel sorriso, esperando que Irina o desse a próxima desculpa.

Talvez Caius não entendesse famílias verdadeiras - relações baseadas em amor do que amor por poder. Talvez ele superestimasse a potência da vingança.

Irina sacudiu a mandíbula, seus ombros se ajustaram.

- Não, eu não tenho reclamação contra os lobos ou os Cullens. Você veio aqui hoje para destruir uma criança imortal. Não existem crianças imortais. Este foi meu erro, e eu assumo toda a responsabilidade por ele. Mas os Cullens são inocentes, e você não tem motivo para continuar aqui. Eu sinto muito - ela nos disse, e então virou seu rosto para as testemunhas dos Volturi. - Não houve nenhum crime. Não existe nenhuma razão válida para vocês continuarem aqui.

Caius levantou suas mãos enquanto ela falava, e tinha um objeto estranho de metal, gravado e ornado.

Era um sinal. A resposta foi tão rápida que todos nós encaramos em chocante descrença enquanto acontecia. Antes tinha tempo para reagir, agora acabou.

Três dos soldados dos vampiros saltaram adiante, e Irina estava completamente obscurecida por suas capas cinza. No mesmo instante, um horrível grito metálico rasgou pela clareira. Caius deslizou para o centro da cinza confusão, e o chocante grito pareceu explodir em um banho de fagulhas assustadoras, e línguas de chama.

Os soldados pularam de volta do repentino inferno, imediatamente retomando seus lugares na perfeita linha reta da guarda.

Caius ficou sozinho ao lado dos resquícios flamejantes de Irina, o objeto de metal em sua mão ainda lançando um grosso jato de chama.

Com um pequeno barulho de um click, o jato de fogo da mão de Caius desapareceu. Uma arfada atravessou a massa de testemunhas por trás dos Volturi.

Nós também estávamos horrorizados por fazer qualquer barulho. Era a única coisa para saber que a morte estava chegando com uma velocidade feroz, impossível de ser parada; era outra coisa para assistir acontecer.

Caius sorriu friamente. - *Agora* ela assumiu toda a responsabilidade por seus atos.

Seus olhos dispararam até nossa linha frontal, tocando ligeiramente as formas congeladas de Tanya e Kate.

Naquele segundo eu entendi que Caius nunca tinha subestimado os laços de uma família de verdade. *Essa* era a tática. Ele não queria que Irina reclamasse; ele queria desafiá-la. Sua

desculpa para destruí-la, para a incendiar a violência que encheu o ar como uma grossa nuvem de combustível. Ele tinha feito uma partida.

A tensa paz deste pico já balançou de forma mais precária do que um elefante ou uma corda fina. Uma vez que a luta começou, não haveria jeito de pará-la. Ela só iria se expandir até que um dos lados fosse totalmente extinto. Nosso lado. Caius sabia disso.

E Edward também.

- Parem eles! - Edward gritou, pulando para agarrar o braço de Tanya enquanto ela recuava de um sorridente Caius com um grito enlouquecido de pura raiva. Ela não pôde se livrar de Edward antes que Carlisle tivesse trancado seus braços ao redor de sua cintura.

- É tarde demais para ajudá-la - ele justificou urgentemente enquanto ela lutava. - Não o dê o que ele quer!

Kate foi difícil de refrear. Gritando sem pronunciar palavras como Tanya, ela quebrou no primeiro passo do ataque que terminaria com alguém morto. Rosalie estava mais perto dela, mas antes que Rose pudesse agarrá-la pelo pescoço, Kate se chocou tão violentamente que Rose se dobrou para o chão. Emmett pegou o braço de Kate e a atirou para baixo, então se balanceou para trás, seus joelhos se rendendo. Kate rolou aos seus pés, e parecia que ninguém podia pará-la.

Garrett se lançou para ela, a pressionando no chão novamente. Ele prendeu seus braços em volta dos dela, fechando as mãos contra sua própria cintura. Eu vi seu corpo se contrair conforme ela se chocava. Seus olhos rolaram, mas ele não a soltou.

- Zafrina - Edward berrou.

Os olhos de Kate ficaram vazios e seus gritos se transformaram em lamúrias. Tanya parou de se esforçar.

- Me dê uma visão - Tanya assobiou.

Desesperadamente, mas com toda a delicadeza que eu pude, arrastei meu escudo ainda mais estreito contra as fagulhas de meus amigos, o descascando cuidadosamente de Kate enquanto tentava mantê-lo ao redor de Garrett, fazendo uma pele fina entre eles.

E então Garrett estava no comando de si mesmo novamente, segurando Kate.

- Se eu te soltar, você me baterá de novo, Katie? - ele sussurrou.

Ela rangeu os dentes em resposta, ainda batendo cegamente.

- Me escutem, Tanya, Kate - Carlisle disse em um sussurro baixo, mas intenso. - Vingança não vai ajudá-la agora. Irina não queria que vocês perdessem suas vidas desta forma. Pensem no que estão fazendo. Se vocês os atacá-los, todos nós morreremos.

Os ombros de Tanya arquearam com pesar, e ela se inclinou em Carlisle como apoio. Kate estava finalmente parada. Carlisle e Garrett continuaram a consolar as irmãs com palavras urgentes demais para soar confortante.

E minha atenção voltou para o peso dos olhares que se comprimiram em nosso momento de caos. Do canto dos meus olhos eu podia ver que Edward e todo mundo, exceto Carlisle e Garrett, estavam em suas guardas novamente também.

O brilho mais pesado veio de Caius, encarando com irritada descrença para Kate e Garrett no meio da neve. Aro também estava observando os dois, incredulidade era a emoção mais forte em seu rosto. Ele sabia o que Kate podia fazer. Ele tinha sentido a potência dela pelas memórias de Edward.

Ele entendeu o que estava acontecendo agora – ele viu que meu escudo tinha crescido com tanta força e sutileza, mais do que o que Edward pensou que eu fosse capaz? Ou ele pensou que Garrett tinha aprendido sua própria forma de imunidade?

A guarda dos Volturi esteve na mais disciplinada atenção — eles estavam agachados para frente, esperando para saltar e contratarcar no momento que atacarmos.

Atrás deles, quarenta e três testemunhas olharam com expressões muito diferentes aquelas que eles tinham usado na entrada da clareira. A confusão tinha virado suspeita. A destruição muito rápida de Irina tinha assustado todos. Qual tinha sido o seu crime?

Sem o ataque imediato em que Caius tinha contado distrair com seu ato apesado, as

testemunhas dos Volturi interrogando exatamente o que continuava aqui. O Aro tirou seus olhos prontamente quando o olhei, a sua cara o traíndo com um relâmpago de vergonha. A sua necessidade de um público tinha saído errado.

Ouvi o murmúrio de Vladimir e Stefan de alegria e tranqüilidade com o desconforto de Aro.

Aro estava obviamente preocupado com o cuidado do seu chapéu branco, como os romenos tiveram admitido. Mas não acreditava que o Volturi nos abandonasse em paz apenas para salvar a sua reputação. Depois que eles terminaram conosco, seguramente eles matariam suas testemunhas. Senti uma súbita compaixão estranha, da massa dos estrangeiros que o Volturi tinha trazido para me olhar morrer. Demetri os caçaria até que eles fossem extintos também.

Por Jacob e Renesmee, por Alice e Jasper, por Alistair, e para esses estrangeiros que não sabiam o que hoje lhes custaria, Demetri tinha de morrer.

Aro tocou o ombro de Caius ligeiramente. - Irina foi punida pelo falso testemunho contra esta criança. - Isso deveria ser a sua desculpa. Ele seguiu. - Talvez devêssemos voltar ao assunto que temos em mãos?

Caius se arrumou, e a sua expressão endurecida em sua ilegibilidade. Ele olhou para frente, não vendo nada. A sua cara me lembrou, esquisitamente, de uma pessoa que acabava de saber que tinha sido rebaixada.

O Aro foi a frente, Renata, Felix, e Demetri automaticamente se moveram com ele.

- Apenas para ser completo - ele disse, - gostaria de falar com algumas das suas testemunhas. Procedimento, você sabe. - Ele tremulou uma mão com desprezo.

Duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. Os olhos de Caius se concentraram em Aro, e o sorriso cruel muito pequeno voltou. E Edward assobiou, as suas mãos se fecharam em punhos tão apertados que pareceu que os ossos dos nós dos seus dedos iriam se partir pela sua pele dura de diamante.

Estava desesperada para lhe perguntar o que estava acontecendo, mas Aro estava bastante perto para ouvir até a quieta respiração. Eu vi Carlisle olhar ansiosamente para o rosto de Edward, e depois seu próprio rosto endureceu.

Enquanto Caius tinha tentado com acusações inúteis e tentativas sem juízo de provocar uma luta, Aro devia estado tentando uma estratégia mais eficaz.

Aro moveu-se como um fantasma através da neve para o fim da nossa linha, parando aproximadamente dez metros de Amun e Kebi. Os lobos próximos estiveram furiosamente eriçados, mas mantiveram as suas posições.

- Ai, Amun, meu vizinho do Sul! - Aro disse calorosamente. - Faz tanto tempo que você me visitou.

O Amun ficou imóvel com ansiedade, Kebi era uma estátua ao seu lado. - O tempo significa pouco; nunca noto sua passagem - disse Amun por lábios que não se moviam.

- É verdadeiro - concordou Aro. - Mas talvez você tivesse outra razão para ficar afastado?

Amun não disse nada.

- Pode ser terrivelmente que exigente organizar recém-chegados em um grupo de clãs. Sei isto muito bem! Sou grato que existam outros para tratar desse tédio. Estou contente as suas novas adições têm se ajustado tão bem. Eu gostaria de ter sido apresentado. Estou certo de que você estava pensando em vir me ver logo.

- Naturalmente - Amun disse, o seu tom foi tão sem emoções que foi impossível ver se havia medo ou sarcasmo no seu consentimento.

- Oh bem, estamos todos juntos agora! Não é encantador?

Amun acenou com cabeça, seu rosto era um espaço em branco.

- Mas a razão da sua presença aqui não é tão agradável, infelizmente. O Carlisle convidou-o a testemunhar?

- Sim.

- E o que você testemunhou por ele?

Amun falou com a mesma falta fria da emoção. - Observei a criança em questão. Ficou evidente quase imediatamente que ela não era uma criança imortal—

- Possivelmente devemos definir a nossa terminologia - interrompeu Aro, - agora que parecem haver novas classificações. Uma criança imortal, você naturalmente acredita ser uma criança humana que foi mordida e assim transformada em um vampiro.

- Sim, isto é o que penso.

- O que você observou sobre a criança?

- As mesmas coisas que você seguramente viu na mente de Edward. Que a criança é sua biologicamente. Que ela cresce. Que ela aprende.

- Sim, sim - disse Aro, uma pitada de impaciência no seu outro tom amável. - Mas especificamente em suas poucas semanas aqui, o que você viu?

A testa de Amun enrugou. - Que ela cresce... rapidamente.

Aro sorriu. - E você acredita que deve se permitir que ela viva?

Um assobio passou por meus lábios, e não foi o único. A metade dos vampiros na nossa linha ecoou o meu protesto. O som foi um chiado baixo da fúria que suspendeu no ar. Do outro lado da clareira, algumas das testemunhas dos Volturi fizeram o mesmo barulho. Edward retrocedeu e enrolou sua mão em meu pulso.

Aro não se virou ao barulho, mas Amun olhou em volta inquietamente.

- Não vim para fazer julgamento - ele usou expressões ambíguas.

O Aro riu ligeiramente. - Somente sua opinião.

Amun levantou o queixo. - Não vejo nenhum perigo na criança. Ela aprende mais rápido do que ela cresce.

O Aro acenou com cabeça, considerando. Depois de um momento, ele virou para sair.

- Aro? - Amun chamou.

O Aro girou atrás. - Sim, amigo?

- Dei o meu testemunho. Não tenho nenhum negócio aqui. Minha companheira e eu gostaríamos de poder ir agora.

Aro sorriu calorosamente. - Naturalmente. Estou tão contente por que fomos capazes de conversar para um pouco. E estou certo de que nos veremos em breve.

Os lábios de Amun estavam uma linha apertada quando ele inclinou a sua cabeça uma vez, reconhecendo a ameaça oculta. Ele tocou o braço de Kebi, e logo eles correram rapidamente para a orla do Sul e desapareceram entre as árvores. Eu sabia que eles não deixariam de correr para um longo tempo.

Aro deslizava ao longo da nossa linha ao Leste, os seus guardas que pairam tensamente. Ele parou quando estava em frente a forma maciça de Siobhan.

- Olá, querido Siobhan. Você está tão encantador como sempre.

Siobhan inclinou sua cabeça, esperando.

- E você? - Ele perguntou. - Você responderia minhas perguntas do mesmo jeito que Amun fez?

- Eu responderia - Siobhan disse. - Mas eu talvez acrescentasse um pouco mais. Renesmee entende as limitações. Ela não é perigosa pros humanos - ela se mistura melhor do que nós. Ela não constitui um risco de exposição.

- Você não consegue pensar em nenhum? - Aro perguntou sobriamente.

Edward rosnou, um som baixo saindo de sua garganta.

Olhos nebulosos olhos cor de carmin de Caius brilharam.

Renata se esticou de modo protetor na direção de seu mestre.

E Garrett liberou Kate a dar um passo à frente, ignorando a mão de Kate enquanto ela tentava alertá-lo dessa vez.

Siobhan respondeu devagar, - Eu não acho que siga você.

Aro virou-se ligeiramente, casualmente, mas em direção ao resto de sua guarda. Renata, Felix e Demetri estavam mais próximos que sua sombra.

- Nenhuma lei foi quebrada - Aro disse numa voz aplacada, mas todos nós podíamos ouvir que uma qualificação estava por vir. Eu lutei contra a raiva que tentou arrancar pela minha garganta e rosnei em desafio. Eu transferi minha fúria pro meu escudo, engrossando-o, tendo a

certeza de que estavam todos protegidos. - Sem leis quebradas - Aro repetiu. - Contudo, mas isso significa que não haja perigo? Não. - Ele balançou a cabeça gentilmente. - Isso é outra coisa.

A única resposta foi que os nervos, já tensos, se contraíram ainda mais, e Maggie, no fim da nossa linha de combatentes, balançando sua cabeça com raiva.

Aro caminhou pensativo, parecendo que ele flutuava ao invés tocar o chão com seus pés. Eu percebi que cada passo o levava pra mais próximo de sua guarda.

- Ela é única... completa e impossivelmente única. Que desperdício seria, destruir algo tão adorável. Especialmente quando poderíamos aprender tanto... - Ele suspirou, como se não estivesse disposto a continuar. - Mas *há* perigo, perigo esse que não pode ser simplesmente ignorado.

Ninguém respondeu à sua afirmação. Era um silêncio enquanto ele prosseguia em seu monólogo que mais parecia como se ele estivesse falando pra si mesmo.

- Que irônico é que enquanto os avanços humanos, enquanto eles acreditam em seus avanços científicos e controlam seu mundo, mais longe nós estamos de ser descobertos. Ainda, enquanto nos tornamos mais desinibidos por conta de sua descrença no sobrenatural, eles ficam fortes o suficiente com sua tecnologia que, se eles quisessem, eles poderiam nos expor e até mesmo destruir alguns de nós. Por milhares e milhares de anos, nosso segredo foi mais uma questão de conveniência, de tranquilidade, do que realmente segurança. Essa última duro, nervoso século deu à luz armas de tal poder que poderiam ser perigosos até para imortais. Agora o nosso status de meramente mitos nos protege dessas criaturas fracas que caçamos. Essa incrível criança - ele levantou a palma de sua mão como se fosse colocá-la em Renesmee, embora ele estivesse a quase quarenta metros de distância dela, quase junto à formação dos Volturi de novo - se nós poderíamos conhecer seu potencial - saber com *absoluta certeza* que ela pode permanecer coberta juntamente com a obscuridade que nos protege. Mas nós não sabemos nada do que ela pode se tornar! Seus próprios pais têm medo quanto a seu futuro. Nós *não podemos* saber o que ela vai saber quando crescer. - Ele fez uma pausa, olhando primeiramente pras nossas testemunhas, e então, significativamente, pras dele. Sua voz deu uma boa impressão de estar sendo rasgadas pelas próprias palavras.

Ainda olhando pras nossas testemunhas, ele falou de novo. - Apenas o conhecido é seguro. Apenas o conhecido é tolerável. O desconhecido é... vulnerabilidade.

O sorriso de Caius se abriu.

- Você está conseguindo, Aro - Carlisle disse em uma voz desolada.

- Paz, amigo - Aro sorriu, seu rosto gentil, sua voz doce, como sempre. - Não sejamos apressados. Vamos ver os dois lados.

- Poderia oferecer um lado a ser considerado? - Garrett pediu num tom elevado, dando um passo a frente.

- Nômade - Aro disse, dando permissão.

O queixo de Garrett elevou-se. Seus olhos focados na grande massa no fundo da clareira, e ele falou diretamente às testemunhas dos Volturi.

- Eu vim aqui a pedido de Carlisle, como as outras testemunhas - ele disse. - Isso certamente não é mais necessário, quanto à criança. Nós todos vemos o que ela é. Eu fiquei pra testemunhar algo mais. Vocês. - Ele apontou seu dedo aos cuidadosos vampiros. - Dois de vocês eu conheço - Makenna, Charles - e eu posso ver que muitos de vocês são viajantes, vagabundos como eu mesmo. Respondendo por ninguém. Pensem cuidadosamente no que eu lhes digo. Os antigos *não* vieram aqui por justiça, como eles disseram. Nós suspeitamos, e agora está provado. Eles vieram, enganados, mas com uma desculpa pra ação deles. Testemunhem agora que eles procuram por uma outra desculpa pra continuar a verdadeira missão deles. Testemunhem eles lutarem pra achar uma justificativa pro verdadeiro propósito deles - destruir essa família aqui. - Ele apontou pra Carlisle e Tanya. - Eu testemunhei os laços entre essa família - eu digo *família* e não *clã*. Esses seres de olhos dourados negam sua própria natureza. Mas em compensação, eles acharam algo que valesse mais a pena, talvez, que satisfação do desejo? Eu fiz um pequeno estudo sobre eles no meu tempo aqui, e me parece que intrínseco laço familiar - que os faz

possíveis - é o caráter pacificador dessa vida de sacrifício. Não há agressão aqui como nós todos vemos nos grandes clãs do sul, que cresceram e desapareceram tão rápido em suas contendas selvagens. Não há pensamento sobre dominação. E Aro sabe disso melhor que eu.

Eu observei o rosto de Aro diante das palavras de condenação de Garrett, aguardando tensamente por alguma resposta. Mas o rosto de Aro estava educadamente divertido, como se esperasse um furor infantil pra perceber que ninguém estava prestando atenção em suas teatralidades.

- Carlisle nos assegurou, quando ele nos disse o que estava por vir, que ele não nos chamou pra lutar. Essas testemunhas - Garrett apontou pra Siobhan e Liam - concordaram em dar evidências, para conter o avanço dos Volturi com sua presença de modo que Carlisle tivesse a chance de apresentar a situação. Mas alguns de nós imaginaram - os olhos dele foram em direção a Eleazar - se a verdade de Carlisle seria o suficiente para os chamados justiceiros. Os Volturi estão protegendo o nosso segredo, ou estão protegendo seu próprio poder? Eles vieram destruir uma criação ilegal, ou um modo de vida? Eles poderiam ficar satisfeitos quando o perigo se mostrasse como apenas um mal-entendido? Ou eles prosseguiriam sem a desculpa de justiça? Nós temos a resposta pra todas essas perguntas. Nós ouvimos nas palavras mentirosas de Aro - nós temos um dom de saber algumas coisas com certeza - e nós vemos isso agora no sorriso malicioso de Caius. A guarda deles é apenas uma arma, uma ferramenta de dominação de seus mestres. Então agora há mais perguntas, perguntas essas que *vocês* devem responder. Quem comanda vocês, nômades? Vocês respondem pela vontade de alguém a não ser a de vocês mesmo? Vocês são livres pra escolher seu caminho, ou os Volturi vão decidir como vocês vão viver? Eu vim pra testemunhar. Fico pra lutar. Os Volturi não se importam com a morte da criança. Eles procuram pela morte da nossa liberdade de escolha. - Ele voltou seu rosto, então, pros antigos. - Então venham, eu digo! Não nos faça ouvir mais mentiras. Sejam honestos em suas intenções e nós seremos honestos nas nossas. Nós vamos defender nossa liberdade. Vocês vão ou não atacá-la? Escolham agora, e deixem essas testemunhas verem o que realmente está sendo discutido aqui. - Mais uma vez ele olhou pras testemunhas dos Volturi, seus olhos provando cada face. O poder das palavras dele era evidente em suas expressões. - Vocês deviam considerar se juntar a nós. Se vocês acham que os Volturi vão deixar vocês viverem pra contar *essa* história, vocês estão enganados. Nós todos devemos ser destruídos - ele se encolheu - mas de novo, talvez não. Talvez nós estamos mais apoiados do que eles sabem. Talvez os Volturi finalmente encontraram seu desafio. Eu prometo a vocês isso, embora - se nós cairmos, vocês também cairão.

Ele encerrou seu caloroso discurso voltando ao lado de Kate e então, se agachando um pouco, preparado pro ataque violento.

Aro sorriu. - Um belo discurso, meu amigo revolucionário.

Garrett permaneceu em sua posição de ataque. - Revolucionário? - Ele rosnou. - Eu estou me revoltando contra quem, devo perguntar? Você é o meu rei? Você espera que eu te chame de *mestre* também, como sua obediente guarda?

- Paz, Garrett - Aro disse, tolerante. - Eu quis apenas fazer referência ao tempo em que você nasceu. Ainda um patriota, eu vejo.

Garrett olhou de volta furiosamente.

- Vamos perguntar à nossas testemunhas - Aro sugeriu. - Vamos ouvir o que eles pensam antes de tomarmos a nossa decisão. Digam-nos, amigos - e ele se voltou casualmente pra gente, movendo alguns metros em direção à sua massa de observadores parados ainda mais perto dos limites da floresta - o que vocês acham disso tudo? Eu posso lhes assegurar que a criança não é o que temíamos. Deveríamos correr o risco de deixá-la viver? Deveríamos pôr nosso mundo em perigo pra manter a família deles intacta? Ou Garrett realmente está certo quanto a isso? Vocês se juntarão a eles numa luta contra a nossa repentina vontade de dominação?

As testemunhas olharam pra ele com semblantes cuidadosos. Uma, uma mulher de cabelos negros, olhou rapidamente pro homem loiro a seu lado.

- São apenas essas as nossas opções? - Ela perguntou de repente, olhar em direção à Aro. - Concordar com você, ou lutar contra vocês?

- Claro que não, charmosa Makenna - Aro disse, parecendo horrorizado que alguém pudesse chegar àquela conclusão. - Vocês podem ir em paz, claro, assim como Amun fez, mesmo se discordarem da decisão do conselho.

Makenna olhou pra cara de seu parceiro de novo, e ele concordou no mesmo instante.

- Nós não viemos pra lutar. - Ela fez uma pausa, respirou, então disse, - Nós viemos pra testemunhar. E nosso testemunho é que a família é inocente, Tudo que Garrett disse é verdade.

- Ah - Aro disse, tristemente. - Eu sinto muito que você nos veja dessa maneira. Mas é a natureza do nosso trabalho.

- Não é o que eu vejo, mas o que sinto - o parceiro de Makenna disse numa voz alta e nervosa. Ele olhou pra Garrett. - Garrett disse que eles têm meios de saber a verdade. Eu também sei quando eu estou escutando a verdade, e quando eu não estou. - Com olhos assustados ele se moveu pra mais perto de sua parceira, esperando pela reação de Aro.

- Não nos tema, amigo Charles. Sem dúvidas o patriota acredita no que ele diz - Aro riu suavemente, e os olhos de Charlie se comprimiram.

- Este é o nosso testemunho - Makenna disse. - Estamos indo embora agora.

Ela e Charles se foram lentamente, não se virando antes de serem perdidos de vista nas árvores. Um outro estranho começou a retirada do mesmo jeito, então mais três dispararam atrás dele.

Eu avalei os trinta e sete vampiros que ficaram. Alguns deles pareciam muitos confusos pra se decidir. Mas a maioria parecia mais consciente ao confronto que se seguiria. Eu achei que eles estivessem inclinados por saber exatamente quem estaria correndo atrás deles.

Eu tinha certeza que Aro viu a mesma coisa que eu. Ele se virou, indo em direção à sua guarda com um grande passo. Ele parou em frente deles, e se dirigiu a eles com uma voz clara.

- Nós estamos em maior número, queridos - ele disse. - Não podemos esperar ajuda de fora. Deveríamos deixar essa questão a decidir pra salvar vocês mesmo?

- Não, mestre - eles sussurraram unisonamente.

- A proteção do nosso mundo vale a perda de alguns do nosso número?

- Sim - eles respiraram. - Nós não estamos com medo.

Aro sorriu e virou-se pro seus companheiros de preto.

- Irmãos - Aro disse sombriamente, - há muito a se considerar aqui.

- Vamos aos conselhos - Caius disse malicioso.

- Vamos aos conselhos - Marcus repetiu num tom desinteressado.

Aro se virou de costas pra nós de novo, olhando pros outros antigos. Eles juntaram as mãos pra formar um triângulo coberto de preto.

Assim que a atenção de Aro se voltou ao silencioso conselho, mas duas de suas testemunhas desapareceram silenciosamente na floresta. Eu esperava, pelo seu próprio bem, que eles fossem rápidos.

Foi isso. Cuidadosamente, eu fui tirando os braços de Renesmee do meu pescoço.

- Você se lembra do que eu te disse?

Lágrimas invadiram seus olhos, mas ela concordou. - Eu amo você - ela sussurrou.

Edward estava nos observando agora, seus olhos cor de topázio arregalados.

Jacob nos olhava pelos cantos de seus olhos negros.

- Eu te amo também - eu disse e então eu toquei seu medalhão. - Mais que a minha própria vida. - Eu beijei sua testa.

Jacob lamentou inquietamente.

Eu me estiquei na ponta dos pés e sussurrei em seu ouvido. - Espere até que eles estejam totalmente distraídos, então, corra com ela. Vá o mais longe que você conseguir. Quando vocês estiverem o mais longe que puderem a pé, ela tem o que vocês precisam pra fugir pelo ar.

As caras de Edward e Jacob eram quase máscaras de terror, apesar de que um deles era um animal.

Renesmee se estovou pra Edward, e ele a pegou em seus braços. Eles se abraçaram fortemente.



- Era isso que você escondeu de mim? - Ele sussurrou acima da cabeça dela.
- De Aro - eu respirei.
- Alice?

Eu concordei.

O rosto dele se contorceu de dor e entendimento. Foi aquela a expressão no meu rosto quando eu percebi as idéias de Alice?

Jacob estava rosnando calmamente, num som baixo que era contínuo como um ronronado. Seu focinho estava tenso e seus dentes pra fora.

Edward beijou a testa de Renesmee e suas bochechas, e então a levantou até os ombros de Jacob. Ela subiu com agilidade para as suas costas, colocando-se no lugar e agarrando-se a seu pêlo e se posicionou facilmente no espaço entre os ossos de seu ombro.

Jacob se virou pra mim, seus olhos expressivos cheios de agonia, o Ruidoso rosnado ainda sonoro em seu peito.

- Você é o único a quem eu a confiaria - eu murmurei pra ele. - Se você não a amasse tanto, eu nunca faria isso. Eu sei que você pode protegê-la, Jacob.

Ele lamentou de novo, e abaixou sua cabeça no ombro.

- Eu sei - eu sussurrei. - Eu te amo também, Jake. Você vai sempre ser meu melhor amigo.

Uma lágrima do tamanho de uma bola de baseball rolou no pêlo embaixo de seus olhos.

Edward conduziu sua cabeça pro mesmo ombro em que ele tinha colocado Renesmee. - Adeus, Jacob, meu irmão... meu filho.

Os outros não estavam conscientes da cena de despedida. Os olhos deles estavam presos ao triângulo preto, mas eu diria que eles estavam ouvindo.

- Não há esperança, então? - Carlisle sussurrou. Não havia medo em sua voz. Apenas determinação e aceitação.

- Claro que há esperança - eu murmurei de volta. *Poderia ser verdade*, eu disse a mim mesma. - Eu sei apenas do meu destino.

Edward pegou minha mão. Ele sabia que ele estava incluído. Quando eu disse *meu destino*, não havia dúvida que eu falava por nós dois. Nós éramos metades de um inteiro.

A respiração de Esme estava irregular atrás de mim. Ela se moveu pra gente, tocando nossos rostos enquanto passava, pra ficar ao lado de Carlisle e segura sua mão.

De repente, nós estávamos rodeados por murmúrios de adeus e - eu te amo.

- Se nós sobrevivermos a isso - Garrett sussurrou pra Kate, - eu vou seguir você pra qualquer lugar, mulher.

- Agora que ele me fala - ela meditou.

Rosalie e Emmett se beijaram rápida, mas apaixonadamente.

Tia acariciou o rosto de Benjamin. Ele sorriu de volta alegremente, pegando sua mão e segurando-a contra sua bochecha.

Eu não vi todas as expressões de dor e amor. Eu estava distraída pela repentina pressão contra o meu escudo. Eu não poderia dizer de onde ela vinha, mas ela parecia direcionada às pontas do grupo, Siobhan e Liam particularmente. A pressão não causou danos, e então tinha se dissipado.

Não havia mudado o silêncio, o conselho ainda se reunia. Mas talvez houvesse algum sinal que eu perdi.

- Se preparem - eu sussurrei pros outros. - Está começando.

### 38 – PODER

- Chelsea está tentando quebrar nossas defesas - Edward sussurrou. - Mas ela não consegue encontra-las. Ela não consegue nos sentir aqui... - Os olhos dele viraram pra mim. - Você está fazendo isso?

Eu sorri severamente pra ele. - Isso é *tudo* culpa minha.

Edward saiu de perto de mim de repente, sua mão se lançando para Carlisle. Ao mesmo tempo, eu senti um golpe muito mais forte no escudo onde ele se esticava ao redor de Carlisle. Não era doloroso, mas também não era agradável.

- Carlisle? Você está bem? - Edward respirou freneticamente.

- Sim. Porque?

- Jane - Edward respondeu.

No momento que ele disse seu nome, uma dúzia de ataques concentrados nos atacou em um segundo, atingindo todo o escudo elástico, mirados em doze diferentes pontos brilhantes. Eu me mexi, pra ter certeza de que o escudo continuava sem danos. Não parecia que Jane tinha sido capaz de perfurá-lo. Eu olhei ao redor rapidamente; todos estavam bem.

- Incrível - Edward disse.

- Porque eles não estão esperando pela decisão? - Tanya assobiou.

- Procedimento normal - Edward respondeu bruscamente. - Eles geralmente tiram a capacidade dos que estão sob julgamento para que eles não fujam.

Eu olhei através do escudo para Jane, que estava encarando o meu grupo com furiosa descrença. Eu tinha certeza, além de mim, que ela nunca havia visto ninguém continuar de pé durante seus violentos golpes.

Isso provavelmente não era muito maduro. Mas eu me dei conta que Aro levaria cerca de meio segundo para adivinhar – se é que ele já não havia – que o meu escudo era mais poderoso do que Edward havia imaginado; eu tinha um grande alvo na minha testa e já não havia nenhuma necessidade de manter a extensão do que eu podia fazer em segredo. Então eu abri um sorriso enorme, convencido, direto pra Jane.

Os olhos dela se estreitaram, e eu senti outra pontada de pressão, dessa vez dirigida a mim.

Eu abri mais os lábios, mostrando os dentes.

Jane rosou tão alto que mais pareceu um grito. Todo mundo deu um salto, até a disciplinada guarda. Todos menos os anciões, que nem sequer olharam pra cima de sua conferência. Seu gêmeo agarrou seu braço quando ela se preparava para saltar. Os Romanos começaram a rir com obscura antecipação.

- Eu te disse que essa é nossa hora - Vladimir disse a Stefan.

- Olha só para o rosto da bruxa - Stefan riu.

Alec bateu no ombro da irmã para tranquilizá-la, e então passou o braço dela por baixo do dele. Ele virou o rosto pra nós, perfeitamente calmo, completamente angelical.

Eu esperei por alguma pressão, algum sinal do seu ataque, mas não senti nada. Ele continuou a olhar na nossa direção, seu rosto perfeitamente composto. Ele estava atacando? Ele estava ultrapassando meu escudo? Eu era a única que ainda conseguia vê-lo? Eu apertei a mão de Edward.

- Você está bem? - Eu resfoleguei.

- Sim - ele sussurrou.

- Alec está tentando?

Edward balançou a cabeça. - O dom dele é mais lento que o de Jane. É assustador. Irá nos tocar em alguns segundos.

Aí eu vi, quando eu tinha uma idéia do que eu estava procurando.

Uma estranha névoa estava atravessando a neve, praticamente invisível contra o branco. Me fez lembrar de uma miragem – uma pequena deformidade na vista, algo como um vislumbre. Eu empurrei meu escudo para a frente de Carlisle e o resto da linha de frente, com medo de ficar perto demais da névoa quando ela se aproximasse. E se ela passasse direto pela minha proteção

intangível? Devíamos correr?

Um estrondo baixo murmurou no chão a nossos pés, e uma rajada de vento fez a neve voar em pingos repentinos entre a nossa posição e a dos Volturi. Benjamin também tinha visto a assustadora ameaça, e agora ele tentava afastar a névoa de nós. A neve deixava fácil de ver pra onde ele jogava o vento, mas mesmo assim a névoa não reagiu. Era como o ar soprando uma sombra sem causar danos; a sombra era imune.

A formação triangular dos anciões finalmente se quebrou quando, com um gemido atormentador, uma fissura profunda, estreita, em formato de zigue zague, se abriu no meio da clareira. A terra sob meus pés balançou um momento. A neve caiu no buraco, mas a névoa passou direto por ele, tão intocado pela gravidade quanto pelo vento.

Aro e Caius olharam a terra se abrindo com os olhos arregalados. Marcus olhou na mesma direção sem emoção.

Eles não falaram; eles também esperaram, enquanto a névoa se aproximava de nós. O vento soprou mais alto, mas não mudou o curso da névoa. Agora Jane estava sorrindo.

E então a névoa atingiu a parede.

Eu pude sentir assim que ela tocou meu escudo – ela era densa, tinha um gosto doce que me deixava saciada. Isso me fez lembrar do efeito leve dormente que Novocaína deixava na minha língua.

A névoa se curvou pra cima, procurando uma brecha, uma fraqueza. Não encontrou nenhuma. Os dedos da neblina em movimento se mexeram para cima e para os lados, tentando encontrar uma forma de entrar, e no processo, ilustrando o incrível tamanho da tela protetora.

Houve ruídos nos desfiladeiros dos dois lados de Benjamin.

- Muito bem, Bella! - Benjamin torceu numa voz baixa.

Meu sorriso retornou.

Eu podia ver os olhos estreitos de Alec, dúvida em seu rosto pela primeira vez enquanto a névoa dele rodeava os cantos do meu escudo sem causar danos.

E então eu soube que conseguiria. Obviamente, eu seria a prioridade número um, a primeira a morrer, mas enquanto eu segurasse, nós estávamos a mais um pé de igualdade com os Volturi. Nós ainda tínhamos Benjamin e Zafrina; eles não tinham absolutamente nenhum poder supernatural. Enquanto eu agüentasse.

- Eu vou ter que me concentrar - eu sussurrei pra Edward. - Quando chegar a hora do mano a mano, será mais difícil manter o escudo ao redor das pessoas certas.

- Eu vou mantê-los longe de você.

- Não. Você *tem* que pegar Demetri. Zafrina os manterá longe de mim.

Zafrina balançou a cabeça solenemente. - Ninguém tocará essa jovem - ela prometeu a Edward.

- Eu mesma iria atrás de Jane e Alec, mas eu posso fazer mais daqui.

- Jane é minha - Kate assobiou. - Ela precisa sentir o gosto do seu próprio remédio.

- E Alec me deve muitas vidas, mas eu vou acertar as contas - Vladimir rosou do outro lado. - Ele é meu.

- Eu só quero Caius - Tanya disse uniformemente.

Os outros também começaram a dividir oponentes, mas foram rapidamente interrompidos.

Aro, olhando calmamente para a névoa ineficaz de Alec, finalmente falou.

- Antes de voltarmos - ele começou.

Eu balancei a cabeça com raiva. Eu estava cansada dessa charada. A sede de sangue estava me iniciando de novo, e eu lamentei não poder ajudar mais os outros ficando em pé direito. *Eu queria lutar.*

- Deixe-me lembra-los - Aro continuou. - que qualquer que seja a decisão do conselho aqui, não há necessidade de violência aqui.

Edward rosou uma risada obscura.

Aro o encarou tristemente. - Será uma perda lastimável para a sua espécie perder qualquer um de vocês. Mas você, especialmente, jovem Edward, e sua companheira recém nascida. Os

Volturi ficariam felizes em receber muitos de vocês em nosso grupo. Bella, Benjamin, Zafrina, Kate. Existem muitas escolhas à sua frente. Considerem-nas.

A tentativa de Chelsea de nos atacar flutuou sem potência pelo meu escudo. O olhar de Aro passou por cima das nossas cabeças, procurando algum sinal de hesitação. Pela expressão dele, ele não encontrou nenhuma.

Eu sabia que ele estava desesperado para ficar com Edward e eu, para nos aprisionar da mesma forma que queria escravizar Alice. Mas essa luta era grande demais. Se eu vivesse, ele não venceria. Eu estava violentamente feliz por ser forte o suficiente para *não* dar a ele uma chance de me matar.

- Vamos votar, então - ele disse com aparente relutância.

Caius falou com ansiosa pressa. - Essa criança é um risco desconhecido. Não há razão de permitir que tal risco exista. Ela deve ser destruída, junto com todos que a protegem. - Ele sorriu em expectativa.

Eu lutei com um grito de desafio em resposta ao seu sorriso cruel.

Marcus ergueu os olhos sem se importar, parecendo olhar através de nós enquanto votava.

- Eu não vejo nenhum perigo imediato. A criança é segura por enquanto. Nós sempre podemos reavaliar mais tarde. Vamos viver em paz. - A voz dele era mais fraca que os suspiros leves de seu irmão.

Ninguém da guarda relaxou suas posições preparadas pelas palavras de discordância. O sorriso antecipatório de Caius não se esvaiu. Foi como se Marcus nem tivesse falado.

- Eu devo dar o voto de decisão, aparentemente - Aro meditou. - De repente, Edward enrijeceu ao meu lado. - Sim! - Ele assobiou.

Eu arrisquei uma olhada pra ele. seu rosto brilhava com uma expressão de triunfo que eu não compreendi – era a expressão que um anjo da destruição devia usar enquanto o mundo queimava. Linda e assustadora.

Houve uma baixa reação da guarda, um murmúrio inquieto.

- Aro? - Edward chamou, praticamente gritou, vitória indisfarçada em sua voz.

Aro hesitou por um segundo, acessando esse novo humor antes de responder cautelosamente. - Sim, Edward? Você tem algo mais...?

- Talvez - Edward disse agradado, controlando sua inesperada excitação. - Primeiro, eu poderia esclarecer um ponto?

- Certamente - Aro disse, erguendo as sobrancelhas, nada agora além de um educado interesse em seu tom. Meus dentes se prenderam; Aro nunca era mais perigoso do que quando era gracioso.

- O perigo que você prevê vir da minha filha – isso se baseia inteiramente em nossa inabilidade de saber como ela se desenvolverá? Essa é a raiz do problema?

- Sim, amigo Edward - Aro concordou. - Se pudéssemos saber... ter *certeza* de que, enquanto cresce, ela será capaz de se manter longe do mundo humano – sem colocar em perigo a segurança da nossa obscuridade... - Ele parou, erguendo os ombros.

- Então, se pudéssemos ter certeza - Edward sugeriu, - exatamente de como ela crescerá... não há absolutamente nenhuma necessidade para um conselho?

- Se houver alguma forma de ter *absoluta* certeza - Aro concordou, sua voz suave levemente mais estridente. Ele não podia ver onde Edward o estava levando.

Eu também não. - Então, sim, não há questão a debater.

- E nos separaríamos em paz, bons amigos mais uma vez? - Edward perguntou com uma pontada de ironia.

Ainda mais estridente. - É claro, meu jovem amigo. Nada me agradaria mais.

Edward gargalhou exultantemente. - Então eu tenho algo mais a oferecer.

Os olhos de Aro se estreitaram. - Ela é absolutamente única. Seu futuro só pode ser adivinhado.

- Não absolutamente único - Edward discordou. - Raro, certamente, mas não único.

Eu senti o choque, a repentina esperança começando a viver, enquanto ela ameaçava me

distrair. A névoa de aparência doentia ainda rodeava os cantos do meu escudo. E, enquanto eu lutava para me concentrar, eu senti de novo a forte, penetrante pressão contra minha proteção.

- Aro, você pediria a Jane pra parar de atacar a minha esposa? - Edward pediu cortesmente.

- Ainda estamos discutindo as evidências.

Aro ergueu a mão. - Paz, meus queridos. Vamos ouvi-lo.

A pressão desapareceu. Jane mostrou os dentes para mim; eu não pude evitar sorrir de volta pra ela.

- Porque você não se junta a nós, Alice? - Edward chamou alto.

- Alice - Esme sussurrou chocada.

Alice!

Alice! Alice! Alice!

- Alice - Alice - outras vozes murmuraram ao meu redor.

- Alice - Aro respirou.

Alívio e violenta alegria me invadiram. Toda a minha força de vontade foi necessária para manter o escudo onde ele estava. A névoa de Alec ainda testava, procurando uma fraqueza - Jane veria se eu deixasse buracos.

E então eu os ouvi correndo pela floresta, voando, fechando a distância tão rapidamente quanto podiam sem diminuir os esforços com o silêncio.

Ambos os lados estavam em expectativa. As testemunhas Volturi fizeram careta com uma confusão fresca.

E então Alice dançou clareira adentro vindo do sul, e eu me senti como se a alegria de vê-la de novo fosse me derrubar. Jasper estava apenas a centímetros dela, seus olhos penetrantes ferozes. Perto, logo atrás deles, corriam três estranhos; a primeira era uma mulher alta, musculosa, com cabelos escuros - obviamente Kachiri. Ela tinha os mesmos membros alongados e feições das outras Amazonas, até mais pronunciadas no caso dela.

A próxima era uma mulher pequena com uma pele tom de oliva com uma longa trança de cabelo preto batendo em suas costas. Seus olhos vermelhos passaram nervosamente pelo confronto à sua frente.

O último era um jovem homem... não tão fluido ou rápido em sua corrida. A pele dele era de um marrom impossivelmente rico, escuro. Os olhos dele passaram pela reunião, eles tinham eram de um marrom meio amarelado. O seu cabelo era preto e também estava numa trança, como o da mulher, apesar de não ser tão longo.

Ele era lindo.

Enquanto ele se aproximava de nós, um novo som mandou ondas de choque à multidão que observava - o som de outro coração batendo, acelerado pelo esforço.

Alice se aproximou levemente dos cantos da névoa que começava a se dissipar do meu escudo e parou sinuosamente ao lado de Edward. Eu me inclinei para tocar seu braço, assim como Edward, Esme, Carlisle. Não havia tempo para outras boas vindas. Jasper e os outros a seguiram para dentro do escudo.

Toda a guarda observou, especulação em seus olhos, enquanto os recém chegados atravessaram a barreira invisível sem esforço. Os encapuzados, Felix e os outros como ele, focaram seus olhos repentinamente esperançosos em mim. Eles não tinham certeza do que o meu escudo repelia, mas agora estava claro que não pararia um ataque físico. Assim que Aro desse a ordem, uma guerra relâmpago começaria, eu como único objeto. Eu me perguntei quantos deles Zafrina seria capaz de cegar, e o quanto isso seguraria. Tempo suficiente para que Kate e Vladimir tirassem Jane e Alec da equação? Isso era tudo o que eu podia pedir.

Edward, apesar de absorvido na direção do seu golpe, enrijeceu furiosamente em resposta aos pensamentos deles. Ele se controlou e falou com Aro novamente.

- Nesses últimos dias Alice esteve procurando sua própria testemunha - ele disse ao ancião.

- E ela não voltou com as mãos vazias. Alice, porque você não apresenta a testemunha que você trouxe?

Caius rosnou. - A hora das testemunhas já passou! Dê o seu voto, Aro!

Aro ergueu um dedo para silenciar seu irmão, seus olhos grudados no rosto de Alice.

Alice deu um passo à frente levemente e apresentou os estranhos. - Essa é Huilen e esse é seu sobrinho, Nahuel.

Ouvindo a voz dela... era como se ela nunca tivesse ido embora.

Os olhos de Caius se apertaram quando ele ouviu o grau de parentesco existente entre os recém chegados. As testemunhas Volturi rosnaram entre si. O mundo dos vampiros estava mudando, e todos podiam sentir isso.

- Fale, Huilen - Aro comandou. - Nos dê o testemunho que você foi trazida para sustentar.

A mulher pequena olhou nervosamente para Alice. Alice balançou a cabeça encorajando, e Kachiri pôs a longa mão no ombro da pequena vampira.

- Eu sou Huilen - a mulher anunciou num inglês claro mas com um sotaque estranho. Enquanto ela continuava, ficou aparente que ela havia se preparado para contar essa história, que ela havia praticado. Parecia uma história de crianças bem conhecida. - A um século e meio atrás, eu vivia com o meu povo, os Mapuche. Minha irmã era Pire. Nossos pais deram a ela o nome das neves das montanhas por causa de sua pele clara. E ela era muito bonita – bonita demais. Ela veio até mim um dia e me contou que um anjo tinha a encontrado na floresta, que havia visitado-a à noite. Eu avisei ela. - Huilen balançou a cabeça pesadamente. - Como se os machucados na pele dele não fossem aviso suficiente. Eu sabia que era o Libishomen das nossas lendas, mas ela não me ouviu. Ela estava enfeitiçada. Quando teve certeza ela me contou que um filho do seu anjo escuro estava crescendo dentro dela. Eu não tentei desencorajar seu plano de fugir – eu sabia que até nosso pai e nossa mãe concordariam que a criança precisava ser destruída, e Pire com ela. Eu fui com ela até as partes mais profundas da floresta. Ela procurou por seu anjo demoníaco mas não encontrou nada. Eu cuidei dela, cacei por ela quando suas forças faltaram. Ela comia animais crus, bebendo seu sangue. Eu não precisava de mais informações sobre o que ela carregava na barriga. Eu esperava salvar a vida dela antes de matar o monstro. Mas ela amava a criança dentro dela. Ela o chamou Nahuel, como um gato selvagem, quando ele cresceu, ficando forte, e quebrou seus ossos – e ela ainda o amava. Eu não pude salvá-la. A criança a rasgou por dentro para escapar, e ela morreu rapidamente, implorando o tempo inteiro para que eu cuidasse de Nahuel. Era seu derradeiro desejo – e eu concordei. - Ele me mordeu, no entanto, quando eu tentei levanta-lo do corpo dela. Eu engatinhei na floresta para morrer. Eu não cheguei longe – a dor era demais. Mas ele me encontrou; a criança recém nascida engatinhou pela mata baixa até o meu lado e esperou por mim. Quando a dor acabou, ele estava enroscado ao meu lado, dormindo. Eu cuidei dele até que ele fosse capaz de caçar sozinho. Nós caçamos nos vilarejos ao nosso redor da nossa floresta, ficando sozinhos. Nós nunca nos afastamos tanto de casa, mas Nahuel queria ver a criança daqui.

Huilen fez uma mesura com a cabeça quando terminou sua história e se moveu para trás até estar parcialmente escondida atrás de Kachiri.

Os lábios de Aro entortaram. Ele observou o jovem de pele escura.

- Nahuel, você tem um século e meio de idade? - ele questionou.

- Dê ou tire uma década - ele respondeu com uma voz clara, lindamente cálida. O sotaque dele mal podia ser notado. - Nós não ficamos contando.

- E você atingiu a maturidade com que idade?

- Cerca de sete anos depois do meu nascimento, mais ou menos, meu crescimento estava completo.

- Você não mudou desde então?

Nahuel ergueu os ombros. - Não que eu tenha reparado.

Eu senti um tremor passar pelo corpo de Jacob. Eu ainda não queria pensar sobre isso. Eu esperaria até o perigo ter passado e eu poder me concentrar.

- E sua dieta? - Aro pressionou, parecendo interessado a despeito de si mesmo.

- Em maioria sangue, mas um pouco de comida humana também. Eu posso sobreviver de ambos.

- Você foi capaz de criar um imortal? - Aro gesticulou para Huilen, sua voz abruptamente

intensa. Eu foquei novamente no meu escudo; talvez ele estivesse procurando uma nova desculpa.

- Sim, mas nenhum dos outros pode.

Um murmúrio chocado atravessou os três grupos.

As sobranceiras de Aro subiram. - Os outros?

- Minhas irmãs - Nahuel ergueu os ombros novamente.

Aro o encarou selvagememente um momento antes de compor seu rosto.

- Talvez você nos conte o resto de sua história, pois parece haver mais.

Nahuel fez uma careta.

- Meu pai veio procurar por mim alguns anos depois da morte de minha mãe. - Seu lindo rosto de distorceu um pouco. - Ele ficou feliz em me encontrar. - O tom de Nahuel sugeriu que o sentimento não era mútuo. - Ele tinha duas filhas, mas não filhos. Ele esperava que eu me juntasse a ele, como minhas irmãs. Eu fiquei surpreso por não estar sozinho. Minhas irmãs não eram venenosas, mas se isso tem a ver com o sexo ou com a sorte... quem sabe? Eu já tinha a minha família com Huilen, e eu não estava *interessado* – ele entortou a palavra – em mudar isso. eu o vejo de vez em quando. Eu tenho uma irmã nova; ela atingiu a maturidade há cerca de dez anos.

- Qual o nome do seu pai? - Caius perguntou através dos dentes apertados.

- Joham - Nahuel respondeu. - Ele se considera um cientista. Ele acha que está criando uma nova super-raça. - Ele não tentou disfarçar o tom enojado de sua voz.

Caius olhou para mim. - Sua filha, ela é venenosa? - Ele quis saber duramente.

- Não - eu respondi. A cabeça de Nahuel havia levantado na pergunta de Aro, e seus olhos amarelados se viravam para se cravar em meu rosto.

Caius olhou para Aro para confirmar, mas Aro estava absorvido em seus próprios pensamentos. Seus lábios entortaram e ele encarou Carlisle, e então Edward, e em fim seus olhos pousaram em mim.

Caius rosnou. - Nós damos conta da aberração aqui e seguimos para o sul - ele apressou Aro.

Aro me olhou nos olhos por um momento longo, tenso. Eu não fazia idéia do que ele estava procurando, ou o que ele havia encontrado, mas depois de me medir naquele momento, algo em seu rosto mudou, uma breve mudança no formato de sua boca e seus olhos, e eu soube que Aro tinha tomado sua decisão.

- Irmão - ele disse suavemente para Caius. - Não aparenta haver perigo. Esse é um desenvolvimento incomum, mas eu não vejo ameaça. Essas crianças meio vampiras são muito como nós, aparentemente.

- Este é o seu voto? - Caius quis saber.

- É.

Caius fez uma careta. - E esse Joham? Esse imortal tão interessado em experiências?

- Talvez *devêssemos* falar com ele - Aro concordou.

- Parem Joham se vocês quiserem - Nahuel disse calmamente. - Mas deixem minhas irmãs em paz. Elas são inocentes.

Aro balançou a cabeça, sua expressão solene. Então ele virou de volta para seus guardas com um cálido sorriso.

- Queridos - ele chamou. - Não lutamos hoje.

A guarda balançou a cabeça em unísono e saiu de sua posição. A névoa desapareceu rapidamente, mas eu mantive meu escudo no lugar. Talvez isso fosse *outro* truque.

Eu analisei suas expressões quando Aro virou de volta para nós. Seu rosto estava tão benigno como sempre, mas diferente de antes, eu senti um estranho vazio por trás daquela fachada. Como se o plano dele tivesse se acabado. Caius estava claramente infeliz, mas agora sua raiva estava virada pra dentro; ele estava resignado. Marcus parecia... entediado; não havia outra palavra pra isso. A guarda estava impassiva e disciplinada de novo; não havia indivíduos entre eles, apenas um inteiro. Eles estavam em formação, prontos para ir embora. As testemunhas dos Volturi ainda estavam sendo cautelosas; um após o outro, eles foram embora, desaparecendo na

floresta. Enquanto seu número diminuía, os que restavam iam se apressando. Logo, todos eles haviam desaparecido.

Aro ergueu a mão para nós, quase apologetico. Atrás dele, a maior parte da guarda, com Caius, Marcus, e as silenciosas, misteriosas esposas, já estavam indo embora rapidamente, sua formação precisa novamente. Apenas três que pareciam ser seus guardas pessoais ficaram com ele.

- Eu fico muito feliz que isso tenha se resolvido sem violência - ele disse docemente. - Meu amigo, Carlisle - como eu fico agradado em chamá-lo de amigo de novo! Eu espero que não haja ressentimentos. Eu espero que você compreenda o fardo pesado que nosso dever põe sobre nossos ombros.

- Deixe em paz, Aro - Carlisle disse rigidamente. - Por favor lembre-se que ainda temos uma anonimidade a proteger aqui, e evite que sua guarda cace nessa região.

- É claro, Carlisle - Aro o assegurou. - Eu lamento merecer sua desaprovação, meu querido amigo. Talvez, com o tempo, você me perdoe.

- Talvez, com o tempo, quando você se provar nosso amigo de novo.

Aro fez uma mesura com a cabeça, a imagem do arrependimento, e andou para trás por um momento antes de se virar. Nós observamos em silêncio enquanto os últimos quatro Volturi desapareciam nas árvores.

Ficou muito quieto. Eu não baixei meu escudo.

- Está realmente acabado? - Eu cochichei para Edward.

O sorriso dele era enorme. - Sim. Eles desistiram. - Como todos os valentões, eles são covardes embaixo daquela pose. - Ele gargalhou.

Alice riu com ele. - Sério, gente. Eles não vão voltar. Todos podem relaxar agora.

Houve outro minuto de silêncio.

- Por toda a falta de sorte - Stefan murmurou.

Então a ficha caiu.

Gritos de alegria surgiram. Rosnados ensurdecedores encheram a clareira. Maggie saltou nas costas de Siobhan. Rosalie e Emmett se beijaram de novo - por mais tempo e mais ardentemente dessa vez. Benjamin e Tia estavam trancados nos braços um do outros, assim como Carmen e Eleazar. Esmé agarrou Alice e Jasper num abraço apertado. Carlisle estava agradecendo calidamente aos Sul americanos recém chegados que haviam nos salvado. Kachiri ficou muito perto de Zafrina e Senna, as pontas de seus dedos se tocando. Garrett tirou Kate do chão e a rodou num círculo. Stefan cuspiu na neve. Vladimir apertou os dentes com uma expressão amargurada.

E eu meio que escalei o lobo ruivo para arrancar minha filha de suas costas e então a apertei contra meu peito. Os braços de Edward estavam ao nosso redor no mesmo segundo.

- Nessie, Nessie, Nessie - eu cantarolei.

Jacob deu uma risada meio latida e bateu na parte de trás da minha cabeça com o nariz.

- Cala a boca - eu murmurei.

- Eu vou ficar com vocês? - Nessie quis saber.

- Pra sempre - eu prometi pra ela.

Nós tínhamos a eternidade. E Nessie ficaria bem e saudável e forte. Como o meio humano Nahuel, em cento e cinquenta anos, ela ainda seria jovem. E todos nós ficaríamos juntos.

Felicidade se expandiu dentro de mim - tão extrema, tão violenta, que eu não tinha certeza se sobreviveria.

- Pra sempre - Edward ecoou no meu ouvido.

Eu não podia falar mais. Eu levantei minha cabeça e beijei ele com uma paixão que provavelmente podia incendiar a floresta.

Eu não teria reparado.



### 39 – O FINAL FELIZ

- Então houve uma combinação de coisas lá no final, mas o que realmente pegou fogo foi... Bella - Edward estava explicando. Nossa família e os dois convidados que restaram na grande sala dos Cullen enquanto a floresta ficava escura do lado de fora das grandes janelas.

Vladimir e Stefan sumiram antes que acabássemos de celebrar. Eles estavam muito decepcionados pela forma como as coisas acabaram, mas Edward disse que eles gostaram tanto da covardia dos Volturi que isso quase redimiu a frustração deles.

Benjamin e Tia foram rápidos em seguir Amun e Kebi, ansiosos por deixá-los saber o desfecho do conflito; eu tinha certeza que os veríamos novamente – Benjamin e Tia, pelo menos. Nenhum dos nômades ficou por muito tempo. Peter e Charlotte tiveram uma breve conversa com Jasper, e foram embora também.

As Amazonas reunidas estavam ansiosas pra voltar pra casa também – elas tiveram dificuldades em ficar longe de sua amada floresta – apesar delas estarem mais relutantes para ir embora do que alguns outros.

- Você deve trazer a criança para me ver - Zafrina insistiu. - Prometa-me, jovem.

Nessie tinha colocado a mão em meu pescoço, implorando também.

- É claro, Zafrina - eu concordei.

- Seremos grandes amigas, minha Nessie - a mulher selvagem declarou antes de ir embora com suas irmãs.

O clã Irlandês continuou o êxodo.

- Muito bem, Siobhan - Carlisle parabenizou enquanto eles diziam adeus.

- Ah, o poder do pensamento positivo - ela respondeu sarcasticamente, revirando os olhos. E então ela ficou séria. - É claro, isso não está acabado. Os Volturi não vão perdoar o que aconteceu aqui.

Foi Edward quem respondeu isso. - Eles foram seriamente abalados; a sua confiança está estremecida. Mas, sim, eu tenho certeza que eles irão se recuperar do golpe algum dia. E então... - Os olhos dele estreitaram. - Eu imagino que eles tentarão nos pegar separadamente.

- Alice nos avisará quando eles atacarem - Siobhan disse com uma voz segura. - E vamos nos juntar novamente. Talvez chegue o tempo em que o nosso mundo esteja completamente livre dos Volturi.

- Esse dia pode chegar - Carlisle replicou. - Se chegar, estaremos juntos.

- Sim, meu amigo, estaremos - Siobhan concordou. - E como poderemos falhar quando *eu* quero o contrário? - Ela deixou escapar uma risada alta.

- Exatamente - Carlisle disse. Ele e Siobhan se abraçaram, e então ele balançou a mão de Liam. - Tente encontrar Alistair e dizer o que aconteceu. Eu odiaria pensar nele escondido embaixo de uma pedra pela próxima década.

Siobhan riu de novo. Maggie abraçou Nessie e eu, e então o clã Irlandês se foi. Os Denali foram os últimos a partir, Garrett com eles – como estaria de agora em diante, eu tinha certeza. A atmosfera de celebração era demais para Tanya e Kate. Elas precisavam ficar de luto por sua irmã perdida.

Huilen e Nahuel foram os únicos a ficar, apesar de eu ter achado que esses dois iriam embora com as Amazonas. Carlisle estava profundamente fascinado numa conversa com Huilen; Nahuel estava sentado atrás dela, escutando Edward contar o resto da história sobre nosso conflito como só ele sabia.

- Alice deu à Aro a desculpa que ele precisava para escapar da luta. Se ele não estivesse tão aterrorizado de medo de Bella, ele provavelmente teria ido em frente com seu plano original.

- Aterrorizado? - Eu disse ceticamente. - Por *mim*?

Ele sorriu pra mim com uma cara que eu não reconhecia inteiramente – era carinhosa, mas também surpresa e até exasperada. - Quando você vai se ver claramente? - ele perguntou suavemente. Então ele falou mais alto, para os outros e para mim também. - Os Volturi não lutam uma luta justa há cerca de dois mil e quinhentos anos. E eles nunca, nunca lutaram numa em que

eles estivessem em desvantagem. Especialmente desde que eles ganharam Jane e Alec, eles só se envolveram em assassinatos sem oponentes.

- Vocês deviam ver como nós parecíamos para eles! Geralmente, Alec corta todo o sentido e sentimento de suas vítimas enquanto eles passam pela charada do conselho. Dessa forma, ninguém pode correr quando é dada a sentença. Mas lá estávamos nós, prontos, esperando, em número maior que o deles, com nossos próprios dons enquanto os dons deles eram tornados inúteis por Bella. Aro sabia que com Zafrina ao nosso lado, os cegos seriam eles quando a batalha começasse. Eu tenho certeza que o nosso número seria severamente dizimado, mas *e/es* tinham certeza que o deles também seria. Havia até uma possibilidade deles perderem. Eles nunca tiveram que lidar com essa possibilidade antes. Hoje eles não lidaram bem com isso.

- É difícil se sentir confiante estando cercado de lobos do tamanhos de cavalos - Emmett riu, dando um murro no braço de Jake.

Jacob deu um sorriso pra ele.

- Foram os lobos que os pararam pra começo de história - eu disse.

- Com certeza foram - Jacob concordou.

- Absolutamente - Edward concordou. - Isso foi outra coisa que eles nunca viram. Verdadeiras Crianças da Lua raramente andam em bandos, e eles nunca tem muito controle sobre si mesmos. Dezesseis lobos arregimentados foram uma surpresa que eles não esperavam. Caius na verdade morre de medo de lobos. Ele quase perdeu uma luta contra um há uns milhares de anos atrás e nunca esqueceu.

- Então existem lobisomens *de verdade*? - Eu perguntei. - Com lua cheia e balas de prata e isso tudo?

Jacob bufou. - *De verdade*. Isso faz de mim imaginário?

- Você sabe o que eu quero dizer.

- Lua cheia, sim - Edward disse. - Balas de prata, não – isso foi só mais um daqueles mitos que os humanos inventaram para sentir que tinham uma chance de vitória. Já não restam muitos deles. Caius fez que os caçassem até a quase extinção.

- E você nunca mencionou isso porque...?

- O assunto nunca apareceu.

Eu rolei os olhos, e Alice riu, se inclinando para a frente – ela estava enfiada debaixo do outro braço de Edward – pra piscar para mim.

Eu encarei de volta.

Eu a amava insanamente, é claro. Mas agora que eu tinha uma chance de me dar conta de que ela realmente estava em casa, de que a fuga dela foi apenas um artil por que Edward tinha que acreditar que ela havia nos abandonado, eu estava começando a me sentir bastante irritada com ela. Alice tinha umas explicações para dar.

Alice suspirou. - Tire isso do seu peito, Bella.

- Como você pôde fazer isso comigo, Alice?

- Foi necessário.

- Necessário! - Eu explodi. - Você me deixou totalmente convencida de que todos íamos morrer! Eu fiquei um caco por semanas!

- Podia ter sido dessa forma - ela disse calmamente. - Nesse caso você precisava estar preparada para salvar Nessie.

Instintivamente, eu abracei Nessie – agora adormecida no meu colo – com mais força em meus braços.

- Mas você também sabia que havia outras formas - eu acusei. - Você sabia que havia esperança. Será que te ocorreu que você poderia ter me contado tudo? Eu sei que Edward tinha que pensar que era o fim da linha por causa de Aro, mas você podia ter contado a *mim*.

Ela olhou especulativamente pra mim por um momento. - Eu acho que não - ela disse. - Você simplesmente não é uma atriz tão boa.

- O que isso tem a ver com as minhas *habilidades em atuação*?

- Oh, Bella, abaixa um pouco o tom. Você tem idéia de como foi *complicado* arrumar isso

tudo? Eu nem podia ter certeza de que Nahuel existia – tudo que eu sabia era que eu estaria procurando uma coisa que eu não conseguia ver! Tente imaginar procurar um ponto cego – não é a coisa mais fácil que eu já fiz. Além do mais, precisávamos mandar de volta as testemunhas mais importantes, como se já não estivéssemos com pressa suficiente. E então manter os olhos abertos o tempo todo pro caso de vocês decidirem me mandar mais instruções. Em algum ponto você vai ter que me contar exatamente o que há no Rio. Antes *disso* tudo, e tinha que tentar ver os truques que os Volturi podiam inventar e dar a vocês as pequenas pistas que podia sobre a estratégias deles, e eu tinha apenas algumas horas para traçar as possibilidades. Acima de tudo, eu tinha que ter certeza de que vocês todos acreditassem que eu os havia abandonado, porque Aro tinha que ter certeza de que vocês não tinham mais nada escondido na manga, ou ele não teria se comprometido do jeito que fez. E se você acha que eu não me senti uma babaca –

- Okay, okay! - Eu interrompi. - Desculpa! Eu sei que foi difícil pra você também. É só que... bem, eu senti sua falta feito louca, Alice. Não faça isso comigo de novo.

A risada alegre de Alice ecoou pela sala, e todos nós sorrimos ao ouvir aquela música de novo. - Eu senti sua falta também, Bella. Então me perdoe, e tente se contentar em ser a super-heroína do dia.

Agora todo mundo riu, e eu escondi meu rosto no cabelo de Nessie, envergonhada.

Edward voltou a analisar todas as mudanças de intenção e controle que aconteceram na clareira hoje, declarando que foi o meu escudo que fez os Volturi correrem com os rabos entre as pernas. O jeito que todo mundo olhou pra mim me fez sentir desconfortável. Até Edward. Edward como se eu tivesse crescido cem metros no curso da manhã. Eu tentei ignorar seus olhares impressionados, mantendo meus olhos no rosto de Nessie e na expressão de Jacob que não havia mudado. Para ele eu seria só Bella, e isso era um alívio pra mim.

O olhar mais difícil de ignorar também era o que mais me confundia.

Eu não era como essa meio-humana, meio-vampira como Nahuel havia se acostumado a pensar em mim. Até onde ele sabia, eu saía por aí detendo ataques de vampiros todos os dias e a cena de hoje não era nada incomum. Mas o rapaz nunca tirou os olhos de mim. Ou talvez ele estivesse olhando para Nessie. Isso também me deixou desconfortável.

Ele não podia estar inconsciente do fato de que Nessie era a única fêmea de sua espécie que não era sua meia irmã.

Eu não achava que essa idéia já tinha ocorrido a Jacob. Eu meio que esperava que não ocorresse tão logo. Eu já tive brigas suficientes por algum tempo.

Eventualmente, os outros ficaram sem perguntas para Edward, e a discussão se dissolveu em um monte de conversas menores.

Eu me senti estranhamente cansada. Não sonolenta, é claro, mas exatamente como se o dia tivesse sido longo o suficiente. Eu queria um pouco de paz, um pouco de normalidade. Eu queria Nessie na cama dela; queria as paredes da minha própria casinha ao meu redor.

Eu olhei para Edward e por um momento senti que consegui ler a mente *dele*.

Eu podia ver que ele se sentia da mesma forma. Pronto para um pouco de paz.

- Devemos levar Nessie...

- Essa provavelmente é uma boa idéia - ele concordou rapidamente. - Eu tenho certeza que ela não dormiu bem noite passada, com todos aqueles roncos.

Ele sorriu para Jacob.

Jacob revirou os olhos e então bocejou. - Já faz um tempo que eu não durmo numa cama. Eu aposto que meu pai vai ficar bem feliz por me ter embaixo do teto dele de novo.

Eu toquei a bochecha dele. - Obrigada, Jacob.

- Quando quiser, Bella. Mas você já sabe disso.

Ele levantou, se esticou, e beijou o topo da cabeça de Nessie, e depois o topo da minha. Finalmente, ele deu um murro no ombro de Edward. - Vejo vocês amanhã, pessoal. Eu acho que as coisas vão ficar bem tediosas agora, não vão?

- Eu espero fervorosamente que sim - Edward disse.

Nós levantamos quando ele foi embora; eu equilibrei meu peso cuidadosamente para que

Nessie não fosse balançada. Eu estava profundamente agradecida por vê-la dormindo tão profundamente. Tanto peso havia sido colocado em seus pequenos ombros. Estava na hora dela conseguir ser criança de novo – protegida e segura. Mais alguns anos de infância.

A idéia de paz e segurança me lembrou de alguém que não sentia isso o tempo todo.

- Oh, Jasper? - Eu perguntei enquanto nos virávamos para a porta.

Jasper estava esmagado entre Alice e Esme, de alguma forma parecendo mais adequado à imagem da família que o normal. - Sim, Bella?

- Eu estou curiosa – porque J. Jenks fica rígido de medo só de ouvir o seu nome?

Jasper gargalhou. - Foi só por causa da minha experiência que alguns relacionamentos de trabalho são mais motivados pelo medo do que pelo ganho monetário.

Eu fiz uma careta, prometendo a mim mesma que ia tomar a frente desses relacionamentos de negócios de agora em diante e poupar J. Jenks do ataque do coração que com certeza já estava à caminho.

Nós fomos beijados, abraçados e nossa família nos desejou boa noite. A única coisa estranha foi Nahuel, que ficou olhando atentamente para nós, como se quisesse poder nos seguir.

Quando estávamos do outro lado do rio, nós andamos apenas um pouco mais rápido que a velocidade dos humanos, sem pressa, de mãos dadas. Eu estava cansada de me sentir no fim da linha, e eu só queria passar o tempo. Edward devia sentir o mesmo.

- Eu devo dizer, estou completamente impressionado com Jacob agora - Edward me disse.

- Os lobos causam um grande impacto, não é?

- Não foi isso que eu quis dizer. Nenhuma vez hoje ele pensou no fato de que, de acordo com Nahuel, Nessie será completamente madura em seis anos e meio.

Eu considere isso por um minuto. - Ele não a vê desse jeito. Ele não tem pressa pra que ela cresça. Ele só quer que ela seja feliz.

- Eu sei. Como eu disse, impressionante. Dizer isso vai contra a correnteza, mas ela podia escolher coisa pior.

Eu fiz uma careta. - Eu não vou pensar nisso por mais aproximadamente seis anos e meio.

Edward riu e então suspirou. - É claro, parece que ele vai ter um pouco de competição com que se preocupar quando o momento chegar.

Minha careta se intensificou. - Eu percebi. Eu estou agradecida a Nahuel por hoje, mas aquela observação toda foi meio estranha. Não me importa se ela é a única meio vampira que não é parente dele.

- Oh, ele não estava olhando pra ela – ele estava olhando pra você.

Isso era o que parecia... mas isso não fazia sentido. - Porque ele faria isso?

- Porque você está viva - ele disse baixinho.

- Eu me perdi.

- Toda a vida dele - ele explicou, - e ele é cinqüenta anos mais velho que eu-

- Decrépito - eu inseri.

Ele me ignorou. - Ele sempre pensou em si mesmo como uma criação maléfica, um assassino por natureza. Todas as suas irmãs mataram suas mães também, mas elas não acharam nada disso. Joham as criou para pensar nos humanos como animais, enquanto eles eram deuses. Mais Nahuel foi ensinado por Huilen, e Huilen amava sua irmã mais do que a ninguém mais. Isso definiu toda a perspectiva dele. E, de algumas formas, ele sinceramente se odiava.

- Isso é tão triste - eu sussurrei.

- E então ele viu nós três – e ele se deu conta pela primeira vez que só porque ele é meio mortal, isso não significa que ele herdou o mau. Ele olha pra mim e vê... o que seu pai devia ter sido.

- Você é realmente ideal em todos os sentidos.

Ele bufou e ficou sério de novo. - Ele olha pra você e vê a vida que sua mãe devia ter tido.

- Pobre Nahuel - eu murmurei, e então suspirei porque eu sabia que nunca mais ia conseguir pensar mal dele depois disso, não importava o quanto os olhares dele me deixassem desconfortável.

- Não fique triste por ele. Ele está feliz agora. Hoje, ele finalmente começou a se perdoar.

Eu sorri pela felicidade de Nahuel, e então pensei que o dia de hoje pertencia à felicidade. Apesar do sacrifício de Irina ser uma sombra escura contra a luz branca, evitando que o momento fosse perfeito, a alegria era impossível de negar. A vida pela qual eu lutei estava a salvo de novo. Minha família estava reunida. Minha filha tinha um futuro se esticando sem fim à sua frente. Amanhã eu ia ver meu pai, ele veria que o medo nos meus olhos havia sido substituído por alegria, e ele ficaria feliz também.

De repente, eu tive certeza que não o encontraria lá sozinho. Eu não fui tão observadora quanto podia ter sido nas últimas semanas, mas nesse momento era como se eu soubesse o tempo todo que Sue estaria com Charlie – a mãe do lobisomem com o pai da vampira – e ele não estaria mais sozinho. Eu sorri largamente com esse novo insight.

Mas a onda mais significativa dessa maré de felicidade era o fato mais certo: Eu estava com Edward. Pra sempre.

Não que eu quisesse repetir as últimas semanas, mas eu tinha que admitir que isso me fez apreciar mais que nunca o que tenho.

A cabana era um lugar de perfeita paz na noite azul prateada. Nós carregamos Nessie para a sua cama e a deitamos gentilmente. Ela sorriu enquanto dormia.

Eu tirei o presente de Aro para mim do pescoço e o atirei num canto do quarto dela. Ela brincaria com ele se quisesse; ela gostava de coisas brilhantes.

Edward e eu caminhamos lentamente para fora do quarto, passando os braços ao redor um do outro.

- Uma noite para comemorações - ele murmurou, e ele colocou a mão embaixo do meu queixo para erguer meus lábios aos dele.

- Espere - eu hesitei, me afastando.

Ele olhou pra mim confuso. Como regra geral, eu não me afastava. Okay, era mais que uma regra geral. Essa era a primeira vez.

- Eu quero tentar uma coisa - eu o informei, sorrindo um pouco da expressão desnorteada dele.

Eu coloquei minhas mãos nos lados do rosto dele e fechei os olhos com concentração.

Eu não fiz isso muito bem quando Zafrina tentou me ensinar antes, mas eu sabia que meu escudo estava melhor agora. Eu entendi a parte que havia lutado contra a separação de mim, o instinto automático de se auto-proteger acima de tudo. Ainda não era nem de perto tão fácil quanto proteger outras pessoas comigo mesma. Eu senti o elástico recuar novamente enquanto o escudo lutava para me proteger. Eu tive que me esforçar para afastá-lo inteiramente de mim; todo meu foco foi necessário.

- Bella! - Edward murmurou chocado.

Então eu soube que estava funcionando, então eu me concentrei ainda mais, trazendo à tona as memórias especiais que eu havia guardado para esse momento, deixando-as fluírem em meu pensamento, e com alguma sorte as dele também.

Algumas das memórias não eram claras – memórias humanas nubladas, vistas através de olhos fracos e ouvida por ouvidos fracos: a primeira vez que eu vi o rosto dele... o jeito que eu me senti quando ele me abraçou na clareira... o som da sua voz na escuridão da minha consciência que ia embora quando ele me salvou de James... o rosto dele enquanto ele esperava embaixo de um berço de flores para casar comigo... todos os momentos preciosos na ilha... suas mãos frias tocando o nosso bebê pela minha pele...

E as memórias penetrantes, perfeitamente lembradas: seu rosto quando eu abri meus olhos para minha nova vida, o amanhecer sem fim da imortalidade... aquele beijo... aquela primeira noite...

Seus lábios, repentinamente ferozes sobre os meus, quebraram minha concentração.

Com um resfôlego, eu perdi o controle do peso relutante que eu estava segurando longe de mim mesma. Ele bateu de volta como um elástico repuxado, protegendo meus pensamentos de novo.

- Oops, perdi! - eu suspirei.

- Eu *ouvi* você - ele respirou. - Como? Como você fez isso?

- Idéia de Zafrina. Nós praticamos algumas vezes.

Ele estava deslumbrado. Ele piscou duas vezes e balançou a cabeça.

- Agora você sabe - eu disse levemente, e ergui os ombros. - Ninguém jamais amou alguém tanto quanto eu amo você.

- Você está quase certa. - Ele sorriu, e seus olhos ainda estavam um pouco mais arregalados que o normal. - Eu só sei de uma exceção.

- Mentiroso.

Ele começou a me beijar de novo, mas aí parou abruptamente.

- Você consegue fazer de novo? - ele se perguntou.

Eu fiz uma careta. - É muito difícil.

Ele esperou, sua expressão ansiosa.

- Eu não consigo manter se estiver mesmo que seja um pouco distraída - eu o avisei.

- Eu serei bonzinho - ele prometeu.

Eu entortei os lábios, meus olhos estreitando. Então eu sorri.

Eu pressionei minhas mãos ao rosto dele de novo, expulsei o escudo da minha mente, e então comecei exatamente de onde eu havia parado – com a memória clara feito cristal da primeira noite da minha vida... me prendendo aos detalhes.

Eu ri sem fôlego quando o beijo urgente dele interrompeu meus esforços de novo.

- Maldição - ele rugiu, beijando esfomeadamente a linha da minha mandíbula.

- Temos bastante tempo para trabalhar nisso - eu o lembrei.

- Pra sempre e pra sempre e pra sempre - ele murmurou.

- Isso parece exatamente certo pra mim.

E então nós continuamos em êxtase nesse pequeno, mas perfeito pedaço do nosso para sempre.

**FIM**